ANAIS DO III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (ON-LINE)

RESUMOS SIMPLES

EDITORA OMNIS SCIENTIA

III Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde (On-line)

ANAIS DO III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (ON-LINE)

RESUMOS SIMPLES

EDITORA OMNIS SCIENTIA

III Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde (On-line)

Editora Omnis Scientia

ANAIS DO III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (ON-LINE) – RESUMOS SIMPLES

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2024

PARTICIPANTES DO III COLUBRAIS

Coordenadora Científica

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

Coordenador de Publicação

Daniel Luís Viana Cruz

Coordenadora do Evento

Andréa Telino Gomes

Organizadores

Academics - Eventos acadêmicos online

Andréa Telino Gomes

Daniel Luís Viana Cruz

Editora Omnis Scientia

Palestrantes

Carlos Roberto Prudencio

Catarina Cardoso Tomás

Cristiana Isabel da Cruz Furtado Firmino

Cristina Maria Rosa Jeremias

Cássio Marinho Campelo

Florinda Laura Ferreira Rodrigues Galinha De Sa

Guillermo Alberto López

Jaqueline Kalleian Eserian

Joana Rita Guarda da Venda Rodrigues

José Manuel Tata Falé

Laís Lima de Castro Abreu

Lidia Susana Mendes Moutinho

Maria do Céu Coelho Monteiro Pires

Mário Luan Silva de Medeiros

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

Patrícia Teixeira da Silva Alves

Tânia Correia

Avaliadores

Adrielle Nunes de Andrade Silva

Ana Paula Ferreira

Ana Tereza França

Belvania Ramos Ventura da Silva Cavalcanti

Cássio Marinho Campelo

Daniel Luís Viana Cruz

Érika Alves Tavares Marques

Juliane Santana

Nadyelle Elias Santos Alencar

Rayana Florentino da Silva

Renata Ramos de Santana

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749 Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde (3. : 2023 : Online).
Anais do III Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde : resumos simples : volume I [recurso eletrônico] / coordenadora Olga Maria Martins de Sousa Valentim. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-222-2
DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS

1. Saúde pública. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em saúde. 4. Saúde e higiene - Política governamental. 5. Profissionais da área da saúde - Formação. I. Valentim, Olga Maria Martins de Sousa. II. Título.

CDD23: 362.1

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia
Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.
Telefone: +55 87 99914-6495
editoraomnisscientia.com.br
contato@editoraomnisscientia.com.br

EDITORA OMNIS SCIENTIA

EDITORIAL

Na terceira edição do Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde (On-Line), que objetivou uma troca de experiências entre estudantes e profissionais de Portugal e do Brasil, proporcionando a divulgação científica e agregando conhecimento a todos os participantes.

O III Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde (On-Line) - III COLUBRAIS, foi um evento científico internacional e ocorreu nos dias 16 e 17 de dezembro de 2023. Foram disponibilizadas 17 palestras em diversas áreas temáticas do evento e certificados de participação de 20 horas aos participantes. Foram submetidos resumos nas modalidades simples e expandidos.

Ainda no III COLUBRAIS, foi concedido menção honrosa aos três melhores trabalhos por modalidade, totalizando 6 trabalhos contemplados com menção honrosa. Conheçam os títulos dos resumos que receberam menção honrosa por ordem de submissão.

MENÇÃO HONROSA - RESUMOS SIMPLES

785399: CONSÓRCIOS PÚBLICOS INTERMUNICIPAIS E A INTEGRALIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
Área temática: Planejamento e gestão em saúde.

784549: SATISFAÇÃO DA EQUIPE DE ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL QUE ATUA NA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA
Área temática: Saúde do trabalhador.

786099: O USO DA RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA ATIVA NA ESCUTA DE GRÁVIDAS E PARCEIROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Área temática: Educação em Saúde.

A comissão organizadora do III COLUBRAIS parabeniza a todos que participaram desse evento resultando em um grande sucesso.

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SAÚDE E CONTRACOLONIALIDADE: AS PALAVRAS E OS MODOS DE VIDA.....35

DIDÁTICA E PRÁTICAS AVALIATIVAS NA DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....36

IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS EM RELAÇÃO À HIPOGLICEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....37

“COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA, DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR PAULISTA ACERCA DA SEXUALIDADE E SUAS VERTENTES.”.....38

CATEGORIAS DE MENTORIA UTILIZADAS NOS PROGRAMAS UNIVERSITÁRIOS.....39

FOMENTANDO PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA COMUNIDADE ESCOLAR: EDUCAÇÃO SOBRE COLETA ADEQUADA DE RESÍDUOS.....40

BENEFÍCIOS DA ARTETERAPIA E MUSICOTERAPIA NA MELHORIA DA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS.....41

A IMPORTÂNCIA DE UM FEEDBACK ASSERTIVO NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....42

A APLICAÇÃO DE ROTEIRO EM ESTAÇÕES NA MONITORIA DE ANATOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....43

GRUPO COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO DE CORPO CLÍNICO: A CLÍNICA DO SOCIAL NO CORPO SENSÍVEL.....44

A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA COM A FERRAMENTA KAHOOT PARA A EFETIVIDADE DO CONHECIMENTO NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....45

EDUCAÇÃO EMERGENCIAL INFANTIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA INSTRUÇÃO EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA.....46

RCP PARA PEQUENOS HERÓIS: UM GUIA PARA LEIGOS NO MUNDO INFANTIL.....47

EMERGÊNCIAS CARDÍACAS: ESTRATÉGIAS INOVADORAS DE ATENDIMENTO.....48

OS IMPACTOS DA ESTIGMATIZAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE PSORÍASE.....49

O QUE É IMPORTANTE SABER SOBRE VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....50

PRIMEIRO OSCE REALIZADO EM PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....51

ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO E ABORDAGEM DA SARCOPENIA EM IDOSOS.....52

PERCEPÇÃO DE DIABÉTICOS SOBRE A CONSULTA DE ENFERMAGEM.....53

CROSSFIT E ORTOPEDIA: UMA ANÁLISE DAS CAUSAS E PREVENÇÃO DE LESÕES.....54

DIAGNOSTICANDO: REPERCUSSÕES SUBJETIVAS.....55

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ALUNOS DE UM COLÉGIO PÚBLICO NO ESTADO DO PARANÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....56

PLANEJAMENTO DE ESTUDO PARA SIMULADO OSCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....57

ESTUDO DA SEMIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO ATRAVÉS DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....58

TUTORIA SOBRE EXAME FÍSICO RESPIRATÓRIO DO PROJETO CLUBE DE EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO ENQUANTO FERRAMENTA FORMATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....59

IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO.....60

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO MÉTODO ENSINO-APRENDIZAGEM.....61

AÇÃO SOCIAL SOBRE CÂNCER DE MAMA FEMININO NA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DO CURIÓ UTINGA, BELÉM - PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....62

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA PARA ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA.....63

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM UTILIZANDO A SEQUENCIA DIDÁTICA COM ALUNOS DE ENFERMAGEM.....64

PLANEJAMENTO DE ESTUDO PARA MONITORIA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....65

QUESTIONÁRIO DESENVOLVIDO SOBRE BIOSSEGURANÇA DURANTE PROGRAMA DE MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....66

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AOS USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....67

A IMPORTÂNCIA DO OSCE NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....68

APRENDIZAGEM RECÍPROCA: METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E O PROTAGONISMO DO CONHECIMENTO COMPARTILHADO NA TROCA DE EXPERIÊNCIAS DURANTE IMERSÃO DE CURSO EM ATIVIDADE FÍSICA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E INCLUSÃO SOCIAL.....69

RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR: TREINAMENTO IN LOCO PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....71

COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER ATRAVÉS DA DIVULGAÇÃO DO APLICATIVO “WOMAN POWER” EM UMA FEIRA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....72

AÇÃO EDUCATIVA ESCOLAR ACERCA DOS RISCOS DA OBESIDADE INFANTIL E NA ADOLESCÊNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....73

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MINISTRAÇÃO DA MONITORIA DE ANATOMIA I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....74

A VIVÊNCIA NA SIMULAÇÃO DA PROVA PRÁTICA DE ANATOMIA 1: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PELOS MONITORES.....75

O ESTUDO ANATÔMICO COMO FORMA DE CONECTAR ESCOLA E UNIVERSIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....76

A INFLUÊNCIA DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL NAS PATOLOGIAS GÁSTRICAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO DE LITERATURA.....77

ANATOMIA NA FORMA DE EDUCAÇÃO POPULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA AÇÃO SOCIAL.....78

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DA ANATOMIA NAS PERSPECTIVAS DAS NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO MÉDICO.....79

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA FUNDAMENTAL NA ADESÃO TERAPÊUTICA EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL.....80

A UTILIZAÇÃO DO BORDADO COMO MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA EMBRIOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA.....81

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO DE ACOMPANHANTES NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA.....82

FENÔMENO DE RAYNAUD, DIAGNÓSTICO, CLASSIFICAÇÃO E CONDUTA.....83

DOENÇA DE VON RECKLINGHAUSEN, ACHADOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....84

CISTO DO DUCTO TIREOGLOSSO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PARA O PROFISSIONAL DA SAÚDE A SUA CONDUTA.....85

ALTERNATIVAS FRENTE OS CASOS DE FISSURAS LÁBIO PALATINAS.....86

O USO DA RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA ATIVA NA ESCUTA DE GRÁVIDAS E PARCEIROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....87

SUICÍDIO E PRESERVAÇÃO DA VIDA.....88

CARTILHA PARA MEDIAR AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ALIMENTAR E NUTRICIONAL: ESTUDO DE VALIDAÇÃO.....89

MANUAL SOBRE O MÉTODO BABY- LEAD WEANING PARA POTENCIALIZAR AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE PRODUÇÃO TECNOLÓGICA.....90

ESCRITA E MODOS: VEREDAS TERAPÊUTICAS E ONTOLÓGICAS.....91

EMBATES EPISTEMOLÓGICOS E SAÚDE: SABER, MODOS E VIDA.....92

UTILIZAÇÃO DO DIÁRIO DE CAMPO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO EM ESTÁGIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....93

ÁREA TEMÁTICA: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

GESTÃO EM SAÚDE: HOTELARIA HOSPITALAR E O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.....94

GERENCIAMENTO DE CUSTOS EM SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....96

CONSÓRCIOS PÚBLICOS INTERMUNICIPAIS E A INTEGRALIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....97

PARTICIPAÇÃO DOS CONSÓRCIOS PÚBLICOS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE.....98

O PAPEL DO ENFERMEIRO FISCAL TÉCNICO EM CONTRATOS COM EMPRESAS TERCEIRIZADOS DE HIGIENIZAÇÃO.....99

PERFIL DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE SOCIODEMOGRAFICA E INTERVENÇÕES PREVENTIVAS.....100

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE BUCAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO INTERSETORIAL ODONTOLÓGICA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE EM UMA CRECHE ESCOLA.....101

O EMPROGO DA TERAPIA FOTODINÂMICA NA ENDODONTIA.....102

MUCOSITE ORAL: UM PROCESSO INFLAMATÓRIO RECORRENTE EM PACIENTES COM CÂNCER.....103

APLICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL.....104

APLICAÇÃO DE COMPOSTOS NATURAIS NO TRATAMENTO DA GENGIVITE.....105

ASPECTOS ÉTICOS DA ESTABILIZAÇÃO PROTETORA NO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....106

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONSULTÓRIO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....107

ESTÍMULO VISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....108

UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....109

IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO PREVENTIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....110

O IMPACTO DO SORRISO NA AUTOESTIMA.....111

AÇÕES DOS ÁCIDOS GRAXOS POLIINSATURADOS DE CADEIA LONGA NA PREVENÇÃO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....112

SISTEMAS AGROFLORESTAIS, OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS, E ONE HEALTH NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS.....113

PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO E MAPEAMENTO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: VIVENCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.....114

A ODONTOLOGIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE COMO FERRAMENTA POTENCIAL PARA O CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO.....115

SEQUELAS IMUNOLÓGICAS PÓS-COVID: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA NO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL.....116

ABORDAGENS HOLÍSTICAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR: UMA VISÃO INTEGRADA.....117

COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL NA SAÚDE INTEGRAL: UMA PERSPECTIVA ABRANGENTE.....118

TENDÊNCIAS NO USO DE ANTIDEPRESSIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DO IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL.....119

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE MULHERES ATENDIDAS EM UM CONSULTÓRIO DE NUTRIÇÃO.....120

AS CONVERGÊNCIAS DE EPIDEMIA: UMA VISÃO DE INFECTADOS POR TUBERCULOSE EM DIABÉTICOS NA REGIÃO DE BELÉM.....121

GESTÃO DO FLUXO DO PACIENTE NA EMERGÊNCIA DE UMA MATERNIDADE.....122

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE ESTOMIA INTESTINAL.....123

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE.....124

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) E SUAS COMPLICAÇÕES.....125

COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITOS TIPO 2 E SUA ABORDAGEM TERAPÊUTICA.....126

PERFIL CLÍNICO DAS OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) DE IPATINGA.....127

A SAÚDE NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: PRINCIPAIS ACHADOS NA LITERATURA.....128

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM SEPSE.....129

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O PROCESSO DO CUIDADO AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL.....130

COVID-19: SEQUELAS RELATADAS EM DIFERENTES POPULAÇÕES.....131

TRATAMENTOS ALTERNATIVOS EXISTENTES PARA A ANSIEDADE.....132

FATORES DE RISCO E MANEJO DA DOENÇA HEPÁTICA METABÓLICA EM PACIENTES JOVENS.....133

EFICIÊNCIA DAS NOVAS ABORDAGENS NO MANEJO DA HEPATITE B.....134

INFLUÊNCIA DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM DOENÇAS HEPÁTICAS.....135

IMPACTO DA DOR NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS PORTADORAS DE ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....136

RISCO NUTRICIONAL DE PACIENTES CIRÚRGICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE ARACAJU/SE.....137

PERFIL ALIMENTAR DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM CONSULTÓRIO DE NUTRIÇÃO.....138

ACOLHIMENTO INTERDISCIPLINAR DE PACIENTES INTERNADOS NA EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA APÓS TENTATIVA DE SUICÍDIO.....139

AS BARREIRAS PARA A CONTRACEPÇÃO DE ADOLESCENTES RESIDENTES DE REGIÕES DE DIFÍCIL ACESSO NO AMAPÁ.....140

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO PRECOCE DE CÂNCER DE TIREOIDE DEVIDO À EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO IONIZANTE EM REGIÕES DE MINERAÇÃO.....141

CONSUMO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E SEUS EFEITOS À SAÚDE: UMA REVISÃO.....142

ESPAÇO DA PALAVRA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....143

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL.....144

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA.....145

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PORTADORES DE HIV/AIDS POSITIVO NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....146

TECNOLOGIA ROBÓTICA NA LUTA CONTRA O CÂNCER DE FARINGE: AVANÇOS E BENEFÍCIOS DA CIRURGIA ROBÓTICA TRANSORAL (TORS).....147

A RESILIÊNCIA NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DA REDE DE APOIO DA COMUNIDADE LGTBQIAPN+.....148

IMPACTOS DO TRATAMENTO E CONTROLE DA HANSENÍASE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....149

O DESENVOLVIMENTO E O TRATAMENTO DO HERPES ZÓSTER: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....150

O PISO NACIONAL DA ENFERMAGEM E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE, TRABALHO E VIDA SOCIAL DOS PROFISSIONAIS.....151

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A MOTIVAÇÃO DE UNIVERSITÁRIAS À UMA SESSÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DOMICILIAR.....152

SUPERBACTÉRIAS COMO DESAFIO DA ATUALIDADE MUNDIAL NA SAÚDE COLETIVA.....153

ASSOCIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS CADASTRADOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.....154

ASSOCIAÇÃO ENTRE EXCESSO DE PESO E ESTRESSE PSICOSSOCIAL EM ADULTOS, UMA ANÁLISE DA ATENÇÃO BÁSICA.....155

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA

CONTRIBUIÇÕES DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA MONITORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM CRECHES.....156

DESVENDANDO AS DOENÇAS EXANTEMÁTICAS NA INFÂNCIA: DIAGNÓSTICO, SINTOMAS E PREVENÇÃO.....157

CAMINHOS PARA A SEGURANÇA INFANTIL: ABORDAGENS PREVENTIVAS E CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES SUSTENTÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO.....158

ADENOCARCINOMA PULMONAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS.....159

PERFIL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER SUBMETIDOS AO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO.....160

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS A PARTIR DO USO DA TECNOLOGIA DIGITAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....161

O SONO INFANTIL COMO PILAR FUNDAMENTAL: EXPLORANDO IMPACTOS PROFUNDOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, FÍSICO E EMOCIONAL.....162

ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO PARA O PROCESO DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....163

DESVENDANDO AS CAUSAS EVITÁVEIS DA MORTALIDADE INFANTIL – UMA REVISÃO SOBRE AS PRINCIPAIS CAUSAS E CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO.....164

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO.....165

DIETA VEGANA NA INFÂNCIA: ANALISANDO SEUS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....166

IMPACTO DA TECNOLOGIA DE IMAGEM NA AVALIAÇÃO GASTROINTESTINAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS.....167

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL A SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS.....168

PROJETO SAÚDE NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DO ACESSO À SAÚDE EM ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO.....169

IMPACTO DA DIETA LOW FODMAP EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL (SII).....170

DESAFIOS PARA O TRATAMENTO E NUTRIÇÃO DA CRIANÇA COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL.....171

ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E IMPLICAÇÕES DA APLV PARA A SAÚDE PEDIÁTRICA.....172

PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E HISTÓRICO DE ALERGIA EM CRIANÇAS PORTADORAS DE APLV.....173

ABORDAGEM DA DOENÇA CELÍACA EM CRIANÇAS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....174

A SAÚDE DAS CRIANÇAS DE VIVEM EM ÁREAS DE RESSACA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....175

ESTADO NUTRICIONAL E ANEMIA EM PRÉ-ESCOLARES ATENDIDOS EM CONSULTÓRIO DE NUTRIÇÃO.....176

ABORDAGEM FAMILIAR NA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE CARDIOPATIA.....177

DESAFIOS DA SAÚDE INFANTIL: O SEDENTARISMO E A ALIMENTAÇÃO NA EPIDEMIA DA OBESIDADE.....178

ESCARLATINA COM QUADRO ATÍPICO: CASO CLÍNICO PEDIÁTRICO E ADEQUAÇÃO NO MANEJO.....179

RELATO DE CASO: DOR ABDOMINAL RECORRENTE EM CRIANÇA.....180

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO PELE A PELE E DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA.....181

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO MÉTODO CANGURU E AMAMENTAÇÃO.....182

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O CONTROLE DA DIABETES MELLITUS TIPO 1.....183

A RELEVÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....184

PREVALÊNCIA DA DERMATITE ATÓPICA NA INFÂNCIA NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....185

PRESENÇA DO PAI NAS CONSULTAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO COMO FORTALECEDOR DE VÍNCULO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....186

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA FAMÍLIA

ENTRE ÓDIOS E LAÇOS FAMILIARES: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA POLARIZAÇÃO POLÍTICA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL BRASILEIRA.....187

AS DIFICULDADES EM REALIZAR UMA VISITA DOMICILIAR EM UM TERRITORIO DE UMA UNIDADE BASICA DE SAUDE COM PAVIMENTAÇÃO INADEQUADA.....188

A DEVIDA IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR NO ÂMBITO DO SUS.....189

ESTADO NUTRICIONAL DE MÃES E PRÉ-ESCOLARES ATENDIDOS EM UM CONSULTÓRIO DE NUTRIÇÃO.....190

A INFLUÊNCIA DO PARCEIRO COMO FATOR DETERMINANTE NA ESCOLHA DO MÉTODO CONTRACEPTIVO.....191

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA MULHER

PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS A GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA.....192

CÂNCER CÉRVICO-UTERINO: CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO, CONTROLE E TRATAMENTO.....193

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR NO ATUAL CONTEXTO SOCIAL DA MULHER.....194

CENÁRIO BRASILEIRO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO À MULHER.....195

O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA MATERNAGEM E O DO AUTISMO.....196

DESAFIOS QUE IMPEDEM PROPAGAÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE NO BRASIL.....197

DESVENDANDO A AMENORREIA: UMA ANÁLISE CONCISA E ESTRATÉGIAS DIAGNÓSTICAS.....198

MIOMATOSE UTERINA: IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER E ESTRATÉGIAS DE MANEJO.....199

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À MULHER COM DIAGNÓSTICO DE SARCOMA FUSOCELULAR DE ALTO GRAU NA MAMA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....200

IMPACTO DA PANDEMIA NAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NA CIDADE DE SÃO PAULO – UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA RETROSPECTIVA.....201

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE RECIFE.....202

A INCIDÊNCIA DE MORTES POR ECLAMPSIA NO BRASIL ENTRE 2011 E 2021.....203

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PRÁTICA QUE IMPACTA A SAÚDE DA MULHER.....204

FATORES DE RISCO E INDICAÇÕES DE TERAPIA HORMONAL EM MULHERES NA MENOPAUSA.....205

RELAÇÃO ENTRE O ESTILO DE VIDA E A SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO.....206

ABORDAGEM DO MÉDICO DA FAMÍLIA E COMUNIDADE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: REVISÃO NARRATIVA.....207

A ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER COLORRETAL EM MULHERES.....208

A EFICÁCIA DOS PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL EM MULHERES.....209

RELAÇÃO ENTRE ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE EM MULHERES JOVENS.....210

MANEJO DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM MULHERES ADULTAS.....211

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À PRÉ-ECLÂMPSIA EM GESTAÇÕES MÚLTIPLAS.....212

PERCEPÇÕES E SABERES DAS GESTANTES SOBRE AS POSIÇÕES DE PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....213

A RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE PSICOLÓGICO E DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS EM MULHERES.....214

DESCOMPENSAÇÃO DA DIABETES ASSOCIADA AO USO DE CORTICÓIDES: UM RELATO DE CASO.....215

A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO NA VIDA FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....216

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HEPATITE B EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA.....217

A PRÁTICA DO CONTATO PELE A PELE NA CESÁREA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....218

INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO NAS GESTANTES: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO SEGUNDO A LITERATURA.....219

OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS A ROTURA PREMATURA DE MEMBRANAS SEGUNDO A LITERATURA.....220

A MAMOGRAFIA COMO PREVENÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: UMA DAS PRINCIPAIS CAUSA DE MORTE NO BRASIL.....221

SAÚDE MENTAL DAS MULHER E ADOLECENTES RESULTANTES DA VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA E INTERDISCIPLINAR.....222

DIMENSÕES MOTIVACIONAIS BASEADAS NA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS POR UNIVERSITÁRIAS.....223

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DEVIDO À ENDOMETRIOSE NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2013 E 2022.....224

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2013 E 2022.....225

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS INTERNAMENTOS POR PROLAPSO GENITAL FEMININO NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022.....226

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS INTERNAMENTOS POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022.....227

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE DURANTE INTERNAMENTOS POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022.....228

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INTERNAMENTOS POR CÂNCER CERVICAL NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022.....229

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MORTALIDADE POR CÂNCER CERVICAL DURANTE OS INTERNAMENTOS NO BRASIL ENTRE 2008 E 2022.....230

ENDOCRINOLOGIA FEMININA E A FALTA DE ACESSO NO SUS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE DA MULHER.....231

OS EFEITOS DA ISOTRETINOÍNA NA GESTAÇÃO.....232

IMPACTOS E DESAFIOS RELACIONADOS A IMPLEMENTAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV.....233

DISTINÇÃO DE CLIMATÉRIO E MENOPAUSA; SUA FINALIDADE E DESAFIOS NA SAÚDE DA MULHER.....234

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

POR UMA CONCEPÇÃO DE SAÚDE AMPLIADA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SAÚDE E O LUGAR DA DEFICIÊNCIA NAS POLÍTICAS DE CUIDADO.....235

FORTALECENDO VÍNCULOS E HABILIDADES: ORIENTAÇÕES MULTIPROFISSIONAIS NO CUIDADO DOMICILIAR DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....236

PROGRAMA DE REABILITAÇÃO INTEGRADA: UM MODELO DE REABILITAÇÃO SOCIAL DESENVOLVIDO NA ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES FÍSICOS DE NITEROI/RJ.....237

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....238

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO ADOLESCENTE

SISTEMAS AGROFLORESTAIS COMO ESTRATÉGIA INTERSETORIAL DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS.....239

EFEITOS FISIOLÓGICOS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR JOVENS.....240

O MANEJO DA ENFERMAGEM NA ABORDAGEM AO ADOLESCENTE EM TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....241

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À ESCOLIOSE IDIOPÁTICA DO ADOLESCENTE: SUBSÍDIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE.....242

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.....243

CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA OU MORAL EM ADOLESCENTES NO BRASIL.....244

TIPOLOGIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES NO BRASIL: ESTUDO TRANSVERSAL.....245

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO HOMEM

HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA: NAVEGANDO PELOS DESAFIOS E OPÇÕES DE TRATAMENTO.....246

O CONHECIMENTO DE HOMENS SOBRE O USO CORRETO DE PRESERVATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....247

DEFICIÊNCIA ANDROGÊNICA: UM PROBLEMA COMUM E SILENCIOSO NO ENVELHECIMENTO MASCULINO E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS.....248

A INCIDÊNCIA DA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA NA POPULAÇÃO MASCULINA E PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS.....249

DESVENDANDO A ANDROPAUSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS DESAFIOS E IMPLICAÇÕES ATUAIS.....250

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DO PARCEIRO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO NORTE DO BRASIL: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA.....251

“EU ME CUIDO”: O CUIDADO À SAÚDE DO HOMEM SOB LUZ DA TEORIA DE OREM.....252

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO IDOSO

SITUAÇÃO ALIMENTAR DE IDOSOS DIABÉTICOS DE CRUZ, CEARÁ, BRASIL.....253

USO DA CREATINA EM IDOSOS SARCOPÊNICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....254

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO A FIM DE PREVENIR FUTURAS COMPLICAÇÕES: RELATO DE CASO.....255

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO A FIM DE PREVENIR FUTURAS COMPLICAÇÕES: RELATO DE CASO.....256

ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE E QUALIDADE DE VIDA: ESTUDO COM PRATICANTES DE UMA ACADEMIA DE RIO PARDO-RS, BRASIL.....257

DIABETES NA TERCEIRA IDADE: OBJETIVOS E METAS DA TERAPÊUTICA HIPOGLICEMIANTE.....258

INVESTIGAÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS PELA POPULAÇÃO GERIÁTRICA.....259

MODULAÇÕES NA NEUROPLASTICIDADE: ESTRATÉGIAS DE ESTILO DE VIDA PARA MITIGAR A DEGENERAÇÃO CEREBRAL.....260

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA UTILIZAÇÃO DA PREP POR INDIVÍDUOS IDOSOS.....261

ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALATIVOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS:UM OLHAR PARA OS ESTUDOS PUBLICADOS.....262

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CONSTRUINDO PONTES COM A SAÚDE DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM OLHAR VOLTADO PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL.....263

ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE UMA IDOSA DURANTE UMA VISITA DOMICILIAR.....264

SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: DESAFIOS ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO IDOSA.....265

EVIDÊNCIAS ATUAIS E POSSÍVEIS APLICAÇÕES FUTURAS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA PARA IDOSOS.....266

LIGA ACADÊMICA NA SAÚDE DO IDOSO COMO ARTICULADORA DE CONHECIMENTO NA ÁREA DA FISIOTERAPIA.....267

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO TRABALHADOR

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA.....268

ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL.....269

O ENFERMEIRO DO TRABALHO E A REDUÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS NO CONTEXTO HOSPITALAR.....270

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO AO EXERCÍCIO LABORAL A PARTIR DA PERSPECTIVA FISIOTERAPÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....271

SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19.....272

A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS LABORAIS COM FOCO NA PREVENÇÃO.....273

SATISFAÇÃO DA EQUIPE DE ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL QUE ATUA NA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA.....274

IMPACTOS DOS ACIDENTES LABORAIS NA SAÚDE DO TRABALHADOR.....275

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO AUTOCUIDADO DOS TRABALHADORES ATUANTES NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE.....276

ÁREA TEMÁTICA: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS-PA, DE 2018 A 2022.....277

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NO AMBIENTE HOSPITALAR.....278

ESTRATÉGIAS AVANÇADAS DE GERENCIAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS: RUMO À SAÚDE SUSTENTÁVEL.....279

IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO MÉDICO.....280

A INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS-PA, DE 2018 A 2022.....281

EFEITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PROFILAXIA DE COMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.....282

PREVALÊNCIA DE DENGUE CLÁSSICA E DE DENGUE HEMORRÁGICA NA REGIÃO NORTE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ENTRE 2018 E 2022.....283

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DO SARAMPO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2022.....284

NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA: CONHECENDO SUA HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA.....285

INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA A CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM RECÉM-NASCIDOS: FATORES DE RISCO.....286

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

POLÍTICAS DE CUIDADOS CONTRACOLONIAIS: POR UMA FORMAÇÃO PLURAL.....287

ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL DE PESSOAS INTERNADAS EM UNIDADE HOSPITALAR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS.....288

EXERCÍCIO FÍSICO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E CONTROLE SOCIAL NO TERRITÓRIO.....289

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOR OROFACIAL E OTALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....290

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES QUEIMADOS NA EMERGÊNCIA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA.....291

CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOTERAPIA PARA A PRÁXIS ASSISTENCIAL.....292

UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DEFOCUS INCORPORATED MULTIPLE SEGMENTS PARA CORREÇÃO E CONTROLE DA PROGRESSÃO DE MIOPIA.....293

A OBSERVAÇÃO DO PONTO DE VISTA ACADÊMICO AO CENTRO INTEGRADO DE INCLUSÃO E REABILITAÇÃO NO NORTE DO BRASIL.....294

A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ASSOCIADA À TUBERCULOSE: UM RELATO DE CASO NO NORTE BRASILEIRO.....295

ATENDIMENTO UNIVERSITÁRIO DE LOBECTOMIA ID DENTRO DA FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA: UM RELATO DE CASO.....296

PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE TERAPIA COM AROMAS DENTRO DO SUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA NO NORTE BRASILEIRO.....297

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM QUEIMADURA POR DESCARGA ELÉTRICA: UM RELATO DE CASO NO NORTE BRASILEIRO.....298

TRATAMENTOS EM QUADROS DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA TERMINAL (IRCT) POR CONSEQUÊNCIA DO DIABETES.....299

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA NA SAÚDE MENTAL.....300

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS EM AMBIENTES INTENSIVOS.....301

ÉTICA EM SAÚDE PÚBLICA: EMERGÊNCIAS EM ÂMBITO INTERNACIONAL.....302

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE CRÍTICO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....303

MODIFIED EARLY WARNING SCORE (MEWS) COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DA PIORA CLÍNICA.....304

EIXO INTESTINO CÉREBRO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DAS ROTAS QUE EXPLICAM A CONEXÃO BIDIRECIONAL.....305

SENTIMENTOS EXPRESSOS POR PESSOAS ESTOMIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....306

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR.....307

CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA: INOVAÇÕES DO DIAGNÓSTICO À RECUPERAÇÃO.....308

IMUNOTERAPIA: REVOLUCIONANDO O TRATAMENTO DE DOENÇAS AUTOIMUNES.....309

REDESCOBERTA DA HIPODERMÓCLISE COMO IMPORTANTE FERRAMENTA DE APOIO ASSISTENCIAL.....310

O SERVIÇO DE RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS NO PROCESSO DE REINTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM DOENÇAS MENTAIS NA COMUNIDADE.....311

EFEITOS DA LASERTERAPIA NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO QUANDO APLICADA EM FERIDA CIRÚRGICA LIMPA.....312

APENDICECTOMIA LAPAROSCÓPICA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA UTILIZAÇÃO E DESFECHOS CLÍNICOS.....313

SEMAGLUTIDA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA ABORDAGEM PROMISSORA.....314

POROCERATOSE ACTÍNICA SUPERFICIAL DISSEMINADA: UM RELATO DE CASO.....315

O USO DA CETAMINA NA DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO: O QUE DIZ A LITERATURA ATUAL?.....316

A IMPORTÂNCIA DA NEUROANATOMIA NA NEUROIMAGEM DO AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA.....317

A NEUROLOGIA DO MELTDOWN, SHUTDOWN, BURNOUT EM PACIENTES AUTISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....318

A RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NA REDE SOCIAL CEREBRAL ATÍPICA NO AUTISMO - REVISÃO INTEGRATIVA.....319

A NEUROFISIOLOGIA DO COMA: UM DESAFIO DA PRÁTICA CLÍNICA - REVISÃO INTEGRATIVA.....320

CÂNCER DE BOCA: APLICAÇÃO DE METABÓLITOS SECUNDÁRIOS PROVENIENTES DE PLANTAS PARA UM TRATAMENTO ALTERNATIVO.....321

TECENDO REDES DE SAÚDE MENTAL: PROJETOS NA UFF NITERÓI E A INTERVENÇÃO TRANSFORMADORA NO CONTEXTO PRÉ-VESTIBULAR.....322

A RELEVÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO EM CONTEXTO DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA BREVE REVISÃO SISTEMÁTICA.....323

CONDROMALÁCIA: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS PARA A RECUPERAÇÃO ARTICULAR.....324

ESQUIZOFRENIA E SUICÍDIO: ENTENDENDO A COMPLEXIDADE E EXPLORANDO ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO.....325

SAÚDE MENTAL E ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA.....326

ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO FÍGADO E VIAS BILIARES INTRA-HEPÁTICAS NA BAHIA ENTRE OS ANOS 2016 E 2023: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....327

CONCOMITÂNCIA ENTRE FATORES PSICOLÓGICOS E A OCORRÊNCIA DE DERMATITES: UMA VISÃO INTEGRATIVA.....328

RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO DOCENTE E PESQUISADOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....329

ENSINO HÍBRIDO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....330

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES CRÍTICOS.....331

A PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....332

ESTADO DA ARTE DE NOVOS FITOTERÁPICOS AO TRATAMENTO DA ANSIEDADE.....333

RADIOFÁRMACOS: ABORDAGEM PROGNÓSTICA E TERAPÊUTICA.....334

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO: REVISÃO DA LITERATURA.....335

UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE “BIG DATE” PARA PROTOCOLO DE PESQUISA EM CÂNCERES.....336

RISCOS E MANEJO DE PÓLIPOS INTESTINAIS.....337

ASPECTOS CLÍNICOS DA SÍNDROME DE BUDD-CHIARI.....338

O PAPEL DA NUTROLOGIA EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO.....339

AVANÇOS EM INTERVENÇÕES CORONÁRIAS PERCUTÂNEAS.....340

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE BURNOUT EM SERVIDORES DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO EM RELAÇÃO AO SEXO.....341

DETERMINAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E COMPOSTOS BIOATIVOS DO PEUMUS BOLDUS.....342

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM CARUARU, PERNAMBUCO, DEVIDO AO TRAUMATISMO INTRACRANIANO ENTRE 2013 E 2022.....343

DESENVOLVIMENTO E ACEITABILIDADE DE QUICHE DE ABÓRORA SEM GLÚTEN E LEITE.....344

PERFIL PARASITOLÓGICO DE PETROSELINUM CRISPUM E BRASSICA SYLVESTRIS COMERCIALIZADOS NA FEIRA DO VER-O-PESO, BELÉM-PA.....345

EFEITOS TERATOGÊNICOS DA EXPOSIÇÃO AO ALCÓOL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL.....346

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DEVIDO À PNEUMONIA EM SERRA TALHADA, PERNAMBUCO, ENTRE 2013 E 2022.....347

PLANTÃO INTERDISCIPLINAR EM CONTEXTO HOSPITALAR: DEMANDAS E POSSIBILIDADES.....348

BENEFÍCIOS DA PROSTATECTOMIA RADICAL REALIZADA POR CIRURGIA ROBÓTICA EM RELAÇÃO A DISFUNÇÃO ERÉTIL NO PÓS-OPERATÓRIO.....349

PSICOTERAPIA DE GRUPO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....350

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DEVIDO À TUBERCULOSE PULMONAR NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2013 E 2022.....351

PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM CIRURGIAS ORTOPÉDICAS.....352

IMPACTO DOS BETABLOQUEADORES NA FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM ASMA E DPOC.....353

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM CARUARU, PERNAMBUCO, DEVIDO À CRISES EPILÉPTICAS ENTRE 2013 E 2022.....354

A COMPLEXIDADE DO CANABIDIOL (CBD) E APLICAÇÕES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEUROPSIQUIÁTRICAS E NEURODEGENERATIVAS.....355

QUAIS OS IMPACTOS CAUSADOS PELA ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES QUE ESTÃO EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO?.....356

MANEJO DE FRATURAS DO OSSO ZIGOMÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA.....357

CONDUTA EM PACIENTES COM ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....358

ALTERNATIVAS DE TRATAMENTOS PARA PACIENTES COM FRATURAS MANDIBULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....359

EXAUSTÃO DO CUIDADOR EM PACIENTES COM CÂNCER: UM DESAFIO PARA FAMILIARES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....360

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES PORTADORES DA EPIDERMÓLISE BOLHOSA.....361

ABORDAGENS CIRÚRGICAS NA RECONSTRUÇÃO DE ASSOALHO DE ÓRBITA.....362

CONDUTAS TERAPÊUTICAS PARA PACIENTES COM TRAUMAS NA REGIÃO DE TERÇO MÉDIO DE FACE: REVISÃO DE LITERATURA.....363

EXODONTIA DE DENTES INCLUSOS SUAS RESPECTITIVAS INDICAÇÕES E COMPLICAÇÕES RELACIONADAS.....364

COMPLICAÇÕES E RISCOS DA FRATURA DO TIPO NASO-ÓRBITO-ETIMOIDAL.....365

CESSAÇÃO DE TABAGISMO: CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DAS ESF NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE.....366

DESFECHO ÓBITO DE PACIENTES INTERNADOS COM INJÚRIA RENAL AGUDA EM UM HOSPITAL NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE.....367

CESSAÇÃO DE TABAGISMO: ABORDAGEM DAS ESF NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE.....,,,,....368

UMA VISÃO CLÍNICA SOBRE AS MANIFESTAÇÕES NUTRICIONAIS EM PACIENTES PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA.....369

TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA EM PACIENTES INTERNADOS COM INJÚRIA RENAL AGUDA EM UM HOSPITAL NO PLANALTO NORTE CATARINENSE.....370

CESSAÇÃO DE TABAGISMO: DESAFIOS DOS USUÁRIOS NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE.....371

RELAÇÃO ENTRE MACRO E MICROCIRCULAÇÃO SANGUÍNEA E REDE LINFÁTICA.....372

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM PERNAMBUCO DEVIDO À ESQUISTOSSOMOSE ENTRE 2013 E 2022.....373

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ONCOLÓGICO.....374

ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO DE INFECÇÕES GASTROINTESTINAIS EM PACIENTES IMUNOCOMPROMETIDOS.....375

CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE CRÍTICO COM O NOVO CORONAVÍRUS.....376

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS RELACIONADAS À TROMBOPROFILAXIA EM PACIENTES CRÍTICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO DF.....377

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SAÚDE E CONTRACOLONIALIDADE: AS PALAVRAS E OS MODOS DE VIDA

Carlos Eduardo Gomes[1]; Waldenilson Teixeira Ramos[2].

RESUMO

Introdução: 86 anos separam a atualidade do fatídico evento ocorrido no quilombo de Caldeirões, demonstração dos efeitos mortíferos das disputas territoriais no Brasil: o bombardeio de uma comunidade afroconfluente. Evidenciou-se uma disputa mortal que surpassa a dimensão biológica dos corpos: desejava-se também a morte de formas de produzir e se relacionar com a vida. Objetivo: A fim de confeccionar reflexões de cunho ético-político, debruça-se aqui sobre os modos de conceber a saúde e as políticas epistemológicas que atravessam o campo como engrenagem das práticas em saúde. Compreendendo que o campo da saúde é um espaço em disputa, interessa vislumbrar as invenções outras de saúde menos cristalizadas e mais aterradas. Metodologia: Enquanto levantamento sistemático bibliográfico, este resumo analisará as relações entre saúde, vida e contracolonialidade a partir das confluências com as contribuições de Nego Bispo. Tem-se nas palavras de Bispo ferramentas para uma disputa de denominações; as concepções relativas à saúde, por meio das palavras, podem ter seus sentidos impregnados por outros territórios e trajetórias para compreender a relação entre saúde e vida. Resultados: Mediante às inúmeras linhas que atravessam os conflitos de territorialidades contracoloniais, engendra-se a imprescindibilidade de uma disputa no campo epistemológico. Nisso, desviar-se-á de concepções cristalizadas do padrão eurocristão monoteísta do vivível, atualizando uma guerra de denominações que destaca outras modalidades de existência historicamente invisibilizadas por epistemologias eurocentradas. A conjuntura social baseada na lógica eurocristã monoteísta promove a verticalidade das relações afetivas e o sujeito em relações de utilidade ao sistema de acumulação; pensar outras maneiras de viver é uma disputa também de saúde e de produção de vida. Conclusões: Implicados em não reduzir as forças dos saberes contracoloniais, deve-se demarcar a não absoluta captura desses, ao contrário, cabe evidenciar as forças de abertura destas concepções outras de saúde. Entendendo as posições dos corpos que escrevem e inscrevem as reflexões presentes nas linhas e nas entrelinhas deste trabalho, torna-se substancial assumir os códigos coloniais subjetivados em nós, reafirmando que não há pretensões de neutralidade. Assim sendo, apresenta-se aqui um exercício crítico epistemológico e, no próprio trajeto, confeccionam-se linhas inventivas e contra-hegemônicas que não encerram neste resumo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Contracolonialidade. Epistemologia.

DIDÁTICA E PRÁTICAS AVALIATIVAS NA DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Hernane Xavier Da Silva[1].

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância dos saberes em ciências biológicas para didática e as práticas avaliativas nas instituições de ensino do nosso país, colaborando com a formação e atualização de profissionais em diversas áreas do conhecimento, possibilitando adquirir uma abordagem sistêmica e objetiva que facilita na tomadas de decisões. O objetivo do trabalho cientifico se baseia em contribui para a formação de docente através das práticas e vivências que proporciona para os seus alunos e profissionais o conhecimento atualizado em ciências biológicas. Essa reflexão é feita a partir de uma pesquisa por narrativa, onde o autor deste trabalho utilizou de uma narrativa autobiográfica para contar suas experiências vividas durante a realização das disciplinas da complementação pedagógica em ciências biológicas, no qual são obrigatória de acordo com as normas do MEC, Trabalho foi realizado no período em que participou das disciplinas que compõem grade curricular do curso, também, cada uma dessas experiências foram determinantes na sua formação profissional e contribuiu para realização com ajuda dos conteúdos científicos e teórico dos autores, busca-se entender o que é o saber da experiência e quais são suas contribuições durante o processo de formação docente e dos profissionais em diversas áreas, e em conjunto com a narrativa busca-se demonstrar que, além das disciplinas obrigatória, o conhecimento cientifico pode ser uma fonte valiosa de aprendizado e experiência formativa na formação de futuros profissionais. Portanto, o conhecimento possibilita ao docente no momento em que é transmitido, facilitando que seja, objetivo e coerente, contribuindo para uma abordagem multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de biologia. Pensamento biológico. Teoria celular. Livro didático.

IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS EM RELAÇÃO À HIPOGLICEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Braga Da Veiga Pessoa[1]; Sofia Braga[2]; Francisco Georges Peixoto Saldanha[3].

RESUMO

Introdução: O Diabetes mellitus é uma doença endócrino-metabólica de forte impacto na saúde pública em todo o mundo. O principal sintoma é a hiperglicemia resultante de uma interação ineficaz na produção e/ou na ação de insulina, no entanto episódios de hipoglicemia podem ocorrer por conta do tratamento farmacológico e influenciado pela dieta. Nesse sentido, a hipoglicemia é o principal evento adverso causado pelo tratamento, trazendo riscos à saúde e comprometendo a qualidade de vida e adesão ao tratamento. Objetivo: Buscou-se revisar na literatura científica a importância da percepção/conhecimento de pacientes diagnosticados com Diabetes mellitus sobre a hipoglicemia e seus riscos. Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão de literatura de artigos publicados na língua inglesa nos últimos 5 anos, onde utilizou-se a chave de busca “Diabetes mellitus AND (Perception OR Knowledge) AND Hypoglycemia”. As bases utilizadas foram a LILACS, PUBMED e Web of Science. Resultados: Encontrou-se um total de 161 referências e após a exclusão das duplicatas, ficaram 103 referências do PUBMED (83), Lilacs (17) e Web of Science (3). Após a leitura na íntegra restarem 14 artigos. A análise identificou estudos de diferentes países do mundo e variando a população, desde a nível de atenção primária à terciária. Em todos identificou-se uma relação entre a falta de conhecimento e um maior risco e prevalência de episódios, pois muitos não sabiam identificar os sintomas como algo de risco e assim evitar complicações. Verificou-se também que a educação em saúde auxiliava o conhecimento desses pacientes, especialmente os idosos. Considerações finais: Apesar da importância do tema e alta prevalência, foram encontrados poucos artigos nos bancos citados, verificando que a maioria dos estudos foca apenas na hiperglicemia. A falta de percepção/conhecimento foi considerada alta e reflete uma necessidade de maior educação em saúde do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Conhecimento. Hipoglicemia.

“COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA, DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR PAULISTA ACERCA DA SEXUALIDADE E SUAS VERTENTES.”

Isabela Alvarez Rosa[1].

RESUMO

Objetivos: O estudo visa estimar a prevalência das diversas sexualidades no curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto- Campus Ribeirão Preto. Identificando também possíveis desconfortos ou despreparo do corpo discente quanto á orientação sexual. Objetiva também elucidar sinais e sintomas típicos de transtornos depressivos, estressores e de ansiedade nos participantes da pesquisa, relacionados com suas respectivas sexualidades. Bem como, determinar a relação entre a angustia e as relações sociais vigentes no mundo acadêmico. Tem-se como objetivo geral, analisar se a orientação sexual dos estudantes, pode gerar ou não implicações na saúde mental destes e suas ocorrências de acordo com a diversidade de orientações sexuais. Metodologia: Como instrumento de metodologia, utilizamos um referencial teórico acerca de bases catalogadas no PuBmed, Scielo, Periódicos, CAPES, ”, contendo os unitermos “sexuality”, “sexual orientation”, “mental health”, “sexual behavior”. Juntamente da formulação e adaptação de questionários, que futuramente servirão como instrumento de análise deste grupo amostral, para avaliação minuciosa do comportamento humano. Resultando esses nos “Questionário demográfico”; “Escala de avaliação do ambiente acadêmico frente às necessidades LGBTQIA+”; “Escala de percepção de suporte social” e “EADS-21”. Resultados parciais: O desfecho primário deste estudo consiste em realizar a adaptação, criação e utilização de questionários próprios e já validados, como instrumento de coleta de dados, afim de investigar a relação entre saúde mental e sexualidade em estudantes universitários. A aplicação dos questionários será futuramente feita em etapas futuras do projeto de acordo com as diretrizes éticas definidas pelo Comitê de Ética. Conclusões: Este projeto de pesquisa encontra-se em andamento e estamos compartilhando os resultados preliminares obtidos até o momento, sobretudo através das revisões bibliográficas. Em resumo, este relatório de pesquisa apresentou os resultados preliminares e as descobertas alcançadas até o momento, através da formulação, elaboração e adaptação dos questionários. Os resultados finais da pesquisa poderão subsidiar a elaboração de estratégias de apoio e intervenções psicossociais especificas para os estudantes universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação sexual. Saúde mental. Identidade de gênero.

CATEGORIAS DE MENTORIA UTILIZADAS NOS PROGRAMAS UNIVERSITÁRIOS

Raquel Garcia De Lima[1]; Regiane Da Silva Macuch[2].

RESUMO

A mentoria é um procedimento que favorece a inserção dos estudantes no âmbito acadêmico e profissional, sobretudo durante os primeiros anos, nos quais precisa se adaptar ao ambiente universitário. Nesse sentido, programas universitários de mentoria, contribuem para o aprimoramento de competências sociais, comunicacionais e de conhecimento. Sendo assim, programas de mentoria fortalecem competências pessoais e profissionais atreladas ao papel acadêmico-profissional que o estudante opera, promovendo aspectos importantes ligados aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) definidos pela ONU, de saúde, bem-estar e educação de qualidade. Em contrapartida, a confiança pessoal do estudante em exercer seu papel nesse contexto, é aumentada. Dentre as categorias de mentoria identificadas na literatura tem-se: em grupo, entre pares, virtual, reversa, formal, informal, afetiva, por exemplo. Portanto, esta pesquisa sustenta-se no fato de que, a inserção do estudante no Ensino Superior, ocorre por processos de adaptação, sendo que programas de mentoria podem ser uma estratégia que contribui para esse aspecto. Assim, tem-se por objetivo deste trabalho, identificar categorias de mentoria que programas universitários adotam e mais utilizam. A metodologia de pesquisa assenta-se na revisão integrativa de literatura. A mesma é utilizada para consolidação de informações de acordo com um tema que se desenvolve em 6 etapas, que englobam a delimitação do tema de pesquisa e pergunta norteadora; realização de buscas em bases de dados; categorização dos dados coletados; análise crítica dos dados incluídos; interpretação das informações; e, finalmente, a exposição da revisão integrativa. Os termos ou descritores de pesquisa dos artigos foram “programas de mentoria” e “universidade”, publicados nos últimos 5 anos no idioma português. Foram encontrados 161 artigos, destes, foram selecionados 6 segundo os critérios de inclusão. Sobre os tipos de mentoria identificadas até o momento, tem-se formal, presencial, em grupo, entre pares e virtual. Essa última se destacou durante a Covid-19. Considera-se a importância do delineamento de uma estrutura básica esqueleto do programa, que inclui o modo de funcionamento e o atendimento às necessidades e objetivos estabelecidos para a formação discente, em suas competências sociais tangentes ao papel.

PALAVRAS-CHAVE: Programas de Mentoria. Universidade. Mentoria universitária.

FOMENTANDO PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA COMUNIDADE ESCOLAR: EDUCAÇÃO SOBRE COLETA ADEQUADA DE RESÍDUOS

Mateus Gamarra Schwieder[1].

RESUMO

Introdução: o descarte incorreto de resíduos favorece a proliferação de vetores e animais que ameaçam a saúde dos indivíduos residentes próximos a esses locais, por auxiliarem na propagação de doenças. Com isso, torna-se importante a conscientização da população frente a esse problema no ambiente escolar, pois é uma das formas de se criar essa percepção da importância da preservação do local em que se vive. Objetivo: promover a conscientização ambiental e a educação em saúde, por meio da implementação de práticas de coleta de lixo adequadas em uma escola localizada no Noroeste Gaúcho. Metodologia: Relato de Experiência acerca de uma educação em saúde desenvolvida no decorrer de um estágio curricular obrigatório. Foram levadas lixeiras pelos acadêmicos, feitas com caixas de papelão envelopadas com TNT, na cor azul para o papel, vermelha para o plástico e marrom para o lixo orgânico. Os autores proporcionaram um resíduo diferente a cada um dos estudantes, que deveriam descartar na lixeira corretamente, com o intuito de avaliar e reforçar seu aprendizado teórico. Para contextualização, foi contada uma história sobre reciclagem. Resultados/Discussões: na atividade desenvolvida as crianças participaram ativamente ao receberem estímulo para tal, fato traduzido em constantes perguntas realizadas pelos acadêmicos acerca dos acontecimentos da história contada, bem como questionamentos acerca de que maneira eram separados os resíduos sólidos em suas residência. No que tange à separação do lixo, a maior parte das famílias costuma fazê-lo, porém de forma restrita ao que é seco ou úmido, o que, embora seja positivo, não constitui o ambiente ideal, pois tende-se a incentivar danos ao meio ambiente. Uma parcela substancial dos indivíduos participantes soube destinar corretamente o lixo, além de questionarem o que era ou não reciclável. No que tange aos que apresentam dificuldades, os acadêmicos contribuíram de forma ativa para a orientação destes. Conclusão: foi possível sensibilizar os estudantes acerca dos impasses oriundos do descarte inadequado do lixo, o que incentiva comportamentos de reciclagem e gestão de resíduos na comunidade. Ademais, esta iniciativa também enfatiza a importância da colaboração entre escolas, comunidades e órgãos governamentais para alcançar o sucesso na conscientização ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Indicadores de Sustentabilidade. Gestão de Resíduos.

BENEFÍCIOS DA ARTETERAPIA E MUSICOTERAPIA NA MELHORIA DA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS

Mateus Gamarra Schwieder[1].

RESUMO

Introdução: Durante a terceira idade é comum que o idoso torne-se mais propenso ao desenvolvimento de psicopatologias, devido a diferentes fatores oriundos do envelhecimento. Atrelado a este cenário, é fundamental ressaltar que as psicopatologias, tais como ansiedade e depressão, tendem a culminar em sentimentos de abandono e solidão, irritabilidade e desânimo e também sintomas físicos, tais como maior predisposição à dor ou infecções, estas últimas particularmente perigosas em pessoas com idade avançada, devido ao detrimento fisiológico do sistema imunológico que ocorre durante o envelhecimento. Assim, é cabível ressaltar a arteterapia e a musicoterapia para o envelhecimento com qualidade, fato que justificou a realização da atividade que culminou neste relato de experiência. Objetivo: Relatar a experiência de uma atividade que buscou a promoção da saúde mental de idosos através de uma oficina de práticas de arteterapia aliadas à musicoterapia. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de uma atividade na qual foram distribuídas mandalas para pintura e utilizou-se uma música lenta e relaxante para acompanhar a prática terapêutica. Resultados/Discussões: Os idosos foram dispostos em grupos, onde houve troca de experiências e, a partir disso, a construção de relações interpessoais. Com isso, obteve-se retorno satisfatório da temática de interação grupal, que é fundamental para o aumento da disponibilidade de recursos sociais ao idoso e, por consequência, da atenuação dos sintomas de solidão. Foi disponibilizada uma música a fim proporcionar relaxamento aos idosos, ao que percebeu-se que, uma vez expostos à música relaxante, os idosos se concentraram mais na tarefa. Foi possível observar pequenos impasses relacionados à coordenação motora fina necessária para a pintura das mandalas, o que justifica-se na deterioração fisiológica dos músculos pela idade. Conclusão: Ao se analisar os resultados obtidos pela ação em saúde que originou esta obra, considera-se satisfatório seu desempenho, devido a propiciar o relaxamento e troca de vivências entre os participantes, além de inserir as Práticas Integrativas e Complentares em Saúde (PICS) como uma temática tangível em suas vidas, o que pode fomentar a temática de autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares. Saúde do Idoso. Arteterapia. Musicoterapia. Pessoa Idosa.

A IMPORTÂNCIA DE UM FEEDBACK ASSERTIVO NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Kaylane De Souza Silva[1]; Mannuelly Fernanda Paulino De Figueiredo[2]; Alisson Cleiton Cunha Monteiro[3]; Cecília Fernanda Batista De Araújo[4]; Patrícia Otávia Amorim Santa Roza[5].

RESUMO

Introdução: A formação com base no método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), em que o processo educativo está centrado no estudante, busca desenvolver capacidades técnicas, cognitivas e comportamentais a partir do estímulo da capacidade de autoformação e busca ativa de informações. Nessa perspectiva, o momento de feedback dentro do método ativo de aprendizagem, configura como agente de reflexão e mudança durante a avaliação formativa. Sendo assim, o fornecimento de um feedback assertivo pelos estudantes, no papel de monitores no Programa de Iniciação à Docência, é de fundamental importância nesse processo. Objetivo: Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina, enquanto monitoras da disciplina de Anatomia, com relação à oferta do feedback. Metodologia: Dentro da proposta do Programa de Iniciação à Docência, a capacitação dos monitores protagoniza como pilar metodológico. Assim, realizou-se uma oficina com o objetivo de esclarecer aos discentes as orientações para um feedback assertivo. Diante disso, as discentes traçaram uma estratégia de abordagem a partir do diálogo entre pares, monitoramento dos pontos fracos e encorajamento dos pontos fortes identificados e estabelecimento da distância entre o nível desejado de aprendizagem e o real alcançado, bem como correção dos fatores que aumentam essa distância. Resultados: Um bom feedback requer a identificação e a superação das lacunas existentes no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, a oferta precisa ser direcionada dentro de um tempo oportuno, a fim de provocar a reflexão, a definição de estratégias e a mudança necessária para o melhor aproveitamento do ensino. Entretanto, a relação feedback-resultado não é imediata e nem sempre alcança os resultados desejados. Constatou-se que um feedback pode motivar e levantar a autoestima, estimulando os alunos a se desafiarem e a reformularem suas formas de aprender, como também pode desmotivar e levantar barreiras no processo de aprendizagem, a depender da forma que é transmitido e recebido. Conclusões: O feedback tem papel primordial no processo formativo ao propiciar autoavaliação e autorregulação da aprendizagem. Diante disso, as informações geradas podem ser usadas para regulação e melhor aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Ensino. Tutoria.

A APLICAÇÃO DE ROTEIRO EM ESTAÇÕES NA MONITORIA DE ANATOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cecília Fernanda Batista De Araújo[1]; Patrícia Otávia Amorim Santa Roza[2]; Alisson Cleiton Cunha Monteiro[3]; Ellen Kaylane De Souza Silva[4]; Mannuelly Fernanda Paulino De Figueiredo[5].

RESUMO

Introdução: No contexto educacional vigente, valoriza-se a autonomia do aluno impulsionada por métodos de ensino ativos. Isso implica colocar o estudante no papel principal, reconhecendo-o como agente do próprio aprendizado em uma abordagem coletiva. Assim, ao trazer o aluno para o centro, proporciona-se autonomia, permitindo que ele tenha controle e participe ativamente na construção do seu conhecimento. Objetivo: Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina em uma faculdade de método ativo, durante suas atuações de monitoria na disciplina de Anatomia Humana. Metodologia: As monitoras prepararam 5 estações com peças sintéticas do sistema respiratório, utilizando alfinetes para localizar as estruturas anatômicas e órgãos de cada peça. Em seguida, os alunos foram organizados em um sistema de rodízio por estações, com tempo determinado de 10 minutos em cada estação, onde precisaram identificar os órgãos e as estruturas específicas das peças dispostas nas mesas, com a ajuda de tablets da própria instituição e de atlas anatômicos, em que foram realizadas perguntas acerca das estruturas já vistas em sala de aula pelos discentes. Após todos os questionamentos levantados serem respondidos, realizou-se uma análise crítica, também conhecida como “feedback”, do conteúdo estudado, para esclarecer as dúvidas e erros cometidos durante a aplicação do rodízio, proporcionando apoio abrangente para fortalecer as bases existentes e preencher possíveis lacunas durante o processo de aprendizado. Resultados: A aplicação de roteiros em estações com o sistema de rodízio tornou a revisão dos conteúdos mais acessível, envolvendo os alunos ativamente no processo de aprendizagem. A aplicabilidade do conhecimento teórico, em que o estudante é protagonista do conhecimento, proporcionou melhores resultados acadêmicos. Além disso, os estudantes puderam absorver o conteúdo de forma descontraída, participativa, incentivando a colaboração em grupo. Conclusão: Nesse contexto, fica evidente que a metodologia ativa desempenha um papel crucial na rotina acadêmica de estudo da Anatomia Humana. Portanto, considera-se fundamental o estímulo contínuo por parte da docência e dos monitores, visando ao aprimoramento do aprendizado na Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa. Rodízio. Aprendizagem.

GRUPO COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO DE CORPO CLÍNICO: A CLÍNICA DO SOCIAL NO CORPO SENSÍVEL

Waldenilson Teixeira Ramos[1]; Carlos Eduardo Gomes[2]; Richard Silva Dos Santos[3]; Enzo Mazzotti Almeida[4].

RESUMO

Introdução: As direções para pensar uma clínica ampliada colocam em questão determinados dilemas de cunho ético-político: a tomada do sujeito em sua dimensão múltipla; A atitude clínica enquanto posição política e afastamento da tradição de uma Psicologia moderna assentada na concepção de indivíduo. Este resumo é um trabalho de relato de experiência de uma formação em Psicologia Clínica nas direções de uma clínica do social, evidenciando a formação coletiva enquanto postura crítica na formação do psicólogo. Este relato visa apresentar o Coletivo de Produção Acadêmica como dispositivo de formação que se direciona às atuações em uma clínica ampliada. Objetivos: Almeja-se aqui expor as facetas clínicas e sensíveis que afloraram durante a organização de nosso grupo de estudos de introdução à análise transdisciplinar — processo formativo teórico e do corpo clínico. Metodologia: Dado esse cenário, realiza-se, neste resumo, um relato de experiência sobre o dispositivo grupal formado pelos discentes na Universidade Federal Fluminense. Entendemos, a partir dos próprios estudos realizados no grupo, que há produções sensíveis e corporais possibilitadas pelo grupo, enquanto formação de um corpo clínico. Trazemos esse relato de experiência dentro de uma perspectiva transdisciplinar da clínica, compreendendo a contração grupal como um dispositivo importante na formação de um sujeito. Resultados parciais: Todas as experiências propiciadas durante o processo de introdução à análise transdisciplinar, refletem na formação de profissionais da área de cuidado com maiores arcabouços teóricos e corpo clínico. Notou-se que durante todo o processo de expansão de conhecimentos teóricos, a instrumentalização de cunho ético-clínico na área do cuidado foi o que mais se destacou. Considerações Finais: Mediante às veredas que bifurcam na produção de corpo clínico e embasamento teórico-metodológico, abrange-se nos encontros contagiantes de paixões alegres a possibilidade de empenhar mais que estudos afastados de corporalidades; antes, evidencia-se o prelúdio de práticas aterradas e impregnadas de corpos e territorialidades: condição imprescindível para as incumbências ético-políticas de uma psicologia social crítica brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Saúde. Afetos. Política.

A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA COM A FERRAMENTA KAHOOT PARA A EFETIVIDADE DO CONHECIMENTO NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mannuelly Fernanda Paulino De Figueiredo[1]; Ellen Kaylane De Souza Silva[2]; Cecília Fernanda Batista De Araújo[3]; Alisson Cleiton Cunha Monteiro[4]; Patrícia Otávia Amorim Santa Roza[5].

RESUMO

Introdução: Os jogos de aprendizagem, no formato lúdico, estão sendo, cada vez mais, utilizados como método de ensino e descontração dentro e fora das salas de aula, tornando-se facilitadores no processo de estudo dos discentes. Com isso, o momento da monitoria - cujo objetivo é colaborar para a formação do aluno monitor e de outros estudantes - aliado às competições eletrônicas são atividades que conseguem proporcionar a efetividade do conhecimento de forma leve e didática, deixando de lado o método de educação tradicional e, muitas vezes, estimulando o estudante a gostar do processo de ensino. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas do curso de Medicina, em suas atuações como monitoras da disciplina de Anatomia, em relação a utilização de jogos eletrônicos. Metodologia: As alunas prepararam antecipadamente 15 perguntas acerca da localização de estruturas já vistas em sala de aula pelos discentes, utilizando imagens de peças sintéticas. Em seguida, postaram as enquetes, com 4 alternativas cada, em um endereço eletrônico, onde os alunos conseguiram acessar por meio de um código gerado, e com um tempo limite para as respostas. No momento da monitoria, os alunos dividiram-se em grupos e utilizaram os próprios tablets da faculdade, a fim de evitar possíveis distrações. Após todas as perguntas serem respondidas, foi feito um momento de feedback para solucionar as dúvidas e esclarecer os erros cometidos durante a atividade. Resultados: Os jogos facilitaram a revisão dos assuntos vistos anteriormente, tornando os alunos ativos no processo de ensino-aprendizagem de forma didática e divertida, estimulando o trabalho em grupo. Outrossim, os estudantes puderam aprender de forma leve, participar de uma competição saudável, fortalecer os laços de amizade entre eles e, ainda, concluir que, quando feito da maneira correta, a educação é prazerosa e eficaz. Conclusão: Dessa forma, percebe-se que os jogos didáticos facilitam e contribuem, de forma significativa, na fixação e efetividade dos conteúdos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Ensino. Jogos recreativos.

EDUCAÇÃO EMERGENCIAL INFANTIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA INSTRUÇÃO EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA

Caroline Ferro Lima Beltrão Dib[1]; Maria Eduarda Italiano De Menezes[2]; Aarnon Rodrigues Gomes[3]; Ronney Ernani Souza Santos Batista[4]; Artur Petterson Almeida[5].

RESUMO

Introdução: A habilidade de realizar reanimação cardiopulmonar (RCP) é crucial em intervenções de emergência, desempenhando um papel vital na restauração da circulação sanguínea e oxigenação durante paradas cardíacas fora do ambiente hospitalar. No contexto infantil, o ensino de RCP assume uma relevância ainda maior, impactando diretamente nas chances de sobrevivência. Este estudo aprofunda a importância da instrução em RCP para crianças, abordando desafios específicos e estratégias eficazes. Objetivo: O objetivo central desta pesquisa é realizar uma avaliação crítica da eficácia do ensino de RCP para crianças, analisando seu impacto na capacidade de resposta em situações de emergência e examinando os desafios associados à implementação de programas educacionais nesse contexto específico. Métodos: Conduzimos uma revisão da literatura no PubMed, utilizando os termos “Reanimação Cardiopulmonar”, “Crianças” e “Educação”, com o operador AND, considerando publicações dos últimos 10 anos com texto completo disponível. Dos 8 artigos identificados, foram selecionados 6 relevantes para análise. Resultados: O ensino precoce de RCP para crianças não apenas equipa-as com habilidades vitais, mas também tem um impacto positivo no comportamento de adultos leigos. A inclusão da RCP nos currículos escolares e comunitários demonstrou ser eficaz, destacando a importância de adaptar métodos de ensino à faixa etária, garantindo compreensão e retenção do conhecimento. No entanto, desafios como o medo de causar danos, relutância em realizar manobras em estranhos e barreiras psicológicas exigem uma abordagem multidisciplinar com ênfase em educação contínua, apoio emocional e conscientização pública. Conclusão: A instrução de RCP para crianças não apenas desmistifica a técnica, capacitando a comunidade, mas também contribui para ambientes mais seguros. A educação em RCP deve transcender a mera instrução, tornando-se uma ferramenta vital incorporada à cultura de cuidados de saúde. Aumentar a conscientização, acesso e confiança na aplicação da RCP pode efetivamente salvar vidas de forma imediata e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação em RCP. Pedagogia para crianças. Intervenção em Paradas Cardíacas.

RCP PARA PEQUENOS HERÓIS: UM GUIA PARA LEIGOS NO MUNDO INFANTIL

Caroline Ferro Lima Beltrão Dib[1]; Maria Eduarda Italiano De Menezes[2]; Ronney Ernani Souza Santos Batista[3]; Aarnon Rodrigues Gomes[4]; Artur Petterson Almeida[5].

RESUMO

Introdução: A reanimação cardiopulmonar (RCP) emerge como uma habilidade vital, transcendendo gerações e destacando-se como crucial mesmo para os pequenos heróis em nosso universo infantil. Este guia, meticulosamente concebido, busca, de maneira cativante, explorar a importância da RCP para leigos, com ênfase nas nuances específicas ao aplicar essa técnica em crianças. Objetivo: Vamos além da simples transmissão de conhecimento prático; nosso propósito fundamental é estabelecer uma conexão emocional profunda com o ato de salvar vidas, especialmente aquelas das crianças confiadas aos nossos cuidados. Desejamos que este trabalho não seja apenas uma fonte de informação, mas uma fonte de inspiração para a ação diligente e compassiva. Métodos: Desenvolvido com meticulosidade com base em pesquisas recentes sobre RCP infantil, incorporamos elementos visuais e narrativos de alta qualidade que não apenas prendem, mas encantam o público infantil. A linguagem é habilmente adaptada para ser não apenas compreensível, mas profundamente envolvente, buscando não apenas informar, mas também despertar um senso de responsabilidade nos pequenos heróis. Resultados: Num esforço para simplificar a RCP para crianças, mergulhamos em narrativas ricas, utilizando personagens envolventes e cenários do mundo infantil para explicar as técnicas de maneira vívida. Elementos visuais, que vão desde ilustrações encantadoras até diagramas didáticos, foram integrados de maneira estratégica para não apenas tornar o aprendizado intuitivo, mas também estimular a memorização e a aplicação prática. Considerações Finais: Ao contextualizar a RCP no universo infantil, não buscamos apenas instruir, mas moldar atitudes e comportamentos. Inspiramos confiança não só na teoria, mas na prática rápida em situações de emergência. A inclusão de elementos lúdicos transcende a mera didática, destacando a importância de tornar a aprendizagem sobre RCP não apenas acessível, mas profundamente relevante para todos os pequenos heróis. Este trabalho não é apenas um compêndio de procedimentos; é uma jornada que equipa leigos com conhecimentos práticos e a confiança necessária. Ao transformar a aprendizagem em uma aventura emocionante, não apenas incentivamos a formação de uma comunidade de pequenos heróis prontos para salvar vidas, mas promovemos uma cultura duradoura de cuidado e resiliência.

PALAVRAS-CHAVE: RCP Infantil. Aprendizado Lúdico. Pequenos Heróis da Saúde.

EMERGÊNCIAS CARDÍACAS: ESTRATÉGIAS INOVADORAS DE ATENDIMENTO

Caroline Ferro Lima Beltrão Dib[1]; Maria Eduarda Italiano De Menezes[2]; Artur Petterson Almeida[3]; Ronney Ernani Souza Santos Batista[4]; Aarnon Rodrigues Gomes[5].

RESUMO

Introdução: Este estudo emerge da imperativa necessidade de aprimorar o atendimento em emergências cardíacas envolvendo crianças, considerando a extrema vulnerabilidade desse grupo. A busca por estratégias inovadoras se torna crucial para melhorar a eficácia e minimizar o impacto dessas complexas situações, levando em conta as particularidades do público infantil. Objetivos: Investigar e desenvolver estratégias inovadoras para o atendimento de emergências cardíacas em crianças, enquanto capacita profissionais da saúde. A aplicação eficiente dessas abordagens foi considerada vital para uma resposta eficaz. Para avaliar a eficácia, foram realizadas simulações controladas e acompanhamento em situações reais, abrangendo uma variedade de cenários desafiadores. Metodologia: Revisão da literatura com foco específico em emergências cardíacas pediátricas e estratégias inovadoras. Utilizando termos de pesquisa como “atendimento emergencial pediátrico” e “inovações cardíacas em crianças”, nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, resultando em uma revisão de 20 estudos. Essa abordagem mais restrita visou garantir a inclusão de pesquisas recentes e impactantes, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento das estratégias inovadoras propostas neste trabalho. Resultados: A implementação de novas estratégias resultou em uma notável melhoria na resposta a casos de emergências cardíacas pediátricas. Profissionais treinados demonstraram maior segurança e eficiência na aplicação de protocolos específicos para o público infantil. A utilização de tecnologias interativas e simulações realistas contribuiu de maneira significativa para uma adaptação mais rápida e precisa em cenários desafiadores. Considerações Finais: Este estudo ressalta a importância crucial de estratégias inovadoras no atendimento de emergências cardíacas em crianças. A abordagem direcionada ao público infantil mostrou-se essencial para garantir uma resposta eficaz em situações críticas. A pesquisa e implementação contínuas dessas estratégias são fundamentais para aprimorar significativamente a qualidade do atendimento, assegurando a preservação da vida das crianças em momentos de urgência cardíaca. A constante busca por inovação neste âmbito é vital para enfrentar desafios futuros e garantir o bem-estar infantil em situações de emergência cardiovascular, consolidando assim uma base sólida para o progresso contínuo na área.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria. Treinamento. Simulação.

OS IMPACTOS DA ESTIGMATIZAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE PSORÍASE

Jhennifer Reis Dos Santos[1].

RESUMO

Introdução: A psoríase é uma doença da pele crônica, inflamatória e não contagiosa caracterizada pela presença de placas avermelhadas que causam prurido e descamação. Não tem uma causa específica, mas pode ser facilmente associada a fatores socioambientais, como alcoolismo, tabagismo e entre outros, que afetam a adesão ao tratamento e contribuem para a piora das lesões. Por ser uma doença autoimune a psoríase não tem cura, devendo apenas ser controlada com a adoção do tratamento correto. Aliado a isso, os portadores da doença enfrentam muitos preconceitos e discriminações constantes quando inseridos em diferentes contextos do cotidiano, sendo submetidos a constrangimentos, baixa autoestima e abalos emocionais que impactam diretamente na qualidade de vida. Objetivos: Apontar os impactos diretos dos estigmas sociais na qualidade de vida de portadores de psoríase. Metodologia: Abordagem qualitativa de caráter expositiva e reflexiva mediante a temática apresentada. Resultados: A psoríase é uma doença da pele que afeta a aparência prejudicando, principalmente, a autoimagem, a autoestima e a confiança dos seus portadores. Tais fatores são ainda reforçados socialmente pela visão deturpada e julgadora de pessoas que não detém conhecimento acerca da doença e sua ação, direcionando olhares e, muitas vezes, proferindo comentários desconfortáveis quando diante de um portador de psoríase. Dessa forma, contribuem diretamente para o isolamento e o abalo emocional mediante a vergonha e a insegurança relacionada à exposição pública, tornando-os cada vez mais reclusos em prejuízo da qualidade de vida e, engatilhando-os a, possivelmente, vir a desenvolver um quadro depressivo. Nesse contexto, é evidente a necessidade de equipe multiprofissional, focando tanto no estado físico quanto no psicológico, já que o estado emocional exerce grande influência na adesão ao tratamento e no surgimento de novas lesões. Conclusão: Os portadores de psoríase devem, portanto, ter um acompanhamento multidisciplinar voltado para a atenção integral, em que sejam abordadas no âmbito psicológico as questões sociais acerca da estigmatização aos quais são constantemente submetidos, evidenciando o desconhecimento das grandes massas em relação à psoríase e destacando a importância do processo de educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Psoríase. Qualidade de vida. Saúde.

O QUE É IMPORTANTE SABER SOBRE VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizabeth Teixeira[1].

RESUMO

Introdução: as tecnologias educacionais são dispositivos de múltiplos formatos (impressos ou digitais) utilizadas para mediar ações de educação em saúde com vistas a potencializar a atenção integral a saúde da população. Destaca-se que tais tecnologias, antes de ser implementadas, requerem ser submetidas a processos de apreciação-validação, em que diferentes atributos são avaliados. Objetivo: apontar os conteúdos desenvolvidos em atividades de ensino sobre validação de tecnologias para educação em saúde. Metodologia: relato de experiência de ensino vivenciada pela autora com estudantes de graduação e pós-graduação e profissionais da área da saúde, de modo presencial e on-line, com cerca de 20hs aula. Resultados: as atividades de ensino são organizadas a partir de três modalidades de validação: 1ª - validação de conteúdo por especialistas da área da saúde; 2ª - validação de aparência por especialistas de outras áreas; 3ª - validação semântica pelo público-alvo. Para cada modalidade são apresentados os critérios de participação dos especialistas e público-alvo (amostragem intencional), os instrumentos (validados e estruturados por meio de escala de Likert) e os requisitos mínimos de validação (consenso ou concordância). Destaca-se que as duas primeiras modalidades de validação podem ser realizadas de modo concomitante; após os ajustes sugeridos pelos especialistas (redesign), se avança para a terceira modalidade. Durante as atividades de ensino ressaltam-se as formas de registro, pois após serem submetidas às referidas modalidades de validação, há que se preservar a autoria e a propriedade intelectual das tecnologias educacionais. Considerações finais: considera-se importante que estudantes e profissionais de saúde reconheçam as diferentes modalidades de validação de tecnologias para educação em saúde com vistas a utilizá-las nos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Estudos de Validação. Tecnologias Educacionais.

PRIMEIRO OSCE REALIZADO EM PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dâmaris Medeiros Dantas Da Silva[1]; Marta Gomes De Magalhães[2].

RESUMO

Introdução: O “Exame Clínico Objetivo Estruturado” (OSCE) é um método de avaliação das competências clínicas dos estudantes de medicina. Esse exame analisa aptidões específicas, incluindo habilidades: cognitivas, psicomotoras e interpessoais. Esse é um método eficaz, confiável padronizado e objetivo. A Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCMPB/AFYA, através do “Projeto de Extensão Clube de Exame Clínico Objetivo Estruturado enquanto Ferramenta Formativa”, proporcionou práticas de OSCE Simulado com os temas mais prevalentes e recorrentes nesse tipo de avaliação. As estudantes submetidas aos simulados foram previamente selecionadas para serem parte integrante do corpo de “Extensionistas” do já referido projeto de extensão. Objetivo: Relatar a experiência das estudantes de medicina dos 5º e 7º períodos na realização da primeira simulação de OSCE do Projeto de Extensão. Metodologia: Constitui um relato de experiência ocorrido em 27 de setembro de 2023, dentro do centro de simulações da FCMPB/AFYA. As alunas submeteram-se, na presença do professor, à simulação do OSCE “Pé Diabético”, quando uma delas assumiu a função de avaliadora e a colega executou o atendimento médico observando os critérios do comando do caso que foi “Pé diabético”. Resultados e Discussão: Seguindo as orientações do docente, a avaliadora começou a contagem do tempo e o preenchimento de um formulário previamente disponibilizado, de acordo com as ações que a prestadora do exame executava no paciente de simulação. Conclusão: O presente relato aborda a primeira experiência de um OSCE com a temática “Pé Diabético”, em que duas alunas foram submetidas a uma simulação. As maiores dificuldades apresentadas pelas alunas foram: o tempo limitado de execução da atividade; a sensação de estar sob avaliação, mesmo em se tratando de um simulado; a dúvida gerada por não saber quais os critérios específicos estavam sob análise.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação clínica. Pé diabético. Semiologia.

ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO E ABORDAGEM DA SARCOPENIA EM IDOSOS

Ronney Ernani Souza Santos Batista[1]; Wlisses Glauco Tavares Pereira[2]; Sandra Fernandes Pereira De Melo[3].

RESUMO

Introdução: A população idosa está em constante crescimento, e a sarcopenia, a perda progressiva de massa muscular e função, tornou-se uma preocupação de saúde pública. A atenção básica desempenha um papel na prevenção e manejo da sarcopenia em idosos, devido à sua acessibilidade e abordagem preventiva. O estudo mostra a relevância da prevenção e tratamento da sarcopenia em idosos na atenção básica. Objetivo: Analisar a importância da atenção básica na prevenção e tratamento da sarcopenia em idoso. Método: Em outubro, realizamos uma revisão da literatura usando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como nossa principal fonte de pesquisa. Nossa busca foi fundamentada nos descritores “Atenção Básica,” “Idoso,” e “Sarcopenia.” Selecionamos artigos completos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados MEDLINE. Nossa busca resultou em um total de 11 artigos, dos quais 04 foram excluídos por não se adequarem ao escopo da pesquisa, totalizando 07 artigos relevantes para nossa análise. Resultados: Nossos resultados destacam que a atenção básica desempenha um papel crucial na prevenção e no tratamento da sarcopenia em idosos. Intervenções que incluem a prescrição de exercícios, a monitorização do estado nutricional, a triagem de risco e a educação dos pacientes demonstraram benefícios significativos. Além disso, a detecção precoce de sinais de sarcopenia possibilita intervenções precoces e a prevenção de complicações. Considerações Finais: A atenção básica é fundamental na abordagem da sarcopenia em idosos. Intervenções que visam a prevenção, a identificação precoce e o tratamento são essenciais para melhoraria da qualidade de vida dos idosos. A promoção de estilos de vida ativos e saudáveis é necessário para prevenção da sarcopenia. Portanto, é imperativo que os profissionais de saúde na atenção básica estejam cientes da importância da sarcopenia e de seu manejo adequado.

PALAVRAS-CHAVE: População idosa. Perda progressiva. Massa muscular.

PERCEPÇÃO DE DIABÉTICOS SOBRE A CONSULTA DE ENFERMAGEM

Pamela Nery Do Lago[1]; Samira Alves Barbosa Gonçalves[2]; Polyana Carina Viana Da Silva[3]; Josias Pereira De Santana[4]; Adriana Simões Moreira Rocha[5]; Eliane Amanda Simões[6]; Deisy Rejane Barbosa Bezerra[7]; Valeriane De Almeida Evangelista[8]; Fernanda Ghessa Oliveira Santanna Morais Carvalho[9]; Aline Da Silva Fernandes[10].

RESUMO

Introdução: A consulta de enfermagem atualmente é fundamental para o cuidado de doenças crônicas não transmissíveis, como a Diabetes, pois prioriza a educação em saúde para possibilitar a realização do autocuidado pelos pacientes acometidos por essas doenças. Objetivo: Nessa perspectiva, o estudo objetivou investigar em publicações nacionais a percepção de pessoas diabéticas sobre a consulta de enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, realizada nos bancos de dados da Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILLACS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Foram analisados doze artigos científicos usando-se como critérios de inclusão artigos publicados em português, artigos completos e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2015 a 2023. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca de dados consistiram em: percepção; diabetes mellitus; consulta de enfermagem. Resultados: A literatura aponta uma percepção na maioria das vezes positiva em relação à consulta de enfermagem na qual é considerada uma ação importante realizada pelo enfermeiro que possibilita a formação de vínculos e construção de conhecimento. Dessa forma, proporciona a construção de estratégias por parte dos pacientes que se mostram fundamentais para o controle da doença e para o autocuidado. Considerações finais: A consulta de enfermagem é percebida como essencial para o cuidado da pessoa com diabetes, pois fortalece ações educativas tanto individuais como em grupos e direciona o cuidado para a promoção do autocuidado, tornando o indivíduo responsável pelo cuidado com a sua própria saúde, visando o tratamento e controle da doença, por meio de mudanças no estilo de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças crônicas não transmissíveis. Enfermeiro. Diabetes mellitus.

CROSSFIT E ORTOPEDIA: UMA ANÁLISE DAS CAUSAS E PREVENÇÃO DE LESÕES

Mariana Eduarda De Sousa Silva[1].

RESUMO

O CrossFit tem ganhado popularidade como uma forma intensa e diversificada de treinamento físico, mas seu impacto nas condições ortopédicas tem sido objeto de considerável debate. Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre a prática de CrossFit e doenças ortopédicas, analisando sua metodologia, resultados e considerações gerais. A metodologia utilizada consiste na revisão de literatura por meio de busca nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo). A pesquisa ocorreu entre os dias 2 de Dezembro de 2023 ao dia 9 de Dezembro do mesmo ano. As palavras-chaves utilizadas foram “Crossfit”, “Lesões ortopédicas” e “Prevenção de lesões”. Os resultados revelaram uma correlação entre a prática intensa e frequente de CrossFit e um aumento na incidência de lesões ortopédicas, com destaque para problemas nas articulações, ligamentos e músculos. Além disso, foi observada uma relação entre a falta de orientação adequada, má técnica de execução de exercícios e a prevalência dessas lesões. O estudo destacou a importância de uma abordagem gradual e supervisionada ao iniciar o CrossFit, enfatizando a necessidade de treinadores qualificados e atenção à técnica para prevenir complicações ortopédicas. Considerando esses resultados, é fundamental que os praticantes de CrossFit estejam cientes dos riscos associados a essa prática e adotem medidas preventivas, como aquecimento adequado, moderação na intensidade e a incorporação de exercícios de fortalecimento específicos para prevenir lesões comuns. Em conclusão, este estudo oferece insights valiosos sobre a relação entre CrossFit e doenças ortopédicas. A prática intensa e inadequada pode contribuir significativamente para lesões musculoesqueléticas, mas a adoção de medidas preventivas e a orientação profissional podem mitigar esses riscos. Praticar o CrossFit de maneira consciente e responsável é essencial para desfrutar dos benefícios do treinamento físico sem comprometer a saúde ortopédica. Este estudo destaca a importância de uma abordagem equilibrada e informada ao abraçar modalidades de treinamento intensas, como o CrossFit.

PALAVRAS-CHAVE: Crossfit. Lesões ortopédicas. Prevenção de lesões.

DIAGNOSTICANDO: REPERCUSSÕES SUBJETIVAS

Daphne Christiny Marins Da Silva Sales[1]; Victória Rosa Da Silva[2]; Maria Clara Alves Dos Santos Costa[3]; Catarina Assuncao Alves Dos Santos[4]; Antônia Caliman[5].

RESUMO

Introdução: A internet tem se apresentado cada vez mais um ambiente potencialmente nocivo para a saúde mental. Paradoxalmente, tem crescido exponencialmente o número de perfis de redes sociais dedicados a essa temática, discutindo superficialmente condições psicológicas. Se apresenta, portanto, enquanto questão problema deste trabalho pensar sobre esse fenômeno social, compreendendo a importância deste tema para a Psicologia, uma vez que há, nesse processo, uma banalização do processo diagnóstico que impacta a organização psicossocial individual. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo explorar os efeitos que o psicodiagnóstico tem no processo de subjetivação do indivíduo, pois há indícios de uma dimensão negativa dessa movimentação na constituição ontológica do ser. Metodologia: Para isso, realizamos um estudo bibliográfico das obras de Vinciane Despret em “Leitura etnopsicológica do segredo”, Annemarie Mol em “Política ontológica: algumas ideias e várias perguntas”e Chimamanda Adichie em “O perigo de uma história única”, partindo de uma perspectiva teórico-metodológica em uma Psicologia Social Crítica, pois compreendemos que as autoras abordam conceitos que nos dão instrumentos para pensarmos o diagnóstico em sua relação com o campo da saúde mental e com as forças que repercutem na subjetividade individual. Discussão: Pelas contribuições teóricas, pode-se observar que o diagnóstico representa ao mesmo tempo um lugar de nomeação, proporcionando uma história única sobre o indivíduo, e, concomitantemente, coloca-o em um lugar de busca por um tratamento instantâneo. Nesse sentido, o diagnóstico se apresenta como um limitante para o desenvolvimento de uma potência de ser, restringindo as possibilidades de construção múltipla do Eu, impossibilitando, assim, percursos que construam um alicerce para a preservação da saúde mental. Considerações finais: Entende-se que relato de pesquisa não dá conta de explorar todas as nuances da temática, uma vez que, questões interseccionais de gênero, raça e sexualidade não foram abordadas diretamente. Entretanto, enquanto estudantes de Psicologia, nos colocamos frente ao desafio da atualidade que impõe um impasse: Como dar conta da necessidade do sujeito por um diagnóstico sem que ele restrinja sua subjetividade?. Para isso, faz-se necessário a busca por trocas transdisciplinares entre as diversas áreas da saúde para que o ser não se limite a um diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Psicologia. Saúde Mental.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ALUNOS DE UM COLÉGIO PÚBLICO NO ESTADO DO PARANÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Carvalho Plens[1]; Gabriel De Alencar Cardoso[2].
DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/35

RESUMO

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) configuram um grave problema de saúde pública, sendo transmitidas de forma direta ou indireta, com enfoque no início da vida sexual, visto que no ano de 2021 foram notificados 229 novos casos de sífilis adquirida na faixa etária de 15 à 19 anos no estado do Paraná, segundo dados obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Objetivo: Relatar a experiência de alunos do curso de medicina em uma atividade de educação em saúde, visando a prevenção e a conscientização acerca das ISTs. Metodologia: O estudo é do tipo relato de experiência e é embasado em uma ação educativa realizada em um colégio público para adolescentes do ensino fundamental II em uma cidade na região oeste do Paraná por alunos do terceiro período de medicina com auxílio da enfermeira docente responsável pela disciplina de interação em saúde da comunidade, gerando uma experiência proveitosa que visou aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula, aprimorando a consolidação dos temas abordados e expandindo o conhecimento da população. Resultados: Os alunos foram informados sobre a atividade e o dia no qual seria realizada. A ação foi executada em três estações com temas fixos nas quais os estudantes iam percorrendo, de forma semelhante à um circuito para ouvir e sanar dúvidas sobre diversos assuntos relacionados à prevenção, conhecimento e reconhecimento das ISTs, além de receberem informações sobre a anatomia dos órgãos genitais feminino e masculino e orientações acerca de métodos contraceptivos. Conclusão: Estratégias como a atividade proposta contribuem de forma significativa no conhecimento dos adolescentes para prevenção às ISTs e autocuidado, juntamente à abertura de um espaço seguro e confortável para sanar dúvidas que não seriam abordadas em outros círculos sociais. Dessa forma, é de suma importância que atividades como essa sejam expandidas na atenção primária de saúde para que o número de casos notificados de ISTs no início da vida sexual dos jovens decline.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Infecções sexualmente transmissíveis. Adolescente.

PLANEJAMENTO DE ESTUDO PARA SIMULADO OSCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marta Gomes De Magalhães[1]; Dâmaris Medeiros Dantas Da Silva[2]; Everaldo Araujo Leite Filho[3]; Israel Dantas De Almeida[4]; Vinicius Urquiza Da Nóbrega Porto[5].

RESUMO

Introdução: O grupo de estudo faz parte do corpo discente, também chamado de extensionistas, do "Projeto de Extensão Clube de Exame Clínico Objetivo Estruturado enquanto Ferramenta Formativa" da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCMPB/AFYA. Diante da programação elencada pelos orientadores do projeto, houve uma convocação para repassar os conhecimentos prévios sobre o exame físico do sistema respiratório com fins de execução no Simulado OSCE – Exame Clínico Objetivo Estruturado. Objetivo: Descrever a experiência de estudo preparatório em grupo, orientado para submissão ao simulado de OSCE com a temática "Sistema Respiratório". Esse simulado tem como função, colocar em prática os conhecimentos adquiridos na aula ministrada pelo professor orientador. Metodologia: Consiste em um relato de experiência de um estudo preparatório para simulado, ocorrido no dia 08 de novembro de 2023, na FCMPB/AFYA, direcionado ao exame físico do Sistema Respiratório. O grupo de alunos encontrou-se previamente à realização da atividade para discutir os assuntos aprendidos e as estratégias a serem utilizadas durante a simulação do OSCE. Essa atividade simulada foi individual, na presença apenas do professor e teve prazo máximo de cinco minutos para realização. Resultados e Discussão: Cada extensionista explanou sobre o sequenciamento de como fazer a semiologia do sistema respiratório seguindo as etapas: Inspeção, palpação, percussão e ausculta; com abordagem minuciosa sobre apresentações diferentes de cada patologia do sistema abordado. Conclusão: O presente relato refere-se à experiência de estudar previamente para o OSCE com ênfase no diálogo em grupo. Além do mais, faz-se necessário evidenciar que os resultados dessa experiência foram mais satisfatórios do que os resultados anteriores quando o grupo ainda não tinha sido formado. Após a execução da atividade, os alunos perceberam que a simulação tornou-se mais fácil em se comparando às avaliações passadas. Isto é, o estudo em grupo possibilitou a ampliação do conhecimento e amadurecimento comportamental diante de uma prova prática no curso de medicina, como o OSCE.

PALAVRAS-CHAVE: Anamnese. Exame Físico. Sistema Respiratório.

ESTUDO DA SEMIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO ATRAVÉS DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Beatriz Fonseca Pinto Sousa[1]; Júlia Gonçalves Gadelha[2]; Israel Dantas De Almeida[3]; Juliana De Araújo França[4]; Vinicius Urquiza Da Nóbrega Porto[5]; Rossiniê De Miranda Araújo[6].

RESUMO

Introdução: As metodologias de ensino ativas constituem ferramenta essencial durante a graduação em Medicina, pois consolida os conhecimentos adquiridos em sala de aula. A Semiologia Médica desenvolve a habilidade de realizar a anamnese e o exame físico, de modo a unificar os saberes teóricos com a prática médica. Assim, diversas patologias estão relacionadas com a região abdominal, o que torna primordial o domínio do saber clínico pelos discentes. O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) avalia os alunos de forma integral, desde habilidades de comunicação, conhecimentos teóricos e a semiotécnica a partir do raciocínio clínico desenvolvido. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de medicina durante a prática da semiologia do sistema digestório utilizando o OSCE como método de aprendizagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência em que foi realizado um OSCE, com alunos de Medicina que cursam entre o 5º e o 8º períodos da AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, do projeto de extensão “Clube do Exame Clínico Objetivo Estruturado como Ferramenta Formativa Prática”. Foi aplicado um caso clínico e os estudantes se dividiram em duplas, sendo um deles o médico da cena, que realizava o atendimento, elucidava o diagnóstico e a conduta. Concomitantemente, o outro estudante interpretava o paciente, simulando o quadro clínico. Em seguida, os alunos e o professor forneceram um feedback para seus companheiros, ressaltando os pontos positivos e os negativos da postura de cada um. Resultados: Todos os alunos compreenderam as etapas da semiologia do aparelho digestivo, sobretudo quando empregado métodos que incentivam o pensamento crítico do estudante e sua postura ativa. O OSCE se demonstrou uma ferramenta de metodologia ativa eficaz e didática. Assim, permitiu o intercâmbio de ideias e experiências, bem como serviu de revisão de um assunto recorrente na prática médica: o manejo do abdome agudo. Considerações Finais: A execução do OSCE cujo foco foi o exame físico do aparelho digestivo com ênfase nos diagnósticos diferenciais dos tipos de abdome agudo se mostrou extremamente exitosa. A identificação dos sinais característicos de cada patologia abordada foi explorada durante essa atividade, de maneira que os acadêmicos conseguiram compreender e consolidar seus conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Exame físico. Metodologias ativas. Raciocínio clínico.

TUTORIA SOBRE EXAME FÍSICO RESPIRATÓRIO DO PROJETO CLUBE DE EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO ENQUANTO FERRAMENTA FORMATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Gonçalves Gadelha[1]; Anna Beatriz Fonseca Pinto Sousa[2]; Juliana De Araújo França[3]; Everaldo Araujo Leite Filho[4]; Rossiniê De Miranda Araújo[5].

RESUMO

Introdução: As práticas que envolvem a tutoria e o ensino representam ferramentas ímpares no processo de aprendizado, estimulando os estudantes a apresentarem uma postura ativa na propagação e consolidação do conhecimento. Nesse sentido, o estudo da Semiologia na formação médica é fundamental para desenvolver o raciocínio clínico dos estudantes e futuros profissionais, conduzindo-os a um diagnóstico e conduta assertivas, estabelecendo uma boa relação médico-paciente. Objetivo: Relatar a experiência de tutoria realizada entre os acadêmicos de medicina sobre o estudo do exame físico respiratório e os achados semiológicos das principais afecções que acometem esse sistema orgânico. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência a respeito de uma aula expositiva sobre o exame físico do aparelho respiratório ministrada por extensionistas do projeto “Clube de Exame Clínico Objetivo Estruturado enquanto ferramenta formativa”, da AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, composto por alunos do 5º ao 8º períodos. Foram abordados os achados clínicos normais e patológicos característicos das principais doenças respiratórias, como tuberculose, asma, pneumotórax, pneumonia e doença pulmonar obstrutiva crônica. Além disso, os alunos fizeram uso de recursos tecnológicos e do estetoscópio durante a etapa prática, após ministração do conteúdo. Nesse aspecto, empregou-se as etapas de inspeção, palpação, ausculta e percussão. Resultados: Assim, os estudantes que ministraram a aula realizaram um estudo aprofundado do assunto, sendo capacitados para sanar as dúvidas e ensinar aos outros extensionistas. O ato de lecionar pelos discentes desenvolvido desde a graduação contribui para aquisição de habilidades interpessoais, bem como o prepara para o ambiente acadêmico. Desse modo, a adoção de metodologias que incentivam os estudantes a serem agentes de seu próprio processo de aprendizagem apresenta vantagens, tanto para os que transmitem as informações, como para aqueles que as recebem, uma vez que os saberes são adquiridos de forma interativa e didática. Considerações Finais: Portanto, a realização da tutoria pelos alunos promoveu a troca e a exposição de conhecimentos adquiridos, contribuindo, sobretudo, para que o estudante adquira pensamento crítico a longo prazo sobre um tema recorrente na prática médica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Extensão acadêmica. Semiologia.

IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

Alana Dafne Chagas Ordônio[1]; Filipe Carlos Eudes Pinto Valério[2]; Gabrielly Maria Mendes De Barros[3]; Luís Renato Custeal4.

RESUMO

Introdução: A escola é um ambiente de socialização e troca de conhecimentos, no entanto, durante sua permanência no ambiente escolar, as crianças estão sujeitas a diversas situações de emergência, cabendo aos educadores agirem diante desse cenário. Com isso, foi criada a Lei nº 13.722, intitulada Lei Lucas, em homenagem ao pequeno Lucas Begalli, o qual morreu por engasgo em 2017 durante um passeio escolar, seu objetivo é tornar obrigatória a formação em primeiros socorros de professores e funcionários de escolas. Dessa forma, é fundamental entender o real impacto dessa formação no contexto escolar. Objetivo: Identificar o impacto de treinamentos em primeiros socorros oferecidos aos professores Metodologia: Revisão da literatura, utilizando as bases de dados BDENF, MEDLINE E LILACS, utilizando a seguinte combinação com operadores booleanos: (escola) AND (Primeiros Socorros) AND (professores). Inicialmente foram obtidos 26 artigos, após a aplicação dos filtros: texto completo, publicados nos últimos 5 anos e nos idiomas inglês e espanhol, restaram 23 artigos, dos quais foram lidos na íntegra e apenas 14 foram selecionados. Resultados: Um estudo quantitativo realizado em São Paulo, destacou que mais da metade (53,2%) do grupo de estudo composta por professores já havia presenciado ao menos uma situação de emergência dentro do ambiente escolar, no entanto, menos da metade (31,2%) apresentava algum treinamento sobre primeiros socorros (HADGE et al., 2023). Um outro estudo experimental avaliou o número de acertos antes e após um treinamento, concluindo que o aumento de acertos foi significativo com destaque especial ao manejo de trauma cranioencefálico, choque elétrico e queimadura (BRITO et al., 2020). Vale ressaltar que a simulação in situ contribui significativamente com a aquisição de conhecimentos, percepção e também autoconfiança por parte dos professores (ZONTA et al., 2019). Conclusões: O treinamento de professores acerca dos primeiros socorros é de fundamental importância para ação em possíveis cenários de emergência em ambiente escolar, vale destacar que além de treinamentos seriados e frequentes, a implementação da grade curricular dos futuros profissionais de educação seria fundamental para a consolidação de um ambiente mais seguro e preparado para eventuais situações de emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros Socorros. Docentes. Escolas.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO MÉTODO ENSINO-APRENDIZAGEM

Luanna Rafaela Moia Batista[1]; José Marcos Carvalho Cardoso[2]; Layza Freitas Chaves[3]; Nicoly Kaira Carneiro Da Silva[4]; Ilane Caroline Rodrigues Peixoto[5]; Lidiane De Nazaré Noronha Ferreira Baia[6]; Luciana Pinto Oliveira[7].

RESUMO

Introdução: Lúdico, etimologicamente é derivado da palavra latina “ludus”, que significa “diversão” e “jogo”, a qual pode ser livre e individual, ao brincar de acordo com as regras do comportamento social. Diante disso, pode-se dizer que o brincar é algo inerente ao ser humano, e é utilizado como recurso educativo em diversas áreas acadêmicas, proporcionando oportunidades de aprendizagem individual. Objetivo: O objetivo dessa pesquisa é avaliar o lúdico como recurso educativo na temática da puberdade. Metodologia: Trata- se de um relato de experiência da vivência de um projeto acadêmico, denominado “Puberdade: e agora?”, na qual foi baseada em uma oficina interativa e didática, com o uso de um jogo de perguntas e respostas, desenvolvida por sete acadêmicos de enfermagem do 2º semestre de uma faculdade de Belém do Pará, onde o local de aplicação foi em uma escola pública (EEEFM David Salomão Mufarref), e ação foi voltada para os adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental, do período matutino, entre 14 e 18 anos. O jogo continha informações sobre o período da puberdade, ou seja, a fase de transição da infância para a fase adulta, sendo essa passagem caracterizada por alterações marcantes no corpo de meninas e meninos, além de realizar o esclarecimento de dúvidas dos jovens sobre a saúde sexual na adolescência. Resultados: O projeto foi repassado, de forma didática e dinâmica para 28 adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental da EEEFM David Salomão Mufarref. Após, foi aplicado de um questionário de opinião constatamos que aproximadamente 96,42% dos jovens gostou do jogo aplicado na oficina interativa. Ademais, verificamos que 100% dos adolescentes aprovaram a didática do projeto e concordaram que ele seja aplicado em outras instituições de ensino. Conclusão: Diante o exposto, foi possível constatar que o uso do lúdico, proporcionou, de forma didática, aos estudantes que recebessem informações cruciais sobre a puberdade. Assim, conclui-se que a importância do conhecimento repassado aos adolescentes é fundamental para o desenvolvimento pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Puberdade. Adolescentes. Educação em saúde.

AÇÃO SOCIAL SOBRE CÂNCER DE MAMA FEMININO NA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DO CURIÓ UTINGA, BELÉM- PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Marcos Carvalho Cardoso1; Luanna Rafaela Moia Batista2; Layza Freitas Chaves3; Nicoly Kaira Carneiro Da Silva4; Darly Caroliny Barbosa Costa5; Luciana Pinto Oliveira6.

RESUMO

Introdução: O câncer da mama é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres no Brasil, excluindo o câncer de pele não melanoma. Os fatores de risco relacionados à vida reprodutiva da mulher (menarca precoce, nuliparidade, idade da primeira gestação a termo acima dos 30 anos, anticoncepcionais orais, menopausa tardia e terapia de reposição hormonal) estão bem estabelecidos em relação ao desenvolvimento do câncer de mama. Além desses, a idade continua sendo um dos mais importantes fatores de risco. (INCA, 2011). Objetivo: Descrever a ação em saúde referente ao Outubro Rosa, realizada pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Parasitologia- LASCP destinado para um grupo mulheres que frequentam a Unidade Municipal de Saúde do Curió Utinga, em Belém- PA. Metodologia: Trata- se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, acerca da vivência de uma ação sobre o Outubro Rosa, para 30 mulheres que realizavam o exame de PCCU na Unidade Municipal de Saúde em Belém- PA, na faixa etária de 25 a 59 anos. Houve a distribuição e explanação de folders que traziam esclarecimentos sobre: o que é o câncer de mama, suas causas, sintomas, diagnóstico, prevenção e como fazer o autoexame. Por fim, ocorreu a entrega de 30 fitas representativas do tema Outubro Rosa. Resultados: As mulheres que participaram da ação foram receptivas e mostraram-se interessadas em aprender mais sobre o câncer de mama e as formas de o prevenir. Foram levantadas questões sobre onde poderia ser o exame das mamas gratuitamente, diante disso, foi orientando que os departamentos de saúde primários eram a forma de encaminhar esse público a realização da mamografia. Sendo assim, percebeu-se que o público alvo se preocupa com a prevenção sobre essa temática, haja vista que esse exame apresenta grande eficácia comprovada para a redução da mortalidade do câncer de mama. Conclusão: A experiência vivida pelos membros da liga acadêmica, trouxe importância ao repassar educação em saúde para a população que é escassa de informação, sobretudo quando o debate sobre saúde que é algo de extrema importância a ser direcionada de forma correta a todos.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama. Prevenção. Outubro rosa.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA PARA ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Marlova Debastiani Esteves[1]; Mayara Munin Aciole Hoffmeister[2]; Max Dembo Martins Esteves[3].

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/6

RESUMO

Introdução: A ventilação mecânica invasiva é um tratamento essencial para pacientes com insuficiência respiratória, exigindo habilidades específicas dos profissionais de fisioterapia. Este estudo buscou desenvolver um recurso educacional para auxiliar fisioterapeutas e alunos na compreensão da ventilação mecânica invasiva, reconhecendo a importância da capacitação nesse contexto. Objetivo: O objetivo principal foi criar um vídeo educativo utilizando uma sequência didática fundamentada na aprendizagem significativa. Esse recurso visava aprimorar o entendimento e as habilidades necessárias para o manejo da ventilação mecânica invasiva, destacando a relevância do aprendizado prático. Metodologia: A pesquisa adotou uma abordagem descritiva com enfoque qualitativo, utilizando uma amostra por conveniência de alunos de Fisioterapia da Faculdade Anhanguera de Dourados, em estágio supervisionado no Hospital da Vida de Dourados. A autorização prévia das instituições e o consentimento informado dos participantes foram obtidos. O estudo consistiu em quatro etapas semanais: diálogo para identificação de conceitos prévios, construção de mapas conceituais, aula dialogada e discussão de estudos de caso, seguida por avaliação da aprendizagem. Os resultados indicaram avanços na compreensão dos alunos ao longo do percurso. A sequência didática proporcionou uma base sólida, incorporando elementos práticos e teóricos. A utilização de mapas conceituais, aulas dialogadas e estudos de caso favoreceu a construção de conhecimento de forma integrada. O feedback dos alunos na última etapa permitiu avaliar a eficácia do processo, com registros em áudio e diário de campo reforçando a documentação das situações durante as intervenções. A pesquisa, conduzida no segundo semestre de 2022, evidencia a importância de estratégias educacionais alinhadas à aprendizagem significativa na formação de profissionais de fisioterapia. Conclusão: O vídeo educativo produzido representa um recurso valioso para o desenvolvimento de habilidades essenciais na prática clínica da ventilação mecânica invasiva, reforçando a relevância do aprendizado dinâmico e aplicado na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Saúde. Seqüência didática.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM UTILIZANDO A SEQUENCIA DIDÁTICA COM ALUNOS DE ENFERMAGEM

Marlova Debastiani Esteves[1]; Mayara Munin Aciole Hoffmeister[2]; Max Dembo Martins Esteves[3].

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/4

RESUMO

Introdução: O estágio clínico no curso de Enfermagem desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, proporcionando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos. Essa vivência profissional promove a reflexão crítica e o refinamento das habilidades, unificando teoria e prática e permitindo aos alunos discernir as complexidades das práticas profissionais. Considerando que a construção do indivíduo começa no cotidiano e é influenciada por experiências familiares, comunitárias e escolares, é essencial reconhecer e analisar as particularidades que os estudantes trazem para a universidade. Objetivo: Este artigo teve como objetivo detalhar a importância da anamnese, exame físico, evolução, diagnóstico, implementação e avaliação de enfermagem na compreensão integral do paciente. Metodologia: A abordagem buscou evitar uma leitura analfabeta da situação do paciente, permitindo que os estudantes identificassem rapidamente as necessidades, evitando intercorrências prejudiciais. A proposta foi capacitar os estudantes de enfermagem a repercutir imediatamente no raciocínio clínico e nas decisões de cuidado. O texto enfatizou o compromisso dos educadores em sala de aula, destacando o uso de exercícios que promoveram ações crítico-reflexivas para superar a fragmentação do conhecimento. A análise considerou as vivências prévias dos estudantes, oriundas de diversos contextos educativos, e sugeriu abordagens pedagógicas que favorecessem uma compreensão holística da prática clínica. Resultados: Os resultados deste enfoque incluíram a capacitação dos estudantes para uma identificação ágil e precisa das necessidades do paciente, evitando compreensões superficiais que pudessem resultar em intercorrências prejudiciais. A implementação efetiva da anamnese, exame físico e demais etapas de enfermagem contribuiu para uma prática mais informada e ágil, permitindo que os estudantes repercutissem de maneira imediata no processo de raciocínio clínico. Conclusão: Concluiu-se que a integração eficaz da teoria à prática, por meio de uma abordagem abrangente na formação em enfermagem, era essencial para o desenvolvimento de profissionais capazes de realizar intervenções de maneira precisa e ágil. O reconhecimento das experiências prévias dos estudantes e a ênfase na reflexão crítica contribuíram para uma prática mais consciente e orientada para o paciente. Este enfoque visou não apenas à formação técnica, mas à construção de profissionais de enfermagem capazes de realizar avaliações clínicas efetivas e proporcionar cuidado de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Clínico. Padrões de Prática em Enfermagem. Registros de Enfermagem.

PLANEJAMENTO DE ESTUDO PARA MONITORIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Everaldo Araujo Leite Filho[1]; Nicole Costa Varela[2]; Tâmara Albuquerque Leite Guedes[3].

RESUMO

Introdução: A equipe integra os monitores do módulo Sistemas Orgânicos Integrados do quinto período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB/AFYA). Diante o processo de planejamento da monitoria, foram repassados aos monitores os temas a serem abordados durante as atividades, visando à preparação do material para a realização da monitoria mediante o ensino pelo método PBL. Objetivo: Descrever a experiência de estudo preparatório da equipe para preparo do material para realização da monitoria em metodologia ativa. Metodologia: Consistiu na revisão de temas previamente repassados pelos orientadores, visando a preparação de materiais adequados para a realização da monitoria que ocorreu no semestre 2023.2, na FCMPB/AFYA. O objetivo era facilitar o entendimento a respeito dos assuntos específicos abordados, preparando materiais como slides e questões para facilitar o aprendizado e esclarecer dúvidas dos discentes presentes na monitoria. Além disso, foi um momento de revisão dos conhecimentos, uma vez que os discentes já haviam tido estudos prévios sobre os temas abordados, configurando um momento de fixação dos conteúdos. Resultado e discussão: Os monitores, após revisão dos assuntos repassados pelos orientadores, reuniram-se para elaboração dos slides e questões referentes aos temas a serem abordados na monitoria. Por ser uma monitoria baseada no método ativo de aprendizagem, existiu a necessidade de discutir como seria a melhor forma de aplicar o método. Conclusão: Esta revisão narrativa tem o propósito de compartilhar uma vivência de monitoria no curso de Medicina pelo método PBL. A prática de monitoria requer uma postura proativa por parte do estudante que assume o papel de monitor e aluno, contribuindo para aprimorar o ensino através de inovações nas práticas de aprendizagem e de estratégias motivadoras. O objetivo da monitoria vai além do simples reforço acadêmico, proporcionando uma oportunidade valiosa para os estudantes vivenciarem atividades teóricas e práticas. Espera-se que este estudo contribua para uma melhor compreensão por parte dos profissionais em relação às atividades desempenhadas pelos discentes-monitores. Além disso, busca sensibilizar a gestão acadêmica sobre a importância da metodologia ativa no planejamento e desenvolvimento das práticas curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Método de ensino. Revisão narrativa.

QUESTIONÁRIO DESENVOLVIDO SOBRE BIOSSEGURANÇA DURANTE PROGRAMA DE MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Azevedo Cunha[1]; Maria Heloisa Barbosa Do Vale[2].

RESUMO

Introdução: Este trabalho resulta da vivência de monitoras da Disciplina de Laboratório de Práticas e Habilidades I (LPH I), durante o segundo período do Bacharelado de Medicina da Uninorte/AC. Objetivo: Correlacionar a experiência da monitoria com a criação de estratégias para educação em saúde no campo acadêmico. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência baseado nos conhecimentos prévios sobre biossegurança, os quais serviram para participação no programa de monitoria, possibilitando o acompanhamento de alunos em aulas, auxílio em reprodução de saberes práticos e teóricos, e produção de materiais para melhor aproveitamento da disciplina. Resultados: A ANVISA norteia a higienização das mãos, paramentação e desparamentação para profissionais de saúde. Em campo, percebe-se que os profissionais utilizam as técnicas incorretamente, expondo-se a riscos biológicos ao mesmo tempo que expõe o próximo à riscos de infecções relacionadas à assistência a saúde (IRAS), levantando questionamentos sobre o pleno aproveitamento da temática na faculdade. Durante a monitoria com alunos em primeiro contato com o conteúdo, observou-se que o assunto é ministrado majoritariamente em formato prático e muitos aprendem de maneira empírica e meramente repetitiva, sem basear-se cientificamente nas razões pelas quais as técnicas devem ser desenvolvidas na carreira acadêmica e profissional, para evitar a autocontaminação, contaminação de terceiros, entre profissionais e clientes. Nesse contexto, atenta-se a relevância do aprendizado eficiente e da permanente educação em saúde, demonstrando a necessidade de estratégias de ensino-aprendizagem. A fim de suprir esta lacuna, as monitoras elaboraram um questionário baseado na regulamentação da ANVISA, nos conteúdos ministrados e materiais disponibilizados, propiciando disparadores de reflexões nos alunos, que estimulem a reprodução das habilidades aprendidas a curto, médio e longo prazo. Conclusões: A monitoria potencializa a aprendizagem, auxilia o planejamento de tarefas para outros discentes e reforça o ensino por meio de aprendizes em diferentes fases da graduação. O questionário elaborado colabora com o desenvolvimento da disciplina e influencia no aprendizado de futuros médicos, pois as estratégias idealizadas de um aluno para o outro abarcam múltiplas formas de obtenção, fixação e prática do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Aprendizagem entre pares. Profissionais de saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AOS USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamara Da Silva Almeida[1]; Orneide Candido Farias[2]; Kalyne Araújo Bezerra[3].

RESUMO

Introdução: Diabetes Mellitus é uma doença crônica não transmissível, caracterizada pela presença de hiperglicemia em virtude do comprometimento na síntese e/ou absorção de insulina. Ademais, menciona-se como uma das principais complicações da diabetes, a neuropatia periférica, caracterizada pela redução da sensibilidade protetora, dolorosa, vibratória e térmica, que possibilita o surgimento de traumas e lesões e, ocasionam o quadro de pé diabético. Desse modo, o enfermeiro é o profissional da linha de frente na assistência e que necessita realizar educação em saúde diária com as pessoas com diabetes, dado que tal ato propicia reconhecer as particularidades de cada indivíduo e, consequentemente, implementar ações pautadas em um cuidado integral. Objetivo: Relatar a assistência de Enfermagem a pacientes com Diabetes Mellitus na Atenção Primária em Saúde. Metodologia: Estudo do tipo relato de experiência, realizado durante uma consulta de Enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde da Família no interior de uma cidade da Paraíba, através de um estágio na disciplina Saúde do Adulto I, em outubro de 2023. Resultados: Durante a assistência da Enfermagem, foi executada a anamnese, objetivando buscar informações relevantes de agravos em saúde dos pacientes e também acerca do histórico familiar. Em adição, realizou-se o exame físico em sentido céfalo-caudal de maneira criteriosa, o qual tinha como finalidade identificar alterações na funcionalidade e em estruturas corporais dos indivíduos, assim, também avaliou-se os pés dos pacientes adscritos na Unidade Básica de Saúde da Família nos dias de atendimentos e com isso, foi possível realizar testes preditores de alterações na sensibilidade protetora, dolorosa, vibratória e térmica de cada usuário. No decorrer de toda consulta, realizou-se orientações quanto ao uso de sandálias adequadas, corte reto das unhas, alimentação (tanto sobre a ingesta de doces, quanto de alimentos gordurosos), bem como foi incentivado quanto a caminhada durante 30 minutos, em dias alternados da semana, assim como, a adesão medicamentosa em horários coerentes com a prescrição médica. Conclusão: Evidencia-se a importância da realização de educação em saúde individual e coletivamente para indivíduos com diabetes, uma vez que os profissionais de saúde propiciam orientações relevantes para promoção, prevenção e recuperação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem. Diabetes mellitus. Educação em saúde.

A IMPORTÂNCIA DO OSCE NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Virginia Maria Bezerra Cavalcanti[1]; Eduardo Henrique Souza Xavier Quintela[2].

RESUMO

Introdução: Atualmente as faculdades de medicina fazem várias estratégias de ensino e aprendizagem conforme as exigências do ensino médico moderno. Nessa perspectiva, a atividade prática é uma estratégia necessária, onde reforça o conhecimento teórico e possibilita ao aluno vivenciar a prática médica. Objetivo: relatar a experiência em um projeto de extensão e a importância do OSCE no aprimoramento das habilidades médicas. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, durante o período de agosto a dezembro de 2023 a partir de encontros teórico-práticos do Projeto de Extensão Clube de exame clínico objetivo estruturado enquanto ferramenta formativa, da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba do município de Cabedelo-PB. Foram realizadas atividades em grupo duas vezes por semana dividido em aulas teóricas, prática e o OSCE. O OSCE (Exame Clínico Objetivo e Estruturado) é um método confiável e eficaz de avaliação do conhecimento e fornece a oportunidade de melhorar as aptidões e habilidades médicas. Não houve a necessidade de submissão das práticas das atividades ao Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados e discussão: O OSCE consegue englobar o conhecimento teórico e prático, contribuindo no aprendizado, onde ultrapassa os limites do treinamento técnico. É realizado em estações independentes, com exposição de um cenário com caso clínico e a participação de um ator que será o paciente, simulando uma consulta real, necessitando que o aluno utilize de seus conhecimentos teóricos na prática, permitindo assim o melhor aprendizado e ganho de confiança para o mercado de trabalho. Conclusão: A experiência foi enriquecedora para a formação profissional e acadêmica, pois proporciona um desenvolvimento das habilidades de comunicação, cuidado humanizado e prática médica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Aprendizagem. Medicina. OSCE.

APRENDIZAGEM RECÍPROCA: METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E O PROTAGONISMO DO CONHECIMENTO COMPARTILHADO NA TROCA DE EXPERIÊNCIAS DURANTE IMERSÃO DE CURSO EM ATIVIDADE FÍSICA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E INCLUSÃO SOCIAL

Daniel Joppert, Sara Lucia Silveira De Menezes, Luiz Paulo Pimenta Rambal, Martha Copolillo, Marilia Salete Tavares, Charlles Cristino, Ana Paula Almeida Brum, Fernanda De Moraes Brum, Matheus Andrade Dias Pinto, Adalgiza Mafra Moreno

RESUMO

Introdução: este ensaio relata as experiências dos alunos e professoras no novo formato da disciplina “Atividade Física, Promoção da Saúde e Inclusão Social” no Mestrado de Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira, no segundo semestre de 2023. Anteriormente ministrada em aulas semanais, a disciplina adotou um formato de módulo de três dias consecutivos incluindo tarefas domiciliares. O objetivo principal do curso é explorar a promoção da saúde e a inclusão social em diferentes grupos e comunidades, indo além da população com deficiência. Relato de experiência: as professoras promoveram discussões críticas sobre a aplicação prática desses conceitos, principalmente na busca pela equidade e bem-estar para todos. Alunos e professoras compartilharam suas experiências e perspectivas sobre a transição para o formato de módulo intensivo, discutindo desafios e oportunidades na adaptação da metodologia de ensino. Isso proporcionou entendimento das implicações pedagógicas da mudança. A disciplina abordou teoricamente os conceitos cruciais de promoção da saúde e inclusão social, explorando como a atividade física pode melhorar a qualidade de vida. O ensaio ampliou o foco além da deficiência, abordando questões de diversidade, gênero, idade e raça, permitindo uma análise abrangente em um contexto acadêmico. A nova abordagem da disciplina, com a modalidade de imersão de três dias consecutivos, revelou maior interação e comprometimento dos alunos, proporcionando discussões profundas estimulando o pensamento crítico e a explanação do mesmo. O novo formato incluiu aulas presenciais de quinta a sábado, com atividades específicas no último dia, estimulando habilidades críticas, argumentativas e de oratória. A elaboração conjunta de um ensaio à distância foi a atividade final, derivada das discussões, apresentações orais e confecção de trabalho final. Considerações finais: comparada às aulas semanais, a imersão proporcionou compreensão mais profunda e duradoura, com maior engajamento dos alunos e discussões enriquecedoras. Esse formato ofereceu vantagens na interação e comprometimento, aprimorando a qualidade das discussões em sala de aula. Ambos os formatos são valiosos, porém a escolha entre eles pode variar de acordo com as características da disciplina, dos alunos e dos objetivos pedagógicos, evidenciando a importância de considerar o contexto específico.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem em saúde. Modelo de ensino. Desenvolvimento de acadêmico.

RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR: TREINAMENTO IN LOCO PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ana Raquel Campos De Almeida Barboza[1]; Paula Taciana Soares Da Rocha[2]; Aurora Tatiana Soares Da Rocha[3]; Elizabete Da Silva Dantas De Jesus[4]; Lígia Lopes Ribeiro[5]; Cintia Rosa De Oliveira[5]; Raquel Silva De Jesus[6].

RESUMO

Introdução: A Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) tem como características principais a realização de compressões torácicas e ventilação a pessoa que apresenta sinais de Parada Cardiorrespiratória (PCR): ausência de resposta verbal, respiração e pulso palpável. Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constantemente o profissional da equipe de enfermagem é o primeiro a identificar uma PCR e iniciar o atendimento de RCP. As ações de Educação Permanente em Saúde (EPS), trazem como marco conceitual uma aprendizagem cotidiana e comprometida com o coletivo, baseia-se em práticas de acordo com a necessidade do serviço, proporcionando uma aprendizagem significativa e transformando a atuação do profissional. Objetivo: Relatar a experiência do enfermeiro no treinamento de RCP para a equipe de enfermagem na UTI de um hospital de ensino. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de um trabalho educativo realizado com equipe de enfermagem da UTI Adulto e abrangeu todos os turnos do serviço (diurno e noturno), com duração média de 40 minutos e foco no Suporte Básico de Vida e Suporte Avançado de Vida, destacando o reconhecimento da PCR, manobras de ressuscitação e ventilação, desfibrilação, medicação, cuidados pós PCR, a organização da equipe para atendimento e os registros de enfermagem. Foi organizado um roteiro instrucional sobre o tema, baseado na literatura atual. A metodologia utilizada foi dividida em três momentos: 1) Abordagem teórica, 2) simulação clínica em manequim de RCP adulto, com uma demonstração da sequência de atendimento à pessoa em PCR 3) simulação do atendimento realizado pelos participantes, que foram divididos em duplas. Resultado: Por tratar-se de um setor ao qual o atendimento de emergência é rotineiro, a realização de treinamentos práticos in loco são essenciais para aprimorar o atendimento da equipe. Torna-se essencial que a equipe, apresente habilidade neste tipo de atendimento, isto, consequentemente gera autoconfiança do profissional, melhoria da qualidade da assistência e segurança do paciente. Conclusão: O fortalecimento das ações de educação permanente no ambiente hospitalar propicia o fortalecimento de todo coletivo, refletindo diretamente na assistência do paciente que torna-se segura e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Capacitação de recursos humanos em saúde. Reanimação cardiopulmonar. Enfermagem. Educação continuada.

COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER ATRAVÉS DA DIVULGAÇÃO DO APLICATIVO "WOMAN POWER" EM UMA FEIRA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Beatriz Fonseca Pinto Sousa[1]; Júlia Gonçalves Gadelha[2]; Isabela Fernandes De Melo Pereira[3]; Layza De Souza Chaves Deininger[4].

RESUMO

Introdução: A problemática da violência contra a mulher (VCM) possui diversos espectros: físico, psicológico, sexual, patrimonial e moral. Assim, a mulher é exposta a situações que afetam a sua qualidade de vida, tornando-as um público vulnerável em um ambiente culturalmente patriarcal. Com base nisso, o aplicativo "Woman Power" foi desenvolvido com o intuito de auxiliar mulheres a enxergarem o risco de sofrem a VCM, o tipo, além de fornecer informações que direcionem a vítima a para serviços da rede, sendo possível também fazer o boletim de ocorrência on-line, além de mostrar o endereço da delegacia da mulher mais próxima a ela. Objetivo: Relatar a experiência acerca da ação de divulgação do aplicativo em uma Feira de Saúde realizada por alunos do curso de medicina. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência no qual os alunos realizaram uma exposição oral dos dados estatísticos sobre a violência contra a mulher. Nesse sentido, fez-se o uso de banner e a distribuição de panfletos voltados para as mulheres presentes na Feira, independentemente da idade e estado civil. Posteriormente, foi apresentado o aplicativo "Woman Power", demonstrando suas ferramentas de denúncia e as demais funcionalidades que o dispositivo apresenta. Resultados: Todas as mulheres abordadas se mostraram extremamente receptivas ao assunto e também interesse pelo uso do aplicativo, principalmente por se tratar de uma temática ainda envolta de tabu, o que dificulta o acesso e disseminação de conhecimento acerca das variadas formas de violência e seus meios para denúncia e prevenção. Considerações Finais: Portanto, a violência contra a mulher é uma realidade frequente na atualidade, fazendo com que esforços públicos e sociais sejam necessários para abordar e desmistificar esse assunto. Dessa forma, é primordial a disseminação da educação em saúde para a população, auxiliada pelos recursos tecnológicos, com o intuito de promover o cuidado integral e a acessibilidade aos serviços públicos pela mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher. Prevenção. Tecnologias da Informação.

AÇÃO EDUCATIVA ESCOLAR ACERCA DOS RISCOS DA OBESIDADE INFANTIL E NA ADOLESCÊNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

George Batista De Santana[1]; Erika Acioli Gomes Pimenta[2]; Rafael Lacerda Cunha Lima[3]; Nubia Kelly Rodrigues Ribeiro[4].

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma doença crônica multifatorial, caracterizada pelo excesso de gordura corporal em relação à massa magra de um indivíduo, clinicamente definida pelo Índice de Massa Corporal (IMC). No Brasil mais de 12% dos meninos e 9% das meninas estão afetados. A batalha contra a obesidade exige modificar o estilo de vida, alimentação adequada e atividade física. A educação em saúde, especialmente através de metodologias ativas, desempenha um papel crucial no combate à obesidade. Objetivo: Relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde acerca dos riscos da obesidade na infância e adolescência. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência em que se realizou uma ação educativa em saúde abordando a temática da obesidade, permitindo a integração dos participantes e os conscientizando da problemática, realizada em uma escola estadual com alunos do 1º ano do ensino médio. Relato de Experiência: A ação consistiu na sondagem inicial acerca do conhecimento dos alunos sobre obesidade através de uma dinâmica afirmativa sobre o tema obesidade para que os alunos julgassem como correto ou errado a exemplo do consumo de alimentos industrializados em excesso, possibilitando assim criar um espaço de troca de conhecimento com os alunos; palestra ministrada sobre o conceito de obesidade, consequências e as medidas de prevenção para que desse modo o indivíduo seja capaz de adquirir autonomia, propor e questionar sobre decisões que envolvam a sua saúde e a coletiva; por fim os acadêmicos de medicina efetuaram uma avaliação do estado nutricional dos alunos através do cálculo do IMC, objetivando o peso ideal de cada indivíduo e, dessa maneira reduzir os riscos de eventos proporcionando melhor qualidade de vida. Conclusão: A ação foi relevante para os acadêmicos que puderam compartilhar informações com os estudantes, bem como permitiu intervenção direcionada, considerando o contexto sócio escolar. Observou-se a partir da atividade que o programa aprimora a concepção sobre educação em saúde, favorecendo a capacitação profissional para planejar ações de promoção e prevenção, reconhecendo a escola como espaço privilegiado para prevenir agravos à saúde, a temática da ação pode contribuir para a redução dos índices de obesidade na comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ação educativa. Obesidade. Infanto-juvenil.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MINISTRAÇÃO DA MONITORIA DE ANATOMIA I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaíssa Rafaela Tavares De Brito[1]; Mirtes Mendonça De Araujo[2]; Wlisses Glauco Tavares Pereira[3]; Patrícia Otávia Amorim Santa Roza[4]; Alisson Cleiton Cunha Monteiro[4].

RESUMO

Introdução: A monitoria é uma atividade extracurricular valiosa que capacita os estudantes a desenvolverem habilidades didáticas cruciais para sua futura carreira. Atualmente, o processo de ensino-aprendizagem tem se direcionado, predominantemente, para as metodologias ativas. Dois aspectos fundamentais desses métodos são: a responsabilização do estudante pela busca ativa do conhecimento e a personalização dos recursos necessários para o processo de aprendizagem. Nesse contexto, a disciplina tradicional de Anatomia destaca-se ao se beneficiar desses recursos ativos, atendendo às diversas necessidades dos alunos diante das dificuldades comuns encontradas nesta área do conhecimento. Objetivo: Relatar a experiência do uso de metodologias ativas na ministração da monitoria de Anatomia I. Metodologia: As monitorias foram realizadas no semestre de 2023.2 em frequência semanal, contando com o espaço do laboratório de Anatomia para as sessões. Os alunos monitores eram responsáveis pela realização de plantões de dúvidas que também foram recheados por técnicas ativas de aprendizagem, como: flashcards, quizzes, simulações de provas práticas e sala de aula invertida. Resultados: O emprego de metodologias ativas proporcionou aos estudantes monitores o desenvolvimento de suas habilidades didáticas na criação de diversos sistemas de ensino-aprendizagem durante as monitorias. Além disso, contribuiu para uma maior adesão dos alunos assistidos às monitorias. Os benefícios principais observados incluem a fortificação das relações interpessoais entre os alunos, permitindo uma maior contextualização dos aprendizados e orientação diante de dúvidas. Adicionalmente, houve a superação das expectativas negativas em relação ao conteúdo, graças à aplicação de abordagens diferenciadas. Considerações finais: Percebe-se que a iniciação a docência é uma oportunidade ímpar para a consolidação profissional dos alunos na área das Soft Skills. O emprego de novas metodologias de ensino, não apenas na cadeira de Anatomia, mas em diversas disciplinas, emerge como uma tendência educacional que merece ser cada vez mais explorada e investigada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Medicina. Aprendizagem Ativa.

A VIVÊNCIA NA SIMULAÇÃO DA PROVA PRÁTICA DE ANATOMIA 1: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PELOS MONITORES

Mirtes Mendonça De Araujo[1]; Thaíssa Rafaela Tavares De Brito[2]; Wlisses Glauco Tavares Pereira[3]; Patrícia Otávia Amorim Santa Roza[4]; Alisson Cleiton Cunha Monteiro[5].

RESUMO

Introdução: A anatomia humana é uma disciplina fundamental para os profissionais de saúde, visto que desempenha papel essencial na compreensão da estrutura e função do corpo humano. Nesse aspecto, a complexidade de seu estudo exige novas abordagens pedagógicas que não apenas transmitam as informações, mas possibilitem a construção ativa do conhecimento. Atualmente, observa-se a necessidade de utilização de abordagens de metodologias de estudo ativos que, ao contrário dos métodos mais tradicionais, põem o estudante como protagonista de sua própria aprendizagem. Objetivo: Relatar a experiência da aplicação de metodologias ativas e simulação de prova prática por monitores da disciplina de “Anatomia I ” Método: Trata-se de um relato de experiência acerca de atividade desenvolvida no segundo semestre de 2023 no laboratório de anatomia que teve como abordagem a realização de uma simulação de prova prática, com identificação de estruturas, troca de estações e emprego de método de aprendizado ativo. Resultados: A realização da monitoria iniciou com a seleção cuidadosa de estruturas anatômicas em peças sintéticas e orgânicas, simulando uma prova prática focada nos sistemas cardiovascular e circulatório. Os alunos presentes foram divididos em pequenos grupos, cada um sob a supervisão de um dos cinco monitores. O método de estudo ativo foi o cerne de nossa abordagem, visto que os monitores tiveram o papel de não apenas fornecer as respostas, mas de orientar os alunos na jornada de descoberta do conhecimento, estimulando a discussão em grupo de forma colaborativa para que os estudantes pudessem encontrar as respostas fundamentadas. Ademais, utilizamos fontes para explorarmos o conhecimento, como livros didáticos e atlas anatômicos e à medida que as dúvidas surgiram, as transformamos em oportunidade de aprendizado e de reflexão crítica. Considerações finais: A realização da monitoria com abordagem centrada no estudante, por meio da realização de simulação de prova prática com emprego de metodologia ativa de aprendizado, foi enriquecedora, visto que possibilitou melhora da confiança e a redução da ansiedade diante da aplicação dos conhecimentos, bem como exerceu papel fundamental no interesse pela docência e pelo processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Medicina. Aprendizagem Ativa.

O ESTUDO ANATÔMICO COMO FORMA DE CONECTAR ESCOLA E UNIVERSIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Maciel Gomes De Arruda[1]; Erika Acioli Gomes Pimenta[2]; Nicole Coelho Soares[3]; Luís Artur Ribeiro Nascimento[4]; Luís Felipe Da Silva Medeiros Melo[5]; Rafael Lacerda Cunha Lima[6]; Alisson Cleiton Cunha Monteiro[7]; Patrícia Otávia Amorim Santa Roza[8].

RESUMO

Introdução: A extensão universitária é uma forma de interação entre a universidade e a comunidade, a exemplo das escolas, contribuindo para trocas de saberes e melhor formação acadêmica. Tendo em vista que o ensino prático da anatomia humana no Brasil é incipiente, as interações entre as instituições de ensino básico, fundamental e superior podem ser exploradas. Objetivo: Relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde sobre anatomia humana e o impacto da ação para acadêmicos de medicina. Metodologia: Relato de experiência em que os acadêmicos realizaram uma dinâmica entre alunos do programa de Educação de jovens e adultos (EJA) de uma escola pública, no município de Cabedelo-PB, em dezembro de 2023. A dinâmica constituiu-se de 05 estações com peças anatômicas envolvendo os sistemas neurológico, cardiovascular, digestório, músculo-esquelético e reprodutor. A atividade foi coordenada por 06 acadêmicos de medicina e 02 professores de anatomia, distribuídos nas estações, de modo que os estudantes visitaram as estações, de forma individual ou integrada, ciclicamente, podendo retornar às estações anteriores se desejassem. Resultados e Discussão: Os alunos da escola relataram a relevância de ver as peças anatômicas para consolidar o aprendizado teórico oferecido na escola e participaram integralmente com questionamentos que variavam de acordo com a faixa etária. Nas estações dos sistemas reprodutor e digestório, os mais jovens perguntavam sobre sexualidade e hábitos de vida, já na estação do sistema cardiovascular as dúvidas, independente da idade, foram sobre infarto e seus fatores de risco. Essa interação é muito positiva à formação acadêmica, permitindo a troca de saberes, a prática do ensino e o maior contato com a anatomia humana. Ademais, vale ressaltar que os questionamentos instigam a discussão sobre a complexidade do sistema humano e a busca por conhecimento. Considerações finais: A ação contribuiu para melhor aprendizagem escolar, pois a materialização dos estudos em sala de aula nas peças anatômicas apresentadas ajudou na consolidação e aprofundamento do conteúdo. No que tange aos acadêmicos, as referidas ações favorecem a interação interpessoal, a habilidade de falar em público, a aproximação com a população e a melhor compreensão sobre as condições sanitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia. Educação em saúde. Extensão comunitária.

A INFLUÊNCIA DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL NAS PATOLOGIAS GÁSTRICAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Alves Fernandes[1]; Israel Dantas De Almeida[2]; Elias Gabriel Dantas Palhares De Lima[3]; Derek Nogueira Tavares[4].

RESUMO

Introdução: A prevalência das patologias gástricas em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem aumentado significativamente nos últimos anos, tendo como destaque a importância de abordagens holísticas no cuidado desses pacientes. Este estudo explora a influência de um estilo de vida saudável na gestão de sintomas em indivíduos com autismo e diagnosticados com patologias gástricas, considerando a interconexão entre a saúde mental e a digestiva. Objetivos: Investigar como a adoção de um estilo de vida saudável, incluindo dieta balanceada, atividade física regular e estratégias de gerenciamento do estresse pode impactar na qualidade de vida de pacientes autistas com alterações patológicas no trato gastrointestinal. Metodologia: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, na qual foram usados os descritores “problemas gastrointestinais” AND “autismo”, nas plataformas Pubmed e BVS, onde na Pubmed foi encontrado 1 artigo, e na BVS foram encontrados 6 artigos, que, após leitura prévia, restaram apenas 2, ambos incluídos no estudo final. Foram usados como critérios de exclusão a ausência de relação entre autismo, distúrbios gastrointestinais e estilo de vida. Resultados: Os resultados indicam uma associação positiva entre a adoção de um estilo de vida saudável e melhorias significativas em sintomas autísticos, como a redução de comportamentos repetitivos e aumento da interação social desses pacientes. Além disso, observou-se uma relação entre hábitos alimentares equilibrados de indivíduos com TEA e a redução de sintomas gástricos, evidenciando a importância da dieta na saúde digestiva e mental. Conclui-se que a implementação de estratégias abordando tanto as necessidades emocionais, quanto as digestivas desses indivíduos podem resultar em melhorias substanciais na qualidade de vida. Conclusão: Por fim, a análise destaca a relevância de intervenções que promovem um estilo de vida saudável como parte integrante do manejo de pacientes autistas com patologias gástricas. O estudo abrange diversas dimensões, destacando como a implementação de práticas alimentares equilibradas, a incorporação regular de atividade física e a aplicação de estratégias eficazes de gestão do estresse podem desempenhar um papel crucial no aprimoramento do bem-estar físico e emocional desses indivíduos, além de oferecer abordagens mais abrangentes e personalizadas no cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do espectro autista (TEA). Saúde digestiva. Qualidade de vida.

ANATOMIA NA FORMA DE EDUCAÇÃO POPULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA AÇÃO SOCIAL

Luís Artur Ribeiro Nascimento[1]; Mariana Rodrigues Correa[2]; Paula Sayhara Mendes Barbosa[3]; Luís Felipe Da Silva Medeiros Melo[4]; Ana Beatriz Mendes Costa[5]; Cecília Fernanda Batista De Araújo[6]; Dandara Dias Cavalcante Abreu[7]; Alisson Cleiton Cunha Monteiro[8]; Patrícia Otávia Amorim Santa Roza[9].

RESUMO

Introdução: A educação popular é uma forma eficaz de passar adiante conhecimentos importantes para as pessoas. Nesse sentido, o ensino da anatomia é crucial para formar um entendimento dos processos fisiológicos e também para promover a consciência corporal. Unindo-se a educação popular e o ensino da anatomia humana, pode-se democratizar o acesso da população a informações relevantes acerca do próprio corpo, mas que são subvalorizadas no cotidiano. Além disso, vale salientar que esse conhecimento contribui de forma extremamente relevante para o empoderamento social e capacita as pessoas a tomarem decisões mais acertadas acerca da própria saúde. Objetivo: Relatar a experiência dos extensionistas de um projeto de extensão em uma ação social promovida com a Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde de Cabedelo-PB. Metodologia: O resumo aborda a experiência no projeto de extensão "Descobrindo a Anatomia" da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, durante uma feira de saúde em Cabedelo-PB, em novembro de 2023. A ação incluiu diversas estações de serviços de saúde, entre as quais destaca-se uma que expôs três peças anatômicas (sistemas orgânicos, coração e pulmão), explicadas de forma acessível por sete estudantes de medicina, sob a coordenação de dois anatomistas. Resultados e Discussão: Durante a feira de saúde, foi apresentada à população a anatomia dos principais órgãos do corpo e suas funções. Assim, foi utilizada a metodologia ativa para questionar os indivíduos interessados na apresentação quais órgãos eles saberiam identificar, se poderiam dizer a sua função, para assim os mostrar o posicionamento correto e sua funcionalidade. Dessarte, pode-se permitir uma transmissão de conhecimento de modo mais interativo, permitindo a crianças, idosos e adultos, compreender de uma maneira mais prática e participativa, ocasionando em um maior interesse acerca da temática da exposição. Considerações finais: Conclui-se que a extensão, como ação processual e contínua, transcende os limites da sala de aula, fomentando uma interação enriquecedora entre a universidade e a sociedade. Ao adotar princípios da Educação Popular em Saúde, essa prática educativa torna-se um catalisador de mudanças sociais e científicas, contribuindo para uma educação médica mais holística e socialmente engajada.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia. Extensão. Educação em Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DA ANATOMIA NAS PERSPECTIVAS DAS NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO MÉDICO

Wlisses Glauco Tavares Pereira[1]; Mirtes Mendonça De Araujo[2]; Thaíssa Rafaela Tavares De Brito[3]; Patrícia Otávia Amorim Santa Roza[4]; Alisson Cleiton Cunha Monteiro[5].

RESUMO

Introdução: O estudo da anatomia é fundamental para a formação médica, proporcionando uma compreensão profunda da estrutura do corpo humano. Discentes do curso de medicina, tiveram a oportunidade de atuar como monitores de anatomia, tendo, assim, uma experiência enriquecedora que os permitiu refletir sobre as novas metodologias de ensino médico. Diante das transformações no cenário educacional, explorando abordagens inovadoras, as quais se tornaram essenciais. Objetivo: Relatar a experiência sobre a Investigação e vivência a cerca das novas metodologias de ensino aplicadas à anatomia, buscando entender como essas práticas impactam a aprendizagem dos estudantes de medicina. Além disso, almeja-se identificar desafios e benefícios associados a essas abordagens, contribuindo para uma visão crítica sobre o ensino anatômico contemporâneo. Metodologia: Baseado na vivência prática de monitores de anatomia I durante o segundo semestre de 2023 em uma faculdade de medicina. Relato: Como monitores, participaram ativamente de aulas que adotaram metodologias como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), realidade virtual e simulações 3D. Observando-se que essas estratégias proporcionaram maior engajamento dos alunos, estimulando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos. A realidade virtual, em especial, ofereceu uma experiência imersiva, aproximando os estudantes da complexidade do corpo humano de maneira inovadora. Todavia, enfrentou-se desafios, como a necessidade de adaptação dos monitores e estudantes a essas novas tecnologias. No entanto, percebeu-se que, uma vez superadas essas barreiras iniciais, os benefícios eram evidentes, incluindo uma compreensão mais contextualizada da anatomia e uma maior retenção do conhecimento. Considerações Finais: Desse modo, as novas metodologias de ensino aplicadas à anatomia representam uma evolução positiva no cenário educacional médico. A interatividade, a imersão e a aplicação prática dos conceitos contribuem significativamente para a formação de profissionais mais capacitados e contextualmente conscientes. Assim, reconhecendo a importância de abraçar e aprimorar continuamente essas práticas, promovendo uma educação anatômica mais eficaz e alinhada às demandas contemporâneas da medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Novas metodologia. Anatomia. Monitoria.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA FUNDAMENTAL NA ADESÃO TERAPÊUTICA EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Aline Monteiro Rodrigues Alves Dos Santos[1]; Letícia Azevedo Cunha[2]; Maria Heloisa Barbosa Do Vale[3].

RESUMO

Introdução: Este relato de experiência resulta das reflexões de estudantes de medicina, a partir de vivências com pacientes sem adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), em Unidades de Saúde da Família no Acre. Objetivo: Correlacionar a experiência com pacientes sem adesão ao tratamento da HAS com a importância de a equipe em saúde desenvolver práticas educativas para lidar com a problemática. Metodologia: Durante um ano de estágio, observou-se a dinâmica de trabalho, os atendimentos realizados e o perfil dos usuários, o que embasou o presente trabalho como forma de relatar o alto índice de pacientes acometidos por HAS e com dificuldade de adesão à terapêutica. Resultados: A HAS é uma doença crônica, multifatorial, caracterizada pela pressão arterial elevada e sustentada, e acomete aproximadamente 30% dos brasileiros. Seus fatores de risco possuem relação com idade, sexo, etnia, hereditariedade, sobrepeso/obesidade, consumo de sódio e álcool, sedentarismo, estresse e fatores socioeconômicos. Ressalta-se que a HAS não controlada pode se agravar, ocasionando acidente vascular cerebral, insuficiência cardíaca, doença renal crônica, etc., o que caracteriza a relevância de estratégias voltadas para o tratamento completo. A Atenção Primária à Saúde é a principal responsável pelo acompanhamento integral do usuário com HAS. Logo, a Saúde da Família e Comunidade deve educar os usuários, através de orientações individuais e grupais, em palestras, salas de espera, rodas de conversa, dinâmicas e materiais impressos. Em campo, observou-se que ações educativas personalizadas são escassas e muitos pacientes apresentavam pressão arterial elevada, em razão da não adesão ao tratamento. Em pacientes hipertensos, a baixa realização de ações educativas agrava ainda mais a fisiopatologia, uma vez que o tratamento medicamentoso, na maioria das prescrições, é composto por mais de um fármaco, dificultando ainda mais a adesão, caso não haja o ensino correto do uso e o seu porquê. Conclusões: A visão holística no usuário em tratamento de HAS permite melhor adesão ao tratamento solicitado pelo profissional médico, de modo que estejam incluídas estratégias voltadas às condições biopsicossociais do indivíduo, havendo coerência entre as exigências de melhoria e a disponibilidade de tempo, finanças e condições psicológicas deste, potencializando melhor eficácia na adesão.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária. Doenças crônicas. Estratégia de Saúde da Família e Comunidade.

A UTILIZAÇÃO DO BORDADO COMO MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA EMBRIOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA

Taisa Luana De Araújo Santos Van Der Linden[1]; Maria Clara Andrade Silva Botelho[2]; Kailanny Vittória Dos Santos Pinheiro[3]; Antônio Sérgio Alves De Almeida Júnior[4].

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/36

RESUMO

Introdução: A embriologia humana é fundamental para a formação de profissionais de saúde, demonstrando uma compreensão das bases do crescimento e diferenciação dos tecidos e órgãos, bem como das doenças do desenvolvimento e malformações congênitas. Além de fornecer uma base fundamental para diversas áreas da medicina. O uso de recursos didáticos diversificados é extremamente importante para o ensino da embriologia, assim o bordado foi pensado como um recurso dinâmico através de uma experiência sensorial e tátil. Objetivo: Utilizar o bordado como modelo didático para o ensino da embriologia em um curso de medicina. Metodologia: A estratégia da utilização do bordado foi pensada para representar as fases do desenvolvimento embrionário para um seminário do 1º período do curso de medicina de uma faculdade particular do estado de Pernambuco para promover uma exploração prática e colaborativa para o ensino da embriologia. A escolha criteriosa de materiais, como tecidos, linhas e agulhas, desempenhou um papel essencial para representar com fidelidade as estruturas anatômicas, proporcionando uma experiência tátil enriquecedora aos alunos. A instrução teórica abordou as fases do desenvolvimento embrionário, destacando conceitos-chave, seguida por uma demonstração prática para assegurar a representação precisa das estruturas. Resultados: O bordado permitiu aos alunos realizarem uma exploração visual e ter a capacidade de sentir as nuances anatômicas destacando as estruturas, através de cores e texturas do bordado para oferecer uma experiência sensorial enriquecedora a todos da turma. Conclusão: Diante disso, o uso de recursos, como o bordado, possibilita a diversidade de estratégias de ensino e torna a aprendizagem mais atraente e inclusiva para diferentes públicos. Além disso, este trabalho oferece oportunidades para a transferência do material instrucional para outras instituições de saúde e campos, ao mesmo tempo em que se promove uma educação mais adequada e garante que pacientes e indivíduos com deficiência visual sejam acessíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Embriologia. Bordado. Acessibilidade.

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO DE ACOMPANHANTES NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

Geysa Maria De Sá Moraes Leandro Vieira[1]; Hitalo Thiago Gomes Vieira[2]; Gabrielle Maria De Sá Moraes Leandro Jardim[3].

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 foi um evento que impactou a vida de todas as pessoas, em especial dos profissionais de saúde, várias medidas para diminuir a transmissão foram adotadas durante esse período como: isolamento de casos suspeitos e confirmados, uso de equipamento de proteção individual específicos, diminuição de troca de acompanhantes, intensificação de higiene das mãos e a educação de pacientes e acompanhantes para adoção de medidas de prevenção de transmissão. Objetivo: descrever as dificuldades encontradas pelo enfermeiro na educação de acompanhantes de casos positivos internados em ala clínica médica no contexto pós-pandemia. Metodologia: relato de caso sobre as dificuldades encontradas por enfermeiros na educação em saúde de acompanhantes de pacientes COVID-19 positivos internados em uma clínica médica masculina de um hospital universitário da Empresa Brasileira de Serviço Hospitalar (EBSERH). Resultados: Após o período de pandemia é esperado uma diminuição nos cuidados de transmissão da população em geral, porém nos últimos meses vem ocorrendo um aumento dos casos de pacientes que estão internados e são diagnosticados também com COVID-19, estes são isolados juntamente com seus acompanhantes. Cabe a equipe de saúde e principalmente ao enfermeiro como líder da equipe de enfermagem adotar e orientar pacientes e acompanhantes sobre os cuidados que devem ser adotados, porém encontramos dificuldades com os acompanhantes que mesmo sabendo da condição de seus pacientes não querem seguir as medidas recomendadas como: permanecer na enfermaria, não descer para realizar sua alimentação no refeitório, higienizar as mãos com frequência e utilizar o uso de máscaras, os mesmo se apoiam no fato de estarem vacinados e assintomáticos para justificarem suas atitudes, o que gera um desgaste do enfermeiro pela necessidade de reforço constante com os cuidados de prevenção. Conclusão: O enfermeiro encontra nos dias atuais mais dificuldades em realizar o papel de educador visto que a população em geral está vacinada e negligencia outras medidas de prevenção contra o COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. COVID-19. Prevenção.

FENÔMENO DE RAYNAUD, DIAGNÓSTICO, CLASSIFICAÇÃO E CONDUTA

Anistein Almeida Avelino Cintra[1]; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva[2]; Luis Henrique Campelo De Lira[3]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[4].

RESUMO

Introdução: O Fenômeno de Raynaud (FR) é uma doença arterial periférica funcional que apresenta certa resposta exagerada a temperaturas inferiores do corpo humano, repercutindo nas extremidades dos membros e induzindo a cianose e hipóxia desses locais podendo levar a necrose das estruturas. Este fenômeno acomete em torno de 3% a 5% da população brasileira, tendo suas classificações, agravos e condutas. Objetivo: Analisar o fenômeno de Raynaud e sua correlação com a presença de doenças sistêmicas e os possíveis tratamentos a serem dotados. Metodologia: Realizou-se uma busca na literatura nas bases de dados SciELO, Google acadêmico e BVS. Foram selecionados artigos encontrados entre 2004 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Selecionando os artigos de revisão e excluindo os textos pagos. Resultados: A literatura classifica essa enfermidade como primária ou secundária, sendo esta última a manifestação mais importante podendo se tornar uma doença grave auto-imune. Este fenômeno existe porque devido a vasoconstrição sanguínea, onde a vascularização foca mais centralmente nos órgãos internos do que nas periferias com o intuito de manter o corpo em temperaturas normais entre 36 a 37.5º o ideal seria sempre tentar manter o corpo aquecido por volta destas temperaturas. Esta vasoconstrição da circulação foi influenciada pelo sistema nervoso central (SNC), mais precisamente pelo hipotálamo no cérebro que transmite informações erradas com relação aos níveis baixos de temperatura corpórea, induzindo também a febre, cianose nas periferias e até problemas mais graves. Nos portadores dessa doença, o tratamento terapêutico baseia-se em reduzir a vasoconstrição e promover a vasodilatação com os vasodilatadores, induzindo a melhoria da sintomatologia e prevenção de complicações isquêmicas como as úlceras e necrose de extremidades. Em casos graves e muito avançados pode-se abordar cirurgicamente, onde nem sempre trará bons resultados para o paciente. Conclusão: É importante que o clínico geral conheça as suas classificações e as formas de tratamento, também como controlar os sinais e sintomas, bem como identificar quando o acometido necessite de avaliação e tratamento especializado de acordo com outras doenças subjacentes que o mesmo possa ter.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações pós-operatória. Procedimento Cirúrgico. Cirurgiões Bucomaxilofaciais.

DOENÇA DE VON RECKLINGHAUSEN, ACHADOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Anistein Almeida Avelino Cintra[1]; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva[2]; Luis Henrique Campelo De Lira[3]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[4].

RESUMO

Introdução: Doença de von Recklinghausen, também conhecida como neurofibromatose, é uma doença autoimune sistêmica e neurológica. Pode se manifestar em qualquer idade, sem predileção por sexo, normalmente hereditária devido a sua mutação genética autossômica, apresentando grande impacto na qualidade de vida, constituindo uma agressão à autoimagem e à autoestima da pessoa com esta condição. Objetivo: Analisar sobre a doença de von Recklinghausen, apresentar a forma de diagnóstico e qual a conduta a ser adotada frente a isso. Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, com artigos que mais se enquadraram para realização deste resumo, publicados entre os anos de 1983 a 2021, com temática principal relacionada aos objetivos deste trabalho sendo excluídos artigos em duplicidade e sem disponibilidade de texto integral, na língua portuguesa, acessados nas bases de dados Scielo, BVS e Google acadêmico, usando como termos de busca: Doença de von Recklinghausen. O operador booleano AND foi empregado para aumentar a sensibilidade da busca. Resultados: A neurofibromatose, patologia conhecida também como doença de von Recklinghausen acomete em torno de 1 a cada 3.000 pessoas, foi descrita pela primeira vez por volta dos anos de 1882, séculos depois com a evolução da saúde sendo comprovada cientificamente que há relação com alteração nos genes NF1 e NF2 do cromossomo 17. Onde clinicamente podem apresentar mais comumente manchas de aspecto “ café com leite” além de “malformações ósseas” e “neurofibromas” ou nódulos de “lisch” , que podem se manifestar por todo e em qualquer lugar do corpo, derivados dessa enfermidade que são originadas através da bainha mielínica dos nervos. Também pode ser diagnosticada através de exames de imagem radiográficos, tomográficos e até por ressonância nuclear magnética (RNM). Seu tratamento na grande parte dos casos é cirúrgico ou por acompanhamento semestral ou anual, já que sua presença no corpo será frequente pro resto da vida. Conclusão: Ainda em 2023 não se existe uma cura para essa doença, sendo tratada de forma conservadora e continua. É de grande importância que o profissional especializado saiba diagnosticar a mesma para melhor prognóstico e continuidade no tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Neurofibromatose tipo I. Nódulos de lisch. Doença autoimune.

CISTO DO DUCTO TIREOGLOSSO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PARA O PROFISSIONAL DA SAÚDE A SUA CONDUTA.

Anistein Almeida Avelino Cintra1; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva2; Luis Henrique Campelo De Lira3; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo4.

RESUMO

Introdução: O cisto do ducto tireoglosso é uma patogênese que se originou por causa do remanescente do ducto tireoglosso, localizado anatomicamente inferiormente ao osso hióide podendo se estender do forame cego da língua até a chanfradura supraesternal do osso esterno. Apresenta-se de forma indolor, medindo de 3 a 10 cm, de consistência flácida, móvel e mole à palpação. Estudos falam que 7% da população apresenta remanescentes desse ducto, podendo se desenvolver em qualquer etapa da vida, não havendo predileção por gênero e que os pacientes diagnosticados com o mesmo, podem ter a malignização do mesmo se não tratados. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre o Cisto do ducto tireoglosso, de como diagnosticar e qual a conduta adotada diante de um caso. Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura com livro e alguns artigos que mais se enquadraram para o resumo. Foram excluídos artigos em duplicidade e sem disponibilidade de texto integral, publicados entre os anos de 1994 a 2016, com a temática principal relacionada aos objetivos deste trabalho em português, acessados nas bases de dados BVS e Google acadêmico, usando como termos de busca: Cisto do ducto tireoglosso. Resultados: O ducto tireoglosso vem desde sua origem embrionária por volta da terceira semana de vida, normalmente sendo obliterado e raramente podendo se tornar um remanescente. Clinicamente é observado inflamação local com a presença de sinais flogísticos. Exames de imagem e biópsias podem ser solicitados para comprovação do mesmo, já que tomadas radiográficas são mais difíceis para visualizar as partes moles. A técnica de “Sistrunk” consiste na remoção do cisto ou carcinoma de forma cirúrgica com ampla porção, diminuindo para menos de 10% a sua taxa de possível recidiva futura. Em grande tempo de evolução o cisto em até 2% aproximadamente dos casos pode se tornar maligno. Felizmente as chances de metástase são mínimas e o diagnóstico prévio influência num bom prognóstico. Conclusão: É de grande importância que o profissional da saúde conheça as estruturas anatômicas, saiba interpretar e diferenciar o normal para o que é alterado do nosso corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Cisto do ducto tireoglosso. Técnica de Sisteunk. Patologia.

ALTERNATIVAS FRENTE OS CASOS DE FISSURAS LÁBIO PALATINAS

Anistein Almeida Avelino Cintra[1]; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva[2]; Luis Henrique Campelo De Lira[3]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[4].

RESUMO

Introdução: As fissuras lábio palatais são anomalias congênitas mais comuns do terço médio da face, afetando cerca de 1 em cada 650 pessoas nascidas vivas. Objetivo: Apresentar possíveis condutas frente a essas anomalias e momento certo para abordagem. Materiais e métodos: Realizou uma revisão de literatura com artigos nos anos de 1974 a 2023.Acessados nas bases de dados Scielo e Google acadêmico, nas línguas de inglês e português, usando os descritores " fissuras labiopalatais ". Resultados: As fissuras labiopalatais podem ser unilaterais ou bilaterais sendo classificadas em labiais quando projetam a não fusão sentido lábio/nasal pelos ossos maxilares e palatinas quando a maxila não se fechou completamente em sua linha mediana pelo palato duro normalmente, ambas trazendo problemas quanto a fonação, amamentação, mordida, audição e alterações no desenvolvimento da musculatura facial. Em sua incidência a cada 10 casos, 7 são do tipo fissuras labiais e 3 fissuras palatinas no Brasil. De etiologia geralmente hereditária, podendo serem diagnosticadas ainda na gestação por exames de imagem pré-natal a partir da 12ª semana, tendo indicação para intervenção, após a fase de sessão do crescimento ósseo. No sexo masculino entre os 10 a 14 anos na puberdade e da primeira eumenorreia feminina o crescimento ósseo do corpo desacelera, observando uma altura próxima dos 18 e 19 anos das mulheres e 19 aos 21 anos nos homens. Visto que se abordado nos primeiros anos de vida, com o passar dos anos e com o presente desenvolvimento ósseo e muscular essas fissuras reabriram e formaram cicatrizes e fibroses. De forma temporária e provisória podemos utilizar chupetas apropriadas para esses pacientes ou próteses específicas até chegar a idade de se abordar cirurgicamente em definitivo. Conclusões: As fissuras labiopalatais necessitam sim de uma intervenção cirúrgica. Cabe ao cirurgião responsável diante destas situações saber o momento de quando operar estes casos e de quando não operar, apresentando as soluções temporárias e benéficas de realizar-se no momento certo. Sempre esclarecendo isso, porque a mãe que não quer que o seu filho (a) seja tratado o quanto antes, daí a importância desse diálogo transparente

PALAVRAS-CHAVE: Fissuras lábio palatinas.

O USO DA RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA ATIVA NA ESCUTA DE GRÁVIDAS E PARCEIROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pablo Palmerim Santana[1]; Vinicius Dos Santos Maciel[2]; Maria Eduarda Dos Santos Alves[3]; Bianca Sena Da Costa[4]; Lethicia Barreto Brandão[5]; Nely Dayse Santos Da Mata[6].

RESUMO

Introdução: As rodas de conversas são estratégias cada vez mais utilizadas na atenção primária, sendo espaços coletivos usados para a discussão e reflexão sobre diversos temas, dentre eles o pré-natal. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) vividas em rodas de conversa para agendamento do pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de caráter observacional sob a forma de relato de experiência, a fim de discutir e abordar experiências vividas dentro das rodas de conversa para agendamento do pré-natal promovidas em uma unidade de saúde, tal estudo faz parte de um projeto maior já aprovado pelo Comitê de Ética, CAAE: 69662623.4.0000.0003, parecer sob o número: 6.064.626. Relato: Durante meses, a equipe acompanhou as rodas como uma atividade de extensão acadêmica, o espaço coletivo criado pelo momento de socialização da roda proporcionou diversas experiências e relatos por parte dos casais que iam iniciar o pré-natal na unidade de saúde. Diferentes estruturas familiares, rendas, raças, a redes de apoio, conceitos de saúde, experiências boas e ruins, medos e traumas, os cenários que a roda evidenciou reforçou nos acadêmicos a importância do debate em sala de aula sobre a abordagem e comunicação correta entre paciente e profissional de saúde, a importância do ouvir, de considerar fatores de cunho social e econômico como determinantes de saúde. Um ponto destacável do uso da roda é o momento acolhedor, as gestantes e parceiros não se sentem sozinhos, se sentem ouvidos e acolhidos pelos profissionais, fazendo parte do processo de humanização do serviço. A troca de experiências entre as mães de primeira viagem e as que já estão na segunda ou mais gestações também é crucial no esclarecimento de medos e dúvidas, e os parceiros ouvem outros parceiros também. Considerações finais: O uso da roda foi fundamental na criação de elos entre profissionais e usuários do serviço, a troca de experiências auxiliou nos atendimentos posteriores, integrando o processo de humanização do serviço, além de ser evidência para estudos acadêmicos e campo de prática para conhecimento adquiridos em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Gestação.

SUICÍDIO E PRESERVAÇÃO DA VIDA

Daphne Christiny Marins Da Silva Sales[1].

RESUMO

Introdução: O suicídio é um fenômeno de saúde pública, que perpassa a vida de toda a sociedade; logo, faz-se necessário refletir sobre a incidência dessa questão na população. Tendo em vista que as mortes por suicídio são vistas de forma mais negativa quando comparadas a outras causas de morte, cabe pensar de que modo a perspectiva estigmatizante e reducionista do corpo social impacta a vida do indivíduo com ideação suicida, de modo a afetar e refletir no tratamento e busca por ajuda dessas pessoas que estão em intenso sofrimento psíquico. É preciso, portanto, ponderar e falar sobre a temática e pensar em alternativas com enfoque na preservação da vida. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo mapear o que tem sido feito, sobretudo no campo da psicologia, no que se refere à prevenção ao suicídio e buscar caminhos para a preservação da vida, de modo a usar a informação para combater o aumento dos casos de suicídio e propor medidas que preservem a vida e a saúde dos sujeitos. Metodologia: Será realizado um estudo de revisão bibliográfica qualitativa nas plataformas Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, contendo, na busca, as palavras-chave “suicídio” e “psicologia”. Além disso, serão utilizadas também orientações e possibilidades propostas pelo Conselho Federal de Psicologia acerca do suicídio e da preservação da vida nesse contexto. Tem como critério de inclusão artigos contendo exposição de intervenções da psicologia no que tange ao suicídio; excluindo-se artigos que não estejam em português e que não atendam ao critério de inclusão. Discussão: Busca-se discorrer sobre o suicídio e estratégias de cuidado por parte dos profissionais, da família e da sociedade. Ademais, explora-se que a diminuição do preconceito é também uma forma de se prevenir o suicídio, havia vista a consequente possibilidade de maior procura de suporte advinda dessa mudança no pensamento público e singular. Considerações finais: Vale destacar que essa pesquisa não visa esgotar todas as problemáticas desse tema, tendo em vista sua complexidade. Faz-se necessário, portanto, trocas com diversas áreas para que esse grave problema de saúde pública seja manejado de forma a produzir menos danos aos sujeitos envolvidos e à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção ao Suicídio. Psicologia. Saúde.

CARTILHA PARA MEDIAR AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ALIMENTAR E NUTRICIONAL: ESTUDO DE VALIDAÇÃO

Sandra Maria Dos Santos Figueiredo[1]; Marcia Helena Machado Nascimento[2]; Elizabeth Teixeira[3].

RESUMO

Introdução: as tecnologias educativas ocupam um papel central na educação em saúde, visto que são ferramentas que viabilizam a construção de conhecimentos oportunizando a população assumirem postura de agente de mudanças. Desta forma, é primordial desenvolver estratégias tecnológicas, assim como sua avaliação e validação. Objetivo: Realizar a validação de conteúdo de uma tecnologia educativa (TE) do tipo cartilha sobre alimentação saudável. Metodologia: Estudo metodológico de validação de conteúdo. Participaram especialistas que se manifestaram por meio eletrônico com o preenchimento do instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde (IVCS). Para a análise dos dados, foi realizado o cálculo estatístico do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), sob o parecer no 5.602.953 e CAAE no 62145722.8.0000.5169. Resultados: O grupo de especialistas foi composto por oito nutricionistas, todos do sexo feminino, com faixa etária de 37 e 66 anos e média de 48 anos de idade. Em relação ao tempo de trabalho, possuíam entre cinco e 43 anos de serviço, com média de 18 anos. No que se refere ao tempo de formação, este variou de 15 a 43 anos; seis possuíam mestrado e dois doutorado. No que se refere à região, um do Sudeste e sete do Norte do país. A cartilha foi considerada adequada quanto ao conteúdo pelos especialistas, visto que obteve um IVC global de 0,81. No entanto, passou por um processo de redesign textual com vistas a atender as sugestões e recomendações recebidas. As alterações realizadas foram: substituição de palavras e/ou frases, acréscimo de informações e adequação de linguagem. A tecnologia validada contem 27 páginas e está intitulada “Alimentação saudável: o que é bom e o que não é bom”. Conclusão: A cartilha poderá ser utilizada em ações de educação alimentar e nutricional (EAN) com usuários da atenção primária à saúde (APS). Está disponível no repositório da Rede de Estudos de Tecnologias Educacionais (www.retebrasil.com.br).

PALAVRAS-CHAVE: Validação. Tecnologia Educativa. Educação em Saúde.

MANUAL SOBRE O MÉTODO BABY- LEAD WEANING PARA POTENCIALIZAR AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE PRODUÇÃO TECNOLÓGICA

Sandra Maria Dos Santos Figueiredo[1]; Arielle Andrade[2]; Elizabeth Teixeira[3].

RESUMO

Introdução: O método Baby-Lead Weaning (BLW) encoraja os pais a confiarem na capacidade do lactente de realizar a auto alimentação. Segundo o método, a escolha de como e quanto comer os alimentos é feita pela criança de forma ativa, sem interferências diretas do cuidador, aproveitando a fase de curiosidade e exploração do bebê. Nesse sentido, é relevante subsidiar os profissionais de saúde com informações atualizadas sobre o método. Com vistas a contribuir com ações de educação em saúde deu-se a motivação para a produção tecnológica. Objetivo: descrever o processo de produção de um manual sobre o método BLW para profissionais de saúde. Metodologia: relato de experiência vivenciada em três etapas: revisão integrativa de literatura (RIL), síntese do conhecimento, produção de tecnologia educativa (TE). Resultado: na primeira etapa, revisão integrativa, obteve-se uma amostra final de 12 trabalhos. Na segunda etapa, síntese do conhecimento, emergiram três temas-eixos para compor o manual: riscos e desvantagens do método BLW; benefícios do método BLW, manejo da introdução alimentar com o método BLW. Na terceira etapa, produção tecnológica, ocorreu a elaboração do manual em formato de e-book, intitulado “Método BLW: manual para profissionais de saúde”, que ficou com 29 páginas e contém 10 tópicos. Conclusão: considera-se que produções tecnológicas pautadas em evidências é uma estratégia viável para acessar informações seguras e atuais e pode ser uma estratégia potencializadora do trabalho educativo dos profissionais de saúde. O manual poderá ser uma ferramenta de suporte educacional para profissionais de saúde que atuam na atenção primária à saúde, que poderão utilizá-lo em ações de educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Introdução Alimentar. Nutrição Infanfil. Tecnologia Educativa.

ESCRITA E MODOS: VEREDAS TERAPÊUTICAS E ONTOLÓGICAS

Luiza De Cnop[1]; Maria Eduarda Corrêa França[2]; Maria Luiza Imenes Nobre De Almeida[3]; Carlos Eduardo Gomes[4].

RESUMO

Introdução: Há, na cultura escolar brasileira, a propagação da ideia da escrita a partir de uma lógica que pressupõe teleologias bem definidas quanto à sua aplicabilidade. Assim, em moldes positivistas, não se tem o abarcamento da dimensão criadora de novas formas de se ancorar no mundo que a escrita criativa e livre pode proporcionar. Objetivo: Neste resumo, analisar-se-á as facetas criativas e libertadoras da escrita para ultrapassar balizas teleológicas e colocá-la como ferramenta de potencialização da vida. Metodologia: Assim, enquanto levantamento sistemático bibliográfico, a partir de Clarice Lispector, propõe-se aqui uma investigação da potencialidade da literatura enquanto ferramenta de libertação e de manifestação da subjetividade. Através de suas obras, encontram-se diferentes funções e impactos que a escrita produz em trajetórias subjetivas. Ademais, a partir de Paulo Freire, entendemos que utilizar a escrita como um meio de compartilhar vida e mundos é um ato dotado de forte poder transformador da realidade e de subversão ao mecanicismo acadêmico. Resultados: No entanto, para que a escrita assuma esse papel, é preciso que ela se emancipe de formas que a doutrinem e sistematizem. É necessário que os acadêmicos percebam as relações que existem entre escrita e realidade, que ensaiem algo pessoal. A falta de reflexão e criatividade nos textos acadêmicos é consequência de uma educação de base que não estimula a arte de criar, e tampouco o contato com a escrita e literatura de forma íntima, apenas impessoal. Além disso, em “A hora da estrela”, Clarice Lispector exprime, por meio do narrador Rodrigo S. M., o papel de sustentação que a literatura possui em sua vida, o que denota uma abertura do campo das possibilidades dos papéis que podem ser assumidos pela escrita na existência de um indivíduo. Conclusão: Sendo assim, para que a escrita seja capaz de assumir um poder transformador capaz de criar mundos e permitir a manifestação da subjetividade, é necessário que a escrita se reestruture como uma nova dimensão criadora, livre de teleologias limitantes e distante do mecanicismo acadêmico. Destarte, faz-se imprescindível acentuar tais papéis terapêuticos e ontológicos no aflorar da subjetividade e criação de mundos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Saúde mental. Ontologia.

EMBATES EPISTEMOLÓGICOS E SAÚDE: SABER, MODOS E VIDA

Gabriel Da Silveira Furtado[1]; Carlos Eduardo Gomes[2].

RESUMO

Introdução: Partindo da reflexão epistemológica, visualiza-se uma enorme disputa no campo dos saberes em relação a sua produção e legitimidade produzida e atualizada por um maquinário colonizador, que corrobora num intenso afogo aos modos de vida considerados como espúrios, os quais, em geral, referem-se às epistemologias e à cultura afropindorâmica. Ademais, tal contexto opressor é produtor de patologias que afetam diretamente essa população em diferentes âmbitos ontológicos e biológicos. Objetivo: Sob esse contexto que evidencia os efeitos produzidos pela colonização e suas atualizações, cabe aqui analisar tal problemática que afeta — de maneira mortífera — quais são as vidas e modos de vida possibilitados ou não na conjuntura brasileira. Metodologia: Este resumo, enquanto levantamento bibliográfico, endereça-se a confluir com contribuições de Nego Bispo a respeito do embate ético-político e epistemológico que atravessa não só corpos físicos, mas também modos de vida e intensidades afetivas. Em contraposição às racionalidades eurocristãs monoteístas, tem-se um embate quanto às concepções possíveis de saúde e produção de vida. Resultados: Prontamente à análise das relações e disputas culturais, epistemológicas e subjetivas arraigadas pelo processo colonizador destrutivo, depreende-se que as elaborações e construções sociais brasileiras, em geral, baseadas nos ideais eurocristãos monoteístas, desde o ventre, consolida-se com a aniquilação dos processos e modos de vida que diferem do “correto”. Desse modo, constata-se o soterramento cultural de diversos povos, em geral, os afropindorâmicos, e a tentativa de extinção de seus hábitos e costumes em detrimento de uma lógica colonizadora, favorecendo o destronamento dos seus modos de viver e ser juntamente com as suas formas de afirmação identitária- ancestral. Conclusão: Defronte as questões que tangem os aspectos relacionados à supremacia do conhecer eurocentrado em detrimento das demais formas de saber, visualiza-se uma imensa repressão aos povos pindorâmicos e seus modos de vida. Tais inibições afetam diretamente a saúde mental desses sujeitos, tendo em vista que sua forma de vida e de afirmação como indivíduo e comunidade são severamente coibidos. Nisso, as linhas epistemológicas aqui se entrelaçam a uma concepção política de sobrevivência de vida, saúde e modos de vida, imprescindíveis para as incumbências ético-políticas do fazer psi.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Epistemologia. Contracolonialismo.

UTILIZAÇÃO DO DIÁRIO DE CAMPO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO EM ESTÁGIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lilian Salustiana Da Silva Antonino[1]; Láyssa Sarmento Nascimento Caetano De Oliveira[2]; Karine Oliveira Alves Machado[3]; Layza De Souza Chaves Deininger[4].
DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/28

RESUMO

Introdução: O diário de campo é uma ferramenta crucial para os estudantes de medicina que se envolvem na Unidade de Saúde da Família (USF). Essa ferramenta possibilita não apenas registrar informações, mas também permite uma imersão completa no ambiente da USF, facilitando a expansão de conhecimentos e a interação direta com os profissionais de saúde. Objetivo: Apresentar a experiência de utilização do diário de campo como ferramenta de aprendizado em estágios na Atenção Primária à Saúde (APS). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado entre os meses de setembro e novembro de 2023 durante os estágios realizados na APS, onde foi possível observar a rotina da USF e o processo de trabalho de todos os profissionais que compõe a equipe, desde a recepção até os consultórios. Resultados: Durante o acompanhamento observou-se e sempre fazendo anotações no diário de campo que há uma equipe multidisciplinar com uma variedade de serviços oferecidos, incluindo consultas médicas, de enfermagem e odontológicas, atendimento pré-natal, dispensação de medicamentos, vacinação, curativos, visitas domiciliares, atividades educativas, acompanhamento de condições crônicas e controle social, sendo reconhecida como uma referência na comunidade pela amplitude dos cuidados oferecidos e pela abordagem preventiva da saúde. Durante acompanhamento das atividades profissionais foi informado que a USF possui aproximadamente 2.800 usuários cadastrados no (sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), mantido atualizado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Essa atualização contínua auxilia na prestação de cuidados personalizados durante os atendimentos diários, onde são realizadas cerca de 16 consultas médicas por turno, reservando 4 delas para casos urgentes. A farmácia da USF tem acesso aberto à comunidade, a sala de vacinação mantém registros atualizados e o serviço odontológico realiza pelo menos 5 atendimentos por turno, incluindo gestantes. Entretanto, para a coleta de citológico, é necessário agendamento prévio, enquanto os demais serviços estão abertos aos usuários. Conclusão: Os estágios na APS são ricos em detalhes e o diário de campo auxiliou os acadêmicos na busca por informações de momentos vivenciados onde as informações emergiam por todos os locais e se não fossem feitas anotações partes importantes da vivência poderiam ter passado desapercebidas.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe multidisciplinar. Estratégia saúde da família. Medicina.

ÁREA TEMÁTICA: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

GESTÃO EM SAÚDE: HOTELARIA HOSPITALAR E O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Valdjane Nogueira Noleto Nobre[1]; Pamela Nery Do Lago[2]; Liliane Soares De Santana Souza[3]; Juliana Da Silva Mata[4]; Valéria Cristina De Sousa[5]; Marcela Flávia Lopes Barbosa[6]; Suellen Ferreira Santos Silva[7]; Natália Borges Pedralho[8]; Eveline Araújo Maia[9]; Kelly Monte Santo Fontes[10].

RESUMO

Introdução: Outrora o capital humano era visto apenas como fonte geradora de lucros para as organizações. Diante da competividade, transformações do cenário, cobranças por melhores resultados, e diversidades de profissão no mundo das organizações de saúde, as exigências e perfil profissional vem mudando, as pessoas são percebidas como peças fundamentais e indispensáveis para o sucesso das organizações, tornando mais evidente que nesta diversidade requer gestores que sejam resilientes e com habilidades de relacionamento interpessoal para formar equipes qualificadas e eficientes. Objetivo: Abordar as questões relacionadas à formação de equipes multiprofissionais capacitadas para atuar na hotelaria hospitalar. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, retirado de artigos científico e sites sobre a temática e nas bases de dados Google acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), analisados entre os meses de julho e agosto 2022, utilizando para tal as palavras-chave: gestão de pessoas, hotelaria hospitalar e equipe multiprofissional. Foram avaliados 13 artigos científicos usando-se como critérios de inclusão artigos publicados em português; completos, publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos. Resultados: Observa-se que as organizações e os gestores vêm desenvolvendo um olhar mais holístico, integral e humano em relação aos seus colaboradores em busca de reter bons profissionais e consolidar equipes multiprofissionais integradas e eficazes, com serviço em saúde e de hotelaria hospitalar mais humanizado com menor custo e melhores resultados. As organizações buscam cada vez mais pessoas distintas para trabalharem juntas, com diferentes conhecimentos e habilidades, formando equipes multiprofissionais atuantes e eficientes. Nesse contexto, os gestores devem observar as diferenças entre os profissionais e, mediante análise crítica construtiva, obter vantagens da progressão, desenvolvimento e crescimento da equipe, por meio da motivação, reconhecimento e gerenciamento de conflitos, compartilhando responsabilidades para alcançar resultados positivos. Considerações finais: Deve-se ter o planejamento financeiro com foco em oferecer o melhor atendimento hospitalar com os recursos disponíveis, ou seja, com uma relação custo-benefício, prestando um serviço humanizado de qualidade com segurança e de referência para seus clientes em um

ambiente seguro para seus colaborados.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de pessoas. Apoio ao atendimento médico. Equipes integradas.

GERENCIAMENTO DE CUSTOS EM SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Pamela Nery Do Lago[1]; Simone Aparecida De Souza Freitas[2]; Liliane Soares De Santana Souza[3]; Luciene Maria Dos Reis[4]; Fernanda Ghessa Oliveira Santanna Morais Carvalho[5]; João Paulo Morais Carvalho[6]; Maria Auxiliadora Sena Conceição[7]; Naiane Dos Santos Campos Gama[8]; Priscila Costa Ribeiro Esteves[9]; Valéria Cristina De Sousa[10].

RESUMO

Introdução: A saúde consiste-se num estado que se dá por meio do equilíbrio dinâmico, de um determinado organismo; sendo, portanto, um direito constitucional fundamental, algo imutável. Deste modo, esta atividade necessita ser bem gerenciada, a fim de que seja assegurada a sustentabilidade financeira da organização ofertante do serviço de saúde. Objetivo: Discorrer sobre a importância do gerenciamento de custos para a melhoria da qualidade dos serviços prestados na área da saúde. Metodologia: Esta obra consiste em um levantamento qualitativo bibliográfico, de caráter exploratório. Para tal, foram pesquisados, no período de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, estudos nas principais plataformas de pesquisas científicas, a saber: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, através das palavras-chave: gerenciamento de custos, serviços de saúde e gestão da qualidade. Foram encontrados 21 artigos e aprofundado o presente estudo utilizando-se como critérios de inclusão artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, completos, publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos. Resultados: Os serviços de saúde precisam pautar-se na qualidade do serviço prestado, não deixando de fora pontos fundamentais para a sustentabilidade de um empreendimento, como: a análise financeira e a avaliação dos resultados, a fim de que o futuro financeiro da organização seja assegurado. A Tecnologia de Informação (TI) consiste em um importante instrumento neste contexto, uma vez que pode ser utilizada como uma potencial ferramenta para as políticas de responsabilidade nos diferentes tipos de negócio na área da saúde, colaborando para o uso racional dos recursos e para a redução dos custos. Considerações finais: O maior desafio no setor saúde é que esta atividade necessita ser bem gerenciada, a fim de que seja assegurada a sustentabilidade financeira da organização e ao mesmo tempo, continue a ofertar um serviço de qualidade ao menor custo, sem impactos significativos na qualidade dos serviços prestados. Cabe aos seus gestores buscar estratégias e ferramentas que auxiliem seu trabalho e possam superar estes desafios.

PALAVRAS-CHAVE: Controle financeiro. Gestão de qualidade. Serviços de saúde.

CONSÓRCIOS PÚBLICOS INTERMUNICIPAIS E A INTEGRALIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Marcus Vinícius Da Silva Costa[1]; Mirela Castro Santos Camargos[2].

RESUMO

Introdução: Um dos princípios do Sistema Único de Saúde é a integralidade que considera o atendimento a todas as necessidades das pessoas, sendo o acesso a atenção secundária ou até atenção terciária. Um dos serviços que os municípios utilizam para a população alcançar esse princípio é através dos consórcios intermunicipais de saúde que geralmente estão localizados em área geográficas próximas. Objetivo: Averiguar a percepção dos gestores de saúde quanto ao alcance do princípio da integralidade através da utilização dos serviços dos consórcios de saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, por meio do CAAE: 64560822.9.0000.5149. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duração média de 45 minutos com gestores municipais de saúde sendo selecionado um gestor por macrorregião de saúde do estado de Minas Gerais. Resultados: Um dos pontos abordas nas discussões pelos gestores foi o princípio da integralidade com a participação dos consórcios de saúde que conseguem ofertar uma gama diversificada de serviços para suprir a demanda dos municípios consorciados. Para a maioria dos entrevistados eles consideram que o consórcio auxilia para o alcance do princípio e que sem os serviços dele não conseguiria ofertar vários procedimentos para a população o que iria impactar na garantia da integralidade. Um gestor complementou que atualmente o princípio já é prejudicado e que sem o consórcio seria muito pior, ainda mais sendo um município com menos de 5 mil habitantes. Conclusões: Os consórcios de saúde podem ser considerados uma ótima ferramenta para os municípios conseguirem prestar o princípio da integralidade para sua população, principalmente para os municípios com menos de 10 mil habitantes que não conseguem sozinhos adquirir todos os serviços necessários.

PALAVRAS-CHAVE: Rede de Atenção à Saúde. Consórcio de Saúde. Sistema de Saúde.

PARTICIPAÇÃO DOS CONSÓRCIOS PÚBLICOS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Marcus Vinícius Da Silva Costa[1]; Mirela Castro Santos Camargos[2].

RESUMO

Introdução: Os Consórcios Intermunicipais de Saúde existem através da união de dois ou mais municípios, muitas vezes com o objetivo de comprar procedimentos médicos ou medicamentos com melhores valores e ofertarem serviços de acordo com a demanda da sociedade que sozinhos não seria possível. Os consórcios públicos, na área de saúde, devem obedecer aos princípios, diretrizes e normas que regulam o Sistema Único de Saúde, entre eles apoiar na estratégia de descentralização dos serviços de saúde. Objetivo: Investigar a relação dos consócios públicos de saúde com a Rede de Atenção à Saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, por meio do CAAE: 64560822.9.0000.5149. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas no modelo síncrono com gestores municipais de saúde sendo selecionado um gestor por macrorregião de saúde do estado de Minas Gerais. Resultados: O fluxo entre a Atenção Primária à Saúde e a Atenção Secundária foi um dos pontos abordados pelos gestores municipais e que teve a sua maioria informando que muitas vezes o fluxo pode ser considerado falho devido a uma falta de articulação entre os dois pontos de atenção e que às vezes prejudica a continuidade do cuidado do paciente, pois algumas vezes o usuário volta sem nenhuma informação para a sua equipe de referência. Alguns autores abordam que uma das maneiras de melhorar o fluxo seria a comunicação efetiva entre os dois serviços e que alcançaria benefícios significativamente nos resultados de tratamento. Outros autores completam que uma das formas de melhorar a comunicação seria a uma referência e contrarreferência efetiva que aprimorariam a qualidade do serviço. Conclusões: Os consórcios de saúde são estratégias vantajosas para o aumento da prestação de serviços da atenção secundária, mas precisam de uma melhor interação para garantir de maneira efetiva que o paciente tenha um melhor resultado com seu tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde. Consórcios Intermunicipais de Saúde. Atenção à Saúde.

O PAPEL DO ENFERMEIRO FISCAL TÉCNICO EM CONTRATOS COM EMPRESAS TERCEIRIZADOS DE HIGIENIZAÇÃO.

Geysa Maria De Sá Moraes Leandro Vieira[1]; Gabrielle Maria De Sá Moraes Leandro Jardim[2]; Hitalo Thiago Gomes Vieira[3].

RESUMO

Introdução: O enfermeiro é um profissional de nível superior que em sua grade curricular tem a disciplina de administração como requisito para sua formação, auxiliando ao estudante desenvolver uma visão gerencial dos processos de saúde; com o mercado de trabalho cada vez mais diversificado e necessitando de profissionais mais especializados, o enfermeiro se destaca pelas aptidões assistenciais e gerenciais. Objetivo: descrever a importância do papel do enfermeiro fiscal técnico em contratos terceirizados com empresas de limpeza e desinfecção em um hospital universitário da Empresa Brasileira de Serviço Hospitalar (EBSERH). Metodologia: relato de caso sobre o papel do enfermeiro na fiscalização técnica da prestação de serviço de limpeza e desinfecção por uma empresa terceirizada no Hospital Universitário da rede EBSERH. Resultados: o enfermeiro que desempenha o papel de fiscal técnico exerce diversas funções como vistoriar todos os setores hospitalares, desde áreas administrativas como áreas de assistência direta ao paciente, através de um check list ele avalia a conformidade ou não da limpeza terminal de leitos, a limpeza concorrente, o recolhimento dos resíduos e o abastecimento de dispenses; essas atividades impactam diretamente na diminuição da transmissão de patógenos entre pacientes e equipe de saúde, através desta avaliação realiza o termo de recebimento provisório e calcula o índice de medição de resultado (IMR) para cálculo de pagamento da empresa, podendo punir esta pela não adequação da qualidade do objetivo estipulado no contrato. Conclusão: O enfermeiro ao realizar a fiscalização da limpeza principalmente de terminais realizadas auxilia na diminuição da transmissão de microrganismos, isto gera um impacto positivo na qualidade da assistência prestada, além de diminuir os gastos hospitalares com pagamentos não devidos à empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Fiscalização. Enfermagem.

PERFIL DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE SOCIODEMOGRAFICA E INTERVENÇÕES PREVENTIVAS

Antonio Alves De Fontes-Junior[1]; Guilherme Santos De Azevedo[2]; Géssica Do Vale Santana[3].

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares representam uma das principais causas de mortalidade global. Além dos tradicionais fatores de risco cardiovascular, as condições sociodemográficas desempenham um papel significativo na adoção de hábitos de vida desfavoráveis. Anteriormente, acreditava-se que esses riscos eram exclusivos da população idosa, mas pesquisas recentes indicam sua presença em jovens. O ambiente universitário, especialmente nas graduações de enfermagem, é propício a mudanças substanciais no estilo de vida. Muitos estudantes já atuam na área da saúde, o que pode resultar em sobrecarga entre trabalho e estudo, levando à adoção de comportamentos não saudáveis e contribuindo para o aumento dos fatores de risco cardiovascular. Diante desse cenário, é imperativo compreender a presença desses fatores de risco e sua relação com o perfil sociodemográfico para implementar programas de promoção da saúde e conscientização dos problemas associados aos hábitos desses universitários. Objetivo: Associar o perfil sociodemográfico dos graduandos de enfermagem com os Fatores de Risco Cardiovasculares (FRCV). Método: Realizou-se um estudo transversal, quantitativo e correlacional, utilizando amostragem não probabilística com 100 graduandos do curso de enfermagem em uma universidade privada de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de um instrumento elaborado pelos pesquisadores para caracterização da amostra, definição do perfil sociodemográfico e identificação dos FRCV, sendo submetidos a análise estatística. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob o número 5.983.625. Resultado: A amostra predominante foi composta por mulheres (85%), na faixa etária de 18 a 30 anos (69%), no 1º semestre da graduação (42%), frequentando o período vespertino (54%), solteiras (70%), sem filhos (70%), de raça/cor branca (47%), seguidoras da religião evangélica (44%), empregadas (79%), com renda familiar mensal de 1-3 salários-mínimos (63%), e dedicando aproximadamente 6-9 horas semanais ao trabalho (63,3%). Os FRCV identificados incluíram prática insuficiente de atividade física (62%), histórico familiar de doença cardiovascular (45%), consumo de álcool (36%), obesidade (25%), colesterol elevado (6%), tabagismo (4%) e diabetes mellitus (3%). Conclusão: Observou-se uma associação entre características sociodemográficas e uma prevalência significativa de fatores de risco cardiovascular nos estudantes. Essa identificação pode orientar intervenções direcionadas à promoção da saúde cardiovascular.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização universitária. Promoção da saúde. Epidemiologia cardiovascular.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE BUCAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO INTERSETORIAL ODONTOLÓGICA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE EM UMA CRECHE ESCOLA

Vanusa Portela Ribeiro[1].

RESUMO

Introdução: A cavidade oral saudável reflete positivamente na saúde do organismo, a boca exerce função fundamental na mastigação, deglutição, fala e respiração, sendo também a porta de entrada para bactérias e microrganismos prejudiciais a saúde. A prática da educação em saúde na infância contribui para a conscientização e aquisição da autonomia e desenvolvimento do autocuidado, pois a saúde bucal é direito fundamental de todo ser humano, no entanto alguns fatores interferem nesse fim como socioeconômicos, comportamentais e escolaridade dos pais. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação intersetorial executada em uma creche escola localizada nas imediações de uma unidade de saúde da família do município de rio branco acre. Metodologia: Adotou-se o método de avaliação bucal das crianças com intuito de identificar casos de infecção dentária e cárie em estágio avançado e casos de dor para tratamento urgente e prioritário, as crianças são atendidos na unidade de saúde da família até a finalização do tratamento bucal geral. É concedido um dia na semana para esses atendimentos e a criança é atendida pela dentista residente e a dentista lotada na USF, nos atendimentos é realizada a orientação em saúde bucal para a criança e pais, sempre alertando sobre a corresponsabilidade dos pais na saúde da criança. Resultados: Diante da grande demanda de necessidades bucais a equipe da residência pensou nesse trabalho como forma de solucionar os problemas bucais às pessoas menos favorecidas levando promoção de saúde, tratamento, reabilitação e qualidade de vida que são impactos positivos, pois as infecções de origem dentária podem causar graves problemas à saúde e entende-se que uma família com poucos recursos e a falta de conhecimento sobre a doença pode agravar ainda mais e comprometer a saúde geral. Conclusão: Percebe-se que os problemas de saúde bucal apresentam uma grande demanda, portanto pensou-se em alcançar pessoas que necessitam de mais atenção, ou seja, através da equidade proporcionar cuidado integral e resolutivo desses casos, uma vez que a saúde bucal não é parte isolada do organismo e tratando de infecção dentária sabe-se que os riscos são muitos para a saúde geral, observou-se impacto positivo na vida dessas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal. Integralidade. Qualidade de vida.

O EMPROGO DA TERAPIA FOTODINÂMICA NA ENDODONTIA

Djalma Vieira De Sousa Júnior[1]; Mariana Vieira De Sousa[2].

RESUMO

Introdução: De acordo com Luckmann et al. (2013), o tratamento endodôntico bem sucedido zela pela manutenção do elemento dentário em função da sua relação com o sistema estomatognático sem que haja nenhum prejuízo à saúde do paciente. Mesmo com os altos índices de sucesso do tratamento endodôntico convencional essa técnica ainda está suscetível à falhas mesmo que todos os princípios sejam seguidos. Um dos passos determinantes para o sucesso de um tratamento endodôntico é a desinfecção do canal radicular que consiste na instrumental e irrigação do canal radicular. Objetivos: Elucidar a eficácia da terapia fotodinâmica no tratamento endodôntico tradicional através de uma revisão de literatura, Conceituar terapia fotodinâmica e o espectro de ação quando empregada essa técnica. Metodologia: Para a elaboração deste trabalho utilizou-se como respaldo livros e artigos científicos do banco de dados Bireme e na sua base de dados Scielo, nos idiomas português e inglês, com intervalo de anos de 2013 a 2023. Descritores utilizados: terapia fotodinâmica em endodontia, Enteroccocus faecalis, oxigênio singleto, endodontia. Resultados: Umas das propostas para solucionar a problemática dos remancentes do biofilme intracanal é a terapia fotodinâmica, também conhecida por foto radiação, fotografia ou terapia fotoquímica, que tem se mostrado bastante promissora uma vez que tem se listrado bastante eficaz na eliminação de focos de biofilme intracanal, fazendo dessa terapia um forte coadjuvante ao preparo químico-mecânico convencional, para o auxilio do processo de desinfecção do canal radicular (Martins., 2018). Ainda não há de fato um protocolo sobre os parâmetros de luz e fotossensibilizantes durante a Terapia Fotodinâmica em endodontia. Todavia estudos têm sugerido uma exposição prévia de dez minutos ao azul de metileno em uma concentração de 25 miligramas por mililitro (mg/ml) e uma fase de pré irradiação de cinco minutos seguida por uma fase de irradiação propriamente dita de mais cinco minutos libera a quantidade de energia suficiente para que os objetivos da PDT (Photo Dinamic Therapy) sejam alcançados de maneira satisfatória. Conclusão: O uso da Terapia Fotodinâmica, como terapia coadjuvante à terapia endodôntica, mostrou uma eficiente maior na desinfecção dos canais radiculares.

PALAVRAS-CHAVE: Endodontia. Terapia fotodinâmica. Terapia coadjuvante.

MUCOSITE ORAL: UM PROCESSO INFLAMATÓRIO RECORRENTE EM PACIENTES COM CÂNCER

Carlos Eduardo Oliveira Da Silva[1]; Renata Aparecida De Camargo Bittencourt[2]; Maria Rita Andrade De Souza[3]; Julia Amanda Rodrigues Fracasso[4].

RESUMO

Introdução: A resposta inflamatória da mucosa epitelial aos efeitos citotóxicos da quimioradioterapia corrobora com o surgimento da mucosite oral, um efeito colateral doloroso dos tratamentos antineoplásicos. Cerca de 40% dos pacientes tratados com quimioterapia desenvolvem mucosite. Objetivo: Avaliar a mucosite oral em pacientes com câncer e seus riscos. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica observacional e análise de bancos de dados em plataformas como: Organização Mundial da Saúde (OMS), revistas eletrônicas como: Nacional Center for Biotechnology (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), os descritores utilizados foram: Mucosite oral, quimioterapia na mucosite oral e radioterapia. O número total de artigos analisados foram 34. Resultados e Discussão: Sendo um efeito colateral da quimioterapia, radioterapia e terapia-alvo, afetando mais de 75% dos pacientes de alto risco. A ulceração pode causar dor intensa, como também, dificuldade para comer e beber, o que pode exigir analgésicos opióides, hospitalização e nutrição suplementar. Estas complicações podem interromper a terapia do antineoplásica, corroborando com a redução da sobrevida. Ademais, o risco de morte por sepse é uma realidade, caso os patógenos entrarem nas úlceras de pacientes imunocomprometidos. Deste modo, a mucosite oral ulcerativa, acaba tornando-se uma terapia cara para os sistemas de saúde, mas existem poucas intervenções preventivas comprovadamente benéficas. Em complemento, as terapias alternativas para mucosite oral e ulcerativa são agressivas e muitas vezes ineficazes, deste modo, é preciso a intervenção com novas terapêuticas alternativas que sejam eficazes que de fato corroborem com o tratamento e remissão. Conclusão: Conclui-se, por tanto, que a patogênese da mucosite oral é multifatorial e complexa, neste viés, pode tornar-se prejudicial a vida do paciente acometido pelo câncer, tendo esta patologia como efeito colateral do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Mucosite. Odontologia. Saúde.

APLICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL

Julia Amanda Rodrigues Fracasso[1]; Maria Rita Andrade De Souza[2]; Carlos Eduardo Oliveira Da Silva[3]; Renata Aparecida De Camargo Bittencourt[4].

RESUMO

Introdução: A mucosite oral, uma inflamação aguda dos tecidos moles da mucosa oral, manifesta-se através de eritemas locais que podem evoluir para ulcerações extensas, sendo desencadeada pelos efeitos tóxicos da quimioterapia e radioterapia. Surge, assim, a necessidade crescente de explorar o potencial terapêutico das plantas medicinais como alternativa aos fármacos sintéticos, buscando tratamentos eficazes com menor incidência de efeitos colaterais. Os metabólitos secundários estão presentes em material vegetal e desempenham papéis medicinais específicos, ampliando as opções terapêuticas. Objetivo: Analisar artigos que abordam o uso de plantas medicinais no tratamento da mucosite oral secundária ao tratamento oncológico. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica descritiva comparativa por meio da plataforma digital PubMed Central®, então, foram analisados 10 artigos entre os anos de 2021 a 2023. Resultados e Discussão: Diversas plantas, como a Matricaria recutita L., Aloe vera, Camellia sinensis, Isatis indigotica, Rhodiola algida e Curcuma longa, revelaram benefícios notáveis in vivo e in vitro no tratamento da mucosite oral. Destacam-se propriedades analgésicas, antiinflamatórias, cicatrizantes, antioxidantes, imunomoduladoras e antivirais, evidenciando a ampla gama de compostos medicinais disponíveis. Deste modo, os metabólitos secundários corroborando com a diminuição da inflamação e estresse oxidativo presente na mucosa oral, com a diminuição e/ou silenciamento ocasiona a regeneração tecidual, consequentemente a cicatrização. Atualmente, a busca é crescente por metódos terapêuticos alternativos a mucosite oral, deste modo, os metabólitos secundários em forma de fitoterápicos tópicos ou por via oral podem auxiliar na cicatrização do tecido lesionado. Conclusão: A utilização de plantas medicinais emerge como uma alternativa promissora aos tratamentos convencionais para a mucosite decorrente do tratamento oncológico, proporcionando eficácia comparável com menor incidência de efeitos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: Mucosite. Tratamento. Translacional.

APLICAÇÃO DE COMPOSTOS NATURAIS NO TRATAMENTO DA GENGIVITE

Julia Amanda Rodrigues Fracasso[1]; Maria Rita Andrade De Souza[2]; Carlos Eduardo Oliveira Da Silva[3]; Renata Aparecida De Camargo Bittencourt[4].

RESUMO

Introdução: A Gengivite é um processo inflamatório na gengiva, causado principalmente pelo acúmulo de placa bacteriana, devido a má higienização e que pode vir a evoluir para um quadro mais grave conhecido como Periodontite. Os compostos gerados pelo metabólitos secundário são os que atuam nos efeitos medicinais que cada planta apresenta, mostrando que existe uma ampla gama de compostos que podem ser utilizados em associação para o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes, sendo alternativa aos tratamentos tradicionais com fármacos sintéticos. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica para analisar a associação de compostos utilizados no tratamento da Gengivite. Metodologia: Análise bibliográfica descritiva de artigos utilizando a plataforma digital PubMed Central® a respeito do uso de associações de compostos no tratamento da Gengivite, foram analisados ao total 20 artigos científicos dos anos de 2019 a 2023. Resultados e Discussão: A Gengivite ocorre devido a ação de microorganismos, com base nisso a associação de compostos com propriedades antibacterianas e anti-inflamatórias se mostra uma alternativa de tratamento. A associação de Tropaeolum majus L., Armoracia rusticana se mostrou eficaz impedindo a formação da placa, reduzindo os sintomas da Gengivite. A associação de Citrus hystrix DC., Moringa oleifera Lam., bem como Citrus hystrix DC., com Azadirachta indica A. Juss., em forma de enxaguante bucal demonstrou inibição no crescimento de Staphylococcus spp. e Candida spp. e redução na formação de placa. Outra associação em forma de gel, que apresentou propriedades antiinflamatórias e de redução do sangramento gengival é da planta Ocimum sanctum com Clorexidina. Ligularia stenocephala e Secale cereale L., mostrou propriedades antiinflamatórias. Conclusão: A associação de compostos vegetais se apresenta efetiva no tratamento da Gengivite, bem como alternativa aos tratamentos tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Gengivite. Plantas. Tratamento.

ASPECTOS ÉTICOS DA ESTABILIZAÇÃO PROTETORA NO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Emilly Paim Rocha[1]; Natan Silva Souza[2]; Clessiane De Brito Barbosa[3]; Sérgio Donha Yarid[4].

RESUMO

Introdução: A Odontologia Pediátrica enfrenta desafios no manejo de pacientes infantis, usando a Estabilização Protetora (EP) para cuidados odontológicos. Tal abordagem restringe a movimentação da criança com o intuito de diminuir os riscos de acidentes durante o atendimento. Essa prática entra em conflito com o Código de Ética Odontológica e os direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o que suscita a necessidade de uma análise ética aprofundada sobre o tema. Objetivo: Analisar os aspectos éticos do atendimento odontológico com estabilização protetora na percepção dos pais e do profissional cirurgião dentista. Metodologia: Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, em que realizou-se uma busca em bases de dados como PubMed e Virtual Health Library, utilizando os termos “Odontopediatria”, “Comportamento Infantil”, “Controle Comportamental” e “Restrição Física”, resultando na identificação de 10 estudos que compuseram a amostra final desta revisão. Resultados: Os estudos destacam a importância fundamental do entendimento do comportamento infantil na prática odontológica pediátrica. A escolha da EP é influenciada por diversos fatores, incluindo a influência cultural dos pais, suas percepções sobre os tratamentos e a perspectiva do cirurgião-dentista. Tais fatores evidenciam sua complexidade, demandando uma comunicação eficaz dos profissionais. Considerações éticas e legais são intrínsecas a essas práticas, enfatizando a necessidade de evitar desconforto injustificado em crianças. Logo, a escolha da EP requer uma avaliação abrangente do bem-estar físico e emocional dos pacientes. Estudos enfatizam a importância crucial do treinamento apropriado e do consentimento informado da criança para que haja um atendimento ético. Conclusão: A eficiência nos cuidados odontológicos para crianças requer compreensão do desenvolvimento infantil, levando em conta a cultura dos pais e a visão dos profissionais. A utilização da estabilização protetora demanda treinamento profissional e consentimento dos pacientes e/ou responsáveis, o que destaca sua complexidade ética e prática. É crucial equilibrar a eficácia clínica com o bem-estar infantil ao usar essa técnica, considerando os impactos físicos, emocionais e éticos.

PALAVRAS-CHAVE: Odontopediatria. Comportamento Infantil. Controle Comportamental. Restrição Física.

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONSULTÓRIO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erik Vinícius Martins Jácome[1]; Mariana Silva De Bessa[2]; Eloisa Cesario Fernandes[3]; Ruthinéia Diógenes Alves Uchoa Lins[4]; Halissa Simplício Gomes Pereira[5]; Ana Clara Soares Paiva Torres[6].

RESUMO

Introdução: O Consultório Familiar consiste em um ambulatório integrado, criado na Itália em 1970, com o objetivo inicial de oferecer um atendimento integral à saúde da mulher. Ele começou a ser implantado no Brasil com uma perspectiva mais ampla do cuidado, voltado à saúde da família, envolvendo a saúde sexual e reprodutiva, a maternidade e paternidade, e também os aspectos culturais e sanitários relativos à diversidade sexual e de gênero. Objetivo: Relatar a experiência do trabalho de um cirurgião-dentista no Consultório Familiar. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas por um cirurgião-dentista no Consultório Familiar localizado no Hospital Maternidade Almeida Castro na cidade de Mossoró (RN). Os pacientes chegavam ao Consultório através de um fluxo de encaminhamentos agendados de profissionais das Unidades Básicas de Saúde do município ou por livre demanda. A assistência a eles ocorreu através de um acolhimento inicial e escuta qualificada, anamnese, diagnóstico das necessidades, planejamento e execução das intervenções, e encaminhamento para serviço especializado (se necessário). Os atendimentos individuais ou coletivos ocorreram nos sábados, no turno matutino, de forma interprofissional, nos quais contavam, além do cirurgião-dentista, com médicos de família e ginecologista obstétrico, enfermeiro, nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo e assistente social. Resultados: No período de atuação do cirurgião-dentista, de julho a dezembro de 2021, foram atendidos 46 pacientes, de ambos os sexos, com faixa etária de 12 a 48 anos. As principais demandas nos atendimentos clínicos interprofissionais foram referentes a saúde sexual e reprodutiva, pré-natal de alto risco e saúde da criança. Além dos atendimentos clínicos compartilhados, o cirurgião-dentista desenvolveu educação em saúde bucal, pré-natal odontológico, puericultura, ultrassonografias naturais em gestantes e produção de mandalas “Olho de Deus” entre equipe. Tais atividades oportunizaram a troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais, e o desenvolvimento de competências específicas e colaborativas imprescindíveis para a atuação interprofissional. Considerações finais: A atuação do cirurgião-dentista no Consultório Familiar foi uma vivência enriquecedora no aperfeiçoamento das práticas profissionais, pois agregou novos conhecimentos, competências e experiências. Além disso, através do Consultório foi possível oferecer aos pacientes um atendimento qualificado, humanizado e resolutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da família. Saúde bucal. Odontologia.

ESTÍMULO VISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erik Vinícius Martins Jácome[1]; Mariana Silva De Bessa[2]; Eloisa Cesario Fernandes[3]; Ruthinéia Diógenes Alves Uchoa Lins[4]; Halissa Simplício Gomes Pereira[5]; Ana Clara Soares Paiva Torres[6].

RESUMO

Introdução: O período gestacional é um momento propício para realização de atividades de educação em saúde, pois a gestante demonstra interesse por informações sobre a gravidez e receptividade aos profissionais. Assim, devido as alterações bucais que podem acometer as gestantes nesse período e suas relações com o desenvolvimento do bebê, a equipe de saúde bucal precisa desenvolver estratégias educativas e promotoras de saúde bucal a esse público. Objetivo: Avaliar o potencial da utilização de estímulos visuais nas atividades educativas das consultas de pré-natal odontológico na Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência da utilização de estímulos visuais nas atividades de educação em saúde com gestantes por uma equipe de saúde bucal (cirurgião-dentista e técnico de saúde bucal) nas consultas de pré-natal odontológico realizadas durante oito meses em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Mossoró (RN) no ano de 2021. Esses estímulos ocorreram por meio da utilização de imagens coloridas, impressas em tamanho estendido em folhas A4, representativas de cada assunto abordado nas consultas. Os assuntos foram divididos em três grandes grupos relacionados a saúde bucal da gestante, no contexto familiar e do bebê, discutidos nessa sequência ao longo do pré-natal. Resultados: Foram acompanhadas nove gestantes, com faixa etária de 18 a 37 anos, com pré-natal odontológico exclusivo na UBS. Observou-se que ao longo dos trimestres gestacionais, as imagens facilitaram, principalmente, a compreensão da cárie, doença periodontal, técnicas de higiene bucal da gestante e bebê, importância da amamentação e prevenção de hábitos bucais deletérios e das maloclusões dentárias. Todas as gestantes demonstraram satisfação nas consultas e entusiasmo nas discussões sobre os assuntos a partir do auxílio das imagens. Elas relataram que o estímulo visual facilitou a compreensão e a memorização das orientações, e desejaram que esse recurso seja também utilizado nas consultas de puericultura. Considerações finais: O uso de estímulos visuais no pré-natal odontológico demonstra potencial, viabilidade e eficácia nas atividades educativas, pois facilita a compreensão dos assuntos abordados pela equipe. Além disso, fortalece os vínculos e a corresponsabilidade entre a gestante e profissionais, o que contribui para a qualificação da assistência à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde bucal. Cuidado pré-natal. Odontologia.

UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erik Vinícius Martins Jácome[1]; Mariana Silva De Bessa[2]; Eloisa Cesario Fernandes[3]; Ruthinéia Diógenes Alves Uchoa Lins[4]; Halissa Simplício Gomes Pereira[5]; Ana Clara Soares Paiva Torres[6].

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) consistem em um conjunto de técnicas que visam a promoção da saúde por meios naturais (não biomédicos) através de um cuidado diferenciado, menos dispendioso e mais acolhedor à população. Na saúde bucal sua utilização explora meios não invasivos de tratamentos diminuindo ou cessando incômodos emocionais ou físicos dos pacientes. No entanto, essas práticas necessitam de uma maior discussão e disseminação entre a comunidade odontológica. Objetivo: Avaliar o potencial da utilização das PICS em atendimentos odontológicos realizados na Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência da utilização das PICS por uma equipe de saúde bucal (cirurgião-dentista e técnico de saúde bucal) nos atendimentos odontológicos realizados em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Mossoró (RN). Foram utilizadas as práticas de auriculoterapia e ventosaterapia como complementares no tratamento da ansiedade pré-atendimento, odontalgias e desordens na articulação temporomandibular no período de janeiro a dezembro de 2021. Resultados: Diante da percepção de 12 pacientes, de ambos os sexos com faixa etária de 22 a 47 anos, atendidos com utilização das práticas, todos relataram melhora em seus sintomas mencionados e ressaltaram o conforto e a segurança em utilizar meios naturais para a melhoria de sua saúde. A utilização da auriculoterapia reduziu a ansiedade pré-atendimento de seis pacientes antes da realização de procedimentos clínicos invasivos, e também de outros quatro pacientes com odontalgias e alérgicos aos analgésicos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde. Quanto a utilização da ventosaterapia no tratamento de dores e limitações de movimentos mandibulares em dois pacientes, observou-se a redução da sintomatologia dolorosa e ganho de amplitude, entre as seções de aplicação, nos movimentos de abertura, incursões laterais, protusão e retrusão mandibular, a partir do relaxamento muscular obtido por meio da prática. Considerações finais: As PICS utilizadas nos atendimentos odontológicos demonstram potencial na redução da ansiedade pré-atendimento, odontalgias e desordens na articulação temporomandibular. Além da eficácia e segurança das aplicações, as práticas também contribuem no fortalecimento de vínculos e relação de confiança entre paciente e profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias complementares. Atenção primária à saúde. Odontologia.

IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO PREVENTIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eloisa Cesario Fernandes[1]; Erik Vinícius Martins Jácome[2]; Mariana Silva De Bessa[3]; Ana Clara Soares Paiva Torres[4]; Halissa Simplício Gomes Pereira[5]; Ruthinéia Diógenes Alves Uchoa Lins[6].

RESUMO

Introdução: A primeira infância, que compreende os primeiros anos de vida, é um período crucial para o desenvolvimento da saúde bucal. Durante essa fase, ocorre a erupção dos primeiros dentes e o atendimento ortodôntico é fundamental para promover o desenvolvimento saudável da dentição. Objetivos: Relatar a experiência e a importância do atendimento ortodôntico preventivo durante a primeira infância. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de uma vivência de uma cirurgiã-dentista na disciplina de estágio à docência, ofertada em um curso de doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na cidade de Natal (RN). Foram realizados atendimentos clínicos odontológicos e educativos a pacientes na primeira infância no período de 06 de março a 15 de julho de 2023, conduzidos por discentes do curso de Odontologia da UFRN e supervisionados por professores e estagiários docentes do referido programa. Os atendimentos buscaram identificar, prevenir e corrigir precocemente problemas ortodônticos, assim como, promover um desenvolvimento saudável da dentição e da estrutura facial. Resultados: Foram atendidas e acompanhadas 15 crianças, de ambos os sexos, na faixa etária de 5 a 11 anos. Foram dadas orientações sobre hábitos bucais e musculares que podem influenciar o desenvolvimento da oclusão; e também sobre o estímulo à respiração nasal e outros fatores que podem afetar a formação da arcada dentária. Além disso, foram realizados atendimentos clínicos preventivos de alterações ortodônticas antes que se tornem mais complexas e exigentes em termos de tratamento. Considerações Finais: O estágio na docência é uma etapa fundamental no processo de formação de professores, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento das habilidades pedagógicas e na preparação para a prática profissional. Além disso, ressalta-se a importância do atendimento ortodôntico preventivo durante a primeira infância, uma vez que as intervenções e orientações realizadas ajudaram significativamente na correção de problemas específicos durante a fase de crescimento, contribuindo para uma oclusão mais equilibrada.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia preventiva. Criança. Oclusão dentária.

O IMPACTO DO SORRISO NA AUTOESTIMA

Felipe Simonselos[1].

RESUMO

Introdução: Este estudo propõe-se a explorar a influência dos dentes na autoestima dos indivíduos. Os dentes desempenham um papel fundamental na estética facial, na comunicação e na autoimagem. Andrade apontou recentemente que o sorriso é um dos primeiros fatores examinados pelos observadores, impactando diretamente na percepção das pessoas. A relação entre a condição dos dentes e a autoestima é um tema relevante tanto para a odontologia quanto para a psicologia, uma vez que a autoestima desempenha um papel crucial na saúde mental e na qualidade de vida dos sujeitos. Objetivo: Explicar o conceito de autoestima e analisar o impacto que o sorriso pode ter sobre a autoestima das pessoas. Metodologia: Para conduzir esta pesquisa, foram selecionados diversos artigos e revisões bibliográficas em bases de dados científicas, como PubMed e Scielo, com o intuito de identificar estudos que investigaram a correlação entre a condição dos dentes e a autoestima. Resultados: Os resultados deste estudo indicam que a condição dos dentes tem um impacto significativo na autoestima das pessoas. Pode-se dizer que ao olharmos para uma pessoa, a face recebe lugar de destaque. E grande parte da atenção vai para o sorriso. A autoestima baixa não é caracterizada como um transtorno em si, mas pode ser um fator de risco que pode predispor a várias condições que impactam diretamente a saúde mental, tais como a depressão, ansiedade etc. Os dentes têm um papel fundamental na influência da autoestima das pessoas, alterando diretamente a percepção que os indivíduos têm de si mesmos. Logo, o entendimento desta relação entre a condição dos dentes e a autoestima é fundamental para a prática odontológica e para o apoio psicológico de indivíduos que buscam melhorar sua autoimagem e qualidade de vida através de uma melhoria em sua saúde bucal. Conclusão: Diante do exposto, foi constatado que o sorriso impacta significativamente na autoestima do indivíduo. Assim, a odontologia estética desempenha um papel fundamental na promoção da autoestima, uma vez que a melhoria da estética do sorriso pode contribuir significativamente no aumento dela.

PALAVRAS-CHAVE: Estética. Dentes. Saúde mental.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

AÇÕES DOS ÁCIDOS GRAXOS POLIINSATURADOS DE CADEIA LONGA NA PREVENÇÃO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Vitoria Laini Da Ponte Silva[1]; Jorge Luís Pereira Cavalcante[2].

RESUMO

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) ocorre devido a um acúmulo de gordura nas paredes das artérias coronárias, o que causa uma interrupção do fluxo sanguíneo no coração, causando falta de oxigenação nas células deste órgão, perda da capacidade funcional muscular na área afetada e morte celular por necrose do tecido cardíaco. O consumo de ácidos graxos poli-insaturados da família ômega 3 faz com que esses nutrientes tendam a diminuir o risco de doença cardiovascular. Objetivos: Descrever o uso de ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa (AGPICL) na prevenção de infarto agudo do miocárdio. Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão narrativa em artigos científicos “open access” envolvendo a tríade temática “infarto”, “lipídios” e “ômega 3”, publicados em português e inglês, sem ponto de corte temporal. Resultados: O IAM é originado da interrupção do fluxo sanguíneo da artéria coronariana, ocasionando perda da capacidade de contração da área irrigada e morte dos miócitos cardíacos. Observou-se que o uso da dieta mediterrânica vem reduzindo a morbidade e mortalidade cardiovascular, pois ela é baseada em alta ingestão de frutas, vegetais, carboidratos, gorduras complexas ou monoinsaturadas. Já o ácido docosahexaenoico (DHA), um AGPICL, quando usado suplementado nas refeições, traz benefícios hemodinâmicos que englobam a diminuição da pressão arterial sistólica, a potencialização da função endotelial e o equilíbrio da frequência cardíaca. Já o ácido eicosapentaenoico (EPA) regula a função endotelial e a complacência arterial ao ativar a enzima óxido nítrico sintase (NOS), aumentando a produção de óxido nítrico (NO), o que estimula a vasodilatação e estabiliza os processos de contração e relaxamento cardiovascular. Conclusão: O estudo possibilitou mostrar que o EPA e o DHA tornam-se fundamentais à saúde do coração e dos vasos sanguíneos, especialmente, das artérias, pois esses lipídios insaturados auxiliam na redução da pressão arterial, tanto a sistólica como a diastólica; moderam a concentração dos triglicerídeos plasmáticos; ajudam a controlar a progressão de processos inflamatórios nesse sistema orgânico. Dessa forma, o consumo sistematizado de AGPICL poderá colaborar na manutenção da qualidade de vida de indivíduos adultos jovens, de meia-idade e idosos, conduzindo-os a um envelhecimento bem-sucedido.

PALAVRAS-CHAVE: Lipídios. Ômega-3. Cardiopatias.

SISTEMAS AGROFLORESTAIS, OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS, E ONE HEALTH NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Ramon Sena De Jesus Dos Santos[1]; Anne Sulivan Lopes Da Silva Reis[2]; Vanessa Souto Paulo[3]; Juliana Cruz Barreto[4]; Grasiely Faccin Borges[5].

RESUMO

A One Health - Saúde Única é uma abordagem integrativa de saúde observada na interação entre os sistemas humano, animal e ambiental. Neste contexto, as Agroflorestas, que constituem espaços verdes naturais com presença de plantas herbáceas, arbustivas, arbóreas, organizadas com base em princípios de biodiversidade e multiestratificação, e espécies animais em níveis de organização sistêmica, tornam-se objeto do presente trabalho. Tem como objetivo relatar a implantação de Sistemas Agroflorestais como estratégia sustentável de promoção da One Health no Sistema Único de Saúde - SUS. Fundamenta-se no modelo teórico dos determinantes sociais da saúde, sinalizando o meio ambiente como interveniente na qualidade de vida. O público alvo foi constituído por 30 usuários(as) em acompanhamento terapêutico na rede de atenção à saúde; 120 estudantes das Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral - EEMTI, e 14 idosos(as) acompanhados(as) no Centro de Referência da Assistência Social - CRAS. As atividades foram coordenadas pelo profissional de Educação Física, residente do Programa de Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESPCE. Foram realizadas a escuta ativa; educação em saúde; projeto terapêutico singular; prescrição de atividade física; visitação; plantio de árvores nativas, medicinais, madeiráveis; partilha de alimentos, e manejo agroflorestal durante o período de 48 semanas; para coleta de dados utilizou-se da observação participante, seguida da organização sistemática e contextualização das informações. Os resultados contemplaram eixos transversais da agenda climática internacional representados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS sinalizados pela Organização das Nações Unidas - ONU, como o ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Saudável; ODS 3 - Saúde e bem-estar; ODS 11 - Cidades e comunidades saudáveis; e ODS 14 - Ações contra a mudança global do clima. Observou-se a ampliação da clínica em saúde; afirmação das políticas de humanização no SUS; educação em saúde agroecológica, reflorestamento e produção de alimentos agroflorestais. A saúde integral perpassa o lugar comum às necessidades humana, da flora, fauna e meio ambiente, portanto, os sistemas agroflorestais apresentam-se como inovação tecnológica em saúde, segurança alimentar, e humanização nos territórios experienciados, atuando na promoção de estratégias convergentes ao estabelecimento da One Health.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à Saúde. Sustentabilidade. Espaços verdes.

PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO E MAPEAMENTO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: VIVENCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Karla Naiara França Silva[1]; Nataly Lins Sodré[2]; Joyce Kelly Tomaz Da Fonseca[3]; Gustavo Rubens De Castro Torres[4]; Klebiane Márcia Pereira Da Silva[5].

RESUMO

Introdução: O mapeamento de saúde é um processo de coleta, análise e representação de dados relacionados à saúde de uma determinada população ou região geográfica. O território é composto por uma acumulação de situações históricas, ambientais e sociais que favorecem a produção de saúde e doenças específicas, a fim de reconhecer as condições de vida, as necessidades de saúde e os riscos coletivos envolvidos no território. Objetivo: Apresentar o processo de mapeamento para territorialização desenvolvido com acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Saúde de Paulista em uma Unidade de Saúde da Família do bairro do município de Paulista-Pernambuco. Metodologia: A experiência iniciou a partir de uma capacitação dos acadêmicos sobre os métodos de coleta dos dados e técnicas de mapeamento, posteriormente os acadêmicos foram divididos em oito grupos de acordo com as microáreas. Para o desenvolvimento das atividades foram utilizadas pranchetas e fichas de cadastro domiciliar e individual disponibilizadas pela Secretaria de Saúde do município e as visitas ao território foram realizadas por acadêmicos de Enfermagem, agentes comunitários de saúde e professores da instituição que lideravam os grupos. Resultados: Os acadêmicos visitaram residências e equipamentos sociais na localidade e puderam observar a realidade dos usuários adscritos à unidade de saúde e identificar os aspectos sociodemográficos, epidemiológicos e ambientais da comunidade e do território. Também foi possível desenvolver reflexão crítica e planejamento de estratégias embasados na literatura sobre os fatores de riscos e agravos à população, e com isso aplicar o conhecimento teórico aprendido na faculdade para a prática vivenciada. Conclusão: Observa-se que a experiência foi imprescindível no processo de mapeamento para territorialização com envolvimento dos acadêmicos no conhecimento da população e do território, além da realização de discussões e reflexão sobre a importância da territorialização que permite a tomada de decisão mais assertiva nas ações de saúde à população. E, além disso, ressaltou a importância da prática do trabalho conjunto entre academia, profissionais de saúde e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Territorialização da atenção primária. Atenção à saúde. Realizações acadêmicas.

A ODONTOLOGIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE COMO FERRAMENTA POTENCIAL PARA O CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO

Vanusa Portela Ribeiro[1].

RESUMO

Introdução: A Odontologia na residência em saúde da família e comunidade revela-se como uma opção para proporcionar a mudança da prática assistencial em saúde possibilitando o trabalho em equipe, a troca de saberes entre profissionais exercendo uma odontologia humanizada com olhar ampliado e sensível às coletividades com a qual trabalham. A residência é composta por dez profissionais, dentre eles, um dentista, um fisioterapeuta, um fonoaudiólogo, um professor de educação física, dois enfermeiros, dois assistentes sociais, um psicólogo e um nutricionista. Objetivo: Relatar a experiência da prática da odontologia da residência em saúde da família em uma unidade de saúde da família do município de rio branco acre. Metodologia: O dentista baseia a sua prática profissional na aquisição de vínculo profissional/paciente, interdisciplinaridade e multiprofissionalismo não se limitando exclusivamente ao campo biológico da odontologia e interagindo com profissionais de outras áreas para ampliação de conhecimento considerando o indivíduo como um todo e se atentando ao contexto social, econômico e cultural a qual ele está inserido. Resultados: O exercício odontológico na residência vai além dos atendimentos no consultório, as visitas domiciliares permite que o profissional dentista entenda todo o contexto de vida do paciente observando se precisa ou não ser avaliado por outro profissional da saúde através do relato subjetivo de uma dor na coluna ou observação da falta de exercícios físicos, na identificação de casos de crianças com atraso na fala faz-se uma discussão de caso clínico com o profissional fonoaudiólogo para entender melhor como proceder, participando da puericultura pode aprender sobre o crescimento e desenvolvimento infantil e contribuir com orientações em saúde bucal da criança para os responsáveis. Constrói-se através desse método de trabalho o tão almejado cuidado integral e humanizado ao paciente. Conclusões: A prática odontológica na residência favorece a obtenção do cuidado integral uma vez que a saúde bucal não é parte isolada do organismo, uma odontologia humanizada significa ser humano, compreender suas dificuldades, se doar para um bem em comum é tratar bem o paciente e ajudar sem esperar nada em troca. Portanto torna-se uma ferramenta potencial para o cuidado integral e fortalecimento da atenção primária em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe Multiprofissional. Integralidade. Humanização.

SEQUELAS IMUNOLÓGICAS PÓS-COVID: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA NO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Mário Luan Silva De Medeiros[1].

RESUMO

Introdução: A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 acarretou diversas sequelas nos principais sistemas do corpo humano, incluindo o digestório, muscular, imunológico e nervoso. Múltiplos estudos indicam que este conjunto de sequelas pós-COVID pode ser denominado como COVID longa ou Síndrome Pós-COVID, demandando a atenção dos sistemas de saúde pública ao redor do mundo. Objetivo: Este estudo teve como objetivo relatar as principais sequelas no sistema imunológico de pacientes atendidos em uma Clínica Escola no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Metodologia: O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e recebeu aprovação sob o número 5.711.351, juntamente com um termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa constituiu-se como um estudo exploratório quantitativo, conduzido em uma Clínica Escola da Faculdade Uninassau, no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Por meio de entrevistas estruturadas com pacientes que testaram positivo para COVID-19 em algum momento da pandemia e concordaram em participar da pesquisa, foram feitas perguntas sobre as sequelas pós-COVID no sistema imunológico. Dores nas articulações, alergia sistêmica, alergia dermatológica, febre e aumento dos gânglios linfáticos foram os principais aspectos abordados. Os dados foram apresentados em percentagens. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, sendo maiores de 18 anos. Resultados: Observou-se que 16,2% dos entrevistados relataram ter sentido dores nas articulações no período pós-COVID. Além disso, 8,1% relataram alergias dermatológicas, 5,4% aumento dos gânglios linfáticos e 2,7% febre. Considerações Finais: Diversos estudos têm relatado sequelas ocasionadas pelo vírus da COVID-19. Essas sequelas podem perdurar por meses após a fase aguda da infecção. O entendimento da COVID longa, assim como o seu reconhecimento clínico e a sua abordagem terapêutica, são essenciais para uma melhor assistência à saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Pandemias. Síndrome.

ABORDAGENS HOLÍSTICAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR: UMA VISÃO INTEGRADA

Caroline Ferro Lima Beltrão Dib[1]; Aarnon Rodrigues Gomes[2]; Artur Petterson Almeida[3]; Ronney Ernani Souza Santos Batista[4].

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde e bem-estar transcende intervenções pontuais, abraçando uma abordagem holística que reconhece a intrincada interconexão entre corpo, mente e espírito. Este estudo visa aprofundar a exploração de estratégias integradas, almejando fortalecer de maneira substancial essa abordagem para alcançar resultados abrangentes e significativos. Em um mundo cada vez mais complexo, compreender a integralidade do ser humano torna-se crucial para orientar práticas de promoção da saúde eficazes e sustentáveis. Objetivo: Análise crítica profunda das abordagens holísticas para a promoção da saúde e bem-estar. Isso implica destacar intervenções que não apenas respondam a sintomas específicos, mas que considerem a totalidade do indivíduo, promovendo um equilíbrio sustentável de forma significativa ao longo do tempo. Ao explorar as nuances dessas abordagens, buscamos contribuir para uma compreensão mais refinada e contextualizada das práticas que realmente promovem o bem-estar duradouro. Metodologia: Revisão literária empregando termos como “Abordagem Holística”, “Saúde Integrada” e “Bem-Estar Integral”. Foram selecionados 18 artigos, dobrando a quantidade inicial, publicados nos últimos 10 anos, concentrou-se em práticas que refletem uma visão integrada da saúde. Resultados: A análise dos resultados revela que estratégias holísticas, incluindo a sinergia entre práticas médicas tradicionais e abordagens complementares, continuam a evidenciar benefícios significativos na promoção do bem-estar. Além disso, intervenções que incorporam aspectos mentais, emocionais e sociais, como mindfulness e terapias integrativas, destacam-se ainda mais na promoção de uma saúde completa e duradoura. Este aumento na quantidade de artigos analisados permite uma visão mais abrangente e robusta desses resultados, fortalecendo as conclusões deste estudo. Considerações Finais: A abordagem holística, esta longe de restringir-se a tratar apenas sintomas, mas buscar a fortalecer a resiliência global do indivíduo de maneira plena. A integração de terapias tradicionais com práticas alternativas, aliada à promoção de estilos de vida saudáveis e conexões sociais, representa uma visão completa de saúde e bem-estar. Este estudo reforça, a importância de adotar abordagens holísticas para alcançar níveis ainda mais profundos de saúde, construindo assim um caminho eficaz em direção a um equilíbrio sustentável no longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Integrada. Terapias Alternativas. Bem-Estar Holístico.

COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL NA SAÚDE INTEGRAL: UMA PERSPECTIVA ABRANGENTE

Caroline Ferro Lima Beltrão Dib[1]; Artur Petterson Almeida[2]; Aarnon Rodrigues Gomes[3]; Ronney Ernani Souza Santos Batista[4].

RESUMO

Introdução: A comunicação interpessoal desempenha um papel crucial na saúde integral, influenciando a qualidade da relação médico-paciente e contribuindo para resultados clínicos positivos. Este estudo explora a importância da comunicação interpessoal na promoção de uma abordagem integral à saúde. Objetivo: O objetivo deste estudo é examinar criticamente a relevância da comunicação interpessoal na promoção da saúde integral, vendo o paciente como um todo indissociável destacando sua influência na adesão ao tratamento, na satisfação do paciente e nos resultados globais de saúde. Métodos: Realizamos uma revisão abrangente da literatura na PubMed, utilizando termos como “Comunicação Interpessoal”, “Relação Médico-Paciente” e “Saúde Integral”. Selecionamos 7 artigos relevantes dos últimos 10 anos, considerando sua contribuição para a compreensão dos elementos essenciais da comunicação na área da saúde. Resultados: A comunicação interpessoal eficaz demonstrou impacto positivo na adesão ao tratamento, na compreensão das orientações médicas e na satisfação do paciente. Relações baseadas na empatia, respeito e clareza de informações contribuíram para uma abordagem mais integrada à saúde, considerando aspectos físicos, mentais e emocionais. Considerações Finais: A comunicação interpessoal não é apenas uma ferramenta de transmissão de informações; é um pilar essencial para a saúde integral. A construção de relações sólidas entre profissionais de saúde e pacientes promove um ambiente propício à troca aberta, resultando em decisões compartilhadas e cuidados mais efetivos. Este estudo ressalta a necessidade premente de reconhecer a comunicação interpessoal como um componente vital da prática clínica. Ao priorizar a construção de relacionamentos colaborativos, a saúde integral torna-se mais alcançável, estabelecendo bases sólidas para uma abordagem holística ao bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Relação Médico-Paciente. Adesão ao Tratamento. Saúde Integral.

TENDÊNCIAS NO USO DE ANTIDEPRESSIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DO IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL

Mário Luan Silva De Medeiros[1].

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 causou diversos danos à saúde mental, tanto no período pandêmico quanto no pós-pandemia. Muitos estudos realizaram triagens de prescrições de medicamentos controlados, revelando um aumento no uso de medicamentos para distúrbios de ansiedade e depressão durante o período pandêmico. Objetivo: Relatar, por meio de uma revisão integrativa, o aumento no uso de antidepressivos no período pandêmico em comparação ao período pré-pandêmico. Metodologia: Foi realizado um levantamento de estudos publicados entre 2020 e 2023, de acesso aberto, disponíveis na plataforma PubMed (National Library of Medicine), utilizando as palavras-chave “antidepressants” e “pandemic”. Em seguida, foi feita uma triagem dos trabalhos mais relevantes com base nos resumos, focalizando as prescrições de antidepressivos nos períodos pandêmico e pré-pandêmico. Resultados: Os resultados indicaram a identificação de 257 artigos, dos quais 21 foram selecionados para atender aos objetivos do trabalho. A maioria dos estudos, especialmente as revisões sistemáticas, analisou as prescrições de antidepressivos nos períodos mencionados, destacando um aumento significativo durante a pandemia. Inibidores seletivos da recaptação de serotonina (como fluoxetina, fluvoxamina e citalopram) e inibidores da recaptação de serotonina-noradrenalina (como duloxetina e venlafaxina) foram os mais citados. O confinamento e o sentimento de medo contribuíram para o aumento dos distúrbios de ansiedade, depressão e sono, explicando o aumento das prescrições de antidepressivos no período pandêmico em comparação ao pré-pandêmico. Fatores como sexo (predominantemente feminino), idade (maior de 60 anos, em geral) e status socioeconômico foram observados como prevalentes nessa situação. Considerações Finais: As consequências da pandemia na saúde mental são tema de investigação em diversos países. O aumento no uso de antidepressivos reflete a necessidade de atenção à saúde desses pacientes, bem como melhorias nos planos de atuação em saúde mental.
PALAVRAS-CHAVE: Atenção à Saúde. Depressão. Uso de Medicamentos.

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE MULHERES ATENDIDAS EM UM CONSULTÓRIO DE NUTRIÇÃO

Jackeline Silveira Araújo Passos[1].

RESUMO

Introdução: A prevalência de obesidade é um importante desafio mundial para o setor da saúde, visto que vem aumentando constantemente. Objetivo: Avaliar o perfil nutricional e o consumo alimentar de mulheres na primeira consulta do nutricionista. Métodos: Estudo realizado com 34 mulheres adultas na primeira consulta do nutricionista em Aracaju/SE. O peso foi aferido na balança digital com capacidade para 150kg (Plenna®) e a altura no estadiômetro portátil (Alturexata®). O estado nutricional foi analisado por meio do IMC, segundo WHO (1995)1. Aplicou-se formulário com questões sobre características biológicas e sociodemográficas. O consumo alimentar foi obtido por três registros alimentares. No cálculo da composição dos nutrientes da dieta utilizou-se o software Avanutri® versão 4.0. A inadequação da dieta foi baseada nas necessidades nutricionais das Ingestões Dietéticas de Referência (DRI)2. As análises estatísticas foram realizadas no SPSS versão 13.0. Resultados: A média da idade foi de 37,38 anos (±9,79) nas mulheres. A média da renda familiar per capita foi de 0,91 salário-mínimo (±0,81) e 41,8% das famílias possuíam renda familiar inferior a meio salário-mínimo. A avaliação do estado nutricional indicou que 0% apresentou baixo peso, 31,1% eram eutróficas, 25,2% apresentaram sobrepeso e 43,7% obesidade. Em relação à inadequação do consumo de nutrientes, a vitamina D foi inadequada em todas. Alguns nutrientes apresentaram-se abaixo da adequação para praticamente todas as mulheres, como fibras (88,5%) e cálcio (92,8%). Vitamina A, Vitamina C, Vitamina B6 e Magnésio também estiveram abaixo do recomendado em 52,1%, 30,3%, 35,4% e 58,3%, respectivamente. Conclusão: Foram observadas prevalências altas de sobrepeso e obesidade e a prática de hábitos alimentares inadequados. Assim, faz-se necessária a implementação de medidas preventivas e de controle do excesso de peso, assim como da educação nutricional, ressaltando a importância de uma alimentação saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação nutricional. Antropometria. Práticas alimentares.

AS CONVERGÊNCIAS DE EPIDEMIA: UMA VISÃO DE INFECTADOS POR TUBERCULOSE EM DIABÉTICOS NA REGIÃO DE BELÉM

Thyago Amorim Gonçalves[1].

RESUMO

A diabetes é uma doença crônica que afeta aproximadamente 171 milhões de indivíduos em todo o mundo a projeção para 2030 é de que atinja 406 milhões, conforme a OMS em 2003. Dentre as doenças crônicas a diabetes, tipos 2 é a mais comum e é considerada como uma epidemia mundial bem como a tuberculose, que conforme a OMS, apresenta um terço da população do globo com a forma inativa da bactéria. O encontro dessas duas epidemias é algo que preocupa quesitos de saúde coletiva dos estados. Sendo assim este estudo transversal é uma pesquisa realizada nos sistemas de informação do DATASUS e do IBGE nos seus censos mais recentes, no período de 2019 a 2023. A pesquisa visa descrever e relatar o contexto de prevalência de casos de diabéticos com tuberculose na região de Belém no estado do Pará. A realidade paraense de prevalência dessas duas patologias é de 0,62%, no caso o estado é o terceiro no ranking nacional. O contexto em muito se deve a alguns outros que compõem a realidade tanto do estado como do município de que há uma grande vulnerabilidade e insegurança alimentar conforme estatísticas do IBGE que levam ao crescimento de diabetes. Criando assim uma janela imunológica pela qual a bactéria se ativa novamente. Belém apresenta mais casos em homens com 57,42% advindos destes sexo , conforme o DATASUS. Em outro dado levantado foi possível analisar que a população de menor escolaridade é a mais vulnerável a estas doenças, tendo de toda a população informada prevalência de 3,98 % para quem não completou o ensino fundamental. Número mais relevante se comparado aos 0,13% que completaram o ensino superior. Em suma, com a pesquisa é possível realizar o quanto a educação afeta o crescimento de patologias e o quanto a região Norte e o município de Belém encaram um fulcro de casos destas patologias, podendo vir a representar um futuro surto se não houver intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Epidemias. Doenças.

GESTÃO DO FLUXO DO PACIENTE NA EMERGÊNCIA DE UMA MATERNIDADE

Polyana Carina Viana Da Silva[1]; Maria Artunilda Bezerra Pinho[2].

RESUMO

Introdução: O Vector Space Model (VSM), traduzido para o português como Mapeamento do Fluxo de Valor, analisa o fluxo das etapas e informações do processo desde a origem até a entrega ao cliente. Tal como acontece com outros tipos de fluxogramas, ele usa um sistema de símbolos para representar várias atividades de trabalho e fluxos de informação. Objetivo: relatar sobre a experiência do mapeamento do fluxo de paciente na emergência de uma maternidade, utilizando a ferramenta do mapa de fluxo de valor. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma maternidade pública, durante o período de julho a novembro de 2022. Desenvolvimento: Com o intuito de implantar melhorias no serviço de emergência de uma maternidade, foi traçado como estratégia de gestão a construção doVSM. Para confecção da ferramenta foram convocadas pessoas chaves e estratégicas. O processo foi conduzido por em especialista em processo. A construção do fluxograma se deu com a chegada do paciente na porta da emergência, passando pela abertura da ficha, pontos de cuidados, administração de medicamentos, coleta e espera por resultados de exames, reavaliação e espera por leito de internação. Todos os tempos foram monitorados e identificados no fluxo. Após o mapeamento de todo o percurso do paciente, foi possível identificar gargalos, oportunidades de melhorias e potencialidades. As ações de melhorias foram catalogadas. Todas as ações foram incluídas no matriz esforço x impacto com o intuito de priorizar as ações. Resultados: Implantação de 100% das oportunidades de melhorias identificadas no plano de ação, redução de 63% do indicador de superlotação (NEDOCS), redução de 42,2% do tempo de passagem do paciente desde o atendimento até a chegada dele no leito, redução de 22,5% do fator de utilização, redução de 2,4% do tempo de permanência, aumento de 140% na agregação de valor para o paciente vertical e aumento de 439% na agregação de valor para o paciente horizontal. Conclusão: A ferramenta é efetiva no mapeamento de processos, permitindo identificar os principais gargalos, potencialidades e possibilidades de melhorias, sendo efetivo no controle do desperdício e a implantação de melhorias nos processos de trabalho.
PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Maternidade. Emergência.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE ESTOMIA INTESTINAL

Luzimare De Matos Avelino Ventura[1]; Danielle Do Vale Cunha[2]; Sonidalva Alves Novaes[3].

RESUMO

Introdução: Estoma intestinal é uma abertura com a exteriorização e fixação de alça intestinal na pele da região abdominal, criada por meio de intervenção cirúrgica para o tratamento de doenças no aparelho digestório. É necessário ter conhecimentos científicos e habilidades no manuseio dos equipamentos, pois o domínio teórico e prático faz reascender autoconfiança, autonomia e liberdade. Portanto, faz-se necessário sistematizar todos os cuidados, a fim de resultar na prevenção de complicações e promover a reabilitação. Objetivo: Identificar a atuação da (o) enfermeira (o) frente ao paciente portador de estomia intestinal. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa de revisão bibliográfica. Os dados foram coletados por meio de pesquisa em livros, sites e produções cientificas indexada nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS E BVS, correspondente ao período de 2021 a 2023. Foram utilizados 07 livros e 05 artigos relacionados com a temática. Resultado: A análise dos dados coletados nesta pesquisa foi efetuada através de leitura aprofundada, reflexão e, posteriormente, a organização das informações obtidas em categorias temáticas. A presente pesquisa possibilitou identificar a tomada de decisão para a confecção do estoma até o processo de reabilitação, bem como o auxílio aos seus familiares, que estão também psicologicamente afetados, pois uma assistência de enfermagem integral e continuada minimiza assim os impactos causados pela nova condição de vida. Considerações finais: Constatou-se que é uma temática ainda pouco explorada na prática clínica da enfermagem. Há necessidade de ampliação neste campo de estudo, a fim de fomentarem práticas que favoreçam uma assistência de enfermagem sistematizada, embasada em um modelo holístico de cuidado. Considera-se fundamental essa assistência, uma vez que se observam dificuldades cotidianas dos ostomizados e seus familiares para continuidade do cuidado após a alta e convivência com a ostomia. Por fim, constatou-se que é uma temática pouco explorada na prática clínica de enfermagem, existindo uma carência muito grande de publicações nacionais e internacionais que abordem o tema proposto. Há necessidade de ampliação neste campo de estudo, a fim de fomentarem práticas que favoreçam uma assistência de enfermagem sistematizada, embasada em um modelo holístico de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado de enfermagem. Cirúrgica. Autocuidado.

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Pamela Nery Do Lago[1]; Josias Pereira De Santana[2]; Eliane Amanda Simões[3]; Aline Da Silva Fernandes[4]; Francisca Vieira Alonso Loli[5]; Maria Artunilda Bezerra Pinho[6]; Polyana Carina Viana Da Silva[7]; Cristiane De Oliveira Ribeiro[8]; Raiane Almeida Silva[9]; Ronaldo Antonio De Abreu Junior[10].

RESUMO

Introdução: As práticas integrativas e complementares em saúde objetivam a assistência à saúde da pessoa e motivam a utilização de mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde por meio de tecnologias seguras e leves, considerando o vínculo terapêutico e a integração do indivíduo ao autocuidado. A enfermagem exerce um papel essencial na realização dessas práticas de saúde. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender a relevância do papel da enfermagem na utilização das práticas integrativas e complementares em saúde. Objetivo: Nessa perspectiva, esse estudo objetivou abordar a importância da atuação do enfermeiro nas terapias integrativas e complementares em saúde. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, realizada nos bancos de dados da Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILLACS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Foram analisados sete artigos científicos usando-se como critérios de inclusão artigos publicados em português, artigos completos e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2015 a 2023. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca de dados consistiram em: práticas de saúde integrativas e complementares; enfermeiro; assistência de enfermagem. Resultados: Evidenciou-se que o enfermeiro é o profissional de saúde que está em constante contato com o paciente e atua como coadjuvante no cuidado prestado, consistindo no profissional de grande potencial para a realização das práticas integrativas e complementares em saúde. O uso das práticas integrativas e complementares em saúde contribui para a realização de um cuidado individualizado, humanizado e qualificado, possibilitando visualizar o indivíduo como um todo e permite a execução de uma assistência integral e holística, avaliando não somente o adoecimento, mas o paciente doente. Isso facilitará na detecção do diagnóstico de enfermagem como no planejamento das intervenções que serão aplicados aos pacientes. Considerações finais: Percebe-se uma atuação positiva do enfermeiro no uso das práticas integrativas e complementares em saúde tanto para realização do seu cuidado quanto para o paciente, possibilitando a realização de uma assistência de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias leves. Assistência de enfermagem. Abordagens terapêuticas.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) E SUAS COMPLICAÇÕES

Mariana Eduarda De Sousa Silva[1].

RESUMO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica caracterizada pelo aumento da pressão arterial, sendo um fator de risco significativo para doenças cardiovasculares. Seu quadro clínico muitas vezes é assintomático, mas pode incluir sintomas como dor de cabeça, tonturas e fadiga. O diagnóstico é estabelecido por meio de medidas repetidas da pressão arterial. Suas complicações, se não controladas, podem levar a danos nos órgãos alvos, como o coração, rins e vasos sanguíneos. Este estudo objetiva investigar a abordagem terapêutica da HAS, buscando estratégias eficazes para o controle da pressão arterial e prevenção de complicações. A metodologia adotada envolveu revisão de literatura recente, análise de ensaios clínicos e dados epidemiológicos relacionados à HAS. Os resultados evidenciam que o controle da pressão arterial é crucial para reduzir o risco de eventos cardiovasculares e melhorar a qualidade de vida dos pacientes hipertensos. A abordagem terapêutica da HAS se baseia em intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Medicamentos anti-hipertensivos, como inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) e bloqueadores dos receptores de angiotensina (BRA), são comumente prescritos. Além disso, mudanças no estilo de vida, como dieta equilibrada, redução do consumo de sal, prática regular de exercícios físicos e controle do peso, desempenham um papel crucial no manejo da HAS. Considerações gerais apontam para a importância da educação contínua dos pacientes sobre a condição e seu tratamento. A adesão ao tratamento é fundamental, destacando a relevância do acompanhamento médico regular e da monitorização da pressão arterial. A abordagem integrada, envolvendo profissionais de saúde e pacientes, é essencial para o sucesso no controle da HAS. Em conclusão, este estudo proporciona uma visão abrangente da abordagem terapêutica da Hipertensão Arterial Sistêmica, destacando a necessidade de uma gestão eficaz para prevenir complicações graves. A integração de estratégias farmacológicas e não farmacológicas, aliada à educação contínua e ao monitoramento regular, emerge como uma abordagem abrangente e efetiva para o controle da HAS e a promoção da saúde cardiovascular.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações. Hipertensão Arterial Sistêmica. Prevenção.

COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITOS TIPO 2 E SUA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Mariana Eduarda De Sousa Silva[1].

RESUMO

O Diabetes Mellitus Tipo 2 é uma condição crônica em que o corpo não utiliza eficientemente a insulina produzida, levando a níveis elevados de glicose no sangue. O diagnóstico geralmente é feito por meio de exames de glicemia em jejum e hemoglobina glicada. Suas complicações incluem doenças cardiovasculares, neuropatia, retinopatia e nefropatia. O quadro clínico envolve sintomas como sede excessiva, aumento da micção, fadiga e cicatrização lenta. O gerenciamento inclui mudanças no estilo de vida, medicamentos orais e, em alguns casos, terapia com insulina. Este estudo visa explorar as complicações do diabetes e suas abordagens terapêuticas. A pesquisa tem como objetivo analisar a extensão e a diversidade das complicações associadas ao diabetes, compreendendo os desafios clínicos enfrentados por pacientes e profissionais de saúde. A metodologia empregada envolveu revisão sistemática de literatura e análise crítica de estudos clínicos recentes, visando compilar uma visão abrangente do cenário atual. Os resultados destacam que o diabetes, quando não gerenciado adequadamente, pode resultar em complicações graves, incluindo neuropatia, retinopatia e nefropatia. Fatores como controle glicêmico preciso e práticas de vida saudáveis surgem como elementos fundamentais na prevenção e no tratamento dessas complicações. Observou-se que estratégias terapêuticas, como medicamentos específicos e intervenções não farmacológicas, desempenham um papel crucial na gestão eficaz do diabetes e na minimização de suas ramificações. Considerações gerais ressaltam a necessidade de uma abordagem holística, integrando não apenas a intervenção farmacológica, mas também a promoção de estilos de vida saudáveis. A conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento regular é vital para otimizar os resultados terapêuticos. Além disso, a colaboração entre pacientes, profissionais de saúde e comunidade desempenha um papel central na mitigação das complicações do diabetes. Este estudo busca fornecer uma visão abrangente das complicações do diabetes, destacando a relevância de uma abordagem terapêutica abrangente e personalizada para melhorar a qualidade de vida dos pacientes diabéticos.

PALAVRAS-CHAVE: DM-2. Complicações. Abordagem terapêutica.

PERFIL CLÍNICO DAS OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) DE IPATINGA

Vaneska Lorrayne De Almeida[1].

RESUMO

Introdução: O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é constituído pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e serviços associados de salvamento e resgate e tem o objetivo de socorrer vítimas em ambiente extra hospitalar visando a manutenção da vida, redução ou prevenção de sequelas. Também são responsáveis por estabilizá-las antes do transporte, prevenindo descompensação durante o trajeto O levantamento dos principais agravos atendidos pelo serviço pré-hospitalar pode contribui como indicador da qualidade da assistência prestada na atenção primária e propor ações de saúde coletiva que minimizem os impactos causados pelos agravos detectados que são determinantes nos atendimentos de urgência. Métodos: Tratou-se de uma pesquisa de método documental com abordagem quantitativa, utilizando fontes primárias que não receberam nenhum tratamento, obtendo dados somente de documentos, para extrair informações e compreender determinado fenômeno. Resultados e Discussão: Houve prevalência dos atendimentos em indivíduos do sexo masculino, com faixa estaria acima de 19 anos, com grande incidência em ocorrências traumáticas e clínicas, sendo transportados pela USB e encaminhados a UPA de Ipatinga. Conclusão: Percebeu-se o aumento do uso do SAMU na cidade de Ipatinga, principalmente em ocorrências traumáticas. O principal desfecho foi a unidade de pronto atendimento de Ipatinga (UPA), que é uma instituição pública, com recursos precários e com superlotação de pacientes, principalmente com pacientes que não enquadram em suas estratégias de atendimento, pois além de atendimento de urgência e emergência, também comporta pacientes internados, o que tem se tornado uma realidade brasileira nos últimos tempos de crises financeiras nos estados e união (OLIVEIRA, S.N). Alguns atendimentos com queixa clínica, poderiam ser atendido em Unidades Básicas de Saúde, evitando o deslocamento das ambulâncias para atendimentos primários.

PALAVRAS-CHAVE: SAMU. Pré-hospitalar. Ocorrências. Clínica.

A SAÚDE NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: PRINCIPAIS ACHADOS NA LITERATURA

Assúria Nascimento De Mesquita[1]; Gabriel De Alencar Cardoso[2]; Rayssa Maria Da Silva Pessoa[3]; Sarah Gabriele De Oliveira Torres[4]; Natalia Camilo De Souza[5]; Ana Caroline Pereira Da Silva[6]; Ysla Castro De Moraes[7]; Herika Palacio Kischel[8].

RESUMO

Introdução: Sabe-se que os quilombos foram criados como meio de resistência contra a escravidão entre os séculos XVI e XIX, e foram ocupados pelos negros escravizados refugiados. Hodiernamente, os quilombos existem e são áreas predominantemente rurais, localizados principalmente no Nordeste brasileiro e reconhecidos como um tipo de comunidade tradicional, habitadas pelos quilombolas. Muitos quilombos se encontram em situações de vulnerabilidade social, com comprometimento do acesso ao saneamento básico e aos meios de saúde. Objetivo: Avaliar a questão da problemática da saúde quilombola no território brasileiro. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura dos artigos nas bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores “Brazil”, “Quilombolas” e “Health” contribuíram para a filtração da pesquisa. Foram excluídos os artigos que tangenciavam o tema. Foram analisados 7 artigos dos últimos 5 anos, entre 2018 e 2023. Resultados: As políticas específicas na área da saúde não acompanharam as demandas necessárias à população, tendo um dos principais motivos a falta de consideração das questões étnico-sociais durante os atendimentos, percebe-se também que a discriminação étnico-racial é um fator relevante na determinação das condições de saúde da população quilombola, já que os processos de exclusão corroboram nos piores quadros de saúde. Em relação ao saneamento básico, o mesmo é precário, marcado pela ausência do tratamento de esgoto e da fossa séptica, provocando consequências como as infecções por água contaminada. Quanto às questões nutricionais, a insegurança alimentar e a deficiência de micronutrientes entre as famílias quilombolas é prevalente, e em crianças menores de 5 anos, quadros de anemia, enteroparasitoses, diarreia e nutrição, além de ser característico o déficit estatural. Ademais, as unidades de saúde enfrentam desafios com estrutura precária, limitando o fornecimento de atendimento básico, além de deficiências na promoção da saúde, prevenção de doenças e continuidade do cuidado. Conclusões: Logo, reitera-se a necessidade de as unidades de saúde oferecerem mais serviços para atender aos quilombolas necessitados, além de ofertar intervenções que garantam nutrição adequada e saneamento básico necessário aos mesmos, objetivando a melhora da qualidade da saúde quilombola no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades tradicionais. Quilombo. Vulnerabilidade socieconômica.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM SEPSE

Danielle Do Vale Cunha[1]; Sonidalva Alves Novaes[2]; Luzimare De Matos Avelino Ventura[3].

RESUMO

Introdução. Sepse é a condição definida pela presença de uma disfunção orgânica capaz de ameaçar a vida, secundária à resposta desregulada do organismo a uma infecção. Ela provoca milhões de mortes em todo o mundo e, diante da sua grande letalidade, se faz necessária a capacitação da equipe de Enfermagem para atuar na assistência aos pacientes que desenvolvem esse quadro. Essa categoria profissional está presente em todas as etapas da assistência à saúde ao paciente, podendo contribuir para uma rápida identificação, bem como início precoce da terapêutica adequada. Objetivo. Compreender o papel da equipe de Enfermagem na assistência ao paciente com Sepse. Metodologia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica narrariva, realizada em dezembro de 2023, nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores Enfermagem, Sepse, Assistência ao Paciente e os seguintes critérios de inclusão: texto completo, idioma em português e intervalo de publicação nos últimos cinco anos (2018-2023). Resultados. Foram encontradas onze publicações que atendessem aos critérios de inclusão da pesquisa, onde duas trouxeram o contexto da infecção por COVID-19 e outras quatro trouxeram a visão do paciente crítico ou em urgência e emergência, onde comumente se vivencia o choque séptico e a ocorrência de complicações graves. Um dos artigos discutiu sobre as práticas do Enfermeiro que podem impactar na prevenção de infecção associada a cateter venoso periférico, dispositivo amplamente utilizado e manuseado pela equipe de Enfermagem. As evidências demonstraram, ainda, que as ações da equipe de Enfermagem contribuem ativamente para a diminuição da morbimortalidade relacionada à Sepse. Conclusão. A partir da análise das publicações revisadas ficou evidente a importância da capacitação da equipe de Enfermagem direcionada à implementação do protocolo de sepse, sendo de grande importância ter pleno conhecimento de todo o processo, desde a identificação do quadro até o início precoce do tratamento. Os resultados dessa revisão demostraram também uma escassez de estudos nacionais sobre a atuação da Enfermagem relacionada ao manejo do paciente com sepse, assim a grande importância do tema e seu impacto na vida de milhões de pessoas evidenciam a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados críticos. Prevenção. Cuidados de enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O PROCESSO DO CUIDADO AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL

Geicile Santos Barreto Da Paixão[1].
DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/11

RESUMO

Introdução: Ao longo dos anos, as pessoas com transtornos mentais têm sido tratadas de diferentes formas e em diferentes contextos. A família era excluída do tratamento prestado ao indivíduo, pois os cuidados eram realizados por profissionais de saúde em manicômios, asilos e hospitais psiquiátricos. Permitindo assim, que a família se ausentasse de sua mera responsabilidade com o doente e contribuindo para o processo de afastamento do convívio social. Por não terem apoio educacional e social para lidar com os problemas decorrentes do sofrimento mental, as famílias tinham dificuldade em aceitar a pessoa e a doença que a acometia. Com o processo de reforma psiquiátrica no Brasil iniciado no final da década de 1970, a família foi incluída no processo de cuidado, compreendendo sua fundamental importância em ser uma unidade social e crucial para o processo de viver de cada pessoa. Objetivo: Compreender a importância da família para os portadores de transtornos mentais, identificando os recursos cruciais na lidar com esse adoecimento. Metodologia: Estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativo, que foi realizado em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os meses de Novembro à Dezembro de 2023, utilizado como critérios de inclusão: artigos na língua portuguesa, disponíveis e acessados pelo meio online. O critério de exclusão foi: artigos com fuga da temática. Obtendo como resultado final o quantitativo de Oito artigos para serem analisados. Resultados: Verificou-se que quando um transtorno mental é diagnosticado, na maioria das vezes a família sente-se culpada, fragilizada e desamparada, podendo desencadear o processo de negação da existência da doença, levando à deterioração da qualidade de vida do portador. Em outro aspecto, o papel da família em relação às pessoas com transtorno mental é estar presente no processo de cuidado, dar apoio importante nos momentos de dificuldade, prestar cuidados como: ter atitudes carinhosas, administrar terapia medicamentosa, promover lazer, carinho e compreensão e, promover proteção. Conclusão: Fica evidente que a família é fundamental para o processo de reinserção social e melhora da qualidade de vida do portador. Todavia, faz-se necessário a execução de políticas que promovam educação, incentivo e apoio para essas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno mental. Famílias. Cuidados.

COVID-19: SEQUELAS RELATADAS EM DIFERENTES POPULAÇÕES

Carlos Eduardo Oliveira Da Silva[1]; Renata Aparecida De Camargo Bittencourt[2]; Julia Amanda Rodrigues Fracasso[3].

RESUMO

Introdução: O Coronavírus 2019(COVID 19) foi detectado pela primeira vez na China em dezembro de 2019 e declarada como Pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020. Paralelamente, os estudos científicos estão sendo realizados conjuntamente com o processo de observação do comportamento viral, suas manifestações clínicas e quão peculiar torna-se quando se manifesta em indivíduos diferentes, com sinais, sintomas e sequelas diferenciadas em cada pessoa, podendo expressar ou não sintomatologias. Objetivo: Analisar o pós-covid-19 e o nível de relatos de sequelas. Metodologia: Dentro desse contexto, esta revisão bibliográfica irá abordar dois importantes pontos, o primeiro, a fisiopatologia e o mecanismo de ação. Bem como, o segundo ponto que são as sequelas relatadas. Ademais o grau de complexidade desta doença ainda permanece sendo investigada. Resultados e Discussão: Um órgão muito sobrecarregado a ser citado é o coração, nesse sentido, a lesão cardíaca em pacientes infectados parece estar associada a maior morbimortalidade. Enfatizar seus marcadores é promisso junto as implicações no sistema cardiovascular. A hipótese comprovada é que a fisiopatologia da síndrome respiratória é caracterizada pela superprodução de citocinas inflamatórias (IL-6 e TNF-a) levando a inflamação sistêmica e síndrome de disfunção de múltiplos órgãos. Um outro sistema a ser citado é o sistema digestivo, os sintomas digestivos basicamente foram tratados com cautela no estágio inicial da COVID-19, e o monitoramento dinâmico da função hepática e das citocinas foi cauteloso também durante a prática clínica para reduzir as complicações e a mortalidade do COVID-19.Em adição, outro órgão que pode ser afetado é o fígado, a lesão hepática ocorre por meio da síndrome de resposta inflamatória sistêmica, tempestades de citocinas, lesão de isquemia-reperfusão, efeitos colaterais de medicamentos de tratamento e doença hepática subjacente e pode atacar células hepáticas diretamente via ECA2. Foi constatado também a possibilidade de invasão do sistema nervoso central (SNC) pelo SARS-CoV-2 foi sugerida por analogia com o neurotropismo de outros coronavírus. Conclusão: A COVID-19 propiciou múltiplas sequelas em diferentes populações de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Covid. Saúde. Sequelas.

TRATAMENTOS ALTERNATIVOS EXISTENTES PARA A ANSIEDADE

Ingrid Letícia De Aquino Melo[1]; Carolinne Antonelli Vieira[2]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[3]; Petra Moussa[4].

RESUMO

Introdução: É inegável que ao longo dos anos a preocupação com os efeitos do sofrimento físico e psicológico aumentaram a cada emergência sucessiva de saúde pública associada a um cotidiano degradante e uma rotina de trabalho exaustiva. Assim, a realidade da sociedade atual na qual o transtorno de ansiedade generalizada é uma condição comum relacionada a sofrimento e prejuízo significativos, que afeta grande número dos indivíduos mas apenas aproximadamente metade destes procuram atendimento, a busca por tratamentos e terapias alternativas tornou-se extremamente necessária. Objetivos: Elucidar quais são os tratamentos alternativos para ansiedade. Metodologia: Revisão sistemática de meta-análise, com busca de artigos científicos nas bases de dados: PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos publicados em inglês ou português nos últimos 10 anos, identificados com os descritores “Anxiety disorder”, “Anxiety disorder and alternative treatments”. Após a leitura dos textos completos, foram incluídos 20 artigos nesta revisão, excluindo aqueles que não abordaram o tema proposto. Resultados: Os estudos analisados demonstraram que a prática de exercícios físicos melhora o estado emocional diminuindo os traços de ansiedade dos indivíduos. Além disso, foi observado que a terapia cognitivo-comportamental e as Práticas Integrativas em Saúde, também resultam em redução dos sintomas de ansiedade e melhora do controle emocional. Outro tratamento alternativo eficaz é a suplementação do L-triptofano, ômega 3, magnésio e vitaminas do complexo B, uma vez que esses compostos melhoram o comportamento social, diminuem os sintomas da ansiedade e aumentam a eficácia do tratamento farmacológico. Ademais, práticas terapêuticas como a acupuntura, fitoterapia, musicoterapia, yoga, aromaterapia e meditação podem ser utilizadas no tratamento da ansiedade pois causam o relaxamento e reduz os comportamentos ansiosos do paciente. Conclusão: Os artigos confirmam que os tratamentos alternativos melhoram significativamente a saúde geral do paciente, auxiliam também na melhora da autoestima, estado emocional e psicológico, humor e motivação. Além disso, diferentes tipos de atividades físicas podem contribuir não só em benefícios físicos como também nos mentais e emocionais.

PALAVRAS-CHAVE: **Psiquiatria. Ansioso. Não farmacológico.**

FATORES DE RISCO E MANEJO DA DOENÇA HEPÁTICA METABÓLICA EM PACIENTES JOVENS

Murillo Moreira Oliveira De Carvalho[1]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[2].

RESUMO

Introdução: A doença hepática metabólica (DHM) ou esteatose hepática não alcoólica (EHNA) tem se tornado uma preocupação proeminente na saúde pública, assumindo uma prevalência alarmante entre pacientes jovens. Este fenômeno reflete a relação complexa entre fatores genéticos, estilo de vida e ambientes obesogênicos. A ascensão da obesidade, resistência à insulina e EHNA entre os jovens coloca em destaque a necessidade de uma compreensão aprofundada dos fatores de risco e das estratégias de manejo específicas para essa população. Objetivo: Analisar os fatores de risco associados à DHM em pacientes jovens. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa bibliográfica, com busca nas bases de dados PubMed e SciElo. Os descritores utilizados foram “fatty liver disease” AND “risk factors”, com os filtros “free full text”, “young adult: 19-24 years” e “5 years”. Foram selecionados 8 artigos para análise mais aprofundada. Resultados: Nota-se que a obesidade emerge como um fator de risco central para o desenvolvimento precoce da DHM. A relação entre obesidade, resistência à insulina e EHNA é exacerbada por estilos de vida sedentários e dietas desequilibradas. A prevalência desses fatores de risco aponta para a necessidade urgente de estratégias preventivas voltadas para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e atividade física regular desde a infância. Quanto ao manejo, intervenções precoces que priorizam mudanças no estilo de vida demonstraram-se fundamentais na interrupção ou reversão da DHM em pacientes jovens. Além disso, estratégias farmacológicas, incluindo agentes hipolipemiantes e sensibilizadores de insulina, se mostraram promissoras na gestão dessa condição complexa. Esses resultados reforçam a necessidade de uma abordagem holística, envolvendo não apenas a identificação precoce de fatores de risco, mas também a implementação de intervenções abrangentes, multidisciplinares e adaptadas à população jovem para enfrentar eficazmente a crescente prevalência da DHM. Conclusão: A compreensão dos fatores de risco e a implementação de estratégias de manejo eficazes, especialmente mudanças no estilo de vida, são cruciais para mitigar o impacto crescente da DHM na população jovem. Essas descobertas têm implicações significativas para orientar políticas de saúde pública e práticas clínicas voltadas à prevenção e tratamento precoces da doença hepática metabólica em pacientes jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Esteatose hepática não alcoólica. Hepatologia. Obesidade.

EFICIÊNCIA DAS NOVAS ABORDAGENS NO MANEJO DA HEPATITE B

Murillo Moreira Oliveira De Carvalho[1]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[2].

RESUMO

Introdução: A Hepatite B (HBV) representa um desafio de saúde pública, afetando milhões de pessoas e sendo uma causa significativa de morbimortalidade. O manejo eficaz é essencial para reduzir as complicações crônicas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Sendo assim, faz-se necessário explorar as novas terapias disponíveis para o manejo de pacientes diagnosticados com Hepatite B, de modo a transformar a abordagem clínica. Objetivo: Analisar as novas terapias disponíveis para o tratamento da Hepatite B. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com busca nas bases de dados PubMed e SciElo. Foram utilizados os descritores “new treatments” AND “hepatitis B”, com os filtros “free full text” e “5 years”. Foram selecionados 13 artigos que se adequavam ao objetivo desta revisão. Resultados: Estudos analisados indicam avanços promissores no manejo da Hepatite B, com destaque para a eficácia das terapias antivirais de última geração. Os inibidores de transcriptase reversa nucleosídicos e nucleotídicos (NRTIs) emergiram como componentes fundamentais do tratamento, demonstrando alta supressão viral e, em muitos casos, reversão de danos hepáticos. A terapia combinada, utilizando NRTIs em conjunto com agentes antivirais de ação direta, mostrou-se particularmente eficaz em pacientes com HBV resistente aos tratamentos convencionais. Além disso, os resultados evidenciam que a individualização do tratamento, considerando fatores como carga viral, genótipo do vírus e presença de comorbidades, é crucial para otimizar os resultados clínicos. Ainda, destaca-se a vacinação terapêutica, que visa estimular uma resposta imunológica específica contra o vírus. Esta abordagem, ainda em fase de estudo clínico, apresenta potencial para melhorar a resposta imune em pacientes cronicamente infectados, representando um avanço significativo no campo do tratamento da Hepatite B. Conclusão: Diante dos avanços recentes, o manejo da Hepatite B passa por atualizações, com novas terapias que podem transformar a qualidade de vida dos pacientes. A individualização do tratamento, considerando fatores como carga viral, genótipo do vírus e comorbidades, é essencial para otimizar os resultados clínicos. A vacinação terapêutica, embora ainda em investigação, oferece uma perspectiva de aprimoramento da resposta imunológica. São necessários mais estudos para consolidar esses avanços, proporcionando estratégias eficazes e acessíveis para o manejo da Hepatite B.

PALAVRAS-CHAVE: Gastroenterologia. Tratamento. Hepatopatia.

INFLUÊNCIA DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM DOENÇAS HEPÁTICAS

Murillo Moreira Oliveira De Carvalho[1]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[2].

RESUMO

Introdução: A coexistência de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e doenças hepáticas representa um desafio clínico, dada a complexa relação entre o metabolismo hepático e a resistência insulínica associada ao DM2. O aumento da prevalência dessas condições concomitantes destaca a necessidade de abordagens integradas para o diagnóstico e tratamento, além de investigar a influência do DM2 no prognóstico de pacientes com doenças hepáticas. Objetivo: Analisar a relação do DM2 no prognóstico de pacientes com doenças hepáticas. Metodologia: Trata-se de revisão sistemática da literatura, com busca nas bases de dados PubMed e SciElo. Os descritores “Type 2 diabetes mellitus” AND “liver diseases”, com os filtros “free full text” e “5 years”. Foram selecionados 7 artigos para uma análise mais detalhada, excluindo os que não se adequavam ao objetivo dessa revisão. Resultados: Nota-se uma associação incontestável entre a presença de DM2 e a evolução desfavorável das doenças hepáticas. Observou-se que pacientes com ambas as condições apresentam uma progressão mais rápida e uma maior incidência de complicações hepáticas. Os marcadores de inflamação e estresse oxidativo estavam consistentemente elevados nesse grupo, indicando uma interação entre as duas condições. Ainda, análises demonstraram que o controle inadequado do DM2 estava correlacionado com um aumento da gravidade das doenças hepáticas, sugerindo que a gestão efetiva do diabetes desempenha um papel crucial no curso dessas doenças. A resposta terapêutica diminuída observada em pacientes com ambas as condições aponta para a necessidade de abordagens integradas no manejo clínico. Esses resultados destacam a urgência de uma abordagem holística ao tratar pacientes com doenças hepáticas e DM2, não apenas focando na função hepática, mas também na gestão metabólica. Essa compreensão mais profunda pode informar estratégias clínicas inovadoras e personalizadas, pavimentando o caminho para uma melhor qualidade de vida e resultados clínicos mais promissores para essa população vulnerável. Conclusão: Sendo assim, ressalta-se a importância de uma abordagem abrangente no diagnóstico e tratamento de doenças hepáticas em pacientes com DM2. A integração de biomarcadores e métodos de imagem avançada, juntamente com estratégias terapêuticas personalizadas, oferece um caminho promissor para uma gestão mais eficaz dos pacientes nessas condições.

PALAVRAS-CHAVE: Gastroenterologia. Hepatopatia. Doença metabólica.

IMPACTO DA DOR NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS PORTADORAS DE ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Antonio Gil Souza Da Silva[1].
DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/20

RESUMO

A Anemia Falciforme é caracterizada por ser uma doença genética e hereditária que causa alterações na forma das hemácias, ocasionando uma série de complicações sistêmicas, dentre elas a limitação do fluxo sanguíneo dentro dos vasos sanguíneos, tendo a dor como principal consequência e fator limitante. Baseando-se nessas informações, o presente estudo tem como objetivo identificar como as principais limitações da anemia falciforme impactam na qualidade de vida dessas pessoas. Foram selecionados 11 artigos das Bases de dados Lilacs e BDENF com busca realizada via BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os descritores “Anemia Falciforme”, “Qualidade de Vida” e dor, combinações separadas pelo operador booleano AND, tendo como critérios de inclusão, artigos com textos completos, de idiomas em inglês e português e publicado nos últimos 10 anos (2013-2023). Dentre os resultados parciais encontrados, identificou-se que os adolescentes são grupos com maior impacto, pois mesmo em idade ativa, eles não conseguem executar suas atividades de vida diária como trabalho e estudo de forma independente. Os estudos mostram que a dor recorrente não apenas compromete aspectos físicos, como a mobilidade e a capacidade funcional, mas também influencia negativamente o bem-estar psicológico e social. A necessidade constante de tratamento e manejo da dor impacta a rotina diária, limitando atividades e gerando fadiga. Conclui-se que Compreender e abordar essas dimensões da dor na anemia falciforme é crucial para melhorar a qualidade de vida desses pacientes, pois se percebe ainda uma fragilidade no conhecimento da população em geral sobre o tema, desde as temáticas de diagnóstico na infância até a inclusão em meios sociais dessas pessoas na fase adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia Falciforme. Qualidade de Vida. Dor.

RISCO NUTRICIONAL DE PACIENTES CIRÚRGICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE ARACAJU/SE

Jackeline Silveira Araújo Passos[1].

RESUMO

Introdução: A desnutrição em pacientes cirúrgicos aumenta os riscos de complicações pós-operatórias e o tempo de internação, assim a triagem nutricional é essencial para detectar precocemente os pacientes em risco de desenvolver a desnutrição. Objetivos: Avaliar a prevalência do risco nutricional de pacientes cirúrgicos internados em um Hospital Universitário de Aracaju, Sergipe. Métodos: Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizados com pacientes adultos e idosos, internados na clínica cirúrgica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe no período de agosto a outubro 2023. Foram coletados dados através da Nutritional Risk Screening (NRS-2002), aplicado em até 48 horas após a admissão hospitalar do paciente. Os parâmetros antropométricos peso e altura foram utilizados para cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). Resultados: Dos 87 pacientes avaliados, a maioria era do gênero feminino (58,17%). A média de idade foi de 49 ± 14 anos, variando de 20 a 87 anos. As cirurgias avaliadas foram diversas, sendo a maioria relacionadas a neoplasias (34,4%). Constatou-se que embora a média de IMC dos pacientes tenha sido de 26,38 ± 5,29 Kg/m², caracterizando sobrepeso, os pacientes avaliados apresentaram risco nutricional de acordo com o NRS-2002 (38,17%). Apenas 14,2% dos pacientes avaliados foram diagnosticados com desnutrição segundo o IMC. Conclusão: A NRS-2002 é uma ferramenta simples e efetiva de rastreamento nutricional para pacientes candidatos à cirurgias eletivas, tendo em vista que 28,17% dos pacientes estavam em risco nutricional. Assim, ressalta-se a importância da identificação precoce de pacientes pré-cirúrgicos em risco para melhor desfecho clínico, redução do tempo de internação e prevenção de complicações cirúrgicas.

PALAVRAS-CHAVE: Desnutrição. Triagem nutricional. Cirurgia.

PERFIL ALIMENTAR DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM CONSULTÓRIO DE NUTRIÇÃO

Jackeline Silveira Araújo Passos[1].

RESUMO

Introdução: Os hábitos alimentares estão associados com a qualidade de vida e com a prevenção de diversas doenças, assim manter o consumo de uma alimentação saudável traz benefícios aos indivíduos. Objetivo: Avaliar o perfil alimentar de pacientes na primeira consulta do nutricionista. Métodos: Estudo realizado com 153 pacientes na primeira consulta do nutricionista em Aracaju, Sergipe no período de junho de 2022 a outubro de 2023. Aplicou-se um formulário no início da consulta com questões sobre características biológicas, nível de escolaridade e hábitos alimentares. Para fins de análise as mulheres foram divididas quanto a idade em adolescentes, adultas e idosas, e quanto a escolaridade em menos de 4 anos de estudo, entre 5 e 8 anos de estudo e mais de 8 anos de estudo. As análises estatísticas foram realizadas no SPSS versão 17.0. Utilizou-se o Teste do Quiquadrado para verificar as associações do hábito alimentar com a idade e escolaridade. Foi considerado o nível de significância estatística menor que 5%. Resultados: Do total dos 153 pacientes estudados a média da idade foi de 30,88 anos (±12,95). Quanto ao hábito alimentar foi possível verificar que 44,7% das mulheres não consomem legumes e frutas com cascas, talos e ramas, 23,7% consomem produtos industrializados como enlatados e comidas prontas diariamente, 1,9% faz as refeições fora de casa, 22,3% não consomem frutas mais de uma na semana e 53,7% consomem doces mais de uma vez na semana. Nenhuma das variáveis estudadas apresentou associação com o consumo de legumes e frutas com cascas, talos e ramas e com o consumo de frutas mais de uma vez na semana. Os fatores associados ao consumo de produtos industrializados foram idade (p=0,000) e escolaridade (p=0,035) das mulheres. O local onde frequentemente faz as refeições apresentou associação com a escolaridade (p=0,003). Já o consumo de doces apresentou associação com a idade (p=0,000) e com a escolaridade (p=0,000). Conclusão: Foi observado que grande parte dessas mulheres estão com práticas alimentares inadequadas, assim a procura delas a consulta com o nutricionista foi importante, pois irão entender a importância e como ter uma alimentação mais saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo alimentar. Alimentação saudável. Hábitos alimentares.

ACOLHIMENTO INTERDISCIPLINAR DE PACIENTES INTERNADOS NA EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA APÓS TENTATIVA DE SUICÍDIO

Renan Oswaldo Macêdo Santos[1]; Maria Geice De Lima Cordeiro[2].

RESUMO

Introdução: Há mais de duas décadas a Organização Mundial da Saúde tem apontado o suicídio como um grave problema de saúde pública, definindo-o como o óbito decorrente de uma omissão ou ação iniciada com a intenção de causar a própria morte, de forma consciente e intencional. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em 2023, no ano passado ocorreram no Brasil 16.262 casos de suicídio. Em relação às incidências das tentativas de suicídio (TS), entendidas como o ato deliberado de tirar a própria vida, mas sem consumá-lo, inexistem registros sistemáticos, mas há a estimativa que supere o número de suicídios de 10 a 20 vezes. Objetivo: Relatar a experiência do atendimento do psicólogo e do assistente social na emergência psiquiátrica (EP). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência profissional, onde foram estudados os registros dos casos acompanhados pelas duas categorias no período de julho a outubro de 2023 em um hospital público referência em psiquiatria no Estado do Pará. Resultados: Dentre as demandas assistidas, por TS, as principais atribuições dessas categorias profissionais são: a) acolhimento do usuário e sua família; b) ofertar suporte psicossocial e estabelecimento de vínculo e c) o encaminhamento para outros serviços da rede de saúde mental que possam proporcionar continuidade do tratamento. Por meio da escuta ativa ao paciente e familiares e através de ferramentas e instrumentos técnicos adequados, são analisadas durante a internação condições psicológicas, sociais e recursos disponíveis de saúde no território desses indivíduos. Nesse cenário, outras intervenções se fazem substanciais, como a identificação/fortalecimento dos laços com a rede de apoio e o estímulo para tratamento psicoterápico e psiquiátrico. Conclusão: Conclui-se que o setor de EP possui um papel fundamental na prevenção ao suicídio, configurando-se, muitas vezes, como o primeiro serviço de saúde que o usuário e/ou familiar procura após a tentativa de suicídio. Considerando-se que o paciente dever ser atendido em sua integralidade por uma equipe multiprofissional, deve-se pensar no aprimoramento de políticas públicas direcionadas à problemática, de modo que seja garantida a continuidade do tratamento nos serviços de saúde da rede, buscando-se evitar a ocorrência de novas tentativas de suicídio.

PALAVRAS-CHAVE: Psiquiatria. Serviços de Saúde Mental. Serviço Social em Psiquiatria.

AS BARREIRAS PARA A CONTRACEPÇÃO DE ADOLESCENTES RESIDENTES DE REGIÕES DE DIFÍCIL ACESSO NO AMAPÁ

Bianca Sena Da Costa[1]; Vinicius Dos Santos Maciel[2]; Lethicia Barreto Brandão[3]; Camila Rodrigues Barbosa Nemer[4]; Nely Dayse Santos Da Mata[5].

RESUMO

Introdução: Segundo os princípios defendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a saúde sexual e reprodutiva é um direito básico que deveria estar ao alcance de todos, sendo dever do Estado garantir o acesso integralizado e democratizado aos métodos contraceptivos. No entanto, o acesso à saúde nas regiões remotas ainda é uma realidade distante. Objetivo: Relatar a experiência de participação acadêmica em práticas laboratoriais na Unidade Básica de Saúde (UBS) com adolescentes provenientes de áreas ribeirinhas. Metodologia: Consiste em um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, realizado por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, por meio de vivências laboratoriais promovidas dentro da atenção básica, através do grupo de estudos e pesquisas materno infantil (GEPMI). Resultados e discussão: Os discentes participantes do grupo de estudos e pesquisas materno infantil (GEPMI) possuem a oportunidade de participar ativamente do trabalho na Unidade Básica de Saúde, acompanhando consultas de pré-natal, puericultura e saúde sexual e reprodutiva. Dessa forma, os acadêmicos acompanharam a realização de prescrições e administração de anticoncepcionais, tendo a possibilidade de assistir os diversos casos clínicos singulares e a diversidade entre as clientes. Evidenciou-se as seguintes barreiras: baixo conhecimento sobre os métodos, consentimento familiar e estratégias locais de acessibilidade. Conclusão: A participação nas consultas de saúde sexual e reprodutiva evidenciou as fragilidades no acesso à saúde pública dessas adolescentes que residem em regiões onde a cobertura estratégia saúde da família é precária, e as que são cobertas, a assistência ocorre de forma periódica, entretanto, o sucesso desse atendimento conta com a logística para deslocamento a essas regiões de difícil acesso, que nem sempre é eficaz. Desse modo, as clientes não conseguem acompanhar de forma plena as datas predefinidas das consultas para renovação e manutenção dos métodos contraceptivos, sendo assim evidencia-se que a falta de planejamento, recursos e de infraestrutura acaba gerando empecilhos para uma implantação plena dos ideais até então defendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

PALAVRAS-CHAVE: Zonas Remotas. Jovens. Métodos Anticoncepcionais.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO PRECOCE DE CÂNCER DE TIREOIDE DEVIDO À EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO IONIZANTE EM REGIÕES DE MINERAÇÃO

Flavianne De Sousa Ferreira[1]; Elizabelle Sales Dos Santos Castro[2]; Sabrina Fuziger[3].

RESUMO

Introdução: A tireoide, glândula endócrina importante para a regulação hormonal, tem se tornado alvo comum da crescente incidência populacional de cânceres, devido ao aumento de atividades mineradoras com material radioativo, relacionando a metástase em gânglios linfáticos. Enquanto diversos fatores foram identificados, a exposição à radiação iônica emergiu como determinante significativo no desenvolvimento precoce de neoplasias. Objetivo: Realizar estudo epidemiológico sobre o aumento da incidência de câncer de tireoide em regiões que sofrem com a exploração de minérios radioativos. Material e método: O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no mês de outubro de 2023, usando a base de dados Scielo e utilizando os seguintes descritores: “Radiação” And “Genética”. Resultados: Diante dos dados, a análise revelou que em pacientes pediátricos representa menos de mil e, de acordo com a taxa padronizada por idade de incidência para carcinomas de tireoide em grupos moradores de regiões mineradoras abaixo de 15 anos era de 0 a 2,2 por um milhão, ressaltando a inclusão de 21 pacientes menores que 5 anos de idade, enquanto a maioria tinha mais de 10 anos. A taxa de câncer de tireoide variou entre 0,3 e 2,0 por milhão de habitantes, dependendo da região e do gênero dos pacientes. Estes mesmos dados foram baseados em 151 casos diagnosticados e 472 casos em regiões fortemente contaminadas pela mineração. Conclusão: Portanto, nota-se que o desenvolvimento precoce de câncer de tireoide apresenta baixa incidência na população, sendo considerado raro em comparação a outras neoplasias. Levando em consideração o contexto em que os casos deste estudo foram identificados, os números são considerados significativos, já que a padronização ressalta taxas reduzidas.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma tireoidiano. Radioatividade. Coeficiente de incidência.

CONSUMO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E SEUS EFEITOS À SAÚDE: UMA REVISÃO

Rafael Antônio Galante Gasparini[1]; Carolina Welter[2]; Juliana Da Rosa Wendt[3].

RESUMO

Introdução: Os cigarros eletrônicos (CE), inicialmente criados como alternativa para auxiliar fumantes a cessar o tabagismo, são hoje reconhecidos como novos inimigos da saúde pública. Seu uso vem aumentando mundialmente, sobretudo entre jovens, sendo no Brasil estimados 6,1% dos indivíduos entre 18 e 24 anos usuários de CE. Hoje, sabe-se que os CE são tão nocivos quanto os cigarros convencionais, sendo associados, inclusive, a uma nova patologia respiratória, a EVALI (lesão pulmonar induzida pelo cigarro eletrônico). Objetivo: Analisar os efeitos do uso de CE no organismo, reconhecendo os seus impactos nocivos à saúde da população. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS, com o uso dos descritores “cigarro eletrônico”, “efeitos” e “saúde”, com intervalo de tempo a partir do ano de 2009 (ano de proibição de seu comércio no Brasil). Resultados: Foram selecionados 18 artigos, baseados em sua adequação ao objetivo proposto. Identificaram-se impactos a curto e a médio prazo, sobretudo no sistema cardiovascular, respiratório, imunológico e neurológico. O uso de CE está associado ao aumento da frequência cardíaca e pressão arterial, bem como do risco de infarto agudo do miocárdio, inflamação e redução da função imunológica pulmonar. Os efeitos pulmonares descritos levaram ao surgimento da EVALI, caracterizada por infiltrações pulmonares difusas e inflamação do tecido pulmonar, pneumonite e fibrose. Ainda se desconhece o mecanismo fisiopatológico da doença, apesar de ser frequentemente associada ao acetato de vitamina E, presente nos solventes dos CE. Os sintomas incluem tosse, dispneia, hipóxia, dor torácica e abdominal, afecções gastrointestinais e alterações neurológicas. Para além do risco de hospitalizações e procedimentos invasivos para recuperação de pacientes, os efeitos neurológicos descobertos são um temor na comunidade médica justamente pelo consumo maior pela população jovem, ainda em desenvolvimento neurocognitivo. Conclusão: Os cigarros eletrônicos não apenas são uma nova forma de tabagismo mascarada por modernidade e falsa segurança, como também gradativamente trazem novas preocupações de saúde pública ao mundo, seja pelos efeitos nocivos já conhecidos, seja pelos que ainda surgirão.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo. Epidemia. EVALI.

ESPAÇO DA PALAVRA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josevaldo Leite Dos Santos[1]; Erik Vinícius Martins Jácome[2].

RESUMO

Introdução: A oportunidade de se expressar e de ser ouvido sem julgamentos possibilita um escape emocional das dificuldades enfrentadas pelo indivíduo, o que contribui para a melhoria da saúde mental. Na Atenção Primária à Saúde (APS), devido à alta demanda de saúde mental, os profissionais devem desenvolver estratégias para potencializar a assistência à população de forma acolhedora e humanizada. Objetivo: Avaliar o potencial da estratégia "Espaço da Palavra" na APS. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência da utilização de uma estratégia denominada "Espaço da Palavra" por uma equipe multiprofissional (psicólogo, assistente social, cirurgião-dentista, nutricionista e fisioterapeuta) com usuários de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Mossoró (RN). Para a execução da estratégia foi planejado um encontro semanal, no turno matutino, com duração média de uma hora e trinta minutos, no período de janeiro a dezembro de 2021. Nos encontros estiveram presentes pelo menos dois profissionais da equipe da unidade para conduzirem e mediarem as discussões abertas por meio de uma palavra, poema ou música norteadores. Cada pessoa tinha seu momento de fala, sem julgamentos, para compartilhar suas experiências sobre o assunto. Aliadas às discussões, foram realizadas técnicas de relaxamento e meditação, e dinâmicas em grupo. Ao final de cada encontro um momento de avaliação da estratégia também foi realizado. Resultados: Participaram, por encontro da estratégia, uma média de 22 pessoas, de ambos os sexos, com faixa etária de 12 a 68 anos. Diante da percepção dos profissionais e usuários, observou-se um sentimento de bem-estar físico e mental, relaxamento, e de redução da angústia e ansiedade ao final de cada encontro. Além disso, a partir da estratégia, conseguiu-se reduzir o uso de psicotrópicos pelos usuários e atendimentos psicológicos individuais, antes extensivos; prevenir doenças e agravos em saúde mental; e estimular a autonomia e socialização entre os envolvidos. Considerações finais: A estratégia "Espaço da Palavra" demonstrou potencial na prevenção e promoção em saúde, sendo eficaz e efetiva na APS. Além dos benefícios relatados, ela também foi importante para o fortalecimento de vínculos e relação de confiança entre usuários e profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Grupo terapêutico. Atenção primária à saúde.

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL

Natália Letícia Da Silva[1]; Maria Amanda De Azevedo Pontes[2]; Antônio Sérgio Alves De Almeida Júnior[3].

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/38

RESUMO

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) englobam patologias associadas às cardiopatias, alterações respiratórias e metabólicas, como Diabetes Mellitus, são as principais causas de mortalidade atualmente de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Entre esse grupo, é visto o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ocasionados pelos altos índices lipídicos no organismo, resultando em placas de gordura nos vasos sanguíneos promovendo a aterosclerose das artérias coronárias impedindo a irrigação do miocárdio. Devido a isso, vale salientar a importância da análise epidemiológica dos casos de IAM no contexto brasileiro. Objetivo:Categorizar dados para promover o mapeamento da epidemiologia da cardiopatia. Metodologia:Foi realizada uma busca no DataSUS e selecionado na área “Morbidade Hospitalar do SUS” os valores relacionados à faixa etária e sexo em relação aos casos registrados pelos hospitais no período de janeiro até setembro de 2023 em cada região. Resultados:Foram registrados cerca de 598 milhões de casos de IAM entre janeiro e setembro de 2023 no Brasil, no qual 48% se concentra na região sudeste, 23% na região Sul e 16% na região nordeste. Ademais, é visto uma predominância de pacientes masculinos totalizando 391 milhões, enquanto é observado 207 milhões no sexo feminino. Denota-se que, entre o total, os maiores destaques no indicador da idade estão na população entre 50 a 79 anos com cerca de 480 milhões, com predominância masculina entre 50 a 69 e feminina entre 70 a 79 anos. Embora ambos tenham um envelhecimento distintos, em virtude das alterações hormonais vistas nas mulheres, pode-se concluir uma prevalência maior de doenças causadoras de IAM como diabetes, insuficiência cardíaca congestiva e hipertensão arterial em homens da idade prevalente. Além disso, é visto uma maior predominância do tabagismo e etilismo em brasileiros, principalmente os sudestinos, atribuindo para o indicativo de precocidade das patologias cardiovasculares. Conclusão:Dessa forma, pode-se compreender que o Brasil tem altas incidências de IAM, prevalecendo na região sudeste e o qual forma um grupo de risco em pacientes do sexo masculino com idades entre 50 a 69 anos e nas mulheres mais idosas no qual precisam de atenção profissional para remediar as consequênquias do IAM.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatias. Doenças Crônicas. Aterosclerose.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Claudiana De Lourdes Guilherme Gomes[1].

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa e sistêmica causada pelo Treponema Pallidum que é transmitida principalmente por sexualmente e verticalmente. Dessa forma, a Sífilis Congênita (SC) ocorre pela disseminação transplacentária de T. pallidum materno para o feto, logo, a infecção de T. Pallidum durante a gravidez deve ser precocemente diagnosticada e tratada para assim prevenir a SC. Objetivo: Analisar os desafios e as estratégias para prevenção da transmissão congênita da sífilis. Metodologia: Trata-se de uma análise qualitativa através de uma revisão integrativa da literatura, a partir dos estudos encontrados nos bancos de dados Portal de Periódicos CAPES, Scielo e PubMed. Foi realizado um cruzamento dos descritores “Sífilis Congênita”, “Prevenção”, “Desafios” e “Estratégias”, sendo os critérios de inclusão: artigos publicados entre 2018 e 2023 nos idiomas português e inglês. Como critério de exclusão, foram artigos que não estavam acessíveis gratuitamente e que não se enquadram com o eixo temático. Resultados: Após a aplicação dos filtros foram encontrados 10 artigos dos quais apenas 6 atenderam os critérios do estudo. A partir da análise dos estudos verificou-se que a prevenção de SC é prejudicada principalmente por diagnósticos e tratamentos inadequados durante a gestação, de modo que são marcados pela subutilização e escassez de testes rápidos, além da deficiente disponibilidade da penicilina e também da baixa adesão ao tratamento pelas gestantes e seus parceiros. Outros fatores que dificultam, é o acesso tardio ao pré-natal e a falta de conhecimento sobre a doença pela população. Quanto às estratégias utilizadas para combater esses desafios destaca-se o fortalecimento das políticas e protocolos específicos para a prevenção, garantindo testes pré-natais para sífilis e tratamento eficaz. Ademais, é importante ressaltar a educação em saúde com ações que visam conscientizar a comunidade sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento da enfermidade. Conclusão: A prevenção eficaz da SC requer a superação dos desafios utilizando estratégias holísticas que envolvam profissionais de saúde, políticas públicas eficazes e a participação da comunidade. Essas medidas são cruciais para mitigar a transmissão vertical, promovendo a saúde materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Treponema Pallidum. Profilaxia. Gestação.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PORTADORES DE HIV/AIDS POSITIVO NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Carlos Henrique Alexandre Parente[1].

RESUMO

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) que causa a síndrome da imunodeficiência humana (AIDS) é um problema mundial de saúde pública, visto que, essas infecções podem propiciar o comprometimento do sistema de defesa do hospedeiro e desenvolver uma cascata de inflamação no mesmo. Ao avaliar e conduzir uma conduta terapêutica, o profissional de enfermagem entra como coadjuvante no tratamento desses indivíduos, por meio de abordagens técnicas, cuidado aos sintomas dos antirretrovirais. Além disso trabalhando na prevenção de outras infeções que tendem a ser adquiridas no ambiente hospitalar. Objetivo: Discutir estratégias terapêuticas para portadores de HIV/AIDS e as problemáticas enfrentadas pelos profissionais de enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com finalidade assertiva para melhoria da prática clínica. O Portal Regional da BVS foi utilizado para buscar artigos relacionados ao assunto, com os seguintes descritores: Análise Clínica; Processo de Enfermagem; HIV e AIDS, com o operador booleano AND. Após a busca inicial os filtros das bases de dados usadas foram SciELO, LILACS e MEDLINE. Tipo de estudo: estudos diagnósticos e prognósticos. O idioma português e inglês, entre um intervalo de 5 anos. Resultados e discussão: Considerando o desaparecimento gradual do estigma da doença, o desenvolvimento científico satisfatório em favor da remissão patológica, informações de qualidade e formação profissional adequada, ainda é importante a presença de sentimentos limitantes dos pacientes, o que está relacionado a medos, preconceitos, exclusão social, ostracismo familiar, distúrbios psicológicos e redução da autoestima. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem enfrentam desafios que por vezes atrapalham a qualidade do serviço prestado, bem como a assistência à saúde como colaboração no tratamento das pessoas afetadas pela presença do vírus. Conclusão: Então parece que o maior desafio em ajudar os pacientes com HIV é o preconceito, medo e ausência da participação em meio a sociedade, além da falta de empatia de alguns profissionais, as pesquisas sobre a doença avançaram desde a sua descoberta, o tratamento melhorou devido ao bem-estar do paciente, à educação, à continuação formação de profissionais de saúde que foi criada ao longo do tempo para melhorar o tratamento desse público.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de imunodeficiência adquirida. Qualidade de vida. Assistência integral à saúde.

TECNOLOGIA ROBÓTICA NA LUTA CONTRA O CÂNCER DE FARINGE: AVANÇOS E BENEFÍCIOS DA CIRURGIA ROBÓTICA TRANSORAL (TORS)

Natália Letícia Da Silva[1]; Maria Amanda De Azevedo Pontes[2]; Antônio Sérgio Alves De Almeida Júnior[3].

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/37

RESUMO

Introdução: A faringe, órgão comum ao sistema digestório e respiratório, é uma região rica em epitélio prevalecendo uma incidência no surgimento de carcinomas que, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) existe uma estimativa de 7.350 brasileiros diagnosticados com a doença. Dito isso, a conduta tomada, na maioria dos casos, é a intervenção cirúrgica, na qual a Cirurgia Robótica Transoral (TORS) apresenta melhores resultados. Objetivos: Descrever sobre os benefícios da TORS nos pacientes diagnosticados com câncer de faringe. Métodos: Foi elaborada uma análise abrangente na Biblioteca Virtual de Saúde, no Google Acadêmico e no site do Instituto Nacional do Câncer, na qual foi limitado os documentos escritos em português. Resultados: A TORS, desenvolvida pelo departamento de otorrinolaringologia da Universidade da Filadélfia em 2005, apresenta como proposta realizar uma intervenção menos invasiva e altamente resolutiva, já que é manipulada pelo cirurgião por meio de braços mecânicos possibilitando uma análise tridimensional rápida, perdurando cerca de 40 minutos. Outrossim, a TORS evita que o paciente seja submetido à traqueostomia prevenindo riscos como hemorragias, infecções, disfagia e deformidades estéticas. Sabendo disso, o INCA introduziu a cirurgia robótica no SUS em 2012, favorecendo aos usuários uma abordagem tecnológica, efetiva e, consequentemente, uma recuperação menos problemática. Conclusão: Diante disso, a cirurgia robótica transoral é uma alternativa de repassar aos pacientes uma segurança acerca dos procedimentos modernos, pois proporciona maior exatidão através dos equipamentos utilizados para a afluência dos carcinomas na faringe, o que avançam os processos como o retorno da fala e a realização de atividades do dia a dia, além de reduzir de forma intensificada os agravos dessa doença, possibilitando para os acometidos uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia faríngeas. Cirurgia robótica. Qualidade de vida.

A RESILIÊNCIA NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DA REDE DE APOIO DA COMUNIDADE LGTBQIAPN+

Max Amaral Balieiro[1]; Rubens Alex De Oliveira Menezes[2].

RESUMO

Introdução: A resiliência no contexto da saúde refere-se à capacidade de uma pessoa ou comunidade lidar, adaptar-se e se recuperar de adversidades, estresses, traumas ou desafios relacionados à saúde. Nesse ínterim, pondera-se como a rede de apoio da comunidade LGBTQIAPN+, constituída em sua maioria por familiares e amigos, lida diariamente com fatores de estresse e adoecimento. Consequentemente, tais fatores se relacionam diretamente com o cuidado e preocupação, para com o bem-estar físico e mental de saúde dos membros da comunidade. Objetivo: A presente pesquisa visa identificar na literatura estudos que tratem sobre a resiliência no processo saúde-doença da rede de apoio da comunidade LGBTQIAPN+. Metodologia: Revisão integrativa de literatura que utilizou como base de busca a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além dos descritores "Resiliência Psicológica" e "Pessoas LGBTQIA", concomitante ao operador booleano "AND", e dos critérios de inclusão: últimos 10 anos, textos em português, a mesma foi realizada em dezembro de 2023. Resultados: A pesquisa proporcionou o resultado de apenas um estudo, realizado em 2020, o qual ratifica o "Estresse de Minorias" (EM) como campo para entender as circunstâncias internas e externas enfrentadas por pessoas gays, lésbicas e bissexuais, além de pontuar como essas circunstâncias se relacionam com a saúde mental desses indivíduos. A resiliência está conectada ao EM como um fator de proteção, sobretudo quando consideramos o ambiente comunitário. Portanto, a resiliência atua como um elemento moderador de problemas psicológicos que a comunidade padece. Entretanto, carece de articular a relação direta dessas condições à sua rede de apoio. Considerações finais: No âmbito da saúde coletiva, a resiliência é vista como um fator importante na promoção do bem-estar, na prevenção de doenças e na capacidade de indivíduos e comunidades de se recuperarem e se adaptarem a diferentes circunstâncias, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Por esta ótica, é salutar que esta capacidade esteja presente diariamente na vida da rede de apoio da comunidade, considerando que, primariamente, é a este grupo social que normalmente as pessoas queers recorrem para suporte, seja financeiro, físico ou emocional. Por isso, torna-se notória a necessidade de estudos que relacionem tais temáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado. Impacto Psicossocial. Pessoas LGBTQIA+.

IMPACTOS DO TRATAMENTO E CONTROLE DA HANSENÍASE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Hadassa Motta De Paula Mariano[1]; Yasmin Godinho Fernandes[2]; Vitória Magalhães Quireze[3]; Carla Araújo Silva[4]; Giulia Morais Leandro De Carvalho[5]; Camila Campos De Oliveira[6]; Laura Siqueira Carvalho De Assis[7]; Bruna Batista Santana[8]; Isabella Moreira Carneiro[9].

RESUMO

Introdução: A hanseníase, ou mal de Hansen (MH), é uma doença crônica, transmissível de alto potencial incapacitante. Está associada a populações de maior vulnerabilidade social, representando uma doença negligenciada. A ainda elevada prevalência do MH no Brasil destaca a relevância do desenvolvimento de políticas públicas que abordem os inúmeros obstáculos enfrentados no combate à doença. Objetivo: Investigar o atual cenário do tratamento e do controle da hanseníase no Brasil e compreender as estratégias terapêuticas, o controle, os desafios e os avanços enfrentados a longo prazo. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura na base de dados Lilacs a partir dos descritores “Hanseníase AND Tratamento AND Controle AND Brasil”. Uma amostra de 20 artigos dos últimos cinco anos foram selecionados, sendo excluídos dois deles. Resultados: Nota-se que, na atualidade, o diagnóstico do MH precoce é estimulado e a poliquimioterapia é utilizada como forma de tratamento e obtenção da cura. Entretanto, devido ao caráter social, a dificuldade de acesso à saúde e informação, muitos diagnósticos são feitos em estágios avançados. A população brasileira estigmatiza o MH, já que muitos pacientes não têm conhecimento da sintomatologia, que é agravada pela falta de preparo dos profissionais, falhas operacionais e má organização dos serviços de saúde. É notório o aprimoramento da qualidade de vida dos pacientes com o tratamento adequado, orientações de autocuidado na prevenção de incapacidades, além de avaliações neurológicas, exercícios fisioterápicos e adaptações de calçados/órteses. Assim, a educação e acesso à saúde são fatores essenciais no diagnóstico e tratamento. Ademais, relata-se outras barreiras ao combate do MH, como a falta de preparo profissional e desinteresse em melhorar o combate ao bacilo, indicando falha nas atividades operacionais dos Centros de Saúde a partir de indicadores epidemiológicos e fatores de risco específicos de cada região. Conclusão: Conclui-se que há uma complexidade no tratamento e controle da hanseníase no Brasil. É evidente a importância do diagnóstico precoce e a eficácia da poliquimioterapia no tratamento e cura. Contudo, a desinformação, as dificuldades de acesso à saúde e o aspecto social precisam ser vencidos, mostrando-se necessária novas e mais eficientes estratégias epidemiológicas e biopsicossociais.

PALAVRAS-CHAVE: Mal de Hansen. Poliquimioterapia. Políticas Públicas.

O DESENVOLVIMENTO E O TRATAMENTO DO HERPES ZÓSTER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Batista Santana[1]; Guilherme Guerra Ferreira[2]; Ana Clara Hermano[3]; Ingrid Letícia De Aquino Melo[4]; Vitória Carrijo Monteiro Da Costa Bueno Brandão[5]; Amanda Castro Nagato[6]; Hadassa Motta De Paula Mariano[7]; Laura Siqueira Carvalho De Assis[8]; Pedro Paulo Caixeta Canedo[9].

RESUMO

Introdução: O herpes zoster (HZ) é uma infecção causada pela reativação do vírus varicela-zoster (VVZ), que sabidamente permanece dormente no gânglio da raiz dorsal após infecção primária por varicela ou vacinação. Quando a função imunológica celular do corpo é comprometida, o vírus no corpo é reativado e se espalha ao longo dos nervos sensoriais até os dermátomos. A doença é caracterizada pela presença de uma distribuição segmentar de vesículas agrupadas e dolorosas em uma base eritematosa ao longo de um dermátomo específico. Embora o herpes zoster seja geralmente leve em jovens saudáveis, os idosos e imunossuprimidos correm maior risco de complicações, como neuralgia pós-herpética (NPH), e complicações cutâneas. O manejo do herpes zoster inclui intervenção precoce com antivirais e controle da dor. Objetivo: Analisar as evidências a respeito do desenvolvimento e tratamento do herpes zóster. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, feita por meio das bases de dados científicas PUBMED, SCIELO e LILACS. Para incluir os artigos, foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Herpes Zoster, Dermatology e Vesicles, foi utilizado o auxílio do operador booleano “AND” entre os unitermos nas bases de dados. Incluíram-se os estudos nos últimos 5 anos, free full text, nos idiomas português, inglês e espanhol, o que resultou em 9 artigos. Resultados: Essa doença é caracterizada por densos aglomerados de vesículas que se espalham em uma faixa unilateral ao longo de um nervo e estão conectados a neuralgia. No que tange ao tratamento, o diagnóstico precoce e o início de antivirais, como aciclovir e valaciclovir, bem como o controle da dor, são fundamentais. Para o manejo da dor da NPH, são amplamente utilizados anticonvulsivantes, antidepressivos, terapias tópicas, incluindo lidocaína e capsaicina, e opioides, além de outras medidas como toxina botulínica, bloqueios nervosos, estimulação medular e radiofrequência. Conclusão: O tratamento eficaz para essa doença requer diagnóstico precoce e início imediato do tratamento, especialmente em casos de NPH. Diante da complexidade do HZ e das possíveis complicações associadas, a pesquisa contínua e o aprimoramento das estratégias terapêuticas são cruciais para melhorar o manejo e a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição.

PALAVRAS-CHAVE: Dermátomo. Imunossuprimidos. Antivirais.

O PISO NACIONAL DA ENFERMAGEM E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE, TRABALHO E VIDA SOCIAL DOS PROFISSIONAIS

Jose Alcy De Pinho Martins[1].

RESUMO

Introdução: Este trabalho propõe mostrar que o Piso Nacional da Enfermagem surge como uma importante medida para valorizar esses profissionais e melhorar a qualidade dos serviços prestados. e que há impactos do piso na saúde, trabalho e vida social dos profissionais de Enfermagem. Tal profissão desempenha um papel essencial no sistema de saúde, sendo responsável por promover o bem-estar, prevenir doenças e fornecer cuidados aos pacientes. Os profissionais de enfermagem enfrentam diversos desafios, incluindo a falta de reconhecimento adequado, condições de trabalho precárias e baixos salários. Objetivo: Tem-se como objetivo analisar os impactos do piso nacional da enfermagem no contexto de trabalho e vida social dos profissionais enfermeiros no Brasil. Metodologia: Trabalho foi realizado por meio de pesquisas em dados secundários do Ministério da Saúde (MS) e Congresso Nacional Brasileiro (CNB). E estudos da Emenda Constitucional n° 124/2023 e da Lei n° 14.434/2022. Resultados: O piso da Enfermagem tem impactos positivos na vida social, conferindo reconhecimento e valorização à enfermagem, além de impulsionar a economia local. É fundamental que o Piso Nacional da Enfermagem seja implementado e cumprido, a fim de garantir uma Enfermagem fortalecida e um sistema de saúde mais sólido e equitativo. Apresenta-se alguns fatores do resultado dessa conquista profissional: A) Impactos na saúde: 1.Atratividade da profissão e formação de profissionais qualificados. 2.Retenção de talentos e redução da rotatividade. 3.Melhoria na qualidade do atendimento e segurança do paciente B) Impactos no trabalho: 1.Melhoria das condições de trabalho. 2.Redução da carga horária excessiva e melhor conciliação entre trabalho e vida pessoal. 3.Valorização da enfermagem como profissão. C) Impactos na vida social: 1.Melhoria da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. 2.Aumento do poder aquisitivo e impacto na economia local. 3.Reconhecimento social e valorização da profissão. Conclusão: O Piso Nacional da Enfermagem é uma medida essencial para valorizar os profissionais que desempenham um papel fundamental no cuidado com a saúde da população. Ao estabelecer um salário adequado para a categoria, esse piso contribui para melhorar a qualidade de vida dos profissionais, atrair e reter talentos, melhorar as condições de trabalho e promover a segurança e a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Valorização. Educação do Trabalho. Rendimentos.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A MOTIVAÇÃO DE UNIVERSITÁRIAS À UMA SESSÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DOMICILIAR

Mateus Mota Pereira[1]; Lanielle De Sousa Brito Oliveira[2]; Luiz Fernando Paulino Ribeiro[3].

RESUMO

Estudos apontam que universitárias apresentam baixos níveis de AF, além de serem vulneráveis a apresentarem alterações de comportamento e, possivelmente, níveis mais intensificados de sofrimento psíquico. Além disso, a motivação pode ser um desafio a mais para a adesão e aderência para a prática de exercício físico. Nesse sentido, considerando a importância da motivação e sua possível influencia pelo nível de atividade física, esta pesquisa objetivou analisar a motivação de universitárias com diferentes níveis de AF em uma sessão de exercícios físicos domiciliar. Doze universitárias saudáveis responderam a versão reduzida do IPAQ. Cada universitária foi submetida, individualmente, à uma sessão de exercícios físicos de natureza mista com uso do peso corporal e com a intensidade auto selecionada, realizados em casa e acompanhados por um profissional de Ed. Física via Google Meet. Para verificar a motivação da participante, foi apresentada a Escala de Motivação de 11 pontos, cujos valores variam de 0 a 10, desenvolvida por Karageorghis (2017). A participante deveria responder, verbalmente, o nível de motivação em três momentos, sendo perguntada a motivação para “iniciar”, “continuar” e “repetir” a sessão de exercícios. Os dados foram organizados em médias e desvio padrão, posteriormente, submetidos ao teste ANOVA. Os resultados evidenciaram que, as participantes, apresentaram uma média de idade de 22,9 (± 2,0). Quanto ao nível de atividade física dessas participantes, quatro foram classificadas em “Muito Ativas”, cinco em “Ativas”, e três em “Irregularmente Ativas”. Ao realizar a análise de variância, não foi verificada diferença estatisticamente significativa entre o nível de atividade física (p= 0,178; F= 2,1). A média geral de motivação de cada participante foi de 7,53 (± 1,24). A motivação foi maior para participantes classificadas como “Ativas” (8,13 ± 1,0), e menor entre participantes “Muito Ativas” (6,91 ± 1,4) e Irregularmente Ativas (6,44 ± 1,2). A menor motivação para as voluntárias “Ativas” pode estar associada a um possível equilíbrio entre preferência de intensidade e aptidão física, enquanto que para as voluntárias “Irregularmente Ativas”, provavelmente, pode estar associada à baixa aptidão física dessas. Todavia, mais investigações são recomendadas para ampliar tais achados.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Inatividade física. Comportamento.

SUPERBACTÉRIAS COMO DESAFIO DA ATUALIDADE MUNDIAL NA SAÚDE COLETIVA

Aline Monteiro Rodrigues Alves Dos Santos[1]; Letícia Azevedo Cunha[2]; Maria Heloisa Barbosa Do Vale[3].

RESUMO

Introdução: Frente à pandemia de COVID-19, desafios de saúde pública em contexto global vieram à tona e o enfrentamento às superbactérias tornou-se ainda mais preocupante e de debate necessário, objetivando compreender os fatores envolvidos na resistência bacteriana, bem como estabelecer estratégias e ações assertivas de cunho cooperativo entre todas as nações. Objetivo: Objetiva-se correlacionar e entender acerca de abordagens teóricas e científicas a maneira que as superbactérias aparecem como um problema dentro da saúde pública mundial. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura presente na Plataforma Minha Biblioteca e nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e no site da "UN Environment Programme (UNEP)". Quanto aos critérios de seleção das publicações, considerou-se aquelas realizadas de forma completa em periódicos científicos nos últimos cinco anos. A análise dos dados coletados possibilitou estabelecer quatro categorias acerca do tema, quais sejam: História dos antimicrobianos; Resistência bacteriana; Fatores sociais envolvidos na resistência bacteriana; Políticas Públicas internacionais a respeito do tema. Resultados: As bactérias encontradas principalmente em ambientes hospitalares podem contar com diferentes formas de contágio e adquirirem resistências a partir de formas naturais ou não, a depender da sua exposição a antibióticos. A temática em comento abrange vários setores da sociedade que desencadeiam um cenário de poluição, uso indiscriminado de pesticidas e antimicrobianos na agricultura, ausência de saneamento básico, etc. Neste sentido, indivíduos aumentam a ingestão de antibióticos em virtude de infecções que poderiam ser evitadas com o tratamento de água e esgoto. Observa-se que além do uso indiscriminado de antimicrobianos, a eliminação inadequada dos resíduos hospitalares e de indústrias farmacêuticas, incluindo a água utilizada nestes ambientes, dissemina bactérias resistentes aos fármacos disponíveis no mercado. Conclusão: Conclui-se que à resistência antimicrobiana é um problema de saúde pública em âmbito mundial. Seu combate deve ocorrer através da criação de políticas públicas que fortaleçam o acesso aos serviços de saúde, instrua a população e capacite profissionais da saúde, para que o uso de antimicrobianos seja de maneira responsável e quando haja real necessidade. Por fim, nota-se que tal temática não pode ser dissociada dos problemas de mudanças climáticas, perda da biodiversidade e poluição ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Antimicrobianos. Políticas Públicas. Resistência bacteriana.

ASSOCIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS CADASTRADOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Luiz Claudio Barreto Silva Neto[1]; Carlos Henrique Pagani Corrêa[2]; Adriana Madeira Álvares Da Silva[3].

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis são as principais causas de morte no Brasil e no mundo, dentre elas as doenças cardiovasculares (DCV), sendo consideradas um problema de saúde pública e um dos principais gastos de saúde no país, por serem à doenças de longa duração. As DCV são estudadas ao longo de anos, devido essa alta taxa, vir de muito tempo atrás, ao que tudo indica com a transição epidemiológica e nutricional, levando à mudanças nos hábitos de vida da população, que são considerados fatores de risco para o seu aparecimento. Objetivo: Diante disso, objetivou-se avaliar a população de Alegre-ES, usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, onde foi avaliado o risco cardiovascular de Framingham, variáveis sociodemográficas, de saúde, o escore de consumo de alimentos separados em padrões alimentares, além de variáveis de composição corporal, todas as análises foram realizadas no SPSS, versão 22. Resultados: A população avaliada foi de 192 indivíduos adultos, com idade entre 30 a 70 anos, com maior predominância de mulheres 154 (80,2%), um número expressivo de indivíduos com excesso de peso 131 (69,1%) e, quanto ao risco cardiovascular, uma porcentagem significativa se encontrou em risco moderado (26,9%), alto (2%) e a maioria baixo risco (71,8%). Sendo encontrado por meio de análise de componentes principais 3 padrões de consumo, denominados padrão 1 (alimentos industrializados), padrão 2 (frutas, hortaliças, cereais e lácteos) e padrão 3 (alimentos fontes de proteínas). Analisando estes padrões, foi encontrado que o padrão 1 e o padrão 3 relacionam-se com o risco cardiovascular(p=0,016 e p=0,048) e também de variáveis consideradas de risco cardiovascular (colesterol total, LDL-c e IMC). Enquanto o padrão 2, correlacionou-se com glicemia em jejum, mas não se associou, portanto, não sendo considerado fator protetor, esses resultados Considerações finais:. Esses resultados indicam direções para estudos futuros sobre saúde cardiovascular e alimentação. A maior exploração dos padrões alimentares e risco cardiovascular, identificando os padrões específicos, é crucial para intervenções dietéticas mais eficazes na redução desse risco.

PALAVRAS-CHAVE: Padrões alimentares. Estado nutricional. Composição corporal. Transição nutricional.

ASSOCIAÇÃO ENTRE EXCESSO DE PESO E ESTRESSE PSICOSSOCIAL EM ADULTOS, UMA ANÁLISE DA ATENÇÃO BÁSICA

Luiz Claudio Barreto Silva Neto[1]; Carlos Henrique Pagani Corrêa[2]; Adriana Madeira Álvares Da Silva[3].

RESUMO

Introdução: A obesidade, uma epidemia global, é um desafio de saúde pública devido ao acúmulo excessivo de gordura, afetando a saúde. Fatores multifatoriais, como transição epidemiológica e estresse psicológico associado a mudanças no estilo de vida, podem desencadear problemas metabólicos, alimentação compensatória e impactos na saúde física e mental. Objetivo: Realizar uma avaliação abrangente do estado nutricional e da percepção de estresse entre adultos que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: Realizou-se um estudo do tipo transversal. Foram administrados questionários para caracterização sociodemográfica e avaliação do estresse percebido (EPS-10). Além disso, uma avaliação antropométrica foi conduzida para determinar parâmetros associados ao estado nutricional. Na análise dos dados, variáveis quantitativas foram testadas quanto à normalidade e submetidas à correlação de Spearman e as categoricas por qui-quadrado, com significância de 5%. Resultados: A amostra incluiu 55 adultos, com idade média de 40,0 anos (±10,7), predominantemente do sexo feminino (76,4%). A maioria era casada (52,7%) e tinha uma renda mensal de 1 a 3 salários mínimos (51,9%). Os resultados indicaram uma alta prevalência de estresse, com 63,6% dos participantes relatando níveis médios e altos. Quanto aos parâmetros antropométricos, a maioria estava acima do peso (74,5%) pelo Índice de Massa Corporal (IMC), apresentando também um percentual elevado de gordura corporal (81,8%), risco aumentado para complicações metabólicas (61,1%) e alto risco de doenças cardiovasculares pela relação cintura/estatura (67,3%). Análises estatísticas revelaram correlações significativas entre a percepção de estresse e o percentual de gordura corporal (r = 0,297; p=0,034). Além disso, o estresse mostrou associação com mudanças no percentual de gordura corporal (p= 0,010) e com alto risco de doenças cardiovasculares através da relação cintura/estatura (p=0,023). Conclusão: Conclui-se que a prevalência de estresse e excesso de peso foi alta na amostra. Destaca-se a importância de uma avaliação antropométrica abrangente, indo além da análise apenas do Índice de Massa Corporal (IMC), especialmente pela relação entre estresse, percentual de gordura corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Estado nutricional. Saúde mental. Saúde pública. Composição corporal.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA

CONTRIBUIÇÕES DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA MONITORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM CRECHES

Mateus Gamarra Schwieder[1].

RESUMO

Introdução: Através da Consulta de Enfermagem torna-se possível acompanhar o desenvolvimento da criança. No entanto, este serviço desenvolve-se essencialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), o que impede que uma parcela das crianças tenha acesso a ele. Assim, justifica-se a necessidade de avaliar o desenvolvimento de crianças matriculadas em Creches. Objetivo: Desenvolver consultas de Enfermagem com alunos de creches da rede pública de ensino do município de Santo Ângelo-RS. Método: Utilizou-se a Caderneta da Criança para avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil. Durante as consultas foi verificada a presença de cada um dos marcos do desenvolvimento e e essa informação foi repassada para uma planilha. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da URI através do Parecer 5.085.927. Resultados: Na linguagem, os marcos não atingidos foram Frases com duas palavras, Compreende dois adjetivos e Define 5 palavras. Atrasos na linguagem na primeira infância devem ser tratados como imperiosos por profissionais da Saúde, pois podem culminar em posteriores dificuldades de aprendizagem. Na motricidade os marcos não atingidos foram Pula com ambos pés e Equilibra-se em cada pé 3 segundos. É essencial que haja a detecção precoce de deficiências neste aspecto, bem como a estimulação da motricidade por parte dos adultos através de brincadeiras e jogos. Quanto à independência, os marcos não encontrados foram Veste-se com supervisão, Veste uma camiseta e Veste-se sem ajuda. É interessante ressaltar que o excesso de cuidados por parte de adultos pode culminar em uma menor autonomia. Quanto à noção espacial, os marcos que não se fizeram presentes foram Copia círculos e Copia cruz. A Educação Infantil é um momento interessante para a fomentação de habilidades que construam noções geométricas e espaciais através de brincadeiras e jogos. Conclusão: A maior parte dos marcos foram atingidos pelas crianças participantes. Contudo, com exceção da faixa etária de 30 a 36 meses, todas as demais apresentaram pelo menos um marco não atingido por uma criança.

PALAVRAS-CHAVE: Puericultura. Desenvolvimento Infantil. Saúde da Criança. Enfermagem.

DESVENDANDO AS DOENÇAS EXANTEMÁTICAS NA INFÂNCIA: DIAGNÓSTICO, SINTOMAS E PREVENÇÃO

Mariana Eduarda De Sousa Silva[1].

RESUMO

As doenças exantemáticas na infância representam um conjunto de afecções virais caracterizadas por erupções cutâneas. Este estudo teve como objetivo analisar a incidência, os sintomas, os métodos de diagnóstico e as complicações associadas a essas doenças em crianças. A metodologia abrangeu revisão bibliográfica, análise de dados epidemiológicos e revisão de prontuários de pacientes pediátricos. No contexto das doenças exantemáticas, destacam-se condições como sarampo, rubéola, varicela e exantema súbito. A incidência dessas enfermidades revelou-se significativa, com maior prevalência em crianças em idade pré-escolar. A análise dos sintomas evidenciou febre, exantema cutâneo, tosse e, em alguns casos, complicações como otite média e pneumonia. Os métodos de diagnóstico abrangeram a avaliação clínica, análise laboratorial e, em determinados casos, testes sorológicos específicos para cada doença. A identificação precoce e precisa dessas condições é crucial para a adoção de medidas preventivas e o manejo adequado dos sintomas. Os resultados obtidos indicaram que a vacinação desempenha papel fundamental na redução da incidência de doenças exantemáticas. A implementação de programas de imunização tem sido eficaz na diminuição da morbidade e mortalidade associadas a essas enfermidades, reforçando a importância das políticas de vacinação na infância. Considerações gerais apontam para a relevância do conhecimento dos profissionais de saúde sobre as características clínicas e epidemiológicas das doenças exantemáticas. A capacidade de identificação precoce e a diferenciação entre as condições são cruciais para a gestão adequada e a prevenção de complicações. Além disso, a conscientização dos pais sobre a importância da vacinação é essencial para a proteção coletiva e o controle dessas enfermidades na comunidade. No que se refere às complicações, embora muitas crianças se recuperem sem sequelas, algumas doenças exantemáticas, como o sarampo, podem desencadear complicações mais sérias, incluindo encefalite e pneumonia. Isso ressalta a necessidade de intervenção médica oportuna e monitoramento cuidadoso durante o curso da doença. Em conclusão, este estudo fornece uma visão abrangente sobre a incidência, sintomas, métodos de diagnóstico e complicações associadas a essas condições. A ênfase na importância da vacinação, o reconhecimento precoce dos sintomas e a gestão adequada são elementos cruciais para a promoção da saúde infantil e o controle dessas enfermidades na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças exantemáticas. Abordagem terapêutica e diagnóstica. Complicações.

CAMINHOS PARA A SEGURANÇA INFANTIL: ABORDAGENS PREVENTIVAS E CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES SUSTENTÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO

Victoria Rodrigues Teixeira De Oliveira[1].

RESUMO

Introdução: A segurança das crianças no ambiente doméstico é uma questão que suscita preocupações substanciais devido aos riscos associados aos acidentes. Esta pesquisa propõe abordagens preventivas mais abrangentes, visando não apenas a minimização de perigos, mas também a construção de um ambiente verdadeiramente seguro para as crianças. Objetivo: Este estudo busca não apenas analisar, mas aprofundar-se na complexidade das medidas preventivas, visando à proteção efetiva das crianças no ambiente doméstico, reconhecendo a necessidade de uma abordagem holística. Metodologia: A pesquisa baseou-se em revisões bibliográficas e análises clínicas dos acidentes infantis em domicílios. A identificação de intervenções preventivas baseou-se no Google Scholar, SciELO e PubMed, incorporando uma perspectiva multidisciplinar. Resultado: Os achados revelaram que a implementação de medidas simples, como a instalação de grades, trancas e a adoção meticulosa de uma supervisão cuidadosa, não só resulta na redução significativa da incidência de acidentes, mas também desempenha um papel crucial na construção de um ambiente intrinsecamente seguro e propício para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Essas medidas não apenas atuam como barreiras físicas contra potenciais perigos, mas também se mostram como alicerces sólidos para um espaço que não só resguarda os pequenos de acidentes imediatos, mas também fomenta um ambiente estimulante, onde a curiosidade infantil pode florescer com segurança. A presença de tais salvaguardas não apenas reduz o risco de incidentes, mas cria um contexto em que as crianças podem explorar, aprender e crescer de maneira saudável e protegida. Conclusão: Conclui-se que a implementação de medidas preventivas acessíveis é crucial, mas a ênfase recai não apenas na implementação, mas na criação de uma cultura de conscientização entre os cuidadores. Isso se torna vital para não apenas reduzir, mas erradicar efetivamente os riscos de acidentes infantis em casa, assegurando um ambiente que proporcione segurança e fomente o saudável desenvolvimento das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança infantil. Acidentes domésticos. Prevenção. Supervisão. Cuidadores

ADENOCARCINOMA PULMONAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Gabriel De Alencar Cardoso[1]; Herika Palacio Kischel[2]; Rayssa Maria Da Silva Pessoa[3]; Sarah Gabriele De Oliveira Torres[4]; Natalia Camilo De Souza[5]; Assúria Nascimento De Mesquita[6]; Ana Caroline Pereira Da Silva[7]; Ysla Castro De Moraes[8].

RESUMO

Introdução: O adenocarcinoma é um tipo de neoplasia maligna que se origina nos tecidos glandulares, sendo o tipo mais comum de câncer de pulmão nos adultos e crianças. Tumores primários em pulmões são extremamente raros, ocorrendo 1 neoplasia maligna para cada 5 neoplasias metastáticas e 60 neoplasias inflamatórias em menores de 18 anos. Dessa forma, é necessário compreender esta condição em pacientes pediátricos para garantir seu devido tratamento e prevenção. Objetivo: Analisar os principais aspectos relacionados à adenocarcinomas pulmonares em pacientes pediátricos. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados das plataformas PubMed/MEDLINE e IASLC, utilizando os descritores: “Pediatric Surgery”, “Adenocarcinoma” e “Lung”. Foram incluídos estudos dos últimos 10 anos, em língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão foram cartas e opinião ao leitor, relatos de caso clínico, duplicatas e artigos que tangenciavam ao tema proposto. Assim, oito artigos foram selecionados para compor o referencial teórico. Resultados: Cerca de 4,72% das neoplasias malignas pulmonares são assintomáticas nos pacientes pediátricos e os principais sintomas são: tosse (39,3%); dispneia (15,74%); dor no peito (16,53%) e hemoptise (7,87%). A natureza inespecífica da condição em pacientes pediátricos pode atrasar seu diagnóstico, e em 46,5% dos casos ocorre no estágio IV da neoplasia. A maior parte dos acometidos são do sexo feminino em uma razão Feminino/Masculino de 100:89 em menores de 18 anos. A porcentagem das modalidades de tratamento optadas são: cirurgia (14,2%); radioterapia (22,8%); quimioterapia (9,4%); tratamento combinado (26,8%) e tratamento apenas de suporte (26,8%). O prognóstico é ruim, com sobrevida de 14 meses a 5 anos em 26% dos acometidos menores de 18 anos. Conclusão: O adenocarcinoma pulmonar em menores de 18 anos é uma neoplasia maligna de difícil diagnóstico e péssimo prognóstico. Com base nos achados, torna-se evidente a necessidade de conscientização e conhecimento sobre essa condição em pacientes pediátricos. Assim, enfatiza-se a necessidade de adoção de estratégias eficientes no diagnóstico e tratamento do adenocarcinoma pulmonar, além de a necessidade de atenção e cuidados especiais para pacientes pediátricos, garantindo abordagens que permitam a melhora da qualidade de vida desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia maligna. Pulmões. Menores de idade.

PERFIL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER SUBMETIDOS AO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Gabriele Cassiano De Almeida[1]; Abigail Victória De Sousa Biró[2]; Camila De Lima Inocencio[3]; Sheila Milena Pessoa Dos Santos Fernandes[4]; Juliana Andreia De Souza Fernandes[5].

RESUMO

Introdução: O câncer é um grupo de patologias que desencadeiam o crescimento anormal e descontrolado das células e representa a principal causa de morte em crianças e adolescentes, por doença. As formas de tratamento do câncer são a quimioterapia, a radioterapia, imunoterapia e a cirurgia. Em crianças e adolescentes, o principal tratamento utilizado é a quimioterapia, que devido a sua inespecificidade e toxicidade desencadeia diversos efeitos colaterais que afetam a qualidade de vida dos pacientes. Objetivo: Caracterizar o perfil das crianças e adolescentes submetidas ao tratamento antineoplásico em hospital de Campina Grande-PB. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, transversal e observacional, de abordagem quantitativa, realizado com uma amostra de 20 crianças e adolescentes do ambulatório de oncologia ou hospitalizadas na ala de oncologia pediátrica de um hospital de referência localizado em Campina Grande, Paraíba, entre os meses de setembro e novembro de 2023. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa sob o parecer nº 5.150.865. Resultados: De acordo com os dados coletados, por meio de um questionário de caracterização de perfil aplicado aos participantes da pesquisa, observou-se que 55% eram do sexo masculino, a maior parte, 35%, está com a idade contida no intervalo de 5 a 7 anos, 60% eram analfabetos, 50% possuíam a renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, 30% residiam com 4 pessoas em casa, 55% eram pardos, 65% possuíam como tipo de câncer a leucemia e 75% recebiam como tratamento antineoplásico a quimioterapia. Conclusão: Dessa forma, os dados dessa pesquisa mostram que a leucemia é o tipo de câncer mais prevalente nas crianças e adolescentes e o principal tipo de tratamento antineoplásico escolhido é a quimioterapia. Assim, os dados fornecem subsídios para a aplicação de intervenções para o enfrentamento do câncer e minimizar os efeitos colaterais da quimioterapia, que foi o tratamento antineoplásico mais encontrado nesse público, e levar em consideração a realidade socioeconômica que esses pacientes estão inseridos, para assim prestar uma assistência integral e individualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias. Antineoplásicos. Saúde da Criança.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS A PARTIR DO USO DA TECNOLOGIA DIGITAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Abigail Victória De Sousa Biró[1]; Gabriele Cassiano De Almeida[2]; Camila De Lima Inocencio[3]; Sheila Milena Pessoa Dos Santos Fernandes[4]; Juliana Andreia De Souza Fernandes[5].

RESUMO

Introdução: Devido à evolução das tecnologias há uma crescente utilização da internet como recurso para obtenção de informações relacionadas à saúde, em razão da maior propagação de informações. As ferramentas como cartilhas, aplicativos e manuais incorporam as tecnologias digitais que são instrumentos de armazenamento de dados e informações nos sistemas digitais e podem mediar ações de promoção à saúde direcionadas ao cuidado de crianças. Objetivo: Analisar o uso das tecnologias digitais como instrumento facilitador para a promoção da saúde de crianças. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em dezembro de 2023, onde foi realizada busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “Tecnologia digital”, e “Promoção à saúde de crianças” combinados entre si através do boleador “AND”. Foram encontrados 35 artigos, contudo, ao colocar os filtros “Texto Completo” e “Últimos 5 anos”, obteve-se 19 artigos, após isso, ocorreu a leitura dos títulos e resumos, e 3 compuseram a amostra atendendo a temática deste trabalho. Resultados: A literatura consultada em sua totalidade brasileira expõe como tecnologias digitais mais utilizadas para a promoção da saúde de crianças os jogos digitais e aplicativos celulares, que traz como objetivos promover a saúde das crianças por meio da educação e participação do indivíduo na identificação de potenciais agravos, por meio de um agrupamento de saberes e informações com linguagem adequada para o aprendizado, e de modo que tendem a chamar a atenção das crianças por um maior período de tempo. Os estudos demonstram que as tecnologias digitais são capazes de desenvolver meios para ampliação motora, emocional, mental e social das crianças com o uso de atividades educativas lúdicas para promoção da saúde. Conclusão: Com base no exposto, é importante ressaltar a importância das tecnologias digitais no âmbito da promoção à saúde infantil, e o potencial desenvolvimento dessas novas tecnologias aumentam o acesso às informações de qualidade com rigor científico para garantir a segurança das informações e promoção à saúde das crianças. Pode-se salientar, a necessidade do desenvolvimento de mais estudos acerca do assunto, uma vez que é de ampla relevância e foram encontradas poucas referências acerca da temática.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia da Informação. Educação em saúde. Saúde Pediátrica.

O SONO INFANTIL COMO PILAR FUNDAMENTAL: EXPLORANDO IMPACTOS PROFUNDOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, FÍSICO E EMOCIONAL

Victoria Rodrigues Teixeira De Oliveira[1].

RESUMO

Introdução: O sono na infância vai além do simples descanso, é um componente essencial para o florescimento cognitivo, o comportamento adequado e a saúde integral das crianças. Ao compreender profundamente sua importância, podemos moldar estratégias eficazes para otimizar o desenvolvimento infantil. Objetivo: Explorar como a qualidade e duração do sono na infância influenciam aspectos cruciais do desenvolvimento infantil, com foco no impacto sobre aprendizado, comportamento, crescimento físico e bem-estar emocional. Metodologia: A abordagem adotada consistiu em realizar uma revisão bibliográfica narrativa, com a seleção criteriosa de artigos provenientes de buscas em bases de dados da PubMed, SciELO e Google Scholar. Utilizaram-se descritores relacionados ao sono infantil, considerando um recorte temporal que privilegiou estudos recentes. A aplicação rigorosa de critérios de inclusão e exclusão assegurou a pertinência dos artigos incorporados, totalizando 6 contribuições para uma análise abrangente das complexas interconexões entre padrões de sono e marcos do desenvolvimento infantil. Resultado: Os resultados do estudo demonstram uma associação intrínseca entre padrões de sono consistentes e um desempenho acadêmico mais elevado. Além disso, nota-se uma correlação positiva entre um sono saudável na infância, um crescimento físico robusto e a manutenção da estabilidade emocional nas crianças, destacando a extensão dos impactos benéficos. Conclusão: Concluímos que promover hábitos de sono saudáveis desde a infância não é apenas uma recomendação, mas uma necessidade imperativa para otimizar o desenvolvimento global e a qualidade de vida das crianças. Essa abordagem holística para entender e aprimorar o sono infantil destaca-se como uma estratégia eficaz na construção de bases sólidas para um futuro saudável, bem-sucedido, estável, equilibrado, promissor, satisfatório e harmonioso.

PALAVRAS-CHAVE: Sono. Cognição. Saúde integral. Comportamento infantil.

ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO PARA O PROCESO DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila De Lima Inocencio[1]; Gabriele Cassiano De Almeida[2]; Abigail Victória De Sousa Biró[3]; Sheila Milena Pessoa Dos Santos Fernandes[4]; Juliana Andreia De Souza Fernandes[5].

RESUMO

Introdução: O investimento em ferramentas tecnológicas é considerado um meio que fornece práticas eficientes do cuidado em enfermagem, pois atende as necessidades em saúde e contribui para o trabalho do enfermeiro, especialmente na utilização de instrumentos estruturados que viabiliza a coleta de dados por meio de um referencial teórico como o das Necessidades Humanas Básica de Wanda Horta. Objetivos: Relatar a experiência da adaptação de um instrumento de investigação para o processo de enfermagem para crianças hospitalizadas. Método: Trata-se de um estudo metodológico do tipo relato de experiência. Onde foi utilizado um instrumento validado para coletar o histórico de enfermagem em crianças de 0 a 5 anos hospitalizadas. Este instrumento foi aplicado no período de janeiro de 2022, na ala pediátrica em um hospital universitário e foi realizado a annamese e o exame físico conforme a ferramenta, logo após a análise dos dados foi incrementado o instrumento com a inserção dos indicadores encontrados na população. Resultados: Foi realizada a coleta com 20 crianças hospitalizadas. A experiência da adaptação do instrumento foi de extrema importância, pois possibilitou uma melhor organização das evidências empíricas e com o instrumento completo favorece o trabalho da enfermagem. A adaptação desse instrumento trouxe protagonismo do enfermeiro na sistematização da assistência de enfermagem, assim como a potencialidade que um instrumento bem elaborado contribui para a qualidade da assistência bem como às demandas e necessidades dos pacientes através de uma anamnese e exame físico de minucioso. Considerações finais: Apesar de algumas limitações na adaptação do instrumento, o conhecimento adquirido por meio dessa experiência foi válido e permitiu identificar a importância da construção de um instrumento como tecnologia em saúde que facilita e sistematiza a assistência para o processo de enfermagem, além disso, melhora o atendimento prestado as crianças, contribui para o meio científico da profissão, favorece na melhoria da qualidade do cuidado e ajuda no direcionamento do trabalho do profissional e do estudante de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Saúde da Criança. Coleta de dados.

DESVENDANDO AS CAUSAS EVITÁVEIS DA MORTALIDADE INFANTIL - UMA REVISÃO SOBRE AS PRINCIPAIS CAUSAS E CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO

Sarah Gabriele De Oliveira Torres[1]; Ysla Castro De Moraes[2]; Assúria Nascimento De Mesquita[3]; Natalia Camilo De Souza[4]; Ana Caroline Pereira Da Silva[5]; Herika Palacio Kischel[6]; Gabriel De Alencar Cardoso[7]; Rayssa Maria Da Silva Pessoa[8].

RESUMO

Introdução: A taxa de mortalidade infantil representa o número de óbitos ocorridos no período entre o nascimento até 1 ano de vida em uma população. Embora essa taxa venha diminuindo em razão do progresso dos serviços de saúde, ainda é registrado no Brasil mais de 20 mil casos de mortes infantis evitáveis por ano. Objetivo: Analisar as principais causas e as medidas evitáveis adotadas para a mortalidade infantil. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura a partir de artigos publicados nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando-se descritores: “Infant Mortality”, “Cause of death” e “Brazil”. Foram analisadas 11 publicações dos últimos 5 anos, entre 2018 e 2023. Resultados: Entre os óbitos de crianças menores de 5 anos de idade, mais de 60% foram por causas evitáveis, porcentagem que aumenta para mais de 90% em nascimentos com ameaça à vida. Quanto às causas relacionadas ao cuidado com a mulher estão os transtornos maternos hipertensivos, doenças renais e urinárias, além de problemas como carência nutricional, alcoolismo, tabagismo, escolaridade e condição socioeconômica. Houve declínio na taxa de mortalidade neonatal de 16,5 óbitos por 1000 nascidos vivos de 1990 a 2019, mostrando que ações de imunização, promoção do aleitamento materno e Estratégia Saúde da Família (ESF) são eficazes para a redução da mortalidade neonatal. Quanto à mortalidade neonatal na fase precoce (0 ao 6 dia de vida), a qual representa mais de 70% dos óbitos neonatais, as principais complicações evitáveis foram a septicemia bacteriana, tétano, síndrome da angústia respiratória, asfixia ao nascer e pneumonia. Prematuridade e baixo peso do recém-nascido também estão diretamente relacionados a óbitos registrados nas primeiras 24 horas de vida. Outras causas, como a coqueluche e a tuberculose, revelaram que ainda há falhas nos programas de imunização e de cuidados pós-parto. Conclusões: Portanto, fica evidente que a ESF atua como aspecto fundamental para evitar a mortalidade infantil, visto que essa atua na assistência ao recém-nascido, como também a puérpera. Logo, é necessário que ocorra a melhor atuação da ESF em relação às orientações e aos serviços para evitar as mortes preveníveis nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal. Saúde Materno-Infantil. Saúde da Criança.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO

Sineide Cristiane Diniz Domingos[1]; Eunice De Fatima Soares Da Cunha[2].

RESUMO

Introdução: As doenças respiratórias na infância vêm se tornando um importante problema de saúde ocasionando internamentos e em quadros graves até mesmo o óbito. As hospitalizações por doenças sensíveis a atenção primária a saúde são um parâmetro essencial que favorecem o monitoramento das ações em saúde realizadas na atenção básica capazes de prevenir ou reduzir o índice das internações hospitalares e mortalidade, dessa forma, contribui para ações efetivas ou melhorias que possam ser praticadas. Objetivo: analisar o perfil epidemiológico das hospitalizações por doenças respiratórias em menores de um ano. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, ecológico, temporal, utilizando informações coletadas no banco de dados Tabnet através do Datasus, acessando o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no período de Janeiro a Agosto de 2023, para extrair o índice de internações hospitalares nesse período por doenças respiratórias que fazem parte da lista da doenças consideradas sensíveis à Atenção Básica em crianças com idade abaixo de um ano. Resultados: Foram identificados no período de Janeiro a Agosto de 2023, 2.422 casos de internamentos por doenças sensíveis à atenção primária no eixo das patologias respiratórias em crianças com idade abaixo de um ano, das quais as mais prevalentes foram bronquite aguda com 1.067 casos, pneumonias com 886 casos e asma com 312 casos registrados. Conclusão: Este estudo observou que as doenças respiratórias são prevalentes nas crianças menores de um ano, sendo a principal causa de hospitalizações nessa faixa etária. Dessa forma, a observação desses dados epidemiológicos contribui para o desenvolvimento de ações de vigilância e prevenção na área da atenção básica voltadas para a redução das taxas de internações hospitalares favorecendo assim a oferta de uma melhor condição de vida para essas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Condições Sensíveis a Atenção Primária. Hospitalização. Pediatria.

DIETA VEGANA NA INFÂNCIA: ANALISANDO SEUS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ana Julia Souto Carvalho[1].

RESUMO

Introdução: Práticas alimentares restritivas como o veganismo vem sendo cada vez mais adotadas mundialmente, de tal forma que muitas famílias incluem tal adaptação alimentar às suas crianças, sem ter conhecimento dos benefícios ou malefícios causados ao desenvolvimento infantil. Objetivo: Compreender como as dietas veganas podem interferir no desenvolvimento das crianças. Metodologia: Foi feita uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Schoolar, utilizando termos como veganismo, desenvolvimento na primeira infância, benefícios e malefícios da dieta vegana na infância. Resultados: A dieta vegana é caracterizada pela restrição no consumo de carne animal e seus produtos derivados, variando de acordo com a inclusão ou exclusão de alimentos derivados em cada tipo de veganismo. A partir dos 6 meses de idade a oferta de uma dieta equilibrada, variada e nutritiva é fundamental para o desenvolvimento da criança e formação de hábitos alimentares saudáveis que podem perdurar por toda a infância. Estudos mostram que a ingestão de alimentos comumente consumidos na dieta vegana a exemplo das oleaginosas, vegetais, legumes e frutas são capazes de ofertar nutrientes como vitaminas, fibras e minerais, que podem auxiliar na prevenção do câncer e doenças cardiovasculares, além do mais a ingestão de produtos de origem vegetal fornece uma maior diversidade na microbiota intestinal. Entretando dada as limitações características da dieta vegana é comum observar quadros de ingestão inadequada de vitamina B12, ferro heme, vitamina D, cálcio e zinco, nutrientes essenciais para o desenvolvimento da criança, e necessários para evitar casos de anemia, redução da mineralização óssea e hipovitaminose. Conclusão: Embora a adoção de uma dieta vegana na infância possa trazer alguns benefícios à saúde da criança, restrições nutricionais podem ocasionar deficiências que podem gerar quadros patológicos prejudiciais ao desenvolvimento infantil. Portanto, é necessário que a dieta vegana seja planejada e acompanhada por um nutricionista, sendo suplementada sempre que necessária.

PALAVRAS-CHAVE: Veganismo. Nutrição na infância. Restrição alimentar.

IMPACTO DA TECNOLOGIA DE IMAGEM NA AVALIAÇÃO GASTROINTESTINAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS

Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[1]; Carolinne Antonelli Vieira[2]; Ingrid Letícia De Aquino Melo[3]; Petra Moussa[4].

RESUMO

Introdução: A avaliação de condições gastrointestinais em pacientes pediátricos requer uma abordagem delicada e precisa. A evolução da tecnologia de imagem desempenha um papel crucial nesse contexto, fornecendo ferramentas avançadas para diagnósticos precisos e menos invasivos. Sendo assim, deve-se explorar de que maneira as tecnologias de imagem avançada têm impactado a avaliação gastrointestinal em crianças, reconhecendo a importância de métodos que sejam eficazes, seguros e adaptados às necessidades únicas dessa população. Objetivo: Examinar criticamente o impacto específico das tecnologias de imagem avançada na avaliação de condições gastrointestinais em pacientes pediátricos. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com busca nas bases de dados PubMed e SciElo. Os descritores utilizados foram “Gastrointestinal” AND “Radiology”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, focando em pesquisas que abordam diretamente o uso de tecnologias de imagem avançada na avaliação gastrointestinal de pacientes pediátricos. Resultados: A análise dos estudos revelou avanços promissores no cenário de diagnóstico gastrointestinal em crianças. A ressonância magnética demonstrou utilidade na visualização de órgãos e estruturas sem a exposição à radiação, enquanto a ultrassonografia avançada e a tomografia computadorizada de baixa dose emergiram como alternativas seguras e eficazes. Essas tecnologias têm se mostrado especialmente valiosas na identificação precoce e monitoramento de condições gastrointestinais em pacientes pediátricos. Conclusão: Por fim, deve-se ressaltar o impacto substancial das tecnologias de imagem avançada na avaliação gastrointestinal de crianças, oferecendo abordagens mais seguras e precisas. A contínua evolução dessas técnicas promete aprimorar ainda mais a prática clínica pediátrica, proporcionando diagnósticos mais rápidos e eficientes, fundamentais para o cuidado otimizado e a qualidade de vida das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Radiologia. Crianças. Doenças gastrointestinais.

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL A SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Carolinne Antonelli Vieira[1]; Ingrid Letícia De Aquino Melo[2]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[3]; Petra Moussa[4].

RESUMO

Introdução: A exposição pré-natal a substâncias psicoativas é um tema de crescente preocupação devido aos potenciais efeitos adversos no desenvolvimento neuropsicológico e comportamental da prole. Este artigo examina de forma abrangente a relação entre a exposição a substâncias psicoativas durante a gravidez, a qual pode resultar em uma síndrome de abstinência pré-natal e o subsequente risco de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos nas crianças. Metodologia: Pesquisa feita no PubMed, utilizando os descritores “prenatal abstinence syndrome” AND “mental disorder” e abrangendo estudos publicados entre 2020 e 2023, disponíveis gratuitamente. Foram excluídos estudos de metanálise e revisão de literatura. Resultando, assim em 48 artigos pertinentes e cuidadosamente selecionados para compor o artigo de revisão sistemática. Objetivo: investigar a relação entre a exposição pré-natal a substâncias psicoativas, incluindo álcool, tabaco, e drogas ilícitas, e o surgimento de transtornos psiquiátricos na infância e adolescência. Resultados: Os resultados indicam uma associação significativa entre a exposição pré-natal a substâncias psicoativas e o aumento do risco de transtornos psiquiátricos, incluindo transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos de ansiedade e depressão. Além disso, observou-se uma relação dose-resposta, sugerindo que níveis mais elevados de exposição estão correlacionados a maior incidência desses transtornos. Conclusão: Esta revisão destaca a importância crítica de compreender e mitigar os efeitos adversos da exposição pré-natal a substâncias psicoativas. Implicações clínicas incluem a necessidade de intervenções preventivas e programas de tratamento direcionados a gestantes em situações de risco. Além disso, enfatiza a importância de políticas de saúde pública destinadas a educar e apoiar mulheres grávidas na prevenção da exposição a substâncias prejudiciais. O reconhecimento precoce desses fatores de risco pode orientar estratégias de intervenção mais eficazes, visando a saúde mental e o bem-estar a longo prazo das crianças expostas.
PALAVRAS-CHAVE: Abstinência. Gravidez. Psiquiatria.

PROJETO SAÚDE NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DO ACESSO À SAÚDE EM ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO

Thaís Damaceno Camargo De Anchieta[1]; Fabrizia Fadul Ferro[2]; Maria Luiza Dias[3]; Pietra Frederice[4]; Ricardo Valim Campos[5]; Gabriella Di Girolamo Martins[6].

RESUMO

Introdução: O presente estudo teve como objetivo apresentar e discutir os resultados de uma intervenção com estudantes de medicina da Universidade Cidade de São Paulo na escola Escola Estadual Professor Antônio Ruy Cardoso, município de Taboão da Serra. Objetivo e metodologia: O projeto saúde na escola ocorreu com estudantes do sexo masculino que estudam do nono ano ao Ensino Fundamental II. Os alunos preencheram um questionário com questões específicas sobre o padrão e a percepção do acesso a saúde dos homens, em conjunto com a dinâmica teia de aranha, em que os indivíduos segurariam uma ponta do barbante e jogariam a outra para um colega relatando dúvidas sobre sobre saúde física, saúde mental e serviços de saúde. Conclusão: Os adolescentes relataram diversas narrativas que englobaram dificuldades parentais como falta de rede de apoio, violências bem como não compreender de fato quando e por que buscar ajuda profissional de médicos ou psicólogos, ademais relataram receio e medo de serem exposto, portanto, não sabiam dos direitos do acesso a direitos básicos ou do sigilo profissional que lhes respalda. Nesse sentido, é possível concluir que o encontro propiciou um objetivo além do pretendido de criar um espaço de psicoeducação do acesso a saúde, posto que possibilitou um espaço que ofertou acolhimento, respeito à história do outro através da dinâmica com a escuta ativa, e da práxis ao reconhecer seus direitos. Portanto, nota-se a importância de projetos como esse em escola pois resinificou um espaço que tinha em seu percurso escolar relatos de sofrimento psíquico, bullying e tentativa de suicídio.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do adolescente. Saúde mental. Saúde física.

IMPACTO DA DIETA LOW FODMAP EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL (SII)

Ana Julia Koehler Guedes Coelho[1]; Breno Martins Bueno Pinto[2]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[3]; Vitor Naves De Aguiar[4]; Ana Clara Garcia Santana[5]; Júlia Frazão[6].

RESUMO

Introdução: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é uma condição gastrointestinal prevalente em pacientes pediátricos, muitas vezes associada a desconforto abdominal, alterações no padrão intestinal e comprometimento da qualidade de vida. Diante desse cenário, estratégias alimentares específicas têm ganhado destaque visando melhora do quadro e da qualidade de vida. A dieta Low FODMAP é uma dieta com baixo teor de carboidratos fermentáveis, que podem ser mal absorvidos no intestino delgado e promovem, nos indivíduos suscetíveis, sintomas como a distensão abdominal. A implementação dessa dieta tem possíveis impactos positivos no tratamento e manejo da SII. Objetivo: Analisar o impacto da dieta Low FODMAP em pacientes pediátricos com SII. Método: Trata-se de uma revisão narrativa, com identificação de artigos científicos na plataforma e base de dados Pubmed, por meio dos descritores "Carbohydrate-Restricted/low FODMAP" AND "Pediatrics" AND "Irritable Bowel Syndrome". Foram considerados 5 artigos, excluindo artigos que não abordavam a temática. Resultados: Os resultados dos estudos apontam que a dieta baixa em FODMAP pode ser uma estratégia de tratamento eficaz para diminuir os sintomas abdominais e aprimorar a qualidade de vida em pacientes pediátricos com SII. Isso foi observado tanto em crianças quanto em adultos, e até mesmo em um caso de uma paciente jovem autista com epilepsia e dismetabolismo que respondeu mal às terapias. Entretanto, alguns estudos indicam que a dieta baixa em FODMAP, a dieta restrita à lactose (LRD), a dieta restrita à frutose (FRD) e a dieta sem glúten (GFD) não tem lugar na prática clínica diária para o manejo de crianças e adolescentes com distúrbios funcionais de dor abdominal (DFDA) e distúrbios gastrointestinais funcionais (FGIDs). Assim, a evidência atual é limitada e mais pesquisas de alta qualidade são necessárias para estabelecer a eficácia da dieta baixa em FODMAP no manejo de DFDA e FGIDs em crianças e adolescentes. Conclusão: Sendo assim, a dieta Low FODMAP apresenta-se como uma promissora estratégia no tratamento da SII em pacientes pediátricos, demonstrando eficácia na redução de sintomas abdominais e melhora da qualidade de vida. Contudo, destaca-se a necessidade de mais estudos para validar sua eficácia e esclarecer sua aplicabilidade clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Gastroenterologia pediátrica. Desconforto abdominal. Tratamento.

DESAFIOS PARA O TRATAMENTO E NUTRIÇÃO DA CRIANÇA COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Felipe Silveira Pontes[1]; Marcela Santos Liston[2]; Rebeca Martino De Assis Pereira E Silva[3]; Sophia Portela Van Der Linden[4]; Ana Clara Garcia Santana[5]; Júlia Frazão[6]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[7]; Vitor Naves De Aguiar[8].

RESUMO

Introdução: A Doença Inflamatória Intestinal (DII) é uma inflamação do intestino que afeta crianças e causa dor, diarreia, febre e perda de apetite. Há dois tipos: Doença de Crohn (DC), que inflama o íleo e o intestino grosso, e Retocolite Ulcerativa (RCU), que ulcera o cólon. O tratamento e a nutrição devem ser personalizados para cada criança, considerando as complexidades e especificidades de cada caso. A DII interfere na alimentação e na dieta das crianças, prejudicando seu aproveitamento nutritivo e seus hábitos alimentares. É fundamental buscar estratégias que melhorem a qualidade de vida dos jovens pacientes com DII. Objetivo: Analisar os desafios no tratamento de DII em crianças. Metodologia: Revisão narrativa, com busca na base PubMed, utilizando os descritores ““inflammatory bowel disease”, “children”, “nutrition”, sem filtros. Foram selecionados 9 artigos relacionados ao tema, publicados nos últimos 5 anos. Resultados: Destaca-se a dieta enteral exclusiva (DEE) como terapia de primeira linha para induzir remissão na DC pediátrica enquanto outras abordagens dietéticas, como a Dieta de Exclusão da Doença de Crohn (DEDC), também estão ganhando destaque. O DII impacta o crescimento, a saúde óssea e a função hormonal. Há efeitos negativos do processo inflamatório crônico e do uso prolongado de certos medicamentos. Ha dietas com eficácia comprovada, como a DEE e a DEDC, em comparação com outras abordagens dietéticas que carecem de apoio científico, como a Dieta de Carboidratos Específicos (DCE) e o CD-TREAT. Pontos importantes da terapia nutricional são a segurança, a viabilidade, a suficiência nutricional e a necessidade de dados de maior qualidade. Evidenciam-se dificuldades associadas à monotonia alimentar, custos e desafios sociais relacionados à alimentação por sonda nasogástrica, ressaltando a importância de uma abordagem multidisciplinar. Conclusão: O tratamento personalizado é essencial na DII, destacando a eficácia da DEE e outras abordagens como a DEDC. A DII impacta o crescimento e a saúde óssea, evidenciando a necessidade de considerar a segurança, viabilidade e suficiência nutricional na terapia. Desafios incluem monotonia alimentar e questões sociais. Identificar precocemente a “doença inicial” é crucial para modificar o curso da doença e melhorar os resultados de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Gastroenterologia pediátrica. Doenças intestinais. Saúde infantil.

ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E IMPLICAÇÕES DA APLV PARA A SAÚDE PEDIÁTRICA

Luíza Maria Grangeiro De Sousa[1]; Alana Dafne Chagas Ordônio[2]; Nubia Kelly Rodrigues Ribeiro[3].

RESUMO

Introdução: Na faixa etária pediátrica, a Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) destaca-se como a reação imunológica mais prevalente. Caracterizada pela resposta do sistema imunológico às proteínas do leite, como caseína, alfa-lactoalbumina e betalactoglobulina, as manifestações clínicas variam conforme o mecanismo imunológico envolvido. A hipersensibilidade do tipo I, mediada por IgE, apresenta sintomas como urticária, angioedema e problemas respiratórios, enquanto a hipersensibilidade do tipo IV está associada a manifestações gastrointestinais. Além disso, a alergia mista, envolvendo ambos os mecanismos, manifesta-se em condições como dermatite atópica, esofagite eosinofílica, gastroenteropatia eosinofílica e asma. Essas manifestações, geralmente iniciadas nos primeiros dois anos de vida, destacam a sensibilidade da primeira infância à saúde e nutrição, influenciando a qualidade de vida a longo prazo. Objetivo: Avaliar as manifestações clínicas da APLV na faixa etária pediátrica. Metodologia: Revisão narrativa na base de dados MEDLINE, LILACS e IBECS, com os descritores: “clinical epidemiology” AND “milk hypersensitivity” AND (child OR “child, preschool”). Dos 66 artigos encontrados, foram selecionados 15 artigos. Resultados: Um estudo realizado em um Hospital Universitário de Omã, envolvendo 164 pacientes alérgicos, revelou que 78 deles apresentaram sensibilização ao leite de vaca, exibindo diversas manifestações, tais como eczema, urticária, anafilaxia, sintomas gastrointestinais, asma, rinite e angioedema (AL-TAMEMI et al., 2018). A prevalência de sintomas cutâneos foi notável, afetando cerca de 77% dos pacientes, incluindo dermatite atópica, urticária, angioedema, prurido, pitiríase alba e xerose cutânea. Ademais, sintomas respiratórios foram observados em aproximadamente 26% dos pacientes, enquanto sintomas gastrointestinais foram relatados por cerca de 42% dos casos (RUIZ SÁNCHEZ, 2018). Outro estudo, envolvendo 122 crianças submetidas ao teste de provocação oral, revelou que 73 pacientes (59,8%) apresentaram reatividade alérgica. Durante o teste, os sintomas mais comuns foram cutâneos (86,3%), respiratórios (23,3%) e gastrointestinais (13,7%). A urticária destacou-se como a manifestação clínica mais frequente, afetando 78% das crianças (FRANCO, Jackeline M. et al., 2018). Conclusões: Os estudos analisados revelam a complexidade das manifestações clínicas da alergia à proteína do leite de vaca (APLV), destacando a diversidade de sintomas, com uma predominância significativa de reações cutâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Hipersensibilidade a leite. Sinais e sintomas. Pediatria.

PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E HISTÓRICO DE ALERGIA EM CRIANÇAS PORTADORAS DE APLV

Luíza Maria Grangeiro De Sousa[1]; Alana Dafne Chagas Ordônio[2]; Nubia Kelly Rodrigues Ribeiro[3].

RESUMO

Introdução: A Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) é mais comum no primeiro ano de vida, apresentando sinais e sintomas variados que afetam a pele e o sistema respiratório. O diagnóstico muitas vezes é desafiador, destacando a importância do acompanhamento médico para o tratamento eficaz e a melhoria da qualidade de vida da criança e da família. O conhecimento sobre a prevalência do aleitamento materno e histórico de alergias na família é fundamental para o diagnóstico e tratamento adequados. Objetivo: Avaliar a prevalência do aleitamento materno e o histórico de alergia em crianças portadoras de APLV. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando as bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECS, e os seguintes descritores: “clinical epidemiology” AND “milk hypersensitivity” AND (child OR “child, preschool”). No início, foram encontrados 66 artigos, os quais foram triados rigorosamente, restando 15 artigos. Resultados: Em um estudo transversal conduzido no Ceará, a avaliação da amostra revelou que 60% dos casos de APLV IgE mediadas ao teste de provocação oral à proteína do leite de vaca (PLV) in natura receberam aleitamento materno exclusivo entre o quarto e sexto mês de vida. No entanto, 33,3% foram submetidos a aleitamento complementar, composta principalmente pela fórmula infantil. Em contrapartida, nos casos de IgE mediadas ao teste de provocação oral à PLV processada, 68,4% receberam aleitamento exclusivo por mais de 4 a 6 meses, sendo a fórmula infantil a principal fonte de complementação (LEITÃO et al., 2022). Quanto ao histórico de alergia alimentar, no período pós-neonatal, os alimentos mais relacionados a essa condição foram: ovos, amendoim, entre outros (NOSAN et al., 2018). Ao avaliar o histórico familiar de alergias, constatou-se que 62% da amostra de estudo apresentava algum parente de primeiro grau com esse quadro e 19% possuíam ao menos um familiar de primeiro grau com histórico de anafilaxia (FEUERHAKE et al., 2018). Conclusões: Os estudos que compuseram a amostra de estudo destacam a variada prevalência do aleitamento materno e/ou complementar nos portadores de APLV, destacando o histórico pessoal e familiar de alergia como importante fator de correlação desse grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Hipersensibilidade a leite. Aleitamento Materno. Pediatria.

ABORDAGEM DA DOENÇA CELÍACA EM CRIANÇAS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Murillo Moreira Oliveira De Carvalho[1]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[2].

RESUMO

Introdução: A doença celíaca (DC) é uma condição autoimune desencadeada pela ingestão de glúten em indivíduos geneticamente predispostos. Em crianças, essa enfermidade apresenta desafios devido ao seu impacto direto no crescimento e desenvolvimento. A detecção precoce e a gestão eficaz são cruciais para mitigar complicações a longo prazo. Portanto, deve-se explorar a abordagem da doença celíaca em crianças, destacando avanços recentes em diagnóstico e tratamento. Objetivo: Analisar as estratégias de tratamento e diagnóstico para crianças celíacas. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com busca na base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram “celic disease” AND “diagnosis” AND “treatment”, com os filtros “free full text”, “5 years” e “child: birth-18 years”. Foram selecionados 12 artigos para análise mais detalhada. Resultados: Estudos destacam a eficácia de marcadores sorológicos, com destaque para os anticorpos antitransglutaminase, que demonstraram elevada sensibilidade na detecção precoce da doença celíaca em crianças. A combinação de marcadores sorológicos com a endoscopia e biópsia duodenal proporcionou uma abordagem diagnóstica abrangente, permitindo não apenas a confirmação da condição, mas também a avaliação da extensão das lesões intestinais. No cenário terapêutico, a dieta sem glúten permanece o pilar do tratamento. A adesão rigorosa a essa dieta alivia os sintomas e promove a recuperação da mucosa intestinal, promovendo melhorias histológicas ao longo do tempo. No entanto, reconhece-se que a implementação da dieta sem glúten pode representar um desafio significativo para crianças e suas famílias, destacando a necessidade contínua de apoio nutricional e psicossocial. Terapias enzimáticas, destinadas a auxiliar na digestão do glúten, mostraram potencial em estudos preliminares, oferecendo a perspectiva de flexibilidade dietética limitada. Além disso, intervenções imunomoduladoras sugerem a possibilidade de modular a resposta imune e reduzir a reatividade ao glúten, abrindo caminho para estratégias terapêuticas mais flexíveis e tolerantes. Conclusão: A abordagem da doença celíaca em crianças demanda uma combinação eficaz de diagnóstico precoce e tratamento personalizado. A evolução das estratégias diagnósticas proporciona maior precisão, enquanto o tratamento centrado na dieta sem glúten permanece crucial. As novas modalidades terapêuticas oferecem promissoras alternativas, com impactos positivos no crescimento, desenvolvimento e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Gastroenterologia. Dieta. Glúten.

A SAÚDE DAS CRIANÇAS DE VIVEM EM ÁREAS DE RESSACA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Dos Santos Maciel[1]; Pablo Palmerim Santana[2]; Maria Eduarda Dos Santos Alves[3]; Nely Dayse Santos Da Mata[4]; Lethicia Barreto Brandão[5].

RESUMO

Introdução: Durante as fases do desenvolvimento humano, a infância é o momento em que o corpo está passando por várias mudanças, sendo elas físicas, psicológicas e comportamentais, e essas modificações são resultados de experiências e situações vivenciadas por essas pessoas. Tendo em vista isso, situações que crianças de áreas alagadas passam podem ultrapassar o ponto que essas vivencias podem, em vez de ajudar em sua resistência, acaba por prejudicar a saúde do mesmo, devido a uma alta exposição a patógenos, os quais, muita das vezes são transmitidos por mosquitos, esses, que a água faz parte de seu ciclo de vida. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em ações extracurriculares, cuja finalidade, era a realização de visitas domiciliares, no intuito de avaliar a saúde de crianças e adolescentes em área de ressaca. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de âmbito observacional, em meio a ações realizados por alunos de enfermagem, a fim de colherem dados sobre a saúde de crianças em residências localizadas nas proximidades da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Resultados: Após toda análise e realização da consulta, foi observado que o local das residências dessas crianças não possuía saneamento básico de qualidade, o que, somado com as chuvas, acabavam por influenciar no aparecimento de mosquitos transmissores de doenças, como a dengue e a malária, bem como, o aparecimento de doenças oportunistas. Além disso, foi observado que algumas das residências na região transformavam áreas especificas em lixões a céu aberto, resultando em mais problemas de saúde. Conclusão: Nota-se que o local em que as crianças passavam grande parte de seu dia eram focos para o desenvolvimento/aparecimento de doenças transmissíveis e oportunistas. É necessário a intervenção do Estado, para o desenvolvimento e melhorias estruturais para promoção do bem-estar dessa população. Somado a isso, os profissionais de saúde devem buscar promover a educação em saúde e bem-estar dessa população. Por meio da educação em saúde, as pessoas podem adquirir conhecimentos e habilidades que contribuem para a melhoria da sua saúde e da saúde da sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças. Lixo. Jovens. Reinfecção.

ESTADO NUTRICIONAL E ANEMIA EM PRÉ-ESCOLARES ATENDIDOS EM CONSULTÓRIO DE NUTRIÇÃO

Jackeline Silveira Araújo Passos[1].

RESUMO

Introdução: Para o acompanhamento das condições de saúde da população infantil, o estado nutricional é extremamente importante. Além disso, a anemia ferropriva é um importante problema de saúde pública, sendo a deficiência nutricional mais prevalente na infância. Objetivo: Investigar a prevalência de anemia e o estado nutricional em pré-escolares atendidos em um consultório de nutrição. Metodologia: Estudo transversal realizado entre janeiro a outubro de 2023 com 102 pré-escolares com idade de 12 a 35 meses atendidas em um consultório de nutrição em Aracaju/SE. Aplicou-se um formulário para investigar as condições socioeconômicas. O estado nutricional foi avaliado através dos índices IMC/idade e estatura/idade expressos em escore Z, de acordo com a OMS (2006). Foram realizados exame de sangue, sendo adotado como parâmetros laboratoriais para o diagnóstico da anemia ferropriva e da depleção de ferro a hemoglobina <11g/dL e a ferritina <10ng/mL, respectivamente. Resultados: Das 102 crianças avaliadas, 52,4% eram do sexo masculino, possuíam idade média de 22,82 (±5,95) meses, sendo que 62,6% apresentavam de 12 a 23 meses. A mediana da renda familiar per capita foi de 1,1 salários mínimos. Em relação à escolaridade, 25,5% das mães possuíam ensino superior completo. A avaliação do estado nutricional indicou que 1,2% das crianças possuíam baixo peso, 8,7% risco para baixo peso, 51,8% eutrofia, 24,4% risco para elevado peso, 13,6% excesso de peso. Em relação à estatura, 13,7% possuíam baixa estatura e 86,3% estatura adequada. Em relação aos parâmetros laboratoriais 16,7% apresentaram anemia segundo a hemoglobina e 38,4% apresentaram depleção de ferro. Conclusão: Conclui-se que os pré-escolares apresentaram leve prevalência de anemia e moderada prevalência de depleção de ferro, excesso de peso e baixa estatura. Assim, faz-se necessária a adoção de medidas de prevenção e controle dos problemas observados nesta população.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação nutricional. Depleção de ferro. Obesidade.

ABORDAGEM FAMILIAR NA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE CARDIOPATIA

Maria Geice De Lima Cordeiro[1]; Renan Oswaldo Macêdo Santos[2].

RESUMO

Introdução: A referência familiar é essencial na garantia de permanência da criança no ambiente hospitalar. Considerando-se a complexidade das cardiopatias congênitas, a equipe multiprofissional tem o desafio em manter uma comunicação interpessoal na garantia do direito da criança à saúde, como previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, ofertando a assistência integral aos usuários e seus familiares, como preconizado pelo Sistema Único de Saúde. Neste cenário, o Serviço Social e a Psicologia atuam no fortalecimento do vínculo familiar para que prejuízos psicossociais sejam minimizados durante a internação. Objetivo: Este trabalho visa compreender as relações familiares estabelecidas no cuidado de uma criança internada na clínica pediátrica em um hospital público de referência em cardiologia em Belém/PA. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso, o qual foi selecionada uma criança com cardiopatia congênita hospitalizada no período de setembro a outubro de 2023. As informações foram coletadas a partir dos relatórios do serviço social e psicologia com a técnica da abordagem familiar e posteriormente as ferramentas do genograma e ecomapa. Para tanto, em entrevista com a família internada observamos através de entrevista para o desenho do vínculo familiar e o acesso às políticas públicas. Resultados: O estudo de caso como produto de intervenção temos o genograma, que no desenho dos laços familiares do pai e da mãe da criança, observou-se as situações de abandono familiar tanto do pai quanto da mãe e também de doenças prevalentes na infância da mãe e possível situações de violência doméstica, em especial, a psicológica, fato repassado a rede de proteção à mulher. Além disso, a identificação dos familiares com possibilidade de intervenção ao casal que estavam requerendo a alta a pedido. Além do que, a estratégia da sistematização do ecomapa oportunizou a reflexão da rede de proteção social e da infância acessada pelo casal, bem como, da política da Assistência Social e do Programa de Tratamento Fora do Domicílio (PTFD). Considerações: Conclui-se que este tipo de intervenção é imprescindível na assistência integral à criança e a família, que distancia análises de culpabilização da família, de negligência ou maus tratos, além de integrar a equipe multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem familiar. Família. Proteção integral à criança.

DESAFIOS DA SAÚDE INFANTIL: O SEDENTARISMO E A ALIMENTAÇÃO NA EPIDEMIA DA OBESIDADE

Maria Eduarda Carneiro Rizzatti[1]; Ana Elisa De Figueiredo Miranda Mundim[2]; Irmtraut Araci Hoffmann Pfrimer[3].

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/24

RESUMO

Introdução: A obesidade emerge como uma das principais preocupações globais em saúde pública no século XXI, contribuindo significativamente para milhões de óbitos anuais e demonstrando um aumento notável, especialmente em nações de baixa e média renda. Além de acarretar diversas consequências, que vão desde problemas metabólicos até questões psicossociais, o excesso de peso em crianças desempenha um papel crucial na modificação da pirâmide etária, influenciando diretamente a expectativa de vida em escala global. Objetivo: Analisar a correlação entre a alimentação e o sedentarismo na obesidade infantil. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura conduzida na base de dados PubMed, empregando os descritores (DeCS/MeSH) “Child obesity”, “diet highfat”e “sedentary behavior”. A busca inicial resultou em 57 artigos. Posteriormente, 56 foram excluídos, e 5 foram selecionados para inclusão no trabalho devido à sua relevância para o escopo do estudo. Resultados: A obesidade infantil é mais comum em áreas urbanas devido à associação com hábitos alimentares menos saudáveis, como consumo diário de bebidas energéticas, refrigerantes cafeinados e alimentos grelhados, aumentando o risco de sobrepeso e obesidade. Práticas alimentares saudáveis, como elevado consumo de alimentos ricos em fibras (frutas, vegetais e grãos integrais), correlacionam-se negativamente com o índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura e percentual de gordura. Além disso, fatores como sexo, nível educacional, renda familiar e tabagismo na família influenciam a prevalência da obesidade. Esses dados sustentam estudos que caracterizam a obesidade como uma epidemia global multifatorial, destacando a necessidade de abordagem holística para eficácia de políticas públicas e intervenções. Conclusão: A alimentação e hábitos saudáveis desempenham um papel crucial no gerenciamento do peso infantil. A modernidade do século XXI trouxe consigo conveniência, mas também um ambiente estressante que dificulta a adoção e a manutenção de comportamentos saudáveis pelas famílias. A infância representa um período crítico para estabelecer práticas saudáveis e modificar a trajetória da obesidade infantil, juntamente com seus impactos a longo prazo. Assim, torna-se fundamental criar programas de prevenção da obesidade infantil que levem em consideração as diversas características das crianças e personalizem o cuidado com a saúde para serem eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrepeso. Dieta. Juventude.

ESCARLATINA COM QUADRO ATÍPICO: CASO CLÍNICO PEDIÁTRICO E ADEQUAÇÃO NO MANEJO

Geovanna Ferreira Da Cunha[1]; Reinaldo Luiz De Souza[2]; Cíntia Amador Borges[3]; Claudia Alves Sacramento Campideli Vasconcelos[4]; Priscila Gomes Ribeiro Naves[5]; Camilla Lafetá Magalhães[6]; Érica Karina Tiago Ribeiro[7]; Katia Aparecida Gomes[8]; Diândria Mendonça Martins Do Prado[9]; Gabriela Vieira Ribeiro[10].

RESUMO

Introdução: A escarlatina é uma infecção bacteriana comum nas crianças, causada por Streptococcus beta hemolítico do grupo A. Inicia-se com uma inflamação da garganta, odinofagia, mal-estar, vômitos e febre, por volta do segundo dia da doença ocorre o período exantemático, com máculas e pápulas que poupam região em volta da boca, normalmente pruriginosas que podem ter aspecto de lixa. A língua normalmente é acometida com edema e papilas aumentadas e avermelhadas. Objetivo: Relatar um caso de escarlatina de pronto-socorro pediátrico, que apresentou características diferentes no que tange ao quadro esperado segundo a literatura. Metodologia: Trata-se de um trabalho baseado em um atendimento na ala de pronto atendimento pediátrico de um hospital no Goiás. Artigos foram utilizados para buscar sobre a doença e complementar a descrição do caso. As informações foram adaptadas visando preservar o sigilo e para melhor entendimento do contexto. Resultados: O relato é de um menino de 6 anos com quadro de febre de dois dias, vômito e tosse seca, sem queixas álgicas ou prostração. No terceiro dia evolui com máculas hiperemiadas coalescentes com início em membros superiores, progredindo para tórax, abdome e membros inferiores, sem aspecto de lixa ou prurido. Apesar da ausência de odinofagia, ao exame físico amígdalas edemaciadas e hiperemiadas com placas de pus, a avaliação da língua foi prejudicada por alterações da glossite migratória. Com esse quadro, fechou-se o diagnóstico de escarlatina. A literatura descreve o quadro clínico típico como febre associada à prostração e dor de garganta intensa, seguido de manchas que iniciam em pescoço e tronco. O tratamento escolhido foi cefuroxima, diante a escolha da mãe de não realizar penicilina benzatina e relato de uso recente de amoxicilina com clavulanato. Conclusões: Conclui-se que é importante atentar-se a quadros atípicos. No que tange às crianças, faz-se necessário levar em conta a epidemiologia, principalmente em doenças respiratórias. Mesmo com a escarlatina surgindo de maneira diferente, sem dor significativa, febre alta ou manchas com o padrão descrito, o tratamento deve ser instituído evitando complicações como lesão renal. Espera-se que a descrição deste caso contribua para tomadas de decisão no contexto dos atendimentos pediátricos.

PALAVRAS-CHAVE: Escarlatina. Streptococcus Pyogenes. Faringite.

RELATO DE CASO: DOR ABDOMINAL RECORRENTE EM CRIANÇA

Reinaldo Luiz De Souza[1]; Octávio Manfrim Garcia[2]; Cíntia Amador Borges[3]; Claudia Alves Sacramento Campideli Vasconcelos[4]; Priscila Gomes Ribeiro Naves[5]; Camilla Lafetá Magalhães[6]; Érica Karina Tiago Ribeiro[7]; Katia Aparecida Gomes[8]; Gabriela Vieira Ribeiro[9]; Janine Castilho Andrade[10].

RESUMO

Introdução: A dor abdominal recorrente (DAR) é definida como três ou mais episódios de dor abdominal em menos de três meses. A sensação dolorosa deve ser intensa o suficiente para interromper atividades cotidianas e nos intervalos o paciente permanece assintomático. Pode ser de origem patológica, mas a maioria são de cunho fisiológico sem causas anatômicas, infecciosas, inflamatórias ou bioquímicas para a dor. Nesse caso, as dores são mais associadas a fatores de estresse ou psicológicos e não existem marcadores ou exames para diagnóstico da dor. Objetivos: Descrever um caso clínico de dor recorrente atendido em um hospital de Goiás, no pronto atendimento pediátrico. Metodologia: Consiste em um relato real de caso clínico, com complementos de acordo com a literatura. Os dados foram adaptados visando preservar o sigilo e promover um melhor entendimento do contexto. Resultados: Consiste em um caso de um menino, de quatro anos, queixando dor abdominal há cerca de um mês, em epigástrio, sem náuseas, vômitos, diarreia, febre ou sintomas respiratórios. Inicialmente foi tratado com sintomáticos, depois vermífugo, seguido de antibiótico com antiemético, sem melhora. Não apresentou alterações em hemograma, proteína-C-reativa, exame para dengue ou ultrassom de abdome. Na avaliação atual, paciente com dor epigástrica limitante em cólica e hiporexia, com intervalos de melhora, foram suspensos os demais medicamentos e iniciado tratamento com omeprazol e domperidona. Foi orientado que a ausência de melhora em 72 horas, a mãe retornasse com o filho, para internação e melhor investigação inicialmente com tomografia. Autores descrevem hipersensibilidade gastrointestinal e inflamação como causas principais da dor, que podem ocorrer por fatores estressantes que alteram as partes endócrina e nervosa. Diante de tratamentos falhos e exames inalterados, deve-se suspeitar de dor psicossomática ou doenças graves. Por isso é importante esgotar os recursos diagnósticos, além de investigar o contexto familiar com auxílio da psicologia. Conclusões: Sabe-se que vários são os fatores estressantes que podem desencadear dor abdominal nas crianças, tanto de forma fisiológica como patológica. Gatilhos emocionais no ambiente familiar ou escolar, podem ser a causa da dor, devendo ser considerados. Espera-se que o caso contribua para tomadas de decisão no contexto da emergência pediátrica.

PALAVRAS-CHAVE: Dor abdominal recorrente. Inflamação gastrintestinal. Crianças.

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO PELE A PELE E DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA

Cícera Andressa Lopes E Vasconcelos[1]; Nadja Maria Pereira De Deus Silva Rebouças[2]; Larissa Alane Costa Oliveira[3]; Jamile Lopes De Moraes[4]; Ana Kelly Alexandre Martins Soares[5]; Marcela Flávia Lopes Barbosa[6].

RESUMO

Introdução: A importância do contato pele a pele do recém-nascido com a genitora e o aleitamento materno na primeira hora de vida é de extrema importância para fortalecer o vínculo mãe e filho, impactando positivamente na saúde dos mesmos e reduzindo a morbidade e mortalidade materna e neonatal. Objetivo: Estimular a sensibilização sobre a importância do contato pele a pele e do aleitamento materno na primeira hora de vida. Metodologia: Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa, elaborada a partir da questão norteadora "Qual a importância do aleitamento materno e do contato pele a pele na primeira hora de vida?". Foram realizadas pesquisas nas bases de dados BVS, LILACS, SciELO e BDENF, utilizando os descritores "Aleitamento materno", "Período pós-parto", "hora ouro", "Contato pele a pele" e "Recém-nascido". Utilizando os critérios de inclusão: artigos no idioma português, publicados com intervalo dos últimos cinco anos, disponíveis totalmente na íntegra através do acesso eletrônico e livros e manuais do Ministério da Saúde. E os critérios de exclusão: dissertações, duplicações, que não respondiam à questão norteadora e artigos de revisão. Resultados: O aleitamento materno na primeira hora de vida gera a redução do índice de mortalidade neonatal, proteção imunológica e promove condições para o desenvolvimento de sistemas do corpo do recém-nascido, além de produzir a ocitocina, reduzindo o risco de se desenvolver hemorragia e outras complicações maternas. Conclusão: Nota-se que o aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido oferece inúmeros benefícios maternos e principalmente ao neonato, promovendo melhoria na saúde global da criança, contribuindo para formar a base da vida emocional e de relacionamento do recém-nascido.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-nascido. Aleitamento. Pele a pele.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO MÉTODO CANGURU E AMAMENTAÇÃO

Cícera Andressa Lopes E Vasconcelos[1]; Nadja Maria Pereira De Deus Silva Rebouças[2]; Larissa Alane Costa Oliveira[3]; Jamile Lopes De Moraes[4]; Ana Kelly Alexandre Martins Soares[5].

RESUMO

Introdução: O Método Canguru é importante suporte norteador para o sucesso do aleitamento materno, disponibilizando métodos, etapas e recursos no incentivo ao aleitamento materno e, na promoção do neurodesenvolvimento do neonato. Objetivo: Analisar a importância do Método Canguru na promoção do aleitamento materno aos recém-nascidos. Método: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva. Os dados foram obtidos em publicações nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), MedLine e BDENF, utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), definindo-se como: aleitamento materno; enfermeiro; Método Mãe Canguru. Os critérios de inclusão dos artigos: disponíveis na íntegra e on-line, em português, no período de 5 anos (2019 a 2023) e respondesse ao objetivo. Resultados: Após a busca nas bases de dados, 263 artigos foram selecionados, utilizando os critérios de inclusão: artigos no idioma português, publicados com intervalo dos últimos cinco anos, disponíveis totalmente na íntegra através do acesso eletrônico, livros e manuais do Ministério da Saúde, onde resultaram em 10 artigos a serem discutidos. Os eixos foram fragmentados em categorias: A importância do Método Canguru no contexto amamentação; as causas do desmame precoce e o papel do enfermeiro na construção desse elo: Método Canguru e amamentação. E os critérios de exclusão: dissertações, duplicações, que não respondiam à questão norteadora e artigos de revisão. Conclusão: O Método Canguru é um humanizador do cuidado, construindo um amplo embasamento científico que fortalece o processo e os benefícios vivenciados pelo binômio no incentivo a amamentação, favorecendo o elo mãe e seu bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Enfermeiro. Método Mãe Canguru.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O CONTROLE DA DIABETES MELLITUS TIPO 1

Cícera Andressa Lopes E Vasconcelos[1]; Nadja Maria Pereira De Deus Silva Rebouças[2]; Larissa Alane Costa Oliveira[3]; Jamile Lopes De Moraes[4]; Ana Kelly Alexandre Martins Soares[5].

RESUMO

Introdução: A diabetes mellitus tipo 1 é considerada uma epidemia mundial de caráter crônica com maior incidência na população pediátrica em crianças menores de 5 anos. Acrescido a isso, essa enfermidade pode reduzir drasticamente a expectativa de vida, além de acarretar no surgimento de outras comorbidades. Objetivos: Analisar a atuação do Enfermeiro frente as novas tecnologias para controle do DM tipo 1. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando artigos encontrados no período de 2019 a 2023, tendo como base de dado SCiELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) com os seguintes descritores: saúde da criança; diabetes mellitus; enfermeiro. Resultados: Nota-se que, o enfermeiro, ao prestar assistência ao paciente pediátrico portador de diabetes Tipo 1, deve atuar na promoção e prevenção desses pacientes, de modo que essa criança e seus familiares consigam utilizar conscientemente as tecnologias existentes da doença e minimize danos que a patologia pode acarretar. É relevante o desenvolvimento de propostas educacionais, visitas regulares na implementação de tecnologias de usos domiciliares. Dentre as novas tecnologias existentes no mercado, os estudos abordam alguns achados relacionados ao uso de adesivos, a bomba de infusão de insulina, os sensores de glicose, o desenvolvimento de softwares, o uso de insulinas análogas e o desenvolvimento de um dispositivo denominado “FreeStyle Libre”. Conclusão: Diante desse contexto, apesar do esforço para a redução dos riscos desnecessários e, melhora do controle glicêmico, demanda novos estudos acerca dessas tecnologias, em práticas educativas direcionados aos profissionais na busca de atualização e conhecimento sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento. Desenvolvimento tecnológico. Terapêutica.

A RELEVÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Cícera Andressa Lopes E Vasconcelos[1]; Nadja Maria Pereira De Deus Silva Rebouças[2]; Larissa Alane Costa Oliveira[3]; Jamile Lopes De Moraes[4]; Ana Kelly Alexandre Martins Soares[5].

RESUMO

Introdução: O cuidado ofertado pelo Enfermeiro no início da vida da criança é de extrema relevância, pois durante essa fase, ocorrem muitas mudanças físicas e psicológicas relacionadas ao crescimento e desenvolvimento, necessitando do acompanhamento para detectar precocemente anormalidades que interfiram na sua saúde, contribuindo para redução da morbimortalidade, sendo um importante indicador da qualidade na saúde infantil. Objetivo: Conhecer como é realizado o acompanhamento contínuo pelo enfermeiro viabilizando um crescimento e desenvolvimento fisiopsicológicos adequados para cada faixa etária. Metodologia: A metodologia aplicada para fundamentação desta pesquisa, será de natureza descritiva, do tipo pesquisa bibliográfica, analisando artigos publicados em periódicos indexados que tratam sobre o assunto e que abordam a temática da saúde da criança, crescimento e desenvolvimento infantil. Foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2019 a 2023, tendo como base de dado SCiELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) com os seguintes descritores: saúde da criança; crescimento; antropometria; desnutrição e desenvolvimento infantil. Resultados: Dentro dos primeiros anos de vida, a criança está destinada a varias consultas com o enfermeiro, aumentando a vigilância a sua saúde. É imprescindível que todos os dados colhidos durante as consultas anteriores sejam registrados, permitindo com os parâmetros analisados, verificar se a criança está crescendo e se desenvolvendo de acordo com os padrões consideráveis normais, ressaltando a precisão de encaminhamentos, retornos mais frequentes e a atenção de outros profissionais. Conclusão: O presente estudo possibilitou destacar que o enfermeiro inserido na equipe multiprofissional possui um papel importante dentro da atenção básica na garantia do seguimento de puericultura, visto que, as ações realizadas, voltadas para a integralidade na assistência e cuidado com a saúde da criança, e estas medidas de prevenção e promoção da saúde tem significado positivo na redução e na taxa de morbimortalidade infantil e melhoria na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Puericultura. Saúde infantil. Enfermeiro.

PREVALÊNCIA DA DERMATITE ATÓPICA NA INFÂNCIA NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Laura Siqueira Carvalho De Assis[1]; Geovana Soares De Melo[2]; Rebeca Da Silveira Ferreira[3]; Ludmyla Baptista Rosalem Santos[4]; Ester Rocha Bariani[5]; Hadassa Motta De Paula Mariano[6]; Luiza Bittencourt Leão[7]; Bruna Batista Santana[8].

RESUMO

Introdução: A dermatite atópica na infância é uma condição cutânea comum no Brasil, afetando significativa parcela da população infantil. Caracterizada por inflamação crônica da pele, essa condição apresenta sintomas como prurido intenso e erupções cutâneas, impactando a qualidade de vida das crianças e de suas famílias. A prevalência da dermatite atópica destaca a necessidade de compreensão aprofundada, abordagens terapêuticas eficazes e medidas preventivas para mitigar seu impacto na saúde infantil no contexto brasileiro. Objetivo: Analisar a prevalência da dermatite atópica na infância no Brasil. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura na base de dados PUBMED a partir dos descritores “Atopic Dermatitis AND Children AND Prevalence AND Brazil”. Uma amostra de 21 artigos dos últimos cinco anos foram selecionados, sendo excluídos oito deles. Resultados: Estudos sobre crianças brasileiras com dermatite atopica (DA) revelam uma prevalência de Staphylococcus aureus, indicando uma possível associação com essa condição de pele. Em contrapartida, Staphylococcus hominis foi mais comum na pele das crianças sem DA, indicando diferenças na microbiota entre os grupos. A elevada presença de Staphylococcus resistente à meticilina (MRSA), tanto coagulase-negativo, quanto aureus, destaca a importância da vigilância da resistência antimicrobiana. Dentre os fatores de risco encontrados, temos o contato com pessoas colonizadas por MRSA, o uso do medicamento ciclosporina e a gravidade da DA. Por outro lado, a disponibilidade de água corrente e anti-histamínicos foram considerados fatores protetores. Seu diagnóstico é desafiador devido às amplas características clínicas e à falta de critérios de diagnósticos universais. Ademais, a falta de acesso igualitário aos cuidados de saúde complicam o manejo dessa condição, devido ao impacto da DA nas crianças e em seus cuidadores. Disparidades etnoraciais precisam ser abordadas, pois afetam não apenas o diagnóstico, mas também os escores de gravidade, que são parâmetros relevantes para avaliar a eficácia dos agentes terapêuticos. Conclusão: Ao analisar os estudos, conclui-se que a dermatite atópica apresenta um alto índice de prevalência na população infantil, evidenciando a importância de um bom diagnóstico médico.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatologia. Dermatopatia. Criança.

PRESENÇA DO PAI NAS CONSULTAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO COMO FORTALECEDOR DE VÍNCULO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pablo Palmerim Santana[1]; Vinicius Dos Santos Maciel[2]; Maria Eduarda Dos Santos Alves[3]; Bianca Sena Da Costa[4]; Lethicia Barreto Brandão[5]; Nely Dayse Santos Da Mata[6].

RESUMO

Introdução: As consultas de crescimento e desenvolvimento são de suma importância após o nascimento, sendo um dos momentos de avaliação tanto da saúde física da criança, quanto mental e emocional, no entanto poucos são os participantes envolvidos dentro do consultório. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos pertencentes ao Grupo de Estudos e Pesquisa Materno-Infantil (GEPMI) do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) em consultas de Crescimento e Desenvolvimento (CD) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de caráter observacional sob a forma de relato de experiência, a fim de discutir e abordar experiências vividas dentro das consultas de crescimento e desenvolvimento em uma unidade de saúde, tal estudo faz parte de um projeto maior já aprovado pelo Comitê de Ética, CAAE: 69662623.4.0000.0003, parecer sob o número: 6.064.626. Relato: Durantes meses acompanhando as consultas, a equipe observou a baixa participação do pai nas consulta de CD, sendo os motivos dessa ausência os mais diversos, desde fata de interesse por parte do progenitor até choque com os horários de trabalhos. Em contrapartida, houve a participação de um pai advindo de uma zona rural do município e outro de uma zona de ressaca da cidade, ambos foram bastante participativos e demonstraram interesse em aprender a cuidar de seus filhos. Essa paternidade exercida e ativa aumenta os vínculos com os bebês, algo observado durante as consultas pois os bebês não estranhavam o colo dos pais, enquanto que segundo as companheiras dos pais ausentes, os bebês sempre choravam ao ir para o colo paterno e se acalmavam no colo materno. Adicionalmente, a equipe passou ao aconselhamento das mães companheiras dos pais ausentes, acrescentando orientações quanto a meios de aumentar o vínculo pai-filho. Considerações finais: A baixa participação do pai nas consultas de CD ainda é uma realidade na atenção primária, a literatura já apresenta pesquisas com resultados favoráveis a essa participação, demonstrando que a presença do pai na consulta é um fortalecedor do vínculo Pai-Filho. Novas estratégias são necessárias na APS para captar e orientar esse pai desde a primeira consulta de pré-natal da gestante.

PALAVRAS-CHAVE: Paternidade. Saúde da Criança. Laços Afetivos.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA FAMÍLIA

ENTRE ÓDIOS E LAÇOS FAMILIARES: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA POLARIZAÇÃO POLÍTICA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL BRASILEIRA

Victória Rosa Da Silva[1]; Waldenilson Teixeira Ramos[2].

RESUMO

Introdução: No desfecho das eleições presidenciais de 2022 no Brasil, uma estreita margem de 1,8% separava o presidente eleito do candidato não eleito. Este cenário não se limita à esfera pública, contudo, demonstra certo acirramento do discurso no território brasileiro. Tomando a capilaridade do discurso como força motriz de propagação de afeto, este estudo tem como questão problema certa circularidade do discurso, nas interfaces macro e micropolítica, enquanto força subjetiva destrutiva, capaz de não apenas intensificar dinâmicas sociais geradoras de ódio, mas também penetrar as conjunturas familiares, fragilizando redes de apoio, excitar o ódio e a violência e, fundamentalmente, no campo dos processos psíquicos, se apresentar como fator de adoecimento mental no ambiente familiar. Objetivo: Visa-se realizar uma análise das repercussões macro políticas no seio familiar, explorando as intrínsecas relações que compõem a subjetividade contemporânea e sua relação com a saúde mental dos brasileiros. Dessa maneira, ao focar na produção discursiva de ódio na atualidade, este resumo procura investigar a capilaridade das forças de subjetivação e suas conexões com o adoecimento mental em elementos como o luto, a construção de redes de apoio e a precarização dos laços familiares. Metodologia: Este estudo se ancora em valiosas contribuições de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari. Trata-se, aqui, de um estudo bibliográfico, destacando os processos de subjetivação como componentes centrais na produção de afeto. Discussão: A análise dos resultados desvela um panorama sintomático em que a polarização política desencadeia comportamentos agressivos e violências, tendo efeitos impactantes na saúde mental das famílias. O evento trágico de julho de 2022, marcado por um assassinato durante uma celebração familiar, ilustra vividamente a interconexão entre o político, o familiar e a saúde mental, destacando a disseminação do discurso de ódio na conjuntura brasileira. Considerações Finais: Este estudo não apenas oferece um mapeamento parcial das produções contemporâneas de subjetividade, mas também destaca de forma inequívoca o impacto do ódio político na saúde mental das famílias brasileiras. Ciente de suas limitações, o trabalho ressalta a necessidade premente de abordagens multidisciplinares e reitera a relevância da Psicologia como uma mediadora crucial entre as esferas pública e privada.

PALAVRAS-CHAVE: Afeto. Subjetividade. Discurso. Adoecimento.

AS DIFICULDADES EM REALIZAR UMA VISITA DOMICILIAR EM UM TERRITORIO DE UMA UNIDADE BASICA DE SAUDE COM PAVIMENTAÇÃO INADEQUADA

Maria Valeria Portela Ribeiro[1].

RESUMO

Introdução: Umas das principais importâncias da territorialização é observar as necessidades da população daquele território e intervir nos problemas encontrados. Fazendo com que seja possível aplicar o modelo da assistência à saúde de forma adequada. Objetivos: Com as dificuldades encontradas para fazer as visitas domiciliares de atendimento à saúde, como por exemplo caminhamos vários km pois o nosso carro não passava na área predestinada, o ideal seria incentivar as boas condições na pavimentação asfálticas, esgoto e saneamento básico onde interfere diretamente na saúde das pessoas. Metodologia: relato de experiência. Nessa experiência de atendimento domiciliar foi feito planejamento da ação previamente com todos os riscos que poderiam encontrar, além de panfletos incentivando a promoção da saúde. Resultados: Foi observado em um atendimento domiciliar na cidade de Rio Branco-Ac, juntamente com a equipe da Saúde da Família que uma pavimentação inadequada de um território intervém na promoção, prevenção e recuperação da saúde, a problemática que se evidencia com uma rua com “esgoto a céu aberto”, com muitos “buracos” nas ruas, onde, influencia na qualidade de vida das pessoas, que acabam dificultando no deslocamento principalmente de deficientes físicos, na busca de serviços de saúde nas UBSs, além das dificuldades dos profissionais de chegarem ao local para realização de serviços à população, que acaba dificultando também o trabalho oferecido. Conclusão: O serviço de atenção básica em saúde, com ênfase no atendimento domiciliar pode ser facilitada tanto para equipe quanto para o paciente e toda a população, com uma pavimentação adequada onde as equipes possam trabalhar na complexidade do território, na multiplicidade de dinâmicas familiares e na educação continuada. A implantação de rampas de acesso, esgoto e também a limpeza pública dos bairros amenizaria diversos fatores que levam a doenças graves, além de ajudar na locomoção das pessoas nesses locais afetados.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Pavimentação. População.

A DEVIDA IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR NO ÂMBITO DO SUS

Maria Valeria Portela Ribeiro[1].

RESUMO

Introdução: As visitas que a unidade básica de saúde permite obter com a demanda da população e sua territorialização permite uma certa proximidade dos serviços de saúde com a real situação do onde se encontra o paciente. Objetivo: Destaca-se aqui a importância e benefícios durante as visitas domiciliares no âmbito do sus, onde se compreende na pratica os determinantes e condicionantes em saúde e que se permita que esses pacientes acompanhados pela sua longitudinalidade tenham acesso aos serviços de saúde. Metodologia: Com isso pode-se realizar o acolhimento e a pratica de humanização para aqueles pacientes que precisam do acompanhamento da APS (Atenção Primária a Saúde) e AD (Atendimento Domiciliar), muitos dos usuários estão restritos ao leito ou domicilio. Sendo assim foi realizado o princípio da integralidade preconizado pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Além de que, com o atendimento domiciliar o profissional consegue reconhecer o que realmente aquele usuário está necessitando onde se pode adequar e coordenar os seus cuidados e plano de ação conforme a necessidade daquela situação. Com isso, pôde-se realizar o acompanhamento dos usuários conforme a demanda realizando verificação dos sinais vitais, avaliação dos medicamentos de uso contínuo, onde foi ressaltado e explicado a melhor forma de utiliza-lo conforme a prescrição médica e ainda alertando sobre o uso da automedicação onde pode ser perigoso realiza-lo. Conclusão: Assim a pratica de atendimento domiciliar se torna relevante em âmbitos aspectos. Entender que o paciente não é apenas um indivíduo que possui uma doença que necessita ser tratada, mas uma pessoa comum que com fatores cordiais que cooperam para a devida situação de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Individuo. Cuidado.

ESTADO NUTRICIONAL DE MÃES E PRÉ-ESCOLARES ATENDIDOS EM UM CONSULTÓRIO DE NUTRIÇÃO

Jackeline Silveira Araújo Passos[1].

RESUMO

Introdução: Diversos estudos em países desenvolvidos vêm associando o estado nutricional materno com de seus filhos. Nessa relação familiar para obesidade são apontadas questões genéticas e ambientais como determinantes para essa alteração nutricional. Objetivos: Avaliar o estado nutricional de mães e pré-escolares atendidos em um consultório de nutrição. Métodos: Estudo transversal realizado com 68 mães e seus filhos com idade de 12 a 35 meses, atendidos em um consultório de nutrição em Aracaju/SE, entre janeiro e outubro de 2023. Aplicou-se um formulário para investigar as condições socioeconômicas. O estado nutricional materno foi avaliado pelo IMC segundo WHO (1995), já nas crianças avaliou-se os índices IMC/idade e estatura/idade em escore Z, de acordo com a OMS (2006). Resultados: A idade média das mães foi 30 (±6,54) anos. A idade média dos pré-escolares foi 20,5 (±5,5) meses. A mediana da renda familiar percapita foi 1,3 salários mínimos. Verificou-se que 40,41% das mães apresentaram ensino superior completo. Observou-se entre as mães 54,8% de eutrofia, 41% excesso de peso e 6,2% baixo peso. Entre os pré-escolares 48,8% eram eutróficos, 26,9% possuíam risco excesso de peso, 15,4% excesso de peso, 6% risco de baixo peso e 3% baixo peso. Quanto ao índice estatura/idade, 76,1% eram eutróficos, 12,4% com baixa estatura e 11,4% com estatura muito baixa. Não foi verificada associação do estado nutricional materno e do pré-escolar. Conclusões: Verificou-se alto percentual de excesso de peso nesta população, e alta prevalência de baixa estatura nos pré-escolares. Assim é necessário investigar os fatores de risco para estes distúrbios nutricionais, com o objetivo de planejar ações de controle.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação nutricional. Antropometria. Obesidade.

A INFLUÊNCIA DO PARCEIRO COMO FATOR DETERMINANTE NA ESCOLHA DO MÉTODO CONTRACEPTIVO

Bianca Sena Da Costa[1]; Vinicius Dos Santos Maciel[2]; Lethicia Barreto Brandão[3]; Camila Rodrigues Barbosa Nemer[4]; Nely Dayse Santos Da Mata[5].

RESUMO

Introdução: A saúde sexual e reprodutiva é, e sempre foi, estritamente voltada para as mulheres, cabendo exclusivamente à comunidade feminina a responsabilidade de escolha e manutenção dos métodos contraceptivos. No entanto, atualmente já se reconhece o papel significativo que o homem exerce no uso e escolha desses métodos. Objetivo: Analisar as evidências da influência do parceiro na escolha do método contraceptivo da mulher. Metodologia: Conduziu-se uma revisão bibliográfica com a pergunta orientadora a seguir: "Qual a influência do parceiro na determinação do método contraceptivo da mulher?". A procura ocorreu em dezembro de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores foram: Métodos contraceptivos e parceiro sexual. No que diz respeito aos parâmetros de inclusão foram: trabalhos completos, acessíveis digitalmente, nos idiomas português, espanhol e inglês, que estivessem disponíveis na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). O intervalo examinado foi de 2013 a 2023. Resultados: Entre os 175 estudos, feito a análise dos títulos e resumos, a amostra foi composta de 4 artigos científicos com afinidades ao tema, emergiram duas categorias temáticas: a) a ignorância masculina e o desconhecimento das possibilidades e b) as crenças familiares e a sua interferência no planejamento familiar. Sobre a primeira categoria, afirma-se que existe um certo descaso com a instrução masculina acerca dos métodos contraceptivos e suas propriedades, de forma que, sem as informações adequadas o parceiro tende a ignorar as escolhas da companheira ou até mesmo influenciá-la de forma errónea. Adicionalmente, na segunda categoria é perceptível que ideais como cultura, tradicionalismo ou religião estão diretamente interligados com as escolhas do casal, de modo que os princípios familiares acabam intervindo nas ações da mulher. Conclusões: Ao avaliar os estudos conclui-se que o parceiro exerce uma grande influência na saúde sexual e reprodutiva de sua companheira, de modo que se faz necessário instruir este homem para que ele possa tomar decisões conscientes e passar a ter um papel ativo na escolha dos métodos contraceptivos.

PALAVRAS-CHAVE: Contracepção. Maridos. Instrução.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA MULHER

PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS A GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA

Karoliny Andrade De Oliveira[1]; Wanessa Castro Nogueira[2]; Bruno Maciel Da Silva[3]; Eder Ferreira De Arruda[4].

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/8

RESUMO

Introdução: A gravidez não planejada se configura como um relevante problema de saúde pública, pois é responsável pelo aumento de abortamentos e do risco de mortalidade materno-infantil em todo mundo. Objetivo: Identificar os principais fatores relacionados à gravidez não planejada. Materiais e Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca das publicações foi realizada nas plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed que é um serviço da U. S. National Library of Medicine (NLM), sendo utilizados os descritores em saúde: “gravidez não planejada”; “fatores”; “fatores socioeconômicos”, combinados pelo operador booleano “and”. Foram selecionados artigos publicados em língua inglesa, portuguesa e espanhola, com textos completos disponíveis na íntegra, que atendessem o objetivo do estudo e publicados no período de 2018 a 2023. Após aplicados os critérios de seleção e leitura analítica dos textos, 16 artigos foram incluídos no estudo. Resultados: A gravidez não planejada tem ampla recorrência na sociedade com frequências que variam entre 20,6 a 80,0%. Os principais fatores identificados foram às condições sociodemográficas e econômicas das mulheres: renda, idade, escolaridade, desemprego, letramento em saúde, acesso aos serviços de saúde que contribuem para maior vulnerabilidade vista a falta/poucas informações acerca do seu próprio ciclo menstrual, período fértil e sobre os diferentes métodos contraceptivos. Além disso, fatores comportamentais e ambientais, tais como: sexarca precoce, uso de drogas ilícitas, histórico familiar de gravidez não planejada e ambiente familiar conflituoso também foram identificados como fatores que podem ser relacionados à gravidez indesejada. Conclusão: Diante ao exposto, se verificou necessidade de promover programas de educação sexual que abordem a contracepção e planejamento familiar. Deste modo, o planejamento e redirecionamento de políticas públicas e práticas de enfermagem são necessários para garantir os direitos sexuais e reprodutivos da população e melhorar a qualidade das ações nos serviços de atenção ao planejamento reprodutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores socioeconômicos. Gravidez não planejada. Planejamento familiar.

CÂNCER CÉRVICO-UTERINO: CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO, CONTROLE E TRATAMENTO

Érica Adriane Ferreira[1].

RESUMO

Na atualidade, o câncer de colo uterino ocupa, entre as neoplasias malignas, o segundo lugar como causa de morbimortalidade entre as mulheres. Reconhecendo a complexidade deste panorama, objetivou-se investigar, no âmbito da atenção primária à saúde, as estratégias adotadas pelo enfermeiro para prevenção, controle e tratamento deste câncer. A fim de alcançar este objetivo desenvolveu-se pesquisa bibliográfica, do tipo exploratório-descritiva. Os achados na literatura revelaram um papel importante do enfermeiro na identificação precoce das lesões precursoras do câncer de colo do útero, seja por meio da realização dos exames necessários durante a Consulta de Enfermagem, seja como educador na sensibilização da mulheres a partir de ações educativas, cujo enfoque encontra-se na necessidade de realização periódica de exames preventivos com conhecimentos adequados sobre os possíveis resultados, vencendo desta maneira as dificuldades encontradas na abordagem desta clientela referentes principalmente à vergonha de fazer o Papanicolau e ao temor do seu resultado. A investigação sobre o papel desempenhado pelo enfermeiro na prevenção controle e tratamento do câncer de colo uterino evidenciou como principal atribuição a de educador, por promover a prevenção tanto primária quanto secundária deste agravo entre as mulheres, cuja prevalência na população brasileira apresenta-se bastante elevada, implicando em graves consequências quando diagnosticado em fases avançadas, exigindo assim uma abordagem terapêutica radical que resulta no comprometimento da qualidade de vida desta clientela. Neste contexto, a atuação do enfermeiro, que compreende a realização da consulta de Enfermagem, se traduz em uma oportunidade ideal para desenvolver as práticas educativas e efetuar os exames necessários, sensibilizando as mulheres sobre a importância da periodicidade deste para a prevenção, por meio do ensino, da informação e da conscientização sobre o autocuidado e a responsabilidade pela própria saúde e bem-esta.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Colo Uterino. Educação em Saúde. Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR NO ATUAL CONTEXTO SOCIAL DA MULHER

Giovanna Gomes França[1]; Giovana Dalla Rosa Barbosa[2].
DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/21

RESUMO

Planejamento familiar é um conceito que representa um grande avanço na sociedade atual no que diz respeito à autonomia das mulheres sobre o próprio corpo e sobre o próprio futuro. Trata-se de um conjunto de ações visando a prevenção de uma gestação não planejada, a qual pode implicar prejuízos físicos e psicológicos para a mulher, em um contexto social com outras escolhas e oportunidades que não a maternidade. Objetiva-se analisar dados referentes ao conhecimento acerca do planejamento familiar na sociedade brasileira, visando reforçar a importância deste, uma vez que sua falta tem grande potencial de gerar inúmeros impactos na vida da mulher. Trata-se, então, de uma revisão de literatura, a qual utilizou as bases de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), com os seguintes descritores: “Planejamento familiar” e “Direitos da mulher” (também sendo utilizados “Family Development Planning” AND “Women´s rights”). Foram selecionadas publicações nos idiomas português e inglês, publicadas entre 2018 e 2023, das quais 6 foram escolhidas para maior análise. Após minuciosa leitura dos trabalhos, notou-se que, devido principalmente à maior inserção da mulher no mercado de trabalho e a novos objetivos de vida que não necessariamente incluem a maternidade, o planejamento familiar tem sido iniciado mais tardiamente, a partir dos 35 anos. Também se observou que, atualmente, existem inúmeras opções de métodos contraceptivos que, se corretamente prescritos conforme a necessidade e o desejo da paciente, podem ser responsáveis por grande parte da autonomia e liberdade reprodutiva da mulher neste novo contexto social. Os dados mostram que um planejamento familiar bem-feito com escolha contraceptiva direcionada e alinhada com as expectativas da paciente resultam em altas taxas de continuidade com o método contraceptivo escolhido, minimizando impactos físicos, psicológicos e sociais decorrentes de gestações não planejadas.

PALAVRAS-CHAVE: Anticoncepção. Gravidez não planejada. Direitos da mulher.

CENÁRIO BRASILEIRO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO À MULHER

Pamela Nery Do Lago[1]; Ana Kelly Alexandre Martins Soares[2]; Marília Prata Oliveira[3]; Carla Renata Dos Santos[4]; Bianca Cristina Silva Assis Santiago[5]; Maria Auxiliadora Sena Conceição[6]; Elen De Oliveira Peixoto[7]; Naiane Dos Santos Campos Gama[8]; Priscila Costa Ribeiro Esteves[9]; Rafaela Bezerra Gama Guimarães[10].

RESUMO

Introdução: As políticas públicas de atenção à saúde da mulher são elementos norteadores da prática assistencial, sendo necessárias para a construção de uma assistência resolutiva e integral. Objetivo: Conhecer e discutir as transformações ocorridas nas políticas públicas de saúde para o processo de humanização do cuidado à mulher no Brasil. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado através de revisão de literatura no portal da legislação do Estado e nos bancos de dados LILLACS, SCIELO, pela rede Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): política pública, humanização da assistência e saúde da mulher. Foram analisados 13 artigos científicos, publicados entre 2017 a 2022, no período de julho a outubro de 2022. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, artigos completos e publicados e indexados nos referidos bancos de dados. Também foram utilizados programas, leis, decretos, portarias e resoluções que tratassem do tema do estudo, totalizando quatro estudos neste perfil. Resultados: Evidenciou-se a evolução histórica das políticas de atenção à saúde da mulher de forma a atender as demandas e necessidades que é exigido do sistema de saúde em cada contexto histórico. Percebe-se que ainda há muito a ser feito para que patamares mais elevados sejam alcançados, o que exige de todos os atores envolvidos com a atenção à saúde da mulher esforços para abolir condutas agressivas, abusivas e desnecessárias. Considerações finais: A discussão sobre as políticas públicas no processo de humanização no cuidado à mulher é atual e muito relevante para a reflexão das conquistas e lacunas que ainda necessitam serem resolvidas. Os profissionais de saúde devem atuar de forma comprometida com a melhoria de saúde da população, contribuindo para a aplicação das políticas públicas ao agregar, na sua prática, o cuidado humanizado e qualificado à mulher, bem como ao binômio mãe e filho.

PALAVRAS-CHAVE: Prática assistencial. Humanização da assistência. Saúde da mulher.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA MATERNAGEM E O DO AUTISMO

Pamela Nery Do Lago[1]; Márcia Marques Dos Santos[2]; Licia Caroline Bastos[3]; Simone Aparecida De Souza Freitas[4]; Divina Elenice Cardoso Bessas[5]; Gabrielle Maria De Sá Moraes Leandro Jardim[6]; Danielle Cristina De Oliveira Silva Saturnino[7]; Kelly Monte Santo Fontes[8]; Rafaela Bezerra Gama Guimarães[9]; Karine Alkmim Durães[10].

RESUMO

Introdução: Lidar com os limites e dificuldades de uma criança autista é sempre um encontro com o desconhecido. Confrontar esta realidade nova e inesperada causa dor, confusão, frustração e medo. Nesse sentido, a maternidade é uma experiência complexa que necessita do apoio de familiares e de diversos especialistas. No contexto da enfermagem, os cuidados de saúde oferecidos representam uma importante fonte de apoio, pois, além de promover a saúde da mãe e da criança, o enfermeiro também atua na interação entre estes sujeitos, contribuindo na adoção do papel materno. Objetivo: Averiguar a contribuição dos cuidados clínicos de enfermagem para o fortalecimento a adoção do papel materno à luz da Teoria da Consecução do Papel Materno da enfermeira Ramona Mercer. Metodologia: Estudo de caso, desenvolvido entre os meses de março e maio de 2022, com uma aluna do curso de Mestrado em Ciências Fisiológicas da Universidade Estadual do Ceará. A estudante identificou-se como mãe de filho com suspeita de Transtorno do Espectro Autista. As etapas do processo de enfermagem foram realizadas ancoradas na Teoria da Consecução do Papel Materno de Ramona Mercer, considerando os fatores que baseiam a teoria e influenciam a adoção do papel materno. Resultados: O modelo proposto pela teoria bem como seus conceitos e definições possibilitaram a identificação de seis diagnósticos de enfermagem fundamentados na North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) para os quais se definiram os resultados esperados de acordo com a Nursing Outcomes Classification (NOC) e foram determinadas as intervenções com base na Nursing Intervations Classification (NIC) e foi realizada a avaliação dos resultados. Considerações finais: O cuidado clínico de enfermagem contribui como moderadora para fortalecer o cuidado do papel materno e serve principalmente para apoiar a mulher na prática da maternidade. Dessa forma, o modelo apoiado pela teoria mostrou-se importante para embasar o raciocínio clínico e as ações de enfermagem. Entende-se que no contexto da maternidade o enfermeiro deve estar atento às peculiaridades de cada paciente para restabelecer o equilíbrio da mulher durante a maternidade, levando em consideração aspectos que vão além da dimensão biológica e possibilitando a adoção do papel materno.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de enfermagem. Maternidade. Transtorno do Espectro Autista.

DESAFIOS QUE IMPEDEM PROPAGAÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE NO BRASIL

Karolyne Ourives Oliveira Barros[1]; Carlos Eduardo Da Silva Balata[2]; Gabriel Gomes Rocha[3].

RESUMO

Resumo: Introdução: O dispositivo intrauterino de cobre (DIU-Cu) é um método contraceptivo reversível de ação prolongada considerado altamente seguro, cuja principal função é impedir a fecundação sem alterar o processo ovulatório. Apesar de sua eficácia, associada a raros relatos de efeitos adversos, a realidade brasileira é marcada pela baixa adesão a esse anticoncepcional. Objetivo: Este trabalho visa analisar os obstáculos que impedem a ampliação do uso do DIU-Cu no Brasil. Metodologia: Neste trabalho de revisão foi realizada uma busca das publicações em bases de dados - PubMed, SciElo e Biblioteca Virtual em Saúde. Para tanto, utilizamos os seguintes descritores “anticoncepcionais” , “métodos contraceptivos” , “dispositivo intrauterino de cobre” e “dispositivo intrauterino de cobre no Brasil”, resultando na inclusão de 6 artigos. Resultados: Os dados demonstrados pelos artigos avaliados demonstram que a falta de treinamento e preparo para inserção e retirada desse dispositivo por médicos e enfermeiros, a superestimação de complicações e efeitos adversos, a propagação de desinformação que associa tal método à infertilidade, ao risco aumentado de inflamação e à rejeição, além de fatores socioeconômicos, religiosos e a má distribuição do DIU-Cu no Sistema Único de Saúde são barreiras que impedem a popularização desse anticonceptivo entre a população feminina brasileira. Tal fato reprime a diminuição de gravidez indesejada e prejudica a saúde reprodutiva e sexual feminina. Conclusão: Diante da eficácia comprovada do DIU-Cu, é importante ampliar políticas públicas de saúde que capacitem os profissionais da Saúde (médicos e enfermeiros), tanto em relação à importância quanto para implantação/retirada correta desse dispositivo. Ademais, políticas de educação em Saúde devem ser priorizadas com o objetivo de dirimir a desinformação sobre esse método contraceptivo e orientar as mulheres que, por motivos socioeconômicos ou religiosos, não o utilizam. De igual modo, é necessário aprimorar a acessibilidade do DIU-Cu no Sistema Único de Saúde, principalmente em unidades básicas de saúde e em maternidades.

PALAVRAS-CHAVE: Anticoncepção. Método Contraceptivo. Saúde Reprodutiva.

DESVENDANDO A AMENORREIA: UMA ANÁLISE CONCISA E ESTRATÉGIAS DIAGNÓSTICAS

Mariana Eduarda De Sousa Silva[1].

RESUMO

A amenorreia, ausência de menstruação por períodos superiores a seis meses, é um fenômeno clínico relevante que demanda compreensão aprofundada. O objetivo deste estudo foi investigar as causas, impactos e abordagens terapêuticas associadas à amenorreia. A metodologia empregada abrangeu revisão bibliográfica, análise de casos clínicos e entrevistas com pacientes, consolidando uma visão abrangente sobre o tema. No contexto da amenorreia, é fundamental destacar a variedade de causas subjacentes, que incluem distúrbios hormonais, disfunções ovarianas, síndrome dos ovários policísticos, desordens nutricionais e estresse psicossocial. A abordagem diagnóstica revelou-se multifacetada, requerendo avaliação clínica detalhada, exames laboratoriais específicos e, em alguns casos, procedimentos de imagem. A compreensão profunda do quadro clínico é essencial, visto que a amenorreia pode não apenas indicar problemas ginecológicos, mas também refletir condições sistêmicas complexas. Os resultados obtidos evidenciaram que a amenorreia não é apenas um sintoma isolado, mas muitas vezes um indicador de desequilíbrios mais amplos no organismo. A abordagem terapêutica variou conforme a etiologia subjacente, abrangendo desde intervenções hormonais e tratamentos cirúrgicos até modificações no estilo de vida e terapias psicológicas. Destaca-se a importância da abordagem interdisciplinar, envolvendo ginecologistas, endocrinologistas, nutricionistas e psicólogos, para uma gestão eficaz da amenorreia. Considerações gerais revelam que a amenorreia não deve ser encarada apenas como um fenômeno isolado, mas sim como um indicador sensível da saúde feminina. A compreensão abrangente dos fatores desencadeantes e o diagnóstico preciso são cruciais para direcionar estratégias terapêuticas eficientes. Além disso, a abordagem centrada na paciente, considerando fatores psicossociais e qualidade de vida, emerge como um componente essencial no manejo da amenorreia. Em relação às complicações associadas à amenorreia, destaca-se o impacto negativo sobre a saúde óssea, aumento do risco cardiovascular e possíveis consequências psicológicas. Em síntese, este estudo sobre amenorreia proporciona uma visão abrangente, desde a definição e diagnóstico até as abordagens terapêuticas e considerações gerais. Ao abordar a complexidade desse fenômeno, espera-se contribuir significativamente para a prática clínica e a pesquisa, promovendo uma compreensão mais aprofundada e holística da saúde feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde feminina. Amenorreia. Abordagem diagnostica.

MIOMATOSE UTERINA: IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER E ESTRATÉGIAS DE MANEJO

Mariana Eduarda De Sousa Silva[1].

RESUMO

A miomatose uterina, também conhecida como leiomioma uterino, constitui um importante tema de estudo no campo da ginecologia. Este trabalho tem como objetivo analisar os aspectos clínicos, os métodos de diagnóstico, as opções de tratamento e as considerações sobre a qualidade de vida das mulheres afetadas por essa condição. A metodologia adotada envolveu revisão bibliográfica e análise de prontuários clínicos. A miomatose uterina caracteriza-se pelo desenvolvimento de tumores benignos no útero, conhecidos como miomas. Esses nódulos são compostos por células musculares e fibras colágenas, podendo variar em tamanho e número. O quadro clínico associado à miomatose uterina inclui sintomas como menstruação abundante, dor pélvica, aumento do volume abdominal e, em casos mais graves, compressão de órgãos adjacentes. O diagnóstico é geralmente realizado por meio de exames de imagem, como ultrassonografia pélvica e ressonância magnética. Os resultados obtidos revelaram que a miomatose uterina é uma condição comum em mulheres em idade reprodutiva, impactando significativamente a qualidade de vida. As opções de tratamento variam desde abordagens conservadoras, como o uso de medicamentos para controlar os sintomas, até intervenções mais invasivas, como a remoção cirúrgica dos miomas. A escolha do tratamento adequado depende de diversos fatores, incluindo a gravidade dos sintomas, o desejo de preservação da fertilidade e as condições gerais da paciente. Cada caso requer uma avaliação cuidadosa, considerando os aspectos físicos, emocionais e reprodutivos da paciente. Além disso, a conscientização sobre as opções de tratamento, seus benefícios e potenciais riscos é essencial para envolver as pacientes no processo de decisão sobre a melhor estratégia para seu caso específico. No que diz respeito às complicações, embora os miomas sejam geralmente benignos, sua presença pode estar associada a complicações como anemia devido à perda menstrual excessiva, impacto na fertilidade e, em casos raros, obstrução do trato urinário ou intestinal. O acompanhamento regular e a comunicação aberta entre a paciente e a equipe médica são fundamentais para a prevenção e o manejo eficaz dessas complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Miomatose uterina. Saúde da mulher. Complicações.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À MULHER COM DIAGNÓSTICO DE SARCOMA FUSOCELULAR DE ALTO GRAU NA MAMA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eunice De Fatima Soares Da Cunha[1]; Sineide Cristiane Diniz Domingos[2].

RESUMO

Introdução: As neoplasias que acometem as partes moles são nódulos únicos e que correspondem aproximadamente 1% de todos os canceres malignos em indivíduos adultos. São patologias de mau prognóstico, passiveis de metástase e baixa taxa de resposta aos tratamentos quimioterápicos, sendo indicado como tratamento padrão o procedimento cirúrgico. Os sarcomas mamários são tumores raros e de baixa frequência, sua incidência e a ausência de um padrão específico de apresentação faz com que a suspeita diagnóstica seja baixa, alcançando apenas 50% dos casos. A principal apresentação clínica do sarcoma de mama é a presença de uma massa indolor, móvel, de aumento acelerado e difuso. Em relação ao tratamento, esse tipo de neoplasia é tratável primariamente pela mastectomia. Objetivo: descrever os principais cuidados de enfermagem à mulher com diagnóstico de sarcoma fusocelular de alto grau na mama. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das seguintes bases de dados PubMed/Medline, Scopus, Embase e Science Direct. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, disponibilizada gratuitamente, em qualquer idioma, publicados até setembro/2023. Os dados foram coletados em outubro/2023. Resultados: foram encontrados 50 artigos e apenas dois foram elegíveis para revisão. Os achados demonstraram que o tratamento desse tipo de câncer dependerá do grau de apresentação, porém, inicialmente a recomendação é o procedimento cirúrgico. Em relação aos cuidados de enfermagem no pós-operatório da mastectomia os principais encontrados foram: a atenção a incisão cirúrgica, a troca de curativo, os cuidados com o dreno, o controle da dor, a mobilidade e exercício, o suporte emocional e a adaptação e aceitação da autoimagem. Conclusão: Diante dos achados nota-se a carência de estudos publicados relacionados a esse tipo específico de câncer de mama. Quanto aos cuidados dos profissionais de enfermagem, observa-se que não estão apenas direcionados as dimensões físicas da pessoa, envolve também a atenção psicoemocional e o atendimento humanizado relacionado ao processo de tratamento e recuperação dessa mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama. Sarcomas de Tecidos Moles. Cuidados de Enfermagem.

IMPACTO DA PANDEMIA NAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NA CIDADE DE SÃO PAULO - UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA RETROSPECTIVA

Natalia Camilo De Souza[1]; Gabriel De Alencar Cardoso[2]; Herika Palacio Kischel[3]; Rayssa Maria Da Silva Pessoa[4]; Sarah Gabriele De Oliveira Torres[5]; Assúria Nascimento De Mesquita[6]; Ana Caroline Pereira Da Silva[7]; Ysla Castro De Moraes[8].

RESUMO

Introdução: Durante o ano de 2020 a pandemia do coronavírus 2019 impactou o cenário de várias enfermidades, principalmente quando se trata de diagnóstico e internações, parte fundamental para um tratamento efetivo. Entre estas está incluso a neoplasia maligna de mama, câncer com maior mortalidade em mulheres no Brasil. Objetivo: Analisar as diferenças entre as internações hospitalares por câncer de mama no ano de 2020, com seus anos antecedentes e subsequentes (2019,2021 e 2022) na cidade de São Paulo. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo descritivo com base nos dados coletados no aplicativo TabNet do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi realizada uma pesquisa no endereço eletrônico (http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nisp.def) a respeito das internações por neoplasia maligna da mama no município de São Paulo no período de 2019 a 2022. Em relação às variáveis, o estudo considerou o número de internações hospitalares, faixa etária e cor/raça da população feminina da região. Resultados: Foram registrados 6.671 internações hospitalares no ano de 2020, aproximadamente 11% a menos que os anos de 2019, 2021 e 2022 que apresentaram respectivamente 7578, 7312 e 7516 internações. Em relação à faixa-etária foi observado nos quatro anos analisados as mulheres de 50 a 59 como grupo etário mais afetado com cerca de 27% das internações. No que diz respeito à cor/raça houve a prevalência de mulheres brancas, com mais de 50% dos registros, tanto no período de pandemia quanto no restante. Conclusão: A pandemia impactou consideravelmente as internações por neoplasia na mama no município de São Paulo, já que foi registrado uma queda considerável de 907 internações em comparação com o ano anterior, e esse número voltou a crescer nos dois anos subsequentes. Porém, o perfil etário e racial das pacientes internadas não sofreu mudanças. Logo fica evidente que o cenário da covid-19 dificultou e afetou negativamente as internações e consequentemente o tratamento dessa enfermidade.
PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Mulher. Covid.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE RECIFE

Sineide Cristiane Diniz Domingos[1]; Eunice De Fatima Soares Da Cunha[2].

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção transmitida sexualmente, ocasionada pela bactéria Treponema pallidum, com evolução lenta e geralmente não apresenta sintomas. Sua transmissão pode ocorrer através de sexo desprotegido ou por via vertical quando a gestante infectada sem tratamento transmite para seu feto durante a gestação. A sífilis congênita é agravo em saúde que pode ser evitado, desde que durante o pré-natal a sífilis gestacional seja diagnosticada e tenha o tratamento adequado. Entre os desfechos negativos provocados pela sífilis gestacional recente não tratada, 40% provocam perdas gestacionais precoces, 11% dos fetos são natimortos e 12% a 13% dos bebês nascem prematuro com baixo peso. Ao menos 20% dos recém-nascidos apresentarão sinais sugestivos de sífilis congênita necessitando de internação para início de antibioticoterapia endovenosa precoce. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações por sífilis congênita no município de Recife-Pernambuco. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, ecológico, temporal, utilizando informações coletadas no banco de dados Tabnet do Datasus (departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil) através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), de janeiro 2020 a dezembro de 2022, para extrair o índice de internações hospitalares nesse período por sífilis congênita. Resultados: O estudo identificou um aumento progressivo no que tange a prevalência de internações devido à sífilis congênita nos anos de 2020, 2021 e 2022, com maior índice no sexo feminino. No ano de 2020, foram identificados 928 casos de sífilis congênita em menores de 1 ano sendo 456 crianças do sexo masculino e 472 feminino. Já no ano de 2021, foram identificados 1.228 casos, destes, 613 presentes no sexo masculino e 615 feminino. Em 2022 foram notificados 1.242 casos onde o sexo masculino representam 600 casos e 642 no sexo feminino. Conclusão: Este estudo demonstrou que as internações hospitalares em menores de 01 ano por sífilis congênita aumentou nos últimos anos. A sífilis congênita faz parte da Lista de Condições Sensíveis À Atenção Primária a Saúde publicada em 2008 e, portanto contribui como indicador da qualidade das ações de saúde desenvolvidas no âmbito da atenção primária, representando assim a necessidade de intervenções na saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita. Epidemiologia. Transmissão vertical de doenças infecciosas.

A INCIDÊNCIA DE MORTES POR ECLAMPSIA NO BRASIL ENTRE 2011 E 2021

Ana Caroline Pereira Da Silva[1]; Gabriel De Alencar Cardoso[2]; Herika Palacio Kischel[3]; Rayssa Maria Da Silva Pessoa[4]; Sarah Gabriele De Oliveira Torres[5]; Natalia Camilo De Souza[6]; Assúria Nascimento De Mesquita[7]; Ysla Castro De Moraes[8].

RESUMO

Introdução: A pré-eclâmpsia é a hipertensão arterial específica da gravidez que, geralmente, é instaurada a partir da 20ª semana, especialmente no terceiro trimestre. Ela pode evoluir para a eclâmpsia, uma forma grave da doença, que põe em risco a vida da mãe e do feto. É considerada uma das intercorrências na gravidez que fazem parte das Síndromes Hipertensivas mais relevantes dentro da obstetrícia, pois é uma das maiores causas de mortalidade materna e perinatal no Brasil, segundo a FEBRASGO. Objetivos: Compreender o perfil epidemiológico da mortalidade materna por eclâmpsia no Brasil no período de 2011 a 2021. Metodologia: A metodologia baseou-se em buscas de referências para sistematizar de forma simplificada informações acerca do tema na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Além disso, foi realizada uma abordagem quantitativa por dados fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), englobando óbitos maternos de faixa etária de 15 a 59 anos, de todas as raças, estados civis, escolaridades e de todas as regiões do Brasil. Resultados: Segundo o DATASUS, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2021 foram registrados no Brasil 1.693 óbitos maternos por eclâmpsia. A região nordeste foi a região com maior número de óbitos e a com menor número foi a região Sul. A faixa etária de 30 a 39 anos foi a que obteve mais óbitos. E o período com maior incidência de óbitos foi durante o puerpério, até 42 dias. Vale ressaltar que a população mais acometida foi a parda e a maioria das mulheres eram solteiras e de escolaridade de 8 a 11 anos. Conclusões: Ao analisar os dados, é possível associar os resultados com as condições socioeconômicas e vulnerabilidade social. Sendo assim, é de extrema importância a realização de um pré-natal adequado, dando assistência e informações às gestantes para prevenção de tais agravos abordados e garantia de saúde a essas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade materna. Saúde da mulher. Intercorrência gestacional. DATASUS.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PRÁTICA QUE IMPACTA A SAÚDE DA MULHER

Ana Caroline Pereira Da Silva[1].

RESUMO

Introdução: A violência obstétrica é um problema de saúde pública mundial que ultimamente tem sido recorrente no Brasil. Atinge diretamente as mulheres e pode ocorrer durante a gestação, parto e pós-parto, havendo apropriação do corpo feminino por meio de violência verbal, psicológica, física ou sexual praticada por quem realiza a assistência obstétrica. Na sociedade brasileira, existem diversas violências que afetam as mulheres e a violência obstétrica é uma das abordadas com menor frequência. Objetivo: Compreender a violência obstétrica e os impactos na saúde da mulher, algo cada vez mais frequente na realidade brasileira. Metodologia: A metodologia refere-se a uma revisão de literatura narrativa, na qual foram feitas buscas de referências analisadas para sistematizar de forma simplificada informações acerca do tema nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (Medline). Resultados: A violência obstétrica é um problema de saúde pública caracterizado como uma violação dos direitos humanos em um período de vulnerabilidade da mulher (Silveira et al., 2019; Diniz et al., 2015). Ela abrange procedimentos feitos sem consentimento ou sem uma elucidação dos procedimentos, falta de privacidade, negação de atendimento, práticas desconfortáveis, entre outras ações. É uma prática naturalizada durante a rotina hospitalar e as vítimas podem não reconhecer como uma violência ou têm medo de se expor. Estudos relatam que 10% foram submetidas ao toque vaginal doloroso; 10% tiveram a negação a tratamento; 9% foram repreendidas; 7% foram informadas sobre os procedimentos realizados; 23% sofreram violência verbal (Biscegli et al., 2015; Rodrigues et al., 2017). Conclusões: Pode-se concluir que a violência obstétrica fere os direitos da mulher e da obtenção de saúde. É imprescindível a garantia do respeito à mulher diante da situação de vulnerabilidade e uma conduta individualizada para evitar a ocorrência de traumas físicos e emocionais que afetam a vida das vítimas e impactam na sua saúde. É notória a necessidade de uma discussão mais robusta acerca do tema, assistência à maternidade com um acompanhamento humanizado e sistematização dos serviços de maternidade que respeitem os direitos e garanta saúde da mulher efetivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Obstetrícia. Impactos na saúde.

FATORES DE RISCO E INDICAÇÕES DE TERAPIA HORMONAL EM MULHERES NA MENOPAUSA

Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[1]; Carolinne Antonelli Vieira[2]; Ingrid Letícia De Aquino Melo[3]; Petra Moussa[4].

RESUMO

Introdução: A menopausa representa um marco fisiológico significativo na vida das mulheres, caracterizado pela última menstruação e por alterações hormonais substanciais. Este período muitas vezes vem acompanhado por sintomas incômodos, como ondas de calor e alterações de humor, além do risco aumentado de condições crônicas. A terapia hormonal, historicamente utilizada para aliviar esses sintomas, é uma decisão clínica complexa que demanda consideração cuidadosa dos fatores de risco individuais. Sendo assim, deve-se ponderar a relação entre fatores de risco e a indicação da terapia hormonal em mulheres na menopausa. Objetivo: Analisar os principais fatores de risco e indicações de terapia hormonal para mulheres na menopausa. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com busca nas bases de dados PubMed e SciElo. Os descritores utilizados foram “hormone therapy” AND “menopause”, com os filtros “free full text”, “female” e “5 years”. Foram selecionados 14 artigos para análise mais aprofundada. Resultados: Estudos ressaltam a importância de uma avaliação abrangente dos fatores de risco ao considerar a terapia hormonal na menopausa. A idade emerge como um determinante crítico, com mulheres mais jovens frequentemente apresentando benefícios mais substanciais da terapia hormonal. O histórico de tabagismo, obesidade e antecedentes familiares de condições crônicas, como doenças cardiovasculares, influencia a avaliação de riscos e benefícios. A terapia hormonal demonstrou eficácia na redução de sintomas vasomotores e na preservação da densidade mineral óssea. No entanto, os resultados também evidenciam a necessidade de uma abordagem personalizada, considerando cuidadosamente os riscos, como aumento do risco cardiovascular e câncer de mama. Nesse sentido, a individualização do tratamento é essencial para maximizar os benefícios terapêuticos, minimizando os riscos potenciais associados à terapia hormonal durante a menopausa. Conclusão: Portanto, é evidente a importância da avaliação individualizada dos fatores de risco ao considerar a indicação da terapia hormonal para mulheres na menopausa. A decisão clínica deve ser fundamentada em uma compreensão abrangente do perfil de risco da paciente, buscando equilibrar os benefícios terapêuticos com os potenciais riscos associados à terapia hormonal. A abordagem personalizada é essencial para otimizar os resultados clínicos e a qualidade de vida durante essa fase.

PALAVRAS-CHAVE: Hormônios. Ginecologia. Reposição hormonal.

RELAÇÃO ENTRE O ESTILO DE VIDA E A SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Ingrid Letícia De Aquino Melo[1]; Carolinne Antonelli Vieira[2]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[3]; Petra Moussa[4].

RESUMO

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é caracterizada por altos níveis de gordura visceral, obesidade, resistência à insulina, dislipidemia e complicações reprodutivas. Além de estar relacionada ao risco aumentado para doenças cardiovasculares (DCV), como hipertensão, dislipidemia, obesidade abdominal, resistência à insulina e inflamação. O estilo de vida da mulher interfere na forma como a SOP vai se manifestar e também evita complicações, e estudos mostram que ao adotar uma dieta saudável e praticar exercícios levam a melhora dos sintomas. Objetivo: Compreender como o estilo de vida afeta a síndrome do ovário policístico. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados PubMed e SciELO. Na plataforma PubMed foi aplicado os descritores “polycystic ovary” e “life style’’ e o operador booleano “AND”, com os filtros: “free full text”, “Books and Documents”, “Clinical Trial”, “Randomized Controlled Trial”, “in the last 5 years”, “English” e “Portuguese”, resultando em 11 artigos que foram incluídos pois abordam a influência do estilo de vida na SOP. Resultados: O estilo de vida desempenha um papel importante na manifestação e no tratamento da SOP. Como um dos maiores problemas dessa síndrome é a resistência insulínica, a adoção de uma alimentação saudável e prática de exercícios melhoram a sensibilidade à insulina. Outro benefício dessas medidas é o controle do peso que ajuda a diminuir a gordura visceral e controle da dislipidemia. Além disso, o emagrecimento contribui na regulação dos ciclos menstruais e melhorar a fertilidade. Tais intervenções juntamente com outras medidas, como monitorar o açúcar no sangue, dormir adequadamente, evitar tabaco e álcool e consultas médicas regulares, ajudam a controlar e melhorar os sintomas da SOP. Conclusão: O estilo de vida afeta diretamente os sintomas da SOP, principalmente ajudando no controle do peso e reduzindo a resistência à insulina resultando em quadro clínico mais brando. Portanto, a adoção de um estilo de vida saudável pode contribuir significativamente para o manejo dos sintomas da SOP e para a melhoria da qualidade de vida das mulheres afetadas por esta doença.

PALAVRAS-CHAVE: Metabolismo. Hábitos. Mulher.

ABORDAGEM DO MÉDICO DA FAMÍLIA E COMUNIDADE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: REVISÃO NARRATIVA

Juliana Gomes Margraf[1]; Simone Kempf Stachechem[2]; Caroline Kugeratski Carneiro[3].

RESUMO

Introdução: Para abordagem do tema são trazidos para a discussão os fatores históricos que legitimaram a diminuição social da mulher, independente de classe social, raça ou etnia; a criação da Lei Maria da Penha, que mostra as diversas formas de agressão contra a mulher e as penalidade aplicáveis, bem como os meios jurídicos por meio dos quais a mulher pode defender-se contra atos de violência e; ainda o tipo penal chamado feminicídio, considerado como o estágio máximo de violência contra a mulher. Segue o estudo, abordando o primeiro nível de atendimento do paciente no SUS, e a importância do MFC na abordagem desses casos de violência, em especial, no que se refere a identificação e intervenção, meios através dos quais será possível dar a mulher atendimento integral, contemplando os aspectos biopsicossociais dos processos de saúde e doença. Objetivo: Discorrer sobre a abordagem do médico da família e comunidade nos casos de violência contra a mulher, propondo uma reflexão acerca do tema e enfatizando a importância da atuação do médico na atenção básica. Metodologia: Consiste em um ensaio teórico de base descritiva, que busca refletir sobre a atuação dos médicos da família na abordagem da violência contra mulheres. A pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica, explorando aspectos históricos da violência doméstica, o conceito de feminicídio e a abordagem do médico de família na atenção primária à saúde. Resultados e Discussões: Os resultados destacam a violência como um problema crônico com impactos significativos na saúde física e mental das vítimas. A abordagem do médico de família é essencial na identificação precoce e intervenção adequada, sendo fundamental o trabalho em equipe e a compreensão dos determinantes sociais da violência. Conclusão: A violência contra a mulher persiste, assim, mostra-se importante uma atuação multiprofissional e intersetorial, com intuito de identificar, intervir, implementar e fortalecer as ações integradas voltadas ao cuidado efetivo das vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência de gênero. Feminicídio. Medicina de família e comunidade.

A ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER COLORRETAL EM MULHERES

Laura Ribeiro Alves[1]; Lígia Gabriela Moreira Costa[2]; Luana Gebrin Vilefort[3]; Nádia Martins[4]; Ana Clara Garcia Santana[5]; Júlia Frazão[6]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[7]; Vitor Naves De Aguiar[8].

RESUMO

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma das principais causas de morbimortalidade mundial. Divergências nas taxas de incidência de CCR entre sexos sugerem a influência de fatores hormonais. O uso generalizado de anticoncepcionais orais (ACO) levanta questões sobre seus efeitos em relação ao CCR, no qual o impacto não está completamente esclarecido. O entendimento aprofundado dessa relação pode contribuir para a elaboração de estratégias direcionadas à saúde da mulher adulta. Objetivos: Analisar a relação entre uso de ACOs e desenvolvimento de CCR em mulheres adultas. Metodologia: Revisão de literatura, com identificação de artigos na plataforma PubMed, através dos descritores “Oral Contraceptives” AND “Colorectal Cancer”, com os filtros “Free Full Text”, “In The Last 10 years”, “Female” e “Adult: 19+ years”. Dos 18 artigos identificados, 7 foram selecionados, baseados no objetivo temático. Resultados: Observaram-se discrepâncias na associação entre a utilização de ACO e o CCR, havendo associações inversas e ausência de associação, sobretudo para o uso de ACO superior há 5 anos em mulheres jovens. A associação entre o uso constante de ACO e o risco de CCR na análise não ajustada foi inversa, mas após ajuste para fatores de risco estabelecidos de CCR - idade, indíce de massa corporal, consumo de álcool, tabagismo e escolaridade -, essa associação foi perdida nos subgrupos que incluíam idade basal e menopausa. Nota-se, contudo, estudos que apontaram ausência de associação quanto a duração do uso de ACOs, sendo o tempo desde o último uso ligado a maiores chances de adenomas, sugerindo associação marginal entre o uso de ACOs e adenomas colorretais e que o uso em idades avançadas pode aumentar o risco de adenomas não avançados. Conclusão: Esse estudo identificou associação variável entre o uso de ACO e o risco de CCR. Alguns artigos sugerem proteção em mulheres jovens, enquanto outros sugerem a inexistência de associação. Fatores como duração do uso de ACO, tempo desde o último uso, idade e menopausa são importantes, sendo crucial considerar fatores de risco estabelecidos de CCR. Portanto, a relação entre o uso de ACO e o CCR é complexa, requerendo investigações estratégicas mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Gastroenterologia. Saúde da mulher. Contraceptivos orais.

A EFICÁCIA DOS PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL EM MULHERES

Giovanna Santos Cunha[1]; Henrique Jorge Barbotti[2]; Matheus Ávila Marques Sandre[3]; Petra Moussa[4]; Rodrigo Almeida Resplande[5]; Ana Clara Garcia Santana[6]; Júlia Frazão[7]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[8]; Vitor Naves De Aguiar[9].

RESUMO

Introdução: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é uma condição relacionada à ordem funcional do intestino, a qual é caracterizada pelo desconforto ou dor abdominal recorrente, de modo que tem prevalência entre as mulheres, na proporção de 2:1. Apesar de não apresentar cura, tal pode ser tratada de diversas formas, principalmente por meio do uso de probióticos. Objetivo: Avaliar a eficácia dos probióticos no tratamento da SII nas mulheres. Metodologia: Revisão narrativa realizada na base PubMed, com os descritores: “irritable bowel syndrome” AND “probiotics” AND “female” e com os filtros: “free full text”, “humans”, “english” e artigos publicados de 2018 até novembro/2023. Foram incluídos 34 artigos em inglês, completos e indexados e excluídos 7 artigos que não tratam de pesquisa em seres humanos, que não se relacionam com o tema. Resultados: Probióticos podem ser eficazes no tratamento da Síndrome do Intestino Irritável (SII), melhorando sintomas como dor abdominal, distensão, flatulência e diarreia. A eficácia varia conforme o tipo de probiótico; estudos indicam que cepas específicas, como Lactobacillus paracasei HA-196 e Bifidobacterium longum R0175, podem ser mais eficazes. Em uma pesquisa com 251 adultos com SII, grupos receberam Lactobacillus paracasei HA-196, Bifidobacterium longum R0175 ou placebo. Após 8 semanas, ambos os grupos probióticos mostraram significativa redução nos sintomas gastrointestinais e psicológicos em comparação ao grupo placebo. A segurança dos probióticos parece ser boa, com poucos efeitos colaterais relatados. São necessários mais estudos para confirmar esses resultados e determinar dosagem ideal e duração do tratamento. Conclusão: Nota-se o potencial da modulação da microbiota humana para o tratamento de doenças e distúrbios, mas é importante notar que pesquisas contínuas sobre a mesma são necessárias para confirmar a eficácia dos probióticos no tratamento da SII e avançar na medicina personalizada, algo que depende da microbiota humana, do perfil genético individual e dos fatores ambientais de cada paciente. Portanto, os probióticos podem ser eficazes no tratamento da SII em mulheres, com uma melhora significativa nos sintomas gastrointestinais, como dor abdominal, distensão abdominal, flatulência e diarreia, sem muitos efeitos colaterais.

PALAVRAS-CHAVE: Gastroenterologia. Saúde feminina. Tratamento.

RELAÇÃO ENTRE ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE EM MULHERES JOVENS

Murillo Moreira Oliveira De Carvalho[1]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[2].

RESUMO

Introdução: A endometriose, uma condição caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, é um fenômeno complexo associado a diversos desafios clínicos. Dentre esses desafios, destaca-se a relação entre endometriose e infertilidade feminina. Esta associação tem sido objeto de intensa pesquisa, motivada pela necessidade de compreender os mecanismos subjacentes e aprimorar abordagens diagnósticas e terapêuticas. Objetivo: Elucidar a relação entre endometriose e infertilidade feminina, identificando os fatores específicos que contribuem para essa associação. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com busca nas bases de dados PubMed e SciElo. Os descritores utilizados foram “endometriosis” AND “female infertility”, com os filtros “free full text”, “female”, “young adult: 19-24 years” e”5 years”. Foram selecionados 11 artigos para análise mais aprofundada. Resultados: Os resultados desta pesquisa destacam que a endometriose está associada a uma prevalência significativamente elevada de infertilidade feminina. Em mulheres com endometriose, especialmente em estágios avançados da doença, observa-se uma redução acentuada nas taxas de concepção natural. A endometriose impacta negativamente a qualidade dos oócitos, a implantação embrionária e a função tubária, contribuindo substancialmente para a infertilidade. A análise dos mecanismos patofisiológicos revela que a endometriose provoca alterações no microambiente peritoneal, aumenta a resposta inflamatória e induz modificações na função hormonal. Abordagens terapêuticas direcionadas à endometriose, como cirurgia para remoção de lesões e terapia medicamentosa, demonstraram eficácia em melhorar as taxas de concepção em mulheres com infertilidade associada à endometriose. Esses resultados enfatizam a necessidade de uma abordagem clínica integrada para mulheres com endometriose e problemas de fertilidade, otimizando as chances de concepção nesse grupo específico de pacientes. Conclusão: Esses resultados reforçam a importância da avaliação sistemática da endometriose em mulheres com problemas de fertilidade. A compreensão dos mecanismos subjacentes à associação entre endometriose e infertilidade é crucial para direcionar estratégias de tratamento personalizadas. Abordagens integradas, envolvendo tanto a identificação e manejo da endometriose quanto a otimização das condições reprodutivas, são essenciais para melhorar as taxas de concepção em mulheres afetadas por essa complexa interação entre endometriose e infertilidade feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Ginecologia. Fertilidade. Concepção.

MANEJO DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM MULHERES ADULTAS

Murillo Moreira Oliveira De Carvalho[1]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[2].

RESUMO

Introdução: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é uma condição gastrointestinal prevalente e seu manejo pode ser significativamente diferenciado em diferentes grupos demográficos. A literatura existente sugere que as mulheres adultas podem experimentar variações nos sintomas e nas respostas terapêuticas da DRGE, muitas vezes associadas a flutuações hormonais ao longo do ciclo menstrual e durante a transição para a menopausa. Nesse sentido, deve-se compreender o manejo da DRGE em mulheres adultas, considerando possíveis influências hormonais, características clínicas distintas e respostas específicas às intervenções terapêuticas. Objetivo: Analisar a eficácia e segurança das abordagens contemporâneas para o tratamento da DRGE em mulheres adultas. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca nas bases de dados PubMed e SciElo. Foram utilizados os descritores “gastroesophageal reflux disease” AND “treatment”, com os filtros “free full text”, “female” e “adult: 19-44 years”. Foram incluídos estudos que avaliaram influência hormonal, intervenções farmacológicas, terapias comportamentais e procedimentos cirúrgicos para o manejo da DRGE, resultando em 8 artigos. Resultados: Os resultados destacam a necessidade de considerar as especificidades de gênero no tratamento da DRGE em mulheres adultas. As evidências sugerem que as flutuações hormonais, como as associadas ao ciclo menstrual e à menopausa, podem influenciar a gravidade dos sintomas. Além disso, observou-se que as abordagens terapêuticas, tais como modificações no estilo de vida e terapias farmacológicas, podem ser adaptadas para melhor atender às necessidades específicas das mulheres adultas com DRGE. Os inibidores da bomba de prótons (IBP) continuam sendo a principal opção de terapia farmacológica, proporcionando alívio sintomático eficaz. Procedimentos cirúrgicos, como a fundoplicatura laparoscópica, demonstraram ser eficazes em casos selecionados, proporcionando benefícios a longo prazo. Conclusão: Deve-se enfatizar a importância de uma abordagem personalizada no manejo da DRGE em mulheres adultas. A compreensão das influências hormonais, das diferenças na apresentação clínica e das respostas terapêuticas distintas fornece uma base para otimizar a eficácia das intervenções. As considerações de gênero devem ser integradas nas estratégias de cuidados, promovendo cuidados mais eficazes e centrados no paciente para mulheres adultas com DRGE.

PALAVRAS-CHAVE: Gastroenterologia. Tratamento. Hormônios.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À PRÉ-ECLÂMPSIA EM GESTAÇÕES MÚLTIPLAS

Murillo Moreira Oliveira De Carvalho[1]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[2].

RESUMO

Introdução: A pré-eclâmpsia, caracterizada por hipertensão e disfunção de órgãos em gestantes após a 20ª semana de gravidez, permanece uma complicação obstétrica desafiadora, e sua ocorrência em gestações múltiplas introduz complexidades adicionais. A natureza única dessas gestações, seja monocoriônica ou dicoriônica, aumenta o risco de complicações, incluindo a pré-eclâmpsia. Sendo assim, o entendimento dos fatores de risco específicos associados à pré-eclâmpsia em gestações múltiplas é crucial para uma abordagem preventiva e terapêutica eficaz. Objetivo: Identificar de forma analítica os fatores de riscos específicos associados à pré-eclâmpsia em gestações múltiplas. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com busca nas bases de dados PubMed e SciElo. Os descritores utilizados foram “pre eclampsia” AND “multiple pregnancy”, com os filtros “free full text” e “5 years”. Foram selecionados 17 artigos para análise mais aprofundada. Resultados: Gestações múltiplas apresentam um risco aumentado para o desenvolvimento de pré-eclâmpsia em comparação com gestações únicas. Dentro desse contexto, fatores específicos relacionados à gestação gemelar, como o tipo (monocoriônica ou dicoriônica), mostraram-se associados a diferentes níveis de risco. Gestantes com gestações monocoriônicas demonstraram uma incidência significativamente maior de pré-eclâmpsia, indicando a necessidade de monitoramento e intervenções específicas. Além disso, outros fatores de risco tradicionais, como a idade materna avançada e a presença de diabetes gestacional, foram identificados como contribuintes significativos para o desenvolvimento da pré-eclâmpsia em gestações múltiplas. A complexa interação entre esses fatores destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar e personalizada no pré-natal dessas gestações para uma identificação precoce e gestão eficaz da pré-eclâmpsia. Esses resultados apontam para a necessidade de protocolos clínicos adaptados a gestações múltiplas, abordando não apenas os fatores de risco tradicionais, mas também considerando as características únicas dessas gestações para otimizar a prevenção e o manejo da pré-eclâmpsia nesse contexto específico. Conclusão: Portanto, nota-se a importância de uma abordagem diferenciada na identificação e manejo dos fatores de risco associados à pré-eclâmpsia em gestações múltiplas. A compreensão desses elementos específicos pode orientar estratégias preventivas mais eficazes, proporcionando uma abordagem personalizada para gestantes em situações de gravidez gemelar, com impactos positivos na saúde materna e fetal.

PALAVRAS-CHAVE: Obstetrícia. Gestação gemelar. Pré-natal.

PERCEPÇÕES E SABERES DAS GESTANTES SOBRE AS POSIÇÕES DE PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Dos Santos Maciel[1]; Pablo Palmerim Santana[2]; Maria Eduarda Dos Santos Alves[3]; Nely Dayse Santos Da Mata[4]; Lethicia Barreto Brandão[5].

RESUMO

Introdução: A gravidez, para algumas mães e pais, fazem parte de um dos momentos mais importantes da vida de ambos, uma vez que esse é o resultado do amor do casal, porém, antes dessa criança vir ao mundo, a mãe precisa passa por várias fases, como, o parto. Ciclo essa que, apesar de poucas pessoas saberem, possui uma variedade de etapas, as quais a mulher deve passar, como a escolha da posição de parto. Compreendido isso, o grupo de pesquisa GEPMI (Grupo de Estudos e Pesquisas Materno e Infantil) da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP realiza rodas de conversa para a marcação da primeira consulta de pré-natal e dentre a conversa que é realizada para marcação, existe a retirada de dúvidas das gestantes. Dentre as principais duvidas, é se existe outras posições de parte além da comumente utilizada. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em rodas de conversa, o conhecimento das grávidas sobre as variações das posições de parto. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos, de cunho observacional, em meio a situação de rodas de conversa, realizado na UBS da UNIFAP. Nesse diálogo que ocorreu entre a equipe de enfermagem e as grávidas, indagamos as mesmas, para saber até aonde vai o conhecimento delas sobre os procedimentos recorrentes no pré-natal, como, posições de parto e duração dessa etapa da gravidez. Resultados: Medidos os resultados, os acadêmicos perceberam que a maioria das grávidas só possuíam o conhecimento de uma a duas posições, além de não saberem explicar sobre a relevância desse conhecimento e seus benefícios no momento que em forem ter o bebê. Conclusão: Nota-se através da análise de resultados vistos nas rodas, que o conhecimento das grávidas acerca das posições de parto ainda é bem superficial e que isso pode influenciar no momento final do parto, levando em consideração que através desse conhecimento pode-se evitar constrangimentos e violências obstétricas.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal. Roda de conversa. Benefícios. Educação em saúde.

A RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE PSICOLÓGICO E DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS EM MULHERES

Hartur Fontes Assis De Sousa[1]; Ian Albieri Aguero[2]; Isabella Barbosa Machado[3]; Vitor Gustavo Marques Trindade[4]; Ana Clara Garcia Santana[5]; Júlia Frazão[6]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[7]; Vitor Naves De Aguiar[8].

RESUMO

Introdução: O eixo intestino-cérebro é estudado pela correlação com distúrbios gastrointestinais originados do estresse psicológico e físico, sendo as mulheres mais afetadas. O estilo de vida, incluindo fatores emocionais, está intimamente ligado aos sintomas gastrointestinais em doenças como a Síndrome do Intestino Irritável (SII) e Doença Inflamatória Intestinal. Nos protocolos de tratamento da SII são incorporadas estratégias que diminuem o estresse e o sofrimento psicológico e, consequentemente, reduzem os sintomas gastrointestinais. A crescente incidência de sintomas no trato digestivo tem gerado interesse em compreender os fatores desencadeantes e a influência do estresse emocional em seu desenvolvimento. Objetivos: Identificar a relação entre estresse psicológico e distúrbios gastrointestinais em mulheres, aprofundando em mecanismos, sintomas e intervenções possíveis. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com busca nas bases de dados PubMed e SciElo. Foram utilizados os descritores “psychological stress” AND “gastrointestinal disorders” e o filtro “free full text”. Foram selecionados 6 artigos que se adequavam ao tema, publicados nos últimos 10 anos. Os demais artigos foram excluídos por não se enquadrarem ao objetivo proposto pela revisão. Resultados: Foi observada uma associação significativa entre o estresse psicológico e a microbiota intestinal em pacientes com SII. Além disso, a comunicação bidirecional entre o sistema nervoso central e o sistema nervoso entérico, conhecida como eixo intestino-cérebro, foi destacada como um fator importante na ocorrência de distúrbios gastrointestinais relacionados ao estresse psicológico e físico. O tratamento com um antagonista do receptor neurocinina-1 (NK1RA) mostrou melhorias no humor, nas avaliações de dor e na atividade cerebral em regiões relacionadas à excitação emocional em mulheres com SII.A atividade física também foi sugerida como um tratamento adjuvante benéfico para ansiedade e depressão em pacientes com doença de Crohn. Conclusão: Portanto, nota-se que mulheres são suscetíveis a distúrbios gastrointestinais devido à associação de estresse físico e psicológico, influenciada por variações hormonais. Estratégias que gerenciam o estresse, como medicamentos e atividade física, mostram-se promissoras na melhoria dos sintomas gastrointestinais, destacando a relevância do eixo intestino-cérebro nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Gastroenterologia. Fatores emocionais. Síndrome do intestino irritável.

DESCOMPENSAÇÃO DA DIABETES ASSOCIADA AO USO DE CORTICÓIDES: UM RELATO DE CASO

Reinaldo Luiz De Souza[1]; Octávio Manfrim Garcia[2]; Cíntia Amador Borges[3]; Diândria Mendonça Martins Do Prado[4]; Camilla Lafetá Magalhães[5]; Érica Karina Tiago Ribeiro[6]; Katia Aparecida Gomes[7]; Gabriela Vieira Ribeiro[8]; Janine Castilho Andrade[9]; Priscila Gomes Ribeiro Naves[10].

RESUMO

Introdução: A hiperglicemia causada por corticóides pode acometer pacientes diabéticos ou não diabéticos, é uma questão recorrente em hospitais e pode causar desde quadros leves como descompensação da diabetes até quadros graves de cetoacidose diabética e estado hiperosmolar. Objetivos: Relatar um caso de hiperglicemia e quadro grave após uso de corticosteróides. Metodologia: Consiste em um relato de caso clínico atendido na unidade de cuidados intensivos de um hospital de Goiás. As informações foram complementadas com artigos e os dados foram adaptados visando preservar o sigilo e facilitar o entendimento do contexto. Resultados: O caso observado foi de uma mulher, 57 anos, portadora de diabetes mellitus tipo II, que teve um quadro de reação hansênica, tratada com corticosteróides. Após uma semana de tratamento, a paciente evolui com quadro de rebaixamento do nível de consciência, taquidispneia, respiração de Kussmall e grave desidratação, admitida na emergência com glicemia capilar de 530mg/dl e gasometria com pH de 7,2. Dessa forma, a paciente foi diagnosticada com cetoacidose diabética, tratada como tal. Inicialmente foi realizada uma expansão volêmica, hidratação de manutenção, insulina em bomba de infusão contínua a. Essa paciente evoluiu com choque, precisando de droga vasoativa. No momento da avaliação estava com glasgow 14, eupneica e hidratada, com insulina via subcutânea e hidratação, sem noradrenalina. Houve melhora da hiperglicemia, choque e acidose metabólica. Os trabalhos indicam que na cetoacidose diabética, o tratamento precoce é indispensável, principalmente com expansão volêmica e insulinoterapia o mais rápido possível após a dosagem de potássio. Nesse caso a paciente foi abordada de forma rápida, favorecendo a melhora do quadro e apesar do alto risco de óbito, ela foi estabilizada e provavelmente ficaria bem. Ressalta que provavelmente a diabetes dessa paciente já estava descompensada e após a alta hospitalar deveria ser tratada com insulina subcutânea, substituindo os antidiabéticos orais. Conclusões: Ressalta-se a importância da abordagem rápida dos pacientes com cetoacidose diabética a fim de reduzir agravos. Os principais aspectos do tratamento foram realizados e a corticoterapia foi suspensa. Espera-se que este caso contribua para para a tomada de decisão no contexto de emergência hiperglicêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Corticóides. Cetoacidose Diabética. Hiperglicemia.

A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO NA VIDA FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Sophia Paraguay Figueiredo[1]; Anne Caroline[2]; Bruna Lira Andriola[3]; Sandra Fernandes Pereira De Melo[4].

RESUMO

Introdução: O climatério é definido como um processo de passagem biológica, não patológico, marcado por alterações no organismo da mulher entre o período reprodutivo e não reprodutivo, entendido como o intervalo que acontece a redução da produção do estrogênio. Objetivo: A pesquisa objetiva identificar os principais sintomas da menopausa na vida da mulher. Métodos: Trata-se de uma revisão literária a partir da Biblioteca Virtual em Saúde, na base de dados: MEDLINE, utilizando os descritores: “mulheres” AND “climatério” AND “menopausa”, obtendo-se 35 artigos. Entretanto, 6 foram selecionadas devido à sua compatibilidade aos objetivos desta pesquisa e com os filtros de língua portuguesa e temporalidade de 5 anos. Resultados: Inúmeras mulheres experienciam sintomas vinculados à menopausa, os quais manifestam-se em distintos níveis de intensidade, influenciando a qualidade de vida. Essas manifestações, que podem abranger diversos aspectos, desde alterações hormonais, físicas e emocionais, tornam-se mais complexas ao ocorrerem em diferentes intensidades. As mulheres enfrentam perda da qualidade de sono, ansiedade e depressão, bem como condições como artrite, artrose e reumatismo. Diante disto, o acolhimento à mulher deve ser incorporado à rotina de cuidado dos profissionais de saúde, especialmente na atenção básica. Isso permite o conhecimento das necessidades específicas. Além disso, é importante destacar que outros sintomas do climatério, como irregularidades menstruais, fogachos e alterações na libido, também desempenham um papel significativo na experiência das mulheres durante esse período. Portanto, uma abordagem holística, que considere a multiplicidade de sintomas e suas variações individuais, é essencial para promover um cuidado integral e compassivo. Conclusão: Foi evidenciado que cada mulher vivencia o climatério de forma singular, em relação a idade em que se inicia, a forma que acontece e a sintomatologia, pois a intensidade é variável. A compreensão dos multifatores que influenciam nesse processo contribui não apenas para a prática clínica, mas também para a promoção de políticas de saúde que atendam às necessidades específicas dessas mulheres. A partir dessa revisão integrativa, destaca-se a importância de pesquisas futuras e intervenções que visem melhorar a qualidade de vida e bem-estar das mulheres durante essa transição.

PALAVRAS-CHAVE: Menopausa. Climatério. Mulheres.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HEPATITE B EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA

Reinaldo Luiz De Souza[1]; Cíntia Amador Borges[2]; Diândria Mendonça Martins Do Prado[3]; Katia Aparecida Gomes[4]; Octávio Manfrim Garcia[5]; Gabriela Vieira Ribeiro[6]; Janine Castilho Andrade[7]; Vitoria Roberta Andrade Silva[8]; Priscila Gomes Ribeiro Naves[9]; Camilla Lafetá Magalhães[10].

RESUMO

Introdução: Como descrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a hepatite é uma das doenças infecciosas mais prevalentes e graves do mundo, mesmo assim é muito negligenciada tanto por portadores como por profissionais da saúde. A preocupação na população de gestantes, é o risco de transmissão vertical, que pode provocar sequelas graves de hepatite aguda ou crônica. Objetivo: Descrever as características epidemiológicas mais prevalentes de gestantes com hepatite B segundo a literatura. Metodologia: Consiste em uma revisão narrativa de literatura, com busca nas plataformas de artigos por Hepatite B, Perfil epidemiológico e Gestantes com Hepatite. Foram incluídos cinco artigos originais ou revisão apenas, publicados a partir de 2015, em inglês ou português. Estes foram previamente organizados em uma tabela e aqui apresentados de forma descritiva. Resultados: De acordo com os achados, a idade mais prevalente de gestantes com hepatite B é de 30 a 39 anos. Com disparidade de um estudo com média de 25,3. Boa parte das mulheres possuem situação conjugal casada ou com união estável. A escolaridade prevalente foi maior a oito anos. Ademais, a maioria das gestantes realizaram menos de seis consultas de pré-natal, são pardas, trabalhadoras do lar, multigestas, assintomáticas, de baixa renda familiar, multíparas e em fase crônica da doença (não replicativa). Conclusões: Percebe-se que as condições socioeconômicas precárias estão associadas a infecção por hepatite B em gestantes, assim como ter um parceiro. Todavia, não há relação com a escolaridade, uma vez que boa parte das gestantes dos estudos tinham pelo menos o ensino médio. Diante da gravidade da hepatite para os recém-nascidos, é imprescindível campanhas de conscientização nessa população, principalmente reforçando a importância de realizar todas as consultas pré-natal necessárias. São importantes estudos prospectivos que analisem a exposição das gestantes, para definir as formas de contaminação e a influência do meio familiar e socioeconômico.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatite B. Gestantes com hepatite. Perfil Epidemiológico.

A PRÁTICA DO CONTATO PELE A PELE NA CESÁREA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nadja Maria Pereira De Deus Silva Rebouças[1]; Jamile Lopes De Moraes[2]; Larissa Alane Costa Oliveira[3]; Marcela Flávia Lopes Barbosa[4]; Cícera Andressa Lopes E Vasconcelos[5]; Ana Kelly Alexandre Martins Soares[6].

RESUMO

Introdução: O contato pele a pele do recém-nascido com a sua genitora e o aleitamento materno na primeira meia hora de vida é de extrema importância para fortalecer o vínculo mãe e filho, produzindo impactos positivos na saúde dos mesmos. Essa é uma das práticas definidas nos dez passos para o sucesso do aleitamento materno recomendada pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Objetivo: fomentar a prática do contato pele a pele oferecido as mulheres no pós-parto imediato do parto abdominal em uma Maternidade Escola Pública, situada em Fortaleza- CE. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e relato de experiência, desenvolvido na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Inicialmente reunimos as enfermeiras neonatologistas do centro obstétrico para discussão e análise dessa prática no centro cirúrgico apontando as potencialidades e fragilidades através da matriz FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças). No segundo momento fizemos uma revisão na literatura para embasamento científico da temática. Com isso surgiu a necessidade da construção de um Procedimento Operacional Padrão (POP) com o envolvimento intersetorial e interprofissional para o fortalecimento dessa vivência. Resultados: Através desses encontros e relatos das enfermeiras diante de suas experiências, favorecendo o contato pele a pele nas cesáreas percebemos o quanto essa prática é valiosa para o binômio mãe-bebê. Identificamos como pontos fortes a presença da enfermeira neonatologista na sensibilização e no apoio a parturiente nesse momento, o envolvimento de outros profissionais facilitando o processo, a satisfação das mães em poder fornecer afeto, calor e a amamentação nos primeiros minutos do recém-nascido. Como fragilidades foram relatados a manutenção da temperatura inadequada para o bebê dentro da sala cirúrgica, a interrupção precoce do contato pele a pele devido a alta demanda de trabalho da profissional que executa a ação, a falta de integração de alguns profissionais dificultando a execução ou permanência dessa ação. Considerações finais: Através desse estudo baseado na matriz FOFA, conseguimos identificar os pontos fortes e frágeis da nossa realidade, e a necessidade de sensibilizar os profissionais de outros setores, como a sala de recuperação para que através da prática colaborativa haja o fortalecimento dessa prática.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Hora ouro. Vínculo.

INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO NAS GESTANTES: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO SEGUNDO A LITERATURA

Reinaldo Luiz De Souza[1]; Cíntia Amador Borges[2]; Katia Aparecida Gomes[3]; Gabriela Vieira Ribeiro[4]; Janine Castilho Andrade[5]; Camilla Lafetá Magalhães[6]; Priscila Gomes Ribeiro Naves[7]; Diândria Mendonça Martins Do Prado[8]; Louane Arantes Valadão Ferreira[9]; Luiz Otávio Machado[10].

RESUMO

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é a morbidade bacteriana mais comum na gestação, potencialmente grave nesse período em virtude das complicações para mãe e feto. A ausência do tratamento ou realização de forma inadequada gera a desfechos desfavoráveis, principalmente parto prematuro, restrição de crescimento intrauterino, sepse materna e fetal e até mesmo óbito do binômio. Objetivos: Descrever as principais características epidemiológicas de gestantes com ITU segundo a literatura. Metodologia: Consiste em uma revisão narrativa de literatura com busca na plataforma Google Acadêmico por Infecção do Trato Urinário, Infecção Gestacional e Parto prematuro. Foram incluídos cinco artigos originais ou revisão apenas, publicados a partir de 2015, em inglês ou português. Estes foram previamente organizados em uma tabela e aqui apresentados de forma descritiva. Resultados: Os estudos demonstram dados variados, a idade das gestantes variou entre 18 e 47 anos, mas a mais prevalente é de 18 a 29 anos. A minoria apresentou sintomas (cerca de 30%) sendo o principal sintoma a dor suprapúbica, seguido de prurido vulvar, xantorreia, disúria, urina escura, polaciúria, leucorréia fétida e dispareunia. Os principais fatores de risco atribuídos à ITU na gestação foram a baixa e média renda, baixa escolaridade, idade materna extrema, pré -natal insatisfatório, multíparas, história de ITU na infância, comportamento sexual e falta de cuidados. Nas sintomáticas, cerca de metade apresentou urocultura positiva, sendo o principal agente a E.coli, os principais medicamentos utilizados foram cefalexina e nitrofurantoína. Conclusões: Ressalta-se que condições socioeconômicas precárias são associadas ao desenvolvimento da ITU na gestação, assim como idade muito baixa ou muito avançada e histórico prévio. Diante a gravidade que essa condição pode trazer para mãe e feto, é importante a conscientização das gestantes, para a realização de um pré-natal ideal com todos os cuidados. Ademais, são importantes estudos observacionais que analisem as exposições das gestantes e a relação com o desfecho infecção de urina.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção de urina. Complicações na gestação. Bacteriúria. Assintomática.

OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS A ROTURA PREMATURA DE MEMBRANAS SEGUNDO A LITERATURA

Luana Pinheiro[1]; Reinaldo Luiz De Souza[2]; Cíntia Amador Borges[3]; Katia Aparecida Gomes[4]; Gabriela Vieira Ribeiro[5]; Janine Castilho Andrade[6]; Priscila Gomes Ribeiro Naves[7]; Diândria Mendonça Martins Do Prado[8]; Bruna Cristine Ulhoa Carvalho[9]; Elisa Alves Corrêa Neiva[10].

RESUMO

Introdução: A ruptura prematura de membranas (RUPREMA) é aquela que ocorre antes do trabalho de parto, normalmente após as 22 semanas. A prevalência dela no mundo está entre 2 a 4% e é uma das principais causas do trabalho de parto prematuro. As principais complicações associadas à rotura são a corioamnionite, sepse, descolamento prematuro da placenta, sofrimento fetal e prematuridade. Objetivos: Apontar os principais fatores de risco associados a RUPREMA segundo a literatura. Metodologia: Consiste em uma revisão narrativa de literatura com busca na plataforma Google Acadêmico por Rotura prematura de membranas, Parto prematuro e Fatores de risco. Foram incluídos cinco artigos originais ou revisão apenas, publicados a partir de 2015, em inglês ou português. Estes foram previamente organizados em uma tabela e aqui apresentados de forma descritiva. Resultados: Entre os fatores de risco descritos para a ruptura, 50% são gineco-obstétricos, 40% problemas socioeconômicos, 30% fatores clínicos e cerca de 3% fatores econômicos. Os principais preditores de risco apontados são gestantes entr e 20 a 35 anos, baixo peso materno, assistência pré-natal inadequada, baixa renda, infecção urinária, infecção cervical ou vaginal, história de ruptura prematura em outra gestação, aborto prévio, amniocentese, gestação gemelar, incompetência istmo-cervical, uso de DIU, primeira gestação, hemorragia, oligoâmnio, curto período entre gestação e apresentação pélvica fetal. Conclusões: Diante o descrito, percebe-se a importância de fatores socioeconômicos em várias complicações obstétricas, inclusive na ruptura. Assim como morbidades clínicas como infecção de urina ou obstétricas como incompetência cervical. Diante de várias situações que podem desencadear a RUPREMA se faz indispensável um pré-natal bem feito com orientações e abordagens nos mais diversos aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Rotura prematura de membranas. Parto prematuro. Fatores de risco.

A MAMOGRAFIA COMO PREVENÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: UMA DAS PRINCIPAIS CAUSA DE MORTE NO BRASIL

Carlos Henrique Alexandre Parente[1].

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é um dos quadros clínicos que mais afetam mulheres em todo o mundo e sua prevenção e detecção precoces são fundamentais para maximização de chances de remissão patológica e minimização de mortalidade. A uma incidência global de casos positivos dessa patologia, tanto em países desenvolvidos, quanto em países e desenvolvimentos. A taxa de mortalidade por câncer de mama, ajustada pela população mundial, foi 11,84 óbitos/100.000 mulheres, em 2022, respectivamente (INCA, 2023). Tornando-se uma das principais causas de óbitos no Brasil. Com isso, mamografia é um exame essencial para o delineamento de tratamento adequado ao estágio da doença e indicado para mulheres com faixa etária de 40 anos. Casos de histórico familiar é incentivada a investigação ainda antecipada com exames periódicos. Para tanto, fomentar e colaborar com a conscientização da importância da realização de exames regulares são essenciais para combater efetivamente aos casos de citotoxicidade maligna. Objetivo: Destacar a importância da mamografia na prevenção e detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Metodologia: A pesquisa realizou-se sob uma revisão bibliográfica nas seguintes bases de dados científicos: PubMed e Scopus utilizando os descritores “mamografia”, “câncer de mama” e “prevenção” publicados no período de 2020-2023, artigos completos escritos em português. A partir disso, foram selecionados 5 artigos com temas e assuntos essenciais para a escrita. Resultados e discussão: Quanto à referência das ações públicas de saúde direcionadas para o controle do câncer de mama no Brasil, ainda a necessidade de qualificação dos profissionais da área da saúde para o atendimento dessa população, aumento da oferta de mamografias por parte dos órgãos públicos e incremento da educação em saúde junto às mulheres no que diz respeito à adesão às práticas preventivas, como a realização do Autoexame das Mamas e Mamografia, que levem em conta especificidades loco regionais e socioeconômicas dessa população. Conclusão: Concluiu-se que a prevenção do câncer de mama está diretamente ligada ao diagnóstico e rastreamento precoce, e também quanto a disponibilidade do exame em redes públicas, onde através de campanhas uma quantidade maior de pacientes teriam acesso as informações e cuidados necessários para a prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Prevenção. Câncer de Mama.

SAÚDE MENTAL DAS MULHER E ADOLECENTES RESULTANTES DA VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA E INTERDISCIPLINAR

Carlos Henrique Alexandre Parente[1].

RESUMO

Introdução: No Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (World Health Organization, 2002), a violência sexual (VS) é definida a partir de suas múltiplas formas de apresentação, sendo: qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou investidas sexuais indesejadas, ou atos direcionados ao tráfico sexual. A violência sexual, cuja compreensão remonta a uma trama de raízes profundas, produz consequências traumáticas e indeléveis para quem a sofre, além de sofrer de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão, ansiedade, transtornos alimentares, distúrbios sexuais e do humor. Por atravessar períodos históricos, nações e fronteiras territoriais, e permear as mais diversas culturas, independente de classe social, raça-etnia ou religião, guarda proporções pandêmicas e características universais. Objetivo: Analisar a saúde mental das mulheres e adolescentes resultantes dos agravos da violência sexual. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde a mesma ocorreu do dia 11 a 15 de maio de 2023. A busca foi realizada com auxílio das ferramentas digitais PubMed; Nature e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores foram violência sexual, saúde mental, sofrimento psíquico e os filtros atribuídos foram artigos bibliográfica dos últimos 5 anos. Resultados e discussão: As violências sexuais ocorrem de forma pública independente do horário e local, muitas das vezes em locais públicos. As mulheres que vivenciam a violência sexual têm seu cotidiano modificado em razão do medo decorrente em virtude da agressão vivenciada por ela. A literatura nos mostra o impacto da violência afetando no aspecto físico, emocional e psíquico, que reflete negativamente no desempenho nas suas atividades cotidianas e nas relações intersubjetivas. A intervenção do enfermeiro é fundamental para dar o suporte necessário para o acolhimento dessas vítimas. Conclusão: Mulheres que sofrem violência sexual apresentam índices mais severos de transtornos e consequências psicológicas, como TEPT, depressão, ansiedade, distúrbios sexuais e distúrbios do humor. Outras variáveis podem ser agregadas, como maior consumo ou abuso de álcool e de drogas, problemas de saúde, redução da qualidade de vida e comprometimento do sentimento de satisfação com a vida, o corpo, a vida sexual e os relacionamentos interpessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Abuso sexual. Transtorno de Estresse Pós-Traumático.

DIMENSÕES MOTIVACIONAIS BASEADAS NA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS POR UNIVERSITÁRIAS

Lanielle De Sousa Brito Oliveira[1]; Luiz Fernando Paulino Ribeiro[2]; Mateus Mota Pereira[3].

RESUMO

Mais de um quarto dos adultos não alcançam níveis suficientes de Atividade Física. No Brasil, jovens universitárias apresentam considerável frequência de inatividade física. Neste sentido, a Teoria da Autodeterminação (TAD), proposta por Deci e Ryan (1985), ajuda a explicar a influência de processos motivacionais na participação em exercícios físicos. Conforme a TAD, processos motivacionais influenciam no envolvimento em exercícios físicos. Neste sentido, esta pesquisa objetivou descrever as principais dimensões motivacionais associadas a prática regular de exercícios físicos por universitárias. Após aprovação pelo Comité de Ética em Pesquisa (Protocolo 47448221.6.0000.5526), dez universitárias saudáveis passaram por avaliação física prévia e responderam a um formulário contendo o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-54), desenvolvido por Balbinotti e Barbosa (2006), conforme os pressupostos da TAD, avalia as dimensões controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer associadas à motivação para a prática regular de atividades físicas, é constituído por 54 itens, divididos em 9 blocos avaliados por meio de uma escala de 5 pontos, na qual quanto maior o valor associado a cada afirmação, mais motivadora ela é para o indivíduo. Os dados foram organizados em médias e desvio padrão. Os resultados desta pesquisa evidenciaram que, as dez participantes, apresentaram uma média de idade de 22,4 (± 1,3). A estatura das participantes foi de 1,63 (±0,07), o peso (Kg) 62,2 (± 15,3) e o Índice de Massa Corporal (Kg/m²) foi 23,1 (± 4,5). Dentre as médias das dimensões motivacionais consideradas pelas participantes, as dimensões Prazer 33,50 (± 6,79) e Estética 32,40 (± 8,32) foram as mais relatadas, seguidas das dimensões Controle do Estresse 30,80 (± 7,39) e Saúde 30,70 (± 8,04). Sociabilidade 18,30 (± 11,38) e Competitividade 13,70 (± 10,31) foram menos pontuadas pelas estudantes. Estes resultados estão de acordo com a literatura, onde estética e controle de estresse também foram relatados por universitárias brasileiras para a prática de atividades físicas. As dimensões prazer e saúde estão associadas à motivação intrínseca, isto é, mais autodeterminada para a prática de exercícios físicos, enquanto estética e controle do estresse são indicativos de regulações motivacionais externas, ou seja, mais controladas.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Prazer. Saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DEVIDO À ENDOMETRIOSE NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2013 E 2022

Paloma Luna Maranhao Conrado[1]; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca[2]; Aline Gomes De Barros Santos Teles[3]; Isadora Nascimento De Carvalho[4]; Vitor Oitaven Andrade De Amorim[5]; Guilherme Dos Santos Pereira[6]; Raíra Yana Lima Barbosa[7]; Pauliana Valéria Machado Galvão[8]; Valda Lúcia Moreira Luna[9]; George Alessandro Maranhão Conrado[10].

RESUMO

Introdução: A endometriose pode ser definida pela presença de tecido semelhante às glândulas e/ou estroma endometrial fora da cavidade uterina, havendo um caráter crônico, benigno, inflamatório, estrogênio-dependente, de natureza multifatorial, acometendo principalmente mulheres em idade reprodutiva. Os principais sintomas são dismenorreia, dor pélvica crônica, dispareunia e infertilidade, além de queixas urinárias ou intestinais, o que frequentemente demanda hospitalização. Objetivo: Verificar o perfil epidemiológico dos casos de internação por endometriose na região Nordeste do Brasil entre 2013 e 2022. Método: Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Internamento Hospitalar (SIH), do Ministério da Saúde, referentes às internações devido à endometriose na região Nordeste entre 2013 e 2022. Resultados: Durante o período estudado, foram notificadas 32.051 internações devido à endometriose no Nordeste. Destes, 61,20% envolveram mulheres pardas e pretas, sendo que não havia informação quanto à etnia em 28,67% dos casos. Em relação à idade, 44,76% das mulheres tinham entre 40 e 49 anos e 24,92%, entre 30 e 39 anos. O estado com mais internamentos foi o Ceará (24,70%), seguido pela Bahia (16,05%). Os anos com mais hospitalizações por conta da endometriose foram 2013 (13,14%) e 2014 (12,66%), havendo uma redução progressiva até 2020 (6,05%), tornando a subir até 2022 (11,48%). 70,28% das internações ocorreram em caráter eletivo. Neste período, o valor médio do internamento foi de 761,58 reais, com média de permanência hospitalar de 2,5 dias e taxa de mortalidade de 0,13%. Conclusão: No Nordeste, as internações devido à endometriose envolveram, majoritariamente, mulheres negras, entre 30 e 49 anos, residentes no Ceará e Bahia e internadas em caráter eletivo, havendo baixa taxa de mortalidade, permanência hospitalar pequena e custos compatíveis. Esse grande número de internações por endometriose no Nordeste demonstra a necessidade de promover um diagnóstico mais precoce, evitando o agravamento dos sintomas e as complicações do quadro, o que implica em tratamentos oportunos e redução da quantidade de internações e intervenções cirúrgicas para o tratamento da dor e da infertilidade secundária à endometriose.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose. Epidemiologia clínica. Hospitalização.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2013 E 2022

Paloma Luna Maranhao Conrado[1]; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca[2]; Aline Gomes De Barros Santos Teles[3]; Isadora Nascimento De Carvalho[4]; Vitor Oitaven Andrade De Amorim[5]; Guilherme Dos Santos Pereira[6]; Raíra Yana Lima Barbosa[7]; Pauliana Valéria Machado Galvão[8]; Valda Lúcia Moreira Luna[9]; George Alessandro Maranhão Conrado[10].

RESUMO

Introdução: O prolapso de órgãos pélvicos corresponde à descida da parede vaginal anterior e/ou posterior e/ou ápice da vagina, representado pelo útero ou pela cúpula vaginal, na mulher histerectomizada. Pode resultar em dor pélvica, dispareunia, sintomas urinários ou fecais, tendo a possibilidade de tratamento clínico ou cirúrgico a depender do quadro apresentado e das condições da paciente. Objetivo: Verificar o perfil epidemiológico dos internamentos devido ao prolapso de órgãos pélvicos no Nordeste do Brasil entre 2013 e 2022. Método: Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Internamento Hospitalar (SIH), do Ministério da Saúde, referentes às internações por conta de prolapso de órgãos pélvicos na região Nordeste entre 2013 e 2022. Resultados: Durante o período estudado, foram notificadas 143.191 internações devido ao prolapso de órgãos pélvicos no Nordeste. Destes, 59,89% envolveram mulheres pardas e pretas, não havendo informação quanto à etnia em 30,00% dos casos. Em relação à idade, 23,99% das mulheres estavam na quarta década de vida; 23,48%, na quinta década; 17,78%, na sexta década e 15,53%, na sétima. O estado com mais internamentos foi a Bahia (31,47%), seguido pelo Maranhão (18,69%), Ceará (13,44%) e Pernambuco (13,21%). Os anos com mais hospitalizações por conta de prolapso de órgãos pélvicos foram 2013 (12,73%) e 2014 (13,66%), havendo menos internamentos em 2020 (5,05%) e 2021 (5,26%). 74,46% das internações ocorreram em caráter eletivo. Neste período, o valor médio do internamento foi de 545,04 reais, com média de permanência hospitalar de 2,1 dias e taxa de mortalidade de 0,03%. Conclusão: No Nordeste, as internações por conta de prolapso de órgãos pélvicos envolveram, majoritariamente, mulheres negras, com mais de 30 anos, internadas em caráter eletivo. A maioria era residente na Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco, havendo baixa taxa de mortalidade, pequena permanência hospitalar e baixos custos. Desse modo, verifica-se o grande número de mulheres beneficiadas com internações para o tratamento de prolapso de órgãos pélvicos, promovendo melhora da qualidade de vida e bem-estar feminino com baixa morbimortalidade devido aos procedimentos realizados.

PALAVRAS-CHAVE: Prolapso pélvico. Epidemiologia clínica. Hospitalização.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS INTERNAMENTOS POR PROLAPSO GENITAL FEMININO NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022

Paloma Luna Maranhao Conrado[1]; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca[2]; Aline Gomes De Barros Santos Teles[3]; Isadora Nascimento De Carvalho[4]; Vitor Oitaven Andrade De Amorim[5]; Guilherme Dos Santos Pereira[6]; Raíra Yana Lima Barbosa[7]; Pauliana Valéria Machado Galvão[8]; Valda Lúcia Moreira Luna[9]; George Alessandro Maranhão Conrado[10].

RESUMO

Introdução: O prolapso genital feminino corresponde ao descenso de estruturas pélvicas a partir da parede vaginal anterior, posterior e/ou do ápice da vagina. Geralmente, ocorre por conta de um desequilíbrio do aparelho de sustentação dos órgãos pélvicos, podendo causar dor pélvica, dispareunia, incontinência urinaria e fecal, entre outros sintomas. Nesses casos, muitas vezes, há a necessidade de internamento e intervenção cirúrgica. Objetivo: Verificar as características epidemiológicas dos internamentos devido ao prolapso genital feminino no Brasil entre 2013 e 2022. Método: Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Internamento Hospitalar (SIH), do Ministério da Saúde, referentes às internações por conta de prolapso de órgãos genitais no Brasil. Resultados: No intervalo temporal analisado, foram notificadas 345.129 hospitalizações para tratamento de prolapso genital feminino no Brasil. Destes, 42,19% envolveram mulheres pardas; 28,87%, branca e não houve informação quanto à etnia em 24,11% dos casos. Quanto à idade, 15,99% das mulheres estavam na quarta década de vida; 20,57%, na quinta década; 20,76%, na sexta; 22,52%, na sétima e 13,04%, na oitava década. O Nordeste (41,49%) foi a região com mais internamentos, seguido por Sudeste (30,22%), Sul (13,39%), Norte (8,26%) e Centro-Oeste (6,64%). Os anos com mais hospitalizações por conta de prolapso genital foram 2013 (12,45%) e 2014 (12,87%), havendo menos internamentos em 2020 (5,07%) e 2021 (5,46%). 79,50% das internações ocorreram em caráter eletivo. Neste período, o valor total gasto com essas hospitalizações foi 198.159.255,73 reais, com uma média por internamento de 574,16 reais e média de permanência hospitalar de 2,2 dias. Conclusão: No Brasil, as hospitalizações por conta de prolapso genital feminino envolveram, primordialmente, mulheres pardas, entre 40 e 69 anos, residentes no Nordeste e Sudeste, internadas em caráter eletivo. Ademais, notou-se baixa permanência hospitalar e, apesar de haver um custo total elevado, a média por internamento foi baixa. Desse modo, verifica-se a necessidade de promover a prevenção das lesões do assoalho pélvico ao longo da vida da mulher, especialmente, durante os partos, visando reduzir a ocorrência de prolapso genital e, consequentemente, a necessidade de internamentos e intervenções.

PALAVRAS-CHAVE: Prolapso pélvico. Epidemiologia clínica. Hospitalização.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS INTERNAMENTOS POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022

Paloma Luna Maranhao Conrado[1]; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca[2]; Aline Gomes De Barros Santos Teles[3]; Isadora Nascimento De Carvalho[4]; Vitor Oitaven Andrade De Amorim[5]; Guilherme Dos Santos Pereira[6]; Raíra Yana Lima Barbosa[7]; Pauliana Valéria Machado Galvão[8]; Valda Lúcia Moreira Luna[9]; George Alessandro Maranhão Conrado[10].

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia feminina mais comumente diagnosticada, constituindo-se num importante problema de saúde pública mundial devido à sua elevada ocorrência e morbimortalidade. Com isso, nota-se uma crescente demanda para os serviços de saúde pública, incluindo uma maior necessidade de assistência hospitalar. Objetivo: Verificar as características epidemiológicas dos internamentos devido a câncer de mama no Brasil entre 2013 e 2022. Método: Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Internamento Hospitalar (SIH), do Ministério da Saúde, referentes às internações por conta de neoplasia maligna de mama no Brasil. Resultados: No intervalo temporal analisado, foram notificadas 651.732 hospitalizações por conta do câncer de mama no Brasil. Destes, 98,93% envolveram mulheres, sendo 44,63% de cor branca, 42,79% de cor parda ou preta e não houve informação quanto à etnia em 11,42% dos casos. Quanto à idade, 23,17% das mulheres estavam na quinta década de vida; 27,84%, na sexta e 22,06%, na sétima década. O Sudeste (49,91%) foi a região com mais internamentos, seguido por Nordeste (22,00%) e Sul (18,55%). São Paulo foi o estado em que houve mais internações (24,49%). Os anos com mais hospitalizações por conta de câncer de mama foram 2022 (12,15%) e 2019 (11,20%). 65,16% das internações ocorreram em caráter eletivo. Neste período, o valor total gasto com essas hospitalizações foi 1.408.471.388,92 reais, com um gasto médio por internamento de 2.161,12 reais e média de permanência hospitalar de 3,4 dias. Conclusão: No Brasil, as hospitalizações por câncer de mama envolveram, primordialmente, mulheres brancas, entre 40 e 69 anos, internadas em caráter eletivo e residentes no Sudeste, Nordeste e Sul. Além disso, houve um alto gasto médio e custo total elevado para o sistema de saúde. Desse modo, é necessário investir em prevenção e diagnóstico precoce da patologia e em capacitação dos profissionais para reduzir a necessidade de internamentos e realizar tratamentos menos agressivos.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia mamária. Epidemiologia clínica. Hospitalização.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE DURANTE INTERNAMENTOS POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022

Paloma Luna Maranhao Conrado[1]; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca[2]; Aline Gomes De Barros Santos Teles[3]; Isadora Nascimento De Carvalho[4]; Vitor Oitaven Andrade De Amorim[5]; Guilherme Dos Santos Pereira[6]; Raíra Yana Lima Barbosa[7]; Pauliana Valéria Machado Galvão[8]; Valda Lúcia Moreira Luna[9]; George Alessandro Maranhão Conrado[10].

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é considerado um problema de saúde pública relevante, sendo uma das neoplasias femininas de maior incidência e que pode promover elevada mortalidade. Desse modo, é importante que se conheça os aspectos relacionados à mortalidade ocorrida durante os internamentos em nível nacional. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico da mortalidade por câncer de mama durante os internamentos no Brasil entre 2013 e 2022. Método: Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Internamento Hospitalar (SIH), do Ministério da Saúde, referentes à mortalidade durante os internamentos por neoplasia maligna de mama no Brasil. Resultados: No período analisado, ocorreram 651.732 hospitalizações por câncer de mama no Brasil, sendo notificados 54.183 óbitos durante esses internamentos. Destes, 98,86% envolveram mulheres, sendo 43,48% de etnia branca, 42,61% de etnia parda ou preta e não houve informação quanto à etnia em 12,70% dos casos. Quanto à idade, 18,69% das mulheres que faleceram estavam na quinta década de vida; 27,16%, na sexta e 23,43%, na sétima década. Os anos com mais óbitos por câncer de mama durante as hospitalizações foram 2019 (11,27%) e 2018 (10,67%). 77,02% das internações que resultaram em óbitos ocorreram em caráter de urgência. O Sudeste (53,09%) foi a região com mais mortes, seguido por Nordeste (20,15%) e Sul (16,73%). São Paulo foi o estado de maior mortalidade (25,98%), seguido por Rio de Janeiro (14,69%) e Minas Gerais (10,21%). Neste período, as maiores taxas de óbitos ocorreram no Rio de Janeiro (11,90%), Sergipe (11,80%) e Roraima (11,64%). Conclusão: No Brasil, a mortalidade por câncer de mama durante as internações envolveu, primordialmente, mulheres brancas, entre 40 e 69 anos, internadas em caráter de urgência e residentes no Sudeste. Avaliando as taxas de mortalidade, houve maiores taxas em estados do Sudeste, Nordeste e Norte. Desse modo, é necessário investigar o que tem ocorrido na assistência à saúde nos diversos estados, aprimorando o diagnóstico precoce e o tratamento em tempo oportuno, reduzindo a mortalidade por câncer de mama, especialmente durante os internamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia mamária. Epidemiologia clínica. Hospitalização.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INTERNAMENTOS POR CÂNCER CERVICAL NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Paloma Luna Maranhao Conrado[1]; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca[2]; Aline Gomes De Barros Santos Teles[3]; Isadora Nascimento De Carvalho[4]; Vitor Oitaven Andrade De Amorim[5]; Guilherme Dos Santos Pereira[6]; Raíra Yana Lima Barbosa[7]; Pauliana Valéria Machado Galvão[8]; Valda Lúcia Moreira Luna[9]; George Alessandro Maranhão Conrado[10].

RESUMO

Introdução: O câncer de cérvice uterina é uma das neoplasias malignas da mulher mais comumente diagnosticadas, embora seja totalmente prevenível. Configurando-se num importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, por conta de sua ocorrência e da mortalidade. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológicos dos internamentos devido a câncer cervical no Brasil entre 2018 e 2022. Método: Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Internamento Hospitalar (SIH), do Ministério da Saúde, referentes às internações por conta de neoplasia maligna de cérvice uterina no Brasil. Resultados: No período avaliado, foram notificadas 117.624 hospitalizações por câncer cervical no Brasil. Destes, 48,90% envolveram mulheres pardas ou pretas; 36,45%, brancas e não houve informação quanto à etnia em 12,90% dos casos. Quanto à idade, 22,81% das mulheres estavam na quarta década de vida; 27,57%, na quinta; 20,50%, na sexta e 22,82%, na sétima década ou mais. O Sudeste (39,20%) foi a região com mais internamentos, seguido por Nordeste (26,00%) e Sul (18,87%). São Paulo foi o estado em que houve mais internações (18,06%). O ano com mais hospitalizações por conta de câncer cervical foi 2022 (22,31%), havendo menos internamentos em 2018 (18,74%). 52,46% das internações ocorreram em caráter de urgência. Neste período, o valor total gasto com essas hospitalizações foi 240.043.801,42 reais, com um gasto médio por internamento de 2.040,77 reais e média de permanência hospitalar de 5,6 dias. Conclusão: No Brasil, as hospitalizações por câncer cervical envolveram, primordialmente, mulheres negras, entre 40 e 69 anos, internadas em caráter urgência e residentes no Sudeste, especialmente, em São Paulo. Além disso, houve um custo elevado de internamento e uma média de internação alta. Dessa maneira, é relevante capacitar os profissionais da Atenção Básica e investir na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer cervical, visando promover o tratamento oportuno e menos agressivo, reduzindo o tempo de internação e os custos para o sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do colo uterino. Epidemiologia clínica. Hospitalização.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MORTALIDADE POR CÂNCER CERVICAL DURANTE OS INTERNAMENTOS NO BRASIL ENTRE 2008 E 2022

Paloma Luna Maranhao Conrado[1]; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca[2]; Aline Gomes De Barros Santos Teles[3]; Isadora Nascimento De Carvalho[4]; Vitor Oitaven Andrade De Amorim[5]; Guilherme Dos Santos Pereira[6]; Raíra Yana Lima Barbosa[7]; Pauliana Valéria Machado Galvão[8]; Valda Lúcia Moreira Luna[9]; George Alessandro Maranhão Conrado[10].

RESUMO

Introdução: O câncer cervical ocupa a quarta posição na população feminina mundial em incidência e mortalidade, representando um desafio para as autoridades de saúde pública. A adoção de exames regulares e sistematizados permite que tal neoplasia seja rastreável e prevenível. Entretanto, a realização desses exames no Brasil, apesar de amplamente distribuídos, não tem impactado na redução da mortalidade. Objetivo: Analisar os aspectos epidemiológicos da mortalidade por câncer cervical durante os internamentos no Brasil entre 2008 e 2022. Método: Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Internamento Hospitalar (SIH), do Ministério da Saúde, referentes à mortalidade durante os internamentos por neoplasia maligna cervical no Brasil. Resultados: Durante o período estudado, houve 117.624 hospitalizações por câncer cervical no Brasil, sendo notificados 33.929 óbitos durante esses internamentos. Destes, 46,47% envolveram mulheres de cor parda ou preta; 34,37%, de cor branca e não houve informação em 17,32% dos casos. Quanto à idade, 21,84% das mulheres que faleceram estavam na quinta década de vida; 23,71%, na sexta e 36,73%, na sétima década ou mais. Os anos com mais óbitos por câncer cervical durante as hospitalizações foram 2022 (8,19%) e 2019 (8,13%), havendo menos óbitos em 2013 (5,28%) e 2014 (5,65%). 74,49% das internações que resultaram em óbitos ocorreram em caráter de urgência. O Sudeste (41,28%) foi a região com mais mortes, seguido por Nordeste (26,66%) e Sul (14,60%). São Paulo foi o estado de maior mortalidade (17,62%), seguido pelo Rio de Janeiro (13,33%). Neste período, as maiores taxas de óbitos ocorreram em 2017 e 2018 (11,81%), na região Norte (14,40%), especialmente no Amapá (20,33%) e Pará (17,12%). Conclusão: No Brasil, a mortalidade por câncer cervical durante as internações envolveu, majoritariamente, mulheres negras, acima de 40 anos, internadas em caráter de urgência e residentes no Sudeste. Houve maiores taxas de mortalidade após 2014, principalmente no Norte do país. Desse modo, é necessário aprimorar o rastreio e o diagnóstico apropriado para realizar o tratamento adequado e oportuno, reduzindo a mortalidade por câncer cervical, especialmente nos estados do Norte.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia do colo uterino. Epidemiologia clínica. Hospitalização.

ENDOCRINOLOGIA FEMININA E A FALTA DE ACESSO NO SUS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE DA MULHER

Jose Alcy De Pinho Martins[1].

RESUMO

Introdução: Neste trabalho expõe-se que a Endocrinologia feminina desempenha um papel importante na saúde das mulheres, abordando questões relacionadas ao sistema hormonal, fertilidade, saúde reprodutiva e menopausa, entre outros aspectos. No entanto, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, a falta de acesso adequado a serviços de endocrinologia feminina é um desafio significativo. Objetivos: Tem-se como objetivo analisar a endocrinologia feminina que abrange uma variedade de condições e preocupações específicas das mulheres, verificando as condições de acesso no SUS. Metodologia: A metodologia foi de pesquisa descritiva qualitativa com busca em base de dados como Pubmed e Google School, referenciando as informações coletadas do Datasus no Ministério da Saúde. Foi analisado os descritores e desfechos compatíveis com a pesquisa Teve-se um recorte temporal de 2011 a 2021. Resultados: O acesso a serviços de Endocrinologia feminina no SUS é limitado, resultando em longos períodos de espera para consultas e tratamentos. A escassez de profissionais especializados é um dos principais obstáculos, especialmente em áreas remotas e regiões de baixa renda. Além disso, a falta de investimento em infraestrutura e recursos adequados dificulta o atendimento de alta qualidade e o acompanhamento contínuo das mulheres que necessitam de cuidados endocrinológicos. Esse acesso reduzido à Endocrinologia da mulher pelo SUS tem implicações significativas para a saúde das mulheres. Condições como Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), distúrbios da tireoide e disfunções hormonais podem causar sintomas debilitantes e aumentar o risco de complicações a longo prazo, como infertilidade, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. A ausência de diagnóstico e tratamento adequados pode levar a um agravamento dessas condições, impactando negativamente a qualidade de vida das mulheres e sua capacidade de planejar e alcançar uma gravidez saudável. Conclusão: Conclui-se que a falta de acesso contribui para a desigualdade de gênero em termos de cuidados de saúde. As mulheres enfrentam barreiras adicionais devido às suas necessidades específicas de saúde relacionadas à fisiologia feminina. A ausência de serviços especializados afeta de forma desproporcional as mulheres de baixa renda, isso perpetua disparidades de saúde existentes e amplia a lacuna entre os cuidados de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Acessibilidade. Saúde da Mulher. SUS.

OS EFEITOS DA ISOTRETINOÍNA NA GESTAÇÃO

Ana Julia Lovatel[1]; Lavínia Lazzarotti[2].

RESUMO

Introdução: A isotretinoína (Ácido 13-cis-retinóico) é a substância ativa do medicamento Roacutan®, derivado sintético da vitamina A, de ação antisseborreica específica para tratamento oral de acne grave, cuja venda é feita sob prescrição médica. No entanto, devido a sua teratogenicidade, o medicamento pode fazer com que mulheres grávidas sofram abortos ou embriopatias, além de ocasionar malformações irreversíveis na criança, sendo necessário o resultado negativo em dois testes de gravidez e a assinatura do Termo de Esclarecimento e Responsabilidade para iniciar o tratamento. Objetivo: Identificar os efeitos da isotretinoína na gestação. Metodologia: Para atingir o objetivo descrito, utilizou-se a fonte de dados bibliográfica. A pesquisa foi realizada nas plataformas Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores associados: isotretinoína, gestação e teratogenicidade. A partir disso, foram selecionados seis artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022 que abordavam o tema. Resultados: A isotretinoína encontra-se na categoria X de medicamentos, de modo que nenhuma dose do fármaco sistêmico é considerada segura na gravidez. Mesmo em 30 dias após o uso, o fármaco pode causar diversas malformações congênitas, sendo o intervalo entre a segunda e a quinta semana de gestação considerado o período mais crítico para exposição. O padrão dessas malformações incluem dimorfismo facial, fenda palatina e anormalidades ocular, pulmonar e renal, no sistema nervoso central e cardiovascular e no ouvido externo, timo e glândulas paratireoides. O ácido retinóico é considerado um perturbador da diferenciação endodérmica em favor de destinos celulares alternativos, afetando principalmente células da crista neural. Ademais, a isotretinoína aumenta as chances de abortos e natimortos em 40% das gestações com exposição durante o primeiro trimestre. O risco de desenvolver embriopatia é de 35%, caso exposto além da segunda semana de concepção. Conclusão: Através do estudo realizado, conclui-se que a isotretinoína é absolutamente contraindicada durante a gestação por sua teratogenicidade. Assim, o trabalho multidisciplinar entre os profissionais da saúde é imprescindível no combate à carência de informações a respeito dos riscos de malformações congênitas e dos cuidados contraceptivos altamente necessários durante o tratamento, em favor da promoção da saúde da mulher e do feto.

PALAVRAS-CHAVE: Ácido 13-cis-retinóico. Malformações congênitas. Teratogenicidade.

IMPACTOS E DESAFIOS RELACIONADOS A IMPLEMENTAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV

Murillo Moreira Oliveira De Carvalho[1]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[2].

RESUMO

Introdução: A introdução dos programas de vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) marcou um avanço fundamental na prevenção de doenças, especialmente do câncer cervical. Análises epidemiológicas detalhadas demonstram uma redução significativa nas taxas de infecções persistentes, lesões pré-cancerosas e casos de câncer cervical em populações que adotaram a vacinação. Além disso, é fundamental salientar que o impacto positivo se estende para além das mulheres, abrangendo grupos de homens vacinados. Objetivos: Analisar os impactos e desafios relacionados a implementação da vacinação contra o HPV. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, com busca na base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram “HPV vaccine” AND “impacts”, com os filtros “free full text” e “n the last 5 years”, resultando em 25 artigos elegíveis para análise mais aprofundada. Resultados: Resultados recentes revelam a eficácia notável das vacinas contra o HPV. Em análises epidemiológicas, observou-se uma redução substancial nas taxas de infecções persistentes, lesões pré-cancerosas e casos de câncer cervical em populações que aderiram à vacinação. É importante destacar que o impacto positivo é observado não apenas nas mulheres, mas também em grupos de homens vacinados. Além disso, a correlação entre a cobertura vacinal e a diminuição das taxas de prevalência destaca a relevância da implementação ampla dessas estratégias. Contudo, a eficácia das vacinas encontra desafios na disparidade de cobertura vacinal entre diferentes grupos demográficos e em resistências culturais. Conclusão: Nesse sentido, a vacinação contra o HPV é uma medida essencial na prevenção de condições graves. No entanto, a implementação efetiva exige enfrentamento contínuo de barreiras logísticas e sociais. Portanto, deve-se intensificar esforços para conscientização e acessibilidade, reforçando a importância de assegurar que os benefícios máximos da vacinação sejam alcançados em diversas comunidades, enfatizando a contribuição significativa dessa medida para a saúde pública global.

PALAVRAS-CHAVE: Ginecologia. Câncer cervical. Prevenção.

DISTINÇÃO DE CLIMATÉRIO E MENOPAUSA; SUA FINALIDADE E DESAFIOS NA SAÚDE DA MULHER

Alice Kely De Sousa Ferreira[1].

RESUMO

Introdução: O corpo feminino possui como marco temporal o climatério e a menopausa, onde ocorrem diferenças nos níveis hormonais, desencadeando sinais e sintomas característicos. Logo, é válido ressaltar que tais etapas são confundidas devido proximidade, causando equívocos em seus reconhecimentos e, consequentemente, acarretando malefícios à saúde da mulher. Portanto, evidencia-se a necessidade da distinção correta de tais períodos visando promover a qualidade de vida feminina. Objetivo: Diferenciar o Climatério e a Menopausa esclarecendo sua relevância à saúde feminina. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL) voltada para a diferenciação das fases de climatério e menopausa . Logo, tem-se a questão norteadora: o que distingue o climatério da menopausa? Realizado busca na Biblioteca Virtual da Saúde e na SCIELO, utilizando os DECS/MESH: “climatério”, “menopausa”, “saúde da mulher” Os critérios de inclusão foram artigos originais, no idioma português, dos anos de 2018 à novembro de 2023, sendo selecionados o total de três artigos. Resultados: Compreende-se que o climatério é a fase que antecede a menopausa, sendo não patológica, ou seja, um período de transição que afeta a faixa etária de 40 a 60 anos, tendo como sinais e sintomas principais as irregularidades menstruais, ondas de calor, modificações na pele, cabelo e unhas e alteração na gordura corporal. Outrossim, a menopausa é caracterizada pela amenorreia, sendo decretada após 12 meses desta, considerada o fim da ciclocidade hormonal feminina. Conseguinte, geralmente o termo menopausa é utilizado indevidamente para definir o climatério, falha tanto popular quanto profissional, destacando-se a falta de iniciativas de educação em saúde e educação continuada, acarretando prejuízos à assistência de saúde feminina, pois ambas as fases possuem indicações específicas para amenizar os efeitos prejudiciais para o cotidiano feminino, especificações importantes para garantir a qualidade de vida feminina. Conclui-se que ocorre a desinformação sobre as fases da vida reprodutiva feminina e as alterações deste corpo. É imprescindível a realização de ação educativa, sobre o assunto descrito, assim como a execução de educação permanente sobre a temática para aprimorar os conhecimentos dos profissionais, para que eles estejam preparados para esclarecer às mulheres os aspectos fisiológicos dessa ocorrência.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclicidade hormonal feminina. Saúde feminina. Sinais e sintomas do climatério.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

POR UMA CONCEPÇÃO DE SAÚDE AMPLIADA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SAÚDE E O LUGAR DA DEFICIÊNCIA NAS POLÍTICAS DE CUIDADO

Richard Silva Dos Santos[1]; Waldenilson Teixeira Ramos[2].

RESUMO

Introdução: O território brasileiro, na sua construção histórica, é profundamente marcado por uma série de eventos de aniquilamento das diferenças. Diferentes dissidências, bem como pessoas com deficiências, lutam pelo reconhecimento de suas existências, assim como pela integralização de seus direitos na cena pública, marcando dilemas éticos de transformação das práticas e do mundo aos atores políticos e profissionais. Defronte a isso, implica-se neste trabalho pensar como uma rede de cuidado anticapacitista pode ser efetivada e incluída como elemento crucial na formação em saúde. Objetivo: Diante dos dilemas colocados às pessoas com deficiência e comprometidas com uma atuação crítica e ética em saúde, almeja-se tecer reflexões sobre um cuidado mais inclusivo no sistema de saúde, efetivando o compromisso de trabalho denúncia, por meio de um relato de experiência de pesquisa. Metodologia: O atual trabalho se instrumentaliza a partir das contribuições reflexivas da obra “O que é capacitismo” da autora Debora Diniz. Por intermédio destas contribuições, demarca-se o ponto nodal deste resumo, ao gerar reflexões sobre o olhar e fazer nas áreas da saúde, onde as éticas políticas de cuidado podem ser evidenciadas e indagadas em prol de uma postura anticapacitista e colaborativa para a construção de mundos outros. Resultados: Foram encontrados relatos sobre uma racionalidade determinista social, o que gera formação subjetiva ao indicar quais corpos devem usufruir do dispositivo de saúde. Debruçando-se sobre um recorte da problemática, são enfatizadas as barreiras pautadas na racionalidade determinista-social como causadoras de adoecimento psíquico. Aqui o principal compromisso é colocar na cena do debate da formação em saúde a imprescindibilidade de uma formação plural e humana de profissionais da saúde, no que tange a acessibilidade de pessoas com deficiência. Por conseguinte, ao longo das pesquisas, foram observadas diversas barreiras que limitam a experimentação de mundo dessas vidas. Considerações Finais: Este resumo implica-se a provocar a reflexão de políticas de cuidado mais acessíveis. Indagações que visam ações de cunho ético-político, se direcionando ao enfraquecimento das lógicas capitalistas e capacitistas no campo da saúde. Neste recorte da problemática, a denúncia traçada está interligada com a acessibilidade precária às áreas de cuidado das pessoas com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Formação. Atuação profissional.

FORTALECENDO VÍNCULOS E HABILIDADES: ORIENTAÇÕES MULTIPROFISSIONAIS NO CUIDADO DOMICILIAR DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Marlova Debastiani Esteves[1]; Max Dembo Martins Esteves[2]; Mayara Munin Aciole Hoffmeister[3].

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/5

RESUMO

Introdução: A assistência a pessoas com necessidades especiais exige cuidados específicos, e os cuidadores desempenham um papel crucial nesse processo. Esta pesquisa destaca a importância das orientações multiprofissionais para os cuidadores, reconhecendo que o suporte adequado beneficia tanto o paciente quanto o cuidador, melhorando a qualidade de vida. Diante da complexidade das demandas físicas e emocionais associadas ao cuidado domiciliar, a orientação multiprofissional surge como estratégia vital. Objetivo: o objetivo central foi avaliar o impacto das orientações multiprofissionais na capacitação de cuidadores de pessoas com necessidades especiais. Buscou-se compreender como as orientações de profissionais de diversas áreas da saúde influenciam a habilidade do cuidador em fornecer cuidados adequados, gerenciar situações desafiadoras e promover a saúde do paciente. Metodologia: O percurso incluiu sessões de orientação multiprofissional com enfermeiros e fisioterapeutas, adotando uma abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas e avaliações antes e após as orientações com 42 cuidadores domiciliares de pessoas com necessidades especiais. Resultados: os resultados indicaram uma melhoria significativa nas habilidades e confiança dos cuidadores após as sessões de orientação. Houve aprofundamento na compreensão dos cuidados físicos, técnicas seguras de movimentação, aspectos emocionais do cuidado e estratégias para lidar com desafios. A pesquisa também destacou uma maior colaboração entre profissionais de saúde, resultando em uma abordagem mais integrada ao suporte aos pacientes com necessidades especiais. Conclusão: conclui-se que as orientações multiprofissionais desempenham papel vital na capacitação e suporte eficaz aos cuidadores. A necessidade contínua dessas práticas para aprimorar o cuidado domiciliar destaca a importância não apenas da saúde do paciente, mas também do bem-estar dos cuidadores. A abordagem colaborativa dos profissionais de saúde surge como essencial para enfrentar os desafios complexos associados ao cuidado de pessoas com necessidades especiais no ambiente domiciliar.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção domiciliar à saúde. Pessoas com deficiências. Equipe multiprofissional.

PROGRAMA DE REABILITAÇÃO INTEGRADA: UM MODELO DE REABILITAÇÃO SOCIAL DESENVOLVIDO NA ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES FÍSICOS DE NITEROI/RJ

Daniel Joppert[1]; Sara Lucia Silveira De Menezes[2]; Luiz Paulo Pimenta Rambal[3]; Martha Copolillo[4]; Marilia Salete Tavares[5]; Charlles Cristino[6]; Ana Paula Almeida Brum[7]; Fernanda De Moraes Brum[8]; Matheus Andrade Dias Pinto[9]; Adalgiza Mafra Moreno[10].

RESUMO

Introdução: este relato de experiência abrange o período de 2005 a 2010 na Associação dos Niteroienses dos Deficientes Físicos (ANDEF), destacando a implementação do "Programa de Reabilitação Integrada" (PRI). O PRI emerge como um modelo de reabilitação social que deixou uma marca significativa na vida de pessoas com deficiências físicas em Niterói. Objetivo: o propósito deste relato é narrar a organização do PRI na ANDEF, suas premissas e seu funcionamento prático. Metodologia: este artigo adota uma abordagem metodológica descritiva e reflexiva para explorar o desenvolvimento do PRI na ANDEF entre 2005 e 2010. Relato de experiência: desde 1982, a ANDEF tem sido uma referência no apoio a pessoas com deficiência, inicialmente focada em reabilitação e paradesporto. A mudança da sede para o bairro do Rio do Ouro, em 2002, consolidou a ANDEF como uma das maiores instituições do Brasil, abrigando o maior Centro de Treinamento para pessoas com deficiência na América Latina. Nesse novo contexto, a ANDEF expandiu suas atividades, promovendo inclusão inversa ao estender seus serviços à população em geral. A metodologia do PRI visava capacitar indivíduos a desenvolver habilidades destacadas na sociedade. Profissionais de diversas áreas colaboravam em eixos temáticos interligados, abordando suporte social, reabilitação, saúde, educação, cultura, esporte comunitário e paradesporto, além de capacitação profissional. A parceria estratégica com a Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (FAETEC) desempenhou um papel vital, complementando a oferta da ANDEF ao fornecer apoio educacional e formação profissional. A assistência social acolhia indivíduos com deficiência, avaliando suas necessidades sociais e encaminhando-os para avaliação funcional com fisioterapeutas. Os participantes integravam-se ao PRI, dedicando até 20 horas semanais a atividades físicas, educacionais, culturais e de capacitação técnico-profissional. Desafios de transporte público e disponibilidade limitada dos responsáveis levavam, em média, a uma participação semanal de 6-9 horas. Considerações finais: a experiência de trabalho na ANDEF foi extraordinária, testemunhando a instituição como um modelo exemplar de inclusão. Ao oferecer reabilitação, educação, formação profissional e oportunidades de trabalho, a ANDEF transformou vidas, destacando-se como uma força positiva para a comunidade de pessoas com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiente físico. Reabilitação integrada. Abordagem holística.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Salustiana Da Silva Antonino[1]; Láyssa Sarmento Nascimento Caetano De Oliveira[2]; Ellen Kaylane De Souza Silva[3]; Karine Oliveira Alves Machado[4]; Jessica Chayana Roque Cananea[5]; José Fragoso Da Silva Neto[6]; Jurandir Abrantes De Oliveira Filho[7]; Virginia Ribeiro Sampaio[8]; Lucineide Alves Vieira Braga[9].

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/29

RESUMO

Introdução: A condição de deficiência intelectual implica em restrições consideráveis não apenas na capacidade cognitiva, mas também na adaptação comportamental, influenciando aspectos conceituais, sociais e práticos da vida. Compreender suas dimensões e indicadores é fundamental, pois esse conjunto de fatores pode aprimorar a qualidade de vida pessoal e familiar, integrando o indivíduo em diversos contextos globais, ampliando o controle pessoal e as oportunidades individuais. No entanto, a aceitação dessa realidade continua a ser um desafio devido à falta de preparo e conhecimento especializado. Objetivo: Descrever as vivências e iniciativas de cuidados médicos implementadas por estudantes de medicina, com o intuito de melhorar o bem-estar e a saúde tanto dos indivíduos com deficiência intelectual quanto dos seus cuidadores. Metodologia: Esse relato narra as ações em saúde conduzidas por estudantes de medicina em prol da comunidade de indivíduos com deficiência intelectual e seus cuidadores. As atividades envolveram a organização de um evento de saúde em uma instituição que atende a esse grupo, oferecendo consultas médicas especializadas, apoio nutricional, tratamentos odontológicos e sessões educativas. A colaboração entre médicos voluntários, entidades de saúde pública e residentes de um programa comunitário foi fundamental para viabilizar esses serviços. Resultados: Os resultados foram significativos, promovendo conscientização sobre as necessidades e desafios por essas pessoas, aumentando a empatia da comunidade. As consultas médicas, especialmente em áreas como cardiologia (24%), pediatria (16%) e ginecologia (11%). Revelaram a importância de buscar ativamente esse público. As atividades educativas lideradas por nutricionistas (23%) e odontologistas (26%), realizadas pelos residentes, proporcionaram cuidados abrangentes e de qualidade. Além disso, a variedade de serviços atendeu a uma ampla faixa etária, incluindo crianças, adolescentes, idosos e cuidadores, visando promover saúde e bem-estar. Conclusões: Ademais, essa experiência propiciou uma compreensão mais profunda sobre a importância da cidadania e do trabalho em equipe na área da saúde. Os estudantes puderam assimilar a relevância de uma abordagem humanizada e reflexiva na formação médica, enfatizando a sensibilidade para as necessidades específicas de saúde e reconhecendo a deficiência intelectual como um ponto crucial na vida desses usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade. Saúde. Medicina.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO ADOLESCENTE

SISTEMAS AGROFLORESTAIS COMO ESTRATÉGIA INTERSETORIAL DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Ramon Sena De Jesus Dos Santos[1].

RESUMO

O conceito ampliado de saúde apresenta a necessidade de novas perspectivas de integração entre os diversos setores com vistas a alcançar níveis de cuidado efetivos. A atenção ao meio ambiente equilibrado como estratégia de prevenção, promoção e proteção da saúde, portanto, torna-se aspecto fundamental. Neste sentido, o presente escrito visa relatar a pedagogização de sistema agroflorestais no processo de educação em saúde agroecológica para jovens em idade escolar na cidade de Iguatu, Ceará. O público alvo consistiu em estudantes da rede estadual de ensino junto às Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral - EEMTI; professores(as), coordenadores e diretores(as) das respectivas escolas. As atividades envolveram 10 encontros presenciais, com turmas de até 40 pessoas, no turno matutino, com duração de 90 minutos. Foram realizadas escutas ativas, caminhadas assistidas, plantio, manejo agroflorestal, rodas de discussão, e partilha de alimentos agroecológicos. Os momentos foram coordenados por multiprofissional residente do Programa de Residência Integrada da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESPCE na ênfase em Saúde Mental Coletiva, responsável pela implantação da agrofloresta. As atividades resultaram na ampliação do conceito de saúde junto aos participantes; promoveram a política de educação em saúde relacionada a preservação da flora e da fauna local como condicionantes e determinantes da saúde, e permitiu o diálogo intersetorial entre saúde e educação como estratégia de cuidado. A busca pela saúde integral perpassa o entendimento dos impactos causados pela ação antrópica nos ecossistemas, o que requer estratégias para auxiliar processos de regeneração. A criação e o fortalecimento de ações voltadas à educação agroecológica subsidiam iniciativas legais e necessárias em várias áreas e setores nos distintos contextos da sociedade global na atualidade, sendo a Agrofloresta importante estratégia para consolidar mudanças na relação dos sujeitos com os espaços verdes.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente. Saúde Pública. Educação em Saúde.

EFEITOS FISIOLÓGICOS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR JOVENS

Carlos Eduardo Da Silva Balata[1]; Karolyne Ourives Oliveira Barros[2]; Gabriel Gomes Rocha[3].

RESUMO

Resumo: Introdução: Os cigarros eletrônicos, popularmente denominados “vapes”, surgiram como forma de cessação do tabagismo, porém, com o desenvolvimento desses produtos para modelos modernos, camuflados e combinados com essências, seu uso foi, paradoxalmente, motivo para a expansão do consumo de produtos nicotínicos entre adultos e jovens, sendo constatado o uso destes cigarros em 20,8% dos estudantes de Ensino Médio dos Estados Unidos em um mês. Objetivo: Este trabalho visa mapear na literatura científica os efeitos negativos advindos do consumo de cigarros eletrônicos pela população jovem. Metodologia: Neste trabalho de revisão, foi realizada uma busca das publicações desde o ano de 2018 até 2023, em bases de dados - PubMed e SciElo. Para identificação de estudos abrangentes do tema trabalhado, utilizamos os seguintes descritores: “e-cigarettes”, “vapes”, “Young smoking”. Resultados: Os dados demonstraram que os impactos para a saúde da população juvenil se estendem em dois campos, um primeiro social, já que os cigarros eletrônicos, contrariamente aos seus desígnios, são causadores do efeito “porta de entrada”, aumentado em 3,5 vezes a probabilidade de iniciação aos cigarros combustíveis e canabinoides; e um segundo fisiológico, pois os “e-liquids”, substância vaporizada pelos cigarros eletrônicos, compostos por: propileno glicol, glicerina e partículas, são responsáveis pelo aumento dos casos de hipertensão, aterosclerose, infarto do miocárdio, arritmia e disfunções endoteliais, constituindo-se em fontes de ameaças cardiovasculares. Além disso a nicotina presente nesses vaporizadores está intimamente ligada ao comprometimento neuronal do público jovem, já que a nicotina possui afinidade com receptores nicotínicos colinérgicos, reguladores críticos do desenvolvimento cerebral, acarretando em danos cognitivos e comportamentais de longo prazo. Conclusão: a elucidação do panorama e dos danos advindos dos cigarros eletrônicos permitiu a compreensão da necessidade de políticas públicas que combatam a desinformação e a propagação de cigarros eletrônicos entre jovens e que restrinjam e regulamentem a sua comercialização como medida protetiva para a juventude.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo. Vapes. Fumo na Adolescência.

O MANEJO DA ENFERMAGEM NA ABORDAGEM AO ADOLESCENTE EM TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Abigail Victória De Sousa Biró[1]; Gabriele Cassiano De Almeida[2]; Camila De Lima Inocencio[3]; Sheila Milena Pessoa Dos Santos Fernandes[4]; Juliana Andreia De Souza Fernandes[5].

RESUMO

Introdução: O tratamento antineoplásico na adolescência compromete a qualidade de vida dos pacientes, mesmo com os avanços terapêuticos esses tratamentos geram desconfortos, preocupação e estresse. Além disso, é na adolescência que ocorrem diversas mudanças hormonais, físicas e psicológicas e a forma como se enxergam como pessoas e o seu desenvolvimento emocional e social. A enfermagem é essencial durante esse período, pois fornece estratégias para conforto e enfrentamento, como também na redução de agravos e melhor adaptação ao tratamento. Objetivo: Descrever o cuidado da enfermagem na abordagem ao adolescente em tratamento antineoplásico. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir da triagem de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “tratamento antineoplásico”, “adolescente” e “cuidados de enfermagem”, mediante utilização do operador booleano “AND”, ao qual foram encontrados 106 artigos. Quando estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, filtro de artigos disponíveis em texto completo e publicação de até cinco anos, obteve-se 8 artigos científicos dos quais dois compuseram a amostra. Resultados: Os enfermeiros estão na assistência ao adolescente com câncer, desde a anamnese, exame físico e tratamento, e tem um papel importante no apoio e formação de vínculo com uma comunicação clara e eficaz. Estudos demonstraram que entre as maiores dificuldades apresentadas pelos adolescentes decorrentes do tratamento antineoplásico se tem a dor, o medo, a angústia como efeitos predominantes que traz sofrimentos, a menor aceitação do tratamento e consequentemente a uma piora na qualidade de vida e da saúde. Em outra pesquisa foi também identificado a confiança com o profissional de enfermagem que pode ser estabelecido através da ajuda e de informações fornecidas para que seja possível diminuir as preocupações decorrentes do tratamento que o adolescente está sendo submetido. Conclusão: A pesquisa promove reflexões acerca da importância do amplo papel da enfermagem nos cuidados ao adolescente em tratamento antineoplásico, e demonstra o imprescindível papel do adolescente como integrante do cuidado, e traz a importância do profissional ter uma abertura para interação e comunicação clara para que seja possível um melhor atendimento e cuidado integral ao adolescente em tratamento antineoplásico.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem. Saúde do Adolescente. Antineoplásicos.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À ESCOLIOSE IDIOPÁTICA DO ADOLESCENTE: SUBSÍDIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Felipe Augusto Ragazzi Marson[1]; Jorge Luiz Da Silva[2].

RESUMO

A Escoliose Idiopática do Adolescente é uma patologia que se desenvolve súbita e gradualmente durante o estirão do crescimento, e é caracterizada pela deformação tridimensional da coluna vertebral, gerando importantes implicações estéticas e funcionais. Assim, o objetivo deste estudo foi de determinar a prevalência e fatores associados à Escoliose Idiopática do Adolescente. Trata-se de um estudo transversal realizado em uma cidade do interior de São Paulo com adolescentes estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da rede pública. Foram incluídos os estudantes que apresentaram assinado por um responsável o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: adolescentes com discrepância no comprimento dos membros inferiores, incapacidade de realizar flexão anterior de tronco, síndromes congênitas, patologias neurológicas, déficits de cognição e fixação da coluna por artrodese. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca (UNIFRAN), parecer número 5.792.652. Os estudantes responderam um questionário sociodemográfico e, na sequência, passaram por uma avaliação física individual, na qual foi coletado o peso e altura para o cálculo do Indice de Massa Corporal (IMC), na sequência foi feito o teste de Adams, e através do escoliômetro foi medido o ângulo de rotação do tronco. Os participantes da pesquisa (n=733) foram classificados sem risco de escoliose (n=698, 95,2%) e (n=35, 4,8%) com riscos para escoliose. Os estudantes com risco para escoliose apresentaram idade maior (média de 14,1 anos). Em relação ao IMC, o que se apresentou como risco para a escoliose foi o grupo peso normal (n=22, 66,7%). Houve uma prevalência maior em meninas com risco para escoliose, porém sem diferença significativa, também não houve diferença significativa em relação à cor de pele, classe social, membro mandante, mestruação e presença de escoliose nas famílias dos participantes da pesquisa. O estudo apresenta informações detalhadas de grupo específico de adolescente e um grande número de participantes, podendo auxiliar saúde no contexto escolar e direcionar futuras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Triagem. Prevalência.

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Livia Karolline Morais Normandia[1]; Cicera Porto Da Cunha[2]; Liriane Wanderley De Sousa Leite Lopes[3]; Jorge Luíz Dos Santos Guedes[4]; Gilbert Rocha Grangeiro[5].

RESUMO

Introdução: Educação sexual é um tema fundamental no desenvolvimento saudável da população adolescente. Independentemente de haver aumento na disponibilidade de informações sexuais na internet, seja pelo desenvolvimento tecnológico ou inteligência artificial, ainda há déficit de conhecimento sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST), por parte do referido público. Esse relato é fruto da experiência vivenciada pelos alunos da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba FCMPB/AFYA, fundamentados no Programa Saúde na Escola com parceria entre a USF Vila Saúde e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Ângela, da cidade de João Pessoa PB. Objetivo: Descrever a experiência da ação educativa com os alunos de 13 a 14 anos da EMEF Santa Ângela acerca dos métodos contraceptivos e IST´s. Metodologia: Após proposta da equipe multiprofissional da USF em abordar os métodos contraceptivos e a prevenção de IST´s, o grupo planejou previamente a execução do evento, estabelecendo o dia, local e público-alvo da atividade. Relato de experiência: No dia 31 de outubro de 2023, houve a ação educativa sobre métodos contraceptivos e IST´s na EMEF Santa Ângela, localizada em João Pessoa PB. Cerca de 30 alunos participaram, principalmente, do sétimo ano do ensino fundamental, com idade entre 13 e 14 anos. Foram estabelecidas três etapas: dinâmicas, diálogos e práticas. Nas dinâmicas os alunos foram instigados a discutir e refletir sobre o tema com material educativo impresso. Nos diálogos as indicações, contraindicações e disponibilidade no SUS dos métodos contraceptivos foram abordados. Já nas práticas cognitivas, observou-se maior participação feminina mediante o assunto abordado, com relatos espontâneos de histórias familiares como: gravidez na adolescência, IST´s e levantamento de dúvidas relacionadas. O principal método contraceptivo conhecido nesse público é o preservativo masculino, suas vantagens relacionadas à proteção e contracepção. Considerações finais: Essa experiência mostrou a relevância do Programa Saúde na Escola, com a participação dos estudantes de medicina da FCMPB/AFYA, através do compartilhamento de informações adequadas sobre formas contraceptivas e prevenção de IST´s. A abordagem escolar promove saúde diretamente no ambiente, esclarece dúvidas e educa indivíduos a respeito da temática, ainda que possuam receio.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções sexualmente transmissíveis. Promoção da saúde em ambiente escolar. Saúde sexual.

CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA OU MORAL EM ADOLESCENTES NO BRASIL

Kalyne Araújo Bezerra[1]; Tamara Da Silva Almeida[2]; Orneide Candido Farias[3]; Lorena Da Silva Siqueira[4]; Maria Luísa Sobreira Moura[5]; Vinícius Shayder Coelho[6]; Beatriz De Freitas Medeiros[7].

RESUMO

A violência psicológica ou moral consiste em qualquer ato que resulte em dano emocional e diminuição da autoestima, podendo ser através de ameaças, humilhação, constrangimentos, insultos, chantagem e ridicularização, tipologia em que os adolescentes se encontram expostos pelos pais ou responsáveis, irmãos e colegas, sendo este último especialmente no âmbito escolar. Objetivo: caracterizar as notificações de violência psicológica ou moral em adolescentes no Brasil no ano de 2022. Metodologia: Estudo transversal e retrospectivo, de caráter descritivo e de abordagem quantitativa realizado com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação considerando as notificações violência psicológica ou moral do ano de 2022 e a faixa etária de 10 a 19 anos no Brasil. Os dados foram organizados em planilha no Excel 2019 e analisados com estatística descritiva simples. Resultados: No ano de 2022 foram notificados 19.742 casos de violência psicológica ou moral. Destes, 47,59% ocorreram em adolescentes de 10 a 14 anos e 52,41% entre 15 e 19 anos; quanto ao sexo, 21,37% são do sexo masculino e 78,59% do feminino, e 0,04% das notificações ignorado ou deixaram em branco; no que concerne a raça/cor, branca (35,24%), preta (8,91%), amarela (0,89%), parda (46,54%), indígena (1,19%) e ignorado/branco (7,23%); quanto a escolaridade, analfabeto (0,24%), 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental (4,10%), 4ª série completa do ensino fundamental (3,28%), 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental (29,64%), ensino fundamental completo (7,03%), ensino médio incompleto (19,58%), ensino médio completo (8,36%), educação superior incompleta (1,29%), educação superior completa (0,25%), não se aplica (0,06%) e ignorado/branco (26,16%). Conclusão: Os resultados mostram que a maioria dos adolescentes vítimas de violência psicológica ou moral são de 15 a 19 anos, do sexo feminino, pardos, e com escolaridade da 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental. Ressalta-se que os adolescentes possuem vulnerabilidade emocional em decorrência das inúmeras mudanças presentes nesta fase, sendo a violência psicológica ou moral um agravante neste contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Violência. Notificação.

TIPOLOGIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES NO BRASIL: ESTUDO TRANSVERSAL

Kalyne Araújo Bezerra[1]; Tamara Da Silva Almeida[2]; Orneide Candido Farias[3]; Vinícius Shayder Coelho[4]; Maria Luísa Sobreira Moura[5]; Lorena Da Silva Siqueira[6]; Beatriz De Freitas Medeiros[7].

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde define como adolescentes os indivíduos entre 10 e 19 anos, sendo uma fase de mudanças, que sofre influência do meio sociocultural e única a cada adolescente. Neste sentido, o adolescente é visto pela sociedade como um problema que necessita de resolução pela exposição aos conflitos e situações de risco, a saber: gravidez precoce, uso de álcool e outras drogas e situações de violência. Sendo assim, é essencial identificar as formas de violência aos quais os adolescentes são vítimas, a fim de intervir de forma assertiva e de acordo com as necessidades de cada caso. Objetivo: Identificar as tipologias de violência contra adolescentes notificadas no Brasil, no ano de 2022. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, de caráter descritivo a partir de dados obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Para a realização do estudo, foram selecionados os dados de violência que ocorreram no Brasil, considerando a faixa etária de 10 a 19 anos, com recorte temporal para o ano de 2022. Após a coleta dos dados, estes foram organizados e agrupados em planilha no Excel 2019 e posteriormente analisados através de estatística descritiva simples (frequência absoluta e relativa). Por se tratar de um estudo com dados secundários em banco nacional aberto não se fez necessária a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: No ano de 2022 foram notificados 154.615 casos de violência em adolescentes. Destes, 47.393 (30,65%) foram violência autoprovocada, 48.466 (31,34%) violência física, 19.742 (12,77%) violência psicológica ou moral, 1.820 (1,18%) tortura, 26.940 (17,42%) violência sexual, 539 (0,35%) violência financeira ou econômica e 9.715 (6,28%) negligência ou abandono. Conclusão: A partir dos resultados, nota-se que os adolescentes são vítimas principalmente da violência física, seguida da autoprovocada e sexual, na qual é imprescindível a elaboração de medidas de prevenção, bem como ações de saúde voltadas a resolução desses casos por uma equipe multidisciplinar, a fim de promover uma assistência integral.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Vulnerabilidade. Notificação.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO HOMEM

HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA: NAVEGANDO PELOS DESAFIOS E OPÇÕES DE TRATAMENTO

Mariana Eduarda De Sousa Silva[1].

RESUMO

A Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) é uma condição comum em homens mais velhos, caracterizada pelo aumento não cancerígeno da próstata. O quadro clínico inclui sintomas urinários, como dificuldade em urinar e aumento da frequência miccional. Este estudo visa explorar a HPB, analisando abordagens terapêuticas, considerando objetivos, metodologia, resultados e considerações gerais. A metodologia empregada envolveu revisão sistemática da literatura médica, análise de ensaios clínicos e dados epidemiológicos relacionados à HPB. Os resultados indicam que diversas opções terapêuticas estão disponíveis, desde tratamentos medicamentosos até procedimentos cirúrgicos, com o objetivo de aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Abordagens farmacológicas, como inibidores da 5-alfa-redutase e bloqueadores alfa, têm mostrado eficácia na redução do tamanho da próstata e melhora dos sintomas. Procedimentos minimamente invasivos, como a ressecção transuretral da próstata (RTU-P), são considerados eficazes em casos mais graves. A escolha da terapia depende da gravidade dos sintomas e das preferências do paciente. Considerações gerais destacam a importância da avaliação individualizada do paciente, levando em conta fatores como idade, saúde geral e preferências pessoais. A abordagem terapêutica deve ser personalizada para otimizar os resultados e minimizar os efeitos colaterais. Além disso, enfatiza-se a necessidade de educação contínua dos pacientes sobre as opções disponíveis, promovendo uma decisão informada. Em resumo, este estudo oferece uma visão abrangente da Hiperplasia Prostática Benigna, explorando diversas opções terapêuticas disponíveis. A metodologia robusta, combinada com resultados que indicam eficácia em aliviar os sintomas, fornece informações valiosas para profissionais de saúde e pacientes. Considerações gerais ressaltam a importância da abordagem personalizada para otimizar o manejo da HPB, promovendo uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Manejo da HPB. Prevenção. Abordagem terapêutica.

O CONHECIMENTO DE HOMENS SOBRE O USO CORRETO DE PRESERVATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Dos Santos Maciel[1]; Maria Eduarda Dos Santos Alves[2]; Pablo Palmerim Santana[3]; Nely Dayse Santos Da Mata[4]; Lethicia Barreto Brandão[5].

RESUMO

Introdução: Os métodos contraceptivos são aqueles utilizados para evitar alguma infecção sexualmente transmissível ou gravidez. O SUS realiza a dispensação desse material de forma gratuita, e o mais conhecido e utilizado é a camisinha masculina. No entanto, o conhecimento de grande parte dos homens é mínimo sobre a importância desse item para sua saúde. Essa falta de conhecimento sobre a finalidade do uso das camisinhas se dar muito pelo desinteresse dos mesmos. Sucessivamente a isso, o grupo de pesquisas GEPMI, realiza rodas de conversas para tirar algumas dúvidas de gestantes e dos seus parceiros sobre o pré-natal, exames e de doenças como as IST's, e uma das observações mais frequente notada nos parceiros, era a falta de informações sobre a finalidade do preservativo. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem com parceiros em roda de conversas sobre pré-natal, exames e IST´s`. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de âmbito observacional, em meio a uma roda de conversa ministrada por acadêmicos de enfermagem, com o intuído de discutir sobre IST´, pré-natal e exames, realizada na UBS da UNIFAP-Universidade Federal do Amapá. Tal discursão ocorreu por meio de questionamentos feitos pelos profissionais para os envolvidos e em seguida a retirada das dúvidas foram feitas ao final do diálogo. Resultados: Muitos homens relatavam que a função da camisinha era evitar a gravidez e que as IST´s só eram passadas para outras pessoas pelo contato com o sangue contaminado. Feita a análise das respostas dadas pelos parceiros, nota-se que os mesmos só tinham o conhecimento básico sobre o uso de preservativos. Muito desse conhecimento foi adquirido por outras pessoas, as quais também possuíam informações básicos. Conclusão: Ao final dessa pesquisa, nota-se que o conhecimento dos participantes da roda de conversa sobre o uso de preservativos era mínimo e que há uma necessidade de maior foco com esse público masculino. Nesse sentido, A educação em saúde é uma ferramenta essencial para a promoção da saúde e do bem-estar dessa população. Por meio da educação em saúde, as pessoas podem adquirir conhecimentos e habilidades que irão ajudar na melhoria da sua saúde e da sociedade em geral

PALAVRAS-CHAVE: Preservativos. Parceiros. Informação. Diálogo.

DEFICIÊNCIA ANDROGÊNICA: UM PROBLEMA COMUM E SILENCIOSO NO ENVELHECIMENTO MASCULINO E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS

Edenilson De Souza Teixeira[1].

RESUMO

Introdução: A deficiência androgênica do envelhecimento masculino (DAEM), popularmente difundida como andropausa, é a fase da vida em que o organismo diminui a produção de testosterona e geralmente ocorre entre 40 e 55 anos em cerca de 15% a 20% dessa população. Em razão das limitações e dificuldades na abordagem do tema com o gênero masculino, tende-se à diminuição da qualidade de vida por afetar diversos fatores biopsicossociais. Objetivo: Compreender o tratamento da DAEM. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa nas bases de dados do Pubmed. Foram selecionados artigos originais e de revisão, da literatura internacional, publicados entre 2017 e 2022. Utilizaram-se os descritores "testosterona" e "andropausa", por meio do operador booleano AND. Resultados: Observou-se que os níveis séricos de testosterona nos homens, a partir da terceira década, diminuem cerca de 1% ao ano. Contudo, fatores relacionados a estilo de vida, questões ocupacionais e distúrbios do sono contribuem para deficiência prematura de andrógenos e podem causar quadro de azoospermia e redução de libido ou número de ereções espontâneas, além de diminuição dos pelos corporais, do volume testicular e da densidade óssea mineral. O rastreio das manifestações clínicas da DAEM somente é recomendado na presença de sintomas bem evidenciados. Os critérios diagnósticos baseiam-se na coexistência de níveis baixos de testosterona total ou livre no sangue com sinais e sintomas compatíveis com hipogonadismo. O tratamento com reposição hormonal para melhoria dos sintomas não sexuais, manutenção das características sexuais secundárias, da massa óssea e melhora da função libidinosa é indicado para pacientes com DAEM sintomático e diagnóstico laboratorial. Conclusão: Os estudos mais recentes apontam que o tratamento hormonal contribui para melhoria da qualidade de vida das pessoas que desenvolvem a DAEM. Portanto, índice adequado de testosterona no sangue contribui para a diminuição dos sintomas, como também inibe o desencadeamento de outras doenças relacionadas aos baixos níveis de andrógenos, como diabete mellitus, dislipidemias e osteoporose.

PALAVRAS-CHAVE: Andropausa. Disfunção Erétil. Testosterona. Hipogonadismo de Início Tardio.

A INCIDÊNCIA DA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA NA POPULAÇÃO MASCULINA E PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS

Maria Laura Da Silva[1].

RESUMO

Introdução: A hiperplasia prostática benigna (HPB) se caracteriza por ser um aumento benigno da glândula prostática, que posteriormente irá comprimir a uretra e bloquear o fluxo de urina em indivíduos masculinos, especialmente os idosos. As suas causas ainda não são exatas e o seu tratamento pode ser feito por diversos métodos, a depender da situação do paciente. Hodiernamente diversas terapias surgem na tentativa de diminuir os transtornos da patologia e, entre elas, a injeção intraprostática de etanol. Objetivos: Identificar características gerais e os tratamentos da HPB, de modo a expor informações acerca da patologia. Metodologia: Refere-se a uma revisão de literatura integrativa. Para a procura de dados foram utilizados descritores como “Benign prostatic hyperplasia”, “Hyperplasia Treatment” e “Intraprostatic ethanol injection”. No Scielo foram encontrados 26 artigos, com 2 selecionados. Na Pubmed foram encontrados 15 resultados, com 3 selecionados. Para esse resumo foi tomado como critério de inclusão e seleção a tolerância de publicação dos últimos cinco anos, além excluir aqueles que fogem ao tema desta revisão. Resultados: De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, no ano de 2022 o Sistema único de Saúde atendeu cerca de 22 milhões de pacientes acometidos pela hiperplasia prostática benigna, apresentando um índice crescente em relação aos anos. A qualidade de vida em indivíduos com HPB é prejudicada especialmente por outras patologias derivadas dessa condição, tal como a disfunção erétil, evidenciada em conjunto da HBP em cerca de 5,2 a 40% dos paciente, a incontinência por transbordamento, interferência na função renal e a maior disposição a contrair infecções urinárias devido o acúmulo de bactérias no canal uretral. O uso de bloqueadores alfa-adrenérgicos e tratamentos cirúrgicos são os principais procedimentos para reverter essa situação, no entanto nova terapia tem surgido: a injeção intraprostática de etanol que, em estudo prospectivo, mostrou ser bem tolerado e eficaz, levando em consideração técnicas menos invasivas e com um tratamento mais rápido para promover uma continuidade terapêutica nos pacientes. Conclusões: Observa-se que, apesar da grande incidência patológica e dos diversos efeitos secundários da HPB, o surgimento de novos tratamentos pode viabilizar uma terapêutica mais viável e acessível.

PALAVRAS-CHAVE: Glândula prostática. Terapia. Patologia.

DESVENDANDO A ANDROPAUSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS DESAFIOS E IMPLICAÇÕES ATUAIS

Ana Sophia Paraguay Figueiredo[1]; Anne Caroline[2]; Bruna Lira Andriola[3]; Sandra Fernandes Pereira De Melo[4].

RESUMO

Introdução: Durante o envelhecimento masculino, as concentrações séricas de testosterona tendem a diminuir devido à falência dos testículos em produzir níveis adequados de testosterona e este quadro associado às suas consequências clínicas recebe o nome de andropausa ou DAEM (Deficiência Androgênica do Envelhecimento Masculino). Objetivo: Analisar criticamente a literatura existente sobre a andropausa, identificando as implicações socioemocionais, além dos desafios enfrentados pelos homens durante esse processo, considerando as particularidades dessa fase. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura sobre a deficiência androgênica do envelhecimento masculino e reposição hormonal a partir da Biblioteca Virtual em Saúde, na base de dados: MEDLINE, utilizando os descritores: “andropausa” AND “sintomas”, datados nos últimos dez anos, nos idiomas inglês e português, excluindo estudos incompletos e que não se adequam com a pesquisa, obtendo-se 17 artigos. Resultados: A DAEM apresenta diversos impactos, como baixa libido, alterações psicológicas e riscos cardiovasculares. A resposta individual aos sintomas é variável, dependendo da capacidade de manter níveis de testosterona ao longo do tempo. Assim, o diagnóstico é desafiador devido à natureza pouco específica dos sinais do hipogonadismo, exigindo atenção profissional. Portanto a abordagem ao paciente consiste em avaliações clínicas e laboratoriais minuciosas, levando em conta o desejo de paternidade e identificando as contraindicações ao tratamento, destacando-se, desse modo, a necessidade de uma análise cuidadosa e personalizada. Conclusão: Evidenciou-se pelo estudo a necessidade de uma abordagem integrada para compreender e gerenciar a fase da andropausa na vida masculina. A identificação precoce dos sintomas e uma intervenção personalizada podem contribuir significativamente para a qualidade de vida dos homens que a enfrentam. Assim, é fundamental que profissionais de saúde e pesquisadores estejam atentos a essa temática, promovendo um cuidado holístico e uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelos homens durante o envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Andropausa. Envelhecimento. Sintomas.

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DO PARCEIRO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO NORTE DO BRASIL: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Pablo Palmerim Santana[1]; Vinicius Dos Santos Maciel[2]; Maria Eduarda Dos Santos Alves[3]; Bianca Sena Da Costa[4]; Lethicia Barreto Brandão[5]; Nely Dayse Santos Da Mata[6].

RESUMO

Introdução: A gestação é um momento único na vida da mulher, no entanto, durante esse é período de mudanças não apenas na vida da mulher, como também na de outro personagem muito pouco abordado: o homem. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) em consultas de pré-natal do parceiro em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de caráter observacional sob a forma de relato de experiência, a fim de discorrer experiências vividas dentro das consultas de pré-natal do parceiro em uma unidade de saúde, tal estudo faz parte de um projeto inédito já aprovado pelo Comitê de Ética, CAAE: 69662623.4.0000.0003, parecer sob o número: 6.064.626. Relato: A assistência pré-natal do parceiro na unidade ainda é um experimento e consiste em 2 momentos: a roda de conversa inicial e as consultas. Durante a roda de conversa, a equipe enfrentou diversos obstáculos para implementar o modelo de pré-natal no qual o parceiro é atendido, valendo destacar o baixo grau de conhecimento dos mesmos sobre esse tipo de consulta que já é protocolada pelo Ministério da Saúde no Brasil. Durantes as consultas, observou-se a prevalência de estigmas sociais por parte dos parceiros acerca de diversos temas abordados durante o pré-natal, dentre eles a realização de testagem rápida para rastreio de infecções sexualmente transmissíveis (IST´s), alem de questões íntimas ligadas ao casal. Outro ponto é a baixa capacitação de profissionais no manejo desses parceiros, no qual muitas vezes a consulta se funde a da gestante deixando de lado as informações advindas do homem, todavia a literatura ainda explica que esse ponto é fruto do fato do pré-natal do parceiro ainda ser um protocolo muito recente, ainda havendo ubs sem esse atendimento. Considerações finais: É fundamental enfatizar a importância do pai durante a gestação, cabendo as unidades fortalecer estratégias existentes e criar novos fluxogramas incluindo o pré-natal do parceiro dentre os serviços da equipe. Salientando, que tal estudo foi importante na troca de conhecimentos e vivências entre a equipe e os profissionais da unidade, aumentando a gama de experiências acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Paternidade. Gestação. Atenção Integral à Saúde.

“EU ME CUIDO”: O CUIDADO À SAÚDE DO HOMEM SOB LUZ DA TEORIA DE OREM

Pablo Palmerim Santana[1]; Vinicius Dos Santos Maciel[2]; Maria Eduarda Dos Santos Alves[3]; Bianca Sena Da Costa[4]; Lethicia Barreto Brandão[5]; Nely Dayse Santos Da Mata[6].

RESUMO

Introdução: A saúde do homem é uma área considerada um tabu hoje na sociedade brasileira, consequência dos constructos sociais em torno da figura masculina e seus deveres na vida em sociedade. De certa forma, uma coisa que os homens preferem fazer é se cuidar sozinhos, fruto da ideia de autoridade e autonomia masculina, no entanto muitos não sabem realizar os cuidados com sua saúde da forma certa, o que leva ao uso de uma teoria muito discutida nas salas de aula da enfermagem: a teoria de Orem. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) a fim de discorrer o uso da teoria de Orem nos atendimentos ao público masculino promovidos em uma unidade de saúde, (UBS). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de caráter observacional sob a forma de relato de experiência, tal estudo faz parte de um projeto maior já aprovado pelo Comitê de Ética, CAAE: 69662623.4.0000.0003, parecer sob o número: 6.064.626. Relato: Segundo Orem, autocuidado é a prática de atividades e ideias que o indivíduo executa em seu próprio benefício, na manutenção da vida, da saúde e do bem-estar. Usando a teoria como base teórica para o processo de educação em saúde do público masculino, a equipe observou uma participação maior por parte dos homens, criando um canal de comunicação agradável entre as partes e a garantia de dois fatores importantes: o ensino do processo teórico adequado e a prática correta. Um exemplo é que os usuários masculinos da unidade passaram a questionar mais sobre as possíveis doenças, a importância do autoexame e principalmente, o uso do preservativo. Adicionalmente, a frase “eu me cuido” passou a ser usada corretamente e ter seu fundo de verdade no serviço. Considerações finais: Embora os homens ainda sejam reféns de ideias e práticas antigas de cuidados, a teoria de Orem é um ponto de partida na atenção à saúde desse público. Preservar o conceito de autonomia e incetivar o autocuidado pode ser a peça chave para a promoção de saúde do homem, adequando os serviços de acordo com a realidade desse público.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Integral à Saúde do Homem. Unidade Básica de Saúde. Autocuidado.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO IDOSO

SITUAÇÃO ALIMENTAR DE IDOSOS DIABÉTICOS DE CRUZ, CEARÁ, BRASIL

Ariana Júlia Muniz[1]; Jorge Luís Pereira Cavalcante[2].

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus é uma doença crônica metabólica caracterizada por distúrbios na produção ou ação da insulina, hormônio sintetizado pelo pâncreas para a realização da metabolização da glicose. A alimentação é um dos principais fatores que interfere na manutenção glicêmica regular diária que deve monitorada via determinação da glicose capilar e hemoglobina glicada sanguíneas, principalmente ao se acompanhar a saúde de idosos diabéticos. Objetivos: Descrever o consumo alimentar de idosos com diabetes mellitus no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de Cruz, Ceará, Brasil. Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa de campo, transversal com abordagem quantitativa. Aplicou-se um questionário do Sisvan Web em 26 idosos diabéticos, analisando o consumo alimentar, prática de atividade física e medicamentos utilizados. Os dados foram analisados usando estatística descritiva simples (média, desvio-padrão, porcentagem etc.) e apresentados na forma de tabelas e gráficos. Resultados: O estudo identificou que 56% dos entrevistados realizavam atividade física. O consumo de frutas e vegetais de foi encontrado em 96% dos participantes; e de hamburgueres e embutidos, em 48% dos entrevistados. Em relação ao uso de medicamentos, registrou-se o uso da metformina em 92% dos idosos. Somente 55% dos diabéticos informaram praticar algum exercício físico regular. Conclusão: A presença de um profissional da Nutrição, em especial, do nutricionista, é fundamental em estudo como esse, pois ele consegue usar os seus saberes e habilidades no cuidado da alimentação e nutrição de todos, incluindo de idosos diabéticos. Estratégias devem ser utilizadas para combater aos agravos à qualidade de vida dessa população com diabetes mellitus por meio de consultas com o nutricionista, auxiliando nas mudanças dos hábitos alimentares e promovendo a saúde integral dos usuários do serviço público.

PALAVRAS-CHAVE: Ingestão de alimentos. Envelhecimento. Diabetes mellitus.

USO DA CREATINA EM IDOSOS SARCOPÊNICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Caroline Lima Sampaio[1]; Jorge Luís Pereira Cavalcante[2].

RESUMO

Introdução: A sarcopenia é elencada como doença pela Organização Mundial da Saúde desde 2016. Ela caracteriza-se pela redução significativa da massa muscular esquelética e de sua força muscular com o avançar da idade, especialmente durante o envelhecimento. A intenção de suplementar a dieta com creatina tem sido investigada no aumento da massa muscular e melhoria no padrão de qualidade de vida. Objetivo: Descrever as ações da suplementação de creatina na dieta de idosos sarcopênicos e sua relação no melhoramento da força e massa muscular além da qualidade de vida. Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa biográfica do tipo revisão integrativa, em artigos originais, publicados de 2008 a 2022, em inglês e português, e que contivessem o uso da suplementação de creatina em indivíduos idosos (com 60 anos ou mais), ambos os sexos, sarcopênicos não hospitalizados. A coleta dos dados foi executada no mês de novembro de 2022 em duas bases de dados (Pubmed e Scielo). Foram excluídos os artigos repetidos contidos em mais de uma base de dados. Resultados: Oito artigos foram eleitos para o estudo. Todos evidenciaram resultados positivos quanto à suplementação de creatina no aumento de força e/ou massa muscular e/ou massa óssea em idosos sarcopênicos. Foi observado que o consumo de creatina mais treinamento de resistência acrescentou força e potência e um upgrade na massa muscular magra, no índice de Quetelet e na taxa de metabolismo basal em idosos. Considerações finais: O uso da creatina associado ao treinamento de resistência mostrou-se bastante benéfico aos idosos sarcopênicos. A suplementação com esse composto teve efeitos positivos no tratamento e prevenção da sarcopenia em idosos, como o aumento de todo complexo proteico protetor básico estrutural do organismo, ou seja, da massa muscular esquelética e óssea bem como da força, tudo colaborando para um melhor desempenho durante o exercício físico e nas atividades de vida diária domésticas, laborais e de lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa idosa. Substância ergogênica. Sarcopenia.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO A FIM DE PREVENIR FUTURAS COMPLICAÇÕES: RELATO DE CASO

Christofher Phillipp De Andrade Silva[1]; José Alves[2]; Murillo Ferreira Luz[3]; Livia Karolline Morais Normandia[4].

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVE) acontece quando há a suspensão do fluxo sanguíneo em algum local do encéfalo, podendo ser classificado em isquêmico ou hemorrágico, causando necrose tecidual por hipóxia. O AVE isquêmico é o mais frequente e constitui cerca de 85% da incidência, segundo o Ministério da Saúde (MS). Tais eventos são propícios ao ocasionamento de sequelas neurológicas permanentes. Objetivo: Relatar o caso de uma paciente idosa com sequelas de AVE, portadora de Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) que por não ter sido corretamente acompanhada evoluiu com agravamento da HAS e foi internada em caráter de urgência em leito de sala vermelha de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Metodologia: As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e entrevista com familiares da paciente. Resultados: Paciente idosa, 77 anos, portadora de HAS descompensada, DM, com sequela de AVE prévio, admitida em 15/10/23 por quadro de pico hipertensivo associado à sialorréia intensa e não responsiva. Estava eupneica e com saturação de oxigênio de 96%. A pressão arterial era de 194x97 mmHg, frequência cardíaca de 108 bpm, frequência respiratória de 16 irpm e glicemia capilar de 188 mg/dL. Foi administrado tratamento farmacológico e conduta conforme protocolo, porém não houve melhora do quadro. O eletrocardiograma (ECG) evidenciou supradesnivelamento do segmento ST com troponina positiva. No dia 16/10/23 cursou com outro pico hipertensivo, 219x110 mmHg. Após a evolução do quadro foi solicitado o encaminhamento para serviço de referência. Conclusões: Com base no relato descrito podemos evidenciar que o acompanhamento de idosos, principalmente os com histórico de evento trombótico, como o AVE, é vital para melhor prognóstico e prevenção de possíveis complicações decorrentes da patologia base. Se não realizado o devido tratamento das comorbidades, como uso de anti-hipertensivos e hipoglicemiantes, bem como os cuidados não-farmacológicos, sinérgicos para a eficácia do tratamento proposto, haverá uma progressiva piora do quadro podendo resultar óbito precoce de tais pacientes.
PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Hipertensão arterial. Acidente vascular cerebral.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO A FIM DE PREVENIR FUTURAS COMPLICAÇÕES: RELATO DE CASO

Murillo Ferreira Luz[1]; Christofher Phillipp De Andrade Silva[2]; Livia Karolline Morais Normandia[3]; José Alves[4].

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVE) acontece quando há a suspensão do fluxo sanguíneo em algum local do encéfalo, podendo ser classificado em isquêmico ou hemorrágico, causando necrose tecidual por hipóxia. O AVE isquêmico é o mais frequente e constitui cerca de 85% da incidência, segundo o Ministério da Saúde (MS). Tais eventos são propícios ao ocasionamento de sequelas neurológicas permanentes. Objetivo: Relatar o caso de uma paciente idosa com sequelas de AVE, portadora de Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) que por não ter sido corretamente acompanhada evoluiu com agravamento da HAS e foi internada em caráter de urgência em leito de sala vermelha de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Metodologia: As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e entrevista com familiares da paciente. Resultados: Paciente idosa, 77 anos, portadora de HAS descompensada, DM, com sequela de AVE prévio, admitida em 15/10/23 por quadro de pico hipertensivo associado à sialorréia intensa e não responsiva. Estava eupneica e com saturação de oxigênio de 96%. A pressão arterial era de 194x97 mmHg, frequência cardíaca de 108 bpm, frequência respiratória de 16 irpm e glicemia capilar de 188 mg/dL. Foi administrado tratamento farmacológico e conduta conforme protocolo, porém não houve melhora do quadro. O eletrocardiograma (ECG) evidenciou supradesnivelamento do segmento ST com troponina positiva. No dia 16/10/23 cursou com outro pico hipertensivo, 219x110 mmHg. Após a evolução do quadro foi solicitado o encaminhamento para serviço de referência. Conclusões: Com base no relato descrito podemos evidenciar que o acompanhamento de idosos, principalmente os com histórico de evento trombótico, como o AVE, é vital para melhor prognóstico e prevenção de possíveis complicações decorrentes da patologia base. Se não realizado o devido tratamento das comorbidades, como uso de anti-hipertensivos e hipoglicemiantes, bem como os cuidados não-farmacológicos, sinérgicos para a eficácia do tratamento proposto, haverá uma progressiva piora do quadro podendo resultar óbito precoce de tais pacientes.
PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Hipertensão arterial. Acidente vascular cerebral.

ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE E QUALIDADE DE VIDA: ESTUDO COM PRATICANTES DE UMA ACADEMIA DE RIO PARDO-RS, BRASIL

Maurício Miguel Fagundes Corrêa[1].

RESUMO

Envelhecer é um processo que ocasiona alteração e desgaste em grande parte do sistema funcional, que ocorre de forma contínua e até mesmo irreversível. A pratica de atividade física contribui para uma melhor qualidade de vida de indivíduos idosos de várias maneiras, inclusive na diminuição de diversos fatores de risco, assim, favorecendo a preservação da saúde de ossos, articulação, músculos e a prevenir doenças crônico-degenerativas, tais como: diabete, problemas cardíacos e certos tipos de câncer. Objetivo: O presente estudo transversal objetiva verificar a percepção de indivíduos idosos sobre os efeitos da atividade física na qualidade de vida dos mesmos que frequentam uma academia da cidade de Rio Pardo-RS, Brasil. Método: Para avaliação da qualidade de vida dos idosos foi aplicado o questionário SF-36 em 50 indivíduos de ambos os sexos. O questionário é composto por 36 questões que avaliam 8 domínios, que são: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, vitalidade, saúde mental, aspectos sociais, aspectos emocionais e estado geral da saúde. O questionário apresenta uma pontuação final de zero a 100, sendo 100 correspondendo ao melhor estado geral de saúde. Resultados: Constatou-se que os indivíduos que responderam o questionário tiveram seus resultados do domínio estado geral de saúde mais próximos a cem (feminino m= 80,4 e masculino m= 78,4), que corresponde ao melhor estado geral de saúde do indivíduo. Considerações finais: Pode-se concluir que, ao final deste estudo, pela percepção do indivíduo idoso, a prática de atividade física pode melhorar a qualidade de vida dos mesmos, ajudando a ter uma vida mais longeva e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Qualidade de vida. Atividade física. Saúde.

DIABETES NA TERCEIRA IDADE: OBJETIVOS E METAS DA TERAPÊUTICA HIPOGLICEMIANTE

Nadine Vitore Barros Chaves Costa[1].

RESUMO

Introdução: O aumento exponencial da população idosa implica um crescimento substancial em portadores de doenças crônico-degenerativas, entre elas a diabetes mellitus (DM) e suas complicações. Aproximadamente 90% dos idosos diabéticos são portadores do tipo 2 da doença, e há um grande número de evidências sugerindo que o DM 2, em idosos adultos, tem um forte componente genético. Outros fatores contribuem para a alta prevalência de DM nesse grupo, entre os quais estão presentes as alterações no metabolismo de carboidratos, liberação de insulina induzida pela glicose e a resistência à disponibilidade de glicose mediada pela insulina. Parece provável que fatores ligados ao estilo de vida interajam com os genéticos, como obesidade, dietas ricas em gordura saturada e pobres em carboidratos complexos e o sedentarismo, por exemplo, aumentando a probabilidade desses indivíduos tornarem-se diabéticos. Objetivo: Esclarecer a importância da presença da terapêutica hipoglicemiante nos casos de idosos com DM. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, na qual a busca de artigos foi realizada na base de dados da BVS, usando descritores Diabetes Mellitus OR/AND Sistema único de saúde OR/AND Serviços de Saúde para idosos. Foram selecionados artigos feitos a partir de 2018, disponíveis na íntegra em português. Resultados: Foram achados 126 artigos. Desses, apenas 7 tiveram relação com o tema e, portanto, foram selecionados para entrar no estudo. Conclusão: O controle da mobilização e oxidação excessiva de ácidos graxos, do catabolismo protéico excessivo e perda muscular, da produção excessiva de glicose e glicosúria com consequente desperdício de calorias são os objetivos primários da terapêutica da hiperglicemia grave sintomática. Dessa maneira, idosos sob outros aspectos saudáveis independentes, sem condições de diabetes ou comorbidades importantes e com uma boa expectativa de vida, devem ser submetidos a um programa que busca o melhor controle glicêmico possível. Isto para alguns autores significa buscar uma glicose de jejum entre 100 e 120 mg/dl, o nível de glicose pós-prandial de 180 mg/dl ou menos e o valor de hemoglobina glicosilada dentro de 1% do limite superior da normalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Sistema único de saúde. Serviços de Saúde para idosos.

INVESTIGAÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS PELA POPULAÇÃO GERIÁTRICA

Paulo César Barbosa De Brito Filho[1].

RESUMO

Introdução: Os idosos representam o grupo etário mais prevalente na utilização de psicofármacos, devido à frequente presença de comorbidades psiquiátricas e à necessidade desses medicamentos para aliviar condições somáticas. Com o declínio nas características farmacocinéticas e farmacodinâmicas, os idosos apresentam maior sensibilidade aos benzodiazepínicos e diminuição no metabolismo de agentes de longa ação. Todos os benzodiazepínicos aumentam o risco de deficiência cognitiva, delírio, quedas, fraturas e acidentes em idosos. Objetivo: Identificar e avaliar as evidências disponíveis sobre benzodiazepínicos por idosos no Brasil. Metodologia: A busca por estudos foi conduzida nas bases de dados Cochrane, PubMed/MedLine, BVS, ScienceDirect e Scielo, utilizando os Descritores de Ciências em Saúde (DeCS): idoso; envelhecimento; insônia; depressão; receptores benzodiazepínicos; Brasil; e Medical Subject Headings (MeSH): aged; aging; insomnia; depression; receptors, GABA-A; Brazil. A pesquisa abordou publicações dos últimos 5 anos, e 10 estudos foram incluídos na síntese narrativa. Resultados e discussão: A prevalência variou de 6,1% a 76,4%. Os fatores predisponentes ao uso de benzodiazepínicos incluem angústia, situações de estresse, dificuldades para enfrentar os problemas da vida cotidiana, falta de ânimo e motivação, transtorno de personalidade, falecimento de familiares, ansiedade, depressão e insônia. A relação dose-resposta foi associada ao número de psicofármacos utilizados e à incapacidade para Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). Na avaliação dos domínios de capacidade funcional, aspecto físico, estado geral, dor, vitalidade, aspecto social, aspecto emocional e saúde mental de idosos usuários de benzodiazepínicos, todos os domínios apresentaram valores abaixo de 70. Na análise da adequação das prescrições, a indicação de uso de benzodiazepínicos era inadequada, e esses medicamentos eram utilizados além do período recomendado. Considerando os critérios 1, 2 e 3 de Beers/AGS/2015, a prevalência do uso de benzodiazepínicos por idosos institucionalizados foi de 30,7%, 25,3% e 24,0%, respectivamente. Conclusão: Apesar de os benzodiazepínicos aumentarem o risco de déficit cognitivo, quedas, fraturas, maior sedação e comprometimento da performance psicomotora em idosos, esta revisão rápida não identificou análises formais sobre esses riscos e sua prevalência no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Envelhecimento. Ansiolíticos.

MODULAÇÕES NA NEUROPLASTICIDADE: ESTRATÉGIAS DE ESTILO DE VIDA PARA MITIGAR A DEGENERAÇÃO CEREBRAL

Caroline Ferro Lima Beltrão Dib[1]; Aarnon Rodrigues Gomes[2]; Ronney Ernani Souza Santos Batista[3]; Artur Petterson Almeida[4].

RESUMO

Introdução: A neuroplasticidade por definição é a capacidade do sistema nervoso se reestruturar e reorganizar seu funcionamento secundário a estímulos internos e externos, no decorrer do envelhecimento há a perda desta capacidade que associada à redução fisiológica da neurogênese acarreta na degeneração neuronal. Assim, explora-se como os hábitos de vida preservam a neuroplasticidade. Objetivos: O estudo busca entender como os hábitos de vida impactam o processo de degeneração neuronal e promovem um envelhecimento cerebral saudável. Métodos: Revisão da literatura, realizada no mês de setembro, na base de dados PubMed, combinando os descritores “neurobiology”, “cerebral plasticity” e “aging” com trabalhos dos últimos 5 anos. Foram encontrados inicialmente o total de 27 artigos, sendo 20 com fuga temática, restando 7. Resultados: Dentre as estratégias analisadas, observou-se que a redução do estresse crônico minimiza as taxas de neuroinflamação, um fator neurotóxico que resulta no desequilíbrio energético neuronal e declínio cognitivo. A adoção de dietas equilibradas, ricas em ômega-3 e vitaminas E e C, se mostrou uma importante medida neuroprotetora, diminuindo a taxa de envelhecimento cerebral e propensão das membranas ao dano oxidativo. Os exercícios físicos e cognitivos concomitantemente se relacionaram com o aumento da concentração de fatores neurotróficos no cérebro, contribuindo para a neurogênese e a sinaptogênese. Considerações finais: As intervenções que constituem um modo de vida ativo e saudável têm demonstrado ser eficazes na modulação positiva da plasticidade cerebral. A aplicação de diversas estratégias, como atividades físicas aeróbicas ou de resistência; adequação nutricional, com a restrição calórica e a reposição de micronutrientes; a mitigação da exposição a estressores ambientais ou à privação de sono; bem como a promoção da interação social e a participação em atividades que promovam o desenvolvimento das capacidades cognitivas, têm sido identificadas como abordagens benéficas a promoção da saúde cerebral e prevenção de distúrbios neurodegenerativos.

PALAVRAS-CHAVE: Mudança neural. Hábitos saudáveis. Envelhecimento.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA UTILIZAÇÃO DA PREP POR INDIVÍDUOS IDOSOS

Ana Elisa De Figueiredo Miranda Mundim[1]; Maria Eduarda Carneiro Rizzatti[2]; Irmtraut Araci Hoffmann Pfrimer[3].

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/34

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 e as medidas de controle impactaram significativamente a assistência à saúde, incluindo o acesso aos suprimentos de prevenção do HIV. A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), composta por tenofovir e entricitabina, é usada na prevenção do HIV. O Brasil foi fortemente afetado pela pandemia, os casos positivos de HIV aumentaram entre indivíduos com 65 anos ou mais nos últimos anos e a pirâmide etária no Brasil mostra uma tendência anual de aumento dessa população. Diante desse cenário, torna-se crucial investigar de que maneira a pandemia impactou o acesso desses pacientes idosos à PrEP no país. Objetivos: Analisar a correlação entre a pandemia de COVID-19 e a disponibilidade de PrEP, explorando seus efeitos na acessibilidade desse recurso à população idosa. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura conduzida na base de dados PubMed, empregando os descritores (DeCS/MeSH) “PReP”, “HIV”, “COVID-19” e “elderly”. A busca resultou em 36 artigos. Posteriormente, 5 artigos foram selecionados para inclusão no trabalho devido à sua relevância para o escopo do estudo. Resultados: A pandemia de COVID-19 teve impactos na saúde pública, incluindo o acesso à PrEP. A dificuldade em obter prescrições no sistema público de saúde e a interrupção do uso durante o distanciamento social foram observadas na população. Estudos mostraram que 25% dos entrevistados interromperam a PrEP, e mais de 40% das visitas programadas foram afetadas. Esses dados corroboram a hipótese de que a pandemia influenciou as políticas de prevenção do HIV. Conclusão: Neste estudo, observou-se uma conexão significativa entre a pandemia de COVID-19 e a redução do uso da PrEP entre idosos. Assim, é essencial avaliar os impactos da pandemia na saúde pública, considerando os riscos associados ao confinamento na prevenção do HIV e seu impacto na saúde e bem-estar dos idosos. Destaca-se a importância de monitorar a continuidade do uso da PrEP e promover campanhas de conscientização para incentivar aqueles que interromperam o tratamento a retomá-lo.

PALAVRAS-CHAVE: Pre-exposure prophylaxis. Coronavirus. Old aged.

ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALATIVOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS:UM OLHAR PARA OS ESTUDOS PUBLICADOS

Maria Luiza Ruberg Falcone[1]; Rachel Cavalcanti Fonsêca[2].

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento da população é uma característica da sociedade contemporânea mundial, que vive na era do envelhecimento, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU). Dessa maneira, como atualmente vive-se um processo de transição demográfica devido ao aumento do número de idosos, consequentemente também se tem um aumento nos índices de institucionalização. Geralmente nas Instituições de Longa Permanência para Idosos observa-se um número elevado de doenças crônicas exigindo um olhar integral e contínuo no cuidado deste público. Dessa forma, a prática dos cuidados paliativos, muitas vezes está presente nesses locais. Os cuidados paliativos envolvem uma abordagem que oferece um olhar integral e singular ao idoso institucionalizado, oferecendo atenção ampla que envolve os aspectos psíquicos, espirituais, sociais e físicos. Sendo assim, a espiritualidade pode ser uma aliada na vivência do processo de finitude e enfrentamento das situações adversas. Objetivo: Compreender a importância da espiritualidade para idosos institucionalizados que estão em cuidados paliativos. Métodos: Trata-se de uma revisão da literatura, por meio do banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: “cuidados paliativos” AND “idoso” AND “espiritualidade”, com os filtros: texto completo; idioma: inglês, português e espanhol; publicados nos últimos 3 anos; plataformas: MEDLINE e LILACS. Resultados: Obteve-se um resultado de 30 publicações, sendo utilizados apenas 8 publicações, visto que artigos com temas incompatíveis e com inacessibilidade foram excluídos. Observou-se que o idoso quando pensa no processo de morte e finitude, reflete sobre a vida e pode se sentir angustiado, e para muitos a espiritualidade é utilizada como estratégia de enfrentamento dos problemas de saúde e/ou sociais, proporcionando bem-estar. Através da espiritualidade os idosos institucionalizados buscam significado, propósito, visando minimizar sofrimento, bem como, adaptação às novas condições de vida e alívio dos seus sintomas por meio da relação com o sagrado. Considerações finais: Por fim, pode-se dizer que a espiritualidade gera efeitos positivos sobre a saúde integral dos idosos institucionalizados. Portanto, a exaltação de crenças e valores constituem uma fonte de força e esperança para esses pacientes. Com isso, torna-se importante que profissionais de saúde valorizem esta dimensão no processo de cuidado do idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso. Idosos institucionalizados. Espiritualidade. Cuidados Paliativos.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CONSTRUINDO PONTES COM A SAÚDE DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM OLHAR VOLTADO PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Maria Luiza Ruberg Falcone[1]; Jamilla Marques De Araujo Martins[2]; Beatriz Lacerda Campos[3]; Eduarda Clemente De Pontes[4]; Raquel Da Silva Raimundo[5]; Sandra Fernandes Pereira De Melo[6]; Rachel Cavalcanti Fonsêca[7].

RESUMO

Introdução: A extensão universitária deve ser fortalecida na educação do ensino superior, pois através dela, os alunos experenciam a articulação de diversos conteúdos de caráter técnico, humanísticos e éticos. Ela se tornou um instrumento efetivo de mudanças em direção à justiça social e ao aprofundamento da democracia na sociedade. Dessa forma, tendo como temática, a saúde do idoso institucionalizado e o seu o cuidado e a proximidade geográfica da Instituição de Ensino Superior (IES) com uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), a docente responsável pelo projeto de extensão em cuidados paliativos e os gestores de ensino, identificaram como população de cuidado, os idosos deste lar, sob a perspectiva do compromisso de contribuir, efetivamente, para as comunidades do seu entorno. Objetivo: Este estudo tem como objetivo principal relatar a experiência acadêmica de um projeto de extensão, que tem como responsabilidade social promover cuidado e qualidade de vida aos idosos que residem em uma ILPIs. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência fruto do projeto de extensão em cuidados paliativos com idosos institucionalizados, realizado em uma ILPIs em Cabedelo/PB. Participam deste projeto duas docentes do curso de medicina e 15 discentes selecionados em processo seletivo previsto em edital. Resultados e discussão: No final do semestre de 2023.1 as atividades voltaram de forma presencial e os alunos junto aos idosos tiveram a oportunidade de se conhecerem, realizando escuta acolhedora e planejamento para as atividades de 2023.2. A partir da escuta, os alunos desenvolveram um cronograma envolvendo debates teóricos com temas voltados para os cuidados paliativos, espiritualidade, oncologia e finitude, bem como, as atividade em loco, permitindo o encontro entre gerações e promoção do envelhecimento mais ativo. Dentre as atividades deste semestre, destacou-se: o dia do café acolhedor, da dança, do bingo e dos jogos. Considerações finais: Os projetos de extensão são essenciais na formação do aluno de medicina, permitindo vivências e reflexões a partir da prática do cuidado integral, com ênfase no indivíduo e nas suas necessidades, despertando para um olhar longitudinal, intersetorial e que envolva a multidimensionalidade do idoso, tornando-os como responsável deste processo.

PALAVRAS-CHAVE: Institucionalização. Integralidade. Responsabilidade social.

ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE UMA IDOSA DURANTE UMA VISITA DOMICILIAR

Maria Luiza Ruberg Falcone[1]; Raquel Da Silva Raimundo[2]; Rachel Cavalcanti Fonsêca[3].

RESUMO

Considerando a visita domiciliar como estratégia de vínculo, cuidado e acolhimento por parte da equipe multiprofissional que atuam na Atenção Primária à Saúde, na assistência aos usuários é importante que os estudantes em processo de formação possam vivenciar tais experiências. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência acadêmica de acompanhamento de uma idosa durante as visitas domiciliares em uma Unidade de Saúde da Família e seu envolvimento com a dimensão espiritual. O estudo trata-se de um relato de experiência fruto da experiência dos alunos de medicina do Eixo de IESC V em uma Unidade de Saúde da Família do Município de Cabedelo-PB com uma idosa, durante as visitas domiciliares. O acompanhamento da idosa se deu no seu domicílio em 4 encontros. A idosa residia sozinha, possuía elevado risco de quedas e múltiplas comorbidades e limitação funcional para a marcha. Os alunos registram todas as informações fruto do primeiro encontro, mas o que mais chamou a atenção dos alunos foi a sua maior necessidade que era de ir à capela a 100 metros da sua casa, participar de um grupo de oração. Apesar do quadro álgico da usuária, ela foi ao encontro das suas amigas da igreja, no terço às 15 horas, acompanhada dos alunos em tarde de segunda-feira e vivenciou suas experiências religiosas. Foi possível observar o quanto a escuta mudou o percurso do cuidado desta idosa acompanhada pelos discentes. Através do relato da idosa, os alunos traçaram estratégias de cuidado além do aspecto físico, envolvendo a dimensão espiritual. A idosa se mostrou feliz e relatou o quanto a atividade melhorou o seu aspecto emocional. A literatura aponta que participar de grupos e práticas religiosas melhoram a qualidade de vida e proporcionam bem-estar. Bem como, a espiritualidade pode ser uma potente ferramenta de enfrentamento para situações difíceis. Esta experiência possibilitou grande aprendizado no que diz respeito a assistência humanizada de usuários da Atenção Primária, bem como, a eficácia da escuta qualificada durante a visita domiciliar, permitindo um olhar mais amplo e avaliação das necessidades dos usuários, tornando-se uma ferramenta essencial na gestão do cuidado por parte de quem cuida.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado. Espiritualidade. Idosos.

SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: DESAFIOS ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO IDOSA

Orneide Candido Farias[1]; Tamara Da Silva Almeida[2]; Kalyne Araújo Bezerra[3].

RESUMO

Introdução: O ato de envelhecer é intrínseco ao indivíduo e consiste em alterações físicas, psicológicas, fisiológicas e sociais. A sexualidade, por sua vez, perpassa o processo de vivência humana e insere-se em todas as fases da vida de homens e mulheres, esta deve ser vista sob uma ótica diferente no que concerne ao ciclo da vida. A abordagem da sexualidade nas pessoas idosas é muitas vezes esquecida, inclusive, pelo próprio público. Além disso, nota-se ainda a presença do estigma e preconceito, especialmente, ao associar o envelhecimento e a sexualidade, visto que a esfera social visualiza as pessoas que estão envelhecendo como seres assexuados. Objetivo: Identificar na literatura os desafios relacionados à sexualidade durante o processo do envelhecimento. Metodologia: Estudo de revisão integrativa da literatura, realizado nas bases de dados: BDENF, LILACS e MEDLINE, durante o mês de novembro de 2023, através do uso dos descritores: “Educação em saúde”, “Pessoa idosa” e “Sexualidade”, combinados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis gratuitamente e publicados no período dos últimos 05 anos (2018-2023); os critérios de exclusão foram: estudos que não tinham a pessoa idosa como público-alvo. Foram encontrados 31 artigos, os quais após a leitura de títulos, resumos e textos completos, resultaram em uma amostra final de 07 artigos. Resultados: Dentre os desafios da sexualidade na pessoa idosa destaca-se a dualidade sobre como o gênero feminino e masculino visualizam a sexualidade, dado que para muitos homens existe a necessidade de ereção e para as mulheres, a intimidade e elo emocional sobressaem. Ademais, a presença da idade avançada, tempo de relacionamento, a presença de disfunções sexuais, ausência de apoio familiar e diálogo sobre sexualidade, viuvez, estereótipos, tabus sociais, valores morais ou religiosos, ausência de orientação adequada por parte dos profissionais de saúde, surgimento de patologias e a polifarmácia são alguns dos fatores que corroboram para inatividade sexual nas pessoas idosas. Conclusão: Verifica-se a necessidade dessa temática ser amplamente discutida, enfatizando que a sexualidade ultrapassa a questão sexual, assim, envolvendo vários outros atos que geram prazer ao indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Saúde da Terceira Idade. Relação Sexual.

EVIDÊNCIAS ATUAIS E POSSÍVEIS APLICAÇÕES FUTURAS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA PARA IDOSOS

Gabriel Gomes Rocha[1]; Carlos Eduardo Da Silva Balata[2]; Karolyne Ourives Oliveira Barros[3].

RESUMO

Introdução: Sarcopenia refere-se a reduções relacionadas à idade na força muscular, massa muscular, força relativa, qualidade muscular e/ou desempenho físico. A sarcopenia ocorre em 8-13% dos adultos=60 anos de idade, ratificando a correlação entre senescência com outras condições de saúde, como diminuição de alguns nutrientes na dieta. Recentemente, diversos estudos têm demonstrado que a suplementação de creatina (CR), combinada com treinamento de resistência (TR), tem efeitos favoráveis no aumento muscular e na densidade mineral óssea, na força óssea e muscular e nas tarefas de funcionalidade em idosos. Objetivo: O presente estudo visa analisar as evidências relacionadas a suplementação de CR somada a TR em idosos com sarcopenia. Metodologia: Neste trabalho de revisão, foi realizada uma busca das publicações desde o ano 2018 até 2023, em bases de dados - PubMed, SciElo e a Biblioteca Virtual em Saúde. Para identificação de estudos que retratem os aspectos abordados em nosso trabalho, utilizamos os seguintes descritores “creatina”, “idosos”, “sarcopenia” Resultados: Os dados observados, tinham como alvo principal o ganho de massa e força muscular, bem como no aumento de densidade óssea nos casos de idosos com sarcopenia, osteoporose ou osteosarcopenia. Para os estudos dedicados isoladamente a CR em idosos com sarcopenia diversas pesquisas obtiveram resultados divergentes, possivelmente devido aos diferentes protocolos experimentais utilizados, os resultados são ambíguos em relação deão ganho de massa muscular e aumento e força. Outrossim, dos 8 estudos avaliados, que examinaram os efeitos combinados da CR e TR nas propriedades ósseas em idosos com osteoporose, apenas 3 demonstraram maiores efeitos da CR em comparação com o placebo (PLA). Entretanto, apesar dos estudos em casos isolados de sarcopenia e osteoporose, nenhum ensaio clínico testou os efeitos da CR versus PLA em idosos com osteosarcopenia. Conclusão: Dessa forma, a suplementação de creatina (=0,3 g/kg) independente de TR por um período inferior a 2 anos não demonstrou resultado significativo no tratamento de sarcopenia e suas comorbidades associadas. No entanto, existe o potencial para CR, com e sem TR, ser utilizada como uma estratégia de prevenção para essa síndrome debilitante relacionada a idade.

PALAVRAS-CHAVE: Osteoporose. Osteosarcopenia. Sarcopenia.

LIGA ACADÊMICA NA SAÚDE DO IDOSO COMO ARTICULADORA DE CONHECIMENTO NA ÁREA DA FISIOTERAPIA

Juan Carlos Siqueira Simões[1]; Rafaela Gerbasi Nóbrega Quartarone[2]; Rachel Cavalcanti Fonsêca[3].

RESUMO

Introdução: As ligas acadêmicas nos cursos de graduação têm o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades profissionais e pessoais, a ampliação do conhecimento em áreas específicas, o diálogo com outros colegas e de áreas afins, bem como, a experiência de práticas e estágios em diversos cenários, supervisionados por profissionais. Objetivo: Relatar uma experiência envolvendo os acadêmicos de fisioterapia na Liga Acadêmica de Fisioterapia da saúde do idoso - LAFESI. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência descrito a partir da vivência dos encontros presenciais e virtuais da liga acadêmica do Curso de graduação de Fisioterapia do UNIPÊ. Os encontros acontecem semanalmente nas sexta-feira das 13:00h até às 16:00h, com o propósito de disseminar o conhecimento na área da gerontologia com a discussão de temas pertinentes, através da participação de alunos selecionados por processo seletivo e da presença de profissionais convidados para ministrarem palestras, cursos e oficinas. Resultados: Neste semestre de 2023.2 várias atividades foram desenvolvidas afim de promover a imersão do conhecimento, destacando-se as oficinas práticas de Pilates para idosos e Reabilitação virtual, ministrados por docentes do curso de Fisioterapia no UNIPÊ. Houve a participação dos ligantes que demonstraram grande interesse e alegria em adquirir tais conhecimentos ainda na sua formação. Observou-se também que os ligantes ao longo dos encontros foram participando mais ativamente das discussões, além destas atividades promoverem novas pesquisas na área da gerontologia e estímulo à produção científica envolvendo as abordagens discutidas. Conclusão: As ligas acadêmicas são ferramentas de integração social e de iniciação científica, aqueles estudantes ainda na graduação, facilitando a construção do seu conhecimento e engajamento nas atividades ofertadas pelo seu curso, sendo um diferencial no caminho acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Graduação. Estudantes.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO TRABALHADOR

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA

Karoliny Andrade De Oliveira[1]; Wanessa Castro Nogueira[2]; Bruno Maciel Da Silva[3]; Eder Ferreira De Arruda[4].

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/7

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Burnout (SB) é um relevante agravo à saúde dos professores da educação básica e superior, causando sérios prejuízos na qualidade de vida física e mental e no ambiente laboral. Objetivo: Identificar os fatores de risco relacionados à SB entre os professores da educação básica e superior de diferentes instituições de ensino brasileiras. Materiais e Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca das publicações foi realizada na plataforma de pesquisa Centro Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido pelo seu nome original Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), sendo utilizados os descritores em saúde: “Síndrome de Burnout” e “professores”, combinados pelo operador booleano “and”. Foram selecionados artigos publicados em português, assunto principal: docentes, tipo de estudo: fatores de risco, com textos completos disponíveis na íntegra, que atendessem o objetivo do estudo e publicados no período de 2014 a 2023. Após aplicados os critérios de seleção e leitura analítica dos textos, 08 artigos foram incluídos no estudo. Resultados: Observou-se que a prevalência de SB entre os docentes variou de 24,7 a 63,5%. Apesar de ser um agravo ocupacional de origem multifatorial, mas se encontra diretamente relacionado, principalmente, a sobrecarga de trabalho, baixos salários, falta de reconhecimento na carreira, carência de recursos materiais e didáticos, acúmulo de funções, classes superlotadas, falta de segurança e a inexpressiva participação e poder de decisão nas políticas e planejamentos institucionais que podem levá-los a desenvolver sentimentos de impotência, absenteísmo, culpa, cansaço, irritabilidade, nervosismo, problemas cardíacos, depressão, transtornos do sono, ansiedade, dentre outros. Conclusão: Dessa forma, são necessárias mudanças e melhorias nas condições de trabalho, medidas que estimulem hábitos saudáveis de vida, bem como ações que favoreçam a assistência psicoterapêutica e tratamentos especializados que promovam a recuperação da saúde mental destes profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout. Docência. Saúde do trabalhador.

ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Hernane Xavier Da Silva[1].

RESUMO

Objetivo geral do trabalho resultou da atuação dos agentes comunitários de saúde (ACS) em caratê temporário durante pandemia da covid-19 na Secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal. Estes profissionais possuem uma missão de grande importância na implementação da Estratégia de Saúde da Família em uma área delimitada conforme regras pactuadas na Politica Nacional da Atenção Básicas (PNAB) e as normas e legislações vigentes aplicadas. Os ACS devem criar o vínculo entre a população e os serviços de atenção básica da população assistida e cadastrada. A população devem ser vinculada a uma equipe de saúde. As atividades dos ACS são deliberada as ações de promoção da saúde, assistência básica e prevenção em reuniões com a equipe, em que são levantadas as ações que serão implementadas e executadas. Metodologia, o auto do trabalho que atuou como ACS temporário na UBS n°1 do Varjão localizado no Distrito Federal, no período de 2021-2023 em que realizou levantamento dos dados consolidados no Sistema de Informação da Atenção Básica SIAB, a UBS conta com 3 equipes de saúde, população aproximada de 12 mil habitantes e somente 4 ACS. Portanto, compreende a relação entre a demanda das atividades desenvolvidas e as condições de trabalho dos ACS nos possibilita a revisar as ações e minimizar que estes adoeçam. Diante dos dados obtidos, propor medidas para modificá-las. Os resultados da análise dos dados mostram que, a despeito do engajamento visando resolver os problemas de saúde das famílias, o limitado “poder de agir” dos agentes comunitário de saúde, devido às limitações da unidade e da rede de serviços, expunham-nas a situações nas quais se encontravam incapazes de adotar ações efetivas e nas quais não podiam se prevenir do sofrimento psíquico em momento pandêmico. Também observou uma sobrecarga de trabalho para o ACS.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental. Saúde dos trabalhadores. Saúde da família.

O ENFERMEIRO DO TRABALHO E A REDUÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS NO CONTEXTO HOSPITALAR

Érica Adriane Ferreira[1].

RESUMO

O hospital, como ambiente laboral reconhecidamente insalubre, expõe os profissionais da equipe de saúde nele atuantes a inúmeros riscos ocupacionais. Também não existem dúvidas que tais riscos os predispõem a se tornarem enfermos ou a sofrerem acidentes, quando medidas de segurança não são adotadas. Em vista disso, objetiva-se, nessa oportunidade, elucidar os riscos a que se encontram suscetíveis os profissionais de enfermagem, bem como descrever a atuação do enfermeiro do trabalho na minimização da ocorrência de eventos danosos à saúde nas atividades laborais destes indivíduos. Trata-se de um estudo descritivo de revisão narrativa da literatura, realizada por meio de buscas informatizadas nas bases de dados LILACS e SCIELO, no período de 2008-2020. A revisão da produção científica confirmou que os profissionais de enfermagem encontram-se suscetíveis aos riscos ocupacionais, sobretudo os biológicos envolvendo acidentes com material perfurocortante. Além desses, tem-se ainda a presença de riscos físicos, químicos, ergonômicos e psicossociais. Por conta desta realidade, os enfermeiros estão implantando treinamentos multidisciplinares, periódicos e contínuos, abordando temas como riscos ocupacionais, uso adequado de equipamentos de proteção individual e noções básicas de controle de infecção a fim de sanarem as lacunas no conhecimento dos profissionais da equipe de Enfermagem, fazendo com que os mesmos reflitam sobre as atitudes na prática assistencial. Deve, portanto, atuar na educação em serviço sobre biossegurança, visando à adoção de práticas mais seguras e redução dos fatores de risco e vulnerabilidade que atingem os profissionais. A presença de riscos ocupacionais físicos, químicos, ergonômicos e psicossociais, sobretudo a existência de estresse na atividade ocupacional dos profissionais de Enfermagem, que prestam assistência no ambiente hospitalar norteia os riscos iminentes da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Risco Ocupacional. Enfermagem do Trabalho. Hospital.

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO AO EXERCÍCIO LABORAL A PARTIR DA PERSPECTIVA FISIOTERAPÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nadine Vitore Barros Chaves Costa[1].

RESUMO

Introdução: O profissional de saúde fisioterapeuta é responsável por conhecer as doenças que envolvem o movimento humano, tanto como trata-las como preveni-las e, portanto, ele está presente também em ações educacionais as quais envolvam exercícios dentro de empresas. Os chamados exercícios laborais são de curta duração, entre 10-15 minutos, e incentivados dentro do local de trabalho. Objetivo: Relatar as práticas exercidas durante o estágio supervisionado que envolvam a saúde do trabalhador. Método: Trata-se de um relato de caso desenvolvido através de atendimento dentro do estágio supervisionado na fisioterapia em saúde ocupacional na Secretaria de Estado de Planejamento e Administração (SEPLAD) e Instituto de Gestão Previdenciária do Estado do Pará (IGEPREV) no ano de 2023, com acadêmicas do quinto ano do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Resultados: Durante o período de 05 de outubro até 01 de novembro de 2023, foram realizados diversos exercícios, com rotação do local de atuação semanal. O programa de exercício se iniciava com exercícios respiratórios de inspiração e expiração profundas, associada à conscientização diafragmática. Em seguida, alongamentos de desde a cervical até membros inferiores com variações a fim de promover novidade na rotina. De forma geral, o público se comprometia bastante às sessões. Conclusão: De acordo com a publicação de Martinez na Revista Brasileira de Medicina do Trabalho (2021), a ginástica ou exercício laboral incide diretamente na melhora da qualidade de vida (QDV) dos funcionários, reduzindo os índices de lesões por esforço repetitivo (LER) ou distúrbios osteomusculares relacionados ao ofício, estresse ocupacional e síndrome de Burnout. Além da melhora da autoestima, circulação sanguínea e várias outras, as quais foram usadas como justificativas para incentivar o grupo empregado durante nosso estágio para participar das atividades, ao fazer os exercícios em conjunto, nós estudantes também percebemos maior qualidade de mobilidade durante o dia a dia, aumento da disposição física e qualidade melhor de sono. Logo, mais do que ler e observar na prática, tivemos a oportunidade de experienciar a importância de exercícios diários e, como resultado, incentivar ainda mais o nosso público alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Estágio. Programa de saúde ocupacional.

SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Pamela Nery Do Lago[1]; Samanntha Lara Da Silva Torres Anaisse[2]; Maria Artunilda Bezerra Pinho[3]; Camilla Greyce Santos Silva Fontes[4]; Luzimare De Matos Avelino Ventura[5]; Grayce Kelly Nunes Fernandes[6]; Ana Kelly Alexandre Martins Soares[7]; Juliana Da Silva Mata[8]; Elen De Oliveira Peixoto[9]; Natália Borges Pedralho[10].

RESUMO

Introdução: A pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo na saúde mental dos profissionais da saúde em todo o mundo. Durante a pandemia, eles enfrentaram sobrecarga de trabalho, condições de trabalho estressantes, falta de equipamentos de proteção individual adequados e a exposição direta e constante ao sofrimento e à morte de pacientes. Esses fatores contribuíram para altos níveis de estresse, ansiedade, depressão e exaustão emocional. Objetivo: Compreender o cenário da saúde mental dos profissionais da saúde no período pós-pandemia da Covid-19. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, no qual foi realizado um estudo no período de maio a julho de 2023 nas bases de dados Lilacs, Scielo e Google acadêmico utilizando as palavras-chave: pandemia, saúde mental, cuidando do cuidador e profissionais da saúde. Foram analisados 18 artigos científicos usando-se como critérios de inclusão artigos nos idiomas português e inglês; completos, publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos três anos. Resultados: No período pós-pandemia, os desafios persistem para os profissionais da saúde. Muitos deles enfrentam o esgotamento profissional, traumas psicológicos e um ambiente de trabalho ainda sobrecarregado. A preocupação com a possibilidade de surtos subsequentes e incertezas contínuas também afetam a saúde mental desses profissionais. É fundamental que medidas de apoio sejam implementadas para cuidar da saúde mental dos profissionais da saúde. Isso inclui o acesso a serviços de saúde mental, programas de autocuidado, treinamento em resiliência e a criação de um ambiente de trabalho mais favorável à saúde mental. Além disso, a conscientização sobre a importância da saúde mental deve ser promovida, combatendo o estigma associado à busca pela ajuda. Considerações finais: A saúde mental dos profissionais da saúde no período pós-pandemia da Covid-19 é uma questão crítica que exige atenção especial. A implementação de medidas de apoio é essencial para garantir que esses profissionais possam lidar com os desafios contínuos e fornecer cuidados de qualidade aos seus pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Doença viral. Bem-estar emocional. Fatores estressores.

A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS LABORAIS COM FOCO NA PREVENÇÃO

Nayara Lummy Arashiro De Lima[1]; Maria Artunilda Bezerra Pinho[2]; Leticia Oliveira[3]; Marcela Flávia Lopes Barbosa[4]; Marcos Renan Marotto Marques[5]; Suellen Ferreira Santos Silva[6]; João Paulo Morais Carvalho[7]; Kelly Franciane Lima Alves[8]; Luzia Maria Dos Santos[9]; Maíra Amaral Silveira Gomes Ferreira[10].

RESUMO

Introdução: Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) tornaram-se um problema de saúde pública, especialmente em países que atuam intensivamente na indústria. Estes são resultados da desarmonia entre as atividades laborais desempenhadas, o ambiente de trabalho e os trabalhadores. As questões relacionadas à saúde do trabalhador têm grande impacto nas empresas. Na maioria das vezes, tem suas raízes na organização do trabalho que envolve tarefas repetitivas e pressão constante para aumentar a produtividade, resultando em jornadas de trabalho exaustivas com tarefas monótonas que dificultam psicologicamente a saúde dos trabalhadores. Objetivo: Analisar a eficácia do exercício laboral como método preventivo da DORT. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, através da qual se realizou uma pesquisa em e-books e artigos científicos nas bases de dados Google acadêmico, SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), analisados entre os meses de fevereiro e junho de 2023, utilizando as palavras-chave: distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, lesões por esforços repetitivos, exercício laboral, qualidade de vida. Os critérios de elegibilidade para a seleção dos artigos foram: artigos completos, em idioma português, inglês e espanhol, indexados, publicados entre 2018 e 2023, além de livros de referência sobre a temática. Resultado: Através deste estudo foi possível perceber que a tendência global para melhorar o clima organizacional e a saúde mental dos trabalhadores resultou na necessidade das empresas implementarem várias iniciativas centradas nos funcionários. Portanto, a ginástica laboral surgiu para atender aos programas de qualidade de vida e promoção de saúde, criando assim um ganho mútuo para empresas e trabalhadores, visto que quanto mais satisfeito o colaborador está em seu ambiente de trabalho, melhor será seu desempenho e consequentemente trará melhores resultados à organização. Considerações Finais: As doenças ocupacionais são complicações que ocorrem em decorrência de tarefas repetitivas que provocam mudanças importantes em uma organização. Portanto, com base nas informações obtidas, é indiscutível a eficácia do exercício laboral nos programas de prevenção de DORT, porém, o exercício laboral por si só não reduz completamente os DORT. Deve ser combinado com outros recursos para promover o bem-estar dos trabalhadores e gerar fortes retornos para a empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios osteomoleculares. Ginástica laboral. Saúde do trabalhador.

SATISFAÇÃO DA EQUIPE DE ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL QUE ATUA NA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA

Pamela Nery Do Lago[1]; Suellen Ferreira Santos Silva[2]; Leticia De Oliveira Rocha[3]; Priscila Costa Ribeiro Esteves[4]; Leticia Oliveira[5]; Samira Alves Barbosa Gonçalves[6]; Valeriane De Almeida Evangelista[7]; Deisy Rejane Barbosa Bezerra[8]; Naiane Dos Santos Campos Gama[9]; Flávia Cristina Duarte Silva[10].

RESUMO

Introdução: A unidade hospitalar de clínica médica constitui-se em um setor de natureza complexa e normalmente associado a uma sobrecarga de trabalho tanto física quanto emocional, pois os profissionais atuantes dessa unidade assistem pacientes com os mais variados tipos de adoecimentos, muitas vezes de alta complexidade e em situação de finitude. Objetivo: Abordar a satisfação das equipes de saúde que atuam em unidade de clínica médica. Metodologia: O presente estudo constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e analisados entre os meses de setembro e novembro de 2023, utilizando os descritores: unidade hospitalar de clínica médica, profissionais de saúde e equipe de assistência multiprofissional. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin. Foram encontrados 59 artigos, após aplicação dos critérios de elegibilidade, a saber: artigos publicados no idioma português, inglês e espanhol, do período de 2019 a 2023, completos e que abordaram integralmente o tema, resultou em um total de 15 estudos incluídos neste trabalho. Resultados: Dada a complexidade dos fluxos de trabalho em clínica médica, há necessidade de refletir sobre o considerável potencial de insatisfação, pois se exige que os trabalhadores lidem com o sofrimento alheio, uma tarefa difícil. Por outro lado, quando o profissional consegue aliviar o sofrimento do paciente, isso se traduz em uma sensação de dever cumprido e satisfação. Dessa forma, a expressão desses sentimentos pode impactar na qualidade da assistência prestada e na própria saúde do indivíduo. Além disso, pode ter uma impressão significativa na satisfação profissional. Analisar a satisfação profissional com seu ambiente de trabalho pode fornecer subsídios que permitam aos gestores e trabalhadores desenvolverem ações que visem aumentar a satisfação profissional e contribuir ativamente para o seu desenvolvimento, afetando diretamente a qualidade da assistência prestada. Considerações Finais: Identificar e estabelecer indicadores de qualidade que apoiem o trabalho faz parte das estratégias para proporcionar melhores condições de satisfação a esses profissionais. Promoção da saúde e da satisfação dos trabalhadores por meio de políticas internas refletem em maior qualidade na assistência prestada aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de saúde. Unidade de assistência hospitalar. Sentimento de prazer.

IMPACTOS DOS ACIDENTES LABORAIS NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Wlisses Glauco Tavares Pereira[1]; Ronney Ernani Souza Santos Batista[2]; Sandra Fernandes Pereira De Melo[3].

RESUMO

Introdução: Os acidentes de trabalho constituem um desafio considerável tanto para a saúde dos trabalhadores quanto para a sociedade em sua totalidade. Este resumo tem como propósito examinar as consequências dos acidentes laborais na saúde dos indivíduos e enfatizar a relevância das medidas de prevenção. Objetivo: Este estudo tem como objetivo avaliar os impactos dos acidentes laborais na saúde do trabalhador, considerando suas implicações físicas, emocionais e socioeconômicas. Método: Foram revisados dados literários acerca de acidentes trabalhistas e suas consequências, empregando a base de dados LILASC para o estudo, aplicando os descritores “Impacto” AND “Saúde” AND “Acidente de trabalho”, os quais foram incluídos produções realizadas nos últimos 5 anos e que se apresentassem completas. Desse modo, sendo encontrados 14 artigos, destes 5 tangenciam a temática, totalizando 9. A pesquisa incluiu estudos e relatórios sobre o tema, analisando a prevalência de acidentes, tipos de lesões, efeitos na saúde mental e suas implicações econômicas. Resultados: Os acidentes laborais são eventos comuns, afetando milhões de trabalhadores anualmente. As lesões físicas, incluindo fraturas, cortes e queimaduras, frequentemente resultam em incapacidade temporária ou permanente. Além disso, a exposição a riscos ocupacionais pode levar ao desenvolvimento de doenças ocupacionais, como asma ou intoxicação por substâncias químicas. Os impactos na saúde mental também são notáveis, com trabalhadores frequentemente experimentando estresse, ansiedade e depressão após acidentes no local de trabalho. A perda de produtividade e o absenteísmo têm implicações econômicas tanto para os trabalhadores quanto para as empresas. Ademais, o tratamento médico necessário e a incapacidade de manter-se produtivo sobrecarregam os sistemas de saúde e previdência. Considerações Finais: A prevenção é crucial para mitigar esses impactos. A identificação e minimização de riscos no local de trabalho, juntamente com o treinamento e conscientização dos trabalhadores, desempenham um papel fundamental na redução de acidentes. A promoção de uma cultura de segurança, como o uso de EPI´s, e o cumprimento rigoroso de regulamentos são passos essenciais para garantir a saúde e bem-estar dos trabalhadores. A compreensão dos impactos dos acidentes de trabalho é o primeiro passo para implementar medidas eficazes que beneficiem não apenas os indivíduos, mas também o aparato social.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos. Acidentes laborais. Saúde trabalhista.

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO AUTOCUIDADO DOS TRABALHADORES ATUANTES NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Josevaldo Leite Dos Santos[1]; Erik Vinícius Martins Jácome[2].

RESUMO

Introdução: Na Atenção Básica à Saúde (ABS) as ações dos serviços são executadas por uma equipe na ótica interdisciplinar e multiprofissional e conduzidas à população de um território definido, encarregando-se de uma responsabilidade sanitária. Essa responsabilidade pode predispor os trabalhadores a diversos fatores estressores, que podem interferir desfavoravelmente na sua saúde, nos seus relacionamentos e no desempenho das suas funções. Objetivo: Avaliar o potencial de um recurso de promoção à saúde dos trabalhadores da ABS por meio das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Metodologia: Concerne de um relato de experiência de um recurso realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Mossoró (RN), no contexto de atuação de uma equipe de residentes multiprofissionais (psicólogo, assistente social, cirurgião-dentista, nutricionista e fisioterapeuta). O delinear do recurso ocorreu com o seu planejamento; execução em três encontros bimestrais com aplicação das práticas de auriculoterapia, escalda-pés, ventosaterapia, massagem e meditação, no período de maio a setembro de 2021; e por fim, sua avaliação. Resultados: Participaram desse recurso, uma média de 21 trabalhadores, de ambos os sexos, com faixa etária de 28 a 60 anos. As práticas mais empregadas foram o escalda-pés, a auriculoterapia e a meditação, e as menos empregadas foram a massagem e a ventosaterapia, decorrente principalmente da disponibilidade de profissionais para aplicação. Todos os participantes relataram que perceberam os efeitos positivos das práticas para a saúde e reforçaram a sua importância para o autocuidado. Além da melhora de suas demandas de saúde físicas ou mentais através delas, demonstraram o desejo de ampliar seus conhecimentos através de capacitações em PICS para também poderem aplicar nos usuários da unidade, o que repercute na qualificação da assistência. Considerações finais: O recurso demonstrou-se satisfatório para a prevenção de doenças e agravos, promoção da saúde dos trabalhadores por meio das PICS, e viável no âmbito da ABS. Além disso, oportunizou o fortalecimento de vínculos entre os trabalhadores. Contudo, ainda se faz necessária a instituição de uma política municipal de PICS, com o intuito de incentivar cada vez mais a realização dessas práticas naturais no Sistema Único de Saúde (SUS).

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde, Trabalhadores de saúde, Terapias alternativas.

ÁREA TEMÁTICA: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS-PA, DE 2018 A 2022

Murilo Lima Gonçalves[1].

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa de transmissão aérea causada por espécies da Mycobacterium tuberculosis, afetando órgãos com grande disponibilidade de oxigênio, principalmente os pulmões. No Brasil, em 2021, foram notificados 68.271 casos novos casos de TB, com um coeficiente de incidência de 32,0 casos por 100 mil habitantes, um valor aquém dos 37,9 de 2019, decorrente das subnotificações durante a pandemia do Covid-19. Isso destaca a necessidade de relatar a incidência de tuberculose em Parauapebas, visando incentivar novas buscas ativas da doença e suas medidas de controle. Objetivo: Mensurar e discutir as notificações de tuberculose no município de Parauapebas-PA, de 2018 a 2022. Metodologia: Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), especificamente do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As informações coletadas correspondem aos novos casos de tuberculose em Parauapebas, de 2018 a 2022, com auxílio de artigos e boletins epidemiológicos durante a interpretação dos dados. Resultados: Houve um total de 476 casos de tuberculose, de 2018 a 2022, com maior número de ocorrências em 2022 (n=116), seguido de 2020 (n=104), 2021 (n=99), 2019 (n= 97) e 2018 (n=60). A população mais afetada foi a masculina (n=314), na faixa etária de 20-39 anos (n=228). A média encontrada foi de 95,2, com desvio padrão de 21,02, revelando uma homogeneidade parcial das amostras, e taxa de incidência de 43,31/100.000 habitantes, em 2022. Devido às suspeitas de doenças respiratórias estarem vinculadas à Covid-19, houve redução das notificações para TB após 2020, refletindo na alta incidência registrada em 2022 e nas prováveis subnotificações ocorridas nesse período pandêmico. É preciso que as USFs criem estratégias de buscas ativas de pacientes com tuberculose, objetivando notificar as novas ocorrências e tratá-las com celeridade, além de estimular a vacinação precoce das crianças. Conclusão: Este estudo demonstrou que Parauapebas possui uma alta incidência de tuberculose em pessoas do sexo masculino, na faixa etária de 20-39 anos, urgindo, então, na necessidade de medidas eficazes de controle e de redução da incidência da doença por parte das USFs.

PALAVRAS-CHAVE: Doença transmissível. Vigilância em saúde. Monitoramento epidemiológico.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NO AMBIENTE HOSPITALAR

Pamela Nery Do Lago[1]; Suellen Ferreira Santos Silva[2]; Eveline Araújo Maia[3]; Maíra Amaral Silveira Gomes Ferreira[4]; Liliane Soares De Santana Souza[5]; Cristiane De Oliveira Ribeiro[6]; Ayla Lima Soares[7]; Kelly Franciane Lima Alves[8]; Ana Teresa Gonçalves De Souza[9]; Leticia Oliveira[10].

RESUMO

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) estão entre os diversos agravos que afetam a qualidade dos atendimentos nos serviços em saúde. A prevenção das IRAS é alcançada por meio da prática da vigilância epidemiológica nos serviços de saúde e pela adoção de medidas eficazes para controlar essas situações. Entre estas medidas podemos citar a higienização das mãos, que se constitui em uma medida altamente eficaz, de fácil acesso e baixo custo. Objetivo: Avaliar a eficácia de estratégias de lavagem e higienização das mãos como medida de prevenção às infecções em ambiente hospitalar. Metodologia: Para a elaboração deste estudo foi realizada uma revisão integrativa da literatura, através da seleção de publicações referentes à temática explorada. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a março de 2023 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Semantic Scholar, utilizando as palavras-chave: higiene das mãos, infecções, hospital. Foram encontrados 38 trabalhos que atendiam completamente a temática abordada. Resultado: Apenas uma parte da equipe de saúde, em especial os enfermeiros, adere adequadamente à higienização e limpeza das mãos no contexto de atendimento aos pacientes em internação hospitalar. Em muitos estudos é possível observar uma baixa taxa de adesão à higienização das mãos correta, considerando todas as categorias profissionais. No entanto, a falta de insumos pode estar associada à baixa adesão à higienização das mãos, porém não explica a causa, já que os hospitais, ainda que em situações precárias, possuem locais para a higienização das mãos, mesmo que em menores quantidades. Estratégias baseadas em estímulos complementares devem ser adotadas, pois melhoram a adesão à lavagem das mãos em até 70%. Considerações finais: Dessa forma, é essencial garantir o treinamento adequado dos profissionais de saúde para aumentar a adesão às recomendações de higienização das mãos. É fundamental encontrar soluções que vão além das técnicas de ensino visando melhoria das taxas de adesão de higienização das mãos pela equipe de saúde em hospitais. A liderança institucional desempenha um papel crucial ao estabelecer políticas claras, fornecer recursos adequados e promover uma cultura organizacional que valoriza a segurança do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente. Desinfecção das mãos. Equipe de saúde.

ESTRATÉGIAS AVANÇADAS DE GERENCIAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS: RUMO À SAÚDE SUSTENTÁVEL

Caroline Ferro Lima Beltrão Dib[1]; Aarnon Rodrigues Gomes[2]; Artur Petterson Almeida[3]; Ronney Ernani Souza Santos Batista[4].

RESUMO

Introdução: O gerenciamento eficaz de doenças crônicas é crucial para a promoção da saúde a longo prazo, visto que influência diretamente na qualidade de vida de pessoas portadoras. Este estudo explora estratégias avançadas que transcendem abordagens convencionais, visando otimizar o controle e a qualidade de vida de pacientes com condições crônicas. Objetivo: O objetivo desta pesquisa é analisar criticamente estratégias avançadas de gerenciamento de doenças crônicas, destacando inovações que vão além do paradigma tradicional e promovem resultados sustentáveis. Métodos: Conduzimos uma revisão abrangente da literatura, utilizando termos como “Gerenciamento de Doenças Crônicas”, “Intervenções Avançadas” e “Saúde Sustentável”. Selecionamos 8 artigos relevantes dos últimos 10 anos, focando em abordagens que evidenciam avanços significativos no gerenciamento de doenças crônicas. Resultados: Estratégias avançadas, como intervenções personalizadas baseadas em dados biomédicos e tecnologias de monitoramento remoto, têm demonstrado eficácia na otimização do gerenciamento de doenças crônicas. A integração de abordagens multidisciplinares, incluindo suporte psicossocial e educação contínua, destaca-se como essencial para resultados sustentáveis. Considerações Finais: O gerenciamento de doenças crônicas não é mais apenas reativo; evoluiu para uma abordagem proativa e personalizada. A implementação de estratégias avançadas não apenas controla sintomas, mas transforma a experiência do paciente, capacitando-o no autocuidado e promovendo a sustentabilidade da saúde a longo prazo. Este estudo ressalta a importância de adotar estratégias avançadas no gerenciamento de doenças crônicas, representando uma mudança paradigmática em direção a práticas mais eficazes e centradas no paciente. Ao abraçar a inovação, podemos moldar um futuro em que o controle de doenças crônicas não seja apenas uma gestão, mas uma jornada de saúde sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenções Personalizadas. Monitoramento Remoto. Medicina preventiva.

IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO MÉDICO

Caroline Ferro Lima Beltrão Dib[1]; Ronney Ernani Souza Santos Batista[2]; Artur Petterson Almeida[3]; Aarnon Rodrigues Gomes[4].

RESUMO

Introdução: A interseção entre a medicina e a inteligência artificial (IA) representa uma revolução paradigmática no diagnóstico médico. O advento dessa tecnologia promete transformar a prática clínica, aprimorando a precisão, eficiência e personalização dos diagnósticos. Neste contexto, exploraremos o impacto significativo da IA na área médica. A crescente disponibilidade de dados médicos e avanços em algoritmos de aprendizado de máquina impulsionaram a integração da IA no diagnóstico médico. Essa evolução visa superar desafios tradicionais, como a variabilidade humana na interpretação de exames e a necessidade de respostas rápidas. Objetivo: Este estudo visa analisar como a IA otimiza o diagnóstico médico, destacando casos de sucesso e desafios a serem superados. Exploraremos como a implementação eficaz dessa tecnologia pode melhorar os resultados clínicos e a experiência do paciente. Metodologia: A pesquisa abrangerá revisão de estudos clínicos, análise de sistemas de IA em uso e avaliação crítica dos benefícios e limitações. Consideraremos exemplos práticos, como a interpretação de imagens médicas, análise de dados genômicos e identificação de padrões clínicos. Resultados: A IA demonstra eficácia notável na interpretação de imagens, acelerando diagnósticos radiológicos e reduzindo erros. Além disso, algoritmos de aprendizado profundo destacam-se na identificação precoce de padrões sutis, como marcadores genéticos associados a doenças específicas. Considerações Finais: O impacto da IA no diagnóstico médico é marcante, proporcionando avanços notáveis na detecção precoce e personalização de tratamentos. Contudo, desafios éticos, como a interpretação transparente de algoritmos, precisam ser abordados para garantir a confiança dos profissionais de saúde e pacientes. A incorporação da inteligência artificial no diagnóstico médico representa um marco na evolução da prática clínica. A contínua pesquisa e colaboração entre profissionais de saúde e desenvolvedores de IA são cruciais para maximizar os benefícios dessa revolução tecnológica, proporcionando uma saúde mais precisa e eficaz para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado Profundo. Diagnóstico Radiológico. Transparência Ética.

A INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS-PA, DE 2018 A 2022

Murilo Lima Gonçalves[1].

RESUMO

Introdução: A hanseníase, causada pelo Mycobacterium leprae, é uma doença infectocontagiosa e dermatoneurológica manifestando-se com manchas e/ou grânulos na pele, mucosas e nervos periféricos, com transmissão aérea pela eliminação do bacilo prolongadamente quando alguém, sem tratamento, possui sua forma infectante. O Brasil notificou 119.698 casos de 2017 a 2021, sendo o segundo país com maior número de notificações. O estado do Pará, de 2018 a 2022, notificou 148.337 casos. Nesse contexto, é crucial identificar a incidência de hanseníase no município de Parauapebas, Pará, visando estimular medidas de controle eficazes. Objetivo: Identificar e discutir a incidência de hanseníase em Parauapebas-PA. Metodologia: Estudo transversal, descritivo e quantitativo, categorizando por: sexo, faixa etária, escolaridade e raça, utilizando dados secundários correspondentes aos novos casos de hanseníase em Parauapebas, de 2018 a 2022, por ano de notificação, computados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), pertencente ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados: Observou-se 665 notificações de hanseníase em Parauapebas, com pico em 2019 (n=178), seguido de 2018 (n=151), 2021 (n=127), 2022 (n=113) e 2020 (n=96). A população mais afetada foi a masculina (n=408), na faixa etária de 40-49 anos (n=134), com Ensino Médio Incompleto (n=157) e raça parda (n=432). A média encontrada foi 133, com desvio padrão de 32,23, considerado heterogêneo, e taxa de incidência de 248,29/100.000 habitantes. Houve redução das notificações em 2020, possivelmente relacionada à diminuição das buscas ativas de pacientes com hanseníase decorrentes das medidas preventivas da Covid-19. Ademais, as condições socioeconômicas precárias dos indivíduos são fatores de risco para o desenvolvimento de hanseníase, por haver ampliação dos riscos de infecção em residências pequenas onde moram aglomerados de pessoas, caso haja alguém infectado e sem tratamento. Assim, é necessário haver políticas públicas que reduzam as iniquidades sociais e obtenham um melhor controle da doença. Conclusão: O estudo destacou maiores notificações de hanseníase, em Parauapebas, em 2019, em indivíduos do sexo masculino, de 40-49 anos, com Ensino Médio Incompleto e raça parda. Outrossim, é fundamental haver mais buscas ativas da doença e políticas públicas de redução das iniquidades sociais, objetivando controlar eficientemente a hanseníase no município.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Vigilância em Saúde. Doença Transmissível.

EFEITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PROFILAXIA DE COMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Wlisses Glauco Tavares Pereira[1]; Sandra Fernandes Pereira De Melo[2]; Ronney Ernani Souza Santos Batista[3].

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição de saúde globalmente prevalente, associada a complicações graves, como doenças cardiovasculares e renais. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na prevenção e gestão eficaz da HAS, sendo a primeira linha de abordagem no sistema de saúde. Objetivo: Objetificar-se a avaliação do impacto da APS na prevenção de complicações relacionadas à HAS. Buscando analisar a eficácia das estratégias de cuidado oferecidas pela APS para controlar a pressão arterial, promover estilos de vida saudáveis e evitar o desenvolvimento de complicações associadas à HAS. Método: Trata-se de um estudo conduzido a partir de uma revisão da literatura com base nos dados presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo os descritores “APS” AND “Profilaxia” AND “Complicações da HAS”, sendo abrangidas produções realizadas nos últimos 5 anos e que se apresentassem completas. Assim localizados 13 artigos, destes 5 tangenciam a temática, totalizando 8. Foram analisados dados de pacientes acompanhados pela APS, levando em consideração medidas de controle da pressão arterial, adesão ao tratamento e promoção da saúde. Resultados: Os dados revelaram que a APS desempenha um papel significativo na prevenção de complicações da HAS. Pacientes que receberam cuidados regulares da APS apresentaram melhor controle da pressão arterial, redução de eventos cardiovasculares e complicações renais. Além disso, a promoção de hábitos saudáveis mostrou-se eficaz na prevenção de complicações associadas à HAS. Considerações Finais: A APS emerge como um pilar essencial na prevenção de complicações relacionadas à HAS. Investir em estratégias de cuidado centradas na APS tem potencial de contribuir significativamente para a saúde pública, reduzindo a carga global de doenças cardiovasculares e melhorando a qualidade de vida dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica e demais patologias crônicas.

PALAVRAS-CHAVE: APS. Prevenção. Complicações da HAS.

PREVALÊNCIA DE DENGUE CLÁSSICA E DE DENGUE HEMORRÁGICA NA REGIÃO NORTE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, ENTRE 2018 E 2022

Rayssa Maria Da Silva Pessoa[1]; Gabriel De Alencar Cardoso[2]; Herika Palacio Kischel[3]; Sarah Gabriele De Oliveira Torres[4]; Natalia Camilo De Souza[5]; Assúria Nascimento De Mesquita[6]; Ana Caroline Pereira Da Silva[7]; Ysla Castro De Moraes[8].

RESUMO

A dengue é uma doença viral causada por um arbovírus do gênero Flavivírus, denominado vírus da dengue, que é transmitido principalmente por mosquitos fêmeas das espécies Aedes aegypti e Aedes albopictus. O vírus possui grande peso no contexto norte mineiro, visto que, devido ao clima tropical e ao cenário sociodemográfico, essa comorbidade apresenta uma prevalência de grande vigência na região. Objetivo: Descrever a prevalência de dengue clássica e de dengue hemorrágica na região norte do estado de Minas Gerais, entre 2018 e 2022. Metodologia: Trata-se de um estudo cuja investigação é de caráter documental, observacional, retrospectivo e de delineamento quantitativo, que irá descrever a prevalência de dengue clássica e dengue hemorrágica na região Norte de Minas Gerais, entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022. A coleta de dados será realizada com auxílio do TabWin (tecnologia DATASUS), pesquisando em Sistemas de Informação em Saúde (SIS/TabNet) por Epidemiologia e Morbidade no Brasil, no endereço eletrônico (http://www2.datasus.gov.br). Foram analisados e posteriormente tabulados e tratados de forma quantitativa, organizando em tabelas e gráficos pelo software Microsoft Office Excel® e submetendo-o à análise descritiva. Resultados: Nesse período foi registrado 1.610 casos de Dengue Clássica (DC) e por Febre hemorrágica devido ao vírus da dengue/Dengue Hemorrágica (DH) no Norte de Minas Gerais. Destes, 1.384 eram casos DC e 226 eram casos DH. A maioria era do sexo feminino (54,96%), cor de pele parda (47, 26%), a faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos (27,63%). Conclusão: Conclui-se que houve uma redução das internações por dengue hemorrágica e clássica no período entre 2018 e 2022 no país, havendo oscilações entre os anos. No entanto, devido a pandemia de COVID-19, pode ter ocorrido uma subnotificação dos casos. Porém, a dengue continua como um problema de saúde pública, sendo necessário um controle do vetor, uma eficácia na notificação e equipes de saúde capacitadas para o atendimento, proporcionando um atendimento e acesso integral ao tratamento das arboviroses.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue. Morbimortalidade. Óbitos. DATASUS.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DO SARAMPO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2022

Luciana Duarte Moreira Brito[1]; Ester De Jesus Da Silva Pimentel[2].
DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/39

RESUMO

Introdução: O Sarampo é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus da família paramyxorividae, transmitido por fômates ou aerossóis que afetam o trato respiratório e se espalha por todo o corpo, principalmente nas crianças com faixa etária entre 2 a 5 anos de idade. Estudos mostram que em todo o mundo, o sarampo continua sendo uma das principais causas de morte entre crianças menores de 5 anos, apesar de haver a vacina segura e eficaz para prevenir a doença. Objetivo: Analisar características epidemiológicas de novos casos de sarampo no Brasil, no período de 2019 a 2022. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa com rigor metodológico no qual buscou por informações em bases de dados científicos como a BVS- Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, PubMed, utilizando artigos publicados em português no período de 2019 a 2022. Resultados e discussões: Neste estudo retrospectivo identificou 23.269 casos de sarampo em crianças menores de 5 anos de idade, de ambos os sexos, nos anos de 2019 a 2022, nos países das Américas. Onde, dos quais 20.900 e 8.100 dos casos registrados no Brasil, nos anos de 2019 e 2020. Em 2021 houve redução em mais de 90% no número de casos, com 730 casos confirmados, sendo 676 (94%), e em 2022 com 44 casos. Com isto, ações de vigilância epidemiológica foram intensificadas com a investigação e a diminuição dos casos suspeitos, mediante os critérios Laboratoriais dos Laboratórios Centrais de Saúde Pública, além de vínculo epidemiológico e clínico, estabelecidos pela Opas e OMS (BRASIL, 2022), onde foram registrados os primeiros casos da doença, até então erradicada no Brasil. Conclusão: Após os inúmeros surtos de casos, no ano de 2022 houve a implantação do Plano de Ação para Interrupção da Circulação do Vírus em todo o Brasil, para monitoramento e eliminação da circulação do mesmo, havendo a importância da vacinação contra o vírus, cujas doses devem ser administradas conforme o Calendário Nacional de Vacinação, disponível de forma gratuita nos postos de vacinação do SUS, assim contribuindo na diminuição dos casos de sarampo e obtendo controle sobre a doença.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Infectocontagiosa. Epidemiologia. Cobertura Vacinal.

NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA: CONHECENDO SUA HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA

Paula Taciana Soares Da Rocha[1]; Aurora Tatiana Soares Da Rocha[2]; Ana Raquel Campos De Almeida Barboza[3]; Elizabete Da Silva Dantas De Jesus[4]; Lígia Lopes Ribeiro[5]; Cintia Rosa De Oliveira[6].

RESUMO

Introdução: O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) faz parte do Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica, instituído pelo Ministério da Saúde, com a finalidade de aperfeiçoar a vigilância epidemiológica no ambiente hospitalar. Com isso, as ações de epidemiologia hospitalar são de responsabilidade do NHE. Objetivo: Relatar a história da criação do NHE e a sua importância para a saúde da população que é assistida no ambiente hospitalar. Metodologia: Estudo realizado por meio de uma revisão narrativa, a qual favorece o desenvolvimento de um determinado assunto. Resultados: Os hospitais são portas de entrada para agravos, os quais deverão ser monitorados, abrangendo grandes desafios, entre estes o acúmulo de dados que poucas vezes são transformados em informação, a fim subsidiar as decisões a serem tomadas. O NHE estabelece um espaço que proporciona a conexão dos vários âmbitos da vigilância em saúde que têm como papel proteger à saúde da população que é assistida pelo hospital e de seus funcionários. Tal articulação deve ser exercida de forma organizada e sistematizada para constituir uma rede ágil de informações na detecção de eventos-sentinela, desencadeando ações de controle e promovendo bons resultados na gestão e na qualidade da assistência. Conclusão: O NHE possui um importante papel na notificação e na investigação dos casos suspeitos de doenças de notificação compulsória atendidos no hospital. Assim, quando essas informações chegam a rede de serviços, permitem a mobilização das unidades básicas de saúde, as quais deverão implementar medidas de controle para a prevenção de casos novos resultantes da fonte de infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Saúde Coletiva. Serviços de Saúde.

INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA A CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM RECÉM-NASCIDOS: FATORES DE RISCO

Aurora Tatiana Soares Da Rocha[1]; Paula Taciana Soares Da Rocha[2]; Lígia Lopes Ribeiro[3]; Elizabete Da Silva Dantas De Jesus[4]; Ana Raquel Campos De Almeida Barboza[5]; Cintia Rosa De Oliveira[6]; Raquel Silva De Jesus[7].

RESUMO

Introdução: O ambiente da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) oferece intervenções terapêuticas invasivas, que podem aumentar o risco de infecção. Dentre as intervenções invasivas mais utilizadas em uma UTIN, a terapia intravenosa é a mais frequente. O cateter central de inserção periférica (PICC) é o mais indicado dentre os acessos intravenosos para a infusão de fármacos nessa população, porém esse dispositivo pode ocasionar complicações infecciosas nos recém-nascidos (RNs). A Infecção da Corrente Sanguínea Relacionada a Cateter (ICSRC) é uma complicação comum e grave do cateterismo venoso central, que pode levar a vários desfechos adversos. Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo relatar os fatores associados à infecção de corrente sanguínea relacionada ao uso de cateter central de inserção periférica (PICC) em recém-nascidos. Metodologia: Este é um estudo de revisão narrativa da literatura, onde foram utilizados sites de busca, como PUBMED e SCIELO, através das palavras-chave: cateter central de inserção periférica, fatores de risco, infecções relacionadas ao cateter, recém-nascidos. Resultados: Como resultado da pesquisa foi possível comprovar que a incidência de ICSRC pode chegar a 13,1% e que alguns fatores aumentam significativamente a susceptibilidade a infecções, como: prematuridade, baixo peso ao nascer, má integridade da pele, baixa idade gestacional, tempo de uso do cateter, infusão de nutrição parenteral, transfusão sanguínea, mais de uma indicação para uso do dispositivo, sítio de inserção e exposição a antibióticos de amplo espectro. Outros fatores como permanência em ambiente hospitalar, realização de múltiplos procedimentos invasivos e técnicas de higiene inadequadas dos profissionais também predispõem os RNs a infecções. Conclusão: A ICSRC em neonatologia é um evento de grande magnitude em todo o mundo, gerando a necessidade de aprofundar e consolidar evidências científicas que levem à padronização de conduta nas diretrizes internacionais para terapia infusional com uso de PICC. A adoção de medidas preventivas em protocolos rígidos, com controle de indicadores de qualidade e o treinamento da equipe interprofissional da UTIN são essenciais para reduzir os casos de ICSRC associados ao uso de PICC em RN e melhorar as taxas de morbimortalidade neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: Cateter central. Infecções sanguíneas. Neonatos.

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

POLÍTICAS DE CUIDADOS CONTRACOLONIAIS: POR UMA FORMAÇÃO PLURAL

Richard Silva Dos Santos[1]; Waldenilson Teixeira Ramos[2].

RESUMO

Introdução: Defronte às marcas coloniais que tingem o território brasileiro com sangue e aniquilamento das existências originárias, se colocam aos que discordam com este mundo em toda sua forma de se inserir um questionamento ético e político sobre quais os sentidos de cuidado e saúde habitam em nossas atuações e formações. Outrossim, apresenta-se um impasse ético e político: quais as formas de enfrentar uma racionalidade colonial? Objetivo: Enquanto relato de experiência de pesquisa, este trabalho afirma-se implicado em efetivar um trabalho de denúncia e de fomentação de transformação do mundo, ensejando propiciar outras racionalidades de saúde. O atual trabalho almeja salientar um saber ético que enfraqueça o determinismo colonial. Metodologia: A fim de promover reflexões críticas de cunho ético-político, este trabalho se instrumentaliza através de contribuições de pensamentos encontrados nos autores como: Nego Bispo em "Colonização, quilombos: modos e significações" e Michel Foucault em "De Outros Espaços". Destas contribuições, encontram-se chaves de análises importantes para pensar, olhar e atuar nos campos da saúde, onde as políticas de cuidado podem ser evidenciadas e indagadas em uma postura contracolonial. Resultados: As disputas de pertencimento ao território brasileiro e demais dilemas de reivindicação do direito de existir, tornam urgentes discussões que tenham como escopo de análise a integralização, inclusive nas políticas de saúde, destes povos. Assim sendo, a negação da subjetividade destas pessoas se apresenta também como processo de adoecimento psíquico de povos afropindorâmicos, na medida em que se efetiva o apagamento e o silenciamento de suas existências e racionalidade. Ainda sobre o processo do desenvolvimento deste trabalho, foram encontrados relatos que demarcam o sofrimento psíquico causado pela racionalidade eurocristã ao descaracterizar povos contracoloniais ofertando um sistema de cuidado falho para essas vidas.Considerações finais: Devemos caminhar, portanto, nesta direção, contrária à racionalidade colonial, já que ela trilha a consolidação de um sistema de cuidado que trata apenas de corpos e nega as subjetividades. Compromissado com essa postura, torna-se imprescindível afirmar que este resumo jamais contemplará toda a diversidade dos povos originários que enriquecem o nosso território.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonial. Saúde. Ética.

ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL DE PESSOAS INTERNADAS EM UNIDADE HOSPITALAR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Ramon Sena De Jesus Dos Santos[1].

RESUMO

A promoção do cuidado integral perpassa o acolhimento das subjetividades dos usuários acompanhados nos respectivos níveis de atenção por profissionais do Sistema Único de Saúde – SUS. Neste sentido, o presente escrito busca relatar a experiência de multiprofissionais do Programa de Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará -ESPCE no acolhimento em saúde mental de usuários numa unidade hospitalar. O público alvo foi composto de pessoas internadas na unidade hospitalar, em condições clínicas de interação nas dinâmicas, sem restrição de gênero, sexo e ou idade. Os atendimentos foram realizados em plantões de 12 horas, aos finais de semana, no período diurno, sendo coordenados por multiprofissionais residentes organizados em núcleos da Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social, de maneira dialogada com os(as) profissionais da unidade hospitalar co-responsáveis pela assistência às pessoas internadas. Foram realizadas escutas ativas, contação de histórias, oficina de música e caminhadas guiadas. As ações foram implementadas na Casa da Gestante, Centro de Parto Normal, Enfermaria, Pediatria e Traumatologia, durante o período de 12 meses. A atuação multiprofissional oportunizou o estreitamento das relações entre profissionais e usuários(as); revelou fragilidades no sistema de referência e contrarreferência; articulou a construção de projetos terapêuticos singulares em casos específicos; e fomentou a educação permanente em saúde mental, contribuindo para qualificação da oferta do cuidado. O planejamento de ações voltadas ao acolhimento das necessidades de saúde mental de pessoas em internação no ambiente hospitalar representa estratégia significativa à operacionalização de políticas de humanização do cuidado na rede de atenção à saúde, logo, as ações multiprofissionais são importantes para o atendimento integral das necessidades de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência. Saúde Pública. Tecnologia Culturalmente Apropriada.

EXERCÍCIO FÍSICO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E CONTROLE SOCIAL NO TERRITÓRIO

Ramon Sena De Jesus Dos Santos[1].

RESUMO

A prática de exercícios físicos tem apresentado resultados significativos no âmbito das políticas públicas de saúde. Neste sentido, o presente escrito visa relatar a inserção de grupos de exercícios físicos em comunidade assistida por equipe de Saúde da Família como estratégia de controle social. A partir da reunião entre multiprofissionais do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Escola de Saúde Pública da Bahia – PERMUSF/ESPBA criou-se o grupo de exercícios físicos, coordenado pelo profissional de educação física residente, voltado à promoção da atividade física no território. O público alvo foi constituído por 35 mulheres, com idade entre 26 e 84 anos, todas moradoras do território. Foram realizadas anamnese, aferição de pressão arterial, glicemia, e avaliação antropométrica, caminhadas em grupo, corridas comunitárias, exercícios resistidos sem peso, dança e meditação, durante 10 meses, com frequência de 5 dias semanais, e duração de 50 minutos cada encontro. Semanalmente o grupo de exercícios realizava reuniões públicas junto à representação da associação de moradores, multiprofissionais residentes e equipe de saúde da família responsável pelo território. As atividades permitiram o reconhecimento das necessidades de saúde das participantes; incentivou a criação e o fortalecimento de redes de apoio de usuários(as) e profissionais da saúde; fomentou a participação social de usuários(as) na cogestão das ações autocuidado, e favoreceu o diálogo com representações institucionais do território, culminando com a criação da primeira praça de atividade física e lazer da comunidade, atualmente lugar de encontros, de debates e promoção do autocuidado. A criação do grupo de exercício físico expressou o curso atual do movimento voltado para quebras de paradigmas legitimada pela necessidade de mudanças estruturais junto ao modelo de atenção à saúde disparadas pela reforma sanitária. O movimento de controle social de usuários(as) como protagonistas das transformações necessárias à integralidade do cuidado nos territórios deve ser potencializado com a criação e fortalecimento de vínculos, cumprindo com perspectivas de participação comunitária na rede de atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à Saúde. Promoção da Saúde. Participação Social.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOR OROFACIAL E OTALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Braga Da Veiga Pessoa[1]; Sofia Braga[2]; Francisco Georges Peixoto Saldanha[3].

RESUMO

Introdução: A dor orofacial é uma condição de alta prevalência que envolve diversos problemas clínicos. A mesma pode ser de origem biológica, comportamental, social e cognitiva, destacando-se a otalgia, cefaleia e neuralgia, entre os sintomas clássicos para os que buscam atendimento médico. Porém, quando um desses sintomas está presente, é necessário um diagnóstico diferencial, o que muitas vezes não ocorre. No caso da otalgia, essa condição tem sido fortemente associada à dor orofacial, pois a mesma resulta da disfunção temporomandibular desencadeada por dor reflexa, que tem origem na formação de pontos-gatilho dos músculos da mastigação. Objetivo: Avaliar na literatura a relação da otalgia com a dor orofacial e transtornos da articulação temporomandibular em pacientes que buscam atendimento médico. Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão de literatura de estudos observacionais ou clínicos, publicados na língua inglesa, sem limitação de tempo visto se tratar de um tema com poucos estudos primários. Utilizou-se os descritores “Otalgia”, “Orofacial pain” e “Temporomandibular disorders” nas bases PUBMED e Web of Science. Resultados: Encontrou-se um total de 58 artigos e após a exclusão das duplicatas e irrelevantes ficaram 21 artigos para extração de dados. A análise na literatura identificou que a frequência de dor de ouvido em pacientes com transtornos da articulação temporomandibular tem sido apontada por evidências há algumas décadas em pacientes que buscam tratamento especializado para dor orofacial. No entanto, o inverso não é frequente, ou seja o diagnóstico diferencial desses pacientes quando buscam atendimento médico por sintomas de otalgia, onde muitas vezes a otalgia se trata de um sintoma da condição presente e não a causa. A literatura estudada apontou que quando se realiza o diagnóstico diferencial, a prevalência de transtornos temporomandibulares ocorre em quase todos os pacientes, se destacando as classificações relacionada à mialgia, deslocamento de disco e artralgia, onde os problemas musculares na regiçao são aproximadamente duas vezes mais prevalentes que os articulares. Considerações finais: Identificou-se que quando realizado diagnóstico diferencial, quase todos os pacientes com otalgia são acometidos por algum transtorno temporomandibular, principalmente dor miofascial. Assim é muito frequente o paciente confundir os sintomas de transtornos temporomandibulares com otalgia.

PALAVRAS-CHAVE: Otalgia. Dor Orofacial. Dor reflexa.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES QUEIMADOS NA EMERGÊNCIA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Mateus Gamarra Schwieder[1].

RESUMO

Introdução: dentre os atendimentos de maior complexidade aos quais o profissional de enfermagem atuante na Emergência pode estar exposto são as queimaduras, devido ao fato de poderem atingir não somente as camadas superficiais da pele, como também os tecidos subcutâneos, músculos e até mesmo tendões. Com isso, percebe-se que a equipe de Enfermagem deve estar preparada para a prestação de cuidados ao paciente abordado, de maneira a lhe proporcionar cuidado integral, fato que justifica a necessidade de discorrer sobre o tema. Objetivo: revisar, conforme a literatura vigente, conhecimentos necessários para os profissionais de Enfermagem atuantes em Urgência e Emergência, no que diz respeito ao atendimento ao indivíduo queimado. Metodologia: trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram utilizados os descritores “Queimaduras”, “Enfermagem” e “Emergências”, fundamentados no DeCS, para a procura no Google Acadêmico. Para critérios de inclusão, foram admitidos publicação eletrônica e gratuita, no período de 2018 a 2023. Resultados: é necessário garantir a permeabilidade das vias aéreas e controle cervical, avaliar respiração, atentar-se a possíveis hemorragias, realizar exame neurológico e avaliar a exposição ao ambiente. Ademais, é imperioso afastar a vítima de fontes de calor, retirar roupas e adornos que não estejam aderidos à pele e lavar o local atingido com água corrente oriunda de torneira ou chuveiro. Já na sala de emergência, deve-se atentar à permeabilidade das vias aéreas, além de administrar Oxigênio a 100% em máscara umidificada e manter a cabeceira do leito elevada. Além disso, deve-se garantir acesso periférico calibroso para permitir hidratação e terapias farmacológicas. Não obstante, politrauma, idade menor de três anos ou maior de 65 anos e lesões em áreas nobres requerem atenção especial. Quanto à realização de curativos, é importante romper bolhas, remover tecidos desvitalizados e aplicar antimicrobianos tópicos. Conclusão: É essencial que haja preparo teórico por parte dos profissionais de Enfermagem atuantes na emergência para o desenvolvimento de cuidados que abranjam todas as demandas do paciente queimado, que vão desde os primeiros socorros prestados, ainda no local de trauma, até as atividades desempenhadas na sala de emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Queimadura. Enfermagem. Emergência.

CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOTERAPIA PARA A PRÁXIS ASSISTENCIAL

Mateus Gamarra Schwieder[1].

RESUMO

Introdução: as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos interessantes para fomentar o bem-estar, uma vez que são capazes de fortalecer processos naturais de prevenção, promoção e recuperação da saúde, sendo inclusive parte do escopo do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) , que abrange também a musicoterapia. Sobre essa ótica, é fundamental salientar que esta prática consiste na aplicação de elementos musicais por um profissional habilitado, a fim de facilitar e estimular a comunicação, o relacionamento interpessoal, a aprendizagem, a mobilização e a organização dos processos, o que pode contribuir de forma positiva para os cuidados de enfermagem. Assim, é interessante discorrer acerca do papel do enfermeiro na integração das PICS ao cuidado. Objetivo: investigar as contribuições da musicoterapia para a práxis de enfermagem Método: Revisão narrativa da literatura, realizada durante o período compreendido entre os meses de outubro a novembro de 2023. Para a realização do processo de busca, foram utilizados os descritores “Terapias Complementares”, “Enfermagem” e “Musicoterapia”, todos preconizados pelo DeCS, nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e LILACS. Para critérios de inclusão, utilizaram-se pertinência ao tema, língua portuguesa e publicação entre 2019 e 2023. Resultados: A musicoterapia é capaz de modificar comportamentos, bem como promover o desenvolvimento cognitivo e relacional, sendo uma prática terapêutica viável para a utilização por profissionais da Enfermagem, ampliando a prestação de cuidados humanizados. Neste aspecto, a música lenta tem o efeito relaxante no corpo, o que resulta na redução da frequência cardíaca e da pressão arterial. Outrossim, a musicoterapia tem o potencial de reduzir a necessidade de medicamentos analgésicos, pois os receptores responsáveis pela transmissão da dor para o cérebro podem ser influenciados pela música, de maneira a bloquear o sinal de dor, sendo eficaz no tratamento desta tanto recorrente quanto crônica. Conclusão: Buscou-se explorar as contribuições da musicoterapia para o os cuidados de enfermagem, ao que se percebeu que ela não apenas fornece um meio de expressão e comunicação, mas também desencadeia respostas emocionais positivas, promove interação social e melhora a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de Saúde Integrativas e Complementares. Musicoterapia. Enfermagem.

UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DEFOCUS INCORPORATED MULTIPLE SEGMENTS PARA CORREÇÃO E CONTROLE DA PROGRESSÃO DE MIOPIA

Giovana Dalla Rosa Barbosa[1]; Giovanna Gomes França[2].
DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/22

RESUMO

A miopia é um erro de refração em que os raios de luz que atravessam os olhos são convergidos à frente da retina e, devido a isso, os portadores dessa condição apresentam dificuldade para enxergar de forma nítida objetos que se situam distante de seus olhos. A miopia elevada está associada ao maior risco de aquisição de doenças oculares e de distúrbios com perda visual irreversível. Entretanto, é considerada uma causa de cegueira evitável, pois o tratamento adequado pode prevenir a progressão deste erro refrativo e suas complicações indesejáveis. Trata-se, desse modo, de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed), utilizando-se os descritores “Miopia” (Myopia), “Controle” (Control), “Progressão” (Progression) e “Lentes” (Lenses). Selecionou-se publicações nos idiomas português e inglês, publicadas entre 2018 e 2023, das quais 8 foram escolhidas para análise minuciosa. Tem-se, então, que o tratamento convencional para correção da miopia é feito com lentes monofocais com capacidade de divergir os feixes de raios luminosos, contudo, esse mecanismo cria um desfoque hipermetrópico na região retiniana periférica do plano focal, que, por sua vez, favorece o crescimento do comprimento axial do globo ocular e a progressão da miopia. Devido a essas consequências não desejáveis, a lente oftálmica de duplo foco Defocus Incorporated Multiple Segments (DIMS) foi concebida para criar uma desfocagem miópica na retina periférica, corrigindo a refração mióptica e inibindo o crescimento do comprimento axial do olho. Assim, as lentes DIMS mostram-se como uma opção viável para o tratamento da correção e progressão da miopia, podendo ser utilizadas principalmente em crianças e adolescentes, a fim de prevenir previamente a evolução deste erro de refração. Dessa forma, pode-se evitar as patologias oculares e a perda funcional da visão causadas pelas complicações da falta de controle da progressão da miopia, proporcionando qualidade de vida aos pacientes portadores desta condição clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Míopes. Lentes oftálmicas. Correção óptica.

A OBSERVAÇÃO DO PONTO DE VISTA ACADÊMICO AO CENTRO INTEGRADO DE INCLUSÃO E REABILITAÇÃO NO NORTE DO BRASIL

Nadine Vitore Barros Chaves Costa[1].

RESUMO

Introdução: O CIIR (Centro Integrado de Inclusão e Reabilitação) é um órgão do governo do estado do Pará, administrado pelo INDSH (Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano). O Centro funciona na Rodovia Arthur Bernardes, n° 1000, em Belém, e é referência local na assistência de média e alta complexidade às PcDs visual, física, auditiva e intelectual. Objetivo: Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência da visita ao CIIR foi realizada no dia 22 de outubro de 2021. Metodologia: É um estudo descritivo, baseado no relato de experiência vivenciada durante a ida ao CIIR, juntando a subturma B e C do terceiro ano do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Foi feita sob supervisão do professor de Tecnologia Assistiva e algumas das próprias profissionais do CIIR. Resultados: Inicialmente, foi feita uma introdução do que se trata o local de visita e qual seria a programação para nós preparada pela equipe interdisciplinar, representada no auditório pela fisioterapeuta, fonoaudióloga, enfermeira, terapeuta ocupacional, entre outras. Com as regras de segurança do COVID- 19, nos sentamos a certa distância e fomos igualmente lembrados do uso constante de máscara. Possuindo uma estrutura em blocos, o CIIR foi dividido em 4 principais que se integram ativamente. Ou seja, não há uma área específica para um certo profissional ficar, fomentando, intencionalmente ou não, a necessidade de maior trabalho em equipe. Outro fator interessante de lá é que não é livre demanda, todos os pacientes são encaminhados via Sistema Único de Saúde (SUS) para receber tratamento, fazer exames ou receber diagnóstico por lá. Conclusão: De forma geral, podemos perceber na visita que o CIIR é definitivamente um dos melhores locais de trabalho e atendimento que qualquer um poderia esperar. Se tratando de sua organização, de sua estrutura, tecnologia, limpeza, segurança e não menos importante, a beleza do local e de sua vista, não teve o que apontar erro. Foi uma visita bastante satisfatória.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde. Fisioterapia. Acesso aos Serviços de Saúde.

A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ASSOCIADA À TUBERCULOSE: UM RELATO DE CASO NO NORTE BRASILEIRO

Nadine Vitore Barros Chaves Costa[1].

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e disseminada causada pelo Mycobacterium tuberculosis (também conhecido como bactéria de Koch). Em todo o mundo, aproximadamente 10 milhões de pessoas desenvolvem tuberculose todos os anos. A doença mata mais de um milhão de pessoas todos os anos. No Brasil, foram notificados cerca de 70 mil novos casos e cerca de 4.500 pessoas morreram de TB. A taxa de mortalidade por tuberculose em pessoas infectadas com a síndrome da imunodeficiência humana (HIV) é quase cinco vezes maior do que em pessoas sem HIV. Objetivo: Conhecer as condições de reabilitação hospitalar de um paciente portador de HIV e Tuberculose. Método: Trata-se de um relato de caso desenvolvido através de atendimento dentro do estágio supervisionado na fisioterapia hospitalar em clínicas pneumológicas e infecto contagiosas do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) no ano de 2023, com acadêmicas do quinto ano do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Resultados: Paciente W.M, sexo masculino, 42 anos, pedreiro, procedente do hospital municipal de Parauapebas, admitido em 05/02/2023 no HUJBB. Sem sinais ou queixas de desconforto respiratório. Apresenta alteração de marcha e equilíbrio, sendo que as queixas principais foram fraqueza de MMII e força muscular= 4 MMIIE e dificuldade para caminhar. Aguardando cirurgia torácica (lobectomia pulmonar superior direita) devido a presença de Aspergiloma, também conhecido como “bola fúngica”, no lobo superior pulmão direito. Conclusão: As doenças oportunas e/ou co-infecções são os grandes vilões dos portadores do vírus HIV, é através delas que o vírus se mostra presente. Isso acontece devido a falhas na imunidade celular acarretadas pelo HIV, que diminuem a capacidade de combater e controlar a infecção da TB. Logo, entende-se que contrair a doença quando se tem HIV pode significar um agravamento potencialmente fatal, fato o qual explica a principal causa de morte entre as pessoas vivendo com HIV ser a TB.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde. Fisioterapia. Doenças Transmissíveis.

ATENDIMENTO UNIVERSITÁRIO DE LOBECTOMIA ID DENTRO DA FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA: UM RELATO DE CASO

Nadine Vitore Barros Chaves Costa[1].

RESUMO

Introdução: O termo lobectomia se refere à remoção cirúrgica completa de um lobo, para a sua execução é preciso dissecar, isolar e seccionar os vasos e brônquios específicos do lobo que será retirado. As indicações mais comuns são infecções fúngicas, tuberculose, enfisema pulmonar, bronco aspiração, bronquiectasia e, no caso tratado em questão, tratamento oncológico. Objetivo: Apresentar as propostas terapêuticas utilizadas em um caso durante o estágio supervisionado. Método: Trata-se de um relato de caso desenvolvido através de atendimento dentro do estágio supervisionado de fisioterapia ambulatorial nas disfunções cardiorrespiratórias da Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO) no ano de 2023, com acadêmicas do quinto ano do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Resultados: Avaliada na UEAFTO dia 28/8/23, paciente S.M.M.P, sexo feminino, 65 anos (DN: 28/9/57) apresenta Cid10 - C34 (neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões), realizando recentemente uma lobectomia inferior direita como tratamento do seu adenocarcinoma. Esta relatou histórico de tabagismo por 20 anos, chegando a parar com o hábito há cerca de 25 anos. Queixa principal referida foi cansaço ao andar rápido e dor ao tossir Conclusão: O tratamento proposto após avaliação fisioterapêutica foi dividido em duas metas. A primeira seria para instruir e melhorar o condicionamento respiratório, sendo realizada com exercícios de conscientização diafragmática, reexpansão pulmonar ativa, tempo inspiratório pausado (2;1, 3;1) e inspiração sustentada (4 segundos). A segunda meta foi treinar o condicionamento físico, a fim de diminuir a fadiga, com caminhada pela UEAFTO por 10 minutos e, por fim, utilizou-se também exercícios livres de flexão do MMSS até 90º.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer pulmonar. Estágio. Fisioterapia respiratória.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE TERAPIA COM AROMAS DENTRO DO SUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA NO NORTE BRASILEIRO

Nadine Vitore Barros Chaves Costa[1].

RESUMO

Introdução: A fim de trabalhar com os Óleos Essenciais se faz necessário conhecer as plantas, seus princípios ativos, sua bioquímica e todas as suas propriedades fisiopsicoterapêuticas, para fazer o uso correto dessas substâncias, por meio de uma análise sintomatológica apresentada. De acordo com a portaria nº 971/2006, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram regulamentadas no Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de garantir cuidado continuado, humanizado e integral em saúde, com ênfase na atenção primária. O Ministério da Saúde (MS) do Brasil anunciou, em março de 2018, uma diversificação das políticas para PICS em saúde dentro do SUS, incorporando 10 novos tipos a lista de procedimentos disponíveis, incluindo a conhecida aromaterapia. Objetivo: Verificar a utilização da aromaterapia no Brasil através no SUS de acordo com achados científicos. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, na qual a busca de artigos foi realizada na base de dado da Biblioteca virtual da saúde (BVS), usando descritores Aromaterapia AND Sistema único de saúde. Foram selecionados artigos feitos a partir de 2018, disponíveis na íntegra em português. Resultados: Foram achados 3 artigos. Desses, apenas 2 tiveram relação com o tema e, portanto, foram selecionados para entrar no estudo. Conclusão: Para compreender suas utilizações, deve-se primeiro saber sobre sua razão de crescente demanda, tais quais a curiosidade de aprender novos modos de praticar a saúde, o aumento das doenças crônicas e dos custos dos serviços de saúde e até mesmo a insatisfação com os serviços de saúde existentes, entre incontáveis outras. Dito isso, conclui-se que a assistência básica é o local de maior atuação das PICS pois é a prevenção e promoção da saúde e de acordo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS).

PALAVRAS-CHAVE: Aromaterapia. Sistema único de saúde.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM QUEIMADURA POR DESCARGA ELÉTRICA: UM RELATO DE CASO NO NORTE BRASILEIRO

Nadine Vitore Barros Chaves Costa[1].

RESUMO

Introdução: Por definição, as queimaduras se classificam como lesão tecidual de extensão e profundidade variável, causada por agente agressor térmico, químico, radioativo ou elétrico. A epidemiologia das queimaduras causadas por eletricidade varia de 1,7 a 20,4% do total das etiologias presentes. Contudo, esta se diferencia de outras por mais facilmente acometer estruturas profundas que são fontes de foco de infecção. As queimaduras por eletricidade possuem prognóstico reservado e alta morbidade. Objetivo: Apresentar as propostas terapêuticas utilizadas em um caso durante o estágio supervisionado. Método: Trata-se de um relato de caso desenvolvido através de atendimento dentro do estágio supervisionado na fisioterapia hospitalar no paciente politraumatizado do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência (HMUE) no ano de 2023, com acadêmicas do quinto ano do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Resultados: Paciente L.C.R, sexo masculino, 32 anos, 36% SCQ em MMII, 2ºgrau. Usuário proveniente de Rurópolis com história de queimadura por descarga elétrica há 12 dias, ficou internado em outra instituição hospitalar e foi transferido no dia 20/03/2023 para o HMUE. Realizou USG e teve programação de amputação de porção MID, pois membro apresenta cianose de extremidade, sem pulso na região, com programação de desbridamento cirúrgico. Estado clínico consciente, orientado, eupneico em AA. O problema ativo inicial foi a lesão de 2º e 3º grau, área de necrose e cianose de extremidade, posteriormente mudando para hipomobilidade no leito, dificuldade em realizar a transferências, parestesia em pé esquerdo e déficit de força (grau III). Conclusão: A fisioterapia, após avaliação do paciente, estabeleceu metas de alcançar e praticar a ortostase, transferências adequadas, deambulação com dispositivo auxiliar e fortalecimento global. Portanto, para melhorar a força foi feita cinesioterapia resistida com bastão, halteres e caneleira; exercícios para flexão de quadril. No caso da deambulação, treino de marcha com andador pelo corredor e passeio ao ar livre com cadeira de rodas. Além disso, foi necessário melhorar a amplitude de movimentos com alongamento em MMSS utilizando faixa elástica e mobilização articular/alongamento passivo do tornozelo.

PALAVRAS-CHAVE: Queimaduras. Fisioterapia. Assistência Hospitalar.

TRATAMENTOS EM QUADROS DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA TERMINAL (IRCT) POR CONSEQUÊNCIA DO DIABETES

Nadine Vitore Barros Chaves Costa[1].

RESUMO

Introdução: A nefropatia diabética (ND) corresponde a esclerose e fibrose glomerulares causadas por alterações metabólicas e hemodinâmicas do diabetes mellitus (DM). Manifesta-se como albuminúria lentamente progressiva com agravamento da insuficiência renal e hipertensão arterial (HA). A ND é a causa mais comum de insuficiência renal crônica terminal (IRCT) nos EUA. Em 2003, 59% dos novos pacientes admitidos em programas de diálise tinham alguma forma de DN. Esse percentual foi crescendo a cada década desde 80 e estima-se que aumente cerca de 10 vezes até o ano de 2030. Objetivo: Esclarecer a importância da ND e quais opções mais favoráveis a patologia tem com relação ao seu tratamento de acordo com achados científicos. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, na qual a busca de artigos foi realizada na base de dados da BVS, usando descritores Diabetes Mellitus OR/AND Sistema único de saúde OR/AND Nefropatias. Foram selecionados artigos feitos a partir de 2018, disponíveis na íntegra em português. Resultados: Foram achados 142 artigos. Desses, apenas 4 tiveram relação com o tema e, portanto, foram selecionados para entrar no estudo. Conclusão: A maior importância da ND é que ela implica risco aumentado para HA e doenças cardiovasculares, elevando a mortalidade e reduzindo ainda mais a expectativa de vida da população diabética. O tratamento de IRTC mais adequado para pacientes com ND seria principalmente dividido em dois: a hemodiálise, a qual é a mobilidade de tratamento mais frequentemente usada, sendo que possibilita melhor controle da HA e o uso da via peritoneal para infusão de insulina, o que pode facilitar o controle glicêmico. Entre suas desvantagens estão: complicações infecciosas, desnutrição, dislipidemia e anorexia. E, por fim, o transplante renal é a opção de tratamento que possibilita a maior sobrevida, além de ter a melhor reabilitação. Ainda mais, em DM tipo I, o transplante de pâncreas-rim possibilita sobrevida maior do que a obtida apenas com o renal.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Sistema único de saúde. Nefropatias.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA NA SAÚDE MENTAL

Rayline Mendes Silva[1].

RESUMO

Introdução: A enfermagem tem como princípio básico o cuidar, uma vez que providencia aos enfermos não somente a extinção ou a mitigação dos sinais e sintomas, mas também o acolhimento e uma maior compreensão sobre a população citada, tornando a prática mais humanizada. Assim, cita-se que a enfermagem tem um significativo papel na saúde mental, dado que, após a Reforma Psiquiátrica, o enfermeiro passa a incluir um cuidado mais holístico, sendo esse mais empático e respeitoso frente às adversidades dos indivíduos. Objetivos: Entender a relevância da atuação do enfermeiro na assistência dos transtornos mentais. Metodologia: Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica de 3 artigos. A averiguação foi executada na base de dados Google Acadêmico, verificando e concatenando as informações para o desenvolvimento desta pesquisa. Resultados: Evidencia-se que foram selecionados 3 artigos para a realização deste estudo. Desse modo, analisando os trabalhos, inferiu-se que o enfermeiro tem grande impacto na saúde mental dos cidadãos, destacando que o desempenho dele está não exclusivamente na promoção da saúde mental, mas também na prevenção da patologia mental. Além disso, acentua-se que a Reforma Psiquiátrica fez com que houvesse a finalização das violências sofridas pelos enfermos em tal âmbito, culminando na ruptura do preconceito social frente à sociedade doente, colaborando com tratamentos mais humanos. Nessa conjuntura, tem-se que a enfermagem contribuiu e contribui grandiosamente para o cumprimento das ações citadas, uma vez que existe uma atuação que visa uma maior qualidade de vida ao cliente que está em sofrimento psíquico. Portanto, entende-se que tal área busca a interação e a inclusão do mesmo nos mais variados ambientes, com uma compreensão mais especializada, corroborando na melhora gradativa dos pacientes. Conclusões: A prática do enfermeiro com relação à saúde mental dos cidadãos é baseada na Reforma Psiquiátrica, tendo como fundamento a prática humanizada. Nessa circunstância, esta ação trouxe ao profissional a perspectiva da construção do cuidar, para haver uma abrangente visão do cliente acometido por sofrimento psíquico. Destarte, ressalta-se que a enfermagem possui relevância colossal no desempenho da conduta na saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Cuidar. Qualidade de vida.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS EM AMBIENTES INTENSIVOS

Pamela Nery Do Lago[1]; Cristiane De Oliveira Ribeiro[2]; Ana Teresa Gonçalves De Souza[3]; Luzia Maria Dos Santos[4]; Francisca Áurea Portela Martins Carvalho[5]; Simonize Cunha Barreto De Mendonça[6]; Maria Artunilda Bezerra Pinho[7]; Raiane Almeida Silva[8]; Marcos Renan Marotto Marques[9]; Carla Alves Silva[10].

RESUMO

Introdução: A assistência prestada nas Unidades de Terapia Intensiva é focada em cuidados especializados aos pacientes em estado crítico. Considerando os pacientes críticos internados em Unidades de Terapia Intensiva a assistência multiprofissional consiste em um cuidado complexo e especial. Nesse contexto, questiona-se sobre o papel da assistência da equipe multiprofissional para a implementação de um cuidado adequado centrado no paciente de forma integral e, não apenas no foco da doença. Objetivo: Investigar em publicações nacionais os desafios e perspectivas da atuação da equipe multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva. Metodologia: Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica em que foi realizada uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. A busca se deu nos bancos de dados Lillacs e Scielo no período de fevereiro a maio de 2023. Foram analisados 22 artigos científicos usando-se como critérios de inclusão artigos publicados em português; completos, publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. Resultados: Evidenciou-se que o saber fazer das diferentes categorias de profissionais da saúde atuando em conjunto tem um papel fundamental nos cuidados aos pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva e isso requer desses profissionais conhecimentos científicos e habilidades técnicas, nos serviços de atendimento. Além disso, devem buscar exercer um cuidado multiprofissional qualificado, integral, baseado em evidências científicas. Considerações finais: A assistência multiprofissional aos pacientes em estado crítico na Unidade de Terapia Intensiva é de alta relevância e essenciais para o tratamento adequado. Observou-se que é imprescindível que os profissionais exerçam sua atividade de forma ética, holística, visando os cuidados físicos, biológicos, psicológicos, sociais de forma a garantir a segurança do paciente em todos os momentos do cuidado através da utilização de uma comunicação eficaz e livre de ruídos, sendo este um dos maiores desafios a ser superado. Portanto, observa-se este como um importante foco de estudos futuros abordando a temática da comunicação eficaz em ambientes intensivos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à saúde. Unidade de terapia intensiva. Pacientes críticos.

ÉTICA EM SAÚDE PÚBLICA: EMERGÊNCIAS EM ÂMBITO INTERNACIONAL

Valdjane Nogueira Noleto Nobre[1]; Pamela Nery Do Lago[2]; Samanntha Lara Da Silva Torres Anaisse[3]; Luciene Maria Dos Reis[4]; Fernanda Ghessa Oliveira Santanna Morais Carvalho[5]; João Paulo Morais Carvalho[6]; Camilla Greyce Santos Silva Fontes[7]; Luzimare De Matos Avelino Ventura[8]; Laiana Otto Da Costa[9]; Grayce Kelly Nunes Fernandes[10].

RESUMO

Introdução: Com a globalização as doenças infectocontagiosas se disseminam rapidamente, tornando-se pandêmicas e criando desafios significativos para gestores, líderes e sistemas de saúde. Estes buscam estratégias para os serviços de saúde em momentos de crise e de emergência que procuram desenvolver políticas de saúde pública para conter contágios, minimizar riscos e danos, otimizar recursos, aumentar atendimentos com repostas eficientes ao enfrentamento a pandemia da Covid-19, além da busca por vacinas e tratamentos. Para tanto, precisou-se transformar a maneira como a saúde é ofertada de forma global, utilizando a ciência e a ética para tomadas de decisão. Objetivo: Apresentar uma abordagem ética e políticas de saúde pública no contexto da pandemia da Covid-19. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de cunho bibliográfico, em que foram analisados artigos científicos, documentos do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde nas bases de dados Google acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e sites oficiais; apreciados entre os meses de abril e maio de 2022, utilizando-se para tal os descritores: pandemia e Covid-19; doença viral e Covid-19; planos de ação em saúde; ética em instituições de saúde. Resultados: Fica claro que devido à pandemia da Covid-19, os sistemas de saúde estão vulneráveis e precisam ser transformados com novas perspectivas de políticas de saúde, e o quão dicotômica e polêmica é a questão ética no campo da saúde, o que demostra necessidades de ações conjuntas dos vários seguimentos da sociedade para uma resposta efetiva com atendimento justo e equânime levando em consideração a justiça distributiva. Considerações finais: As crises sanitárias desencadeiam repostas desvantajosas tanto para setor saúde, financeiro e social, sendo fundamental identificar precocemente fatores de riscos para o planejamento das ações, buscando minimizar as consequências negativas. A Covid-19 levantou dilemas éticos e levou ao desenvolvimento de estratégias e políticas de saúde para combater a pandemia, utilizando a ética e a ciência para orientar a tomada de decisões. Requerendo engajamento da população, profissionais e gestores com ações conjuntas, salvaguardando o direito à ciência e à ética com deveres e obrigações comuns.

PALAVRAS-CHAVE: Doença viral. Pandemia. Ética em instituições de saúde.

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE CRÍTICO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Nayara Lummy Arashiro De Lima[1]; Ana Paula Pereira Ferraz[2]; Karine Alkmim Durães[3]; Licia Caroline Bastos[4]; Carla Alves Silva[5]; Marília Prata Oliveira[6]; Carla Renata Dos Santos[7]; Suellen Ferreira Santos Silva[8]; Leticia Oliveira[9]; Ayla Lima Soares[10].

RESUMO

Introdução: A assistência prestada nas Unidades de Terapia Intensiva é focada em cuidados especializados aos pacientes em estado crítico. Considerando os pacientes críticos internados em Unidades de Terapia Intensiva a assistência multiprofissional constitui-se em um cuidado complexo e especial. Nesse contexto, a assistência multiprofissional torna-se essencial para a implementação de um cuidado adequado centrado no paciente de forma integral e, não apenas com foco na doença. Objetivo: Investigar em publicações nacionais os desafios e perspectivas da atuação da equipe multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada nos bancos de dados LILLACS e SCIELO no período de fevereiro a maio de 2023, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): assistência multiprofissional, unidade terapia intensiva e desafios. Foram analisados 16 artigos científicos usando-se como critérios de inclusão: artigos no idioma português, completos, publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. Resultados: Evidenciou-se que o saber fazer das diferentes categorias de profissionais da saúde atuando em conjunto tem um papel fundamental nos cuidados aos pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva e isso requer desses profissionais conhecimentos científicos e habilidades técnicas nos serviços de atendimento. Além disso, devem buscar exercer um cuidado multiprofissional qualificado, integral, baseado em evidências científicas. Considerações finais: A assistência multiprofissional aos pacientes em estado crítico na Unidade de Terapia Intensiva é de alta relevância e essenciais, além disso, observou-se a necessidade que os profissionais exerçam sua atividade de forma ética, holística, visando os cuidados físicos, biológicos, psicológicos e sociais; superando o modelo biomédico e proporcionando cuidados ao paciente de maneira personalizada e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais da saúde. Unidade de terapia intensiva. Cuidado holístico.

MODIFIED EARLY WARNING SCORE (MEWS) COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DA PIORA CLÍNICA

Valdjane Nogueira Noleto Nobre[1]; Nayara Lummy Arashiro De Lima[2]; Francisca Áurea Portela Martins Carvalho[3]; Raiane Almeida Silva[4]; Maíra Amaral Silveira Gomes Ferreira[5]; Divina Elenice Cardoso Bessas[6]; Márcia Marques Dos Santos[7]; Gabrielle Maria De Sá Moraes Leandro Jardim[8]; Ana Paula Pereira Ferraz[9]; Simonize Cunha Barreto De Mendonça[10].

RESUMO

Introdução: Os pacientes internados em hospitais ficam mais tempo expostos a diversos patógenos em relação aos pacientes que fazem tratamentos via ambulatorial ou em sistema domiciliar e com isso há maiores casos de infecções, sepse e óbitos vinculados a infecções relacionados à assistência a saúde em âmbito hospitalar. Alguns hospitais utilizam ferramentas para tal finalidade e dentre elas, faz uso do Modified Early Warning Score (MEWS) como preditor da piora clínica no que tange a sepse, como forma de prevenir a piora clínica e adotar condutas assertivas imediatas. Objetivos: Compreender como o escore MEWS funciona na detecção precoce de piora clínica em pacientes suspeitos de sepse internados em hospitais públicos. Metodologia: Essa pesquisa é de revisão bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa, extraído de artigos científicos das bases de dados Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando termos extraído dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), sendo eles: sepse, assistência ao paciente, deterioração clínica e cuidados críticos. A pesquisa se deu entre os meses de maio a outubro de 2023 e foram analisados artigos científicos dos últimos dez anos. Resultados: Percebeu-se que a sepse é um problema de saúde pública pelas altas taxas de letalidade e, que o escore MEWS é um forte preditor da piora clínica de paciente internados não apenas nos hospitais públicos, mas em todo e qualquer serviço de saúde. Constituindo em fatores associados a uma incidência elevada da sepse o crescimento da população imunocomprometida e a resistência a antimicrobianos. Considera-se que a tomada de decisão clínica efetiva e precoce requer protocolos e rotinas bem definidas, um sistema funcionante e profissionais capacitados. Considerações finais: O escore MEWS veio como ferramenta que esquematiza o passo a passo para um atendimento célere, melhorando a assistência ao paciente em deterioração clínica, a comunicação entre os profissionais e dando subsídios para melhorar a performance da equipe de saúde, trazendo segurança aos pacientes, podendo evitar mortes e minimizar gastos.

PALAVRAS-CHAVE: Sepse. Deterioração clínica. Cuidados críticos.

EIXO INTESTINO CÉREBRO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DAS ROTAS QUE EXPLICAM A CONEXÃO BIDIRECIONAL

Heloísa Tello Mafra[1]; João Pedro Pedroni De Souza[2]; Milena Martinez Camargo[3].

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos o eixo microbiota intestino cérebro tem sido melhor investigado, principalmente sua relação com bases biológicas e fisiológicas de transtornos psiquiátricos, neurológicos, relacionado a idade e a neurodegeneração. A comunicação entre a microbiota e o cérebro são feitas por diversas vias, como o sistema imunológico, o metabolismo do triptofano, o nervo vago e o sistema nervoso entérico. Objetivo: Identificar e revisar as diferentes rotas que explicam a conexão bidirecional do eixo intestino cérebro, que influenciam na fisiopatologia de enfermidades neuropsiquiátricas. Metodologia: A pesquisa foi efetuada através de revisão bibliográfica narrativa, do tipo pesquisa documental, tendo como base a coleta de dados o banco de publicações médicas PubMed, utilizando como filtros de pesquisa: textos completos livres, ensaios clínicos, meta-análises, ensaios controlados randomizados e revisões dos últimos 5 anos; e os seguintes descritores: microbiota; brain gut axis; human. O Estudo foi composto por 13 artigos e utilizou-se 7 para produção deste resumo. Resultados: O aprofundamento da análise, delineou a interação intestinal através de três vias principais, facilitando a compreensão, como quais se configuram na sinalização química, explicada através da inflamação intestinal que pode contribuir para o fenômeno do “intestino permeável”, caracterizado por comprometimento da barreira entérica, que sustenta a ligação entre estresse e microbiota. A sinalização do sistema imunológico envolve a interação das inúmeras células imunes presentes no intestino, que estabelecem uma comunicação com o cérebro pela via hematológica. A sinalização neural constitui a conexão mais direta entre o sistema nervoso central e intestino, através do nervo vago. Conclusão: Dessa forma, a compreensão crescente dessas complexas interações entre microbiota, intestino e sistema nervoso central contribui significativamente para uma abordagem atualizada de condições neurodegenerativas. Essas descobertas promissoras tendem a direcionar pesquisas futuras a estratégias terapêuticas inovadoras no campo da saúde neuropsiquiátrica.

PALAVRAS-CHAVE: Microbiota. Sistema Nervoso Central. Doenças Neuropsiquiátricas.

SENTIMENTOS EXPRESSOS POR PESSOAS ESTOMIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pamela Nery Do Lago[1]; Adriana Simões Moreira Rocha[2]; Deisy Rejane Barbosa Bezerra[3]; Licia Caroline Bastos[3]; Luzimare De Matos Avelino Ventura[4]; Gabrielle Maria De Sá Moraes Leandro Jardim[5]; Kelly Monte Santo Fontes[6]; Carla Alves Silva[7]; Marília Prata Oliveira[8]; Ronaldo Antonio De Abreu Junior[9].

RESUMO

Introdução: A estomia intestinal é resultado de uma terapêutica clínica, construída por meio de uma cirurgia na qual ocorre a exteriorização de um segmento do intestino grosso ou delgado com finalidade de descarregar material fecal, aliviando sintomas ou evitando e/ou reduzindo a evolução de uma doença, o que resulta em modificações das funções biológicas. Esse procedimento cirúrgico pode proporcionar repercussões emocionais, bem como sociais e familiares. Dessa forma, compreender os sentimentos e sensações expressas por esses pacientes é de vital importância para a realização de um cuidado de qualidade por parte dos profissionais de saúde. Objetivo: Investigar em publicações nacionais os sentimentos expressos por pessoas estomizadas. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada nos bancos de dados LILLACS e SCIELO. Foram analisados 10 artigos científicos usando-se como critérios de inclusão artigos em português, completos, publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2015 a 2023. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados consistiram em: estomia, percepção e análise de sentimentos. Resultado: Evidenciou-se que a pessoa com estomia apresenta um sentido novo de corpo estigmatizado, podendo desenvolver comportamentos de alienação do seu próprio corpo por se sentir diferente das outras pessoas. Percebeu-se que a estomia e a bolsa coletora são vistas como novas partes de seu corpo, como também local de materialização e recordação da doença, acarretando sensação de vulnerabilidade e ausência de domínio sobre sua existência. Foram identificados sentimentos de tristeza, dificuldade de aceitação da sua nova condição de vida. Além disso, a percepção sobre a bolsa e a estomia constitui um novo meio de se perceber no mundo, de se relacionar, de se movimentar, e ser, portanto, sujeito no mundo. Considerações finais: Diante do contexto apresentando, é importante que as pessoas estomizadas tenham uma rede de apoio social sólida e com a qual estes se sintam acolhidos e escutados, formando vínculos de confiança. Esta rede de apoio pode ser constituída por familiares, amigos próximos e os profissionais de saúde envolvidos em seu processo de cuidado, com os quais podem sanar dúvidas e receber as orientações necessárias para adaptação à esta nova condição por vezes definitiva.

PALAVRAS-CHAVE: Estomia. Percepção. Análise emocional.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR

Pamela Nery Do Lago[1]; Deisy Rejane Barbosa Bezerra[2]; Francisca Vieira Alonso Loli[3]; Adriana Simões Moreira Rocha[4]; Bianca Cristina Silva Assis Santiago[5]; Eveline Araújo Maia[6]; Luciene Maria Dos Reis[7]; Suellen Ferreira Santos Silva[8]; Raiane Almeida Silva[9]; Leticia Oliveira[10].

RESUMO

Introdução: O trabalho em equipe no âmbito hospitalar configura-se em um assunto de importância na atual conjuntura da área da saúde. Sabe-se que são inúmeros os fatores que podem influenciar o trabalho em equipe no ambiente hospitalar, como: fatores extra-hospitalares, fatores intra-hospitalares, dificuldades no trabalho, fatores relacionados às relações interpessoais e fatores do próprio indivíduo. Estes fatores quando mal conduzidos podem acarretar em prejuízos no trabalho do profissional de saúde e nos cuidados ao paciente. Objetivo: Nessa perspectiva, esse trabalho objetivou investigar em publicações nacionais a importância do trabalho em equipe multiprofissional no ambiente hospitalar. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada nos bancos de dados da Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILLACS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Foram analisados oito artigos científicos usando-se como critérios de inclusão artigos em português, completo, publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2015 a 2023. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca de dados consistiram em: trabalho em equipe, equipe multiprofissional e assistência hospitalar. Resultados: Evidenciou-se que o trabalho em equipe bem conduzido é de vital importância para realização dos cuidados em saúde. A estratégia do trabalho em equipe multiprofissional tem como ponto central a cooperação com os membros da equipe para fortalecer o trabalho multiprofissional. Dessa forma, o trabalho em equipe busca integrar toda a equipe multiprofissional, superar o isolamento dos conhecimentos e especialidades, além de democratizar as relações de trabalho, sendo essencial para a realização de um trabalho de qualidade e completo que responda às necessidades dos pacientes. Considerações finais: O trabalho em equipe consiste em uma estratégia essencial para o alcance de bons resultados terapêuticos, estabelecendo relações entre os trabalhadores de forma a favorecer a execução de um trabalho integrado que garanta a qualidade no atendimento prestado.

PALAVRAS-CHAVE: Relações interpessoais. Trabalho em conjunto. Assistência hospitalar.

CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA: INOVAÇÕES DO DIAGNÓSTICO À RECUPERAÇÃO

Caroline Ferro Lima Beltrão Dib[1]; Ronney Ernani Souza Santos Batista[2]; Aarnon Rodrigues Gomes[3]; Artur Petterson Almeida[4].

RESUMO

Introdução: Os notáveis avanços na cirurgia minimamente invasiva revolucionaram integralmente o panorama médico, introduzindo abordagens menos invasivas desde o diagnóstico até a fase de recuperação. Este estudo mergulha nas inovações que estão moldando essa modalidade cirúrgica, destacando os inúmeros benefícios e desafios que permeiam todo o processo. Objetivo: O propósito central desta pesquisa é realizar uma análise crítica exaustiva dos avanços em cirurgia minimamente invasiva, abrangendo desde técnicas diagnósticas menos invasivas até abordagens pós-operatórias inovadoras. A meta é compreender o impacto abrangente dessas inovações na prática clínica, permeando cada etapa do processo cirúrgico. Métodos: Empreendemos uma revisão literária amplamente abrangente, utilizando termos como "Cirurgia Minimamente Invasiva", "Inovações Cirúrgicas" e "Recuperação Pós-Operatória". A meticulosa seleção de 12 artigos relevantes dos últimos 10 anos priorizou estudos que oferecem insights abrangentes sobre as diversas fases do processo cirúrgico minimamente invasivo. Resultados: Inovações em técnicas de diagnóstico, como a endoscopia avançada e a tomografia computadorizada de última geração, contribuem significativamente para avaliações mais precisas. Procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos, como a laparoscopia e a robótica, proporcionam benefícios expressivos, incluindo menor tempo de recuperação e menor morbidade. Inovações na gestão pós-operatória, como protocolos de reabilitação acelerada, complementam essa abordagem abrangente. Considerações Finais: A implementação bem-sucedida de cirurgias minimamente invasivas demanda uma compreensão holística do processo, desde o diagnóstico até a recuperação. A necessidade de treinamento avançado, integração contínua de tecnologias emergentes e adaptação constante são essenciais para otimizar resultados. Este estudo ressalta a evolução notável na cirurgia minimamente invasiva, transformando não apenas os procedimentos cirúrgicos, mas redefinindo todo o continuum de cuidados. Ao abraçar essas inovações, podemos oferecer aos pacientes benefícios substanciais, redefinindo as expectativas e padrões na prática cirúrgica moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Minimamente Invasivo. Cirurgia Robótica. Recuperação Pós-Operatória Inovadora.

IMUNOTERAPIA: REVOLUCIONANDO O TRATAMENTO DE DOENÇAS AUTOIMUNES

Caroline Ferro Lima Beltrão Dib[1]; Aarnon Rodrigues Gomes[2]; Artur Petterson Almeida[3]; Ronney Ernani Souza Santos Batista[4].

RESUMO

Introdução: A imunoterapia emerge como uma revolução no cenário médico, prometendo transformar o tratamento de doenças autoimunes. Neste estudo, aprofundaremos a compreensão dos fundamentos, objetivos e resultados dessa modalidade terapêutica inovadora, que visa modular o sistema imunológico para avançar significativamente na gestão de condições desafiadoras. As doenças autoimunes, com sua resposta imunológica desregulada, apresentam desafios de tratamento complexos. A imunoterapia surge como uma alternativa promissora, visando restaurar o equilíbrio imunológico e conter a autoagressão. Objetivo: Este estudo busca uma análise profunda do impacto da imunoterapia no tratamento de doenças autoimunes, destacando os mecanismos de ação, a eficácia clínica e os desafios potenciais. Nosso objetivo é compreender como essa abordagem personalizada pode redefinir a qualidade de vida dos pacientes. Metodologia: A metodologia abrangerá uma revisão extensa de estudos clínicos, ensaios pré-clínicos e avanços recentes na imunoterapia. A análise crítica dos dados destacará diversas estratégias, desde a modulação de citocinas até o uso de terapias celulares. Resultados: A imunoterapia demonstra resultados promissores, especialmente na redução da atividade autoimune e na prevenção de danos aos tecidos. Terapias baseadas em inibidores de checkpoints imunológicos e modulação de células T têm apresentado eficácia notável em várias doenças autoimunes. Considerações Finais: A imunoterapia representa um avanço significativo no tratamento de doenças autoimunes, oferecendo abordagens mais direcionadas e menos invasivas. Contudo, os desafios associados à personalização do tratamento e possíveis efeitos colaterais exigem atenção contínua. Este estudo destaca a imunoterapia como uma promissora fronteira terapêutica para doenças autoimunes, inaugurando uma era de tratamentos mais eficazes e adaptados às necessidades individuais dos pacientes. A pesquisa contínua neste campo é essencial para aprimorar as estratégias terapêuticas e ampliar o alcance dos benefícios oferecidos por essa abordagem inovadora. Ao compreender plenamente os mecanismos envolvidos, podemos não apenas melhorar a qualidade de vida dos pacientes, mas também contribuir para o desenvolvimento contínuo dessa revolucionária modalidade terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Celulares. Inibidores de Checkpoints Imunológicos. Autoimunidade.

REDESCOBERTA DA HIPODERMÓCLISE COMO IMPORTANTE FERRAMENTA DE APOIO ASSISTENCIAL

Pamela Nery Do Lago[1]; Samanntha Lara Da Silva Torres Anaisse[2]; Luzimare De Matos Avelino Ventura[3]; Camilla Greyce Santos Silva Fontes[4]; Carla Renata Dos Santos[5]; Naiane Dos Santos Campos Gama[6]; Priscila Costa Ribeiro Esteves[7]; Maíra Amaral Silveira Gomes Ferreira[8]; Francisca Vieira Alonso Loli[9]; Ronaldo Antonio De Abreu Junior[10].

RESUMO

Introdução: A hipodermóclise consiste em uma técnica antiga que tem como objetivo realizar a infusão de fluidos e medicamentos por via subcutânea, sobretudo em pacientes que necessitam de internações prolongadas e em situações de finitude da vida, cenários onde a rede venosa do paciente tende a se tornar cada vez mais esgotada e de difícil acesso. A hipodermóclise torna-se uma alternativa de via de acesso simples e segura na assistência à saúde. Objetivo: Este estudo objetivou conhecer os desafios da equipe assistencial para a utilização da hipodermóclise na prestação dos cuidados aos pacientes. Metodologia: O presente estudo constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e analisados entre os meses de agosto e novembro de 2023, utilizando os descritores: hipodermóclise, infusões subcutâneas, cuidados de enfermagem, cuidados paliativos. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin. Foram encontrados 48 artigos para a leitura na íntegra, após aplicação dos critérios de elegibilidade, a saber: artigos publicados no idioma português e inglês, dos últimos cinco anos, completos e que abordaram integralmente o tema, resultou em um total de sete estudos incluídos neste trabalho. Resultados: Após análise desses dados foram identificadas duas categorias norteadoras: “Escassez de estudos sobre a técnica de hipodermóclise” e “Complicações relacionadas à hipodermóclise devido à falta de conhecimento adequado dos profissionais sobre a técnica”. Evidenciando, assim, as principais barreiras relacionadas a baixa adesão da prática da hipodermóclise. Considerações finais: A hipodermóclise é uma ferramenta utilizada pela equipe assistencial visando promover conforto e qualidade de vida ao paciente, porém ainda pouco difundida e utilizada no meio acadêmico e profissional. Neste sentido, verifica-se uma lacuna de conhecimento que deixa aberto um campo vasto de oportunidades para novos e aprofundados estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Via subcutânea. Infusões medicamentosas. Cuidados paliativos.

O SERVIÇO DE RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS NO PROCESSO DE REINTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM DOENÇAS MENTAIS NA COMUNIDADE

Jhennifer Reis Dos Santos[1].

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/12

RESUMO

Introdução: O serviço de residências terapêuticas (SRT's) foi implantado pela Portaria/GM n° 106/2000 como parte da Política de Saúde Mental do Ministério da Saúde e exerce papel fundamental na reintegração de pessoas com transtornos mentais graves na sociedade seguindo o modelo de atenção psicossocial centrado na psiquiatria. As SRT's atuam diretamente na oferta de moradia a pacientes internados em hospitais psiquiátricos por longos períodos, que não tenham apoio familiar e recursos para um acompanhamento mais integral. Objetivos: Dissertar acerca do papel das Residências Terapêuticas na reintegração social de pessoas com transtornos mentais graves aliado à rede de serviços ofertadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: Abordagem qualitativa de caráter exploratório e reflexivo mediante a temática apresentada. Resultados: As residências terapêuticas, geralmente, são implantadas em bairros da comunidade vinculados a Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e possuem equipe multiprofissional para o acompanhamento de um a oito moradores em cada residência. São realizadas atividades voltadas para a promoção da autonomia e da interação social dos moradores, tais como pinturas, desenhos, colagens, dinâmicas e grupos terapêuticos voltados para lazer e cultura, diante da necessidade específica de cada morador aliada a sua condição física/mental. As SRT's buscam, principalmente, mudar o contexto de exclusão social e vulnerabilidade aos quais os moradores estão submetidos sob a estereotipização de portadores de doenças mentais. Ademais, cabe destacar que a internação psiquiátrica a longo prazo não é o único fator impactante na inserção em SRT's, o que expande a discussão acerca do abandono familiar, muitas vezes motivado pela ausência de recursos e pelo modo de "não saber" agir diante de um quadro de transtorno mental grave. Conclusão: As residências terapêuticas, portanto, exercem papel fundamental no processo de reintegração social, juntamente com os CAPS, e a oferta de atividades terapêuticas voltadas para a independência das instituições de tratamentos mentais, reforçando a sua relevância na saúde mental e na reestruturação da relação com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Atenção Psicossocial. Atendimento Multiprofissional.

EFEITOS DA LASERTERAPIA NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO QUANDO APLICADA EM FERIDA CIRÚRGICA LIMPA

Vanessa Borges Ribeiro[1].

RESUMO

A cicatrização de feridas é um assunto complexo e o conhecimento desse fenômeno é de suma importância para que se possa fazer um manejo assertivo, diminuindo assim o tempo de cicatrização das feridas e evitando fatores que podem interferir negativamente no processo de cicatrização adequado. A terapia com laser de baixa intensidade é uma forma de fototerapia utilizada para promover a cicatrização de feridas em diferentes condições clínicas. A terapia com laser de baixa intensidade em comprimento de onda, intensidade e dose adequada pode acelerar o reparo tecidual. Este trabalho tem por objetivo analisar materiais didáticos que tratam da temática da aplicação de laserterapia em ferida cirúrgica tentando com isso compreender os benefícios desse tipo de terapia. A escolha por feridas cirúrgicas classificada como limpas se deu em razão de que elas são produzidas em ambiente cirúrgico com probabilidade baixa de infecção, sendo, portanto, um critério relevante para avaliar o uso da laserterapia nesse tipo de ferida. Trata-se de um trabalho de revisão por conveniência onde foram pesquisados artigos, dos últimos 5 anos, em português, na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores: laserterapia AND cicatrização AND cirurgia. Em um primeiro momento os trabalhos foram analisados em seus títulos e os trabalhos escolhidos foram lidos na íntegra. Por se tratar de uma revisão de literatura, o presente estudo dispensa envio para apreciação em Comitê de Ética. Com base nos achados desta análise, os resultados mostram efeitos positivos na aplicação de laserterapia em feridas cirúrgicas muito embora ainda existam poucos estudos para uma análise em larga escala. Dado que não foram relatados resultados de comparações entre parâmetros diferenciados em cicatrização cirúrgica (alta potência ou baixa potência combinada com baixa fluência), nenhuma conclusão para a configuração ideal de procedimentos de laserterapia pode ser feita. Pode-se concluir, entretanto que o uso da laserterapia como ferramenta de apoio à cicatrização de feridas cirúrgicas, reduziu a dor no período pós-operatório imediato, além de promover a aceleração do processo de cicatrização.

PALAVRAS-CHAVE: Laser de baixa intensidade. Recuperação. Eficácia.

APENDICECTOMIA LAPAROSCÓPICA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA UTILIZAÇÃO E DESFECHOS CLÍNICOS

Ronney Ernani Souza Santos Batista[1]; Caroline Ferro Lima Beltrão Dib[2]; Aarnon Rodrigues Gomes[3]; Artur Petterson Almeida[4].

RESUMO

Introdução: A apendicectomia é uma intervenção cirúrgica comumente realizada para tratar apendicite aguda. Nas últimas décadas, a apendicectomia laparoscópica emergiu como uma alternativa à técnica tradicional aberta, oferecendo potenciais vantagens, como menor dor pós-operatória e recuperação mais rápida. Este estudo se propõe a realizar uma análise epidemiológica da utilização da apendicectomia laparoscópica em comparação com a abordagem convencional e a investigar os desfechos clínicos associados. Objetivo: O objetivo deste estudo é avaliar a maior incidência da apendicectomia laparoscópica em relação à cirurgia aberta. Método: No mês de outubro, foi conduzida uma revisão da literatura utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde como fonte de pesquisa. Nossa busca foi baseada nos descritores “Apendicectomia”, “Laparoscópica” e “Epidemiologia”. Foram selecionados trabalhos completos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados LILACS, totalizando 09 artigos, dos quais 03 estavam fora do escopo, totalizando 06 artigos relevantes para a análise. Resultados: Os resultados demonstram que a apendicectomia laparoscópica tem se tornado uma opção amplamente utilizada, representando uma parcela significativa das cirurgias de apendicite. Comparativamente, a abordagem laparoscópica se correlacionou com menor tempo de internação, menor incidência de complicações pós-operatórias e recuperação mais rápida em comparação com a cirurgia aberta. Considerações Finais: Esta análise epidemiológica destaca a crescente prevalência da apendicectomia laparoscópica e suas vantagens em relação à técnica aberta, fornecendo benefícios notáveis aos pacientes. A recuperação mais rápida e as menores taxas de complicações fazem da apendicectomia laparoscópica uma opção clinicamente benéfica. Essa abordagem em pacientes com apendicite aguda é fundamental para melhoria dos desfechos clínicos e satisfação dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Apendicite. Intervenção cirúrgica. Técnica.

SEMAGLUTIDA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA ABORDAGEM PROMISSORA

Ronney Ernani Souza Santos Batista[1]; Artur Petterson Almeida[2]; Aarnon Rodrigues Gomes[3]; Caroline Ferro Lima Beltrão Dib[4].

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma condição crônica e complexa, frequentemente recorrente, emerge como uma epidemia global de grande relevância. Até o momento, a disponibilidade de intervenções terapêuticas eficazes tem sido limitada. No entanto, nos últimos anos, uma opção terapêutica tem demonstrado resultados promissores no manejo dessa condição. O medicamento Semaglutida é um análogo do GLP-1 da nova geração, foi aprovado pelo "Food and Drug Administration" (FDA) em 2017, para o tratamento de diabetes tipo 2 e com efeitos muito bons para perda de peso, de forma off label. Objetivo: Apresentar a promissora abordagem terapêutica da Semaglutida no tratamento da obesidade, destacando seus benefícios potenciais e contribuições para o manejo da condição. Métodos: Realizamos uma revisão da literatura, no mês de outubro, nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os termos "Semaglutida" e "Obesidade" com o operador AND. Encontrados dez artigos, dentre eles revisão sistemática e estudo de caso, todos publicados nos últimos cinco anos e de acesso gratuito. Ao analisar os dez artigos, cinco foram eliminados por fuga ao tema ou duplicidade, totalizando cinco artigos utilizados. Resultados/Discussão: A Semaglutida ativa o receptor celular de GLP-1, reduzindo a hiperglicemia ao estimular a insulina, inibir o glucagon e retardar o esvaziamento gástrico, com isso há a redução do apetite. Estudos de até 68 semanas mostraram uma perda de peso de cerca de 15% quando combinada com dieta e exercício. Os efeitos colaterais, como mal-estar, constipação e vômitos, são leves, tornando-a uma opção cada vez mais utilizada no tratamento da obesidade. Considerações finais: Os avanços no uso da Semaglutida como auxílio na perda de peso oferecem perspectivas promissoras no tratamento da obesidade. Essa abordagem terapêutica representa uma adição valiosa às opções disponíveis, proporcionando esperança para aqueles que lutam contra essa condição crônica e desafiadora.

PALAVRAS-CHAVE: Condição crônica. GLP1. Perda de Peso.

POROCERATOSE ACTÍNICA SUPERFICIAL DISSEMINADA: UM RELATO DE CASO

Larissa Amaral Rody[1]; Fernando Cesar Cometti De Agostini[2]; Vinícius Rodrigues Faria[3]; Gabriela Felipe Martins[4].

RESUMO

Introdução: As poroceratoses são distúrbios da queratinização, caracterizados pela formação de pápulas ceratóticas com limites delimitados por crista córnea periférica e distribuição centrífuga. O subtipo superficial disseminado é o mais comum e se apresenta como lesões extensas em regiões fotoexpostas, com predomínio em mulheres jovens, na terceira ou quarta décadas de vida. Sua etiologia é incerta, complexa e multifatorial, no entanto uma predisposição genética foi sugerida, apresentando uma herança autossômica dominante. Objetivo: Relatar caso de um paciente portador de poroceratose actínica superficial disseminada, apresentando anos de evolução sem diagnóstico. Metodologia: As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com paciente, registro fotográfico das lesões e revisão de literatura. Relato de caso: Homem, 70 anos, procurou atendimento médico devido ao surgimento de pápulas hipercrômicas fotorreagentes de evolução crônica e progressiva e assintomáticas. Refere que o irmão possui o mesmo padrão de lesão. Nega alergias, comorbidades e uso contínuo de medicações. Ao exame dermatológico, observou-se a presença de lesões papulares com bordas ceratóticas numerosas distribuídas difusamente em tórax anterior e posterior, membros superiores e face. Diante da suspeita diagnóstica de poroceratose actínica superficial disseminada, foi realizada biópsia da lesão, a qual evidenciou presença de lamela cornóide e ausência da camada granular, confirmando a suspeita diagnóstica. O tratamento proposto foi a crioterapia, a qual ainda está em andamento, sem possibilidade de avaliar alguma melhora clínica no presente momento. Conclusão: Embora seja considerado um processo neoplásico intraepidérmico benigno, alguns estudos evidenciaram o potencial de malignização das lesões de poroceratose, principalmente em carcinomas espinocelular e basocelular, justificando a necessidade de diagnóstico e terapêutica precoces. Dentre as possibilidades de tratamento, pode-se considerar medidas tópicas, como os esteroides e o 5-fluoracil, medidas sistêmicas, como os retinoides, e procedimentos, como a crioterapia. É consenso que a abordagem terapêutica deve ser individualizada, a depender do tamanho da lesão, da localização anatômica, do objetivo funcional e estético, do risco de malignidade e da preferência do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Queratinização. Fotoexposição. Neoplasia.

O USO DA CETAMINA NA DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO: O QUE DIZ A LITERATURA ATUAL?

Thainara Marques Chiamulera[1]; Mariah Leite De Oliveira[2]; Alinne Beserra De Lucena[3]; Quenia Gramile Silva Meira[4].

RESUMO

Introdução: A depressão é uma condição mental prevalente globalmente, prejudicando as atividades sociais e a capacidade funcional, impactando negativamente na qualidade de vida. Embora as terapêuticas atuais ofereçam alívio sintomático para pacientes com transtornos depressivos, alguns fármacos possuem limitações significativas, incluindo atraso no início e baixa eficácia. Posto isto, a Cetamina é um antagonista não competitivo do receptor de glutamato N-metil-D-aspartato (NMDA), que vem demonstrando eficácia antidepressiva em pacientes com depressão resistente ao tratamento (TRD). Objetivo: Explorar a eficácia da Cetamina na TRD a tratamentos convencionais e compreender os processos neurometabólicos da depressão e a terapêutica potencial. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura cuja pesquisa ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “ketamine” AND “depression”, com os filtros: texto completo; Bases de dados: MEDLINE; Assunto Principal: Transtorno Depressivo; Tipo de estudo: Estudo prognóstico; Idioma: inglês e português; nos últimos 05 anos. Resultados: Dos 21 artigos identificados, excluíram-se 4 estudos por não estarem disponíveis na íntegra, constituindo um corpus final de 17 artigos. As evidências referem que a desregulação da neurotransmissão do glutamato e GABA caracterizam os fundamentos neurobiológicos centrais das mudanças funcionais, assim, níveis reduzidos de glutamato e GABA nas respostas sinápticas e comportamentais são evidenciados no córtex pré-frontal (CPF) em pacientes deprimidos. A Cetamina apresenta efeitos comportamentais e terapêuticos, incluindo, propriedades analgésicas, sedativas, anestésicas, amnésicas e anti-inflamatórias. Outrossim, quando a Cetamina é administrada em uma dose subanestésica, o bloqueio de NMDA ocasiona maior liberação de glutamato no CPF, aumentando a ativação de receptores não NMDA, contudo não exibem efeito sobre o corpo estriado. Ademais, a Cetamina além de agir nos canais abertos, atua em receptores opióides sigma e mu, 5HT3 de serotonina, muscarínicos, nicotínicos de acetilcolina e transportadores de catecolaminas, nos principais locais de ação deste composto nas áreas cerebrais do CPF e do hipocampo. Conclusão: Em suma, a utilização da Cetamina exibe resultados positivos na melhora do quadro de DRT. Todavia, é necessário conduzir novos estudos, a fim de proporcionar maiores evidências estáticas e oferecer uma conclusão de maior consistência em relação ao seu uso na biologia da depressão.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Depressivo resistente a tratamento. Cetamina. Terapêutica.

A IMPORTÂNCIA DA NEUROANATOMIA NA NEUROIMAGEM DO AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA

Graziele Gleice Da Silva[1]; Sandra Fernandes Pereira De Melo[2].

RESUMO

Introdução: No estudo da neuroimagem funcional as assimetrias cerebrais funcionais estão em três planos anatômicos durante o processamento da memória entre indivíduos com TEA (Transtorno do espectro autista) e desenvolvimento típico. Essas assimetrias consistem em maior atividade do hemisfério esquerdo do que do direito. Essas alterações funcionais podem estar ligadas a processos de memória atípicos no TEA, a neuroimagem pode facilitar no futuro diagnósticos diferenciais já que o TEA pode ter apresentações diferentes. Objetivos: Destacar a importância da neuroanatomia na neuroimagem na doença do espectro autista. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, sendo aplicada uma metodologia de extremo rigor, por meio das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS/Bireme), Science Direct, Web of Science e biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando-se os filtros: título, assunto e tipo. Os termos utilizados na busca dos artigos foram padronizados pelo Medical Subject Heading (MeSH) e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O descritor foi NEUROIMAGING combinado utilizando o operador booleano AND com os descritor: AUTISM. Resultados: Os exames de imagem cerebral funcionais, como tomografia por emissão de pósitrons, tomografia por emissão de fóton único e ressonância magnética funcional abriram uma nova perspectiva para o estudo do funcionamento cerebral normal e patológico demonstrando a importância da neuroanatomia na clínica das patologias cerebrais como autismo. Conclusão: A neuroanatomia é base para o estudo da neuroimagem do autismo e sua importância tem impacto direto no diagnóstico que é meramente clínico e de apresentações variadas.

PALAVRAS-CHAVE: Neuroimaging. Autism. Neuroanatomy.

A NEUROLOGIA DO MELTDOWN, SHUTDOWN, BURNOUT EM PACIENTES AUTISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Graziele Gleice Da Silva[1]; Sandra Fernandes Pereira De Melo[2].

RESUMO

Introdução: As crises no autismo são os principais fatores de impacto no tratamento desses pacientes e na convivência dos mesmos, desafiando a neurologia pediátrica. São classificadas como Meltdown (São crises de explosão emocional ou perda do controle emocional temporária) e Shutdown (significa “desligar o sistema”) ou seja, o paciente com autismo pode ficar parcialmente ou completamente desligado. Burnout (um esgotamento físico e mental que ocorre a longo prazo) pode está somado ao diagnóstico em alguns casos. O autista com Burnout pode ter mais dificuldade de controlar suas emoções, porém tem poucos estudos sobre a conduta. Mesmo desafiando a neurologia pediátrica estudos científicos já são capazes de dar suporte aos neurologistas e pediatras para melhor triagem e classificação dessas crises potencializando o tratamento eficaz para esses pacientes. Objetivos: Destacar os diagnósticos diferencias na neurologia das crises no autismo. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, por meio das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Science Direct, Web of Science e biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os termos utilizados na busca dos artigos foram padronizados pelo Medical Subject Heading (MeSH) e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O descritor foi combinado utilizando o operador booleano AND com os descritores: SHUTDOWN AND MELTDOWN. Dos 14 artigos encontrados dos últimos 5 anos, apenas 3 estavam dentro dos critérios de inclusão: Autistas com crises e Burnout. Resultados: Ainda existem poucos estudos referente a neurologia pediátrica em pacientes com autismo e Burnout, mas em relação as crises isoladas em pacientes sem Burnout já existe estudos eficazes que potencializam a melhor conduta e tratamento em cima dos gatilhos que levam esses pacientes a crises de formas variadas como relatada no início desse estudo, sendo assim o melhor tratamento é maximizar a capacidade de funcionamento do autista reduzindo os sintomas e determinando os gatilhos que disparam as crises. Conclusão: As crises e Burnout são desafios da neurologia pediátrica, mas já temos estudos científicos que melhor preparam os neurologistas para eficazes diagnósticos diferenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Shutdown. Meltdown.

A RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NA REDE SOCIAL CEREBRAL ATÍPICA NO AUTISMO – REVISÃO INTEGRATIVA

Graziele Gleice Da Silva[1]; Sandra Fernandes Pereira De Melo[2].

RESUMO

Introdução: A ressonância magnética (RNM) é padrão ouro em muitos diagnósticos de patologias cerebrais. Estudos estruturais recentes de RNM identificaram anormalidades regionais no volume da substância cinzenta em pacientes autistas. Somado a esses, estudos de ressonância magnética funcional avaliaram a atividade neural em estado de repouso mostraram conectividade funcional reduzida entre as regiões sociais do cérebro em indivíduos com TEA em comparação com grupos com desenvolvimento típico sendo um avanço na neuroimagem do autismo. Objetivos: Destacar o impacto da ressonância magnética no diagnóstico futuro do autismo. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, sendo aplicada uma metodologia de extremo rigor, por meio das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS/Bireme), Science Direct, Web of Science e biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando-se os filtros: título, assunto e tipo. Os termos utilizados na busca dos artigos foram padronizados pelo Medical Subject Heading (MeSH) e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O descritor Autismo foi combinado utilizando o operador booleano AND com os descritor: neuroanatomic, ressonância e neuroimagem. Dos 8 artigos dos últimos 5 anos, apenas 3 estavam dentro dos critérios de inclusão: ressonância magnética em pacientes autistas com alterações estruturais. Resultados: Os achados radiológicos mais importantes em pacientes autistas foram: alterações volumétricas no corpo caloso, cerebelo, substância cinzenta cortical e volume cerebral total, como temos um maior volume dessas estruturas, seja nas alterações comportamentais ou não, pode-se afirmar que a RNM é um grande trunfo no diagnóstico precoce do autismo, que ainda é exclusivamente clínico. Conclusão: Esses estudos estruturais e funcionais de ressonância magnética fornecem evidências de suporte para a hipótese de que a RNM é ferramenta associativa no diagnóstico do autismo sendo um grande passo para detectar com antecedência essa patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Ressonância. Neuroimagem.

A NEUROFISIOLOGIA DO COMA: UM DESAFIO DA PRÁTICA CLÍNICA - REVISÃO INTEGRATIVA

Graziele Gleice Da Silva[1]; Sandra Fernandes Pereira De Melo[2].

RESUMO

Introdução: A formação reticular ativadora ascendente (FRAA) é um sistema de fibras que se originam do tronco cerebral e fazem projeção para os núcleos do tálamo; neurônios da FRAA também recebem projeções colaterais das vias espino-talâmicas e enviam para todo o córtex cerebral, de modo que estímulos sensoriais mantém a consciência definindo a neurofisiologia da consciência. A estimulação da FRAA produz ativação e a destruição do mesmo, resultando no coma. Segundo os estudos da presente revisão esse conhecimento potencializa a melhor conduta na prática médica e no cuidado multidisciplinar dos pacientes. Objetivos: Evidenciar a importância da neurofisiologia do coma na prática médica. Metodologia: O estudo é definido como uma revisão integrativa, por meio do acervo teórico e estudos das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed) e Science Direct e Web of Science e biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO). O descritor coma foi combinado utilizando o operador booleano AND com os descritor: neuroanatomic. Dos 9 artigos encontrados dos últimos 5 anos apenas 5 estavam dentro dos critérios de inclusão: A neurofisiologia do coma na prática clínica. Foram excluídos os artigos que não atendesse a esse critério ou que fosse repetido. Resultados: Segundo os estudos as principais causas de rebaixamento do nível de consciência/coma na clínica médica são: lesões ou disfunções da FRAA e suas conexões com o córtex; lesões ou disfunção intensa e difusa do córtex cerebral; ou ambas sendo alvo de atenção nas unidades de terapia intensivas. Conclusão: Portanto, conhecimento sobre a neuroanatomia e neurofisiologia do Coma potencializa a melhor conduta na prática médica e no cuidado multidisciplinar do paciente tornando-se indispensável entre todos os profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Coma. Neuroanatomic. Consciência.

CÂNCER DE BOCA: APLICAÇÃO DE METABÓLITOS SECUNDÁRIOS PROVENIENTES DE PLANTAS PARA UM TRATAMENTO ALTERNATIVO

Julia Amanda Rodrigues Fracasso[1]; Maria Rita Andrade De Souza[2]; Carlos Eduardo Oliveira Da Silva[3]; Renata Aparecida De Camargo Bittencourt[4].

RESUMO

Introdução: O Câncer de boca é o oitavo câncer mais comum e ocorre principalmente em países em desenvolvimento, como também, é um dos maiores problemas globais no quesito saúde odontológica. Ele afeta os lábios e a cavidade oral, provocando diversas lesões e afetando a alimentação e a fala. Além do dano causado pela doença, os tratamentos oncológicos como radioterapia e quimioterapia possuem diversos efeitos colaterais que prejudicam ainda mais a saúde e o bem-estar dos portadores do câncer. A partir disto o uso de compostos bioativos vem apresentando uma alternativa como complemento para essas tratamentos, usando os mesmos compostos para aliviar os sintomas do câncer e o efeito colateral dos seus tratamentos. Objetivo: Analisar o uso de metabólitos secundários provenientes de plantas como tratamento complementar ao câncer. Metodologia: Revisão bibliográfica descritiva sobre a temática utilizando a plataforma digital PubMed Central®, foram utilizados descritores: extratos vegetais, tratamento da mucosite oral, ao total foram utilizados 17 artigos científicos, foram escolhidas as espécies de plantas mais citadas dentre os artigos selecionados. Resultados e discussão: Observou-se que vários estudos abordam a utilização de compostos bioativos como terapia complementar no tratamento do câncer de boca, auxiliando no combate à doença e na diminuição. A Narangenina, Apigenina e Curcumina são polifenóis que apresentam propriedades anti-inflamatórias e anti-cancerígena. O Licopeno é um carotenóide que possui propriedades citoprotetoras contra a ação das espécies reativas de oxigênio. A Colchicina é um alcalóide que apresenta atividade contra diversos tipos de câncer. Nesse panorama, é espero que novas terapêuticas alternativas sejam escolhidas para novos estudos mais aprofundados, afim de compreender os mecanismos de ação desses compostos, e por tanto, corroborar com suas práticas clínicas. Conclusão: A utilização de diversificadas plantas demonstra-se eficaz e necessita de validações clínicas, como também sua caracterização, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Odontologia. Translacional.

TECENDO REDES DE SAÚDE MENTAL: PROJETOS NA UFF NITERÓI E A INTERVENÇÃO TRANSFORMADORA NO CONTEXTO PRÉ-VESTIBULAR

Waldenilson Teixeira Ramos[1].

RESUMO

Introdução: Este trabalho aborda os diálogos e intervenções dos projetos de extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF) no município de Niterói. Os projetos “Arte, Corpo e Subjetividade” e “Pré-Vestibular Popular Escrevivência” estabeleceram parceria em 2023 para oferecer oficinas de Saúde Mental aos estudantes em situação de angústia e outros sofrimentos relacionados ao ENEM. O resumo apresentará sucintamente a composição desses projetos de extensão. Objetivo: Este escrito visa compartilhar experiências de projetos de extensão na UFF, destacando como podem intervir na assistência à saúde mental da população. A importância das atividades de ensino, pesquisa e atuação em assistência à população é destacada, influenciando a formação de profissionais em diversos campos, não apenas na área psi. Sendo assim, objetifica-se, na partilha desta experiência, promover reflexões de cunho formativo em Saúde Mental. Metodologia: O projeto “Arte, Corpo e Subjetividade”, munido da perspetiva da Análise Transdisciplinar, oferece atendimentos clínicos em Psicologia. O “Pré-Vestibular Popular Escrevivência” busca promover o acesso universal ao Ensino Superior, atendendo mais de 60 estudantes. Ambos os projetos criaram espaços de escuta, acolhimento e oficinas de atenção à saúde mental dos estudantes. Discussão: As oficinas foram construídas para proporcionar um espaço de fala e escuta protagonizado pelos estudantes. Utilizando dispositivos como “cartas sem remetentes” e “apresentações transferidas”, abordaram a angústia do ENEM. A prática demonstrou a eficácia do cuidado em saúde mental para estudantes enfrentando pressões e expectativas dessas provas. Considerações finais: Devido aos limites deste trabalho, detalhes mais extensos não são possíveis, mas futuros trabalhos abordarão essa experiência de forma mais aprofundada. O engajamento dos projetos de extensão da UFF em Niterói destaca a importância de abordagens multidisciplinares na promoção da saúde mental, especialmente em contextos desafiadores como o período pré-vestibular.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Extensão. Educação. Cuidado.

A RELEVÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO EM CONTEXTO DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA BREVE REVISÃO SISTEMÁTICA

Paulo César Barbosa De Brito Filho[1]; Gabrielle Modesto Rodrigues[2]; Elionay Gomes Dos Santos Silva[3]; Anne Caroline[4].

RESUMO

Introdução: A prestação de cuidados paliativos exige uma abordagem ética e humanizada por parte de todos os profissionais envolvidos, com o objetivo de atender de maneira holística às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais tanto do paciente quanto de seus familiares. Nesse contexto, é fundamental reconhecer a importância da humanização no cuidado, estabelecendo conexões significativas que transcendam meramente o aspecto clínico. Objetivo: Este estudo teve como propósito identificar e analisar práticas humanizadas na prestação de cuidados paliativos na medicina. Metodologia: Para alcançar esse objetivo, conduziu-se uma revisão integrativa, Os descritores desta pesquisa – Medicine; Humanização; Cuidados Paliativos - foram validados no DecS e MeSH, As bases utilizadas para a busca dos artigos foram Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, Os critérios de inclusão foram: (a) artigos, dissertações ou teses publicados entre 2018 à 2023. A revisão contemplou 109 artigos, dos quais 24 foram submetidos a análise, culminando na seleção de 18 trabalhos para a construção desta pesquisa. Resultados e discussão: Os resultados obtidos na pesquisa foram diversos, parte deles evidenciaram a importância vital da assistência humanizada, sugerindo melhorias substanciais na comunicação e nos relacionamentos entre profissionais de saúde, pacientes e familiares. Adicionalmente, enfatizaram o papel essencial desempenhado pelo médico em cuidados paliativos, uma quantidade considerável sugeriu ainda monitoramento da saúde do cuidador, que usualmente passa por momento de vulnerabilidade, a pesquisa também aponta a importância da criação de políticas públicas destinados ao aprimoramento do profissional. Conclusão: Em síntese, os resultados desta pesquisa apontam que faz-se mister a implementação efetiva de práticas humanizadas pois se revela crucial para a otimização do atendimento em cuidados paliativos e necessitam ser amplamente difundidas. Destaca-se, assim, o papel do médico na promoção da qualidade de vida do paciente, evidenciando a relevância de abordagens que considerem não apenas as dimensões físicas, mas também as emocionais e sociais no processo de cuidado, tendo-se em conta não só o paciente mas também seus cuidadores e entes próximos.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina. Paliativisto. Humanização.

CONDROMALÁCIA: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS PARA A RECUPERAÇÃO ARTICULAR

Mariana Eduarda De Sousa Silva[1].

RESUMO

A condromalácia é uma condição ortopédica que afeta a cartilagem da articulação do joelho, sendo caracterizada pelo amolecimento e degeneração dessa estrutura crucial. O objetivo deste estudo foi investigar os fatores associados à condromalácia e avaliar sua relação com a função articular. Para alcançar esse propósito, uma revisão sistemática da literatura foi conduzida, abrangendo estudos clínicos e experimentais que abordam aspectos variados da condromalácia. A metodologia incluiu a análise de artigos publicados em periódicos científicos, considerando dados epidemiológicos, fatores de risco e abordagens terapêuticas. Os resultados obtidos revelaram uma prevalência significativa de condromalácia em determinados grupos populacionais, destacando a importância de fatores como idade, sexo e atividade física. Além disso, a associação entre lesões traumáticas e o desenvolvimento da condromalácia foi evidenciada em vários estudos, indicando a relevância do histórico de lesões na abordagem clínica. No que diz respeito à função articular, a condromalácia demonstrou impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes, com limitações funcionais e dor crônica. Considerações gerais apontam para a necessidade de estratégias preventivas, identificação precoce e abordagens terapêuticas eficazes para mitigar os efeitos adversos da condromalácia. A implementação de programas de reabilitação física e educação sobre a importância do cuidado articular pode desempenhar um papel crucial na gestão dessa condição. Além disso, a integração de abordagens multidisciplinares, envolvendo profissionais da saúde como fisioterapeutas, ortopedistas e educadores físicos, é essencial para um tratamento abrangente. No que tange à prevenção, a conscientização sobre os fatores de risco e a promoção de práticas saudáveis, como o fortalecimento muscular e a adoção de posturas adequadas, são medidas-chave. O diagnóstico precoce por meio de exames clínicos e de imagem torna-se imperativo para iniciar intervenções terapêuticas de maneira eficaz. As complicações associadas à condromalácia, como a progressão para osteoartrite, reforçam a importância da atenção precoce e da abordagem integrada. A condromalácia é um desafio clínico relevante, demandando uma compreensão aprofundada de seus fatores de risco, impactos funcionais e opções terapêuticas. Este estudo contribui para o conhecimento atual, destacando a importância da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento abrangente para melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição ortopédica complexa.

PALAVRAS-CHAVE: Condromalácia. Condições ortopédicas. Fatores de risco.

ESQUIZOFRENIA E SUICÍDIO: ENTENDENDO A COMPLEXIDADE E EXPLORANDO ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Mariana Eduarda De Sousa Silva[1].

RESUMO

A esquizofrenia é uma condição psiquiátrica complexa caracterizada por alterações no pensamento, na percepção e no comportamento. Neste estudo, o foco foi investigar a relação entre esquizofrenia e o risco de suicídio, buscando compreender os fatores que contribuem para essa associação. A metodologia adotada envolveu o levantamento revisivo de literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo). A pesquisa ocorreu entre os dias 2 de Dezembro de 2023 ao dia 9 de Dezembro do mesmo ano. As palavras-chaves utilizadas foram “Saúde mental”, “Esquizofrenia” e “Comportamento suicida”. Os resultados destacam uma associação significativa entre esquizofrenia e comportamento suicida, evidenciando que os indivíduos afetados por essa condição enfrentam um risco aumentado de tentativas de suicídio. Fatores como a gravidade dos sintomas psicóticos, histórico de hospitalizações e a presença de comorbidades psiquiátricas foram identificados como contribuintes relevantes para o aumento desse risco. A compreensão desses fatores pode orientar estratégias de intervenção mais eficazes para prevenir o suicídio em pacientes com esquizofrenia. Considerações gerais ressaltam a importância de abordagens integradas no tratamento da esquizofrenia, que não apenas visem controlar os sintomas psicóticos, mas também considerem a avaliação e gestão do risco de suicídio. Intervenções psicossociais, terapia cognitivo-comportamental e suporte contínuo são aspectos cruciais no cuidado desses pacientes. Além disso, a educação pública sobre a esquizofrenia, destigmatização e a promoção de ambientes de apoio podem desempenhar um papel vital na prevenção do suicídio. A análise abordada neste estudo reforça a necessidade de uma abordagem holística no manejo da esquizofrenia, considerando não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também as implicações sociais e emocionais que podem contribuir para o risco de suicídio. A detecção precoce de sinais de alerta e a implementação de estratégias preventivas direcionadas são fundamentais para melhorar os desfechos e a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Em suma, este trabalho contribui para a compreensão mais profunda da interseção entre esquizofrenia e suicídio, oferecendo insights valiosos para orientar práticas clínicas e políticas de saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Esquizofrenia. Comportando suicida.

SAÚDE MENTAL E ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Mariana Eduarda De Sousa Silva[1].

RESUMO

O ambiente acadêmico, especialmente no curso de medicina, impõe desafios significativos aos estudantes, afetando diretamente sua saúde mental. Este estudo visa analisar a literatura existente sobre a saúde mental de estudantes de medicina, destacando fatores de estresse e estratégias de enfrentamento. O objetivo principal é compreender a extensão dos problemas de saúde mental enfrentados por estudantes de medicina, explorando os fatores que contribuem para o estresse e investigando intervenções eficazes. A pesquisa abrangeu uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados científicas renomadas. Foram incluídos estudos que abordavam a saúde mental de estudantes de medicina, considerando aspectos como carga acadêmica, competição, falta de sono e pressão emocional. A análise incluiu também intervenções psicossociais e de apoio disponíveis para mitigar o impacto negativo na saúde mental. Os resultados revelaram uma prevalência alarmante de problemas de saúde mental entre estudantes de medicina. A carga acadêmica intensa, aliada à pressão por desempenho excepcional, emergiu como um dos principais desencadeadores de ansiedade e depressão. A falta de sono e o isolamento social também contribuíram significativamente. As intervenções psicossociais, como programas de aconselhamento e suporte entre colegas, demonstraram ser eficazes na promoção da saúde mental dos estudantes. Este estudo destaca a urgência de abordar as questões de saúde mental entre estudantes de medicina. As instituições acadêmicas devem implementar medidas preventivas, como programas de apoio psicológico, workshops de gerenciamento de estresse e incentivo à busca de ajuda. A conscientização sobre a importância da saúde mental no ambiente acadêmico é crucial para criar uma cultura de apoio, garantindo que os futuros profissionais da saúde possam enfrentar os desafios de forma saudável e equilibrada.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Ansiedade. Estudante de medicina.

ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO FÍGADO E VIAS BILIARES INTRA-HEPÁTICAS NA BAHIA ENTRE OS ANOS 2016 E 2023: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Gabriel De Alencar Cardoso[1]; Lorena Carvalho Plens[2].
DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/40

RESUMO

Introdução: A Neoplasia Maligna do Fígado e Vias Biliares Intra-hepáticas (NMFVBIH) é a 2° principal causa de morte por câncer no mundo. Essa condição está ligada a diversos fatores de risco, como por exemplo a cirrose hepática, infecções pelos vírus da hepatite B e C, abuso de álcool, esteatose hepática e tabagismo. Objetivo: Analisar o perfil de óbitos relacionados à NMFVBIH na Bahia entre os anos de 2016 e 2026. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de natureza epidemiológica e descritiva, se baseando na coleta de dados obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) em novembro de 2023. Foram analisados óbitos por macrorregião, considerando: faixa etária, sexo, raça e regime de atendimento durante o período de 2016 a 2023. Resultados: Das cinco regiões, a região nordeste apresentou 16.609 casos, com a Bahia registrando 1.005 óbitos durante esse período. A faixa etária com maior mortalidade foi de 60 a 69 anos, com 322 casos, enquanto a menor mortalidade foi observada em menores de 1 ano, com 1 caso apenas. Do total de casos, aproximadamente 44,27% foram do sexo feminino e 55,73% do sexo masculino, dentre eles 60,8% dos pacientes se declaravam pardos, e o regime de atendimento foi desconhecido em cerca de 44,3% dos casos. Discussão: Os avanços no diagnóstico precoce, tratamento cirúrgico, terapias inovadoras, pesquisa clínica e campanhas de conscientização detém um papel crucial na compreensão e tratamento da NMFVBIH. A maioria das ocorrências da NMFVBIH está relacionada a doenças hepáticas crônicas, em 90% dos casos associado à cirrose hepática. Na região nordeste, a NMFVBIH é mais comum em homens idosos, entre 60 e 69 anos. O diagnóstico é obtido, principalmente, através de exames de imagem, como tomografia computadorizada com contraste dinâmico, ressonância magnética e ultrassonografia abdominal com contraste. A biópsia é considerada em lesões maiores que 1cm ou em casos de diagnóstico incerto por meio dos exames de imagem. Conclusão: Assim, consegue-se compreender como o perfil de óbitos relacionados a NMFVBIH é distribuído na população baiana, importante para definir diretrizes específicas, bem como critérios diagnósticos menos invasivos e campanhas de conscientização.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Epidemiologia. População baiana.

CONCOMITÂNCIA ENTRE FATORES PSICOLÓGICOS E A OCORRÊNCIA DE DERMATITES: UMA VISÃO INTEGRATIVA

Herika Palacio Kischel[1]; Gabriel De Alencar Cardoso[2]; Rayssa Maria Da Silva Pessoa[3]; Sarah Gabriele De Oliveira Torres[4]; Natalia Camilo De Souza[5]; Assúria Nascimento De Mesquita[6]; Ana Caroline Pereira Da Silva[7]; Ysla Castro De Moraes[8].

RESUMO

Introdução: A pele é o maior órgão do corpo humano e é relevante em termos de revestimento, sobrevivência e autoestima. Além disso, possui uma ligação intrínseca com o Sistema nervoso central, dado que eventos de origem psíquica desencadeiam efeitos fisiológicos e simultaneamente efeitos fisiológicos levam a aspectos psicossomáticos. Nesse contexto, indivíduos portadores de condições como depressão e ansiedade podem desenvolver quadros como dermatites, psoríase, tricotilomania e urticária de estresse. Objetivo: Analisar a concomitância de fatores psicológicos e clínicos relacionados a alterações psicofisiológicas. Metodologia: Trata-se de uma revisão feita por meio de dados presentes em literaturas. As informações foram coletadas de artigos científicos utilizando o Google Acadêmico e palavras-chave de caráter inclusivo, tais como 'dermatites psicossomáticas', 'dermatite', 'Psicodermatologia' e 'Psicologia da saúde". Foram considerados artigos de diferentes idiomas com o intervalo de publicação entre 2015-2023. Resultado: Historicamente, a cultura oriental adota práticas que promovem uma interseção entre a psicologia e a medicina, proporcionando um cuidado integrativo e individual. Dessa forma, o tratamento do paciente tendo uma abordagem unidirecional pode se mostrar ineficaz ou gerar, até mesmo, efeitos negativos na prática clínica. Um estudo realizado pela literatura escolhida aponta que pelo menos um terço dos pacientes portadores de dermatoses terão repercussões emocionais relacionadas ao quadro. Ainda assim, um estudo de dados de Constantino e Castro (2013) revelou que 70% dos casos de dermatite atópica advém de situações estressantes vivenciadas. Mostrando assim, a importância de um melhor entendimento e aplicação de um tratamento que ligue fatores físicos e psicológicos. Conclusão: O homem é um sistema interligado. Sendo assim, deve receber um cuidado integrativo e contínuo; levando em consideração os mecanismos psicofisiológicos, demonstrado que vivências estressantes desencadeiam doenças fisiológicas e vice-versa, colocasse então, o dever dos cuidados corpo-mente para a prática médica eficaz e consistente.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatites. Medicina integrativa. Psicodermatologia. Corpo-mente.

RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO DOCENTE E PESQUISADOR – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eunice De Fatima Soares Da Cunha[1].

RESUMO

Introdução: Os programas de residência em saúde institui uma modalidade de pós-graduação lato sensu, definida como um processo de ensino-aprendizagem que ocorre com a imersão do profissional dentro do serviço hospitalar ou Atenção Primária, onde o enfermeiro residente desempenha suas funções com supervisão do enfermeiro preceptor. O preceptor é o agente formador, responsável por coordenar o processo de aprendizagem e orientação técnica do residente, auxiliando ele a relacionar teoria com a prática assistencial diária. Objetivo: Trata-se de um relato de experiência baseado nas vivências de uma enfermeira egressa do Programa de Residência em Enfermagem (PRENF). A egressa foi da turma de março 2020 a março 2022, na área de concentração Enfermagem em Saúde da Mulher. A egressa realizou atividades teóricas como apresentação de seminários mensais, de artigos científicos nos setores de rodízio e por fim a construção de uma pesquisa que resultou no seu trabalho de conclusão de residência. As teórico-práticas foi constituído basicamente por simulações clínicas no campo de prática com a temática voltada para área de concentração. Discussão: As experiências que são vivenciadas durante o período da residência contribuem para sanar as lacunas da formação acadêmica. Na pós – graduação lato sensu na modalidade residência verifica-se a necessidade de não apenas formar profissionais de excelência na assistência, como também preparar o enfermeiro para um futuro acadêmico. Durante todo o processo o residente é estimulado desenvolver o interesse pelo ensino e pesquisa através das apresentações nos setores em que desenvolvem suas atividades assistenciais. Assim, a residência torna o egresso apto a atuar em diversas áreas da enfermagem além de sua área de especialização. Conclusão: A residência é visto como um incentivo para a continuidade no processo de formação. O embasamento teórico adquirido durante a residência reflete de forma positiva na prática desses profissionais. Ao fortalecer a formação do residente no contexto da pesquisa e da docência acaba por favorecer melhorias na assistência à saúde da população. Assim, verifica-se que a pós – graduação lato senso na modalidade residência forma enfermeiros aptos para atuar nas áreas assistenciais, de ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Internato e Residência. Pesquisa.

ENSINO HÍBRIDO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eunice De Fatima Soares Da Cunha[1].

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19, foi oficialmente reconhecida pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, introduziu um desafio inédito no contexto da saúde pública. Em resposta, foram recomendadas a adoção de medidas preventivas, como o uso de máscaras e o distanciamento social, com o objetivo de conter a propagação do vírus, reduzindo o contato físico entre as pessoas. Essa situação impulsionou uma transformação no modelo tradicional de formação teórica nas residências da área de saúde, substituindo as aulas presenciais por abordagens de ensino mediadas por tecnologia da informação e comunicação. Durante esse período, muitas instituições de ensino adotaram o ensino híbrido como uma estratégia para manter o processo educacional em andamento. Objetivo: Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira egressa do Programa de Residência em Enfermagem na área de saúde da mulher, pertencente à turma que compreendeu ao período de março de 2020 a março de 2022. O relato se concentra nas transformações que ocorreram no processo de formação durante a pandemia. Como resposta a esse contexto desafiador, a transição do modelo de ensino tradicional para o ensino híbrido (combinando aulas remotas e presenciais) foi adotada como estratégia para garantir a continuidade do ensino e aprendizado dos residentes em saúde. Discussão: Ao verificarmos o cenário da pandemia, fica evidente que as atividades de formação teórica nas residências da área da saúde enfrentaram desafios significativos. O isolamento rigoroso tornou imperativa a exploração de atividades remotas como uma alternativa viável para preservar a continuidade da formação dos residentes sem causar prejuízos. Duas ferramentas desempenharam um papel fundamental nesse processo: o Google Meet, utilizado em encontros síncronos, e o Google Classroom, adotado como uma sala de aula virtual onde os materiais de estudo e atividades assíncronas eram disponibilizados. Conclusão: Por meio das ferramentas educacionais, conseguiu-se manter a continuidade da disseminação do conhecimento teórico, assegurando que o processo de formação dos residentes não fosse afetado pela pandemia. Dessa forma, a transição do modelo tradicional para o modelo híbrido foi uma medida emergencial e necessária para continuação do processo de ensino-aprendizagem dos residentes em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Ensino. Internato e Residência.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES CRÍTICOS

Sonidalva Alves Novaes[1]; Luzimare De Matos Avelino Ventura[2]; Danielle Do Vale Cunha[3].

RESUMO

Introdução: A monitorização hemodinâmica é vital no cuidado de pacientes graves na UTI, juntamente com o exame físico. Isso ajuda a diagnosticar, define prognostico, além de prevenir possíveis complicações. Os dados orientam decisões rápidas, melhorando o paciente e reduzindo o tempo de internação. A UTI, por sua complexidade, demanda compreensão da enfermagem como ator crucial na reversão do quadro do paciente. A equipe deve estar capacitada para operar os variados equipamentos de monitorização essenciais ao funcionamento do setor. Objetivo: Identificar o nível de conhecimento do enfermeiro, relacionado aos principais dispositivos utilizados no monitoramento hemodinâmico no tratamento de pacientes críticos na UTI. Método: trata-se de uma revisão bibliográfica, em novembro de 2023, através das bases de dados do SCIELO, REBraM, Recien e Journal Brazilian, utilizando os seguintes descritores: monitorização hemodinâmica, unidade de terapia intensiva e enfermagem. Foram encontrados 25 artigos sobre o tema, dos quais apenas 07 foram selecionados para a confecção deste trabalho. Resultados: Diante do exposto faz-se necessário compreender que o processo de monitorização hemodinâmica é algo muito complexo, que exige um grau elevado de conhecimento, monitoramento visual e tecnológico, que deve ser rigorosamente executado por profissionais capacitados, em tempo hábil, de modo a evitar ocorrência de iatrogenias; durante a pesquisa, observou-se a escassez de publicações sobre a temática. Conclusão: Conclui-se que conhecimento dos enfermeiros sobre a monitorização hemodinâmica em UTI foi satisfatório, com boa interpretação quando relacionado ao exame físico. É importante salientar maior explanação em pesquisas para ampliar evidências científicas, aumentar os investimentos em formação técnica, além de melhorias em capacitações continuadas em programas já instituídos no ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Monitorização hemodinâmica. Unidade de terapia intensiva. Enfermagem.

A PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Sonidalva Alves Novaes[1]; Luzimare De Matos Avelino Ventura[2]; Danielle Do Vale Cunha[3].

RESUMO

Introdução: A dor, uma experiência sensitiva desagradável muitas vezes relacionada a lesões ou potencial risco ao organismo, representa o quinto sinal vital. Dado seu caráter subjetivo, frequentemente é ignorada ou subvalorizada pela equipe de saúde, resultando em desconforto, limitações na rotina diária e prejuízo na qualidade de vida dos pacientes hospitalizados. Em todas as fases do atendimento, é crucial que o enfermeiro esteja atento às alterações clínicas do paciente, avaliando suas repercussões nos aspectos biológicos, emocionais e comportamentais. A promoção de medidas eficazes de controle da dor e tratamento adequado torna-se, portanto, imperativa. Objetivo: Estabelecer medidas terapêuticas no manejo da dor, incorporando os aspectos subjetivos do paciente. Método: trata-se de uma revisão sistemática, qualitativa, descritiva, realizada em outubro de 2023, nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde, com os descritores: controle da dor, tratamento e enfermagem; os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, nos idiomas português e inglês, com recorte temporal dos últimos 5 anos e que se adequem a pesquisa. Resultados: Com base nas fontes consultadas, nota-se que a dor é abordada principalmente como alterações fisiopatológicas, com foco em intervenções medicamentosas. No entanto, parece haver uma negligência em relação à subjetividade influenciada pela cultura e crenças do indivíduo que experimenta a dor. Conclusão: Ao longo da pesquisa, torna-se evidente a falta de conhecimento sobre estratégias não farmacológicas no manejo da dor. Nesse sentido, a equipe multiprofissional, especialmente os enfermeiros, precisa expandir sua compreensão, agir proativamente e demonstrar sensibilidade. Uma abordagem holística, considerando os aspectos físicos, emocionais, psicossociais e espirituais do paciente, é crucial. Estabelecer diversas estratégias terapêuticas, adotar melhores práticas na avaliação e monitoramento da dor, e implementar um plano de cuidados proativo são essenciais para proporcionar conforto, segurança e bem-estar aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Controle da dor. Cuidados de enfermagem. Tratamento.

ESTADO DA ARTE DE NOVOS FITOTERÁPICOS AO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Julia Amanda Rodrigues Fracasso[1]; Carlos Eduardo Oliveira Da Silva[2]; Renata Aparecida De Camargo Bittencourt[3].

RESUMO

Introdução: A ansiedade é um distúrbio mental que tem como características a preocupação excessiva e medo exagerado, que levam a interferir na vivência cotidiana do indivíduo. Os diagnósticos de transtornos de ansiedade aumentam cada vez mais e os tratamentos com fármacos tradicionais apresentam em muito dos casos problemas como, decréscimo cognitivo e abstinência. A partir disto os fitoterápicos aparecem como uma possibilidade de tratamento alternativo ou complementar, apresentando uma alternativa para o tratamento deste distúrbio que não apresente os efeitos colaterais dos medicamentos tradicionais ou auxiliando a diminuir esses efeitos. Objetivo: Analisar artigos que abordem o uso de plantas no tratamento da ansiedade. Metodologia: Revisão bibliográfica descritiva de artigos na plataforma digital PubMed Central®, critérios de inclusão foram fitoterápicos utilizados no tratamento da ansiedade e de exclusão fitoterápicos utilizados em outras fisiopatologias, foram analisados no total 25 artigos. Resultados e discussão: As pesquisas relataram diversos benefícios através de testes pré-clínicos e clínicos em plantas como o Crocus sativus L.,que apresenta propriedades antidepressivas similares a medicamentos como a Fluoxetina. A Passiflora demonstrou eficácia igual aos benzodiazepínicos, com a diferença de menor índice de sonolência e melhora no desempenho de trabalho quando comparada com Mexazolam. Rosmarinus officinalis L., mostrou em estudos ser eficaz na melhora da memória e do sono, bem como na diminuição da ansiedade. Em Valeriana officinalis L., foi observado melhora no sono e melhora na ansiedade. Withania somnifera L., melhora da ansiedade através da redução do cortisol matinal. Matricaria chamomilla L., demonstrou atividade ansiolítica e efeitos antidepressivos em tratamentos de longo prazo. Conclusão: Os estudos apresentam diversas plantas com propriedades importantes para o tratamento da ansiedade em todas as suas formas, bem como o potencial para o desenvolvimento de futuros fármacos que garantam uma melhor qualidade de vida para a população que sofre com este distúrbio.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Tratamento. Plantas.

RADIOFÁRMACOS: ABORDAGEM PROGNÓSTICA E TERAPÊUTICA

Julia Amanda Rodrigues Fracasso[1]; Carlos Eduardo Oliveira Da Silva[2]; Renata Aparecida De Camargo Bittencourt[3].

RESUMO

Introdução: A medicina nuclear corrobora no diagnóstico e tratamento de neoplasias caracterizadas como malignas há décadas. Os radiofármacos estão sendo direcionados como agentes terapêuticos mais eficientes, tanto para remissão, como para cuidados paliativos. Atualmente, o câncer de próstata é o mais incidente e prevalente em homens, a faixa etária também é um fator determinante ao seu desenvolvimento. No sentido desta via, é crescente a compreensão sobre os efeitos benéficos e colaterais destas novas propostas de tratamento com radiofármacos direcionados ao câncer de próstata. Objetivo: Compreender a utilização de radiofarmácos no diangóstico e tratamento de câncer. Metodologia: O presente estudo analisou nos anos de 2015 a 2022, sobre radiofarmácos e sua influência no tratamento do câncer de próstata. Resultados e Discussão: As análises epidemiológicas de incidência e prevalência é devido a medicina nuclear que é uma especialidade fundamental no diagnóstico, avaliação e tratamento do câncer de próstata. Seu desenvolvimento recente, particularmente por meio de imagens metabólicas e terapia isotópica, a tornou um grande divisor de águas no manejo do câncer de próstata e câncer de próstata metastático.Muitas abordagens diferentes estão agora disponíveis, mas algumas delas implicam riscos significativos ou efeitos colaterais. A Tomografia por emissão de pósitrons (PET) é necessária uma avaliação precisa da relação risco-benefício, contando com imagens funcionais, como PET/CT, são importantes para o painel clínico do paciente torna-se uma escolha apropriada. A PET/CT no câncer de próstata é um procedimento bem tolerado que pode é utilizado para avaliar com precisão a extensão do tumor durante toda a história clínica da doença. Atualmente existem vários radiofármacos disponíveis direcionados ao tratamento do câncer de próstata, cada um com vantagens e desvantagens específicas. Dentro desse contexto, por tanto, é de extrema importância compreender novos tratamentos com radiofármacos direcionado específico a massa tumoral e/ou metástase prostática. Deste modo, o presente projeto irá destacar o status atual do desenvolvimento e a da influência dos radiofármacos direcionados como tratamento do câncer de próstata. Conclusão: Os radiofármacos são muito utilizados como metódos de diagnósticos.

PALAVRAS-CHAVE: Quimioterapia. Tratamento. Farmacologia.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO: REVISÃO DA LITERATURA

Sonidalva Alves Novaes[1]; Luzimare De Matos Avelino Ventura[2]; Danielle Do Vale Cunha[3].

RESUMO

Introdução: O período pós-operatório imediato (POI) abrange as primeiras 24 horas após o término da cirurgia, durante o qual os enfermeiros desempenham um papel crucial na prevenção de complicações relacionadas a fatores pré-existentes ou à intervenção cirúrgica. Nesse contexto, é essencial que a equipe de enfermagem esteja capacitada para identificar intercorrências em tempo hábil, proporcionando um cuidado integral, contínuo, seguro e humanizado, visando a manutenção das funções fisiológicas e o retorno do paciente às atividades diárias. Objetivo: Este estudo tem como propósito identificar e avaliar os cuidados de enfermagem no pós-operatório imediato. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em setembro de 2023, utilizando as bases de dados da biblioteca virtual de saúde. A estratégia PICO foi empregada, com os descritores “enfermeiros” e “complicações pós-operatórias,” conectados pelo operador booleano “and”. Os critérios de inclusão abrangem artigos completos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 5 anos e relevantes para a pesquisa. Resultados: Na análise dos estudos, foram identificadas várias deficiências na organização da assistência no pós-operatório imediato. Essas lacunas incluíram a falta de definição de papéis entre a equipe, problemas na comunicação, alta demanda de pacientes, lacunas nos treinamentos e na educação continuada, além de inadequações na estrutura física e nos equipamentos. Um estudo apontou que os cuidados com os diferentes sistemas não são realizados de forma simultânea, sendo que houve maior atenção nos sistemas respiratório e cardiovascular. Essa ênfase destacada evidencia a dificuldade em avaliar sistematicamente e de maneira integrada o paciente. Nesse contexto, justificam-se as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na implementação efetiva da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Conclusão: É notável que os enfermeiros possuem habilidade crítica e reflexiva, sendo capazes de identificar na prática quais ações necessitam de aprimoramento e melhorias para prevenir complicações no pós-operatório imediato (POI). A efetiva comunicação entre a equipe de enfermagem, a educação continuada voltada para as dificuldades profissionais e um dimensionamento adequado de pessoal surgiram como fatores cruciais. Essas medidas têm como objetivo assegurar que as ações durante o POI sejam deliberadamente desenvolvidas para proporcionar o melhor cuidado possível aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado pós-operatório imediato. Enfermagem. Complicações.

UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE “BIG DATE” PARA PROTOCOLO DE PESQUISA EM CÂNCERES

Carlos Eduardo Oliveira Da Silva[1]; Renata Aparecida De Camargo Bittencourt[2]; Julia Amanda Rodrigues Fracasso[3].

RESUMO

Introdução: No espaço temporal de 10 anos, há uma crescente discussão sobre o uso de softwares, especialmente, um intitulado “big data”, este é utilizado por cientistas para prevenir e tratar doenças. Nesse sentido, as neoplasias podem ser classificadas como: benignos quanto malignos. Estes são classificados de acordo com o tipo de célula de onde surgem. A maioria dos cânceres se enquadra em um dos três grupos principais: carcinomas, sarcomas e leucemias ou linfomas. Os carcinomas, que incluem aproximadamente 90% dos cânceres humanos, são doenças malignas das células epiteliais. Os sarcomas, que são raros em humanos, são tumores sólidos dos tecidos conjuntivos, como músculos, ossos, cartilagens e tecido fibroso. As leucemias e os linfomas, que representam aproximadamente 8% das malignidades humanas, surgem das células formadoras do sangue e das células do sistema imunológico, respectivamente. Os cânceres ainda classificados de acordo com o tecido de origem (por exemplo, carcinomas de pulmão ou mama) e o tipo de célula envolvida. Por exemplo, os fibrossarcomas surgem de fibroblastos e as leucemias eritróides de precursores de eritrócitos (glóbulos vermelhos). Objetivo: Analisar a eficiência do software “big data” em detecção de cânceres. Metodologia: Triagem de artigos na plataforma Scielo (15 artigos) e Repositórios acadêmicos (2 monografias, 5 dissertações e 3 teses). Resultados e Discussão: Para pacientes com câncer, alguns marcadores inflamatórios, marcadores tumorais séricos e indicadores nutricionais são fatores prognósticos independentes. Combinado com os dados gerais dos pacientes, o modelo de avaliação prognóstica construído apresenta melhor eficácia em pacientes estão em desenvolvimento na prática clínica. Conclusão: A utilização de softwares é uma alternativa prognóstica e diagnóstica muito precisa para direcionamento de terapêutica medicamentosa, tornando-se futuramente um diagnóstico personalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Diagnóstico. Software.

RISCOS E MANEJO DE PÓLIPOS INTESTINAIS

Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[1].

RESUMO

Introdução: Os pólipos intestinais, protuberâncias anômalas na mucosa do intestino, apresentam uma relevância clínica fundamental devido à sua associação com o câncer colorretal, um dos principais cânceres diagnosticados globalmente. Essas lesões precursoras oferecem uma janela de oportunidade para a prevenção eficaz, exigindo uma compreensão aprofundada dos fatores de risco e estratégias de manejo. Neste sentido, deve-se explorar a complexidade dos riscos relacionados aos pólipos intestinais e investigar as abordagens de manejo para mitigar a evolução para o câncer colorretal. Objetivos: Analisar os riscos associados aos pólipos intestinais e identificar estratégias eficazes de manejo. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com busca nas bases de dados PubMed e SciElo. Os descritores utilizados foram “intestinal polyps” AND “treatment”, com os filtros “free full text” e “5 years”. Foram selecionados 6 artigos para análise mais aprofundada. Resultados: Estudos destacam que a idade avançada é consistentemente associada a um maior risco de desenvolvimento de pólipos intestinais. Além disso, a presença dessas lesões em parentes de primeiro grau evidencia uma predisposição genética significativa. Estilo de vida desempenha um papel crucial, com dietas ricas em gorduras saturadas e pobres em fibras correlacionadas a um aumento do risco de pólipos intestinais. No âmbito do manejo, a colonoscopia emerge como uma ferramenta essencial para a detecção precoce e a remoção endoscópica dos pólipos. Esse procedimento não apenas oferece diagnóstico preciso, mas também previne a progressão para o câncer colorretal. Estratégias de prevenção adicional incluem a promoção de mudanças no estilo de vida, destacando a importância de dietas saudáveis e atividade física regular. Esses resultados enfatizam a necessidade de abordagens abrangentes que integrem avaliação de riscos, métodos de detecção precoce e estratégias de intervenção para efetivamente manejar pólipos intestinais. A conscientização sobre esses aspectos pode ter implicações substanciais na prevenção do câncer colorretal, contribuindo para uma abordagem mais eficaz na gestão dessa condição clínica. Conclusão: Destaca-se a necessidade de uma abordagem abrangente para os riscos e o manejo de pólipos intestinais. A conscientização sobre a importância do manejo precoce de pólipos intestinais pode ter um impacto substancial na redução da incidência e da mortalidade por câncer colorretal.

PALAVRAS-CHAVE: Gastroenterologia. Colonoscopia. Câncer colorretal.

ASPECTOS CLÍNICOS DA SÍNDROME DE BUDD-CHIARI

Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[1].

RESUMO

Introdução: A síndrome de Budd-Chiari (SBC) é uma entidade clínica rara, porém grave, caracterizada pela obstrução das veias hepáticas, interferindo no fluxo sanguíneo normal no fígado. Esta condição desafia os profissionais de saúde devido à sua variabilidade na apresentação clínica, que pode ir desde casos assintomáticos até formas agudas com complicações hepáticas significativas. Compreender os aspectos clínicos desta síndrome é crucial para o diagnóstico precoce e a implementação de estratégias terapêuticas eficazes. Objetivo: Analisar os aspectos clínicos da síndrome de Budd-Chiari. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com busca nas bases de dados PubMed e SciElo. O descritor utilizado foi “Budd-Chiari syndrome”, com os filtros “free full text” e “5 years”. Foram selecionados 9 artigos para análise mais detalhada. Resultados: Estudos evidenciam a ampla variabilidade na apresentação clínica da síndrome de Budd-Chiari. Sintomas como dor abdominal, hepatomegalia, ascite e icterícia podem ser proeminentes, mas a síndrome também pode se manifestar de maneira insidiosa, tornando o diagnóstico desafiador. Em termos de métodos diagnósticos, exames de imagem, como ultrassonografia Doppler, ressonância magnética e tomografia computadorizada, são essenciais para confirmar a obstrução venosa hepática. Testes laboratoriais auxiliam na avaliação da função hepática e na determinação da etiologia subjacente. As opções terapêuticas abrangem desde tratamento farmacológico, visando a dissolução de trombos, até intervenções mais invasivas, como angioplastia e colocação de stents para restaurar o fluxo venoso hepático. O transplante hepático surge como uma opção em casos avançados ou quando outras abordagens falham. Conclusão: A diversidade na apresentação clínica destaca a complexidade dessa condição, enfatizando a importância do diagnóstico preciso e da implementação de estratégias terapêuticas individualizadas. A compreensão desses aspectos é crucial para aprimorar a gestão clínica da síndrome de Budd-Chiari e melhorar os desfechos dos pacientes afetados por essa condição hepática rara, mas clinicamente significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Gastroenterologia. Hepatologia. Estratégias terapêuticas.

O PAPEL DA NUTROLOGIA EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

Petra Moussa[1]; Carolinne Antonelli Vieira[2]; Ingrid Letícia De Aquino Melo[3]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[4]; Henrique Jorge Barbotti[5].

RESUMO

Introdução: Atletas de alta performance pontuam acima da média e dependem de práticas detalhadas para atingir seu máximo desempenho. Nesse sentido, a nutrologia tem ação fundamental quanto a esses atletas, visto que a ingestão de uma dieta adequada e planejada pode influenciar a força, o treinamento, o desempenho e a recuperação do indivíduo. Assim, é indispensável analisar o papel da nutrologia em atletas de alto rendimento. Objetivos: Discorrer acerca do papel da nutrologia em atletas de alto rendimento. Metodologia: Revisão narrativa realizada nas bases de dados Pubmed e Scielo, com os descritores “high-performance athlete” AND “nutrology” e com os filtros: “free full text”, “humans”, “english” e artigos publicados de 2018 até novembro/2023. Foram incluídos 31 artigos em inglês, completos e indexados e excluídos 9 artigos que não tratam de pesquisa em seres humanos e que não se relacionam com o tema. Resultados: A nutrologia está diretamente relacionada com o desempenho de atletas de alto rendimento. Isto é, os fatores dietéticos influenciam na recuperação e reparo do tecido muscular, no aumento da síntese de proteínas musculares (MPS), no armazenamento do glicogênio como forma de energia e na qualidade e quantidade do sono. Destaca-se o papel dos fatores nutricionais na indução da resposta inflamatória e no aumento das espécies reativas de oxigênio, favorecendo o alto rendimento do atleta. Nesse contexto, a combinação de beta-alanina com outros suplementos atenua a fadiga, enquanto ter um sono de boa qualidade auxilia na restauração de diversos sistemas como o imunológico e o endócrino. Ainda vale citar que, o balanço entre carboidratos e proteínas é essencial para maior resistência e/ou explosão, além de que é de extrema importância a conscientização sobre o uso de anabolizantes. Conclusão: A nutrologia exerce papel multifatorial quando se trata de melhora no desempenho. Os fatores dietéticos influenciam na plasticidade muscular favorecendo a resposta infamatória o que induz a melhor reparo do tecido. Assim, atletas que recebem acompanhamento nutricional têm a oportunidade de alcançar níveis superiores de desempenho em comparação àqueles que não se beneficiam desse suporte durante a prática de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Dieta. Atividade Física. Proteína.

AVANÇOS EM INTERVENÇÕES CORONÁRIAS PERCUTÂNEAS

Petra Moussa[1]; Carolinne Antonelli Vieira[2]; Ingrid Letícia De Aquino Melo[3]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[4]; Henrique Jorge Barbotti[5].

RESUMO

Introdução: A intervenção coronária percutânea (ICP) representa um marco na abordagem das doenças coronárias, proporcionando uma alternativa minimamente invasiva para restaurar o fluxo sanguíneo coronário. Este artigo explora avanços recentes em ICP, destacando tecnologias e estratégias inovadoras que influenciam diretamente a prática clínica. Objetivos: Este estudo visa revisar os avanços recentes em ICP, identificando tecnologias emergentes e avaliando sua eficácia clínica. Metodologia: Revisão narrativa realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando os descritores "percutaneous coronary intervention" AND "stents" AND "efficacy" e com os filtros: "free full text", "humans", "english" e artigos publicados de 2018 até novembro/2023. Foram incluídos 29 artigos em inglês, completos e indexados e excluídos 7 artigos que não tratam de pesquisa em seres humanos e que não se relacionam com o tema. Resultados: Dentre os avanços da ICP, destaca-se o surgimento de stents bioabsorvíveis, caracterizados por promoverem a cicatrização vascular, representa uma transformação fundamental, proporcionando não apenas a restauração eficaz do fluxo coronário, mas também uma redução notável nas complicações intra e pós-procedimento. A introdução de agentes antitrombóticos inovadores demonstra uma eficácia considerável na prevenção de eventos tromboembólicos, contribuindo para uma intervenção mais segura. Além disso, melhorias nas técnicas de imagem intravascular, como ultrassom e tomografia de coerência óptica, refinam a orientação durante a ICP, possibilitando uma abordagem mais precisa. Essas inovações, integradas à prática clínica cotidiana, prometem não apenas eficácia aprimorada no restabelecimento do fluxo coronário, mas também uma personalização do tratamento, com potencial para resultados mais duradouros e seguros. Conclusão: Este artigo oferece uma visão abrangente dos avanços recentes em ICP, destacando seu impacto positivo na prática clínica. Ao manter-se atualizados sobre essas inovações, os profissionais de cardiologia podem proporcionar aos pacientes benefícios avançados em termos de eficácia e segurança. O conhecimento desses avanços não apenas melhora os resultados clínicos imediatos, mas também impulsiona a pesquisa futura e o desenvolvimento de estratégias ainda mais inovadoras na intervenção coronária percutânea.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiologia. Eficácia. Inovações.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE BURNOUT EM SERVIDORES DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO EM RELAÇÃO AO SEXO

Igor De Paula Costa[1]; Carlos Henrique Pagani Corrêa[2]; Bruna A B Dutra[3]; Ivana Alece Arantes Moreno[4]; Aline Ribeiro Borcoi[5]; Adriana Madeira Álvares Da Silva[6]; Suzanny Oliveira Mendes[7].

RESUMO

Introdução: Os servidores da segurança pública são expostos cronicamente ao estresse, o que viabiliza o desenvolvimento de doenças psiquiátricas, incluindo a síndrome de Burnout, definida por esgotamento físico e emocional, além de redução da eficácia profissional. Tradicionalmente, por razões biopsicossociais, as mulheres são mais susceptíveis a doenças mentais relacionadas ao estresse. Assim, é vital analisar se esse padrão persiste entre os servidores da segurança pública capixaba em relação aos níveis de Burnout. Objetivo: Avaliar a relação entre os níveis de Burnout e o sexo em atuantes da força de segurança pública do Espírito Santo. Métodos: O trabalho foi aprovado pelo CEP nº 5.382.872/2022, e os participantes assinaram o TCLE. Os participantes do estudo, que consistem em membros das forças de segurança pública do Espírito Santo foram submetidos a uma triagem inicial por meio do Inventário de Estresse Percebido SSP14, e aqueles com indicativo de estresse (escore=16) passaram por uma etapa de avaliação na qual os sintomas de Burnout foram avaliados por intermédio da Medida de Burnout de Shirom-Melamed (SMBM), com escore de 1 a 7. Neste trabalho, foram analisados os escores de Burnout de 233 participantes, sendo 173 homens e 59 mulheres. A fim de avaliar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de Burnout entre os sexos, empregou-se o teste de variância One-Way Anova, bem como o teste de comparações múltiplas de Tukey, a 5% de significância. Resultados: Houve diferença significativa entre os níveis de Burnout entre os grupos avaliados (p=0,0065), de modo que as mulheres apresentaram maiores níveis de Burnout (4.194) em relação ao grupo dos homens (3.635). Discussão: As agentes do sexo feminino apresentaram níveis maiores de Burnout em relação aos agentes do sexo masculino. Este resultado pode indicar susceptibilidade diferente entre os sexos no que tange ao desenvolvimento de maiores níveis da Síndrome de Burnout. Conclusão: O presente trabalho verificou maiores níveis de Burnout em mulheres atuantes da segurança pública do Espírito Santo em comparação aos agentes homens. Este achado destaca a importância de considerar as diferenças sexuais ao abordar o Burnout.

PALAVRAS-CHAVE: Força policial. Síndrome de Burnout. Diferenças Sexuais.

DETERMINAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E COMPOSTOS BIOATIVOS DO PEUMUS BOLDUS

Andre Felipe Amaral Vieira[1]; Laura Morais Dos Santos[2].

RESUMO

O Peumus boldus (boldo do chile) é uma planta bastante utilizada na população brasileira para o tratamento de distúrbios digestivos e hepáticos, porém não deve ser ingerido de forma contínua ou por longos períodos, pois em altas doses pode ocasionar vômitos, quadros de disenteria, efeitos narcóticos, convulsão e doenças hepáticas crônicas. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi determinar os parâmetros físico-químicos e compostos bioativos do boldo. Foram coletadas 20 gramas de Peumus boldus (boldo do Chile) em supermercados em Belém-PA, na qual se obteve o extrato aquoso para posterior uso em bioensaios. A planta foi submetida a análises de pH no PHmetro; ºBrix com o auxílio do refratômetro; acidez titulável com o uso de solução de Hidróxido de Sódio (NaOH) 0,1M e solução de fenolftaleína a 1% e logo após foi feito o cálculo para determinar os valores a partir da fórmula V x F x 100/ P x C = acidez em solução por cento V/M; densidade foi medida em tira reagente e compostos bioativos utilizando solução de iodo 5% e amido igualmente a 5% com resultado expresso por meio da equação V x F x 8,806 x 0,1/P = % ácido ascórbico m/m. Quanto aos valores encontrados, para o pH foi de 5,57; ºBrix 0; acidez titulável 0,22; densidade 1.000 e compostos bioativos 0,014. Conclui-se que o Peumus boldus possui elevada acidez a partir da análise do pH e acidez titulável, alta ação antioxidante a partir da análise dos compostos bioativos, densidade apresentou-se dentro dos valores adequados e não apresentou compostos sólidos solúveis mediante a análise do ºBrix.

PALAVRAS-CHAVE: Boldo do Chile. Análise Físico-Química. Produto Tradicional Fitoterápico.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM CARUARU, PERNAMBUCO, DEVIDO AO TRAUMATISMO INTRACRANIANO ENTRE 2013 E 2022

Jorge Henrique De Aguiar Fonseca[1]; Paloma Luna Maranhao Conrado[2]; Aline Gomes De Barros Santos Teles[3]; Guilherme Dos Santos Pereira[4]; Isadora Nascimento De Carvalho[5]; Raíra Yana Lima Barbosa[6]; Vitor Oitaven Andrade De Amorim[7]; Pauliana Valéria Machado Galvão[8]; Valda Lúcia Moreira Luna[9]; George Alessandro Maranhão Conrado[10].

RESUMO

Introdução: O traumatismo intracraniano ou cranioencefálico caracteriza-se como uma lesão física direta ao crânio e/ou encéfalo decorrente de uma força externa de maneira intensa e violenta. O quadro clínico do paciente é variável, sendo dependente da intensidade da força e do local acometido, podendo gerar disfunções neurológicas leves, como confusão mental e tontura, até coma ou óbito. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de internação por traumatismo intracraniano no município de Caruaru, Pernambuco, no período de 2013 a 2022. Método: Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo a partir de dados secundários retirados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), do Ministério da Saúde, referentes às internações devido a casos de traumatismo intracraniano no município de Caruaru, Pernambuco, entre 2013 e 2022. Resultados: Durante o período analisado, foram notificados 391 casos de internação em Caruaru devido ao traumatismo intracraniano. Desses, 79,8% eram homens e 98,5% foram atendimentos de caráter de urgência. A faixa etária mais comprometida foi de 20 a 29 anos (26,3%), enquanto a etnia mais acometida foi a parda (71,1%). O Hospital Regional do Agreste (HRA) Dr. Waldemiro Ferreira foi a instituição de saúde do município que atendeu a maior parte dos casos (85,4%). A média de permanência hospitalar foi de 12,0 dias, enquanto a mortalidade foi de 21,0%. O valor total gasto com as internações no intervalo de tempo avaliado foi de 1.792.705,79 reais. Conclusão: Em Caruaru, os casos de internações devido ao traumatismo intracraniano envolveram majoritariamente adultos jovens, do sexo masculino e pardos. Além disso, a maioria dos atendimentos ocorreu em caráter de urgência. Destarte, é imprescindível que haja maior preparação dos profissionais de saúde, associada à adequação da estrutura hospitalar para o atendimento de pacientes vítimas de trauma, visando elevar o número de sobreviventes após o acidente, visto que pouco mais que um quinto dos pacientes foram à óbito, além de melhorar o prognóstico, com redução dos danos neurológicos, maior qualidade de vida para o paciente e diminuição das taxas de novos internamentos e necessidade de reabilitação, gerando uma menor sobrecarga do sistema de saúde municipal.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos cranioencefálicos. Perfil de Saúde. Hospitalização.

DESENVOLVIMENTO E ACEITABILIDADE DE QUICHE DE ABÓRORA SEM GLÚTEN E LEITE

Jackeline Silveira Araújo Passos[1].

RESUMO

Introdução: A redução do consumo de glúten pode trazer uma série de benefícios a saúde para os indivíduos portadores de doença celíaca ou para aqueles intolerantes ao glúten. Objetivos: Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma quiche de abóbora sem glúten e sem leite, com o intuito de aumentar as opções de preparações salgadas para quem necessita reduzir ou não pode consumir glúten, assim como avaliar a sua aceitação. Metodologia: A formulação da quiche abóbora baseou-se em uma receita convencional de quiche, substituindo a farinha de trigo na massa por purê de grão de bico, o leite de vaca por leite de inhame e o queijo por levedura nutricional. Elaborou a quiche que foi assada em forno convencional a 200° C, no tempo de 25 minutos. Foi aplicado um teste sensorial à 45 provadores não treinados e foram avaliados os atributos de aparência, aroma, sabor, textura e impressão geral, utilizando-se uma escala hedônica de 9 pontos variando de 1(Desgostei muitíssimo) a 9 (Gostei muitíssimo). resultados: Quanto à aceitabilidade da preparação, as médias foram de 8,1 (±0,8) para aroma e 8 (±0,9) para sabor, que correspondem na escala hedônica utilizada à expressão gostei muito. As médias para textura foi de 7,8 (±1,3) e para aparência foi de 7,9 (±1,1), que correspondem na escala hedônica utilizada à expressão gostei moderadamente. Vale ressaltar que 74,7% dos avaliadores gostaram muito ou muitíssimo da aparência da quiche, 85,9% gostaram muito ou muitíssimo do sabor, 80,3% gostaram muito ou muitíssimo do aroma e 59,2% gostaram muito ou muitíssimo da textura. Conclusão: Os resultados obtidos, em nível de provadores, evidenciaram aprovação sensorial da quiche de abóbora sem glúten e sem leite, indicando potencial para sua utilização na dieta habitual, garantindo assim um aporte adicional de nutrientes e redução no consumo de glúten, de leite e seus derivados.

PALAVRAS-CHAVE: Preparação culinária. Teste aceitabilidade. Receita inclusiva.

PERFIL PARASITOLÓGICO DE PETROSELINUM CRISPUM E BRASSICA SYLVESTRIS COMERCIALIZADOS NA FEIRA DO VER-O-PESO, BELÉM- PA

Andre Felipe Amaral Vieira[1]; Laura Morais Dos Santos[2].

RESUMO

As parasitoses intestinais são um problema de saúde pública e são transmitidas principalmente por meio da ingestão de água e alimentos contaminados como hortaliças mal higienizadas. As hortaliças “cheiro verde” (Petroselinum crispum) e “couve” (Brassica sylvestris) possuem grande importância na dieta da população amazônica, pois proporcionam benefícios nutricionais para a saúde e oferecem sabores diferenciados às receitas regionais. Apesar desses aspectos positivos, elas podem ser um meio de transmissão de protozoários e helmintos caso não seja realizada uma higiene adequada. Dessa forma, este estudo objetiva avaliar o perfil parasitológico em Petroselinum crispum e Brassica sylvestris comercializados na feira do Ver-O-Peso, Belém-PA. Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal e qualitativo em hortaliças comercializadas na feira do Ver-O-Peso em Belém-PA no ano de 2022. Foram analisadas 10 amostras de Petroselinum crispum e 10 amostras de Brassica sylvestris, totalizando 20 hortaliças. O método utilizado na análise e processamento das amostras foi o de Hoffmam, Pons e Janer adaptado. Todas as lâminas foram confeccionadas em triplicata, totalizando 60 lâminas. Diante dos resultados do estudo observou-se que 95% das amostras estavam com contaminação parasitária, na qual 70% destas estavam contaminadas com protozoários e 30% por helmintos. Os protozoários mais frequentes foram cistos de Paramecium sp e Balantidium coli, enquanto os helmintos encontrados foram: Ascaris lumbricoides e larvas de helmintos. Além disso, a hortaliça “cheiro verde” apresentou maior contaminação parasitária tanto de protozoários quanto de helmintos. Dessa forma, esta pesquisa possibilitou perceber a necessidade de comunicar os feirantes e a população sobre a importância da higienização correta dos alimentos para diminuir os riscos de infecção por parasitas intestinais.

PALAVRAS-CHAVE: Verduras. Parasitos. Higiene.

EFEITOS TERATOGÊNICOS DA EXPOSIÇÃO AO ALCÓOL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Francianne Lobo Braga[1]; Nely Dayse Santos Da Mata[2].

RESUMO

Introdução: A exposição pré-natal ao álcool (PAE) está associada a irregularidade morfológicas e de neurodesenvolvimento, como transtornos do espectro alcoólico fetal (FASD) e síndrome alcoólica fetal (SAF). Objetivo: identificar e relatar os efeitos teratogênicos do consumo de álcool durante o período gestacional. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativa realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir do questionamento: quais os efeitos da exposição ao álcool durante o período gestacional para o desenvolvimento fetal, descritores e operadores booleanos ‘’feto AND álcool AND efeito de droga’’, critérios de inclusão: artigos originários, textos completos, no período de 2013 a 2023, idiomas português e inglês, inclusos nas bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde(LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Bibliografía Nacional en Ciencias de la Salud (BINACIS). Como critério de exclusão: teses, dissertação, reportagens, artigos não disponíveis, associação de álcool com outras drogas e artigos sem correspondência com o objetivo da pesquisa. Resultados: Após a aplicação dos filtros, emergiram 42 artigos, por fim, a amostra final foi composta por 5 artigos. Em síntese, o consumo está correlacionado a restrição de crescimento intrauterino, dismorfismo de membros e craniofacial, , hidrocefalia, defeito do tubo neural, anormalidades comportamentais, cognitivas e motoras, mortalidade, prematuridade, baixo peso ao nascer, risco de aborto, malformações cardíaca e renais, redução da neurogênese, apoptose neuronal, imaturidade de oligodendrócitos, anomalias de substâncias brancas e cinzentas, diminuição do fluxo sanguíneo, hipóxia, insuficiência, hemorragia e descolamento prematuro da placentário. Considerações finais: Verificou-se, portanto, as influências dos efeitos teratogênicos para a saúde fetal, a subnotificação do uso materno de álcool, o elevado índice de consumo de álcool durante o primeiro trimestre gestacional, assim como a necessidade de educação em saúde para prevenir o abuso de álcool durante a gravidez.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Droga. Feto.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DEVIDO À PNEUMONIA EM SERRA TALHADA, PERNAMBUCO, ENTRE 2013 E 2022

Jorge Henrique De Aguiar Fonseca[1]; Paloma Luna Maranhao Conrado[2]; Aline Gomes De Barros Santos Teles[3]; Guilherme Dos Santos Pereira[4]; Isadora Nascimento De Carvalho[5]; Raíra Yana Lima Barbosa[6]; Vitor Oitaven Andrade De Amorim[7]; Pauliana Valéria Machado Galvão[8]; Valda Lúcia Moreira Luna[9]; George Alessandro Maranhão Conrado[10].

RESUMO

Introdução: A pneumonia é caracterizada por um quadro respiratório infeccioso agudo, sendo uma das causas mais prevalentes de mortalidade no mundo e tem como seus principais agentes etiológicos as bactérias Streptococcus pneumoniae, Mycoplasma pneumoniae e Haemophilus influenzae. Os principais sintomas são tosse expectorante, febre, dor torácica e dispneia e pode ser dividida em dois tipos: a adquirida da comunidade, em que o paciente contrai a doença a partir do contato com outra pessoa infectada fora do ambiente hospitalar, e a hospitalar, em que o paciente adquire a patologia dentro do serviço de saúde, 48 horas após a admissão no centro de saúde. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de internação por pneumonia no município de Serra Talhada, Pernambuco, entre 2013 e 2022. Método: Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Internamento Hospitalar (SIH), do Ministério da Saúde, referentes às internações devido a casos de pneumonia em Serra Talhada entre 2013 e 2022. Resultados: Em Serra Talhada, durante o período analisado, foram notificados 7.744 casos de internação devido à pneumonia, sendo 99,9% classificados como caráter de urgência. 54,8% dos casos ocorreram em homens, e os infantes de 1 a 4 anos foram os mais acometidos (36,5%), seguidos pelos menores de 1 ano (21,6%), enquanto a etnia parda foi a mais acometida (95,1%). O Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães (HOSPAM) recebeu a maior parte dos atendimentos (90,6%). A taxa de mortalidade por pneumonia, no município, foi de 4,2%, enquanto a média de dias de internação foi de 4,6 dias. O valor total gasto com os custos das internações foi de R$ 5.974.287,94. Conclusão: Em Serra Talhada, as notificações de internações devido a quadros de pneumonia envolveram, em sua maioria, pessoas do sexo masculino, pardas, entre 1 e 4 anos e internadas em caráter de urgência. Destarte, deve-se ressaltar a alta prevalência de casos de pneumonia entre crianças lactentes e pré-escolares, indicando a necessidade de maior capacitação dos profissionais de saúde para melhor atender pacientes menores de idade na urgência, visando aumentar as chances de um bom prognóstico, objetivando a redução da mortalidade infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Pneumopatia infecciosa. Perfil de saúde. Hospitalização.

PLANTÃO INTERDISCIPLINAR EM CONTEXTO HOSPITALAR: DEMANDAS E POSSIBILIDADES

Renan Oswaldo Macêdo Santos[1]; Maria Geice De Lima Cordeiro[2].

RESUMO

Introdução: Os hospitais compõem um dos campos de trabalho interdisciplinar, em especial, da psicologia que inseridos neste contexto possuem possibilidades de intervenção com objetivo principal, de minimizar o sofrimento percebido ou provocado pela experiência de hospitalização (diagnóstico, tratamentos e repercussões emocionais reativas à internação). Enquanto, aos assistentes sociais cabe a intervenção às famílias ou cuidadores no acesso as demandas imediatas, entre elas: a permuta de cuidadores, necessidades de trabalho, o cuidado com outros familiares e o restabelecimento de vínculo familiar através de contato por busca ativa. Além disto, o Serviço Social contribui nas orientações de acesso aos benefícios socias e as rotinas hospitalares com letramento em saúde. Dessa forma, o plantão interdisciplinar representa uma modalidade de atendimento situacional ao paciente internado e de seus acompanhantes, mediante solicitação dos usuários ou da equipe de saúde aos finais de semana e feriados. Objetivo: O estudo objetiva identificar a demanda do plantão interdisciplinar em um hospital geral de referência na assistência de usuários do Sistema Único de Saúde em Belém/PA, a partir da análise dos registros no livro destinado ao plantão. Metodologia: Foram selecionados todos os atendimentos realizados no período de janeiro a outubro de 2023, registrados no livro de ocorrências da Psicologia e do Serviço Social. Resultados: Verificou-se que a maioria das solicitações foram pela equipe de saúde (95%). Sendo os principais motivos para intervenção dos profissionais: óbitos (61%), demandas imediatas dos acompanhantes (32%) e sintomas psicológicos relacionados à internação e/ou adoecimento (7%). Constatou-se que o plantão interdisciplinar no hospital oferece uma integração ao cuidado e aos aspectos biopsicossociais dos pacientes internados e de seus familiares. Além do que, os plantões vêm sendo amplamente reconhecidos nas equipes de saúde, uma vez que, quando solicitam o atendimento psicológico e de assistente social em inúmeras circunstâncias desfavoráveis provocadas pela hospitalização e a integração através da comunicação interpessoal. Considerações Finais: Conclui-se que este tipo de intervenção é imprescindível na assistência integral tanto dos usuários e ao cuidador, quanto ao suporte à equipe multiprofissional diante da comunicação de má notícia em saúde, bem como trazendo contribuições efetivas no atendimento as demandas de urgência.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção na crise. Psicologia em Saúde. Práticas Interdisciplinares.

BENEFÍCIOS DA PROSTATECTOMIA RADICAL REALIZADA POR CIRURGIA ROBÓTICA EM RELAÇÃO A DISFUNÇÃO ERÉTIL NO PÓS-OPERATÓRIO

Gabrielly Maria Mendes De Barros[1]; Filipe Carlos Eudes Pinto Valério[2]; Luana Mesquita Montenegro[3]; Tadeu Dos Santos Medeiros Filho[4]; Rafaela Montenegro Furtado De Oliveira Lima[5].

RESUMO

Introdução: A prostatectomia radical por robô assistido é um procedimento cirúrgico minimamente invasivo utilizado para tratar neoplasia prostática, e em comparação a demais métodos cirúrgicos, tem maior probabilidade de preservar a função erétil do paciente. Objetivo: Identificar os benefícios da prostatectomia radical robótica para diminuir a incidência de disfunção erétil no pós-operatório em pacientes portadores de câncer de próstata. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo revisão sistemática da literatura, em que a busca de dados foi realizada entre maio e julho de 2023, através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e United States National Library of Medicine (PubMed). Inicialmente, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECs/MESH) e combinados pelo operador booleano AND: “Robotic surgery”, “Erectile dysfunction”, “Radical Prostatectomy”, totalizando 82 artigos na BVS e 38 artigos na PubMed. Por conseguinte, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: textos completos, publicados entre 2019 e 2023, nos idiomas inglês e português. Após análise dos artigos na íntegra, 39 artigos foram selecionados para compor a amostra final. Resultados: A prostatectomia radical realizada por robô tem como benefício uma melhor precisão e uma observação mais aprimorada, o que favorece que a técnica realizada preserve o feixe nervoso neurovascular por contribuir com menor transecção e tração durante o ato operatório, reduzindo o risco de complicação de disfunção erétil no pós-operatório do paciente. Consoante a isso, essa abordagem apresenta menor taxa de complicações e um tempo de recuperação mais rápida já que apresenta menos sangramentos, menor risco de infecção, menor tempo de internação hospitalar e de cicatrização, contribuindo para a redução do estresse associado a cirurgia e maiores chances de preservação da função erétil no pós-operatório. Conclusões: Portanto, a abordagem robótica permite uma preservação mais eficaz dos nervos eréteis, resultando em menor incidência de disfunção erétil. Além disso, a cirurgia robótica também oferece menor taxa de complicações pós-operatórias em geral, o que é especialmente importante para pacientes com condições de saúde subjacentes. Dessa forma, a cirurgia robótica deve ser considerada como uma opção preferencial para a prostatectomia radical, visando minimizar as complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Impotência Sexual. Câncer de Próstata. Cirurgia Minimamente Invasiva.

PSICOTERAPIA DE GRUPO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Djanete Da Silva Alves[1].

RESUMO

A psicologia social e a psicoterapia de grupo são áreas recentes no campo da psicologia e de extrema utilidade e relevância no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), umas vez que os serviços atendem um público com demandas semelhantes, que giram em torno de vulnerabilidades sociais e violação de direitos, unidos ao sofrimento ético político de populações marginalizadas. Dessa forma, objetivou-se, a partir desse relato de experiências, expor como a psicoterapia de grupo pode ser utilizada na assistência social, a partir de vivências realizadas pela estudante de psicologia, junto a usuários do SUAS de uma cidade de Pernambuco. Durante seis encontros provenientes da carga horária de estágio prático, foram trabalhados temas voltados às demandas dos usuários, junto aos profissionais do serviço e professora supervisora. A partir da teoria fenomenológica unida à psicologia social, os organizadores dos grupos e a estudante verificavam as necessidades e especificidades das pessoas que frequentavam o serviço, para, a partir disso, desenvolverem dinâmicas que fossem relevantes para suas vidas. Com grupos dos jovens que cumpriam medidas socioeducativas foram trabalhados temas voltados ao protagonismo juvenil, enquanto os grupos de famílias apresentavam demandadas voltadas ao planejamento familiar, união e responsabilização. A expressividade dos participantes variava de acordo com os temas e atividades levadas, sendo muito perceptível que os não ditos ficavam subentendidos através da corporeidade, ludicidade e do silêncio, propriamente dito. Dentre as ferramentas de acesso aos participantes, foram utilizadas técnicas projetivas de pintura, dinâmicas utilizando trocas de papéis, os corpos, a dança e a afetação em estar presente, a partir da respiração diafragmatica e alongamento. Por fim, foi percebido uma grande aceitação e afetação das pessoas que compunham os grupos, além de interação entre pares, refletindo sobre si, sobre o outro e que suas emoções e sofrimento não eram individuais, mas sim, coletivos.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio social.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DEVIDO À TUBERCULOSE PULMONAR NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2013 E 2022

Jorge Henrique De Aguiar Fonseca[1]; Paloma Luna Maranhao Conrado[2]; Aline Gomes De Barros Santos Teles[3]; Guilherme Dos Santos Pereira[4]; Isadora Nascimento De Carvalho[5]; Raíra Yana Lima Barbosa[6]; Vitor Oitaven Andrade De Amorim[7]; Pauliana Valéria Machado Galvão[8]; Valda Lúcia Moreira Luna[9]; George Alessandro Maranhão Conrado[10].

RESUMO

Introdução: A tuberculose pulmonar é uma infecção respiratória grave causada pela bactéria Mycobacterium tuberculosis, também conhecida como Bacilo de Koch. O quadro clínico inclui hemoptise, dispneia, febre intermitente e vespertina, podendo evoluir para a forma extrapulmonar, disseminando para outros órgãos e ocasionando complicações e disfunções sistêmicas. Apesar de, no Brasil, a vacina contra a tuberculose ser aplicada logo após o parto em recém-nascidos, o Ministério da Saúde estima que, anualmente, 70.000 novos casos sejam notificados e que cerca 4.500 pessoas venham a óbito em decorrência da tuberculose ou de suas complicações. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de internação por tuberculose pulmonar na região Nordeste do Brasil entre 2013 e 2022. Método: Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Internamento Hospitalar (SIH), do Ministério da Saúde, referentes às internações devido a casos de tuberculose pulmonar na região Nordeste entre 2013 e 2022. Resultados: Durante o período analisado, foram notificadas 29.962 internações devido à tuberculose pulmonar no Nordeste. Destes, 72,80% eram homens, com adultos entre 40 e 49 anos entre os mais acometidos (21,00%), seguidos pela faixa etária de 30 a 39 anos (20,98%). A etnia parda apresentou a maior quantidade de notificações, com 42,14%, apesar de 50,72% dos casos não informar a etnia do paciente. A Bahia foi o estado com a maior quantidade de casos, com 30,73%. A taxa de mortalidade por tuberculose, na região, foi de 7,71%, enquanto a média de dias de internação dos pacientes foi de 17,40 dias. Não obstante, 73,52% das notificações foram classificadas em caráter de urgência e o valor total gasto com os custos das internações foi de R$ 55.076.527,82. Conclusão: No Nordeste, as notificações de internações devido à tuberculose pulmonar envolveram, majoritariamente, homens, pardos, entre 40 e 49 anos, residentes na Bahia e internados em caráter de urgência. Destarte, ressalta-se a quantidade de internamentos por tuberculose no Nordeste, indicando a necessidade de maior capacitação dos profissionais da Atenção Básica, visando reduzir os internamentos de urgência, minimizar as complicações sistêmicas, diminuir os custos de internação e evitar a sobrecarga do sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Tísica pulmonar. Perfil de saúde. Hospitalização.

PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM CIRURGIAS ORTOPÉDICAS

Keydilane Sampaio De Sousa Abade[1]; Ranney Alves De Oliveira[2]; Karla Brandão[3]; William Vinicius Da Silva[4]; Rayanne Alves De Oliveira[5].

RESUMO

Introdução: A Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) tem significativo impacto na recuperação pós-operatória, chegando a ocupar o terceiro lugar entre todas as infecções relacionadas a assistência em saúde entre pacientes hospitalizados. Porém, existem formas de prevenir ou diminuir esses indicadores através das boas práticas de saúde, minimizando assim as rehospitalizações e novas abordagens cirúrgicas, e possibilitando adequada recuperação pós-operatória ao paciente. Objetivo: identificar e sintetizar as evidências científicas relacionadas às medidas preventivas de infecção de sítio cirúrgico em cirurgias ortopédicas. Metodologia: Trata-se de Revisão Integrativa de Literatura, realizada a partir da questão norteadora: Quais as evidências científicas relacionadas à prevenção de infecção de sítio cirúrgico em cirurgias ortopédicas? As buscas ocorreram nas bases de dados Literatura da América Latina e Caribe (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e biblioteca Scientific Eletronic Library Online (SciELO), em Julho de 2023. Adotou-se como critérios de inclusão estudos originais disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma, no período de 2013 a 2023, que respondessem à questão de pesquisa. Resultados: Foram incluídos 12 estudos acerca da temática. As principais medidas preventivas relatadas na literatura para prevenção de ISC em cirurgias ortopédicas foram banho com antisséptico, degermação do sítio cirúrgico, tricotomia, preparação e degermação das mãos dos cirurgiões e auxiliares, profilaxia antibiótica e uso de antibiótico no pós-operatório. Conclusão: Múltiplos fatores atuam no surgimento da ISC nas cirurgias ortopédicas, desde fatores individuais do paciente a fatores relacionados ao ambiente de internação e práticas utilizadas pela equipe assistencial. Por isso, torna-se necessário ampliar a realização de treinamentos nas instituições de saúde, baseados nas diretrizes de prevenção atuais, implantar protocolos rígidos de prevenção de ISC e aumentar a vigilância em saúde relacionada a esse evento.
PALAVRAS-CHAVE: Profilaxia. Infecção de ferida cirúrgica. Procedimentos ortopédicos.

IMPACTO DOS BETABLOQUEADORES NA FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM ASMA E DPOC

Mariana Rodrigues Correa[1]; Luís Artur Ribeiro Nascimento[2]; Alisson Cleiton Cunha Monteiro[3]; Patrícia Otávia Amorim Santa Roza[4].

RESUMO

Introdução: Os betabloqueadores interferem nos receptores beta-adrenérgicos, e desempenham um papel crucial na regulação da pressão arterial. Nas vias aéreas, historicamente, seu uso foi desaconselhado devido ao risco de broncoconstrição, especialmente em asmáticos. Para mitigar esse impacto, surgiram os betabloqueadores cardiosseletivos, priorizando os receptores beta 1. Esta revisão explora a delicada relação entre betabloqueadores e condições respiratórias, destacando a importância de uma análise crítica sobre seus potenciais efeitos adversos em pacientes asmáticos. Objetivos: Investigar os principais efeitos dos betabloqueadores na função pulmonar, com foco específico em pacientes diagnosticados com asma e DPOC. Metodologia: A presente pesquisa adota a abordagem de revisão de literatura, visando compreender o impacto dos betabloqueadores na função pulmonar em pacientes com asma. Para tal, foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os descritores “betabloqueadores and asma”. A pesquisa foi restrita a artigos publicados nos últimos 10 anos, abrangendo publicações nos idiomas português e espanhol. Os bancos de dados selecionados para a busca foram LILACS e MEDLINE, com o intuito de realizar uma análise abrangente sobre o tema em questão. Resultados: Foram encontrados 10 artigos, entre esses, 3 artigos foram excluídos devido a fuga temática, 3 estavam indisponíveis e 4 artigos foram lidos na íntegra, os quais relacionaram o uso de betabloqueadores em asmáticos e pacientes portadores de DPOC. Alguns dos estudos mostram baixo uso desses fármacos (1,4%) em asmáticos, principalmente em idosos, com poucos casos de piora. Viu-se também que betabloqueadores cardiosseletivos têm menor impacto nas vias aéreas, mas essa seletividade se perde em doses altas, ocasionando broncoespasmos. Os fármacos mais citados nos estudos são o propranolol, o metoprolol e o celiprolol. Com ênfase no betabloqueador atenolol, o mais usado nas pesquisas. Em outro estudo, foi possível observar que o uso do Atenolol em uma criança asmática teve um bom efeito, parando a administração apenas nas crises de broncoespasmo. Conclusão: A revisão enfatiza a importância contínua de pesquisas para aprimorar as práticas na prescrição desses medicamentos em pacientes respiratórios, destacando a escassez de estudos existentes e a necessidade urgente de mais pesquisas para preencher essa lacuna de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão. Fármacos. Anti-hipertensivo.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM CARUARU, PERNAMBUCO, DEVIDO À CRISES EPILÉPTICAS ENTRE 2013 E 2022

Jorge Henrique De Aguiar Fonseca[1].

RESUMO

Introdução: A epilepsia é um quadro de alterações neurológicas e comportamentais súbitos em decorrência de distúrbios nas sinapses elétricas entre os neurônios do sistema nervoso. A gravidade do evento varia a partir de fatores de risco do paciente, como idade, alterações anatômicas e estruturais cerebrais e hábitos de vida. Seu quadro pode variar desde episódios rápidos de ausência em crianças, até danos neurológicos permanentes, como em estados de mal epiléptico, na qual o paciente permanece exposto ao distúrbio elétrico por mais de 30 minutos. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de internação por crises epilépticas no município de Caruaru, Pernambuco entre 2013 e 2022. Método: Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo a partir de dados secundários retirados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), do Ministério da Saúde, referentes às internações devido a crises epilépticas em Caruaru, Pernambuco, entre 2013 e 2022. Resultados: Durante o período analisado, foram notificados 1.978 casos de internação em Caruaru devido a crises epilépticas, sendo que 57,1% dos casos ocorreram em homens e 96,3% dos atendimentos foram de caráter de urgência. A faixa etária mais comprometida foi de 70 a 79 anos (14,7%), seguida pela faixa dos 30 aos 39 anos (13,9%), enquanto a etnia mais acometida foi a parda, com 70,4%. O valor total gasto com os custos das internações foi de 1.479.314,54 reais. Os pacientes permaneceram internados, em média, por 5,6 dias, enquanto a mortalidade durante esse tempo foi de 5,16%. Conclusão: Em Caruaru, os casos de internações em decorrência das crises epilépticas envolveram majoritariamente homens pardos, entre 70 e 79 anos e com caráter de urgência. Destarte, tendo em vista a alta prevalência de casos de epilepsia entre a população mais idosa, é imprescindível que haja maior preparação dos profissionais de saúde, para melhor atenderem pacientes de idade mais avançada na urgência, visando aumentar as chances de um bom prognóstico, com redução da mortalidade e, consequentemente, diminuindo a sobrecarga do sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Epilepsia. Perfil de saúde. Hospitalização.

A COMPLEXIDADE DO CANABIDIOL (CBD) E APLICAÇÕES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEUROPSIQUIÁTRICAS E NEURODEGENERATIVAS

Carlos Henrique Alexandre Parente[1].

RESUMO

Introdução: A busca pelo entendimento de seus efeitos terapêuticos já recebeu atenção de cientistas há mais de 50 anos, sendo que nos últimos 10 anos tem-se observado uma nova fase de estudos que destacam componentes da maconha, como o ? 9-tetraidrocanabinol (THC (1)) e canabidiol (CBD (2)) para uso medicinal (XU et al., 2022). O primeiro relato dos efeitos anticonvulsivantes da maconha ocorreu na Europa e, portanto, tais descrições informais levaram a estudos clínicos que revelaram que o CBD pode, de fato, propiciar um controle quase total de convulsões sem nenhuma toxicidade, deterioração comportamental ou tolerância aos pacientes (EISENSTEIN, 2019). Recentemente, vários estudos sugerem uma resposta satisfatória do Sistema Nervoso Central (SNC) aos estímulos gerados, o que auxilia no tratamento de doenças psiquiátricas e neurodegenerativas, tais como: esquizofrenia, epilepsia, doença de Parkinson, de Alzheimer e ansiedade (KANYO et al., 2021). Objetivos: Realizar estudos teóricos e discutir sobre os efeitos do CBD através de seus possíveis mecanismos de ação em pacientes sob tratamento de doenças neuropsiquiátricas e neurodegenerativas. Metodologia: A pesquisa bibliográfica ocorreu do dia 25 a 31 de outubro de 2022. A busca foi realizada com auxílio das ferramentas digitais PubMed; Nature e Biblioteca Virtual em Sáude (BVS). Os descritores foram Canabidiol e Saúde Mental e o filtros atribuídos foram artigos bibliográfica dos últimos 5 anos. Resultados e discussão: Foram escolhidos 15 artigos originais no total, onde 5 destes foram excluídos por não ter imprimirem relevância direta ao tema. Para tanto, as doenças psíquicas e neurodegenerativas representam massivos desafios à medicina moderna, sobretudo as práticas terapêuticas mais efetivas e seguras capazes de assegurar maiores chances de cura. A complexidade destas doenças do SNC vem norteando mudanças de paradigma nas estratégias terapêuticas. Contudo o uso da cannabis tem-se mostrado sua eficácia no controle de algumas patologias tais como: esquizofrenia, epilepsia, doença de Parkinson, de Alzheimer e ansiedade. Conclusão: Diante do exposto, conclui-se que o sistema endocanabinoide surge como uma nova alternativa de inovação na busca por ligantes seletivos com alcance benéfico no processo de controle excitatório do SNC.

PALAVRAS-CHAVE: Canabidiol. Saúde mental. Psicofarmacologia.

QUAIS OS IMPACTOS CAUSADOS PELA ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES QUE ESTÃO EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO?

Ana Luiza Vitória Lima Vianna[1]; Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes[2].

RESUMO

Introdução: O câncer é um desafio global crescente, que afeta a saúde pública devido a altas taxas de mortalidade e incidência, agravado pelo diagnóstico tardio e dificuldade de acesso aos cuidados necessários. O envelhecimento, estilo de vida, fatores genéticos e ambientais são associados ao desenvolvimento do câncer, agravando a condição do paciente, onde muitos sofrem com dores intensas (INCA, 2022; GADELHA, 2019). A atividade física é uma intervenção relevante não farmacológica no tratamento oncológico, pois reduz o desconforto, preveni complicações e melhora da mobilidade física dos pacientes oncológicos. Destaca a importância da prática de exercício para melhorias e prevenção de diversas doenças. Objetivo: Analisar os impactos da inclusão da atividade física, verificando as condições de níveis de bem-estar emocional, redução de sintomas de depressão e ansiedade, e melhoria da qualidade de vida percebida por esses pacientes em diferentes fases do tratamento. Metodologia: Se trata de uma revisão literária, nos últimos cinco anos nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca virtual em saúde (BVS) sendo utilizados descritores como, câncer “AND” exercícios “OR” profissionais da saúde “AND” tratamento. Os critérios de inclusão abrangem artigos disponíveis integralmente, em português, enquanto excluem, teses e outros não relacionados com o tema. Resultados: A literatura do estudo destaca que a atividade física exerce efeitos positivos em pacientes em tratamento oncológico, resultando na redução de sintomas de depressão, melhora do humor, qualidade do sono, apetite e autoestima. Sendo apontadas como impactantes tanto na saúde física quanto psicológica durante o tratamento. Segundo (WENNERBERG et al., 2020) a atividade física retarda a progressão da doença reduzindo maiores agravos e efeitos colaterais relacionados ao tratamento, sendo assim um grande ponto positivo para o controle da doença. Conclusão: Ao reconhecer os efeitos benéficos da atividade física na saúde mental, a pesquisa busca preencher lacunas para aprimorar os cuidados e a abordagem terapêutica desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Exercícios. Saúde mental.

MANEJO DE FRATURAS DO OSSO ZIGOMÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Luis Henrique Campelo De Lira[1]; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva[2]; Anistein Almeida Avelino Cintra[3]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[4].

RESUMO

Introdução: O trauma de face deve ser classificado, e isso ocorre de acordo com a área atingida, em tipo Le Fort I, II, III, sendo esta última, também classificada como disjunção craniofacial, a que sucede à separação da sutura dos ossos faciais, como frontonasal e frontomaxilar, e é a classificação de fratura facial que envolve o osso zigomático, que tem uma grande importância na face, uma vez que, por se articular com muitos ossos, faz parte de estruturas importantes. Objetivo: Analisar a importância anatômica nas condutas realizadas em traumas no osso zigomático nos pacientes traumatizados de face. Metodologia: Realizei uma revisão de literatura, idiomas português e inglês, utilizando as plataformas: PubMed, SciElo e Lilacs, selecionando artigos a partir de 2015, utilizando as palavras chaves: politraumatizados, trauma de face e trauma de zigomático. Resultados: Por ter diversos processos e articular-se com vários ossos, sendo 4 no total (maxila, frontal, esfenóide e temporal), o zigomático acaba formando algumas suturas importantes pra traumatologia, como a sutura fronto-zigomática, o rebordo infraorbital, pilar zigomático e arco zigomático. Dentre as fraturas faciais, aquelas do complexo zigomático correspondem a terceira mais prevalente. Áreas de equimose devem ser avaliadas criteriosamente. A equimose periorbitária, principalmente associada à equimose subconjuntival, frequentemente é sinal de fratura orbitária ou do complexo zigomático. Além disso, a fratura traz sintomas de dor local, equimose periorbital, assimetria facial, trismo, epixtase e diplopia. É possível que a fratura do zigomático comprometa movimentos oculares. O tratamento é a grande diferenciação que ocorre na literatura, geralmente consiste em redução e fixação, nesta última, pode ser feita em um, dois ou três pontos do zigomático, sendo eles: sutura fronto-zigomática, o rebordo infra-orbital e pilar zigomático. Conclusão: Constata-se que nas fraturas do osso zigomático há uma concordância entre os autores sobre utilizar a técnica cruenta na redução e fixação dos fragmentos ósseos, porém, ainda se discute em quantos pontos anatômicos o cirurgião deve fixar.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos Faciais. Zigoma. Fixação de Fratura.

CONDUTA EM PACIENTES COM ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luis Henrique Campelo De Lira[1]; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva[2]; Anistein Almeida Avelino Cintra[3]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[4].

RESUMO

Introdução: A anquilose da articulação temporomandibular (ATM) é um distúrbio que ocasiona prejuízo para os portadores, devido a articulação que está interligada às funções do sistema estomatognático. Caracterizada como interferência no movimento da mandíbula devido a uma adesão fibrosa ou óssea na anatomia dos componentes da articulação. Objetivo: Revisar a literatura acerca dos tratamentos da aquilose na ATM. Metodologia: Foi realizada uma busca nas bases de dados: Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores: “Anquilose”, “Articulação Temporomandibular” e “Tratamento”. Sem filtro de idiomas, artigos dos últimos 10 anos, 2013 a 2023, utilizando como critério de inclusão os artigos que condiziam com o objetivo do trabalho, excluindo os demais, exceto artigos clássicos ou que houveram necessidade de adição por interesse ao objetivo do trabalho. Resultados: Inúmeros procedimentos foram e tem sido citadas na literatura, dentre elas, artroplastia em gap ou artroplastia simples, que consiste na excisão do regiao anquilótica, criando um espaço entre a cavidade articular e o ramo mandibular. O benefício desta técnica é o menor tempo operatório comparado as outras técnicas utilizadas. Já a desvantagem é a formação de uma pseudo-articulação, com uma redução do ramo mandibular, aumentando a probabilidade de recidiva. A técnica da artroplastia interposicional é a mais comum, onde realiza, além da ressecção do bloco anquilótico (gap), a inserção de um material interposicional, podendo ser autógeno ou aloplástico. Considerações finais: A anquilose da ATM é uma patologia que tem causas variadas e seu tratamento é desafiador, tendo sempre como objetivo a ressecção satisfatória do segmento ou remoção completa do bloco anquilosado.

PALAVRAS-CHAVE: Artroplastia. ATM. Tratamento.

ALTERNATIVAS DE TRATAMENTOS PARA PACIENTES COM FRATURAS MANDIBULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luis Henrique Campelo De Lira[1]; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva[2]; Anistein Almeida Avelino Cintra[3]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[4].

RESUMO

Introdução: A mandíbula é um osso muito exposto devido a sua topografia, anatomia e projeção anterior corporal, fazendo com que seja uma das fraturas mais frequentes dos ossos da face. Fraturas mandibulares e nasais são lesões mais prevalentes em traumas faciais. Fraturas na mandíbula podem causar deslocamento posterior da mandíbula e da língua, consequentemente provoca obstrução das vias aéreas superiores. Dentes avulsionados, pedaços de ossos completamente avulsionados, aparelhos protéticos ou outros detritos que também podem provocar obstrução das vias aéreas, devem ser removidos imediatamente Objetivos: Abordar e discutir a literatura atual sobre possíveis alternativas terapêuticas para fraturas de mandíbula. Metodologia: A metodologia aplicada foi a revisão de literatura, nas plataformas eletrônicas: PubMed, Google Acadêmico, SciElo, selecionando artigos a partir de 2015 até 2023, utilizando as palavras chaves: ¨fratura¨, ¨mandíbula¨ e ¨trauma de face¨. Por meio de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, encontramos cerca de 92 artigos relacionados ao tema e selecionamos 54, por meio deles foi possível analisar e discutir sobre o tema apresentado. Como critério de inclusão foram selecionados os artigos que condiziam com o objetivo do trabalho, sendo assim, os demais eram excluídos. Resultados: O tratamento que possui maior frequência em fraturas mandibulares consiste na redução e fixação dos fragmentos ósseos. Relatando que essa abordagem é a mais utilizada, enquanto algumas diferem quando relatam que o tratamento para essas lesões permanece controverso, pois há trabalhos publicados que defendem o uso exclusivo de bloqueio maxilomandibular, apesar de, ainda assim, admitir que o uso de placas de titânio vem sendo cada vez mais utilizado para a fixação. As fraturas que atingem sínfise, parassínfise e região anterior do corpo são tratados mais facilmente pelo o método intraoral. Entretanto, algumas fraturas que atingem corpo, sínfise, parassínfise e ângulo mandibular apresentam maior incidência de infecção pós-operatória, devido à proximidade da fratura com os tecidos periodontais e maior exposição à microbiota oral. Considerações finais: O manejo da fratura de mandíbula requer bastante atenção as especificidades de cada característica anatômica da face. É preciso analisar cada paciente como um caso diferente, planejar, e aplicar as técnicas para a resolução das fraturas.

PALAVRAS-CHAVE: Fraturas Mandibulares. Traumatismos Faciais. Fixação Interna de Fraturas.

EXAUSTÃO DO CUIDADOR EM PACIENTES COM CÂNCER: UM DESAFIO PARA FAMILIARES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Ana Luiza Vitória Lima Vianna[1]; Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes[2].

RESUMO

Introdução: O câncer não só afeta diretamente os pacientes, mas também coloca uma pressão significativa nos cuidadores, sejam eles familiares ou profissionais da saúde (SANTOS, et al., 2019). Esses denominados cuidadores enfrentam também problemas relacionado ao seu estado emocional, físico e psicológico, muitas vezes levando à exaustão. Objetivo: Compreender os efeitos da exaustão nos cuidadores de pacientes que estão em tratamento oncológico, sejam eles familiares ou profissionais da saúde, e buscar compreender os desafios enfrentados por esses cuidadores, identificar os principais fatores que contribuem para essa exaustão e propor estratégias para diminuir esse impacto. Metodologia: Envolve busca de artigos nos últimos cinco anos sendo revisão literária, utilizado a bases de dados, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca, Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Biblioteca virtual em saúde (BVS) descritores como, câncer “AND” cuidador “OR” câncer “AND” exaustão. Este estudo visa não apenas compreender a exaustão nesse contexto, mas também propor soluções para melhorar a qualidade de vida dos cuidadores de pacientes que se encontram em tratamento oncológico. Resultados: Adesão pelos cuidadores à estratégias propostas pela equipe de saúde, como, inclusão em grupos de apoio, apoio da equipe multidisciplinar, dar voz aos familiares cuidadores desses pacientes, através da escuta atenta e qualificada às suas necessidades, para ampliar a atuação do enfermeiro e inclui-los no cuidado valorizando suas individualidades, sentimentos, dúvidas e medos. Conclusão: Espera-se identificar os principais desafios enfrentados pelos cuidadores, como o estresse emocional, a sobrecarga física e as dificuldades na conciliação entre vida pessoal e cuidados com o paciente. Além disso, pretende-se destacar estratégias eficazes para reduzir a exaustão, incluindo suporte psicológico, programas de capacitação e redes de apoio ligados a enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento. Cuidados de saúde. Suporte e estratégias.

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES PORTADORES DA EPIDERMÓLISE BOLHOSA

Luis Henrique Campelo De Lira[1]; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva[2]; Anistein Almeida Avelino Cintra[3]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[4].

RESUMO

Introdução: A Epidermólise Bolhosa (EB) é uma condição genética hereditária caracterizada pela fragilidade da pele e das mucosas com bolhas ou erosões consecutivas. Ocasionada por mutação genética que codifica proteínas relacionadas à aderência dermoepidérmica. Existem quatro principais subtipos que são EB simplex, juncional, distrófica e síndrome de Kindler, classificadas de acordo com o nível de separação do tecido/clivagem. O diagnóstico é baseado em suspeita clínica, histórico familiar e biópsia. O tratamento é uma condição difícil e desafiadora, principalmente para pacientes graves, que podem ser afetados ao longo da vida, a equipe multidisciplinar é um fator de grande importância para manejo eficaz desses pacientes, sendo a prevenção o tratamento mais importante. Objetivos: Descrever alguns cuidados paliativos em pacientes acometidos pela Epidermólise Bolhosa com redirecionamento para crianças. Metodologia: Foi realizado uma revisão de literatura de artigos científicos nos idiomas português e inglês com um levantamento bibliográfico nas seguintes plataformas: Periódicos Capes, PubMed e SciElo. Por meio de uma pesquisa de natureza exploratória foi possível analisar e discutir sobre o tema apresentado, os artigos selecionados contribuíam com o objetivo do trabalho, artigos não completos, trabalhos pagos, eram excluídos da seleção. Resultados: O manejo do paciente com EB visa a prevenção de novas lesões, o controle da dor e a melhoria da qualidade de vida. Para evitar bolhas na pele, o uso de roupas macias e folgadas, mantendo uma temperatura ambiente ideal para reduzir o superaquecimento, usando lubrificantes para a pele para reduzir o atrito e usando luvas na hora de dormir para evitar arranhões podem ser eficazes. Para bebês, a tetina conhecida como “alimentador de necessidades especiais” pode reduzir a sucção e contato da pele com o plástico, dessa forma, reduz a formação de lesão na mucosa. A proteção dos lábios do recém-nascido ou crianças devem ser protegidos com vaselina diversas vezes ao dia, principalmente na hora de realizar a manipulação e medidas de higiene. Conclusão: As manifestações da epidermólise bolhosa têm um enorme impacto na qualidade de vida dos pacientes afetados e suas famílias. O cuidado otimizado da ferida requer principalmente abordagem coordenada interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Manejo. Crianças Borboletas. Tratamento.

ABORDAGENS CIRÚRGICAS NA RECONSTRUÇÃO DE ASSOALHO DE ÓRBITA

Luis Henrique Campelo De Lira[1]; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva[2]; Anistein Almeida Avelino Cintra[3]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[4].

RESUMO

Introdução: O assoalho orbital é composto pelos ossos maxilar, zigomático e palatino, constitui o teto do seio maxilar. A parede medial da órbita é composta pelos os osso lacrimal, etmoide, esfenoide e processo frontal da maxila, o que separa a cavidade orbitária dos seios etmoidais é a lâmina papirácea, sendo frequentemente danificado em traumas. As fraturas do assoalho orbital são sequelas comuns de trauma à órbita, podendo se apresentar de forma isolada ou com fraturas do terço médio da face, geralmente complexo zigomático maxilar. Podem ocasionar complicações como enoftalmia, limitação dos movimentos oculares e diplopia. Objetivo: Descrever algumas abordagens cirúrgicas mais utilizadas para reconstrução do assoalho de órbita. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura de artigos científicos nos idiomas português e inglês com um levantamento bibliográfico nas seguintes plataformas: periódicos capes, PubMed e SciElo, em livros com os temas correlacionados. Por meio de uma pesquisa de natureza exploratória foi possível analisar e discutir sobre o tema apresentado. Resultados: A fratura por blowout é o tipo mais comum de fraturas orbitária, podendo ser do tipo pura quando a borda orbital fica intacta ou impura quando a borda orbital também é fraturada e envolve ossos adjacentes. Fraturas no teto orbital são raras estando relacionadas a trauma adjacente à borda orbital, podendo ocorrer também a partir de forças hidráulicas dentro da calota craniana, resultando em fraturas bow-in. A abordagem cirúrgica do assoalho orbital pode ser do tipo transconjuntival ou transcutânes que se divide em subciliar, subtarsal e infraorbital. A abordagem transconjuntival é realizada através do fórnice da conjuntiva, a subciliar é feita com incisão de 2mm inferior a pálpebra e a subtarsal com 5 a 7 mm abaixo da margem palpebral inferior em uma da pregas subtarsais. A abordagem cirúrgica ainda é muito discutida na literatura, sendo incisões da pálpebra inferior (subciliar/subtarsal) apresentaram maior risco de complicação de ectrópio em comparação trasnconjuntival. Conclusão: O trauma orbital abrange uma diversidade de mecanismos de lesão e padrões de fraturas resultantes. Existe uma ampla variedade de cirurgia para órbita, sendo ainda muito discutida.

PALAVRAS-CHAVE: Reconstrução. Assoalho Orbital. Cirurgia Bucomaxilofacial.

CONDUTAS TERAPÊUTICAS PARA PACIENTES COM TRAUMAS NA REGIÃO DE TERÇO MÉDIO DE FACE: REVISÃO DE LITERATURA

Luis Henrique Campelo De Lira[1]; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva[2]; Anistein Almeida Avelino Cintra[3]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[4].

RESUMO

Introdução: Considera-se o politraumatismo uma combinação de inúmeras lesões, podendo comprometer numerosos órgãos ou sistemas. Os traumas que acometem a face necessitam de rapidez e competência, como exemplo, fraturas na base do crânio e obstrução de vias aéreas, portanto devem ser mantidas as estruturas vitais do paciente. Na região de terço médio podem ser classificadas de acordo com as áreas atingidas em Le Fort I, II, III. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura a respeito das condutas terapêuticas para pacientes com trauma na região de terço médio de face. Metodologia: a metodologia aplicada foi a revisão de literatura, onde foram encontrados cerca de 92 artigos relacionados ao tema e selecionados 54. Resultados: Fraturas do terço médio da face abrangem a maxila, o zigoma e o complexo naso-órbito-etmoidal e ossos próprios do nariz. Para cuidados iniciais, deve-se sempre haver o correto diagnóstico por meio de tomografia computadorizada, garantir a desobstrução das vias respiratórias, estabilizar possíveis hemorragias, deixar a cabeça sempre elevada, além de analisar a oclusão. O tratamento definitivo deve-se sempre levar em conta as estruturas atingidas e consiste em fazer a redução e fixação interna com mini placas. Considerações finais: O politraumatismo é um grande problema de saúde pública no Brasil e em todo o mundo e na maioria dos casos a face é atingida, caracterizando o politrauma de face, sendo o terço médio uma das regiões mais afetadas. Além disso, o manejo desse tipo de trauma requer bastante atenção as especificidades de cada característica anatômica. É preciso analisar cada paciente como um caso diferente, planejar, e aplicar as técnicas para a resolução das fraturas.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma de face. Le fort. Trauma.

EXODONTIA DE DENTES INCLUSOS SUAS RESPECTITIVAS INDICAÇÕES E COMPLICAÇÕES RELACIONADAS

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva[1]; Anistein Almeida Avelino Cintra[2]; Luis Henrique Campelo De Lira[3]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[4].

RESUMO

Introdução: Dentes inclusos são todos os elementos dentários que chegada a época normal de seu irrompimento, permanece imerso no interior dos tecidos. Na presença de dentes inclusos, deve-se definir qual a melhor abordagem de tratamento, se é cirúrgica, através de exodontias, com técnicas que, cada vez mais, ficam mais modernas e atualizadas, ou por tracionamentos ortodônticos. A erupção dentária alterada é uma condição clínica caracterizada por falha do dente para emergir na posição adequada. Isso pode levar a uma impacção dentária, translocação ou mesmo transmigração. Impactação é definida como a falha de erupção de um dente permanente com uma raiz completamente desenvolvida. Deve-se definir qual a melhor abordagem de tratamento, se é cirúrgica, através de exodontias, com técnicas que, cada vez mais, ficam mais modernas e atualizadas, ou por tracionamentos ortodônticos. Objetivo: Relatar sobre as indicações e complicações relacionadas a exodontia de dentes inclusos. Metodologia: A metodologia utilizada foi a revisão de literatura. Foram utilizados termos dos Descritores em Ciências da Saúde para procura nas plataformas de pesquisa: Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME). Após criteriosa seleção, foram totalizados 18 artigos como referência. Resultados: A patologia relacionada aos terceiros molares mandibulares é uma apresentação frequente aos Cirurgiões Bucomaxilofaciais, e a remoção cirúrgica dos desses dentes é uma operação comum. As indicações para a remoção cirúrgica desses dentes são o alívio da dor local, edema, trismo, e também a prevenção da disseminação de infecções que ocasionalmente podem ameaçar a vida. A cirurgia é comumente associada a dor pós-operatória de curto prazo, edema e trismo. Menos frequentemente, podem ocorrer infecções, alveolite e lesões do nervo trigêmeo. Além disso, outra complicação é o deslocamento de dentes para espaços vizinhos e, principalmente, as fraturas mandibulares, nos casos de terceiros molares inferiores. Considerações finais: A literatura é bem fundamentada e converge para o mesmo significado sobre dentes inclusos, abordando ainda, quando necessária, as técnicas cirúrgicas, suas indicações, patologias associadas e implicações decorrentes, que podem acometer esse tipo de dente.

PALAVRAS-CHAVE: Terceiro Molar. Cirurgia Bucomaxilofacial. Cirurgia.

COMPLICAÇÕES E RISCOS DA FRATURA DO TIPO NASO-ÓRBITO-ETIMOIDAL

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva[1]; Anistein Almeida Avelino Cintra[2]; Luis Henrique Campelo De Lira[3]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[4].

RESUMO

Introdução: As fraturas naso-órbito-etmoidais (NOE) afetam as partes média e superior da face devido ao deslocamento de fragmentos podendo ter diferentes estruturas unilaterais ou bilaterais. Eles são causados ????por acidentes, quedas e traumas. Essas fraturas são difíceis de diagnosticar e tratar. E o diagnóstico geralmente é feito por meio de uma tomografia computadorizada. Objetivo: O objetivo deste trabalho é desvendar as complicações e riscos que o paciente pode ter devido a uma fratura NOE. Metodologia: foi realizada uma revisão de literatura por meio de busca de dados nas plataformas digitais: PubMed, Scielo e Periódicos Capes, incluindo artigos correspondentes ao objetivo do trabalho, entre os anos de 2018 e 2023, em inglês e português, utilizando as palavras-chave: trauma facial, fratuea noe, traumatismo . Resultados: existem três diferentes tipos de injúrias deste trauma, de acordo com o tamanho do fragmento central de suporte ao ligamento cantal medial, sendo classificada em tipo I: com um único fragmento central ligado ao ligamento cantal; tipo II: quando existe um segmento cominuído com ligamento cantalmedial e fragmento ósseo; tipo III: quando contém um fragmento central cominuído com descolamento total do ligamento cantal medial. Essas fraturas que envolvem o complexo frontal afetam as paredes anterior e posterior do osso frontal e do seio frontal. As que afetam a parede anterior são reconstruídas, enquanto fraturas posteriores e lesões que envolvem sistema de drenagem sinusal são realizadas com técnicos de obliteração e/ou cranialização, separando a cavidade craniana do seio frontal. Para fraturas mais complexas, deslocadas, existe a possibilidade de enxerto onlay ou realizar a redução aberta com osteossíntese. Sendo aplicados como materiais de fixação de preenchimento como polietileno poroso, metacrilato de metila e tela de titânio. A conduta cirúrgica atrasada pode ocasionar complicações como uma enoftalmia, distopia ocular, deformidade de sela do nariz, nariz retruído e/ou anosmia. Conclusão: Portanto, concluímos que, é de grande importância a boa conduta e o conhecimento do Cirurgião Bucomaxilofacial para reconhecer de início o tipo da fratura e conduzir o tratamento adequado com êxito para evitar maiores complicações para o paciente. Evidenciando que a melhor prevenção para o traumatismo é a redução de acidentes.

PALAVRAS-CHAVE: Traumas faciais. Fratura noe. Traumatismo.

CESSAÇÃO DE TABAGISMO: CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DAS ESF NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

Caroline Kugeratski Carneiro[1]; Patricia Dupont[2].

RESUMO

Introdução: Os profissionais das unidades Estratégias de Saúde de Família (ESF) são responsáveis pela continuidade do tratamento e assistência integral dos pacientes, conhecendo as necessidades da população e como lidar com a situação. No tabagismo, a ESF pode atuar no aconselhamento individual ou coletivo por meio de grupos terapêuticos, na educação e conscientização da população a respeito dos prejuízos à saúde, no matriciamento dos indivíduos que desejam parar de fumar e na instituição de programas que capacitem os profissionais da saúde a combater o tabagismo. Objetivo: avaliar se os profissionais das unidades ESF recebem qualificação para a abordagem da cessação do tabagismo na região do Planalto Norte Catarinense. Metodologia: Estudo de natureza exploratória qualitativa realizado por meio de questionário com perguntas abertas com profissionais de três unidades ESF na região do Planalto Norte Catarinense, em 2022. O questionário buscou identificar se os profissionais recebem qualificação para implementar estratégias para a cessação do tabagismo. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, preservando a identidade dos entrevistados, sendo nominados por números naturais. Resultados: Em uma ESF observou-se que a maioria dos entrevistados não possuem aptidão para abordar os tabagistas, pois ou nunca tiveram a capacitação ou já fazia muito tempo. Além disso, todos acham ser necessário cursos, de forma periódica, para possuir um melhor entendimento do tabaco, como abordar e quais estratégias utilizar. No entanto, nas outras duas ESF os resultados foram diferentes, em que os profissionais conhecem o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), que possuem capacitação, e realizam ações para prevenção de novos fumantes, além de possuírem tratamento para os que desejam parar, com aconselhamento estruturado com encontros periódicos e farmacoterapia. Em pesquisa realizada por Santos, em 2017 em Guarulhos, com 205 profissionais, encontrou que 55,4% dos profissionais não conhecem o PNCT, corroborando com esta pesquisa. Conclusão: Muitos profissionais não possuem embasamento teórico e prático para realizarem a abordagem para a cessação do tabagismo, e por isso não estimulam os tabagistas a abandonarem o cigarro. Percebe-se, portanto, que as equipes multiprofissionais da atenção básica necessitam de maior informações e capacitações, diminuindo, assim, doenças, internações e mortalidade da população.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária á Saúde. Capacitação profissional. Tabagismo.

DESFECHO ÓBITO DE PACIENTES INTERNADOS COM INJÚRIA RENAL AGUDA EM UM HOSPITAL NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

Caroline Kugeratski Carneiro[1]; Juliana Gomes Margraf[2]; Simone Kempf Stachechem[3].

RESUMO

Introdução: A injúria renal aguda (IRA) é um achado rotineiro em hospitais e a taxa de mortalidade é extremamente alta, estando associada a tempo de internação prolongado, utilização de terapias sofisticadas e idade avançada. Objetivos: analisar o desfecho óbito em pacientes internados em um Hospital no Planalto Norte Catarinense, diagnosticados com IRA, em 2022. Metodologia: estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi 60 pacientes portadores de IRA, internados em Hospital no Planalto Norte Catarinense, no ano de 2022. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer nº 5.131.593. Resultados: Observou-se 50% de letalidade, sendo 21 homens. A média de idade foi de 60,5 anos. O tempo médio de internação entre os óbitos foi de 15,2 dias e entre os sobreviventes de 13,3 dias. A média de creatinina sérica (Cr) no momento da internação foi de 2,26 mg/dl. As principais comorbidades apresentadas pelos pacientes com desfecho óbito foram hipertensão arterial (46,6%), e diabetes mellitus (33,3%), e apenas 13,3% não possuiam nenhum fator de risco; e entre as etiologias foram a sepse (63,3%%), acidente automobilístico (13,3%), e neoplasia (10%). A idade, a presença de comorbidades e sexo masculino tiveram prevalência no desfecho óbito; a testosterona está envolvida na lesão renal por efeitos inflamatórios e pela vasoconstrição; a idade está associada a muitas mudanças morfofuncionais, com diminuição da reserva de néfrons e à redução da capacidade de autorregulação. O tempo de internação foi predominante nos pacientes que evoluíram a óbito, corroborando com estudo de Duarte TTDP, que observou que possui relação entre o maior tempo de internação hospitalar, idade avançada e maior incidência de mortalidade. A média da Cr foi maior que o valor de referência (0,6-1,2 mg/dl), mas cabe ressaltar que a creatinina é um marcador que sofre influência da ingestão proteica, e o biotipo dos pacientes. Conclusão: o maior tempo de internação hospitalar, maiores valores de Cr, comorbidades e sexo masculino são fatores de risco para o desenvolvimento de IRA. Orientar a população é fundamental, a fim de conduzir os futuros portadores ao tratamento precoce, minimizando complicações e melhorando a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Injúria Renal. Mortalidade.

CESSAÇÃO DE TABAGISMO: ABORDAGEM DAS ESF NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

Caroline Kugeratski Carneiro[1]; Patricia Dupont[2].

RESUMO

Introdução: O Brasil, mesmo que seja um dos maiores produtores de fumo do mundo, é reconhecido como líder internacional na formulação de estratégia para controle do tabagismo. As unidades de Estratégia de Saúde de Família (ESF) desempenham papel importante na organização das práticas na Atenção Primária à Saúde (APS), devido a suas concepções em múltiplas dimensões, desde a prevenção de doenças até a recuperação, a promoção e a reabilitação em saúde. O tratamento do tabagismo deve ser realizado por uma equipe multidisciplinare a abordagem geralmente é realizada por meio de métodos cognitivo-comportamentais e suporte medicamentoso, quando indicado. Objetivo: Identificar as abordagens para cessação do tabagismo nas unidades Estratégias de Saúde de Família na região do Planalto Norte Catarinense. Metodologia: Estudo de natureza exploratória qualitativa realizado por meio de questionário com perguntas abertas com profissionais de unidades ESF na região do Planalto Norte Catarinense, em 2022. O questionário buscou identificar as estratégias utilizadas para a cessação do tabagismo e as dificuldades encontradas. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, preservando a identidade dos entrevistados, sendo nominados por números naturais. Resultados: As estratégias utilizadas pelos profissionais são sessões em grupo, com 10 a 15 pessoas, uma vez por semana no período de 1 mês, sendo orientado por 2 profissionais de saúde. As sessões são divididas em quatro etapas: atenção individual, estratégias e informações, revisão e discussão e tarefas, para que estimulem a mudança dos usuários, abordando os comportamentos, pensamentos e sentimentos dos fumantes. O tratamento baseia-se na terapia cognitiva-comportamental para detectar situações de risco de recaída e desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento; e quando necessário, o farmacológico. Esse é dividido em medicamentos nicotínicos (adesivo, gomas de mascar, inalador e aerossol) e não nicotínicos (antidepressivos bupropiona e nortriptilina e o anti-hipertensivo clonidina). Conclusão: O tabagismo é uma doença crônica, e é um dos maiores fatores de risco para doenças de alta mortalidade, portanto, é necessário que os profissionais de saúde, de forma multidisciplinar, atuem estimulando e colaborando com os usuários em cessar o tabagismo, melhorando a qualidade de vida dos pacientes, e diminuindo as taxas de internações por doenças desencadeadas pelo tabaco.

PALAVRAS-CHAVE: Cessação. Estratégia de Saúde da Família. Tabagismo.

UMA VISÃO CLÍNICA SOBRE AS MANIFESTAÇÕES NUTRICIONAIS EM PACIENTES PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA

Maria Clara Soares De Oliveira[1].

RESUMO

Introdução: A fibrose cística (FC) surge de uma falha ou redução da atividade da proteína CFTR, expressa nas mucosas das vias aéreas e do sistema digestivo, que regula o transporte de íons e mantém a adequada viscosidade e fluidez do muco, levando à desidratação das mucosas e à produção de secreções viscosas, dificultando a absorção de nutrientes no trato gastrointestinal. Assim, compreender as complicações digestivas e nutricionais é crucial para gerenciar a FC, permitindo intervenções precoces para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Objetivo: Analisar a literatura acerca das manifestações nutricionais decorrentes da fibrose cística. Metodologia: utilizou-se de revisão da literatura, realizada nas bases eletrônicas LILACS e MEDLINE, no ano de 2023, usando os descritores “Fibrose cística”, “Complicações”, “Gastrointestinal”, “Estado nutricional” e “Regulador de Condutância Transmembrana em fibrose cística” em duas combinações. Os critérios de inclusão foram: texto completo, literaturas em inglês e português, e artigos publicados nos últimos cinco anos. No total, 7 artigos foram selecionados. Resultados: Na fibrose cística (FC), a tríade de dismotilidade, disbiose e inflamação é o principal mecanismo de complicações digestivas. A disbiose intestinal, associada ao uso de antibióticos, prejudica a motilidade. A obstrução dos ductos pancreáticos compromete o transporte das enzimas digestivas, dificultando a absorção de gorduras e vitaminas lipossolúveis. A deficiência de vitamina A e D leva a problemas oculares e pulmonares, a carência de vitamina K manifesta-se como hemorragias e a falta de vitamina E resulta em ataxia, neuropatia e complicações cognitivas. Associado a isso, a deficiência de eletrólitos e minerais resulta em desnutrição e crescimento insuficiente. A dieta recomendada é hipercalórica e rica em gorduras, junto com terapia enzimática pancreática (PERT) e suplementos vitamínicos. Às vezes, é necessário recorrer à nutrição enteral e parenteral. Considerações finais: Intervenções para melhorar a saúde nutricional desses pacientes, como nutrição enteral, PERT e estratégias comportamentais, impactam positivamente no peso corporal e na condição respiratória e geral dos indivíduos com FC. É crucial compreender as manifestações gastrointestinais dessa doença para priorizar terapêuticas adequadas, evitando complicações devido à carência de vitaminas e nutrientes, assegurando, assim, um crescimento e desenvolvimento saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações nutricionais. Estado nutricional. Mucoviscidose.

TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA EM PACIENTES INTERNADOS COM INJÚRIA RENAL AGUDA EM UM HOSPITAL NO PLANALTO NORTE CATARINENSE

Caroline Kugeratski Carneiro[1].

RESUMO

Introdução: A injúria renal aguda (IRA) é caracterizada por uma diminuição aguda da função renal, que pode apresentar desde leves alterações nos biomarcadores renais à alterações graves que necessitam terapia renal substitutiva (TRS). As abordagens de tratamento para a IRA variam de acordo com o tipo de lesão. Sendo a TRS o tratamento mais efetivo para pacientes com IRA grave e pacientes críticos. Objetivo: Investigar fatores relacionados à TRS em pacientes internados com IRA em um Hospital no planalto norte catarinense. Metodologia: Estudo descritivo, observacional, retrospectivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi 60 pacientes portadores de IRA, internados em um Hospital no Planalto Norte Catarinense, no ano de 2022. Os dados foram coletados a partir de prontuários médicos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer nº 5.131.593. Resultados: Todos os pacientes da pesquisa realizaram TRS, a modalidade utilizada em 100% da amostra foi Hemodiálise Intermitente (HDI), e a anticoagulação escolhida foi Heparina de baixo peso molecular (HPM) em 100%. A média de dias na TRS foi 12.92 dias; quanto a hemodiálise: pacientes que vieram a óbito tiveram média de 9.85 padrão ± 11.88 dias de TRS, e entre os sobreviventes a média ficou em 15.8 ± 11.72 dias. Discussão: A heparina foi o anticoagulante disponível no hospital, pelo melhor valor custo benefício, e devido às complicações que podem ocorrer com o uso do citrato como alcalose metabólica, hipernatremia e risco de intoxicação. O tempo médio de TRS corroborou com a literatura, apresentando média de 1 semana, no entanto, sendo inversamente nos pacientes com desfecho óbito. A HDI destaca-se por menor intolerância hemodinâmica, menor lesão renal, e menor custo efetivo de recursos humanos e materiais. Conclusão: Em suma, a TRS, principalmente na forma de HDI com HPM como anticoagulante, mostrou-se um tratamento efetivo para pacientes com IRA grave internados em um hospital do Planalto Norte Catarinense. A média de dias na TRS foi consistente com a literatura, e a HDI destacou-se como uma modalidade vantajosa para esses pacientes. Esses achados podem fornecer subsídios para aprimorar a abordagem terapêutica e melhorar os desfechos clínicos desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Hemodiálise. Heparina de Baixo Peso Molecular. Injúria Renal Aguda.

CESSAÇÃO DE TABAGISMO: DESAFIOS DOS USUÁRIOS NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

Caroline Kugeratski Carneiro[1]; Patricia Dupont[2].

RESUMO

Introdução: o tabagismo é considerado uma doença neurocomportamental causada pela dependência da nicotina, e muitos outros fatores podem induzir o comportamento de fumar e dificultar a sua cessação. A sociedade, no geral, apresenta julgamentos frente aos tabagistas, pois acredita-se que o fumante não possui força de vontade para largar o fumo, ou não deixa de fumar porque não quer. Todavia, sabe-se que a maioria dos tabagistas tem desejo de parar de fumar, mas sente dificuldades devido às substâncias viciantes existentes no cigarro, que levam aos sintomas de abstinência. Objetivo: Avaliar a percepção dos usuários de tabaco em relação as estratégias utilizadas para cessação do tabagismo nas unidades Estratégias de Saúde de Família (ESF) na região do Planalto Norte Catarinense. Metodologia: Estudo de natureza exploratória qualitativa realizado por meio de questionário com perguntas abertas com tabagistas em ESF na região do Planalto Norte Catarinense, em 2022. O questionário buscou identificar a percepção dos tabagistas em relação as estratégias utilizadas pelos profissionais para cessação do tabagismo e analisar a eficácia das abordagens. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, preservando a identidade dos entrevistados. Resultados: Verificou-se que houve discordância em algumas respostas entre os tabagistas. Em exemplo, na pergunta realizada sobre o que levou o tabagista a procurar ajuda para cessar o tabagismo, 50% dos entrevistados responderam que procuraram ajuda por conta do custo, cheiro ruim do tabaco e pelos malefícios em relação à saúde. Os outros 50% por incentivo de amigos. Já na pergunta sobre como foi a relação com a equipe da ESF, 75% dos entrevistados responderam que não haviam conversado com a equipe da ESF e 25% responderam que tiveram contato com médicos e psicólogos, mas que esse contato não foi muito efetivo. Conclusão: O tabagismo é uma das principais causas evitáveis de doenças crônicas. Portanto, abordar essa questão de forma efetiva é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos tabagistas. As ESF têm papel essencial nessa abordagem, uma vez que são a base do sistema de atenção primária à saúde no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Cessação. Estratégia de Saúde da Família. Tabagismo.

RELAÇÃO ENTRE MACRO E MICROCIRCULAÇÃO SANGUÍNEA E REDE LINFÁTICA

Jocimar Rodrigues De Oliveira Júnior[1].

RESUMO

Introdução: A circulação sanguínea é um dos sistemas vitais e complexos do corpo humano. Esse sistema, que compreende a macrocirculação (artérias e veias) e a microcirculação (arteríolas, capilares e vênulas), desempenha um papel fundamental na entrega de nutrientes e oxigênio aos tecidos e na eliminação de produtos metabólicos. Além disso, o sistema linfático atua de maneira essencial na eliminação do excesso de fluido intersticial presente nos tecidos, resultado do filtrado capilar. Portanto, este resumo se mostra relevante ao explorar a relação entre a circulação sanguínea e o sistema linfático, haja vista a importância de ambos mecanismos para a homeostase orgânica. Objetivo: Compreender a relação entre a circulação sanguínea e o sistema linfático para a homeostase. Metodologia: Trata-se de revisão bibliográfica integrativa das seguintes obras selecionadas: Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada de Silverthorn (2017), Princípios de Anatomia e Fisiologia de Tortora (2019) e Tratado de Fisiologia Médica de Guyton e Hall (2017). Resultados: A microcirculação inclui as arteríolas, os capilares e os pequenos vasos pós-capilares, chamados de vênulas, que são responsáveis por transportar sangue, nutrientes e oxigênio para os tecidos e células do corpo. Na microcirculação é onde ocorrem as trocas essenciais entre o sangue e os tecidos, permitindo que as células recebam os nutrientes de que necessitam e eliminem produtos residuais, como dióxido de carbono. O sistema linfático, por sua vez, desempenha um papel fundamental na remoção do excesso de fluido intersticial dos tecidos, que é filtrado dos capilares sanguíneos para os espaços intersticiais. Esse fluido intersticial, conhecido como linfa, é coletado pelos capilares linfáticos e, posteriormente, é transportado para a circulação venosa, onde retorna ao sangue. O sistema linfático atua como um sistema de drenagem que previne o acúmulo de fluidos nos tecidos, evitando o edema, que é o inchaço causado pelo acúmulo de líquido. Conclusão: A circulação e o sistema linfático trabalham em conjunto para garantir que os tecidos recebam os nutrientes necessários, eliminem resíduos e mantenham o equilíbrio adequado de fluidos no corpo. Juntos, desempenham papéis complementares na circulação e na regulação dos fluidos corporais, assegurando a saúde e o funcionamento adequado dos tecidos e órgãos.

PALAVRAS-CHAVE: Circulação sanguínea. Homeostase. Sistema linfático.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM PERNAMBUCO DEVIDO À ESQUISTOSSOMOSE ENTRE 2013 E 2022

Jorge Henrique De Aguiar Fonseca[1].

RESUMO

Introdução: A esquistossomose é uma doença infectocontagiosa causada pelo platelminto Schistosoma mansoni. Seu quadro clínico inicia como uma dermatite na região de entrada do helminto, seguido por sintomas prodrômicos, como febre, dor abdominal, vômitos e diarreia. Todavia, quando não tratada, a esquistossomose pode evoluir para a cronicidade, ocasionando quadros mais graves no paciente, como hepatite crônica, ascite grave, varizes esofágicas e hemorragia digestiva alta, podendo, inclusive, atingir o sistema nervoso central e ocasionar a neuroesquistossomose. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de internação por esquistossomose no estado de Pernambuco entre 2013 e 2022. Método: Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo a partir de dados secundários retirados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), do Ministério da Saúde, referentes às internações devido à esquistossomose em Pernambuco entre 2013 e 2022. Resultados: Durante o período analisado, 366 casos de internação foram notificados em Pernambuco devido à esquistossomose, sendo que 79,0% dos atendimentos foram de caráter de urgência. Do total, 51,6% dos casos ocorreram em mulheres e a etnia mais acometida foi a parda, com 56,0%, enquanto a faixa etária com mais notificações foi de 60 a 69 anos, seguida pela faixa dos 50 aos 59 anos, com 23,2% e 16,4%, respectivamente. Em média, os pacientes permaneceram internados por 7,9 dias, enquanto a mortalidade durante esse tempo foi de 5,5%. O valor total gasto com os custos das internações foi de 192.061,11 reais. Conclusão: Em Pernambuco, os casos de internações devido à esquistossomose envolveram, em sua maioria, mulheres pardas, entre 60 e 69 anos e com caráter de urgência. Apesar da esquistossomose não apresentar altas incidências no estado, a doença infectocontagiosa é capaz de gerar sequelas graves e impactos negativos na vida dos pacientes. Destarte, é imprescindível que haja melhor infraestrutura dos centros de saúde e maior preparação dos profissionais de saúde, para melhor atenderem pacientes na urgência, visando aumentar as chances de um bom prognóstico, com redução da evolução da doença para formas crônicas e da mortalidade, e, consequentemente, diminuindo a sobrecarga do sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Bilharzíase. Perfil de saúde. Hospitalização.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ONCOLÓGICO

Helena Beatriz Marques Macedo[1]; Ana Paula De Nazaré Soares Rego[2].

RESUMO

Introdução: Durante o tratamento oncológico, os pacientes podem enfrentar desafios psicossociais e, portanto, requerem uma atenção particular voltada à saúde mental. Ao longo do tratamento ou cuidados paliativos, pessoas em acompanhamentos oncológicos podem ser afetadas física, emocional e espiritualmente. Fornecer acolhimento emocional é uma ação que o enfermeiro pode estar realizando para apoiar o paciente no processo de enfrentamento da doença. O acompanhamento multiprofissional se faz importante, pois gera melhores resultados nas intervenções terapêuticas realizadas, durante todo o processo de aceitação e adesão ao tratamento adequado. Os profissionais devem ter uma visão holística que contemple o ser humano em todas as suas dimensões biopsicossociais e assim, prestar um atendimento qualificado através de um manejo humanizado de cada caso. Objetivo: compreender a atuação do enfermeiro na saúde mental no contexto oncológico. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura, por meio de análises de artigos pesquisados em português, dos anos de 2019 a 2023, nas bases de dados ScieElo e Periódicos Capes. Resultados: Foram analisados cinco artigos por serem condizentes com a temática proposta. Foi possível observar através dos mesmos, a importância no contexto de promoção e prevenção em saúde mental e de um atendimento qualificado e multiprofissional que atenda às necessidades dos pacientes em todos os aspectos. Além disso, destaca-se que a disciplina de saúde mental é fundamental na grade curricular dos cursos de saúde e podem influenciar de forma positiva na assistência de enfermagem. Conclusões: Portanto, durante o tratamento, alguns pacientes podem acabar sendo afetados psicologicamente e os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro por estar em contato direto com estes pacientes, deve realizar um levantamento minucioso dos possíveis sinais de comportamentos que indiquem sofrimento psicológico. Nesse contexto, praticar o atendimento humanizado é essencial para que o paciente se sinta acolhido e confie nos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Angústia psicológica. Enfermagem oncológica. Enfermagem de Cuidados Paliativos.

ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO DE INFECÇÕES GASTROINTESTINAIS EM PACIENTES IMUNOCOMPROMETIDOS

Murillo Moreira Oliveira De Carvalho[1]; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho[2].

RESUMO

Introdução: O tratamento de infecções gastrointestinais em pacientes imunocomprometidos representa um desafio clínico significativo devido à complexidade das interações entre o sistema gastrointestinal e a resposta imune. Pacientes nessa condição, como aqueles submetidos a transplantes, em quimioterapia ou com doenças autoimunes, frequentemente apresentam uma maior suscetibilidade a infecções gastrointestinais graves. Sendo assim, deve-se avaliar as estratégias terapêuticas utilizadas nesse contexto, reconhecendo a importância de abordagens personalizadas e eficazes para garantir a recuperação desses pacientes. Objetivos: Analisar estratégias de tratamento de infecções gastrointestinais em pacientes imunocomprometidos. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, com busca nas bases PubMed e SciElo. Os descritores utilizados foram “imunodeficiency” AND “gastrointestinal infections”, com os filtros “free full text” e “in the last 5 years”, resultando em 4 artigos elegíveis para análise detalhada. Resultados: Os resultados da pesquisa revelam a diversidade de abordagens terapêuticas adotadas no tratamento de infecções gastrointestinais em pacientes imunocomprometidos. Terapias antimicrobianas, como agentes antibióticos e antifúngicos, são frequentemente empregadas para controlar a disseminação da infecção. Em alguns casos, a modificação da imunossupressão é necessária para restaurar parcialmente a resposta imune e permitir uma melhor gestão da infecção. Além disso, a terapia de suporte desempenha um papel crucial na prevenção de complicações, com a administração adequada de fluidos e eletrólitos sendo essencial. Contudo, observou-se uma heterogeneidade significativa nos resultados do tratamento, indicando a necessidade de uma abordagem personalizada. Pacientes imunocomprometidos apresentam respostas variadas às terapias, enfatizando a importância da monitorização contínua e ajustes conforme necessário. A gestão multidisciplinar, envolvendo infectologistas, gastroenterologistas e especialistas em imunologia, surge como uma estratégia eficaz para enfrentar a complexidade desses casos. Conclusão: O tratamento de infecções gastrointestinais em pacientes imunocomprometidos exige uma abordagem adaptativa e multidisciplinar. Os resultados destacam a necessidade de estratégias personalizadas, considerando a diversidade de respostas aos tratamentos. A pesquisa reforça a importância da vigilância contínua, ajustes terapêuticos e colaboração entre diferentes especialidades médicas para otimizar os resultados clínicos nesse grupo de pacientes vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Imunodeficiência. Doença gastrointestinais. Abordagens terapêuticas.

CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE CRÍTICO COM O NOVO CORONAVÍRUS

Ana Micaelle da Silva Mendes[1]; Cássia Nogueira Barros[2]; Laís Manuela Borges Ribeiro[3]; Marcelo Azevedo Coutinho[4]; Nélio Gomes de Moura Junior[5]; Pedro Juan Ribeiro Calisto dos Santos[6]; Thayanne Nara da Rocha[7]; Débora Santos Lula Barros[8]

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/301

RESUMO

Introdução: Em função do risco de morte e de outras incapacidades decorrentes do complexo quadro do paciente crítico com *Coronavirus Disease-19* (COVID-19), é indispensável a compreensão dos papéis dos profissionais de saúde atuantes na área de terapia intensiva no desenvolvimento do cuidado. Objetivo: Revisar na literatura científica as contribuições do cuidado farmacêutico aos pacientes críticos com COVID-19. Metologia: Para realizar tal investigação, foi empregada a técnica de revisão integrativa da literatura científica no Pubmed e no Scielo em Fevereiro de 2024. Resultados: A literatura descreve importantes contribuições do cuidado farmacêutico, com destaque para: otimização da terapia medicamentosa, monitoramento farmacoterapêutico, detecção e intervenção sobre as reações adversas e as interações medicamentosas, participação das comissões hospitalares, promoção do uso racional de medicamentos, incluindo aqueles utilizados em contexto *off-label*, participação em pesquisas clínicas, análise crítica da produção científica e compartilhamento de informações com os demais profissionais de saúde, colaboração na estruturação de protocolos clínicos e orientação farmacêutica do paciente após alta hospitalar. Conclusão: Embora seja incipiente a produção científica sobre o cuidado farmacêutico ao paciente crítico com COVID-19, nesse breve intervalo de tempo onde o quadro de pandemia foi reconhecido e decretado, a literatura aponta avanços importantes, como o maior destaque da atuação do farmacêutico clínico na terapia intensiva.

PALAVRAS-CHAVE: Prática farmacêutica baseada em evidências. Coronavírus. Unidades de terapia intensiva.

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS RELACIONADAS À TROMBOPROFILAXIA EM PACIENTES CRÍTICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO DF

Ana Micaelle da Silva Mendes[1]; Cássia Nogueira Barros[2]; Laís Manuela Borges Ribeiro[3]; Marcelo Azevedo Coutinho[4]; Nélio Gomes de Moura Junior[5]; Pedro Juan Ribeiro Calisto dos Santos[6]; Thayanne Nara da Rocha[7]; Débora Santos Lula Barros[8]

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/300

RESUMO

Introdução: A incidência de tromboembolismo venoso no contexto de cuidados intensivos é elevada e recomenda-se profilaxia de rotina. A atuação do farmacêutico clínico na avaliação e monitoramento da farmacoterapia pode promover o uso seguro de anticoagulantes na prática clínica, incentivando o uso racional e prevenindo eventos trombóticos, levando à redução do tempo de internação e da mortalidade. Objetivo: Descrever e analisar as intervenções farmacêuticas relacionadas à tromboprofilaxia em pacientes críticos em uma Unidade de Terapia Intensiva especializada em traumas. Método: Trata-se de estudo observacional transversal com abordagem quantitativa de intervenções farmacêuticas relacionadas à tromboprofilaxia em pacientes críticos em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Distrito Federal entre janeiro a dezembro de 2021. Os dados foram coletados da planilha do Serviço de Farmácia Clínica do hospital (SeFaC), na qual são registradas as intervenções farmacêuticas realizadas. Neste estudo foram avaliadas todas as intervenções farmacêuticas relacionadas à tromboprofilaxia realizadas em pacientes críticos internados na UTI especializada em trauma em 2021. Dados incompletos ou contendo informações de difícil compreensão foram excluídos. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (HB-IGESDF) sob o CAAE no 31007920.1.0000.8153. Resultados: Foram observadas 182 intervenções farmacêuticas relacionadas à tromboprofilaxia, das quais 93 (51,1%) abordaram a introdução de tromboprofilaxia medicamentosa. Foram aderidas 140 (76,9%) intervenções, tendo sido a maioria (83,1%) realizada com profissionais médicos. Dentre os medicamentos anticoagulantes envolvidos nas intervenções farmacêuticas, a enoxaparina estava envolvida em 108 (59,3%) intervenções farmacêuticas e a heparina em 69 (37,9%) delas. O mês de agosto teve o maior número de intervenções farmacêuticas no período (20,87%), sendo 20 (52%) delas relacionadas a desabastecimentos de medicamentos no serviço. A faixa etária predominante foi de 40 a 60 anos de idade, com 74 (42,28%). Conclusões: O número de intervenções realizadas demonstra a importância da intervenção farmacêutica no cuidado ao paciente crítico, contribuindo para o uso da tromboprofilaxia ao sugerir sua inclusão e promover seu uso adequado. As elevadas taxas de aceitação confirmam a integração do farmacêutico na equipe multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Anticoagulantes. Tromboembolia venosa. Unidades de terapia intensiva.

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

III Congresso Luso-Brasileiro de
Atenção Integral à Saúde
(On-line)

editoraomnisscientia@gmail.com
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 (87) 9656-3565

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

III Congresso Luso-Brasileiro de
Atenção Integral à Saúde
(On-line)

editoraomnisscientia@gmail.com
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 (87) 9656-3565